Universidad de Deusto
Biblioteca

EUROPA

PORTUGUES

9 (469)
= 6 Far.


EX LIBRIS
De L'L. A. J. R.
Les Princes d'Espagne

Universidad de Deusto
Biblioteca

Universidad de Deusto
Biblioteca

9 (469) 1 (=6

EVROPA PORTUGUESA.

SEGVNDA EDICION

CORRETA, ILVSTRADA, Y AÑADIDA EN tantos lugares, y con tales ventajas que es labor nueva.

POR SU AUTOR

MANVEL DE FARIA, Y SOVSA
Cavallero de la Orden de Chriſto, y de la Caſa Real.

TOMO I.

DEDICALA A ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO

AL SERENISSIMO PRINCIPE

DON PEDRO

REGENTE,

Y GOBERNADOR DE PORTUGAL, &c.

VIZCAINA
DIPUTACION
UNIVERSIDAD COMERCIAL DE DEUSTO
BIBLIOTECA

EN LISBOA.
Con las licencias neceſsarias.
A coſta d' Antonio CraesbeecK de Mello Impreſſor de S. Alteza.
Año 1678.

3.1.62

Reffuge

Universidad de Deusto
Biblioteca

S.D.S.
Y.D.A.

SERENISSIMO SENHOR.

DEDICOV o Capitaõ Pedro de Faria, & Souſa a V. Alteza, os tres Tomos da Aſia, que neſtes annos proximos paſſados vio o Mundo impreſſos, Obra poſthuma de ſeu Pay Manoel de Faria, & Souſa, devẽdo o ſahir a luz âs liberais Mãos de V. A. Agora animados da meſma eſperãça ſahirãõ da Impreſſa os tres Tomos da Europa, que o meſmo Autor deixou eſcritos, & ſepultados no tumulo da impoſſibilidade; dos quais offereço eſte primeiro aos Reais pés de V. Alteza, & os dous que faltaõ, & q̃ meu zeloſo dezejo dará ſucceſſivamente â eſtampa, por entender, que nelles poderá ver o Mundo a grandeza de hum Principe, cujo Imperio naõ he menos eſtendido, do q̃ a terra nas quatro partes da Europa, Aſia, Africa, & America, nẽ a gloria dos Portuguezes menos dilatada, pelo que em ſervìço de ſeu Principe, obrâraõ em todas as quatro partes do Mundo, Conquiſta, em que moſtrâraõ (com aſſombro de todas as naſçoẽs) o incãſavel de ſeu Braço, & de ſeu Eſpirito, em obſequio da Fé Catholica, & da Monarchia Luſitana; & com ſer taõ grande eſta gloria, ainda he mayor a de terem a V. A. por ſeu Principe, que hũa tal Naſçaõ, bem neceſſitava de hũ tal Senhor: & eu neſte pequeno ſervìço dezejo moſtrar a V. A. o Zelo de meu animo em tomar por minha cõta o diſpendio da Impreſſaõ, a cõpra dos originais, & o importuno cuidado de os manifeſtar a todas as naſçoẽs eſtrangeiras, [como o eſpero fazer] patrocinado da grandeza de V. A. bebendo no exemplo a confiança, que ſe os ſervìços, dos que conquiſtáraõ naõ ficàraõ ſem premio, naõ ficarãõ ſem elle os que os imprimirem; ſendo que naõ faz menor ſervìço ao Principe, o que eſtampa, o que os outros obràraõ, do que o fizéraõ, os que com ſuas obras deixàraõ illuſtre aſſumpto pera os que eſcrevéraõ. Deos guarde a V. A.

Antonio CraesbeecK de Mello.

Universidad de Deusto
Biblioteca

AO EXCELENTISSIMO SENHOR

DOM IOAÕ DA SYLVA,

MORDOMO-MOR DA CAZA REAL,

MARQUEZ DE GOUVEA, CONDE DE PORTALEGRE, Senhor das Villas de Serolico, Saõ Romaõ, Moimenta, Valerim, Villanova, Nespereira, Nabainhos, Riotorto, Villacova, Coelheira; & das Ilhas de S. Niculao, & S. Vicente: Comendador da Comenda de Santa Maria de Almada da Ordem de Sant-Iago, Presidente do Dezembargo do Paço, do Conselho de Estado de S. Alteza, &c.

O GRANDE Escriptor Manoel de Faria, & Sousa Author deste Volume, nos seus Cõmentarios aos Lusiadas do sobre todos Insigne Poeta Luis de Camoẽs, q̃ offereceo ao Catolico Rey D. Felipe IV. do nome entre os Reyes de Castella, tomou por seu patrocinador pera lhe fazer taõ grande offerta a D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque d' Olivares primeiro ministro d' aquelle Rey, & por suas mãos quiz que chegasse ás do seu Principe taõ Insigne Obra. Se o mesmo Author fora o que hoje desse á estampa este mayor trabalho seu, & mais digno de estimaçaõ entre os Portugueses pela materia, & pelo estilo, creyo elegera a Pessoa de V. Excelencia como taõ Patrocinador dos Estudiosos pera pôr nas mãos de S. A. que Deos guarde, este Livro, que obsequiosamente lhe dedico. Por muitas razoẽs empenho a obrigaçaõ de V. Excelencia nesta minha offerta, porque se acha na Pessoa de V. Excellencia em igual parallelo grandes, os Estudos, o Officio, o Ministerio, & a Natureza: nos Estudos, o mais geral, no Officio o mayor da Caza, no Ministerio o Mayor do Reyno, & na Natureza o mais ilustre da Europa; porq̃ dividindose a Nobreza nas duas partes, Antigua, & Real, que a ilustraõ, & clarificaõ: he Ilustrissima a de V. Excelencia no proximo graõ com que se acha com os Principes de Europa, como quarto neto do Serenissimo Senhor Rey D. Ioaõ o II. Principe a todas as luzes grande; he clarissima pela antigua Baronia dos Sylvas, que dandolhe principio o Conde D. Pedro em D. Guterre Alderete da Sylva, rico homem, que floreceo no Reynado dos Reyes D. Affonso VI. de Leaõ, & D. Affonso Enriques de Portugal, senaõ satisfazem geralmente os Geneologicos, que com mais paciencia investigaraõ as antiguidades; porq̃ huns a deduzẽ dos Reyes de Alba-Longa, descẽdente de Eneas, por seu filho Sylvio, atê o Conde D. Pelayo Sylvio, que floreceo pelos annos 930. pay de D. Guterre Pelais Governador da terra da Maya, que foy avô de D. Guterre Alderete; outros querem que o Conde D. Pelayo fosse filho do Infante D. Ordoño o Cego, filho de D. Fruela o II. Rey de Leaõ, & deste atè Leovigildo XVI. Rey dos Godos pelos annos 567. procedido da Antigua familia dos Baltos, da qual sempre os Vice-Godos elegiaõ seus Reyes. Outros querem que pelo patronimico de Alderete fosse D. Guterre descendente do Conde Alderedo, a quem elRey D. Ramiro o I. mandou tirar os olhos pelos annos 843.

Entre

DEDICATORIA.

Entrè a contenda desta diversidade de opiniões me parece dà a sentença as Armas desta esclarecida Familia, que sendo as mesmas do Reyno de Leaõ, mostra ser Dom Guterre descendente d' aquelles Reys, & delles até os antiguos Godos, como temos referido, que vierão a dominar Espanha pelos annos de 411. com o seu primeiro Rey Ataulfo: Veja agora V. Excelencia se nos contermos da Nossa Espanha, se poderà achar outra Caza, ou mais Clara, ou mais Ilustre; pois no Claro da antiguidade se està descubrindo o Ilustre de tantas Coroas.

No progresso de doze seculos em que acabáraõ tantas Monarchias, & se extinguiraõ a descendencia de tantos Princepes, continua taõ dillatada a familia dos Sylvas, que ainda hoje conta por sua Baronia vinte Cazas Titulares em Portugal, & Castella, & outras tantas que lhe naõ saõ infiriores, ainda que naõ logràraõ o lustre da grandeza.

Esta Planta que sem espinhos regou o torrente de taõ Ilustre Sãgue, me atrevera a mostrar ao Mũdo (se o breve desta Carta fora hum dilatado volume) produzio taõ abundantes fructos, que ornáraõ o melhor de toda Europa; porque de maneyra se entretecèraõ, & dilatáraõ huns com os outros os Ramos, que subiraõ, & se enlaçáraõ por todas as Coroas, pera fructificar com o mesmo explendor com q̃ lançou as primeyras Rayzes.

Pelas duas linhas dos Avôs Paternos de V. Excelencia, os Senhores Dom Ioaõ & Dona Felipa da Sylva Condes de Portalegre, se contaõ trinta, & duas Geraçõs de V. Excelencia até Leovigildo XVI. Rey Godo de Espanha, no discurso de 1110. annos; & pelos maternos os Senhores D. Alvaro, & D. Iuliana de Lencastro Duques de Aveyro com mayor numero, & mayor explendor se passara até o Segundo Pay do Genero humano nos annos que numera a Idade do Mundo.

Permita a modestia de V. Excelencia estas noticias, que sendo taõ notoria esta verdade, sem o menor escrupulo de lisonja; se podia manifestar a todos, & senaõ receára cair na indignaçaõ de V. Excelencia, mostrara quam igual era o explẽdor do sangue herdado, aos Rayos das Virtudes adquiridas; mas fora acçaõ indiscreta buscar pelos meyos da offensa o Patrocinio. E veja V. Excellencia a Maxima Cõjunçaõ de Grandezas que aqui concorrem, de cujos benevolos Aspectos consiguirá perdaõ a minha ousadia: na Obra que se offrece, o perquem se encaminha, & a quem se dedica; a Obra he a Europa Portugueza de hum taõ celebrado Author, quem o Patrocina hum taõ grande Ministro, & a quem se Vota, hum taõ Magnanimo Principe. Guarde Deos a V. Excelencia. Lisboa 28. de Março de 678.

Criado de V. Exc. Antonio Craesbeeck d' Mello.

Universidad de Deusto
Biblioteca

LICENC, AS.

VI este Livro intitulado *Europa Portugueſa*, Author Manoel de Faria, & Souſa, & naõ achei couſa encontrada com noſſa Santa Fé, & bons coſtumes, em N. Senhora do Deſterro 3. de Fevereiro de 661.

O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ.

LI eſte Livro intitulado *Europa Portugueſa*, compoſto por Manoel de Faria, & Souſa, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, & da Caſa Real, que eu já tinha lido debaxo do titulo de Epitome de Hiſtorias Portugueſas, agora de novo acrecentado, & naõ ſómente naõ achei nelle couſa que deſdiga de noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, mas achei o ellegante do eſtilo, o excelente das ſentenças, o copioſo das noticias, o incanſavel em averiguar as verdades, o ſuave em dizer tudo, & tudo em breve, epilogando em taõ breve ſumma, o exceſſivo numero de tomos, & Chronicas: & finalmente achei o animo de verdadeiramente Portugues. E aſſi me parece obra digna de ſeu Author, & digniſſima de licença pera ſe imprimir, pera que chegue á noticia do Mundo todo, quem de todo Mundo dá noticia. Lisboa no Convento de S. Domingos em 8. de Março de 661.

Fr. Bartholomeu Ferreira.

VIſtas as informaçoẽs, podeſe imprimir eſte Livro cujo titulo he *Europa Portugueſa*, Author Manoel de Faria, & Souſa, & deſpois de impreſſo tornará ao Conſelho pera ſe conferir, com o original, & ſe dar licença pera correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 8. de Março de 661.

Pacheco. Fr. Pedro de Magalhaẽs. Rocha. Magalhaẽs de Menezes.

POR mandado de V. A. vi eſte Livro intitulado primeira parte da *Europa Portugueſa*, cujo Author he Manoel de Faria de Souſa; baſtava ſó o nome do Artifece, pera aprovaçaõ da obra, que aſſim como as pinturas de Apeles por mais que diferençaſſem no debuxo, naõ diferenſavaõ na eſtimaçaõ (que o pincel era o meſmo ainda que a idea diferente) aſſim eſte Livro terá na opiniaõ de todos, a meſma veneraçaõ que os outros, por ſer de hũa meſma maõ, ainda que de diverſa materia. Deve muito a noſſa patria ao incanſavel trabalho deſte Author, em querer pór no teatro do Univerſo em melhor preſpectiva as acçoẽs dos Portugueſes, nas quatro partes em que ſe dividio o Mũdo, deſde ſua criaçaõ até o anno de quarenta (ultimo termo que poz a divina providencia a noſſa ruina) muitos Authores tomáraõ a meſma empreſa, em manifeſtar aos ſeculos vindouros as proezas de ſeus naturais; mas nenhum a logrou melhor, nem teve mais larga materia. Os Romanos que tiveraõ a fortuna de hum taõ grande Hiſtoriador em Livio, naõ tiveraõ no dominio taõ dilatado Mapa no Mundo, naquelle

naquelle grande continente que ſenhoreáraõ, ignoraraõ a mayor parte, que os Portugueſes deſcobriraõ; nos tres tomos da Aſia Portugueſa conheceriaõ o que naõ alcançaraõ, no da America o q̃ negáraõ, nos da Europa, & Africa o que poderiaõ envejar. O Epitome das Hiſtorias Portugueſas, obra taõ celebrada deſte Author, ſervirá de Index a eſtes Volumes que agora manifeſta; eſte que agora leva o ſegundo lugar na ordem da impreſſaõ, he o primeiro na ordem da Hiſtoria; he digniſſimo de V. A. lhe conceder licença pera que ſe imprima: mandando ao Impreſſor o faça cõ toda a diligencia, porque além dos ſeis tomos hiſtoriaes, tem outo dos Comentarios ás Rimas do noſſo Inſigne Poeta Luiz de Camoẽs, & ſete de Rimas varias do meſmo Author. Guarde Deos a Real peſſoa de V. A. Lisboa 2. de Abril de 677.

D. Antonio Alvarez da Cunha.

QUE ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de Impreſo tornará a Meſa pera ſe taxar, & conferir, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 9. de Abril de 677.

O Marquez Mordomo Mór P. Miranda. Roxas.

Alvará de Privilegio.

EU ELREY: Faço ſaber aos que eſte Alvará virem, que o Capitaõ Pedro de Faria, & Souza, me inviou dizer por ſua petiçaõ, que ſeu Pay Manoel de Faria, & Souza compuzera muitos Livros, de que os Manuſcriptos ficáraõ em ſua maõ por morte do dito ſeu Pay, aſſi dos q̃ já ſe imprimiraõ, como dos q̃ eſtaõ pera ſe imprimirem, & ſe lhe furtáraõ alguns dos Manuſcriptos, os quaes poderiaõ imprimirſſe neſte Reyno, ou fóra delle, o q̃ ſeria em ſeu perjuizo, & ainda do credito do Autor, por ſe poderem tirar, ou acreſcentar algũas couzas á verdade da Hiſtoria. Pedindome lhe fizeſſe mercé cõceder Proviſaõ com as penas coſtumadas, q̃ nenhũa peſſoa poſſa imprimir neſte Reyno, nem fóra delle eſcrito nenhum, do dito ſeu Pay, aſſi já impreſſo, como por imprimir, ſem conſentimento do Supplicante. E viſto o q̃ allegou. Hey por bem, & me praz, q̃ conſtando, q̃ o Livro he do Pay do Supplicante, que nenhũa peſſoa o Imprima, como pede, comprindoſe eſte Alvará, como nelle ſe conthem, q̃ valerá, poſto q̃ ſeu effeito haja de durar mais de hum anno, ſem Embargo da Orden. do liv. 2. tt. 40. em contrario, & pagou de novos direytos trinta reis, q̃ foraõ carregados ao tizoureyro delles a fol. 187. do livro de ſeu recebimento Manoel de Couto o fez em Lisboa a 8. de Agoſto de 667. Jacinto Fagundes Bezerra o fez eſcrever.

REY.

O Marquez Mordomo-Mór P.

Universidad de Deusto
Biblioteca



LICENCAS.

EStá conforme com o Original; em N. Senhora do Desterro 27. de Março de 1678.

O Doutor Fr. Francisco Brandão Chronista môr.

VIsto estar conforme com o Original, póde correr. Lisboa 29. de Março de 678.

Manoel de Magalhães de Meneses. *Manoel Pimentel de Sousa.*
Manoel de Moura Manoel. *Fr. Valerio de S. Raymundo.*

TAxaõ este livro em papel em dez tostões. Lisboa 2. de Abril de 678.

O Marquez Mordomo-Mór. I. P. *Magalhães de Meneses.*
Carneyro. *Basto.* *Mousinho.*

PROLOGO
del Author.

1 ACORDARONSE tan tarde los Escritores Portugueses de poner en volumenes dignos de duracion las Hazañas de sus naturales Heroes, que a lo menos tenian ya doze Principes, por espacio de casi quatrozientos años, quando Fernan Lopez, reynando Juan el segundo, fue el primero que puso a sus capacissimos ombros este gran peso, escribiendo las Cronicas de aquellos Reyes asta D. Afonso V. no menos elegante que verdadero. Peró el averse perdido lo más de su labor, fue causa que peligrassen irreparablemente muchas noticias, y que otras cayessen en confusas equivocaciones. Ni lo que se escapó al naufragio del olvido, y de la duda, se logra mucho; ya porque no se han impresso las mas destas Historias, ya porque las impressas estan en Portugues; lengua, que siendo de comun consentimiento, a quien la entende, suave y magestuosa, no puedo acabar de entender la razon de hazerse dificil a algunas Naciones, y principalmente a aquellas que le son tan cercanas, y que en sus Idiomas no diferencian deste cosa considerable. Resulta, finalmente desto, que si no es entre los Naturales, viene a correr lo escrito casi la misma fortuna que lo olvidado.

2 De los que escribieron, que han sido muchos, unos y otros se mostraron diligentes, hallando cada qual novedades con que ilustrar sus trabajos: porque tan impossible es que un Ingenio solo lo halle todo, como que todo sea novedad en alguno. Con este presupuesto me llevó tras si la grandeza deste cuidado; no sin alguna consiederable ventaja, porque yo solo he sufrido una maquina que ha cargado a tantos; y lo que es más conseguiendo lo que a todos ellos no fue possible, porque de entre todos no han salido tres circulos perfetos de la Historia deste Reyno y sus conquistas desde los fundamentos del y dellas asta nuestros dias; quales son los tres Tomos desta Europa, los tres de la Asia, y los tres de la Africa y de la America, que con el favor de la Omnipotente Mano hemos fenecido, sin que veamos otro Compañero en tal suerte de tarea en todo el Mundo, si no es el admirable Titolivio, de quien se creye dió cuenta de todos los Hechos del Imperio Romano desde sus principios asta su tiempo. En ninguna manera por esso tenemos en menos los afanes de los otros Escritores, ni nos jactamos, antes con profunda humildad rindimos las gracias al impenetrable Motor de todo, que se ha servido de q̃ yo incapaz de ser Discipulo de tantas y tan grandes suficiencias antecedentes, las sobrepuje en trabajo ya que no en talento.

Universidad de Deusto
Biblioteca

3 Viendo,pues,que todos avian escrito mucho, y que mucho faltava en todos;y que todo venia a ser menos una Historia liquida, que un Caos de memorias con que la memoria se confundia, me resolvi a destilarlos todos;no pretendiendo que solamente se estime lo que o ofresco destilado, con aquella condicion que yo se bien sucede en varias flores, y principalmente las rosas,de que si la agua es util para diferentes efetos, las pastas de las ojas, que se quedan casi exaustas de humor, no por esso dexan de ser olorosas, y utiles para otros. Y si tambien ay destilaciones de que se quedan inutiles los despojos,sin jactancia puedo dezir que esso sucederá a algunos de los volumenes assi impressos como manuscritos que apurados en esta officina,quedan de todo punto inutilissimos despues de aver sido utiles a la salud de nuestras memorias.Los años passados lo reduxe todo a un pequeño volumen,echandole a explorar la prolixa campaña de los pareceres, para que me informasse de si podia correrla,y bolviome con tal aviso,que me animó a tender por ella las allas con mas pujança. Agora las he abierto de manera, que ni el buelo sea tan corto que no nos vean, ni tan remontado que canse la vista de quien deseare vernos.

4 Alfin he dilatado mis Abreviaturas,peró abreviado prolixos y numerosos volumenes. Obrelo con alguna diferencia de mi propio, y de los antigos Escritores;porq̄ unos fuimos tan breves que nos hizimos deudores a la entera noticia;y otros fueron tan dilatados que tambien por su camino se vinieron a hazer deudores: porque lo muy breve informa poco, y lo muy estendido no se lee mucho. Es temeridad en el fertil campo de tantos hechos maravillosos,y varios,exceder de dos generos de Escritura; o haziendola tan capaz que en ella se vea todo, sin que cause hastio el verse; o cifrandola con tanto artificio, que como en silencios imagen se considere más de lo que se mira. Si bien en ambos estilos la multitud de los casos embaraça la eleccion, y lo heroico dellos empobrece la arte y la eloquencia.Menos procuré mostrarlas,que mostrarme diligente en el arrimo de tantas cosas desparzidas,y desaliñadas. Peró imitando a los que más felicidad tuvieron, en semejantes empleos,he tomado licencia para alentar algunas vezes los modos del dizir, por conformarme con la edad en que escribo,en que ya la gente comun no se sazona con comunes terminos; no que llegue a usar de los que ella quiere;porque no amo tanto su gusto como mi credito,y los paladares de los Hombres cientificos; porque de uno destos temo más el enfado,que estimo la alabança de mil de essotros. Llego con el estilo en varios lances de la representacion de las cosas, adonde el Historiador ha de oler a Poeta,asta las aras; de manera que ni el docto pueda justamente escandalizarse de las sobras,ni el vulgar de las menguas.

5 No me passó por el pensamiento imitar a aquellos que dexando la Narracion de los acontecimientos,se diverten en juizios tan frequentes y dila-

dilatados,que viene a ser olvido del assunto lo que avia de ser su adorno; que los adornos cuerdos en el que más galan quiere parecer, no se han de apartar de lo cuerdo,y la cordura es tassarlos.Veo yo Historias (singularmente modernas) a donde buelto el juizio en una predicable Oracion, si ay paciencia que lo dexe leer,no ay memoria de lo que se quedó leido de la materia ofrecida;que en rigor,es solamente lo que toca al Historiografo.Assi,pues,muchos juizios si se dilatan,son hijos de poco juizio. Tan excelente Historiador;como es publico,fue Josefo; y en él no se halla palabra que exceda de una constantissima Relacion de sucessos. Tito Livio, y Salustio,los solidos Maestros [para mi el primero mayor] siendo llevados de la copia no se divierten con ella del Assunto.

6 A los Modernos parece que imitan a Cornelio Tácito,porque ven sembradas de aforismos politicos sus Historias: sin considerar que lo hizo de manera que apenas con la prosecucion de la politica dexa el caso. Y con toda esta industria,más que de Historiador tiene fama de Politico. Si el oy viviera se escandalizára de que le llamassen Historiador: y todavia lo es más q̄ los q̄ piensan imitarle.Peró el es, y pudo ser lo uno y lo otro.No como oy,que en la Historia vemos a algunos texer platicas, o sean Oraciones,en bocas de sugetos que a penas les concedió lengua su sangre, ni sus obras,porque estas grandes,son las que hizieron las grandes sangres.Ofrecer Politicas y Restauraciones de Imperios a otros que escassamente supieron entenderse con la pequeñes de sus habitaculos. Assi me parece que imitan algunos Historiadores a Tacito en aquellos atrevimientos, como algunos Versificadores los de Estacio cuyas osadias motivaron el engaño y el precipicio de muchos que a siguir a los Maestros uvieran por ventura grangeado menos risa.

7 Yo seguiré un camino no tan apretado como el de Josefo, a la verdad solido;ni tan licencioso como el de muchos modernos;a la verdad vanos.Hallaráse la Historia señora del estilo;y este procuraré que sea, facil y abierto;llano y lleno.Si lo consigo, daré lo que conviene; si no, mostraré que conosco las sendas del acierto. Ofresco agora tres Tomos que llamo Europa Portuguesa,porque contienen lo obrado por esta Nacion en esta Provincia.El primero contiene quatro Partes; la primera de lo que obraron nuestros Lusitanos,desde que tuvieron este nombre asta que los acaudilló el gran Viriato;la segunda asta el Nascimiento de Christo; la tercera asta la entrada de los Moros en España; y la quarta asta que el Reyno de Portugal tuvo Principes propios. El segundo contiene otras quatro; la primera desde el Conde D.Enrique asta elRey D. Sancho II.La segunda desde elRey D.Afonso III.asta Don Fernando:la tercera desde elRey D. Juan I. asta Don Juan II. La quarta desde elRey D. Manuel asta el Cardenal Rey D.Enrique; y los Gobernadores que por su muerte quedaron nom-

nombrados para lo tocante a la ſuceſſion. El Tercero contiene otras quatro partes; la primera de los tres Felipes: las tres de la Deſcripcion del Reyno. A eſtos tres Tomos ſe ſiguen los otros tres de la Aſia; y los otros tres de la Africa, y de la America, con la miſma deſtribucion de tiempos, de Principes, y de mayores caſos con que ſiempre damos principio no ſolamente a las Partes, mas aun a ſus capitulos.

8 Algunos me aconſejavan que trataſſe de traduzir de Tomo en Tomo todas las Hiſtorias Portugueſas. Pudieralo yo hazer ſi lo pudiera imprimir: porque ſiendo ellas muchas ſon oy pocas las impreſſiones de los Aſſuntos que las merecen, no ſin alguna culpa de los que teniendo en la mano el gobierno publico, permiten que ſe eſtampen libros que ſon dos vezes un publico veneno: una por lo de que tratan, y otra porque de aquellos ocioſiſſimos entretenimientos reſulta el huirſe los utiles, no aviendo otro más util para la enſeñança de la Republica, que la lecion de ſus Hiſtorias. Y eſto viene a ſer tanto al reves, que apenas las halla un deſeoſo dellas, y ni todas han logrado la eſtampa, con que aun ſon peores de hallar. Añadeſe a eſto que de las Portugueſas, con ſer muchas, ningunas ſon capazes de traducion, que no ſean las de Juan de Barros de la Aſia, y las del Obiſpo Don Geronimo Oſorio, y Damian de Goes del Rey Don Manuel. Todo lo otro en general por no bien digerido, y en particular por mal averiguado antes fuera confuſion que utilidad el traduzirlo. Y quando todo fueſſe capaciſſimo no me acomodára a hazerlo; porque verdaderamente el traduzir [y más de Portugues en Caſtellano] arguye mayor deſeo de ſer Autor, que ingenio para ſerlo. De más que a penas ay traducion que no ſea afrenta del traduzido. Si Poeta, ſe queda con entero eſtrago; ſi Hiſtoriador, con mucho menor luzimiento, porque cada lengua tiene propiedades que en otra no ſe conſiguen. Eſte es ſolamente eſtilo mio, que quando no ſatisfaga a algunos, me dexa a mi ſatisfecho con la gloria de no meter la mano en lo ageno, de que ni el miſmo Sol algunas vezes ſale con credito: porque haziendo ſombra de todo, toda ſombra es traducion de ſu cuerpo: peró la más perfeta no parece más de un borron, que mal deſtinto pudiera ſer bien eſcuſado.

9 Patente puerta me ofrecia el aver hecho memoria del origen y progreſſos de muchas Familias, Heroes, Caſas, Titulos, y Oficios deſte Reyno, para que entrandome por ella, ſalieſſe a correrlo todo, y apreguntarles lo que más deſeavan ſe dixeſſe dellos, deſpues de averlos bien ſazonado con adulaciones, a imitacion de muchos diſcipulos modernos de Paulo Jovio, que por Eſpaña con cartas hizo un pedido a ſus Principes para el papel y tinta que intentava gaſtar en ſus Hiſtorias: y como ellos no las quiſieron con la ſoſpecha de compradas, bolviendoſe con algunas afrentas a los propios a que combidava con alabanças, ſe vino a hazer Hiſtoriador de los Turcos. Mal lograda elegancia [en eſta parte] y grandeza de pluma, porque eſto no ſe lo negamos. Y que diré yo de aquellos que ſolo por introduzirſe con liſonjas deſcaradas a las caras de los que pueden algo, hablan dellos tan fuera del propoſito de que van hablando, que ſi la miſma filaucia no los engañara ſe dieran por mas corridos que alabados? Y que, de los que lloran la alabança que dieron quando ven que no ſe la pagaron? Y que, de los que la pagan? Peró como eſtos eſtilos ſon agenos de la gravedad hiſtorica, aunque propia induſtria de la codicia nunca apoſentada en anchuroſos animos, yo bien que no ſea conocido por la primera, como conſecutivamente no lo ſoy de la ſegunda, aviendo habitado largos tiempos tres Cortes y Poblaciones de las mas celebres de Europa, ſin ver el roſtro a los Poderoſos dellas, ni aun ſus Salones, deſde mi vivienda los hize deudores ſin deverles coſa alguna, y aſta de los agradecimientos que no cueſtan hazienda los deſobligo. Ni con buena conciencia pudiera obligarlos, porque a la verdad nada deſto obré por ellos, mas por el amor de la Patria, y por mi guſto, y por mi vida; porque ſi no trabajara ſiempre, ya no viviera, y no ſupe trabajar en otra coſa, que ſi bien no me ſeria de tanta honra, me pudiera ſer de más provecho. Los que no hallaren alabanças, o hallaren, en vez dellas, algun agrio, ſepan que lo he endulçado lo más que pudo ſufrirmelo la entereza. Los que las vieren de otros, entiendan q̃ ſon ditadas del Zelo, no vendidas de la liſonja: ſi aquel no mereciere premio, deſta no le quiero.

10 En eſte primer Tomo, ſigo por la mayor parte al Doctor Fray Bernardo de Brito Croniſta mayor del Reyno, y de ſu Religion Ciſtercienſe, en los dos Tomos que eſcribio de la Hiſtoria General de nueſtra gente, deſpues de averlos conferido con los Autores que cita, y con otros en lo que me fue poſſible. Con eſta diligencia quito, añado, y modéro, a donde me parece neceſſario; no porque yo le pueda cenſurar, antes porque nadie puede ſer ſiempre infalible entre los mortales; y el que vee menos en todo, a vezes acierta a ver más en algo. Facilmente diran muchos, con más emulacion que zelo, contra eſta nueſtra labor, aſſi como ya lo hizieron contra aquella. De toda ſuerte de Apologia me eſcuſa el refirir yo coſas referidas de grandes Eſcritores, ſin quererles dar más credito de aquel que les quiſiere dar la credulidad; advirtiendo, todavia, que todas ſeran ſiempre creibles a los crédulos; porque a los incredulos ſiempre todas ſon increibles. Conforme a eſto aſſeguramos que no eſcribimos para los que vieron poco, pues la experiencia nos enſeña que eſtos ni aſi propios creen de lo que hizieron oy dudan mañana. Mas no omitiré el tocar algo de lo principal con que algunos quieren quitar el credito a aquel diligentiſſimo Eſcritor, porque de paſſarlo totalmente en ſilencio, no parezca, o él con alguna enorme culpa, o ſus cenſores con alguna juſta acuſacion.

11 El mayor crimen que se le impone es citar a Laymundo Ortega Capellan del Rey Don Rodrigo, y Escritor Portugues, hallado en la Libreria de Alcobaça por los años 1590. que los Escrupulosos, sin escrupulo quieren sea invencion suya. Hablo desta suerte; porque mas dudára yo de levantar este nefando testimonio a qualquier Hombre, quanto más a este de tan estremadas calidades, que de creer que puede aver en el mundo lo que yo no vi: porque en él mucho más es lo que puede ser hallado que visto. Por ventura es cosa nueva en él, el hallarse un libro viejo, y perderse qualquier libro, y más en las manos de un hombre que peregrinava, y murió en un viaje? Por ventura fueron mas hijos del Hado para hallar antiguedades con más credito los que hallaron otras con más dicha, pues al nuestro Tifis de las Lusitanas se le haze cargo de lo que a otros se dió alabança? Nombraré los que se me ofrecieren. Geronimo Zurita halló las Historias de Gaufredo Mulaterra, Tolomeo de Luca, y el Abbad Alexandre. Mascardo Freero la Cronica de Bohemia. Lorenço Brochelo las Adiciones a la Historia de Gregorio Turonense. La del Emperador Mauricio por Theophilato Simocata hallada en Baviera. En varias librerias se hallaron diferentes Escritores antiguos de la Germania. Carlo Sigonio y Radero la Historia Alexandrina. Theodosio Dousa la Constantinopolitana por Jorge Logoteta. Agora se halló el Exemplar Floriacense, de que constan cosas nuevas, y entre ellas que el Conde Don Enrique, Tronco de los Reyes de Portugal, era de Besanzon de Francia, como lo veremos a la entrada del Tomo segundo desta nuestra Europa. Fragmentos de Obras de S. Atanasio Obispo de Zaragoza, y Discipulo de Santiago, descubrió en la Isla de Cerdeña Bartolamé Andres de Olivenza, Religioso Jesuita: y Gaspar Alvarez Losada Escribano del Archivo Real de Lisboa, en el de Sãta Cruz de Coimbra, otro Escrito, o Carta de Hugo antiquisimo Obispo del Porto. Assi ha avido, y ay otros muchos hallazgos a que se concede mucha fé. En que, pues, la desmereció más Fray Bernardo, ó menos alguno de essos Descubridores? Son mas ilustres? Son más doctos? Son más justos? Por cierto no. Puede causar risa grande el ver que nos quieren tapar la boca, o negar la estimacion, con unos vanissimos cocos q̃ nos hazen, nombrandonos algunos a quien solamente la distancia del tiempo o del lugar haze grandes. Por dicha, son ellos Fantasmas, y nosotros Niños? Concluyo, luego, que será siempre poquissimo escrupuloso, el que a este modo lo fuere mucho.

12 Todavia, porque no parezca que yo soy el Polo opuesto al de la Incredulidad, acomodandome tanto, como otros se desacomodan, a creer; diré algo a este proposito; para que se vea que creo lo creible sin inclinarme con facilidad. Antes de Fray Bernardo alegó con Laymundo un Varon tan docto, tan grabe, y tan sincero como lo fue el Obispo Fray Amador

dor Arraez. Vió el Arçobispo de Braga D. Fray Agustin de Castro el mismo Tomo de Laymundo, como constó por certificacion o fé publica de Gaspar Alvarez Lousada (que tambien lo vió) Escribano del Archivo del Reyno. Un Religioso grabe, docto, y anciano, afirmó con juramento a Diego Lopez de Sousa Conde de Miranda, que él, y no Fray Bernardo, avia descubierto este Autor, y se lo comunicó, y aun dió a entender en algunos lances; assi porque nunca uno solo lo entiende todo (aun que lo creen de si algunos modernos que menos saben) como porque al tiempo deste hallazgo no tenia él edad bastante para la penetracion de algunas cosas, aun que tuviesse estudios de muchas esperanças: cosa tambien mal entendida de algunos moços presumidos oy de aver estudiado, sin creer que una cosa dan las Aulas, y otra los años, con que se atreven a compitir con quien tiene estos sobre aquellas. Uno y otro tenia ya Fray Bernardo quando dió una buena leccion a estos atrevimientos, mostrandose mas capaz quando se mostró mas humilde. Comunicó un dia un papel suyo a otro estudioso, que en él le notó una cosa. Levantase velozmente, echa atrás la capilla y haziendo una profunda reverencia agradeció la nota. Tal era este Hombre. Nunca será tan hombre quien no hiziere esto. Y sirva la noticia desta accion suya en esto para que se entienda el como procederia en cosas de más importancia, porque realmente importava poco aquella a cuya advertencia se mostró tan agradecido, tan domable, y tan cortés.

13 Peró nadie me assegura tanto de que Laymundo es Autor Real, y no fingido, como el propio Fray Bernardo con la cuenta que haze dél, y el mismo con lo de que le vino a servir. Digo, lo primero, que si con este Autor se pretendiera fundar alguna Monarquia, o alo menos dezir cosas arduas, no me admirára tanto del escrupulo que en esto uvo: mas no solamente no se pretende tal, antes todo lo de que viene a servir es de particularizar circunstancias de algunos conflitos, o otras cosas que no quitan o añaden utilidad de momento a Nacion alguna: y concurrir en los nombres de Reyes antiguos con Beroso, el llamado supuesto. Y como esto es lo más importante de Laymundo, bastávale a Fray Bernardo el Beroso para ello, si él fuera hombre sin escrupulo. Ni en acetar a Juan Annio cometia mayor culpa de la que cometieron si es culpa esto quantos doctos le acetaron.

14 Digo, lo segundo, que estuvo Fray Bernardo tan lexos de creer, o solicitar que se creyesse lo indigno de credito, que en el Prologo de la Monarquia Lusitana, Parte I. Despues de confessar que halló este Autor, le censura assi. *Cuyo instituto es descubrir antiguedades de Lusitania; y con mucha llaneza la verdad de las cosas; referiendo entre ellas los Reyes antiguos del vulgar Beroso; però debaxo de condicion de cosa poco cierta: deziendo que los hallò en unos pergaminos sin nombre de Autor; y que andavan en manos de gente curiosa. Y*

eſtos pienſo yo fueron los que el Viterbienſe baptizò con el nombre de Beroſo que oy vemos. Però ſi el eſtilo le haze parecer barbaro, vá tan uniforme con las Hiſtorias Romanas, avidas por autenticas; y es tan amigo de inquirir la verdad de nueſtras coſas, que me reſolvi en ſiguirle en muchas dellas. Pondereſe, de corteſia, y de juſticia, la eſtimacion que deſte Autor haze Fray Bernardo en eſſas razones, y como lo en que ſe aprovecha del ſe une con otros Eſcritores. Añadeſe a eſto que quando le cita en algun caſo tratado ſolamente dél, tronca la narracion, advirtiendo que lo haze por no hallarſe con otro abono. Y ſi él fuera fingido, no le faltára todo lo que fueſſe meneſter para no eſcribir con eſtas congoxas. Singularmente ſe puede ver eſto ſobre la ſuceſſion del Rey Abidis, porque ponderando que Juſtino dize la tuvo ſe muestra afligidiſſimo de no hallarſela. Aqui, por cierto, era el empleo del Ingenio, que no le faltava, ſi fuera hombre de ſemejantes caprichos.

15 Ni eſte fue ſolo el Manuſcrito de la antiguedad citado en eſta Hiſtoria, ſino los del Maeſtro Menegaldo, que es un Chronicon general del Mundo; y Pedro Aladio de los Ritos anteriores de Luſitania; y Zacuto, Judio Mathematico, del Clima, y algunas memorias del Reyno; y otros, ſin nombres de Autores, preſentados todos por el miſmo Fray Bernardo, a Miniſtros Reales, y Religioſos, para que de la viſta dellos le dieſſen inſtrumentos de creencia. Noto en eſto dos coſas: una, que no ſiendo Aladio menos util á la Narracion que Laymundo, ſolo eſte tuvo dicha de parecer baſtardo: otra que era impoſſible fingir tanto, y con tan poca utilidad. La mayor que conſidero en eſte hallazgo, es ſaberſe que uvo eſtos Eſcritores Portugueſes en aquellos ſiglos; porque todo lo otro ninguna gloria conſiderable añadió a nueſtra Nacion. Ni quiero dexar de advertir que ſiendo eſtos libros enquadernados [conſta de la fé de Miniſtros publicos] en pieles de Buyes, y aun de Iavalies, y en tablas llenas de guſano y polilla, vienen a ſer todas eſtas coſas de calidad que ſe hazen impoſſibles a toda invencion, aun quando en ellos ubiera algunas memorias de grandiſſima importancia. Aſta del nombre Laymundo quiſieron inferir la ficcion, preſumiendo que nunca le uvo tal: y iſto me lo haze mas verdadero; porque para fingido, bien ſabia eſte Autor los nombres más comunes de aquella edad. Aſſegurando tambien el Apellido de Ortega, pues ſiendo eſte Caſtellano, dize Fray Bernardo que era Portugues aquel Autor, y para que más pareciеſſe Portugues, pudiera, [a fingirlo] eligir otro mas propio de Portugal.

16 En concluſion, Fray Bernardo de Brito fue grandemente verſado en toda ſuerte de Hiſtoria; y el Hombre de mayor diligencia para eſcribirla que conoció Eſpaña. Apenas en toda ella le quedó lugar o ruina que no vieſſe. En Portugal, ni monte, ni valle, ni piedra, ni Archivo, que no examinaſſe; dándo noticia a los propios Portugueſes de ſi propios, porque ninguna

ninguna coſa avia que ellos más ignoraſſen que ſus glorias. Quien tuvieſſe deſeo de eſcribir ſin ſolidos fundamentos, no tenia para que fatigarſe deſta ſuerte. Nunca fueron tan coſtoſos los engaños. Las verdades ſi, que para manifeſtarſe deſpues que ſe eſconden, fatigan mucho. Bolvieronle algunas afrentas por lo que merecia luzidiſſimas Coronas. Eſcribió aquellas primeras dos Partes, que intituló Monarquia Luſitana; y aſta deſte titulo le hizieron crimen. Con él, procuró honrar la Patria; deshonrarla quien le acuſó dél. Veaſe bien qual acertó más. Son eſtos dos Tomos dignos de toda veneracion. El de la Chronica de San Bernardo; Hiſtoria de las Eccleſiaſticas la más bien eſcrita que logra Eſpaña, y pienſo que Europa. En Portugues no tenemos algunas con eſtilo totalmente puro, ſi no las ſuyas. Las otras ſon unas Relaciones deſnudas; y algúnas peor. No le faltó a Fray Bernardo ſino aver nacido en Grecia o en Italia ſiglos antes; que no le excedieran los Tucidides y los Livios; los Herodotos y los Saluſtios, en la ſuſtancia, quando no en el eſtilo, y en la orden.

17 Nacer en Portugal para eſperar ventura por ingenioſas y elegantes letras es deſventura. Ingenio Portugues bien lo pueden procurar todos, pero aplauſos y premios Portugueſes nadie los procure. Edificava el grande Afonſo de Albuquerque en la India una Fortaleza, y mandó eſculpir en una piedra los nombres de algunos que avian con más valor ganado aquella Plaça. Unos ſe quexavan de que los puſieron ultimos, otros de que no los puſieſſen. Hizo el famoſo y entendido Capitan bolver la inſcripcion a lo interior de la fabrica, y de la otra parte eſculpir eſta letra; *Lapidem quem reprobaverunt ædificantes.* Todos quieren ſer alabados, y que ninguno lo ſea. Yo no eſcribo en la Patria, ni para ella. Ella no ſe dá ſino a quien menos la merece, o a quien mas la haze deſmerecer. Sé que ella neceſſita deſtos mis afanas para con los Eſtraños, y que no les ſerá deſagradable eſta informacion de nueſtras coſas; ſi deſta manera, por ventura, puedo librarme de mis proprios Naturales.

SATISFACION

SATISFACION APOLOGETICA A LO DE QVE SE TVVO noticia averſe notado por algunos en eſta Hiſtoria quando ſalio la primera vez.

1 DOYME por entendido en los varios juizios que ſe hizieron ſobre eſta nueſtra labor, a lo menos de lo que llegó a mi noticia. Empeçaré por lo tocante al eſtilo: porq̃ ſi bien eſto no es de lo mas eſſencial en qualquier Hiſtoria, lo ha ſido del cuidado deſeoſo de hallar una ſenda poco trillada de nueſtro Idioma. Algunos de los que en afetar algunas vezes mucho el ſeſo, mueſtran mejor que no le tienen, hallaron hoſtigados los oidos con algunas clauſulas; otros aparecieron neutrales; los más no regatearon el aplauſo. Ni me deſvanecen eſtos, ſi bien me obligan; ni aquellos me perturban, por mas que ſe declaren unos, y no ſe reſuelvan otros. La razon eſtá patente: porque donde el mayor numero de los pareceres, ſobre ſer noticioſos de eſtilos; y ſobre oir a los Fiſcales del nueſtro, le aplauden, y muchos dudan, eſtá conſiguido todo el logro que un Artifice puede prometerſe de la humanidad; pues ella no dá de ſi mayor ventaja que el errar uno menos que otro: porque ſatisfazer a todos ſeria prodigio; y acertar en todo es impoſſible: y quien ſe dexa creer que acierta en todo, en todo yerra.

2 Ya por lo menos entenderan los Cenſuradores que no me imagino impecable, como a ellos les ſucede: porque, alfin, podemos errar ſin corrernos dello; pues ſeria moſtrarnos corridos de nueſtra propia Naturaleza. Lo de que ella puede, y aun deve correrſe, es de errar en todo, o caſi; mas no de errar en algo quando acierta en mucho. Quien pierde el reſpeto a lo mucho en que ſe acertó, por lo poco que halla deſacertado, no ſe exime de ignorancia, o de paſſion; aun que los apaſſionados cuento igualmente por ignorantes. A lo menos con eſtas balanças he peſado deſcuidos de los doctos la vez que me tocó el hazerlo. Quien jamás fue tan ignorante, o apaſſionado (ſi en eſto ay diferencia) que ſe bolvieſſe con gran enojo contra la propia Naturaleza, porque entre las perfetiſſimas formas y colores de los hombres, de las fieras, y de los frutos, produxo talvez un Monſtro, o por oſadia, o por entretenimiento, o por deſcuido? Negóſele, por dicha, la admiracion al organizar tantas bellezas, ſolo por conſintir entre ellas algunas defetuoſas? Aſſi, pues, para los que nos aplaudieron no neceſſitamos de Apologias, mas de gratificaciones: y eſtas reduziremos a ellos propios, haziendolos premiados de ſi miſmos: porque ſi lo que uno alaba

alaba merece alabanças, a ſi ſe exalta quando las concede: q̃, alfin, alfin mucho mueſtra ſaber quien confieſſa el ſaber ageno. Y ſi no merece alabanças la coſa alabada, no haré caſo della, ſi es mia, y de aquellas que aſpiran a duracion, y a dilatarſe por el mundo, pues tal loor ſolamente ella miſma lo puede conſiguir. Eſperar eſto de que quatro alquilados oy para elogios, como antiguamente para llantos, porfien ſobre ello en un barrio de un lugar, es coſa a toda luz ridicula. Los que corren mucho tras eſte genero de fama, parecenſe a las ardillas, que corriendo ſiempre en una jaula, nunca ſalen della; y ellas ſin duda deven imaginar que hazen grandiſſimos viajes. Ya un Eperador, que ſin dar un paſſo nunca eſtava en ſoſſiego, fue comparado a aquella torpe ſavandija, que ſiempre eſtá palpitando, y nũca ſe mueve de un lugar.

3 No llamo conocido a algun hombre por grande en arte alguna, ſino quando le conocen más por ſu nombre que por ſu perſona; o menos por eſta que por ſus obras, que derramadas por climas eſtraños le hazen eſtimar ſin averle viſto, de modo que produzen deſeos de verle: porque lo otro es conocer roſtros y no obras; vozear no aplaudir: y alfin ſon porfias violentas lo que han de ſer frutos de la pauſa y del tiempo. Herodoto, Tucidides, Plutarco; Livio, Saluſtio, Juſtino, Floro, y Paterculo: Homero, Pindaro, Virgilio, Oracio, Ovidio, Marcial, y otros Varones que deſde Grecia y deſde Italia, paſſaron a nueſtros oydos con ſus Hiſtorias, y Poeſias, no lo hizieron con los pies ſino con las plumas: eſcribieron y callaron. Quanto más callaron por ſi, más habló la fama por ellos. Más los traya ella ſin ſoſſiego por el Mundo, quanto ellos eſtavan más ſoſſegados en ſu Caſa. El ſer entremetido no es ſer docto, ni cuerdo, ni eſtimable. Quien menos ſe dá a ver, más és para ſer viſto. Quando vivian eſſos grandes Hombres, avia muchos [como agora, porque en muchas coſas ſiempre el Mundo fue de una haz] que ſe imaginavan mayores, y querian desluzirles con vozes lo que ellos obravan con ſilencio. Peró el Tiempo, que realmente es la vida o la muerte de lo que merece una, o otra, ſepultó la memoria de la jactancia, de la ſolicitud, y de la vozeria perſonal, y conſerva la del merito ſolido y callado, deſde quinientos, mil, dos mil, y tres mil años, ſin aver induzido Padrinos mortales: porque quien es mortal no puede dar immortalidad. Los Eſcritores ſon y no ſon como correos. Son; porque de ordinario más vive el que menos anda. No ſon, porque el que más anda llega más preſto a donde vá: y mas preſto llega al Templo de la Fama el Eſcritor que la buſca menos por piés que por manos. A no ſer eſto aſſi, facil coſa fuera el ſer grande Hombre en alguna ciencia; y el ſer grande en alguna es muy dificil. Tuvo el Mundo deſde ſus fundamentos inumerables hombres, y ſon muy faciles a la cuenta los que merecieron ſer contados.

4 Para los que estuvieron neutrales escusaremos la persuacion, assi como ellos nos escusaron el empeño. Porque si las obras no los vencen; no ay para que sus Autores se cansen en procurar vencerlos; siendo infalible que no han de poder ellos mas que ellas; pues no es menos infalible, que quien no se rinde a la vista, no se ha de rindir al oydo. Porque los Escritores son como las Damas, cuya vitoria consiste menos en ser oydas que miradas. Dexo essa diligencia a los que violentamente quieren que los tengan por grandes; y que persuaden grandezas de otros por coechos: pues de experiencia se que esta gloria asta el mismo que la predica en publico la rie en secreto; y no dura más de lo que dura el dár. Essotra no la vee nadie más del mismo que la compra; y ninguna se dá a quien de improviso la quiere tomar, sino a quien de espacio se bañó en los sudores con que ella se merece.

5 Solo importa satisfazer a los abiertamente opuestos. Si ellos se quieren acordar; o no son de quantos desamparados de la mano del juizio, alaban o condenan lo que no examinaron, verán como si esso en mi es culpa, no estan libres della excelentes, y aun divinos Historiadores; y casi no vendrian a tener otra cosa que culpas los elegantissimos y hermosamente desahogados Veleyo Paterculo, y Lucio Floro, a quien singularmente deseamos imitar en este modo de referir acontecimientos. Y son tales aquellos Maestros mios, que estimaré mucho más aver errado con ellos por querer acertarlos, que aver acertado con los Censuradores por no quererlos disgustar. Ni a ellos digo esto, porque se que no vieron jamás a estos mis Maestros para saber si les soy discipulo. Digolo a los que los han visto. Aquel linaje de clausulas altas, y patentes, sin construciones dificiles por colocacion tortuosa, o vozes peregrinas, y huecas, no se puede llamar estilo afetado, o poetico; sino galano y elegante: no derramado sino advertido: y aun le quiero confessar afetacion; peró con la calidad de saberla desmentir. Qual escritura me daran más afetada, y que menos lo parezca en la Historia, que la de Tucidides; y en la Poesia que la de Virgilio? Assi ha de ser: porque nadie puede dar cuidado con descuidos; y tampoco con cuidados en que solo campee una gran fuerça de ingenio, que como ramas verdes arde con más estallido que soffiego; De que resulta, fenecida la llama, verse más ceniza que brasas: como en Estacio Papinio; Escritor para grandissimos ingenios, y vulgares juizios. De la propia manera ay tambien estilos con una grabedad tan amortiguada, que parece más de difuntos que de animados. Visitada deve ser de algun rayo que la aliente y lozanee. Menos virtuosas son las yervas, menos gustosos los frutos que se produxeron sin comunicarse con el Sol.

6 Apretarélo agora más. Quando nuestro estilo en elgunas ocasiones tocára mucho en lo poetico; por ventura es impropio de la Historia el hazer

zer Imagenes de los Heroes, y de los sitios, y de los acontecimientos para produzir la vista de unos y la emulacion de otros, fin singular de las Narraciones? Por ventura ay hazer Imagenes sin colores? Por ventura los grandissimos Historiadores, a buen tiempo, no fueron Poetas en la propia grabedad historica? Apuntaré de algunos algo, porque si quisiera hazer pompa de citas, gastara copioso papel y tiempo. Socorranos primero la Escritura Sagrada, que en señandonos constantemente a no dexar caer de la pluma alguna letra, ya no con ocio, sino sin misterio, mil vezes usa terminos que a la primera luz son poeticos elevadissimos; y a la segunda figurativos, misteriosos, y profundos. Venga uno de los Macabeos lib. 1. cap. 6. *Et ut refulsit sol in clipeos aureos, & æreos resplenduerunt montes ab eis, & resplenduerunt sicut lampades ignis.* 2. Reg. 22. *Cibrans aquas de nubibus.* Tob. 11. *Præcurrit canis &c. & quasi nuntius adveniens blandimento suæ caudæ gaudebat.* Que más dixo alguna hora algun Poeta ilustre, cuidadoso de Imagenes, y de afectos? Veamos si algun Santo, entrandose por el estilo historico imitó esse. San Geronimo en la vida del admirable y primer Heremita Paulo describiendo un selvaje. *At ille barbarum nescio quid infrendens, & frangens potius verba, quam proloquens, inter horrentia ora setis blandun quesivit eloquium.* Paulo Orosio lib. 2. cap. penult. *Ecce parvissima pagina, quantos de tot provincijs populis, atque urbibus non magis explicui actus operum, quam implicui globos miseriarum. Quis enim cladem illius temporis? Quis fando funera explicet? aut æquare lachrimis posset dolores?* Todo esso, en buena verdad, más parecen imitaciones de Homero que de Herodoto; de Virgilio que de Josefo: porque Josefo y Herodoto son los que menos Poetas parecieron; y Virgilio y Homero son los que fueron mas Poetas.

7 Passemos a los profanos. Tucidides se uvo en algunos lances de suerte que los Poetas más remontados se los hurtaron; y singularmente la pintura de una batalla, y de una peste horribles. Peró oygamos al gran Maestro Paduano [con que es el Hombre que escribió mas suelto] Decada 3. lib. 1. *Vento mixtus imber cum ferretur in ipsa hora; primum quia aut arma omittenda erant, aut contra enitentes vertice intorti affligebantur consistere: deinde, cum jam spiritum intercluderet, nec reciprocâre animam sineret aversi a vento parumper consedere. Tum verò ingenti sono cœlum strepere, & inter horrendos fragores micare ignes; capti auribus, & oculis metu omnes torpère.* Esto sin contradicion, más parece de la cumbre poetica que de la llanura Historica. Peró enseña que assi conviene talvez se eleve la Historia a Poesia.

8 La severidad judiciosa, grabe, y solida del gran Salustio al medio de Jugurta. *Eodem tempore apud Zamam magna vi certabatur; ubi quisque legatus, aut tribunus curabat eo accerrime niti, neque alius in alio magis quam in se, spem habére: pariterque oppidani agere, opugnare, aut parare omnibus locis: avidius alteri alteros sauciare, quam semet tegere. Clamor permistus hortatione, lætitia, gemitu:*

item strepitus armorum ad cœlum ferri: tela utrinque volare. Sed illi qui mœnia defensabant, ubi hostes paullulum modo pugnam remiserant, intenti prælium equestre prospectabant. Eos uti quæq; Iugurtæ res erant, lætos modo, modo pavidos animadverteres, ac sicuti a suis audiri, aut cerni possent, monere alij, alij hortari, aut manu significare, aut niti corporibus: huc & illuc quasi vitabundi, aut jacientes tela agitare. Pues es esto, sinó altissima Poesia? No de otra manera se podia poner a los ojos esse fracasso. No dá vida a las cosas ni las representa el que escribe con menor aliento.

9 Lucio Floro, lib. 2. cap. 2. *Igitur victor Italiæ Populus, quum a terra fretum usque venisset, more ignis, qui obvias populatus incendio silvas, interveniente flumine abrumpitur, paulisper substitit. &c.* Y esto que es? Justino lib. 4. desde el principio asta rematar la descripcion de Sicilia con esta clausula: *Undarum porro in se concurrentium tanta pugna est, ut alias veluti tergæ dantes in imum desidere, alias quasi victrices in sublime ferri videas: nunc hic fremitum ferventis æstus, nunc illic gemitum in voragimem desidentis exaudias.* Apiano de bel. civ. lib. 5. describiendo largamente una tormenta, no me dexa copiarla toda: sirva de nuestra esta clausula. *Ut vero æstus accessit familiaris huic freto, insuetos novus terror occupavit, navigijs tum maxime hac illac raptatis, & inter se se arietantibus, quum ventus sub noctem crebresceret, ut ne in luce quidem perirent, sed in tenebris: audiebanturque per totam noctem ejulatus, & clamores, suos nomine vocantium, discurrentumque per terram, & in mare inclamantium, & complorantium, ut defunctos, quando non exaudirentur: rursum aliorum extra fluctus caput attollentium, & succurri sibi rogantium.* A donde no solamente los terminos, mas aun tantas vozes de lastimoso sonido fueron eligidas con estudio para la representacion de tanta miseria.

10 De Quinto Curcio no traygamos algun exemplo, porque lo es él casi todo en esta materia: pues su frequente empleo viene a ser en las descripciones adonde puede aprender a hazerlas qualquier luzidissimo Poeta. Mafeo de la Historia Indica le imita quanto puede. Escuchemosle en la pintura de otra adversa fortuna maritima, en el lib. 2. *Iamque variante sæpius cœlo, pelagoque atræ, ac sordidæ nubes ad septentrionem conglobatæ, omnem in se flatum quasi reciprocando collegerant: mare languidum erat: insidiosa tranquilitas &c. Quippe Borea pertinaciter flante pelagus identidem intumescere, fluctus modo ad astra ferri, modo ad tartara pene ima subsidere: ad hæc atra caligo, & rudentium stridor, & dissonæ voces &c.* Aqui estan amontonados felizmente quantos terminos usaron para esto les mejores Poetas juntos.

11 Dexo los otros latinos, y vengo a nuestro grabe, y solido Juan de Barros Decada 1. lib. 3. cap. ult. *Bem como hum Leam famunto a quem a caza se esconde com temor delle, em meyo de alguma grande & espinhosa balsa que rodea, & acomete por muitas partes; & ferido, & espinhado das entradas, & soydas, já cansado se lança com o sentido, & tento posto na prea escondida; assi &c.* Comparacion

cion natural de la bien alentada Poesia. Agora pintando los efetos de una batalla en su principio. *A qual manhãa nam teve maes luz que os relampagos de fuzilar do fogo: porque tudo o maes foy hum grosso, & escuro fumo que cubria aquelle circuito com tamanho estrondo das bombardas, & grita, que por alto que os nossos falavam dentro na Fortaleza, nam se ouviam entre si. Finalmente a terra tremia; o már se empolava com alguns pelouros que lá hiam cair; o ar roncava com o rumor desvartado de aquelle estrondo; & tudo era huma semelhança do juizo final; porque o animo dos homens, & a palabra se lhes encolhia de horror.* Qual Poeta llegó a dizir mas en tales ocasiones? No dize tanto en ellas el felicissimo Camoens. Esto, pues, no es menos frequente en este judiciosissimo Escritor. La partida de la gente de Lisboa para la India Dec. 1. lib. 4. cap. 2. y lib. 5. cap. 1. es de estilo todo tan de las entrañas poeticas en lo imaginado, en lo afectuoso, y en lo florido, que el Hijo verdadero dellas álfin del Canto quarto, y principio del Quinto de su Lusiada, no solamente le imita, antes le modéra a todo su poder.

12 A todo esto sucede la diferencia, no levissima, de que yo no escribo una historia suelta, antes más propiamente unos elogios historiales, adonde qualquier alentado estilo tiene lugar: y de que aun assi no llegué a tomar tanta licencia como essotros insignes Escritores en essas clausulas, y otras muchas que fuera prolixo refirir. Ni llegué a tal ceguera que dixesse en Historia, ni aun fuera della, esto. *Un Pueblo a quien el mar sirviendo de cinta de nieve no solo ciñe perô ata.* Ni en algun estilo, quanto más en el predicable o comico; *pièl manchada de oro*, por el cielo estrellado: *harpa de pluma*, por el Cisne: *mintiendo fulgores, y averdaderando tinieblas.* O que lindos ratos se tuvieran Homero y Virgilio, y Ovidio; Dante, Petrarca, y Ariosto; Garcilasso, Camoens, y Torquato: Livio, Salustio, y Justino; Tucidides, Plutarco, y Josefo, si en lo Poetico, o Historico oyeran juntas essas lindezas! Finalmente no he incurrido en los absurdos que veo en los que osan notar lo que no conocen: sino que mido las clausulas con las materiàs; y los elogios con los meritos: porque me enseñó la experiencia que dar a un ingenioso las alabanças devidas solamente aun Homero, aun Virgilio, aun Camoens, es no menos promotor de irrisiones, que ponerse un Pigmeo el vestido que está cortado para un Gigante, adonde queda siendo risa lo que avia de ser decóro.

13 La verdad es que lo que diximos está dicho [vaya fuera toda presuncion] con tanta vigilancia, que si el oydo engañado con la armonia lo quiere llamar poetico, o redundante, o excessivo, desiste dello al consultar la ponderacion que tenga bien examinados los lances y las ocasiones dellos: porque las ay que los piden templados, ardientes, y ardentissimos. Y pues con este tiento se despenden aqui los estilos, censurense con este tiento. Si assi se hiziere, no se negará que siempre quedan incluſos en los

terminos de qualquier latinidad que con alguna elegancia se empleó en Historia. Essa fue nuestra singular pretension, hablar con aquel boato, tan propio de la lengua latina, en la vulgar.

14 Alfin, he venido a ponerme en necessidad de mostrar con algun espacio, esto que pense se echasse de ver sin que yo lo dixesse: aun que dias ha estoy cierto se vee mas velozmente la calumnia que la benevolencia. Muchas vezes estuve ponderando que de ordinario una misma cosa dicha en mediocre latin, era más sonante, y hermosa que en perfeto idioma vulgar. Conoci [cosa facil] que la ventaja de parte de la latinidad, estava en lo propio de las vozes, y exordio de las clausulas. Pretendi (dificil cosa) trasladar de algun modo aquella virtud a nuestro lenguaje: y sospecho he consiguido en algo mi pretension. Esta novedad es la que originó la estrañeza en los oydos, y que le hizo dar diferentes nombres por no acertarle este. Costóme esto tanto, como puede considerar quien viere algunos Autores que escribiendo en ambas lenguas no se parecen a si mismos. Nuestro doctissimo Damian de Goes se haze tanta ventaja a si propio con sus Opusculos latinos, en respeto de sus Historias vulgares, que totalmente se pierde de vista. Al Padre Juan de Mariana en la suya latina y Española sucede otro tanto: porque en esta no tiene el resplandor de essotra, con gran distancia, siendo uno el Assunto, unas las clausulas. La causa fue, que no pudieron estos, y otros Autores, aquien aconteció lo mismo, sustentar en su natural Idioma lo que en el Latino: Y pretender dezir con las luzes deste en aquel, tiene mucho de lo invencible; y al consiguirlo en algo, pienso deven los doctos estimacion, no desden: que de los desdenes de indoctos hago el caso que la Luna de latidos de perros.

15 No solamente en essa osadia fuy primero en España, sino que casi lo soy en escribir Historia con luzes de los antiguos Maestros della; como Livio, Salustio, Tucidides en lo largo; y en lo conciso, como Floro, Justino, y Veleyo. Digo casi; porque a todos imito en lo uno y en lo otro: porque si bien tengo delante a Don Diego de Mendoça en la de Granada, y a Antonio de Fuen-mayor en la de Pio Quinto; y a Mariana en la General; y a Barros, y a Osorio, y a Mafeo en la Indica, que son los que mas atinaron con el verdadero modo de historiar, no imitó cada uno a todos los maestros, ni a uno solo en todo, y algunos dellos a uno en poco; pareciendo que fue menos estudio que acontecimiento. Aqui es, al contrario, perpetuo el estudio: resplandecen todos a cada passo.

16 Entremos a lo fiscalizado por parte de la verdad; si bien a este cargo jamás se deviera dar satisfacion, porque parece consiente culpa quien se defiende. Siempre me asseguró mucho de mi propio en esta parte, el tener por maxima indubitable que quien en Historia se desvia por qualquier respeto, un solo punto de lo verdadero [aun en cosas momentaneas] sabiendo que lo haze [pues talvez lo hará alguno sin saberlo, y entonces queda inculpable] merece eterno vituperio, sin que le valga alguna elegancia, o otras calidades de rara suficiencia. El principio de ser verdadero es ser independiente: porque a quien con fingido zelo se anda introduziendo en casas de Señores, y Ministros, y otras Personas de alguna mano, por coger dineros o Officios, que genero de libertad le queda? Y al que no es libre, que genero de verdades será el suyo? el Mundo sabe que no sé yo del para pretension alguna. El propio, pues, juzgue adonde estará la verdad más segura. Esta es la causa de no hallarse en mis planas desvios desatinados para enxirir en alabanças a sugetos indignos dellas, ni aun dignos menos que a su tiempo: sino una immoble constancia para siguir el argumento, dando a cada uno lo que merece. Asta a la misma amada Patria desamo en lo vituperoso. En lo excelente asta a la enemiga amo. El Escritor verdadero no es de Nacion alguna mientras escribe. Estraño ha de ser a los propios, propio ha de ser a los estraños, para alabar destos las acciones glorioças, para no tiñir de aquellos las insolencias.

17 Dizen algunos, ser fabulosos o apocrifos, o mentiras (porque hablemos claro) varios troços destas primeras Partes. Respondo generalmente, que no doy a cada cosa más credito de lo que ella merece, ni pretendo se le dé: y que no se puede llamar mentira a lo que anda en opiniones apoyadas con graviissimas Plumas. El arrimarme yo a ellas en memorias honorificas para mi Patria quando escribo della, sin sacramentarlas, no sé que pueda ser culpable; antes lo fuera el omitirlas. Con estas condiciones las refiero. Dar por razon a algunas dellas, que si passaran assi, tal y tal Autor lo uviera tocado, es terrible juizio: porque si a cada uno al escribir, no se le deslizara mucho de lo digniissimo de memoria, pocos argumentos uviera de los inumerables que ay en las Historias de todo el Mundo. Y si algunas cosas destas, realmente no son verdaderas, tarde, o nunca lo allanará nadie por más que se canse. Tal es la vida que ellas han consiguido. Tal, la dificuldad de poder assegurar cosa alguna, que exceda de seyscientos años, y no conste de la Escritura Sagrada.

18 En particular responderé agora a lo más preciso. Pretenden los escrupulosos que sea falso el Beroso del Viterbiense; y que por el mismo caso son fantasticos aquellos primeros Reyes de España, deziendo que los bautizó con los nombres de las Provincias, o montañas, o rios dellas, proporcionado todo para texer una fabula. Digo lo primero, que no acabo de entender el para que avia de aprovechar este fingimiento; ni como podia un hombre fingir tantas cosas, viendo yo bien que es possible texer algunas con las halladas. Fray Juan de Pineda en la Censura que haze de los Autores al principio de su Monarchia Ecclesiastica con escrupulo de seguir algunos, no le tiene de seguir a este, y muestra como Varones gran-

des anterioriſſimos a Fray Juan de Viterbo, alegan a Beroſo en la propia ſuſtancia que él le halló, y con las miſmas palabras. Hombres mayores que ſus Fiſcales le veneran y ſiguen, y trasladan. Digo, lo ſegundo, que yo no pretendo hazerle más ſolido de lo que todos le hazen; advirto ſolamente que Joſefo en todo eſſo pone los nombres de todos los primeros Principes del Mundo anegado. Veo que Trogo Pompeo (Eſpañol, como nacido en Ledeſma) ſegun le abrevia Juſtino al principio del libro ultimo de ſu Hiſtoria, dize que Hiſpalo fue Rey de Eſpaña; y que eſte nombre reſultó de aquel. Trogo, es cierto que habló con las noticias de ſiglos anteriores; y Juſtino, libre de las ſoſpechas de fingir Reyes a nueſtra Patria, le ſigue: y todavia, Hiſpalo es uno de los reprovados a titulo de ſer invencion del Viterbienſe; ſiendo cierto que a eſte Eſcritor ſon anteriores eſſotros con muchos centanares de años. Sigueſe, luego, que aſſi como uvo eſte Rey, pudo aver los otros; y que aſſi como Beroſo no aparece inventado para él, no lo ſeria para ellos. Quanto a mi, por más impoſſible tengo el no aver alguna memoria de Reyes de una Provincia tan iluſtre por tantos ſiglos, que él averlo ſido los reprovados por la diligencia moderna ſolamente con el eſcrupulo de que los montes y rios ocaſionaron aquellos nombres: porque ellos ſe ocaſionan de algo; y no veo ocaſion mas fuerte que la de los Principes para darles los ſuyos; o por ſu guſto, o por ſu aſſiſtencia, o por algun caſo que les acontecieſſe en ellos; y más en edades que ellos no tenian nombre alguno.

19 De exemplos neceſſitamos para eſta dotrina. De lo antiguo tenemos a Europa, y Aſia, y Africa, y Lisboa, y Arſinoe, y Bucefala; y otras Provincias y Poblaciones, y aun los Meſes, de que no dudamos aver tomado los nombres de grandes Perſonajes o cauſas, por diferentes reſpetos; y muchos dellos dexando los antiguos por eſtotros. De lo moderno, la nueva Luſitania, la nueva Eſpaña, la Filipina, la Margarita, y otros muchos nombres de Provincias, de Islas, y de Ciudades, tomados de ſus Deſcubridores, de ſus Principes, de ſus caprichos. Pregunto, ſi ſerá bien fundado a lo futuro el tener por invencion que la Filipina ſe llamaſſe aſſi de Felipe? Que la ciudad de Sebaſte en Angola ſe llamaſſe aſſi de Sebaſtian? Claro es que no. Si los que abominan eſta ſerie de Reyes me dieſſen otros, aun que no más juſtificados, o los dudára todos, o admitiera algunos. Peró, no ofrecer algunos, y negar los ofrecidos deſde más de mil y ſeyſcientos años [porque ſin duda el nombre de Hiſpalo hallado deſde entonces califica el de cada uno de los otros] ſin otra prueva en contrario más de la voluntad opueſta, o la opoſicion ingenioſa, no ſé que ſea juſto. El negar una coſa no ſé que ſea dificil: el negarla ſin provar la negativa, no ſé que ſea cordura. Con todo eſto, no porfiaré en que los creamos, ſino en que (repitirélo) tengo por menos arduo el aver ſido Reyes de Eſpaña eſtos, que el no ſaberſe

berſe de los que en ella uvo, quando los hallamos en Reynos de la Aſia continuados caſi deſde el Dilubio. Pero ya digo que ni lo creo, ni lo apoyo: ſolamente refiero lo leido en grandes Eſcritores, ya que no me hallo con memorias en contrario que ſobrepujen a las que ellos refieren. Y deſpues de averme acomodado a la voluntad de eſſos eſcrupuloſos, digo ſeys coſas: una, que no los tengo por más doctos que los que han admitido ſin eſcrupulo lo que ellos con el no admiten: otra, que tengo por coſa vana el dizirſe que nadie es inventor fingido de un libro ageno, y más en coſa que no le vá nada, como la de que uvieſſe o no uvieſſe eſtos o aquellos Reyes en una Provincia: otra, que lo que uno por algun capricho puede hazer es mudar algo en un libro ageno como ſe hizo en Dextro, Juliano Luitprando, y otros que por hallarſe oy con eſtas alteraciones ſon tenidos por apocrifos, ſiendo ellos verdaderos: otra, que los Reyes de Eſpaña de que ſe haze inventor vano al Viterbienſe ſe hallan con muchos cientos de años antes en Laymundo de quien fueron hallados en Eſcritos anteriores que parece ſer los de Beroſo: otra, que el Abidis admitido de todos quantos en eſto han eſcrupuleado, tengo por más dudoſo al credito que los de que ſe duda: por quanto eſte ſe funda en eſtupendos milagros; y los otros ſe fundan en poſſibilidades corrientes: y otra, que ſi eſto fueran invenciones ſe hallaron en ellas las particularidades cuya falta aflige tanto a los que hallaron aquellas cortiſſimas memorias.

20 Advertiome un Sugeto (y tal que oſa ajuſtar los años del Mundo) que yo llevava quatro o cinco de yerro en mi cuenta. Fue eſto como dezir, que a la eſtupenda fabrica del Eſcurial, para ſu perfecion le faltaron quatro o cinco dedos más de ſitio. Deſtas objeciones, he oydo muchas: no eſtoy tan ocioſo que me detenga a numerarlas: ſolamente con el motivo deſta, doy la mueſtra de todas a los curioſos; y la enorabuena a los contadores modernos de aver uno entre ellos, que tanto pueda ajuſtar cuentas aſta oy no ajuſtadas de alguno. Pluguiera a Dios que en eſtas no uviera yerros en todos los Autores ſino de unidades de años; peró irreparablemente los ay de dezenas, y aun de centenares.

21 Otros repararon en que no citávamos Autores. En eſta ſuerte de Eſcrito no tenemos obligacion de citarlos: y aun tuvieramos confiança para no hazerlo en otro de qualquier ſuerte; por dos razones. Una; porque deſeſtimo el conſiguir credito por quien, y de quien a vezes no tuvo mejores calidades y ſuficiencias para ſer creido, ni tan buenas a vezes. Otra; porque veo muchas citas de tales quilates, que no ſé porque he de creer más a ſus Autores con ellas, que ellos a mi porque no las hago. Tengo por coſa caſi de riſa, que uno (y más ſi vá intereſſado por algun camino) para comprobacion de un punto, me cite un papel de cierto Archivo que yo no vi, ni vió otra alguna perſona, ni jamás puede ser viſto. Si a eſta

Universidad de Deusto
Biblioteca

cita,pues,no devo más fé que la merecida de quien la haze;porque no fiará él de mi lo misimo quando no las hago,creyendo que las pudiera hazer? Esto de citar manuscritos incognitos,o ocultos.El hazerlo de los publicos impressos,aun lo tengo por más escusado.Fatiguéme por dar a cada uno lo que estava derramado por muchos;el que no lo creyere,merece por su descortesia la pena de buscarlo en todos,si quiere saber quien lo dixo primero. Finalmente yo escribo Historia, y no pleitos; a imitacion de los Hombres que mejor la supieron escribir, en los quales no hallo testigos. Solamente hago una lista,al principio, de los que me servieron de aparato,para que quien dudáre los busque.Peró llegado agora a juizio, menester será dar algunas muestras de los fundamentos con que diximos lo principal de lo dudado.

22 Dudóse de la verdad de algunos Capitanes Portugueses o Lusitanos de los antiguos;como Baucio Capeto; y el Autor que assi le nombra es el Obispo de Salamanca Sebastiano,si bien Laymundo le llama Bachio Carupo. Apimano, y aun que el nombre se halla en Laymundo tan escrupuleado, la sustancia está en ser de Africa, y Apiano Alexandrino le haze de allá,pues le nombra Africano.Cesaron,y Tantalo:assi los llama el mismo Apiano,a quien siguen los Escritores estimados de Castilla. Viriato,el primero[que fue Regulo en Lusitania, y no tan grande como el segundo] y Bálaro,ambos compañeros de Anibal en la de Cannas; y son lugares expressos de Silio Italico en la reseña de la Gente Española lib.3.

Callaici conjux obit irrequieta mariti.
Hos Viriathus agit,Lusitanosque remotis
Extractum lustris, primo Viriathus in ævo
Nomen Romanis factum mox nobile damnis.&c.
At Vettonum alas Balarus probat æquore aperto.
Hic adeo cum ver placidum,flatusque tepescit
Concubitus servans tacito grex prostat equarum,&c.

De singularizarse los Lusitanos en esta accion no se olvidó el propio Autor libro 5. (si se olvidó Tito Livio,que motiva la duda en los escrupulosos por no hallarlo en el, como si el en su Historia uviera alistado las gentes de todos los Exercitos.)

Nec fati melior Mamercus, corpore toto
Exolvit pœnas,nulli non saucius hosti:
Namque per adversos,qua Lusitana ciebat
Pugnas dira manus,raptum cum sanguine cæsi
Signiferi,magnaque vexillum mole ferebat,
Et trepida infelix revocabat signa suorum.&c.

De hazer lo mismo el Regulo y valeroso Viriato Portugues, en el lib. 10. deste modo.

adversa

——— adversa fronte incurrebat in arma
Vincentum Consul:pereundi Martius ardor,
Atque animos jam sola dabat fiducia mortis.
Quum Viriathus agens telis regnator Iberæ
Magnanimus terræ, juxta atque ante ora furentis
Obtruncat Pauli,festum certaminis hostem. &c.

23 De aver sido Valencia,Poblacion de Lusitanos; dizenlo Lucio Floro,Sabelico,Tarcañota,Vaseo,y Resende.De aver casado Sertorio en Evora es Autor Aladio;ni Frontino lo desdize,pues confiessa que alli tuvo muger: y no constando que la llevó de Roma a Africa, ni la truxo de Africa a Portugal,de alli parece la eligió. Que Anibal fuesse hijo de muger de Lisboa, con quien casó su Padre Hamilcar, es verdad que lo dize Laymundo (y esta es la mayor cosa que nos dió aquel escrito) peró dixolo tambiem mucho antes de Fray Bernardo, el Infante Don Pedro, en un Elogio de aquella ciudad; y Geronimo Corterreal en un Catalogo de Capitanes Portugueses.Quanto al gran numero de gente que avia en Lusitania al tiempo del Nascimiento de Christo(casi ultima clausula de la segunda Parte deste primer Tomo) el Autor que lo dize es quando menos Angelo Pacense en la vida del Martyr San Mancio.Nada desto vieron aquellos que lo tuvieron por dificil al credito quando lo hallaron en nuestro volumen.Assi,más se han mostrado ignorantes, de lo que nos han hecho temerario. Sirvan estos exemplos, para que se crea que quando aqui se dixére algo que se haga dificil a la credulidad,estará dicho con tan buenas fianças como essas. Toquemos algo de lo que oymos notar en las otras Partes.

24 Que los tres Hermanos,Vicente,Sabina,y Crisfeta Martyres,son naturales de Talavera,y no de Evora,porque assi lo escribe el Padre Juan de Mariana.Los que dizen lo otro son el dotissimo Andres de Resende, y Diego Mendez de Vasconcelos no menos docto.Concurren todos tres en la sospecha del Amor de la Patria igualmente: peró desiguales estan mucho los dós en cosas más importantes,que son antiguedad, y estudios más solidos en este genero dellos; y en sinceridad,y deposicion de acetaciones y rencores.Assi, con beneplacito de los Censuradores, y reverencia devida a Varon tan digno de estima, doy más credito a dos testigos con tales ventajas,que a uno con tales circunstancias. Ni puedo abstenerme de dezir con esta ocasion, que me admiro quando veo citarle para prueba de cosas que el dixo, trasladandolas (sin otro examen) de Escritores que le precedieron en tiempo,y que andan en las manos de todos. Al Padre Mariana no se le deve diligencia o averiguacion de algunas, si no orden y buen estilo en el Historiar: a sus Antecessores,no estilo y orden, más averiguacion,y diligencia.

25 Al

25 Al dezirſe que caſi todas eſtas, y ſemejantes dudas, ceſſaron con los hallazgos de Dextro, Maximo, Juliano, y Luitprando; digo que pudieran aver ceſſado, ſi ſus Eſcritos eſtuvieran aſſi como ellos los dexaron; porq̃ a ſus calidades ſe devia todo credito. Peró afirmo ſeguriſſimamente que no ceſſaron; porque es certiſſimo que zelos temerarios (y aun ſacrilegos los llamaré, pues caſi merecian eſſos Varones eſtimacion de ſagrados) los han alterado de manera, que ningun hombre cuerdo puede ſegura-mente afirmar, quales ſon las clauſulas verdaderamente ſuyas; que de las adulteradas patentemente ſe conocen muchas. Deſte modo no ſolamente ſe quedaron ſin juſtificacion las coſas que andavan en opiniones, antes en opinion algunas de las que eran indubitables. De aqui reſulta, que no le baſta ninguno de eſſos quatro iluſtriſſimos Eſcritores a ningun hombre, para provar ſolidamente algo, ſi con clauſulas eruditas, y con evidencias, no provare que pudo ſer de alguno dellos el lugar en que ſe funda. Pondre un exemplo con que hare dos coſas; una, provar eſta propueſta; otra, reſponder a otro gran eſcrupulo que anda vagando por Caſtilla con mejores deſeos que probabilidades. Es deſte modo:

26 Del Summo Pontifice San Damaſo no pueden muchos ſufrir que ſe dixa fue Portugues. Hallandome en una converſacion de grandes juizios y letras (a ſu parecer) motejaron de que yo dixeſſe que algunos Varones eran de Portugal; y como uno dellos era eſte, ſacó uno, de aquellos Cenſuradores muy preſumido, un papel en que diſcurria, para provar que Damaſo era de Madrid, con tanta cortedad (peró en eſto verdaderamente nadie pudiera hazer más) que lo fundava todo en una pintura de la Igleſia de San Salvador de la propia Villa; y con una dozena de Autores deſtos dias, fundados en un lugar, que el dezia ſer de Dextro, eſtandole deſdiziendo el miſmo lugar, que es eſte. *Damaſus ex Mantua Carpetanorum; alij faciunt ex Egeditania Luſitanorum; alij Tarraconenſem.* Celebraron mucho los circunſtantes aquella gran erudicion, y lo que es alli ſe quedó San Damaſo, tan Caſtellano como ellos; peró ſi ellos no lo ſon más, y deſean ſerlo, gran trabajo tienen. Yo no hablé, porque no ſe dar vozes: eſcribo y callo; y diziendo deſte modo, mejorelo quien pudiere.

27 La verdad pura es que ſi aquel lugar fuera del Nobiliſſimo Eſcritor Dextro, nos ponia en gran aprieto: pero él no es ſuyo, ni pudo ſerlo. Que no es ſuyo provamoſlo aſſi. El vivia quando pontificava San Damaſo. Diga, luego, todo fiel juizio, como eſcribiria Dextro (eſcribiendo con Damaſo a los ojos) eſta clauſula: *Damaſo es de Mantua Carpentana, y otros le hazen Luſitano.* Noteſe lo poco que atendia el viciador de Dextro [porque claro es que eſte modo de hablar no puede ſer de aquel gran Varon] a más de eſcribir antojos, pues no ſe acordó, o no ſupo que él vivia quando Damaſo, y que era impoſſible hablar con aquella duda, ſino dezir la patria

patria ſin argumentos, porque no avia lugar para ellos, pues ſe eſtavan viendo los dós. Peró aun aſſi no quitó eſſe vicio ſu derecho a Portugal. Quanto a que no pudo dezir Dextro que Damaſo era de Madrid, luego lo veremos. Quanto a la pintura que del eſtá en aquella Igleſia, con eſta letra. S. DAMASO DE MADRID, ſepamos ſu antiguedad. La mas antigua que oy permanece no excede del Reynado de D. Fernando el Catholico, que tiene 150. años de edad. De creer es que la vieron Fernan Perez de Guſman que ſiguia la Corte, y Diego Rodriguez de Armella Arcipreſte de Val de Santivañez ſu amigo, y ambos en ſus Eſcritos con que pretendieron iluſtrar la Patria, fueron tan cuerdos que al tratar deſto ſe contentaron con dezir: *El Papa Damaſo fue natural de Eſpaña.* Quanto a los Autores que avia en aquel Diſcurſo, eran tan modernos que algunos dellos eſtan viviendo a nueſtros ojos, y han dicho lo que ſabian dixeron otros; ni los culpamos de que lo digan. Eſſos, pues, ſon fundamentos Caſtellanos; los Portugueſes ſon eſtos que ſe ſiguen.

28 Dizen las Partes adverſas q̃ lo que dizen los Portugueſes acerca deſto, es con Autores Portugueſes. Tiene eſto dos repueſtas que no tendran replica: una, que conforme a ello, ningun Autor Caſtellano merece credito en coſa alguna de lo que eſcribe oy de ſu Patria, porque lo eſcribieron antes Autores Caſtellanos; Injuſto juizio: otra, que en eſta materia, no queremos que nos valgan los nueſtros ſi no los propios ſuyos, que a lo menos ſeran más de media dozena no menos doctos que los vivos, y con mas credito por más anteriores, coſa importantiſſima en eſtas materias. Ellos ſon Morales, Illeſcas, Garibay, Pineda, Caſtillaferrer, Marieta y Padilla. Dos ponderaciones ay aqui: una que algunos deſtos Eſcritores fueron bien poco afectos a Portugal; otra que es creible que quando tantos Hombres doctos niegan a ſu Patria algunas glorias por darlas a otra gente, y más teniendo a los ojos Eſcritores que ſe las conceden, no lo hazen ſin ſer obligados de grandiſſimo examen. Eſta ponderacion es más ſuſtancial que la de juntar Autores en que ſe vé ſolamente el natural de las ovejas que ſaltan todas por donde vieron ſaltar la primera, de que ya reſultó perecer en un pozo todo un rebaño. Con todo eſſo mal ſe aſſeguráran los Portugueſes de ſer ſuyo San Damaſo, ſino tuvieran otros fundamentos que no dexarán ſin nota de contumáz, y aun de impio, a quien los negáre. Oygamos;

29 Los antiquiſſimos Breviarios de las iluſtres Igleſias de Braga y Evora, tienen q̃ Damaſo es natural de la Villa de Guimaraens, centro de la Region de Entre-Duero y Miño, y primera Corte de nueſtros Reyes. Tienelo aſſi un Martyrologio antiquiſſimo de Palencia, que no es Portugueſa para que parezca ſoſpechoſa. O quan mal dixe! En ſemejantes monumentos no ay ſoſpechas, ſean de donde fueren. El Rezo es natural de Roma.

Roma. La Iglesia Romana, que no puede errar, le aprueba. Segun esto; qual será la piedad de los q̃ niegan lo que en Breviarios tan antiguos está aprovado por la Iglesia? Devese tambien grandissimo respeto a los vestigios, y a las tradiciones. En Roma permanece aquel notorio Hospital de S. Lorenço fundacion deste Pontifice, y es constante fama en sus Habitantes, que le instituyó con obligacion de que sus Capellanes serian siempre Portugueses: y tambien la ay de q̃ lo eran no ha muchos años. El doctissimo y grande Examinador destas cosas en dos propios Archivos Romanos, el Cardenal Baronio, le llama Portugues. Onufrio Panvino, dize q̃ en la Bibliotheca Vaticana se halló esto. *Damaso hijo de Antonio de Egitania.* Todas las otras memorias comunes en Italia de los Pontifices señalan a este por Lusitano. Agora vean bien los que lo niegan, si están bien seguros en la conciencia, oponiendose no solamente a los solidos Escritores, y a las tradiciones constantes, que escribieron y se hallan en la propia fuente, mas aun a los assientos de la propia Iglesia Romana; porque aquellos Breviarios son aprovados por ella, desde tanta antiguedad. De manera q̃ ha muchos cientos de años assentó la Iglesia, y algunos Escritores que Damaso era Portugues; y de ciento a esta parte ay quien assienta que ellos y ella erraron. Estraña osadia; y tanto más, quanto menos son cõsiderables los fundamentos della; pues en ninguna manera vienen a ser otros que los referidos. Esso, verdaderamẽte sobra; mas por abundancia, advierto que el nombre de Antonio concedido de algunos Escritores al Padre de S. Damaso, fue siempre muy estimado de Portugueses. No menos el de Irene, q̃ otros dan a una hermana suya; ni el mismo de Damaso dexa de usarse en Portugal con mas frequencia que en otras partes, y singularmente en la Region de Entre-Duero y Miño de donde los mas le hazen natural.

30 Paulo Orosio es el blanco de otra porfia, en que se ofrece más algo de duda. Los Portugueses quieren que sea natural de Braga, los Castellanos que de Tarragona. Estos fundanse en un lugar del propio Autor en su Historia, que dize, *la nuestra Tarragona.* Aquellos, en q̃ de las irrefragables memorias consta que *el era natural del ultimo Occidente.* Esto con propiedad, viene a ser lo maritimo de Portugal y de Galicia; y no Tarragona en manera alguna. En q̃ el vino desde Jerusalẽ a Braga cõ un preciosissimo Tesoro de reliquias, y es de creer que si fuera natural de essotra ciudad, para ella las procurára, o a lo menos alguna parte. En que el era beneficiado Bracarense: y si bien estas dos ultimas ponderaciones no son infalibles, considerables son. Quanto al termino de, *nuestra Tarragona*, es cosa vana para naturalizarse de alli: porque el escribió fuera de España. Bien dirá un Portugues, escribiendo en la Asia, *nuestra Toledo*, y no por esso es Castellano: bien un Castellano, escribiendo en el Nuevo mundo, *nuestra Lisboa*; y no por esso es Portugues. Sobre unos y otros Discursos, digo que

que sean estos Santos Varones, y todos los otros que por qualquier camino fueren grandes, de donde solidamente se halláre que son: porque ninguna ansia tengo por naturalizarlos: solo refiero lo que hallo en Escritores a que licita, y prudentemente puedo arrimarme. Si sobre la duda cayeron estas virtuosas riñas, no veo que sea injusto el lidiar en ellas, mientras no las sossiega otra mayor claridad: ni lo es que entre tanto nos tengamos por más justificados, como ventajosos en las rozones; a lo menos en las que se dieron en aquella conversacion adonde San Damaso fue desnaturalizado de Portugal: aun que como los más de aquellos sugetos eran gordos, ellas no podian ser muy delgadas. Repetirélo todo en la Historia; porque esto aqui es satisfacion a lo censurado.

31 Preguntó otro escrupuloso, adonde se guardava la çapatilla de Nuestra Señora, que entre otras Reliquias diximos aver traydo de Jerusalem el Conde Don Enrique, quando allá passó? Hallé esto en una Cronica del mismo Conde bien antigua, que tengo en mi mano. Si todo lo que una vez se alcançó, permaneciera, no avia más que desear. Puede mas el variar del Tiempo que la diligencia humana. Parecióse el Censurador desto, al C,apatero de Apeles en començar sus notas por la chinela; y bien puede ser que no supiesse juzgar de otra obra.

32 Acusanme de que soy gran acusador de vicios; y quando quiero escusar a dos Reynas de los de que las cargan, tambien me acusan. Quien podrá servir gustosamente a tan contrarios deseos? Si quisiera descubre esso que me regalára en hallar más virtudes que defetos para la narracion: y q̃ no culpara a nadie sin causa, quien busca razones para disculpar a quien tantos culpan. Ellas son, una de Portugal, y otra de Castilla, peró ambas Portuguesas. No las justifico: solamente hago alguna demonstracion de q̃ pudo no ser tanto el crimen: y quando fuesse tanto, más quisiera dissimularlo, que hablar verdades tan torpes: Insigne torpeza fue el dezir, y es el porfiar que una dellas era vista en la propia culpa. Temeridad muy propia de la insolentissima libertad con que en aquellos siglos osavan los Vassallos perder el respeto a sus Principes.

33 Reputan por fabuloso el dezirse que el Rey D. Fernando, desamparó la batalla de Toro, juzgandose perdido, como el Rey D. Afonso. Esto no me lo dizen a mi, sino a dos hombres de tanta autoridad como fueron Ruy de Pina, y Damian de Goes, que lo dexaron escrito; y a otros papeles que por viejos merecen reverencia. A todo esto doy más credito que al Cronista de los Reyes D. Fernando y D. Isabel: porque él escribió aquella Historia a vista dellos y presentósela: y essotros Escritores no tuvieron que lisongear, o que temer. Dexo con esta ponderacion al buen juizio la sentencia de quien habló verdad. Ni el Cronista Castellano faltó a ella en guardar silencio; antes errara entocences en no passar assi callado

por aquel ſuceſſo. Eſte es el inconveniente que ſiempre tuvo el eſcribir de los Principes en ſu vida, y más en ſu preſencia.

34 Que deſcubro ſequedad en la Princeſa D. Juana, Madre del Rey Don Sebaſtian. Los Portugueſes tuvieron más motivo para conocerle el umor, aun que no fueſſe natural ſuya; porque en Caſtilla vivió como ſugeta, y en Portugal como Señora: y el poder es gran deſcubridor de las inclinaciones: y las ſuyas andan en memorias eſcritas al propio tiempo que ella dava motivo a que ſe eſcribieſſen. De los propios originales, no de charcos, lo cogimos.

35 Que algunas de las origenes de los nombres de Portugal no ſe fundan bien, y con ſingularidad la de Gatelo. Dos reſpueſtas: una, que eſtas coſas no ſe refieren por infalibles, mas porque ſe tenga noticia de todas: otra, que quando dieramos eſta por fixa, nos contentáramos con averla cogido de nueſtro gran Barros a la entrada de ſu Geografia, de que tenemos en nueſtra mano el quaderno que trata deſto. Refiere alli las opiniones que uvo acerca del nombre Portocale, y Portugal, y ſe inclina a eſta de que ſe canſan los modernos, ſin más infalibilidad para ſiguir las otras opiniones.

36 Que en eſta Hiſtoria no ay ſino Portugueſes, y más Portugueſes. Pregunto, ſi en ella he propueſto eſcribir de otra gente? Eſta pregunta ſea reſpueſta ſin replica. Era buen cargo eſſe, para quien, como el Padre Juan de Mariana, uvieſſe prometido una Hiſtoria General de Eſpaña, y deſpues cuydaſſe en ella de poco más que de lo tocante a Caſtilla; de modo que para él, Caſtilla fue toda Eſpaña. Ridiculos Cenſuradores.

37 Eſſas ſon las coſas notadas que llegaron ami noticia: eſſas las razones que tuve para eſcribirlas. Agora, para que ſe entienda el lugar que deve darſe a los más de nueſtros Cenſuradores, digo, por lo tocante a la verdad, que es nota por la mayor parte, de los que moſtrandoſe más zeloſos de la averiguacion de los puntos arduos, jamás llegan a dar averiguado alguno: y que aun quando lo uvieran hecho, no llegarian a conſiguir las letras, la autoridad, el juyzio, y la fama de los Eſcritores a que me arrimé para dezir lo que digo. Sin eſſo, eſtoy pronto para dexarme llevar de mejor luz quando la vea. Mientras falta la del Sol licita es la de una vela. Reſplandezca ſiempre más la mayor verdad.

38 Por lo que mira al eſtilo, conviene ofrecer una mueſtra de los Sugetos que le notaron. Uno fue cierto Autor Chronologico, de que con piadoſa corteſia diſſimulo el nombre. Immenſa riſa puede produzir el verle tan apartado y tan ayuno de lo que de alguna manera puede llamarſe ingenio, y eſtilo para intrometerſe a juzgar deſto: porque lo cierto es que ſi el ſupiera hablar Caſtellano, ya no ingenioſa, ſino algo purgadamente, mucho menos papel gaſtára en aquel Reportorio, o ſea Cronologia,

gia, labor hija legitima de un teſon rudiſſimo; no de ingenio, no de diſcurſo, no de ciencia: para que ſe vea, que no todos los que leen mucho, ſaben eſcribir bien; y que la executoria de la ignorancia y rudeza es un Reportorio, o un Catalogo deſnudo de ſu Autor, quando mas fiado a remiendos de mil colores. A toda priſſa ſe dexan creer los Artifices deſtas vaſtiſſimas taraceas, que el aver hallado de que hechura eran las calças del Cid, es tener ingenio, eſtilo, juizio, diſcurſo, o ciencia alguna. Sepan que ordinariamente falta todo eſto en quien anda buſcando eſſotro. Quando ſea importante el hallazgo, deveráſe más a los pies que a la cabeça. Una perla perdida, muchas vezes la encuentra una beſtia primero que un hombre: antes el hallar un doblon en la calle es mas propio de quien menos elevada trae la viſta: y el traerla derribada es natural de brutos. Eſta es la cauſa porque de ordinario ſon dellos eſtas dichas. El ſaber no eſtá en hallar, mas en el modo y tiempo que ſe uſa lo hallado. De aqui reſulta que ſemejantes Autores, y Aſſuntos, ſon eſclabos rudos de libros entendidos; y entranſe por fuerça en los Eſcritos grabes y hermoſos; y en las Librerias, adonde ſi apenas los conoce la curioſidad, y el juyzio los arroja del nido deſpues de averlos examinado al rayo del entendimiento, por hallarlos ſin luz de alguno, la neceſſidad los conſiente, al modo de alhajas viles, y de vaſos aſqueroſos, que aborreciendo ſirven.

39 Ni en eſte Cenſurador fue ſolamente motivo de ſu cenſura el engañarſe por no conocerſe; ſino el eſcandalo por averle reprehendido de un abſurdo con que quiſo ganar credito para el badajo de la campana de Vililla, de que ſe retrató corrido, ya lo uvieſſe dicho por ignorancia, ya por malicia, ſupueſto que era aquella más evidente que eſta en el Sugeto. Que culpa pues, tuve yo en motivarſeme la quexa de tan injuſta badajada (fueſſe de la campana, o del tintero) ſi me quexé con verdad? O que ſatisfacion pudo ſer de eſſa culpa ſuya, mi defeto, quando yo le tuvieſſe? Quien no ſe purga dèl que le deſcubren, no ofende a quien ſe lo deſcubrió con lo que reſponde fuera del argumento; y más ſi la nota fue en beneficio de qualquier verdadera enſeñança; y la reſpueſta en reſpeto del dolor de la cenſura que no pudo ſer reſpondida ſino con ſer cancelada. Baſte eſto de ſemejantes Momos (y más ſi no viven al mundo, o a la eſtimacion) en virtud de la corteſia que ſe deve a los muertos, y del deſprecio con que deven ſer tratados los ignorantes.

40 Los otros ſe reduzen a tres turbas: una de los punzados con lo q̃ ſe dixo dellos: otra de los muſtios por lo que dellos no ſe dixo: y la ultima de los que eſtan en el Limbo. De todas no ay que hazer caſo: de aquellas, porque quien rabia puede buſcar el remedio que quiſiere; y el más comun es morder ſin tiento, y ſalir ſin cura: deſta, porque la inocencia es inculpable: y ſi ſe mezcla con malicia, entonces tiene por alimento propio abomi-

nar lo que no puede consiguir,si le conoce el valor;o entender,si no le conoce.

41 No me desvaneceré tanto,que diga no aver defetos en qualquier Escrito mio. Denme alguno en que no los aya, si es de fuerças humanas. Osaré solamente afirmar, que el entendido y judicioso, tiene obligacion de no acordarse dellos si son pocos,en tareas adonde patentemente se han logrado muchos aciertos, como sucede en estas. No parezca arrogancia, porque no la conozco; y el aprieto me está licenciando liberalmente para traerlos a los ojos de quien no los vee; o porque no quiere, o porque no gusta, o porque no entiende. Considerable cosa es, sin duda, el aver reduzido a diez Tomos más de trezientos: el escribir la Historia de una Monarquia antiquissima, desde sus fundamentos asta nuestra edad: el disponerla de modo que para breve nada le falte de lo essencial, y que para dizirlo todo no cause hastio: el no faltar en esta suerte de brevedad la disposicion desahogada, el juyzio oportuno, la sentencia ponderosa, la enseñança importantissima, la malicia galante, la verdad desembuelta,y la elegancia apetitosa. Todo esso se halla aqui no menos que en qualquier dilatada Narracion.Si esto no requiere estudio,ciencia,afan, ingenio,arte y juyzio; y si todo no monta más que qualquier defeto, desisto del juyzio,de la arte,del ingenio,del afan,de la ciencia, y del estudio: mas no desistiré de alabar alguna escritura que vea semejante. Denmela acá con todos essos achaques, y veran como la venero. Y para que vean que tambien venero grandemente los gustos y juyzios generales, digo que he moderadome quanto me fue possible; y rendidome de buena gana,aun no vencido:porque siempre tendré por más glorioso el parecer antes domable que porfiado. Si a alguno le pareciere covardia esta sugecion,advierta que la pluma no es la espada.Esta ordinariamente tiene por primer mobil la ira;y aun quando aprende sufre el golpe adverso más agradecido que agrabiado.Aquella siempre deve tener por Maestra la pausa: y la humana puede engañarse talvez,sin dexar corrido a quien obedece al parecer ageno,que muchas vezes es mejor; y más quando suceda ser de muchos: porque muchos juntos, aun quando no de los mejores, pueden acertar más que el unico, aun quando sea conocidamente ventajoso.

EUROPA

EUROPA PORTUGUESA;

SEGVNDA EDICION:

CORRETA, Y ILVSTRADA, Y AÑADIDA en tantos lugares, y con tales ventajas que es labor nueva.

POR SU AUTOR

MANVEL DE FARIA, Y SOVSA

cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real.

TOMO I. PARTE I.

INTRODUCION.

EL Pueblo Lusitano desde que tuvo este nombre, asta la juventud de El-Rey Don Sebastian [distancia de más de tres mil años] tanto obró en la Paz, y en la Guerra,que si con el numero dellos se confiere la multitud de sus Hazañas,totalmente quedan essos (aun que sean tantos) excedidos destas que son casi inumerables. Parecen ellas, assi por la grandeza como por la copia, no de una sola mano, mas de muchas varias. Penetraron sus Dueños para executarlas;por tantos trabajos y peligros, que para darles un nombre eterno y glorioso parece que competieron la Virtud y la Fortuna. Temerario intento, el de querer reduzir una maquina en que tal competencia uvo, a la cortedad deste papel, a lo mal purgado desta tinta,y al encogido buelo desta pluma.Si no es,que assi como en la Descripcion del Orbe, sus maravillas más dilatadas y reconditas,se miran en cifras y sombras breves, delineadas y coloridas por los diestros Geografos en el angosto espacio de una carta, podré persuadir con palabras sucintas, y elegancia pequeña, el credito de acciones heroicas,hazañas memorables,numerosos acontecimientos de una Gente que en sus principios fue terror del mayor Imperio, y despues constituyó el suyo en los remates del Mundo con publica admiracion de los Mortales. Veranse cosas no menudas,antes todas capazes;y llenas para Historia:ilustrarse una Nacion con sus armas sin ser siguida de otra, y hazer ilustres otras con siguirlas casi todas:guerras prolongadas y sangrientas;intestinas y re-

y remotas: una propia ſangre pelear contra ſi propia: contumacias inſignes en aſſedios y aſſechanzas: reſoluciones horrendas en hambreados, en fedientos,en afligidos. Veremos con horribles deſſolaciones, y ſonantes ruinas, declinar unas ciudades y familias; con florentes principios crecer otras: vencimientos y muertes, ya al cortar de las eſpadas, ya al eſtallir de los incendios:caydas y exaltaciones de Reyes, Principes, y Capitanes; de exercitos, legiones, y catervas: competencias, y emulaciones, y ardimientos de induſtria, y de coraçon, y de porfia: derribar, y eſtablecer Monarquias y Señorios. Han de verſe en una ſola Provincia, angoſta por ſitio, auguſta por animo, cautivas y trilladas,inſignias, y gentes eſtrañas:deſpojos de batallas arduas,y de Naciones debeladas: carros colmados de armas rompidas, y trofeos honorificos:plauſtros llenos de trabucos y maquinas militares: competir una Vandera en correr otro tanto como el Sol:conflitos Navales y terreſtes: differentes imagenes de Marte:vitorias repetidas; triunfos caudaloſos;colmos y reſultas de virtuoſiſſimos ſudores: ſuceſſos que parecieran fabulas,ſi no los calificáran, o alegres, o triſtes monumentos. Para que creamos que los uvo,trabaja la fé de la tradicion, y el volumen de los Annales; ella ſiempre clara; él aſta agora confuſo. Aun aſſi es menos ſiempre lo que devemos a la memoria, de lo que nos deve el olvido. Será,pues, ſi no el eſtilo, digna de alabança la materia. Más de mil y quinientos años eran antes del Naſcimiento de Chriſto, quando empeçó el nombre de Luſitania, bien que ya ſin él tenian los Habitadores deſte no grande Terreno,conſiguido grandes,muchos, y elegantes aplauſos de la Fama. Ella admirava al Mundo con la informacion, de que ellos ſiempre afectadores de independiente Imperio, ſe acomodavan de propios Principes todas las vezes que podian,aviendolo podido muchas;y de que (eſto verdaderamente es más admirable) nunca declinaron del valor quando declinavan del Dominio.Eſta rara immortalidad de brios fue la cauſa de que ſi las ſuceſſiones Reales morian para ellos,ellos vivian para ellas. De las otras Gentes,rariſſimas ſon las que deſpues de perder ſu eſencion la cobraron; la Portugueſa empeçando a pretenderla el dia que la Fortuna ſe la quitava,muchas vezes ſe hizo Reyes,moſtrando que le era tan propio el tenerlos,como a otra el olvidarlos.Conocieronlo tanto algunos de los que la dominaron, dominando juntamente a otras, que a eſta trataron ſiempre con más cariño,con más favores,y con más aſſiſtencia;ya lo obraſſe el modo con que ella ſe hazia amar, ya la inclinacion con que ſe hazia temer. De la propia manera que no podian acomodarſe ſin Rey, no pudieron contenerſe en corto Reyno.Deſto reſultó que fueſſen primeros de los de Europa en buſcar nuevas Coronas fuera della. Aſſaltaron la Africa, aſſaltaron la Aſia,aſſaltaron la America con las armas, y hizieron que por la ciudad de Lisboa, ya preſos, ya voluntarios,vinieſſen muchos,varios, y remo-

remotos Principes a poner ſus Cetros a los pies del ſuyo. Reyno propiamente de Chriſto,como fundacion ſuya; porque ſi al Portico de Belem en Judea fueron tres Principes Orientales a ofrecerle tributos,al de Belem en Portugal,vinieron con la miſma oferta muchos Orientales Principes. Mal ſe pueden arrimar tantas glorias en un Teatro.No ſerá poco que las recojamos en tres. Uno, que es eſte, ha de incluir las de Europa; otro las de Aſia; y otro las de Africa y America. En todos uſaré de una dilacion breve,o brevedad dilatada:y alfin no me fatigará poco el querer dezir mucho ſin hablar mucho.Sirvirá de Prohemio a eſte nueſtro Breviario lo que paſſó deſde la entrada de Tubal en eſta Provincia,aſta que con propio nombre fue mas conocida y admirada.

CAPITULO I.

Deſde el año 2174. aſta el de 2070. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 CASTIGADO el Mundo con la inundacion univerſal de las aguas,ſerenado el Cielo,reſtituidos los elementos a ſu armonia,deſcanſó ſobre las puntas de Ararath [Sierra notable entre las de Armenia] la Arca o Nave bien cerrada, en que tantos dias por immenſas olas avian flutuado las eſperanças de la propagacion humana. Salió della Noé: ofreció holocauſto a Dios, obligandole a ſingulares favores y beneficios. Aſſegurado dellos, baxó de aquella peñaſcoſa cumbre a la llanura de un campo, llamado Senaar,que eſtava hecho una balſa de cadaveres, un eſpectaculo formidable de la vanidad de los Hombres.Mundificaronle aquellos pocos Reparadores de tanto eſtrago, y dieron principio a la primera ciudad del Mundo deſpues de ſu caſtigo. El llamarſe ella Saga Albina [como quieren Rabinos,no deſeſtimados de algunos doctos Eſcritores] tiene poco de ſeguridad,como todas las otras coſas que nos refieren humanas diligencias, que aun quando empieçan temprano ſon falibles, quanto más aviendo empeçado tarde. El infalible Hiſtoriador,como divino alfin,nos limpia de embaraços,pues claramente la llama Babel: porque eſte nombre alli ſucede primero a la fabrica de la ciudad que a la de la Torre. Ajuſtadiſſimamente;pues era eſta un edificio,aun que ſingular,de eſſotra. Ni padece menos duda el nombrarſe Araxa una hija de Noe, a quien las miſmas opiniones conceden el aver quedado por Señora de eſſa primera fundacion,quando por multiplicados ya mucho ſus Fundadores les fue neceſſario dividirſe, y empeçar a derramarſe por toda la Tierra.

2 Mas no el verſe ya muchos,fue ſolamente el motivo de ſu diviſion, pero tambien el no poder ya ſufrir unos las voluntades de otros;y aun los vicios:porque,alfin, empeçaron todos a parecerſe más a ſus Aſcendientes

caſtigados,en las maldades porque lo fueron,que acordarſe de las inſolentes cauſas de ſu ruina. Antes,quando llegaron a traerla a la memoria, deviendo hazerſe más timidos ſe hizieron más criminoſos:porque ſobre pedir a Dios miſericordia, y recivirla de que no ſerian ſegunda vez anegados,ſe la pagaron con ſoberbia,intentando encaſtillarſe contra el Cielo,y burlar toda ſu omnipotencia. Oſaron creer que no neceſſitavan de Dios para aſſegurarſe de otro dilubio. Siendo ſola ſu piedad bien pretendida, la mas ſegura plataforma de los Mortales para ſu invencible,y divino enojo quando más irritado,dieron principio a aquella de la Torre tan memorada; y ſi bien eſtupenda para fuerças humanas con tan reziente quebranto,tan ninguna a las divinas, que las propias lenguas de ſus edificantes fueron los trabucos que la puſieron por el ſuelo. De aqui reſultó (ſiglos deſpues)en la invencion Griega la fabula de los Gigantes fulminados por la oſadia de que imponiendo montes a montes,intentaron eſcalar los Alcaçares celeſtes, y conſtituirſe en ellos. Aſſi empeçó uno y otro Mundo por ſoberbia,y por infidelidad en lo más favorecido de Dios;en aquel,de los Angeles; y en eſte de los Hombres.

3 Deſta ignorante fabrica,primero deſtruida que acabada,fue el Architecto Nembrot,Nieto del peſſimo Cam;que en animo, y caſi en nombre,quedó ſiendo ajuſtadamente ſuceſſor de Caim en la ſegunda edad del Genero humano:para que ſe verifique quanto en él;deſde ſus fundamentos,ſon más ſeguras las correſpondencias en lo perverſo que en lo virtuoſo. Reconociendo,pues,que a Dios contra los hombres le ſobravan ellos miſmos, y multiplicandoſe más las diſcordias que las familias (que entonces ſe multiplicavan tanto,porque aun entonces ſe uſava la vida mas que la muerte) acabaron de entender que a la mano divina de ninguna manera ſe podia huir; y que de alguna podian ir huyendo de ſi propios;porque a ſi propios era que no podian ellos ſufrirſe. Fundaron el remedio en interponerſe mayores diſtancias que las de los orizontes de una Provincia o Region; ya no ſolo inquiriendo lo remoto de la Tierra, mas fiandoſe al mar en embarcaciones para cuya labor y oſadia les avia ſido Maeſtra la Arca que los guardó unidos de lo que ellos agora no ſe guardavan deſconformes. Pararon en diſtantes campos y montañas: ſurgieron en diſtantiſſimos puertos y playas; y empeçaron deſde eſtos y aquellos climas, con nueva procreacion, a buſcar otros, aſta que ocuparon toda la maquina deſte globo inferior maritimo y terreno. Fueron las principales cabeças deſta primera tranſmigracion de las Gentes, los tres Hijos de nueſtro Segundo Patriarca,que eran Sem, Cam, y Jafet. Dizen varias memorias les tocaron, por ſu orden, Aſia, Africa, y Europa; llamadas las tres Partes del Mundo,antes de aver enſeñado la experiencia [hija de la inquietud mortal, preciſa para venir en conocimiento de lo recondito] que eran ellas un continente ſolo dél, porque ellos tres eran.

4 Luego,no ſin miſterio alguno,parece, vinieron a ſer otros tantos los Hijos del Segundo Emperador del Univerſo,que como Principes herederos dél,avian de ſuceder a ſu Padre, de quiẽ agora ivan a ſer ViReyes o Vicarios en eſſas tres Partes de ſu diviſion. Qual dellas tocó a cada uno 2174
deſtos Ramos, no ſoy yo baſtante a preſumirlo con algun fundamento, quanto más a ſeñalarlo con alguna evidencia. Solo aſſeguraré, que todas fueron pobladas;pues la Hiſtoria ſagrada dize, que Dios los dividió deſde aquel lugar por toda la Univerſidad de la Tierra. Facilmente conſintiré en que fueſſen llenando primero, las tres Provincias Metropolis deſta Parte o Continente que habitamos, pues por ella empeçaron a derramarſe, a trueque de que no me pidan conſentimiento a la opinion de que las ciudades fueron ſegunda traça de vivir los hombres por acomodarſe mejor,ſiendo la primera habitar los montes como ſelvajes o fieras; porque todo es al contrario. Ya vemos ahi, que a lo menos eſta ſegunda edad del Mundo con ciudades empeçó,y no con chozas: y que por ſer dañoſo, y engendrar rencor y ſoberbia tanto pueblo junto, fue derramado por más climas. Las Poblaciones grandes produzen politica, no amor: las pequeñas más amor que politica. Tienen mas ocaſion de conformidades,los que la tienen menos de codicias. Eſtas ſon los moradores más conocidos de las Cortes, y de las ciudades, y de las populoſas Villas; y los q̃ menos ſe conocen en las Aldeas. Las fieras traydas a poblados grandes, caſi ſe dexan tratar como gente: los hombres reduzidos a grandes juntas, caſi ſe tratan como fieras. Más juſtos ſe lograron por los Yermos que por las Comunidades. El hallarſe aun en las Religioſas juntas, no religioſos actos,procede mas de la copioſa concurrencia, que de la mala naturaleza:porque a eſta, qualquier mediania es abundancia, y a aquella qualquier abundancia es inquietud.

5 Eſſa fue ſiempre la cauſa de las diviſiones entre todas las Gentes; y deſtas primeras del Mundo eſſa fue. Las cavañas,las grutas, y los deſiertos, no ha ſido ſu Poblador el ſolo zelo de la oracion; o el ſolo rigor de la neceſſidad;mas tambien el deſengaño de la malicia humana conocida mejor en los numeroſos Conventos de los Hombres. Aſſi de todos eſtos primeros Peregrinos de la Tierra,unos buſcaron la ſoledad, y vinieron a ſer ſegundos Autores de los Cortijos,como de las Cortes lo avian ſido primero eſſotros. Notorio es ya,que ſalieron de aquella fabrica por la confuſion de las lenguas. Ellas entonces no fueron tantas como ſon oy: porque de la mezcla ſe hizieron otras;otras ſe multiplicaron deſtas,de modo que en ſola una de las pequeñas Provincias de Europa ay tantas lenguas como uvo en Sanaar eſtos dias. La Hebrea (ſoſpechanlo, ſi no lo creen, Eſcritores grabes) truxo a Eſpaña el Patriarca della, Tubal,hijo quinto de Jafet,que nave-

navegando el Mediterraneo,tocó el Eſtrecho de Gibraltar, y el Promontorio ſacro,aſta que ſurgiendo en la parte más ocidental de Europa,combidado del apacible ſitio,y ſereno cielo,fúdó a la lengua del mar y del Tajo la Poblacion de Setubal.Pretenden otras Naciones que allá ſe empleó primero en eſtas fabricas.Si él vino a Eſpaña (y lo cierto es que vino)más facil ſerá creer el aver ſido en ella fundador de muchas, que el aſſegurar la primazia entre todas.No reduzgo la felicidad de una Tierra a que primero que a otra la habitaſſen los Hombres: antes bien diré dichoſa a la que los tuvo ultima. Porque ſi Dios pudieſſe faltar a alguna,más preſto ſaldria de la en que ellos entraron profanandola con ſus maldades.Dizeſe,que de Cetobriga, o Cetubala [vale ajuntamiento en la latinidad] no de Tubal, reſultó el nombre a aquella Villa. Si fueſſe aſſi, dariaſele adelante, ya que la lengua latina no fue alguna de las platicadas en los tiempos de Tubal. Peró Setubal tiene mas antiguedad que la lengua Latina en Eſpaña. Paſſavan eſtas coſas (el ajuſtamiento de caſi todos los mil años primeros es como lo ſufre tanta vejes ſin memorias fixas) por los de mil y ochocientos de la criacion del Mundo; ciento y cincuenta deſpues del Dilubio; dos
2070 mil y ſetenta antes del Naſcimiento de Chriſto.Aſta él ſerá nueſtra cuenta eſta ultima.

6 Hállome con deſeos de callar en eſta imagen de Hiſtorias todo lo que ſe refiere de los primeros Reyes de Eſpaña deſde Tubal aſta Gerion; y de los ultimos deſde Atlante aſta Gargoris:porque ſi bien aman muchos curioſos eſtas memorias,los que buſcan la ſolida verdad dellas, las abominan por faltas de fundamento. Pudolos aver; peró la poſſibilidad no es juſtificacion.Que ſean ſueños ingenioſos de Juan Annio, fingiendo, o viciando,para eſſo a Beroſo, no lo contradigo. Ponderaré ſolo, que uno de los más fuertes argumentos para abominarle, es que todos los nombres deſtos Reyes ſalieſſen de Provincias, y de Rios, y de Montes. En Joſefo, ſobre cuya verdad ſe libran grandes maquinas, hallo que todos los de Montes, y de Rios, y de Provincias en la primera poblacion del Mundo fueron de los Autores della. De Eſpaña,dize aſſi. *De Iobel procedieron los Iobelos,llamados deſpues Iberos,y Eſpañoles deſpues,y deſpues Celtiberos.* Adõde, por la coſtũbre de la infancia de aquella ſegunda edad,parece califica los nõbres de los dos Reyes, Ibero, y Hiſpalo.Deſte lugar, y dél de Juſtino, devió proceder el conſintir a Ibero el Padre Juan de Mariana,q̃ acompañando las opiniones eſcrupuloſas, paſſa en ſilencio todos aquellos nombres que las fatigan,menos eſte. Sus verdades fueron mejor encarecidas que executadas.No condeno la intencion;ſi bien imagino que apenas ay Eſcritor [ſea el más preſumido dellas] ſin aprovecharſe dél que tiene por mentiroſo, en lo que con ſu opinion pretende ſe tenga por verdadero: y más adonde al tomar la pluma no ſe depone el odio, o el amor con-

contraidos antes de tomarla con los Sugetos della: porque ſiempre aquel fue Autor de agrabios, y de paſſiones eſte. Yo más deſearé executar ſu promeſſa,que ſeguir ſu execucion en muchos lances, Diria él. Que reliquias? Que veſtigios creibles me ofrecen deſtos Reyes? Y Noſotros. De que los uvo,ſon muchas las perſuaſiones,aun que ſea poca la prueba;pues alguna parece la de Jobel, la de Ibero,la de Hiſpalo,dando ſus nombres a las Gentes y tierras Eſpañolas,para que con los otros tan cercanos a ambos eſtremos,pudieſſe ſuceder lo miſmo;ſi uno de los primeros eſcrupulos de ſu verdad viene a ſer eſte. Nó ſe porque ha de ſer excluſion para unos,lo que es calificacion para otros.

7 Mas como,alfin,me perſuado,que el dar eſtos Reyes a Eſpaña,no la mejora,ni el negarſelos la diluſtra;y amo en primer lugar la verdad, al paſſo que ſus mayores amantes,admito antes el eſcrupulo que la facilidad en lo dudoſo. Refirirelo,rodavia; menos porque no falten memorias de Reyes en tantos ſiglos,que por no omitir las de algunas coſas que parece ſe inventaron en ellos. Aſſi vendré a padecer en eſte primer troço de mi labor la pena del que expueſto a algun viaje en confuſa noche; ya perdiendo,ya ganando el camino,llegó con nueva luz a deſcubrir ſenda más conocida.

CAPITULO II.

Deſde el año 2070. *aſta el de* 1760. *eſpacio en que uvo ocho Reyes.*

1 EL imperio de todo eſtuvo al principio del Mundo en un genero de ſuperiores que no por ambicion popular, antes por una pura prudencia advertida entre los Senzillos y zeloſos,eran levantados a moderar las riendas de los Gobiernos. Nadie ſe via ſugeto a algunas leyes humanas. El arbitrio de los principales eſtava en lugar dellas. Uſavaſe más en aquella feliz infancia la defenſa que la dilatacion de los Eſtados.Los confines dellos eran tan largos como la patria de cada uno: embidiavaſe más el tener menos afanes:porque ſin muchos no ay mucha mano. Ya excedia de cien años que Tubal a eſte modo gobernava eſta Provincia de Eſpaña,quando 2070
empeçó a moſtrar a ſus Habitadores menos leyes con penas para vivir receloſos,que advertencias con amor para proceder bien inſtruidos. Dioſelas eſcritas en verſo para que las decoraſſen con guſto. En culto verſo digo: porque entonces, y muchos ſiglos deſpues,en verſo era todo quanto ſe eſcribia.Eſtava la diferencia ſolamente en ſer, o más, o menos numeroſo y elegante. Al tiempo de la tranſmigracion de Babilonia filoſofava Ferecides, de quien es opinion ſer el primero que ſe dió, con felicidad, a eſcribir en proſa. Aſſi ſe engañaron los que para credito de la Poeſia advirtieron que en verſo ſe avia eſcrito el Sagrado Texto antiguo. Coſtumbre

bre fue, y no elecion. Mas bolvamos al feliz gobierno de nueſtro Tubal.

2 Como el temor de Dios es el principio de la más atinada ſabiduria, ordenó Tubal ceremonias divinas a ſus Vaſſallos, o Compañeros, para que ſe preſentaſſen ante el ſoberano acatamiento agradecidos y reverentos. A Eſpaña paſſó Noe eſtos años, deſeoſo de ver antes del fin de los ſuyos, los progreſſos de la Suceſſion de ſus Nietos; ultima y colmada gloria de la vejez. Admirando, pues, nueſtro Segundo Padre, y bendiziendo aquella Poblacion nueva, de edificios, ſi no ſuntuoſos, no vanos; la traça y el gobierno, todo lo imitó en algunos lugares de Biſcaya, Aſturias, y Galicia, cuyas memorias no eſtan a nueſtra cuenta. Diligente dió la buelta a Italia, obligado de las inſolencias de Cam, que ſin el freno de ſu viſta ſe embolvia en ellas más vicioſo. Tan antiguo es en el Mundo ſuceder la ruina a la falta, o a la auſencia del Principe. Buena informacion para los que quieren dominar ſobre muchas Gentes, no pudiendo aſſiſtir a más de una; y mejor para los que ni a una aſſiſten.

2055

3 Quedó Tubal proſiguiendo en el gobierno de la ſuya, con aplauſo comun della. Habitava en aquel ſu primer aſſiento lo mejor del tiempo. Pero agora viſitando a los que ya repaſtavan ſus ganados por los abundantes campos y riberas de entre Tajo y Guadiana, y penetravan los ſenos de la Region del Algarve, enfermó demanera que reſtituyó ſu eſpiritu a ſu patria, a los ciento y cincuenta y cinco años de ſu reynado, en que tuvo y vió ſeſſenta y cinco mil perſonas de ſu deſcendencia. Fue ſepultado en aquella ultima porcion de la Tierra, con grande ſentimiento, de los poſſeedores de Eſpaña; motivo de que por largas edades ſe conſervaſſe la memoria de ſu ſepulcro, venerado dellas con afetuoſas demonſtraciones de dolor, y de reſpeto, y de deſeos. No ſe atrevian a piſar la tierra del monte que le guardava, como ſanta en opinion de todos. De aqui le reſultó el nombre de Promontorio ſacro, repetido con mas frequencia aſta los tiempos del primer Rey de Portugal Don Afonſo Enriquez, que mandó ſe llamáſſe Cabo de San Vicente. De modo que fue ſitio eſte, deſtinado a glorioſos renombres; como depoſito, o Erario de ſingulares prendas, y de teſoros ineſtimables. Sagrado en la Antiguedad, porque como a remate del Mundo, por eſta parte, le dedicó el zelo Gentilico a ſus Dioſes, y creyendole habitado dellos, juzgávaſe por maligno el que intentava ponerle el arrado, ni aun los pies. Solamente ſi algun rayo, abriendo la tierra (ſuceſſo frequente alli) deſcubria algun oro, era licito entrar a cogerlo, como dadiva reputada por celeſte. Venerado, por la preſuncion, en algunos, de que era ſepultura del cuerpo de Tubal, memorable Autor de las Poblaciones urbanas de Eſpaña. Y ſegunda vez ſagrado, con más verdad, por aver ſido monumento de nueſtro Martyr Vicente, iluſtriſſimo apoyo del Templo militante.

2009

4 No

4 No hazen poco los que dizen con alguna ſeguridad, que Tubal deſtribuyo el año con el numero de dias y horas que oy tiene; q̃ fue Caldayca la lengua en que eſcribia; que ſu muger ſe llamó Noya; y que finalmente, truxo por Armas, o blaſon de ſu Imperio una Nave, con la eſtrella Veſpertina. Si a eſto ſe deve credito alguno, la ultima noticia puede ſer util a la opinion de que Tubal aportó primero con ſu flota la marina Luſitana. Produze eſte reparo dos razones: una, que la nave del Blaſon Oliſiponenſe, pudo proſiguirſe en memoria deſta; otra, que el llamarſe Veſpero la Eſtrella que la acompaña, dá a entender que vino a buſcar el Occidente donde eſſe aſtro ſe deſcubre, que con propiedad viene a ſer el Oceano Luſitanico.

5 En tanto que la competencia, ambicion, y malicia, eſtavan forjando armas, inquietud, y miſerias, logravan nueſtros Luſitanos un provechoſo ſilencio; una conformidad divina: el exercicio era deſcanſo; porque el trabajo era guſtoſo: entre penſamientos con medida, como aquellos, que ſolo paravan en guiar rebaños de varios animales, aplicarſe a alguna cultura; ſacando dellos y della el veſtido, y el ſuſtento: que ſi la dilicia no ſe uviera introduzido, ſiempre la Naturaleza con eſto ſe hallára abundada. A Tubal ſucedio en el gobierno Hiſpanico ſu hijo Ibero; de quien (ſe dize) tomó nombre el Rio Ebro; y Eſpaña el de Iberia. Fue inventor de la peſca: reynó treinta y ſiete años, y dellos poco entre los Portugueſes. Fallecio a los mil y novecientos y ſetenta y dos antes del Naſcimiento de Chriſto. Sirva para la claridad de la cuenta, el advertirſe, que el año entre cada Principe, es del fallecimiento de uno, y de la ſuceſſion de otro.

1972

6 Jubelo, Jubalda, o Idubeda, Hijo y ſuceſſor de Ibero, al quinto año de ſu gobierno, deſeoſo de ver toda ſu Gente, ſe entró por aquella parte de entre Tajo o Guadiana, entonces de Luſitania lo más poblado. Mas como los habitadores della le miravan deſcontentos, porque a imitacion de ſu Padre, y no a la de ſu deſeado Abuelo, tenia ſu aſſiento entre otra Gente [que entre la Portugueſa no goza menos antiguedad eſta embidia virtuoſa; eſta excelencia rara de querer a ſus Principes dentro de ſus Almas, ya no ſolo dentro de ſus viviendas] los acabó de dexar triſtes con ſu auſencia, para los Montes de Idubeda, a obſervar las influencias de los planetas; la variedad de los tiempos, y los ſecretos de la Naturaleza, comodado a la Aſtrologia, o Magica. Alli le alcançó la muerte, y le ſepultaron los ſuyos con ſeſſenta y quatro años de Reyno, o para mejor dezir, de eſtudio; porque mas tiempo le llevó la Filoſofia que la Corona. Ser Filoſofo deſpues de ſer Rey ſin dexar el Reyno, tiene tanto de error, como tendrá de aciertos el que antes de ſer Rey fuere Filoſofo.

1967

7 Empeçó a reynar Brigo, que de ſu Padre Jubalda no heredó con el Cetro el deſcuido con que avia tratado el Pueblo Luſitano; luego que

1907

tomó el gobierno ſe le moſtró aficionado de ſuerte que la primera jornada ſuya fue a quitarle con ſu preſencia el ſentimiento proximo de qué toda ſe la uvieſſen negado el ſegundo y tercero Rey, quando el primero, tan famoſo, y digno de ſer imitado, ſe la avia concedido toda. Gobernó con gran amor, humanidad, y policia: fué ſu particular empleo la fundacion de Fortalezas, que tomando ſu nombre ſe llamavan Brigas, o juntavan eſte al antiguo que tenian. Brigia ſe llamó dél largos tiempos la Region Caſtellana; voz que vale Alaydia. Sinten algunos Eſcritores doctos, que los nombres del rio Brigo, y de los Pueblos Brigantes en la Iſla de Hibernia, reſultaron de aver embiado, eſte nueſtro Principe ſus gentes a poblarla. Lo propio ſe cree de la Frigia, y de muchas porciones de Alemania. Si es aſſi, y que de entre Luſitanos hizo eſte Rey eſtas expediciones, no viene a ſer menos antigua en ellos la propiedad de hazerlas para tan remotos climas, que deſde los ſepulcros del dia fueſſen a deſcubrir las cunas de ſus repetidas reſurreciones; adonde como vezes nace el Sol nace la Fama Portugueſa.

8 Peró ſi del nombre de Brigo lo tomaron muchos lugares de Eſpaña, como fundados por él, no ſon pocos los que en Portugal dan irrefragable teſtimonio de quanto ambiciava engrandecer eſte Reyno en retorno grato del amor con que de ſus vaſſallos venia a ſer adorado en vez de obedecido; que la gente Portugueſa para con ſus deſeados Principes, mil vezes ſuſtituyo la adoracion por el decoro. Digamos algunos de eſſos lugares marcados de ſu Autor con ſu nombre. Lacobriga, cerca de la Villa de Lagos. Conimbriga, la antigua en cuya memoria ſucedió la moderna; iluſtriſſimo Seminario de las ciencias a la orilla del Mondego. Medobriga que tuvo ſu aſſiento junto a Portalegre. Brigancia, cabeça del Ducado mas inſigne de Eſpaña. El averſe preciado mucho de la fundacion de tantos Caſtillos fue cauſa de que eligieſſe uno por blaſon, dexando la antiga nave de que uſava Tubal: o quedandoſe eſta a Portugal, y a quel a Caſtilla, como aun oy permanecen; ſi bien él en todo el Reyno; y ella ſolamente en Lisboa. En medio del cuidado de tanto aumento en materiales fabricas, no ſe deſcuidava de lo politico; con cuya diſciplina ſe vio mas luſtrada la gente Portugueſa; y por la miſma razon mas pronta a ſintir ſu muerte, que fue a los treinta y dos años de ſu reynado. 1875

9 Al Rey Brigo ſucedió ſu hijo Tago. Igualmente fue inclinado a la dilatacion y al luſtre de ſu Imperio. Deſto reſultó el ſer llamado Orma, que ſignifica, pared, fabrica o edificio, o veſtigio. De ſu nombre hizo el ſuyo el rio Tajo. Otros eſcritores tienen que el rio ſe lo dió. Vanamente ſe fatiga quien pretende caminar ſeguro por tantas nieblas. Por eſte tiempo començaron los Portugueſes a derramarſe con mayor animo, eſtendiendoſe por la tierra aſta entonces aun limoſa del antecediente dilubio, y no

no tocada ni de arados para culturas, ni de azadones para edificios. Hizieron tratable y fertil lo aſpero, y lo inculto de la fragoſidad de algunos montes; de lo ſolitario de algunos valles. Veinte y nueve o treinta años fueron los que tuvo el Cetro Eſpañol.

10 Heredole ſu hijo Beto, que vale dichoſo, o bienafortunado. Deſte nombre ſe eſcribe que vino a Eſpaña el otro de Betica, en ella conſervado largo tiempo; entre los Autores permanece en la Provincia o Region Andaluz; y entre las aguas en el caudaloſo Betis. Ya entonces ſe multiplicava en tanta copia el numero de gente, y de ganados en toda Luſitania, que no podiendo ſufrirlos las propias vegas, valles, y montañas, fueron obligados de la neceſſidad a penetrar la tierra. Deſtos que la ivan dexando, ſe tiene que el Rey Beto produxo algunas Poblaciones en la Andaluzia, a cuyos Moradores llamavan Betulos, o Baſtulos. Aun entonces vivian los Portugueſes en aquella ſimplicidad primera, y modo de proceder ſenzillo que el ſincero Patriarca Tubal les avia enſeñado. Reconocian un ſolo Dios, Criador de todas las coſas, ſin cultivar Idolos, ni induzir otras ſuperſticiones diabolicas, de que ya el mundo ſe iva llenando por la inconſtancia humana, más facilmente rendida, engañada, o malicioſa en otras Provincias. La Metropoli de ſus Poblaciones era Setubal, adonde avia un modo, o figura de Republica la mas politica, con que en aquellos ſiglos ſe iluſtrava Eſpaña. Aſſi eran los moradores Setubalenſes venerados de los otros, como gente más antigua, adonde la ciencia eſtava más afiançada y ſolida; reconociendo, alfin, todos el origen que traian de aquella parte, y primera Corte Eſpañola.

11 Deſte ſoſſiego amable, deſta inteligencia politica, deſta ſuperioridad precioſa, gozavan los Luſitanos en ſus terminos y fuera dellos, quando deſde Africa paſſó a Eſpaña un Hombre facinoroſo y delinquente; q̃ a la verdad la virtud no fue Autora de las peregrinaciones, aun que ayan peregrinado virtuoſos Hombres. Eſte ſe llamava Gerion, que en Caldeo ſuena Peregrino. Venia acompañado de otros. Si bien no oſó meter los pies en Luſitania, hizo aſſiento en ſus Confines, quales eran la Iſla Eritrea, Ernea, o Junonia, en el mar de Poniente o Luſitanico, que vino a ſobrepujarla con ſus olas quando en tiempo del Emperador Valente (por los años de la Reparacion humana trezientos y ochenta) ſaliendo de ſu natural priſion ſe dilataron por varias partes. Era aquel pedaço de tierra [cuyo nombre de Eritrea ſe paſſó deſpues a lo que oy llamamos Cadiz] de paſto tan jugoſo que convenia ſangrar algunas vezes el ganado para que no murieſſe opreſſo de la groſſura, aviendo enſeñado la experiencia que de la redundancia de la ſangre, ſe moria alguno. La leche era tan eſpeſſa que para uſar della la domavan primero con algun golpe de agua. Deſde alli dando en tierra firme, empeçó Gerion a deſcubrir ſus dañados intentos, 1830

con hazer diferentes entradas por ella, y robar algun ganado a nueſtros Portugueſes,que como agenos o ignorantes agora del manejo de las armas libravan el remedio de la opreſſion en la mudança de lugar. El Arrogante aprovechandoſe deſta paciencia y ſilencio, vino a repetir las correrias de manera que en breve tiempo ſe halló neceſſitado de ganar más tierra para apacentar los numeroſos rebaños que ya tenia. Eſte era el oro y las joyas; eſtas las pompoſas alhajas;eſtas las mayores riquezas que en la juventud del mundo fueron más luzidas,y produzian mayor cuidado. Satisfecho del buen temple de la Iſla aguardó la muerte de Beto, q̃ ſobrevino a los treinta y un años de ſu corona. Alteróſe el eſtado de las coſas de modo, q̃ poſtrado el ſoſſiego, y la felicidad,tuvo principio la inquietud, y la ruina de las gentes. 1815

12 Al paſſo que el tirano Gerion deſeava la muerte de Beto,ſe ſupo aprovechar della,para invadir el gobierno de una Corona y herencia iluſtre. No le refrenó la eſcuridad de ſus coſtumbres:antes le pudo eſpolear, porque la tirania jamas tuvo origen en juſtificados animos, y generoſos exercicios. Salió de la Iſla Eritrea, entrando por las tierras de Portugal con tanta induſtria, que deſpendiendo entre ſus Habitantes parte de aquello miſmo de que los avia injuſtiſſimamente deſpojado, pudo ganar nombre de liberal con unos, dadivoſo con otros, y con todos magnifico: virtud tan poderoſa, y tanto de Principes,aun en los malos, que los Portugueſes vencidos de ver eſta en eſte,le dexaron llamarſe Rey. Aprendan aqui los codicioſos con poder; a ganar una de las más glorioſas famas de los mortales tan baratamente ganada, pues con dar algo ſolamente de lo que roban ſe pueden hazer glorioſos. Peró ay hombres que ni de lo que uſurpan dan. Como daran de lo propio? Ni Gerion para conſiguir un tal Titulo,hallava ya tan poca potencia en los Portugueſes, pues eſta fue la primera Gente a que ſe preſentó con dadivas, y acciones dignas de Imperio:reconociendo en ellos que no los rindia tanto la fuerça como la virtud. El otro modo con que entró a uſurpar la libertad de la tierra,fue con hipocreſias,y ficciones de nuevas ceremonias en ſacrificios notables nunca viſtos de los nueſtros;que (como la novedad eleva los animos) teniendole por coſa más que humana, le conſintian que ſe hizieſſe Legiſlador. Lo que deviera ganar la virtud,ganó la induſtria.

13 Los Pueblos confinantes viendo que le avian admitido los Luſitanos,que entre todos ſe reputavan por unos de los más antiguos y potilicos de Eſpaña,ſin reſiſtencia conſintieron que Gerion los governaſſe. Deſte Tirano ſe eſcribe que tomó el nombre la ciudad de Girona, por cuyos cõfines ſe hizo aun mas poderoſo;peró tan inſufrible en el modo, q̃ la tierra empeçó a ſintir quanto cueſta un Rey injuſto quando crece la mano cõ diſſimuladas aſtucias, y deſpues de crecida la levanta con patente deſcaramiento,

miento. No trató la Corona con otras mejores artes de aquellas con que la avia uſurpado. Uſurpola con invenciones, mal podia tratarla con piedades. No le reſiſtieron quando podian, no pudieron quando lo deſearon. Puеſto ya en el Trono Real,aſſi lo occupava con libertad, como ſi lo uviera adquirido con derecho. Deſpertaron de ſu engaño aquellas Gentes a tiempo,que él tenia ya tan inclinada a ſi la Portugueſa (ſiempre afetadora de Imperio, y el nervio de la guerra) que con ſu ſocorro librado en ſu nativa fidelidad,ſe dava por ſeguro de todos los movimientos que ſin ella le pudieran ſer formidables. Acerrimo agora a los Eſpañoles el Africano, uſava contra ellos de las fuerças dellos miſmos. Embolvian las Artes de Africa los coraçones de Eſpaña.

14 Los Andaluzes buſcando remedio a tanto precipicio como los amenaçava, y ſabiendo qué Oſiris paſſeava el Mundo vencedor y poderoſo en favor de los que podian poco, dieronle cuenta de ſus miſerables opreſſiones:ya mayores las eſperadas que las ſufridas: que un Tirano manifeſto,más ſe haze temer con las eſperanças que con las obras. Oſiris, que tenia más trabajo en buſcar a quien vencer,que en vencer a quien buſcava,facilmente ſe dexó combidar de aquellas laſtimas, y de aquellas tiranias. Abrió velociſſimo las alas de ſu oſadia,y de ſu proſpera fortuna para dexarſe caer ſobre aquel ſoberbio. Hallóle embevecido en ſus preverſas impiedades,peró bien entrado por la tierra. No ignorando Gerion la Fama y las obras de la poderoſa mano que le amenaçava, y temiendo el peligro,ordenó a tres hijos ſuyos,que con algunos eſcogidos eſquadrones le fueſſen buſcando, y le preſentaſſen batalla mientras el con el reſto los ſiguia. Previniendoſe ellos, y marchando todos,llegaron a encontrarſe por las orillas del Rio Guadiana,donde ſe embiſtieron con tanta contumacia, que Oſiris ſe vió a punto de perder en aquella jornada la gloria conſiguida en todas las antecedentes:porque el valor de Gerion y de ſus Hijos era grande;y la Gente Luſitana,aun que aſta entonces con poco uſo de las armas, ſingular en fuerças ſuſtentó el peſo del conflito larguiſſimo plazo. Mas como el aver querido Oſiris entrar en eſte hecho,luego empeçó a ſer vitoria,con la muerte de Gerion,como ſuele ſer con todas las de los Capitanes,perdió los brios,y ardor militar el exercito de tal manera, que ſolamente a la fuga fiaron el remedio los que dél eſtavan para eſperar alguno de ſalud. Oſiris uſó del vencimiento con tanta clemencia (propiedad de quien pelea como juſto, y no vence como tirano) que pareciendo a los vencidos más juez arbitro y ſoſſegado, que Capitan orgulloſo y agora bañado en ſangre,concedió liberalmente el Cetro de Eſpaña a los tres hijos del muerto Gerion. Llamavanſe Lominios. 1794

15 Tal fue el fin de Gerion, y tal ſerá ſiempre el de los Tiranos. Varios Eſcritores ſe dexaron creer que ſu muerte avia ſido a manos del Grie-

go Hercules, equivocados con aquel nombre, que entonces, como titular, era comun a todos los singulares Heroes, como oy lo es el de Reyes y Duques a aquellos que llegaron a consiguir estas superiores Dignidades, y otras que las corresponden. Demanera que era un titulo heroico el nombre de Hercules; y quiere dezir Hombre de singular valor. Gerion fue el primer Principe que empeçó a conocer otros tesoros que los de los ganados, porque rebolviendo las entrañas de la tierra, descubrio las minas de oro, y tuvo arte para conocer, o autoridad para dar a este metal la estimacion con que vino a ser todo el afan, toda la codicia, y toda la discordia de los mortales. De las grandes riquezas deste genero que fue descubriendo y amontonando, le resultó el renombre de Chryseo, o Deabo, por antonomasia, que en idioma Lybico, significava hombre de oro, o Señor de riqueza grande. De donde se transfirio despues a los Varones que juntaron a las profundas letras la preciosa elegancia, como los Chrysostomos, y Chrysologos, q̃ vale bocas o lenguas aureas; y q̃ ya en Español se declaró con Pico de oro. Tan poderoso, alfin, se avia hecho Gerion con sus artes; y tan infeliz se hizo con sus inclemencias: y tanto desde los fundamentos son las inclemencias hijas legitimas de la grandeza; y las penas de la exorbitancia.

16 Peró aquella piedad y grandeza de animo de Osiris usada con los tres Hermanos, dexandolos ser Señores adonde los pudiera reduzir a Esclavos, fue tan estimada entre nuestros Lusitanos, que considerandole tan feroz en la batalla, tan religioso en la vitoria, se lo pagaron con una tan costosa dadiva, como fue el poner las Almas en las manos del Demonio, admitiendo entre si el culto, y la adoracion de cosas criadas que el Idolatra Osiris les propuso. Dél tomaron el estilo de contar los años de quatro meses, como los Egypcios; uso conservado en España asta que los Romanos se hizieron Dominadores della, y la ilustraron con más politicas fabricas, sino con mejores costumbres; porque alfin eran originarios de Cam, que en nada las tuvo buenas. A Osiris se concede el aver mostrado a los Cultores de los campos más facil y util modo para labrarlos, para esparzir en ellos las semillas, coger las mieses, y beneficiar las viñas, a lo menos con la poda que asta entonces o no se conocia, o no era tan acertada. Reynó Gerion treinta y quatro años: escuela primitiva y larga de insultos y latrocinios; y propia de Principe estraño, porque en Beto avian espirado los naturales Principes, que de otra manera suelen tratar a los Vassallos aun quando los tratan mal. Bolvió al Egypto Osiris, dexando algunos de sus compañeros en la Tierra a que avia dexado nuevas esperanças de mejor gobierno. Estos eran Arabes llamados Scenitas. Hizieron su assiento junto a la boca del Guadiana. Dellos se llamó tambien Scenitico el Promontorio Sacro, que anduvo variando de nombres asta que le quedó fixo el que oy tiene con santo motivo desde quinientos años.

17 Mu-

17 Muchas circunstancias notables uvo en la mudança de las cosas con esta vitoria de Osiris. Esta batalla vencida por él, no lexos de Tarifa, es la primera que sufrieron las Vegas Españolas, y los motivos della fueron codicia desenfrenada y tiranica soberbia en el vencido, y zelo de castigo de insolencias en el vencedor. El degollado Gerion fue sepultado en aquella Isla Eritrea por sus Hijos al modo que oy se usa, con que vino a ser el primer cadaver que en España logró semejante sepultura. Peró la más notable circunstancia fue la de que los Lusitanos no solamente admitiessen por Principes a tres Hijos de uno tan preverso, si no que tan preciosamente pagassen a Osiris el averselos consintido. Tanta antiguedad tiene en esta nacion el amor para con los suyos: o tanto con más cariño los tratava Gerion que le hazia deseado della al passo q̃ aborrecido de todas motivó el buscar quien se sacudiesse del Trono. Los deseosos de mostrar más caduco el origen de su sangre, creen que la de Osorios es de Osiris. La semejança de las vozes no es poca; la vejez desta familia es mucha; la possibilidad no es impossible; la averiguacion es de otros desvelos. Sé que en el Reyno de Portugal permanece un antiguo solar de Osorios, no se provar que fuesse fundacion de Osiris.

CAPITULO III.

Desde el año 1760. asta el de 1669. antes del Nascimiento de Christo en que uvo solos tres Reyes.

1 YA empeçamos a lograr un poco de luz de aquella que en las Historias de España desean menos confusa los amantes de la verdad bien averiguada, aun que luego la bolveremos a perder, asta que se nos aparezca el admitido Gargoris, de quien sin escrupulo empieçan a resplandecer los monumentos Españoles. Los tres Geriones, o Lominios, tuvieron gracia para no parecer apocrifos. Fue el principio de su Reynado con una tan particular conformidad y armonia de amor fraterno, que dello resultó la vaniſſima fabula de ser governado este Imperio, por un Rey de tres cabeças, qual el que algunos avian visto relevado en la escultura de algunas monedas o medallas del Emperador Adriano. Peró en mi opinion, si la ignorancia vulgar, que solo pára en la superficie de las cosas, creyó que pudo aver aquel monstro, la ponderacion elevada, que siempre con imagenes de reconditos misterios, suele dar a entender con brevedad lo que de admirable para ser explicado necessita de prolixos discursos, esculpió aquella monstruosidad para persuadir que lo era en el mundo el aver tres personas en un gobierno, tan conformes que pareciessen una. Lo que fue sutileza en unos, vino a ser absurdo en otros. Desta propiedad de los mortales resul- 1760

Universidad de Deusto
Biblioteca

tó que lo que muchos Gentiles uſaron por varias repreſentaciones del unico y verdadero Dios, vinieſſen a reputar por muchas Deidades los groſſeros, o a perſuadirlo los malicioſos. Mas bolvamos a nueſtros Luminios.

2 Parecia realmente que quanto Gerion avia adquirido con injurias y con violencias avian de conſervar ſus Hijos con Religion y con juſticia. Tales fueron los felices principios que moſtraron al entrarſe a la moderacion de las riendas deſte gobierno. Peró paſſaron pocos dias que no deſcubrieſſen, quanto más querian parecer hijos de ſu Padre, que Padres de ſus Vaſſallos. Eſta es la obligacion de los Reyes: aquella es la fuerça de la Naturaleza. No fueron buenos más de mientras no podian ſer malos. Eſtava violenta la virtud, y deteniala la cercania de Oſiris, que alli ſe detuvo algun tiempo, y que no a preſuroſo paſſo iva marchando a Egypto: acabó él de moſtrarles las eſpaldas, acabaron ellos de quitar el reboço a las caras: deſcararonſe. Acordados pues, de como los Andaluzes, y los confinantes con el Reyno de Aragon y Valencia, avian ſido la total cauſa de que Oſiris ſaltando en Eſpaña dieſſe la muerte a ſu Padre (que aun entre la barbarica tirania laſtimava entonces el ver perder la vida a aquellos de quien ſe heredavan las Coronas, que oy ſe deſean muertos para heredarlas) mudaron ſu aſſiento para aquellas partes, con deſeo, y reſolucion de oprimirlas en las ocaſiones más ſazonadas. Fingieron que los mudava el amor de aſſiſtirlas, mudandolos el odio para offenderlas.

3 En Portugal avia grande abundancia de ganados por todas las ferteliſſimas vegas y valles que yazen entre el rio Guadiana y el Cabo de San Vicente: porque andavan ya ſus moradores bien viſtos de la fortuna, y trayan ſiempre exercitadas en armas algunas tropas de mancebos robuſtos, para que aviendo quien aſpiraſſe a levantarſe cõtra ſus intentos, vieſſe en ellos la prevencion de un ſeguro preſidio. Hazianſe temer bien con los eſtudios militares, para ſuſtentarſe más caudaloſos; peró, quien por eſte camino llega a produzir temores, tengalos de ſu declinacion; porque al miſmo paſſo que crecen a eſte modo las abundancias propias, van creciendo en los eſtraños los deſeos de cercenarſelas. Es naturalmente odioſa a todos la ſuperior potẽcia de uno, y más ſi ſe la ven embolver con patẽtes ſoberbias, y univerſales deſprecios. Aqui es que ſe aguzan más las agenas armas.

4 Temeroſos todavia, los Lominios de que Oſiris les avia dado el Reyno para governarlo juſtamente, con acuerdo de que bolveria ſobre ellos ſi no lo hizieſſen, ligaronſe con otros Tiranos que en numero fueron veinte y ſeys; mas los principales, Leſtrigon q̃ reynava en Italia de la mano del propio Oſiris Abuelo ſuyo; Buſiris en la Fenicia; en la Frigia Tifon el menor, en la Libia el Gigante Anteo: y el mayor Tifon ſu hermano, que en Egypto avia dexado por Governador, y amparo de ſu muger Iſis.

Iſis. Eſte era el que avia de executar el golpe en ſu hermano, moviendole a tan nefanda traicion el interes que todos le propuſieron, a demás de quedarſe luego con la Corona Egypcia. Portóſe de manera que no acabava Oſiris de tomar algun aliento de los antecedentes afanes, quando le dió la muerte, y embió a cada uno de los conjurados una parte de aquel cuerpo a ſus manos infelice, aun que al mundo memorable; infamia a penas vengada con la muerte que el famoſo Hercules (hijo del muerto, y por otro nombre Oro Lybico) incitado de la viuda Iſis le dio en batalla campal. A penas vengada digo, porque la vida de un traidor es cortiſſima ſatiſfacion de ſu delito. No contento el Vencedor con eſto, procuró preſentarſe a los demás conſpirados, con el miſmo animo. Reſolvioſe en paſſar a Eſpaña, y de camino en Africa quitó la vida al otro conjurado Anteo, a quien dió ſepulcro en la ciudad de Tanjar; adonde, ſiglos deſpues, admiró lo grande y lo fornido de ſus hueſſos al Capitan Sertorio; y adelante, otra ſuma de edades, ſu Fortaleza a los Portugueſes; peró ultimamente rendida a nueſtro Rey Don Afonſo el Quinto, juſto Suceſſor en los Aſſuntos de Hercules. A ſu tiempo lo diremos con mas claridad.

5 Deſde Tanjar ſaltó Oro Lybico en Eſpaña tan veloz, que primero vieron los tres Geriones ſu peligro que el Autor dél. Nunca dexaron de ſer improviſas las penas a los Tiranos. Ellos proceden con gran ruido, ellas vienen con gran ſilencio. Opreſſos deſtos los Andaluzes, como ya lo avian ſido de ſu Padre, ſolicitaron con la repreſentacion de ſus laſtimas en el nuevo y valeroſo hueſped el amparo que los dias antecedentes avian hallado en el juſto Oſiris. Reſpondioles él tan a medida de ſu deſeo, que luego vino buſcando a los Enemigos ya retirados a los lugares más fuertes de Luſitania, con cuya gente ſi de todo no ſe davan por ſeguros, a lo menos ſe hallavan mas animoſos para eſperar lo que la Fortuna quiſieſſe hazer en la dura competencia [tan cercana la vian] de las armas. Con ellas prontas ſe firmaron los tres Hermanos en un ſitio llamado de la Antiguedad *Saltus Tercenorum*. Hercules, viendolos, ya en lugar fuerte por naturaleza, ya ponderando la ferocidad en que los Luſitanos peleavan, aun que ſu animo fueſſe invencible, y ſiempre indomable, peſando en la balança de ſu diſcurſo el poder de los campos que mirava, pareciole (fiandoſe de los ſuyos no tanto como de ſi propio) más a propoſito deſafiar los Geriones a ſingular batalla, que ellos con preſuncion vana acetaron, y con ella las muertes que el les dió ſuceſſivamente, porque fue el deſafio de uno a uno. 1718
Ganó Hercules deſta manera por ſi ſolo lo que por ventura perdiera con ſu exercito.

6 Sentidos los Portugueſes de que ſus Principes les ataſſen aſſi las manos con las leyes del Duelo, y viendolos muertos, empeçaron a meneaſe para embeſtir al vencedor Oro Lybico, por vengarſe en el con deſbaratarle,

baratarle, o en ſi miſmos con acabar de perderſe. Mas el Capitan vitorioſo con induſtrioſa retorica les puſo delante de los ojos la tirania con que eſtavan privados de la propia libertad; y que ſi agora logravan mas alguna que ſus vezinos, no les duraria mas de entanto que los tres Tiranos neceſſitavan algo de ſu valor para ſu conſervacion: acordavales que acabados de aſſegurar avian de correr la propia Fortuna de los Andaluzes: q̃ él era hijo de Oſiris aquien devian la Religion y ceremonias de que uſavan contentos, y los otros beneficios y artes con que crecieron en caudal y en policia. Con eſto los aplacó de manera, que en gratitud de ſu rendimiento hizo nuevos ſacrificios a los Dioſes, llamando para eſtas ſolemnidades a los más nobles, con que entró ſeguramente aſta el Promontorio ſacro; adonde fundó un ſuntuoſo Templo que largas edades fue cultivado con ceremonias Egypcias en que el propio fundador los dexó bien inſtruidos. Deſta ſuerte, aquella deſgracia que los Portugueſes imaginaron derivada del hazañoſo golpe de Hercules, quedó incluſa en limites y terminos glorioſos. Tanto eſtimaron eſtos nuevos ritos y fabrica, que en remuneracion dellos y della, de comun conſentimiento ſaludaron por ſu Principe aun Hijo del propio Hercules. Hiſpalo ſe llamava; y con muchos Egypcios quedó en Luſitania, dando principio al gobierno de Vaſſallos, ſino eſperados por el naſcimiento eſtraño, merecidos por el valor, y por la Fortuna, que mil vezes naturalizaron en agenos climas a famoſos Hombres. Dixo bien quien dixo que al Valeroſo todo el Mundo es Patria.

7 Sucedió eſta inſperada elecion el ultimo año de quarenta y dos que reynaron los Geriones. Oro Lybico dexando a ſu bienafortunado Hijo en ſu nuevo Reyno, fue marchando a Italia con lo principal de ſus Egypcios, y algunos Eſpañoles, y ſingularmente Luſitanos, que tuvieron a glorioſa ſuerte el ſiguir las vanderas de un Capitan aſſi famoſo. Llevávale allá el intento de tomar igual vengança de los Leſtrigones, que [ya lo vimos] avian entrado en aquella execrable conjuracion que produxo la muerte de ſu Padre en cuyo conſentimiento ellos entraron primeros, y con particulares diligencias. Quando me pongo a conſiderar que los tres Lominios, o Geriones, fueron tan aborrecibles a toda la Gente Eſpañola, menos a la Luſitana, y que dellos quedó la eſtimable memoria de ſu conformidad en el gobierno, mal puedo dexar de perſuadirme a que la deven a los Portugueſes aquien ellos fueron en todo favorables: pues ſiempre fue impropio de la condicion humana el perpetuar en glorioſo nombre a quien la eſcandaliza.

8 Feliciſſimamente entró Hiſpalo tomando el gobierno deſta Monarquia; alivio de que ella no neceſſitava poco ya agora, como tan laſtimada con las tiranias de ſus Anteceſſores. Singularmente logravan favores ſuyos nueſtros Luſitanos, como aquellos aquien hazia más eſtimables el

el averlos dexado Hercules Lybico engrandecidos, y ventajoſos con tantas ſuperioridades ſingularizadas con dos coſas tan principales como el reputarlos por unicos Electores de Principe en Eſpaña, pues todas las otras Gentes della obedecian a los que ellos aclamavan; y por dignos del moderno Templo, y cultas ceremonias con que los hizo ſingulariſſimos en lo tocãte a la Religion. Poco tiempo concedió la muerte a Hiſpalo para executar las obras prometidas de ſu generoſa inclinacion: porque deziſiete años de Imperio ſon cortos para un Rey de grandes eſperanças, y deſeos. Entre ſus coſas memorables es una aver introduzido el darſe a los muertos ſepultura, y el ponerſe por ellos luto. Qual eſte fueſſe entonces, no conſta; conſta q̃ el uſado en Eſpaña deſde muchas edades anteriores aſta la del Rey D. Manuel en Portugal, que correſponde a la del Rey D. Fernando el Catholico en Caſtilla, era horrible, porque el menos peſado venia a ſer de crudo angeo; ſiendo por la mayor parte, a lo menos en la perdida de los amados Principes, de toſcos y peſadiſſimos ſacos o burieles, ordinariamente blancos. Riguroſa demonſtracion de dolor que oy deſde muchos ſiglos permanece inviolable en la China.

9 En la corona ſucedió a Hiſpalo ſu hijo Hiſpano, Sugeto de penſamientos (ſi han de creerſe las memorias) verdaderamente Reales. Reconocieronle por ſu Principe los Portugueſes en el Templo de Hercules, con ceremonias, que ſi bien ſe ignoran, no ſerian poco notables, pues entonces lo eran mucho todas las ſuyas. Aun oy no deſdizen ellas en eſtos acontecimientos, tanto de raras que ſi la coſtumbre de verlas no las facilitara, no las tuvieramos por eſtrañiſſimas, a ſer ſolamente refiridas de la Antiguedad. En ſu lugar lo veremos. Pero aquellas antiguas gentes Eſpañolas tenian por ſacrilegio oſar alguna perſona ver el Sol quando ſe ponia, porque realmente imaginavan, que ſe moria en el mar. Eſto obligava a los que vivian cerca de aquella playa, que no le miraſſen en aquel eſtado, pareciendoles notable falta en objeto que adoravan por Deidad, debaxo del nombre de Apolo. Bolvianle las eſpaldas aſta verle reſucitado en el Oriente. Más adelante procedian los que habitavan el Promontorio; porq̃ no paravan de noche en toda aquella punta, teniendo por ſin duda q̃ los Dioſes entre tanto la ocupavan con diferentes feſtines, y regozijos, de que era incapaz la mortal viſta. Solamente los Sacerdotes del Idolo, y el Rey, en el dia de ſu exaltacion, podian quedarſe por la marina, mirando al Ocaſo: pero al punto que el Sol de todo ſe eſcondia, derribavanſe por el ſuelo en ſeñal de triſteza, y recogiendoſe al Santuario (hablamos a ſu reſpeto) aguardavan la mañana en que el Rey ſalia al miſmo lugar de donde el dia antes avia viſto morir el Sol, ſin apartarſe dél aſta que otra vez le via nacido, y el mundo bañado de ſus reſplandores. Aſſi bolvia contento a los ſuyos con la reziente viſta: juntos hazian ſacrificios: con eſto quedava

1702

en

Universidad de Deusto
Biblioteca

en opinion de más ſabio, y capaz, como quien por ſingular merito avia alcançado a ver ſecretos y miſterios divinos. Deſtas y otras ſemejantes cegueras que iremos viendo, era llevada nueſtra antigua gente Eſpañola, que oy ſe admira tanto de las que vé o eſcucha en la Gentilidad que va deſcubriendo y dominando, no ſiendo ellas dignas de más admiracion.

10 Permanece en el Vulgo una voz, no eſtrañada de Eſcritores con aplauſo de doctos; de q̃ de Hiſpalo fue fundacion Hiſpalis, oy Sevilla, y otras Poblaciones: de q̃ de Hiſpano ſe llamó Hiſpania, corruptamente Eſpaña eſta nueſtra Provincia: de que por eſte nombre dexó el que antes tenia de Iberia: de que es fabrica deſtos tiempos la celebre Torre de la Coruña, que con prodigioſas circunſtancias de luz inextinguible ſervia de Farol a los Navegantes que buſcavan aquel Puerto. No pretenderé apagarle eſta ſuerte de luz, pues conſta que la uvo ſemejante en la Antiguedad; pretenderé ſolamente moſtrar q̃ es mucho más moderno aquel edificio, por ſer obra de un famoſo Architecto Luſitano, dedicada a las felices armas de Otaviano Auguſto. Cayo Sevio Lupo ſe llamava aquel Artifice; y era hijo de Aulo Damienſe; apellido eſte ultimo que parece los haze naturales del terreno Dumienſe cerca de Braga, y no muy diſtante de eſſotro de la fabrica. Conſta aquel nombre de inſcripcion cortada en la peña que ſirve de baſa a la miſma Torre: cuya copia vive en los Prontuarios de ſemejantes memorias; y es deſte modo.

MART. AUG. SACR.
C. SEVIUS LUPUS LUSYT. ARCHITECTUS
A. F. DAMIENSIS, EX V.

Suena en vulgar. *Por voto conſagró eſta Torre a las Victorias de Auguſto el Architecto Cayo Sevio Lupo hijo de Aulo Damienſe Luſitano.* Treinta y dos años
1669 tuvo Hiſpano eſte Cetro, a que no dexó Suceſſor legitimo: acontecimiento ſiempre triſte y peligroſo para las Republicas; porque rara vez dexan de ſer ſangrientas las elecciones.

CAPITULO IV.

Deſde el año 1669. aſta el de 1509. antes del Naſcimiento de Chriſto en que uvo ſeys Reyes.

1 CARGADO de troſeos glorioſos y muchos años el juſto y feliz Hercules, por faltar Heredero a ſu Nieto Hiſpano, bolvió a Eſpaña, adonde fue congratulado con fauſtas aclamaciones en memoria de los beneficios que los años antecedentes avian recivido dél los Eſpañoles. Singularizaronſe en eſto los Portugueſes, aſſi como él lo avia hecho con ellos en los favores. Sintiendo que ſe le acercava la muerte, nombró por Suceſſor a Heſ-

pero, Capitan ſuyo, y por valor y partes digno de qualquier Imperio. Todavia ſobre ſu edad ya grande, diezinueve años tuvo el venerable, y heroico Viejo eſta Corona, todos empleados más en la doctrina de las co- 1630
ſas politicas y domeſticas, que en el exercicio de las armas: no avia motivo para ellas, y ſiempre los hombres motivan con los vicios nuevas leyes, o reparos: era entonces mas neceſſario eſto que eſſotro; y aun para tanta vejez más facil y mas propio. Dexó a los Luſitanos llenos de dolor y deſeo. Guſtó de tener ſu Entierro entre ellos, y en aquel Templo del Promontorio Sacro con que los avia hecho, y hazia agora mas conocidos, y aun más embidiados. Alli, para eſte efeto mandó labrar un ſuntuoſo Sepulcro, adornado de dos colunas de plata, imagen, o repiticion de las otras con que antes hizo una perpetua memoria, y mudo elogio de ſus admirables triunfos. Eſtavan eſtas adornadas de copioſas letras Egypcias, o más propiamente, hieroglificos, que contenian algunos conjuros contra la ferocidad maritima, en cuya virtud creyan los moradores de aquel Monte que nunca las olas exorbitantes del mar llegarian a las puertas del Edificio, que caſi en la playa tenia ſus fundamentos. Aqui fue de varias Gentes adorado por Dios, entre los muchos Deidades que la ciega Gentilidad tenia. Algunos Autores creen que ſu ſepultura fue en Cadiz; y todos tienen razon, porque de otros conſta que deſpues de eſtar en aquella muchos años, fue traſlado a eſſotra, quedandoſe la primera convertida en Cenotafio.

2 Celebrado el entierro de Hercules, tomó el gobierno de Eſpaña ſu Capitan Heſpero, Varon prudente, y experimentado. En ſu tiempo ſe entiende fueron ya deſcubiertas las Iſlas de Caboverde, del Principe de San-Tomé, y las Antillas, que dél ſe llamaron Heſperidas. Poca inclinacion tuvo a la gente Portugueſa, y menos decoro con el Templo de quien le avia pueſto una tan luzida Corona. Rara vez dura más la memoria de los mayores beneficios, que la vida de quien los haze. Pagaronſelo bien aquellos Vaſſallos que la tenian grande, pues en la primera ocaſion que ſe les ofreció, le dieron a entender de quanta importancia avia ſido a ſus Anteceſſores el tenerlos contentos y favorecidos. Embidiando, pues Atlante Italo, hermano del ingratiſſimo Heſpero, ſu proſperidad, y no dandoſe por ſatisfecho con el gobierno que tenia de buena parte de Italia, determinó ganarſela con quitarle del mundo. Halló aliento en la diſcordia que tenia con los Portugueſes y Andaluzes, que unos y otros igualmente padecian agora la mala fortuna de ſufrir un Principe deſamorado, y ſolo atento a la execucion de ſus caprichos.

3 Paſſó Atlante a Eſpaña con buen exercito, proteſtando conduzir- 1628
lo ſolamente en defenſa del derecho de Hermano mayor; como ſi el Cetro que tenia Heſpero, uviera ſido herencia riguroſa de Padre, y no voluntario

rio nombramiento de amigo. Cierra los ojos el interes; finge razones la codica, y con ceguera y fingimiento tinen en juſtificaciones las maldades. Ayudanle los Eſpañoles que buſca favorable y cariñoſo, contra el verdadero Poſſeedor que aborrecen ſevero y deſabrido; de manera que fue facil a Atlante el quitar la Corona a Heſpero, que improviſamente apareció con ella en aquel Trono. Viendoſe perdido eſte Infeliz Principe, ſalió de Eſpaña adonde avia reynado diez años. Paſſó a Italia, adonde, con pocos más, acabó la vida, reconociendo tarde, quanto yerra el que viendoſe con mayor mano de la que le prometia la fortuna de ſu naſcimiento, larga todas las riendas a ſu voluntad, dexandoſe creer que ſu conſervacion no pende en algun modo de las agenas, aun que ſean inferiores. Tambien ſe quiere cultivada de los Reyes la fidelidad de los Vaſſallos.

4 Italo, que eſcarmentado en cabeça agena, avia aprendido aquella cultura, habitava con más humanidad en Luſitania, adonde le nació de Leucaria ſu muger, una hija que ſe llamó Roma. Otros Hijos tuvo, que fueron Sic-Oro, Suceſſor ſuyo en el Cetro Eſpañol: Mergete Governador de los Aborigenes: Electra muger de Camboblaſco, y Madre de Dardano Rey de Troya: Maya, que de Dioſa logró culto. Mas obligado Italo de lo mucho que el deſpojado Heſpero le iva, ganando en Italia, que alfin halló en aquella gente contra ſu Principe el animo q̃ contra ſi avia hallado en la ſuya, deſpues de diez años de gobierno en Eſpaña, dexó a ſu hijo
1618 Sic-Oro el Señorio della, llevando un copioſo campo de Luſitanos y Andaluzes, y de las otras Naciones que a la ſazon dominava en eſta Provincia. Aportó en Sicilia, donde ſe detuvo, exercitando la gente en el modo de pelear con más diſciplina; ajuſtando con ſu natural valor, la eſperança de la Vitoria que pretendia del Hermano intruſo en parte de ſu Dominio. El, nada deſcuidado en eſte tiempo, convocava mucha gente de la Hetruria, que conſiderada ſu razon le deſeava mejor fortuna. Temiendo, con todo, ſi no la deſtreza militar de los Portugueſes, y los otros Eſpañoles, que aun agora no era mucha, el valor que ſiempre fue grande, y ſe hizo temer aquien lo quiſo experimentar, trató de acuerdos y pazes, que tuvieron efeto aſta que le llegó la muerte, tardando poco en llegar ſobre ellos.

5 Quedóſe Italo ſolo en aquella Provincia que dél tomó el nombre de Italia, como de Ibero, Eſpaña el de Iberia; Heſperia de Heſpero; y finalmente Hiſpania de Hiſpano, ſi ſon verdaderas eſtas derivaciones. Allí hizo reparticion de tierras, y de Vaſſallos con algunos Dinaſtas o Princi-
1594 pes de que ſiempre fue tan abundante Italia, que vino a conſiguir el Titulo de Sceptrifera. A ſu Hija Roma cupieron en ſuerte ſus naturales Luſitanos que avia llevado, vencidos del Amor con que la veneravan, como aquella que entre ellos avia nacido y criadoſe Princeſa ſuya. Para ſi hizo Italo una Poblacion en el Monte Aventino: para ſu Hija en el Palatino

otra,

otra, de donde agora ſeñoreavan a todos los Aborigenes, poſſeedores antiguos de aquella comarca. A eſta nueva fundacion dió Roma ſu propio nombre, que oy permanece en la más inſigne ciudad del Orbe; al principio por ſus Dueños; deſpues por ſus Emperadores; y ultimamente por los ſoberanos Vicedioſes que en ella tomaron aſſiento, y que della vinieron a tener, y ſantificar el dominio. De manera que ſus primeros Fundadores fueron Eſpañoles, y gran parte dellos Luſitanos, y Luſitana, a lo q̃ parece, la Fundadora, no Romulo, como ſe han dexado creer Eſcritores o bien diſſimulados, o mal advertidos. Contenteſe Romulo con aver eſcapado al peligro de las alevoſas aguas Tiberinas; con aver ſido iluſtriſſimo Ampliador de aquella Imperial Poblacion; y con que, por ſerlo tanto, mereció que algunos le llamaſſen Fundador ſuyo, no ſolamente de los que con malicia procuran eſcurecer agenas glorias, mas de los que con ſinceridad pienſan refirir ſuceſſos propios. A la Roma Italica gobernó la Luſitana Roma, y en ella a ſus Luſitanos y Andaluzes, quedandole ſugetas por muerte del Padre todas las gentes Italianas. Soſtuvo eſte peſo con varoniles ombros, mientras Mergete ſu Hermano, que avia quedado de tierna edad, llegado a la adulta, apareció con las riendas del gobierno, de cuya mano las tomó Romaneſo legitimo ſuceſſor en ellas, como hijo de la miſma Roma, que para criarle con toda atencion avia paſſado al Tio aquella carga.

6 Sic-Oro que por la preciſa auſencia de ſu Padre Italo Atlante avia quedado con el gobierno Hiſpanico, reſidió en Luſitania caſi todos los dias de ſu vida, dando poco motivo a los Eſcritores, porque como las diſenſiones de los mortales ſon las que más incitan a las plumas, él fué tan feliz que las hizo holgar, logrando tanta quietud que en ſu reynado no eſcandalizó a los oydos el eſtruendo de las armas. Viſitando ſus tierras con amor, paſſava la vida con guſto. Dexó ſu nombre a aquel rio de Cataluña que baña los muros de Lerida, y oy ſe llama Segre; y entre los antiguos ſe llamó Sic-Oris. Sus aguas no tienen poco de caudaloſas, peró tienen más de colericas. Ardia poderoſamente el Sol, en Junio del año 1634. quando yo, caminando deſde Roma a Eſpaña, llegué a paſſar eſta corriente para entrarme en aquella antiquiſſima ciudad, y aun que venia más muerto que curioſo, reparé en que poco arriba de la moderna puente ſe deſcubrian fuera de la agua las ruinas de otra que bien moſtravan en el modo de la fabrica, notable antiguedad. Aviala deſcubierto aquellos dias proximos del antecediente Imbierno una arrebatada avenida, que quedó moſtrando quanto el variar de los tiempos es poderoſo a mudar las coſas que parecen incapazes de mudança, pues aquel rio ſin duda alguna tenia entonces otro curſo en aquella parte. Una buena de Eſpaña, del miſmo, ſe llamó Sic-Oria largos tiempos. Tuvo eſte Principe cincuenta y cinco 1584

años eſta Corona, y parece que por aquel deſtrito fué el fin de ſu vida.

7 Luego que a los Luſitanos llegó la certeza de la muerte de Sic-Oro, celebradas ſus exequias, levantaron por Rey a ſu Hijo Sic-Ano, Principe animoſo, y bien conveniente a los ſuceſſos de aquellos dias. Porque los Portugueſes que fundaron a Roma, y vivian a las margenes del Tibre, portandoſe, por ventura, más imperioſos y preſumidos [natural inclinacion ſuya deſde la faxa] con los Aborigenes antigua Gente de aquella Provincia, de lo que ſe permite aquien vive en tierra agena (alabamos el brio, no el exceſſo) dieron tanto que ſentir a los naturales, que los obligaron a peligroſiſſimos rompimientos. Aun que en los primeros periodos de la diſcordia quedaſſen mejorados, llegaron a tal aprieto que neceſſitando del ſocorro de Eſpaña le pidieron con velocidad y con inſtancia. El reziente Sic-Ano, que con pecho belicoſo ſolamente mendigava aſſuntos en que ſeñalarſe, acaudillando la gente más guerrera que pudo darle ſu Reyno, paſſó en Italia con una maravilloſa diligencia. De Luſitania era la mas numeroſa y mas luzida porcion de la ſoldadeſca, como aquellos que encendidos en amor y deſeo de ſus naturales auſentes, y en peligro, ya no temian alguno por llegar a ſerles fideliſſimos compañeros en qualquier fortuna. Salieron de la boca del rio Guadiana en bien guarnecidos baxeles: armada y partida por cuya memoria, y del nombre de ſu Rey Sic-Ano, ſe halla eſcrito averſele aumentado la voz Ana. Dio eſte ſocorro tan cruel aſſalto y caſtigo a los adverſos Aborigenes, que muchos años deſpues no ſe atrevieron a levantar los ojos menos que con temor a los que vivian en eſta Provincia.

8 Domado el orgullo de aquel movimiento, paſſó el vitorioſo Sic-Ano a Sicilia en favor de los otros Eſpañoles que alli avia dexado Atlante Italo, entonces no poco oprimidos de los Leſtrigones, y Cyclopes, ya deſminuidos por Hercules, antiguos Habitadores de aquella famoſa Iſla, Gigantes en la eſtatura, fieriſſimos en el aſpecto, y beſtiales en las coſtumbres. Venciolos en diferentes y ſangrientos y arrieſgados conflitos nueſtro Principe: dexó la tierra poblada con ſu gente. De ſuerte que della, y de la q̄ ya avia llevado Italo ſe vé claro que fueron Eſpañoles, y los más dellos Luſitanos, ſus primeros cultores. Bolvio Sic-Ano a Eſpaña más acompañado de triunfos que de eſquadrones; porque ſiguian aquellos ſu Perſona; y eſtos le dexaron de ſiguir obedientes, quedandoſe en los Preſidios que les avia fiado, para enfrenar los impulſos de la vengança en los nuevamente avaſſallados, y punidos. Treinta y un años fueron los que tuvo el peſo deſta Monarquia, los más ſiempre con la eſpada en el puño, y los ul-
1553 timos con la gloria de ſus feliciſſimos ſuceſſos. Dexó ſu nombre a Sicilia, que dél ſe llamó Sicania. Aſſi en el mar de Italia una Iſla, y en la tierra de Eſpaña un Rio, ſon perdurables memorias de ſu perſona, de ſus hazañas, y de ſu Imperio.

9 En

9 En él ſucedió ſu Hijo Sic-Celeo; no ſolamente heredero de la Corona, mas tambien del animo de ſu valeroſo Padre. Moſtrólo en varias y arduas ocaſiones, y con ſingularidad en aquella que le fue preciſo el paſſar a Italia, quando por muerte de Saturno el menor, o Camboblaſco (todo es uno) ſe deſavenieron ſus dos hijos Jaſſio y Dardano, pretendiendo cada qual el abſoluto Dominio del Reyno Italico. El primero, como mayor en edad, ſe hallava con más juſticia, pero con menos eſperanças, como inferior en potencia. Valiendoſe de la de ſu Tio Sic-Celeo, le pidio que le ſocorrieſſe perſonalmente. Luego le reſpondio que ſe quedava apreſtando, y baſtó la fama de ſu partida, para que los Eſpañoles que allá ſiguian a Dardano le deſamparaſſen, paſſandoſe al afligido Jaſſio. Ya eſtavan ſus coſas de mejor ſemblante, quando llegó nueſtro Principe con ſu armada, a cuya viſta ſe rindió Dardano, acetando los partidos que entonces le parecieron más ſaludables. Pero como el animo no eſtava quieto, fió a la aſtucia lo que no podia a la mano, y con un infame, como inopinado golpe, quitó la vida al Hermano quando más ſe aſſegurava del por los rezientos acuerdos. Luego ſe hizo cabeça de los Aborigenes antiguos adverſarios de la Gente Eſpañola, y con ellos oſó eſperar a Sic-Celeo en campal conflito. Salió dél tan deſtroçado, que ya ſin eſperança de poder mejorarſe en Europa, caló a la Aſia, adonde fue Fundador de la ſiempre memorada Troya.

10 Viendo Sic-Celeo que al muerto Jaſſio le avia quedado un hijo de edad tierna, y de nombre Coribanto, parecióle juſto que ſucedieſſe a ſu Padre. Hizole jurar Rey, y aſſegurole la ſuceſſion con la eſpada teñida en la ſangre de los Aborigenes que de todo punto dexára apagados ſi en lo mas feliz de ſus vitorias no ſe le opuſiera la muerte. A la hora della hizo juntar delante de ſi a ſu hijo Luſo y a las ſingulares cabeças de ſu Exercito, y en breve, mas nervoſa platica, les dió a entender quanto convenia q̄ no ſe auſentaſſen de Italia, mientras el moço Coribanto de todo punto no tuvieſſe aſſegurada en la frente aquella Corona. Con eſta ultima recomendacion rindió el Eſpiritu, a los quarenta y quatro años de ſu Reynado en Eſpaña, que tuvieron fin a los dos mil y quatrocientos y cincuenta y tres de la creacion del Mundo; del Dilubio ſetecientos y noventa y ſiete; y mil y quinientos y nueve antes del Naſcimiento del Redentor de la Generacion humana. 1509

PARERGON I.

Algunas noticias de lo más principal de las coſas del Mundo por los ſetecientos y noventa y ſiete años que corrieron deſde el Reynado de Tubal aſta el de Sic-Celeo.

1 VIVIA Tubal, quando Sem, o Melchiſedech, hijo de Noe, tuvo, el primero, la Dignidad del Summo Sacerdocio, y
2174 fue Fundador de la ciudad de Salem o Jeruſalem, en que reynó. Nació el Patriarca Abraham. Reynava en Aſſiria Nembrot, por otro nombre Saturno, aun que eſte era más propiamente Titulo como oy el de Rey; concediaſe a los Fundadores de algun Imperio; y a ſus hijos el de Joves; el de Junos a las hijas; a los Nietos el de Hercules, como agora los titulos de Principes, y de Infantes, de que reſultó aver muchos Hercules, muchas Junos, muchos Joves, y muchos Saturnos. En Armenia gobernava Sabacio Saga, y ſu hermana Araxa hijos de Noe. Allá empeçó a reynar Nino, y en Lidia Hamen: Oſiris en Egypto. Tuvo principio la Idolatria en la eſtatua de Belo. Atlas pobló la Provincia de Africa: la de Italia Comero Galo nieto de Noe: la Bretaña y la Francia, Samotes hermano de Tubal. Tuiſcon hijo de Nóe entre los rios Tanais y Rin en que ſe incluye la Alemania: la Arabia deſierta, Arabo; Petreo la Petrea; Ganges fue Poblador de la Oriental Aſia, y dió ſu nombre a aquel famoſo rio que aſſi llamado la iluſtra; Canaam, hijo de Cam la Paleſtina; de que reſultó el nombre de Cananea a aquella parte que por él dá a conocer la Sagrada Eſcritura.

2 Reynando Ibero permanecia en Melchiſedech el Pontificado, y le
2009 tuvo quinientos años. Florecia en Caldea el Patriarca Abraham. Sucedió en el Reyno de Nino ſu Muger Semiramis fundadora de los memorados muros Babilonicos. Dioniſio hijo de Amaltea y de Hamon vencio a Zorvaſtes y a ſu madraſta Rhea. Paſſó Sabacio Saga a Italia adonde Noe le dió tierras, y el ſu nombre a la Gente Sabina: en Alemania dominava Manno hijo de Tuiſcon.

3 En los dias de Jubalda, procedia Melchiſedech en ſu baculo Ponti-
1972 fical: ſalio de Caldea Abraham, acompañado de ſu ſobrino Loth, para la Region de Cananea. Falleció en Italia Noe con novecientos y cincuenta años de edad, de que ſeyſcientos fuerou antes del Dilubio. Fue el Inventor del vino y de la harina, y de las puertas y cerraduras en las viviendas; que tan preſto ſe introduxo en el mundo la malicia para cuyo reparo convino eſta invencion; ſi bien eſta nueſtra edad los Portugueſes en ſus Conquiſtas deſcubrieron Gentes que aun no neceſſitavan della; no porque les falte que guardar, como pienſan algunos, pues qualquier miſerable alhaja es

es gran riqueza para quien no conoce otra; mas porque eſtos a que llamamos barbaros logran mayores felicidades que nosotros con nueſtras Politicas. Veſta muger de Noe, por ſu muerte ſe recogio en el Templo que en Roma le fue levantado, y dió principio a las Virgenes Veſtales, a que correſponden las Monjas que oy ſe ven en caſi todas las Nacioncs. Eſcaurobates Rey de la India venció a la Reyna Semiramis; y matola ſu hijo Sameo o Nino: y a el desbarató Abraham. Caſó Oſiris con Iſis, y dioſe a vagar por el Mundo virtuoſamente con poderoſa mano, que ſingularmente empleava en deſagrabiar a los pequeños de las inſolencias de los ſoberbios poderoſos, coſa que a dicha le fuera más dificil en eſta nueſtra edad, en que toda maldad triunfa, y toda virtud muere atropellada.

4 Teniendo Brigo el cetro Eſpañol, todavia pontificava Melchiſe-
1907 dech en Salem. Sucedió la prodigioſa obediencia de Abraham llevando al ſacrificio ſu unico y amado hijo Iſac en edad de cinco años, o de veinte y cinco, o de treinta y ſiete, que tan varias aparecen en eſto las opiniones: ni devio ſer tanta, ni tan poca, y dieramos para eſto ſuficiente razon, ſi eſte lugar fuera de rixas eſcolaſticas. Murió la gran Sara: caſó Iſac con Rebeca. Florecia Aralio, ſetimo en orden de los Monarcas Aſſirios que dio forma y ſingular diſciplina a los exercicios militares; y a los aſſeos de las Damas, con que juntando eſta arte a eſſotra calificó la ſentencia de que milita quien ama; pues a los amantes de la hermoſura añadió más que vencer, quando la añadió mas armas con los aliños. Reynava Herminon en Alemaña; en Francia Berardo; aquel atendiendo a las coſas de valor; eſte a las de galanteria, y amoroſos verſos. En Lybia Hiarbas, que fue vencido de las Amazonas Sciticas, gobernandolas la valeroſa Mirina, que le reduxo a tributario. Paſſó en Italia Faeton, a cuyo paſſaje ſucedió aquella gran ſeca de que la Poeſia inventó la fabula notoria de ſer abraſado todo el mundo por averſe derramado en el toda la llama celeſte o elementar.

5 Mientras reynó Tago, aun tuvo Melchiſedech la Primazia Eccle-
1875 ſiaſtica. Naſcieron Jacob y Eſaú, y murió el Patriarca Abraham. Reynava en Aſſiria Baleo, o Xerſes: Tages en Italia, inventor de los augurios por el canto de las Aves, a que fueron bien inclinados los antiguos Luſitanos. Debeló Oſiris por la Macedonia a muchos Tiranos, adonde dexó jurado Rey a ſu hijo Macedo, origen del nombre de aquella famoſa Provincia: la de Fenicia dió a Buſiris; y la de Lybia a Anteo.

6 Al tener Beto la corona Hiſpanica proſiguia aun Melchiſedech en
1846 el exercicio de la Dignidad Pontificia, que dexó falleciendo en edad de ſeyſcientos años, los ciento antes del dilubio. Sucediole Jacob en aquel ſoberano Officio, aviendo de ſucederle Eſaú, ſi no ſe uviera incapacitado. En Venecia reynava Ligur (hijo de Faeton) de quien ſe llamó Liguria aquella porcion Italica, aun conocida por eſte nombre. Oſiris en Tracia venció al Tirano Licurgo.

Universidad de Deusto Biblioteca

7 En el Reynado de Gerion eſtava el Pontificado en Jacob, y Jacob
1830 en los deſeos de ſervir a Laban por el hermoſo premio de Rachel. Nacio deſte miſterioſo matrimonio el inocente, vendido, y puro Joſeph. Fallecio
1815 Iſmael hijo de Abraham y de ſu eſclava Agar, y Progenitor del açote de la Chriſtiandad. Oſiris con la juſticia de ſu eſpada limpiava a Italia de ſoberbios y tiranos, y dexava en ella por Principe a ſu nieto Leſtrigon. Saliendo el mar Attico de ſus limites, inundó gran parte de la tierra con tanto eſtrago de edificios y de gente, que motivó la fabula del Dilubio de Deucaleon.

8 Quando los tres Geriones reynavan, aun poſſeia Jacob el ſummo
1760 Pontificado: Joſeph explicava en la carcel los ſueños de Putifar, y ſalia della por ſabio para ſu Valido. El ſaber entonces algo los hombres los ſoltava de las priſiones, oy los mete en ellas. Caſó él con Aſeneth, de quien tuvo ſus dos hijos Efraim y Manaſſes. En Francia reynava Celt, de quien aquellas Gentes ſe llamaron Celtas, y con eſte nombre ſe eſtendieron por otras Provincias. Prometeo hijo de Neptuno poblava la Iſla de Cerdeña.

9 Reynando Hiſpalo, y luego Hiſpano, falleció Jacob, y ſucediole
1718 en el divino Officio del Sacerdocio ſu hijo Levi. Contentos vivian en Egypto los Iſraelitas. En Aſſiria reynava Altadas deſſollando a ſus Vaſſallos para mantener ſus apetitos de goloſina, y fauſtos inutiliſſimos. En Alemania Wandalo, de que ſe llamaron Wandalos ſus habitadores, que
1702 inundando deſpues hoſtilmente por Eſpaña, motivaron el nombre que una Parte ſuya tiene de Vandalia, o Andaluzia.

10 El tiempo que reynó Hercules en Eſpaña ſobre la buelta de Ita-
1669 lia, continuava Levi en la dignidad ſuprema de Pontifice. Rebolviaſe el Mundo con varias pretenſiones de Reynos. Mientras vivieron Heſpero,
1650 y ſu hermano Atlante Italo, aun vivia el gran Sacerdote Levi. Padecian graviſſimas miſerias las gentes Iſraeliticas. Las maravilloſas piramides de
1618 Egypto tuvieron principio. Tuvole tambien en Eſpartho el Reyno Eſparthano.

1594 11 En el Reynado de Sic-Oro, y Sic-Ano, ya avia ſucedido en el Pontificado a Levi ſu hijo Caath; y luego a él ſucedio Amram Padre del
1584 gran Moyſes, y de la famoſa Maria, cuyos naſcimientos acontecieron en-
1583 tonces. Reynando Sic-Celeo ſucedio en el Summo Sacerdocio Aron hermano de Moyſes que ya avia ganado famoſas vitorias, y era Caudillo del
1509 Pueblo contra las tiranias que con el uſava el endurecido Pharaoro.

CAPI-

CAPITULO V.

Deſde el año 1509. en que tuvo ſu principio el nombre de Luſitania y Liſitania, aſta el de 1158. antes del Naſcimiento de Chriſto, eſpacio en que uvo quatro Reyes.

1 DEXAMOS eſpirado en Italia a nueſtro famoſo Rey Sic-Celeo, q̃ en favor de Coribanto avia encargado eſtrechamente a ſus Capitanes y a ſu Hijo Luſo no ſalieſſen de aquella Provincia mientras no le uvieſſen aſſegurado en el puño el Cetro della. Pero ellos que deſeavan más bolver a la Patria, el Principe a lograrſe de tales Vaſſallos, los Vaſſallos a verſe gobernados de tal Principe [ya ſu inclinacion eſtremada les prometia nuevo Amor y más ventajoſa Fortuna] tomaron un medio para obedecer baſtantemente a la ultima voluntad del difunto, y para conſiguir la ſuya. Dexaron a Coribanto lo más florido del exercito Eſpañol con experimentadas cabeças para poder reſiſtir a ſus adverſarios, y deshazerlos. Con eſta diligencia tomaron el camino de Eſpaña (por mar ſe dize que fue, y en la propia armada con que Sic-Celeo allá avia paſſado) y alfin del viaje ſe hallaron en nueſtra Luſitania, que aſta agora no era conocida por eſte nombre, y lo tomó del deſte nuevo Principe, deſde que los Luſitanos le aclamaron Rey en el Templo de Hercules con fauſtiſſimo alboroço, y ſingularmente deſde que el con particulares favores los deſpojava de las propias Almas. Luſo en lengua antiquiſſima Eſpañola [la Biſcaina entiendo] ſignifica largo. Dioſele, luego, el nombre, o porque el lo fueſſe; o porque eſtá tendida a lo largo del mar aquella tierra de q̃ tenia el Titulo. 1509

2 Trató Luſo con tan afinado amor a la Gente deſte Reyno, que caſi olvidado de todas las otras, ſolo cuidava de ennoblecerla, y dilatar ſus terminos. Deſto, como ya dixe, tuvo principio en eſtos Vaſſallos ſuyos, aquel nombre que ſin falta fue reſulta de la embidia que los otros les tenian, llamandolos ya Luſos, ya Luſitanos, como ſi dixeran; los amados y los amantes de Luſo. Atributo; por cierto, grande; y que permaneciendo aun oy, conſerva la memoria de un tal Principe; y un breve elogio de la fidelidad deſta Nacion con el ſuyo, en tal eſtremo que de cada uno que ſucede ſe pudiera derivar otro nuevo nombre, en virtud del Amor y Fé que con cada uno tiene. De ninguna manera neceſſita eſto de mayores abonos que los de la veterana y viva experiencia, cuyas informaciones ſe veran derramadas por los nueve ceñidos volumenes a que reduzimos la caſi immenſa maquina de nueſtras glorias, en eſta parte como en muchas facilmente concedidas del publico conſentimiento aun de los mas temoſos negadores de las agenas.

3 Tal,

3 Tal,pues,viene a ſer el origen de llamarſe Luſitania nueſtro Reyno. Lo que debaxo deſte nombre ſe contenia,es toda la tierra que ſe eſtiende entre los dos caudaloſos Rios Guadiana y Duero, que deſaguan, aquel en el Oceano Atlantico; eſte en el Occidental,aviendo bañado poco antes los muros de la famoſa ciudad del Porto,de quien deſpues reſultó el nombre de Portugal perpetuamente repetido y admirado en uno y otro Hemisferio.Del Ocidente y Medio dia tiene por terminos la coſta maritima. Del Norte la divide de Galicia el Duero. Del Oriente lleva una linea caſi recta,que toca en la gran buelta que eſte rio haze cerca de la Villa de Caſtromiño,aſta dar en el Guadiana, con cuya corriente quedava eſta Provincia ſeparada de la que los Antiguos llamaron Betica. Agora es otra ſu grandeza, como ſe verá en la diſcripcion que ha de ſervir de remate a eſte Eſcrito, aun que perdió con el variar de los tiempos, muchos lugares populoſos. Aviendo reynado deſde Luſitania en toda Eſpaña, nueſtro amantiſſimo Luſo, por eſpacio de treinta y tres años, no ay dél otra memoria. 1476

4 Su hijo Sic-Ulo le ſucedio. Grandes eſperanças produxo en los Luſitanos el naſcimiento y criança deſte Principe, por aver ſido entre ellos propios.No ſe engañaron en ellas, porque el los tenia en eſtimacion ſuperior a todos los otros Pueblos.Como ardientemente ambiciava ocaſiones en que pudieſſe dar mueſtras de ſu valor, dió grato oydo al ſocorro perſonal que deſde Italia le pidieron los antiguos Eſpañoles Fundadores y habitantes de Roma, porque los Aborigenes implacables enemigos ſuyos con un perpetuo rencor y teſon de impulſos de vengança, haziendo liga con los Oenotrios y Auruncos, no ſolo talavan ſus campañas, mas aun los oprimian en ſus propias caſas,reduziendolos a vivir caſi como en apretado aſſedio.

5 En Sicilia paſſava lo miſmo nueſtra gente,con el orgullo de los Ciclopes, y Leſtrigones,que rehaziendo ſus fuerças baxaron de las montañas en tanto numero, y tan felicitados, que los Eſpañoles eſtuvieron a punto de relaxarles aquellas Iſlas. Peró quando más apretados ſe miravan unos, y más preſumidos otros, aportó Sic-Ulo allá con una armada aſſi poderoſa, que ſolamente la fama antecipada,de que venia bolando por el mar Tirreno,pudo ſer baſtante a encoger la oſadia de los conjurados. Era (ya ſe dexa ver) Luſitana buena parte del ſocorro, quando no fueſſe la mayor. No parezcan paſſiones por la Patria eſtas ponderaciones, porque la vez que las hazemos es de Principes que más habitaron entre eſta Gente, y que más la quiſieron: y eſte fue más natural ſuyo que otros. Ni en eſto ſe dize coſa que no ſea mondada en Eſcritos de mayor calificacion. Alfin nueſtro Sic-Ulo ſe uvo tan valeroſa y felizmente, que reſtituyó a los moradores de Roma todo lo perdido, dexando exauſtos de fuerças a todos

dos los que entonces ſe les oponian más animoſos.

6 Ya con la mano hecha a la proſperidad de la militar fortuna, paſſó a Sicilia, en defenſa de los que ya diximos eſtavan maltratados del furor propio de gente bruta quando ſe halla vitorioſa. Tales eran, y tales eſtavan los ſelvaginos Leſtrigones y Ciclopes. Preſentaronſe en campaña patente; y como toda la virtud guerrera de barbaros es el impetu y la rabia, oſada y ciegamente ſe arrojaron al combate. Más que de hombres fue la accion del primero impulſo;peró la del ſegundo menos que de mugeres: porque aviendo moſtrado los roſtros fieriſſimos, y pueſto duramente los pechos al peligro,no bien provaron la virtud contraria, quando moſtradas las eſpaldas fueron viſtos ir huyendo a las grutas de los montes hijadeando por alcançarlas,antes cuidadoſos de ſalvar las vidas,que corridos de verſe desbaratados:propiedad cierta de los que defienden menos la honra que el interes. Ni la huida vergonçoſa pudo valerlos;porque el inflamado Sic-Ulo velociſſimo los ſiguio, aſta que reduxo a miſerable ſervidumbre la arrogancia de algunos a que ſobró la vida para ſer teſtigos de ſu propia miſeria. Deſpues de conſiguida eſta ultima vitoria, ſe inclinó tanto al teatro della,que le iluſtró con fabricas no menos gratas a la viſta por ſuntuoſas, que utiles a la ſeguridad por fuertes. De ſu nombre reſultó a aquellos habitantes deſta Iſla el de Siculos, en memoria de unos y otros beneficios que dél recivieron,pri mero con las armas,y deſpues con los edificios.Dudaſe ſi bolvió a Eſpaña,o ſi murió en Sicilia. Si en tanta antiguedad ay coſa provable, más provable es que allá murió con ſeſſenta y un años de Reyno.Sintieron los Luſitanos tan entrañablemente ſu muerte, con ſingularidad porque no le dexava ſuceſſor,que ſe reſolvieron en no experimentar voluntades y humores de nuevos Principes,deſpues de aver perdido uno tan belicoſo,tan humano,tan amado, y tan amante de todos. 1416

7 En amable quietud y ſegura paz vivian ſin Rey, teniendo por grande bienaventuranza, tan grande como ella realmente lo es, el ſoſſiego y la libertad.Nunca llegaran los Hombres a ſer eſclavos de algunos Principes, ſi primero no lo uvieran ſido de los vicios y de las deſconformidades. Tratavan los Portugueſes agora ſolamente de apacentar ſus rebaños. No ſalian de entre ellos las diſcordias ſiempre ineſcuſables, porque ſiendo arbitros dellas, de comun acuerdo, los mas antiguos,facilmente ſe vian apagados los incendios de la ira. Proſiguian conformes el culto de ſu Templo en el Promontorio ſacro. Amavan a Dios, Dios los amava. Caſi cien años de duracion contava eſte maravilloſo y util ſilencio, eſta excelente y guſtoſa armonia de animos, quando apareció en Eſpaña Baco, hijo de Semele, con varias gentes que ſiguian la proſpera Fortuna de ſus vanderas. No es el famoſo por las heroicas hazañas en la India; ni el otro a que ſe conce- 1301
de la invencion de labrarſe la tierra.Eſte exercito eſtraño no fue poco temido

mido de los naturales, mientras no tuvieron noticia más que de ſu multitud. El temor que concibieron con la viſta ſerenaron con la experiencia de las delicias en que ſe embolvian las armas. Ya logravan facilmente las muſicas y los adufes, los ceſtros y las ſonajas, que entre el eſtruendo de los clarines y atambores no ſonando menos, regalavan más. De aqui tuvieron principio aquellas eſtrondoſas holguras que vulgarmente ſe llaman folias en nueſtra Provincia de Eſpaña, y que oy los Portugueſes exercitan con tal arte y deſemboltura, y deſenfado, que imagino yo pudieran ſer Maeſtros de quien fueron Diſcipulos. La caja de Marte feſtivamente va rodando tan veloz con quien la toca que ſe embaraçan los ojos más ligeros para verle a el ſin verla a ella en el miſmo lugar que van tocando. Hablan las batidas ſonajas, que a ciertos lances van girando por la region del ayre, y vienen a caer ſin diſſonancia en las manos de que ſalieron. Anda en rueda con numeroſos ſaltos el Coro, o la turba. Suenan con agradable, aun que ruſtica armonia, las gargantas. Todo ſe vé, y todo ſe oye aun miſmo tiempo. La triſteza mas pegajoſa o ſe deſpega, o concede treguas al más afligido animo. Folia ſe dixo, o ya del latin, adonde valiendo eſta voz coſa de hojas, los de aquel feſtejo ſe coronavan y ceñian dellas, y aun oy lo uſan algunos, con que aſſeguran el ſer de Baco la invencion: o ya del Toſcano, adonde ſignifica locura, o inſtabilidad; propiedades de aquellos feſtejadores, porque ni paran, ni parecen menos que alocados; con que tambien ſe repreſentan las Bacanalias.

8 Entrado, pues, en eſta tierra aquel nuevo y feſtivo Capitan, fue llevando el Exercito por la marina aſta dar en el rio Guadiana, en cuyas margenes ſe detuvo, ſin atreverſe a penetrar el Continente, porque los Portugueſes receloſos de que afectava el dominarlos con poder y con induſtria, aquel de armas, y eſta de regozijos, que mil vezes más que ellas fueron el cuchillo de muchas Gentes, le davan terribles aſſaltos en la retaguardia, retirandoſe cautos y ligeros a los boſques y lugares que bien reconocian por ſeguros. Deſte furor los divirtio mucho Sileno, Ayo de Baco detenido a ſu conſejo, aſta que pudo abocarſe con algunos de los que más oſados le degollavan mucha gente, que o no podia más, o era menos dieſtra en las armas que en las folias. Lo que no pudo el exercito pudieron los favores. Nunca tormentas militares rindieron tanto a la Nacion Luſitana, como caricias y regalos. Sabia Baco hazerlos: halló una Gente q̃ nunca ſupo menos que dar la vida por los de ſus Principes: que ſola entre todas es totalmente grata al beneficio; que entre todas con más rigor es vengadora del agrabio. Rindenſe, alfin, los Portugueſes, capitulando con Baco que no ſe avia de llamar Rey ſuyo: porque ſus coraçones eſtavan tan llenos de las ſaudades, y de las memorias de Luſo, que no avia en ellos lugar adonde cupieſſe la obediencia y el yugo de algun Sugeto q̃ no fueſſe coſa de aquel deſeado Principe.

9 Pre-

9 Previene nueva induſtria el Titulo Real conſentido el Señorio. Baco viendo ya patente el intento de los Luſitanos por ſu lengua, y por ſu trato ſu poca doblez, y conſiderando que el nombre de Liſias hijo ſuyo que alli tenia, era poco diferente del de Luſo por quien llorando aun agora hazian ſeguro lo que le amavan, les perſuadio que en el ſe avia tranſferido la Alma del Difunto, y que ſu venida entre ellos era ſolamente para remunerarles tanto amor como aquel que en auſencia ſuya le tuvieron, y tenian. Creyeron ellos [quien tal creyera!] la aſtucia por verdad. Admirable ſenzilles de animos; o deſeos de Principe tan deſeado! Alegres ya con la nueva, cayenſeles de las manos las armas: llamanſe unos a otros, y danſela enorabuena de tan dudoſo, antes impoſſible, bien; y a Liſias, entre la admiracion y el contento las libertades, y el Reyno de Luſitania. Aſſi eſte glorioſo nombre fue deduzido la primera vez de Luſo, como ya vimos; y la ſegunda de Liſias como agora parece. Baco ſu Padre bolvió a Italia de donde avia venido; y el ſe quedó abſoluto Señor deſta mejor parte de Europa, ſolamente por la elecion de los Luſitanos, que en ella no fueron tan prudentes como crédulos. Sucedioles, con todo, bien la imprudencia y la deſatinada credulidad, porque eſte Principe ſi para ſer Luſo fue mentiroſo, para ſer Rey fue verdadero; y aſſi vino a ſer verdaderamente otro Luſo. Pocos fueron los años que ſe logró ſu feliciſſimo Gobierno. No llegaron a tres. En tanto reynaron en Andaluzia y en las otras Regiones de Eſpaña un Africano llamado Teſta, y deſpues, Romo, ambos por elecion de ſus moradores. Eſte treinta y tres años; aquel ſetenta y quatro. 1299

10 Muerto Liſias, bolvieron los Portugueſes a ſu porfia, de que no tuvieſſe titulo de Rey el que los avia de governar. Eligieron por ſu Capitan a Caco, deſpues nombrado Licinio, ya compañero de Liſias, y valido ſuyo, y ſoldado de valor, y eſpiritu ardiente, atrevido, y aun facinoroſo. Anhelando por darles muchas eſperanças de ſi, fue prologo benemerito dellas un poderoſo exercito que aliſtó de moços robuſtos, con las mejores y más luzidas armas que aſta entonces avia uſado ni conocido la milicia de Eſpaña, como aquellos, alfin, que las reconvieron deſte Capitan, inventor propio dellas, y de la fundicion del hierro. Por eſſo fue llamado de muchos, Hijo de Vulcano. Con eſte Campo, mayor que en la copia, en el artificioſo luzimiento, y en el brio natural, y en la militar deſtreza, ſalió Licinio buſcando a Palatuo Rey de los Valencianos y Andaluzes, que prevenido y animoſo no rehuſó la batalla. Vinieron a encontrarſe por las faldas del Moncayo, donde ſe vió un eſpectaculo terrible; porque los Capitanes eran ambos a dos valeroſos; la gente de cada qual eſtremada: y todo junto hizo más ſangriento el conflito: bien que en el ultimo periodo, Palatuo ſe puſo en fuga por una parte, en tanto que ſus eſquadrones por otra, a toda deſorden hazian la miſma diligencia.

11 Quedóſe Licinio Dueño de caſi toda la Monarquia de Eſpaña. Fundó por aquellas partes muchos lugares y Plazas, dexandolas afiançadas con Preſidios de Portugueſes,como quien ya tenia ſegura experiencia de ſu fidelidad, y de ſu valor. Peró llevado de una fiereza, y cruel natural ſuyo, vino a ſerles odioſo; y mucho más deſpues que con poca cauſa dió la muerte a ciertos ſoldados, de que reſultó que caſi todos le negaron la obediencia, y deſampararon los caſtillos,ſin eſcrupulo de infidelidad,porque no le avian aclamado Principe,mas ſolamente eligido para Capitan a que obedecieron puntuales,mientras el lo mereció con los procedimientos. Palatuo que andava remontado,conociendo quanto los nueſtros ſaben ſintir y caſtigar afrentas, viendolos ofendidos y alterados, les embió Embaxadores, ſignificandoles lo mucho que le tenian inclinado. No ay quien ſea aſpero quando pretende; no ay quien ſea ſuave como alcança. Bien eſtavan ya los Portugueſes doctos en eſta natural propiedad;pero eſte rendimiento del vencido, y aquella eſencion del Vencedor, ocaſionó la reſpueſta aſſi a medida del deſeo de Palatuo,que ſe animó a juntar gente. Grande motivo fué de que hallaſſe mucha,el aver publicado que Luſitana le eſtava afecta.

12 Vino marchando a Luſitania, quando Herculès Thebano, y los otros Argonautas,impelidos de naufragios ſurgieron en Eſpaña, no muy apartados de la boca del Guadalquibir. Buena fortuna ſe prometió Palatuo con la mala de los naufragantes. Viſitó al Thebano: diole peſames exteriores de lo que ſe dava interiores parabienes: moſtroſele contento de q̃ Jupiter le reſervaſſe la vida, ſi Neptuno le avia eſtorvado el viaje. Pidiole relacion de ſus glorioſos errores para exaltarlos: hizoſela de ſus laſtimas para moverle. Al paſſo de las ſumiſſiones, y de las corteſias, corrieron los refreſcos, y las dadivas;poderoſa recomendacion en todas edades. Herculès que flutuava agora en las ſazones del hueſped, más guſtoſamente que antes en las coleras del mar,reſponde a Palatuo con gratiſſimo ſemblante; animale; y prometele, alfin, que no bolverá a ſus vaſos ſin dexarle reſtituido a ſu Corona.Conformaron ſus Gentes; vienen marchando contra el ſoberbio Licinio, que no dormia: porque un Tirano la primera coſa que pierde es el ſueño deſde que empieça a deſvelar a todos. Aun horrible fracaſſo de bien maneadas armas ſucedió el quedar enteramente roto;degollado caſi todo ſu exercito,degollada toda ſu eſperança, no paró menos que en Italia. Equivocaronſe algunos Eſcritores que le llamaron Rey de Eſpaña. Es verdad que aſpiró a ſerlo viendoſe eligido Capitan de los Luſitanos. En hazimiento de gracias por tan importante vitoria, ordenó el pujante Hercules que ſe renovaſſe el exercicio de los juegos Olimpicos por las riberas del Guadiana. Dioſe eſta batalla a la ſombra del monte Cauno, o Moncayo. Pueſto en ſoſſiego Palatuo, Hercules dió ſus lienços al ayre,con la proa en Italia.

13 Los

13 Los Portugueſes aviendo ſacudido de la cerviz publica aquel peſadiſſimo yugo,quedaron eſentos de Señorio ageno, alegres con la libertad;porque no avian ayudado a Palatuo como a Principe, antes como a igual amigo. Bolvieron a ſu Patria, los que con el motivo de ſiguir las armas la avian dexado: y todos ſe conformavan en el propoſito de no reconocer ſuperioridades que entrando ſiempre alegres, ſalen triſtes ſiempre: porque ſi un Principe es bueno, duele mucho quando muere; y ſi malo, mientras vive: pero eſto ſon muchos dolores deſeſperados; y eſſotro uno con alguna eſperança. Aſſi andavan pagados de ſu reſolucion y manera de vivir,quando ſucedió una coſa, que luego los dexó con profunda pena, y deſpues con penoſa declinacion de aquel antiguo decoro con que eran tratados de las Naciones circunvezinas, y aun remotas. Eſto fue la ruina inſperada de aquel celebre Templo ſuyo del Libico Hercules; porque deſenquadernada la paz de la tierra, y ſucediendo un grandiſſimo terremoto, igualó con ſus fundamentos ſus remates. Por el frequentavan Gentes varias aquella tierra,que ſe hazia venerable con lo religioſo;y rica con el comercio. Todas eſtas bonanças eſpiraron con la fabrica. Mientras en Portugal ſe vivia con aquella eſencion, reynava en las otras Regiones de Eſpaña Eritreo,que algunos Eſcritores llaman hijo,y otros pariente de Palatuo. Eligeronle ſingularmente los Valencianos. No ay otra memoria cõſiderable ſuya más de q̃ de ſu nombre ſe llamó Eritrea la Iſla de Cadiz. Ni eſto tiene mucha conſiſtencia pues cõ buenas opiniones,ella y la otra q̃ del miſmo nombre uvo en el mar Luſitanico, adonde vivió y fue ſepultado Gerion, le tomaron antes mucho de cierta Gente habitadora a las margenes del Mar Eritreo, que vagando vino a parar en eſtas partes. Parece aver reynado ſeſſenta y ſiete años. Dizeſe que dél fue hijo Gargoris, de quien trataremos luego ſin que le demos Padre, porque eſſe tiene más de ſupueſto que de legitimo.

CAPITULO VI.

Deſde el año 1158. *aſta el de* 1079. *antes del Naſcimiento de Chriſto en que uvo un ſolo Rey en Eſpaña.*

1 TREINTA y ſeys años permaneció la tirania de Licinio incluſos en los ſetenta del gobierno de Palatuo: mucho mas la Republica Luſitana eſenta de ageno dominio, teniendo la razon ſola por viva y unica ley, platicando todavia algunas de las que en verſo quedaron eſcritas del tiempo de Tubal, quando ſucedió el dar caſualmente un Varon de nombre Gargoris (voz que en lo antiquiſſimo ſignificava braſa,aſcua,o llama)con unas avejas en lo hueco de una enzina. Obſervada por él la aſſiſtencia y 1158

labor de aquellos guſanos artificioſiſſimos, vino a deſcubrir ſus panales, y a poner en uſo la miel, con que largos ſiglos ſe conſervaron las frutas y compuſieron los regalos que introduxo la gula y la delicia; aſta que apuradas eſtas dos peſtes de la templança en los mortales, fue cayendo de aquella eſtimacion primaria eſte dulce, con averſe introduzido el açucar, cuya abundancia en nueſtra Provincia ſe deve a los deſcubrimientos Portugueſes: por vẽtura el motivo de ſer ſiempre más eſtimados los dulces de Portugal: ſi ya el vicio de tãtas blanduras no eſcurece un poco la gloria de ſu invencion: bien q̃ nunca ſe vió blandear la del Pueblo Luſitano, mientras a los Eſtraños moſtró nuevas Artes, ſino deſpues que ellos le moſtraron la codicia y la ambicion: eſtudios en que entrado diſcipulo inocente, le vemos agora con todo el magiſterio. No ſin profundo ſentimiento lo confieſſa la verdad.

2 Mas, bolviendo al dulce Gargoris, el bocado [como ſi tentára a nueſtros primeros Padres] ofrecido a los Luſitanos, no le valió menos de una Corona, qual era ya la nueſtra en aquellos ſiglos; porque ſus naturales, teniendo la novedad por grande, ſe la pagaron en ſemejante moneda, haziendoſe a ſi miſmos Rey, ſiendo la coſa en que más eſtudio ponian, que nadie ſe hizieſſe Rey dellos. Aſſi deſcubriremos por momentos que con ſer naturalmente arrogantes defenſores de la libertad, no perdiendola nunca, combatidos con guerras y aſpereza, nunca dexaron de perderla tentados con ſuavidad y con dulçura. Gargoris, finalmente, fue eſtremado conſervero de animos agrios en aquella parte de aborrecimiento de eſtraños o nuevos Principes, pues bañandole uno en miel hizo que lo tragaſſen quando dél eſtavan con más haſtio. Grande abridor de cerrados apetitos es el dar, y más el dar con dulce mano. Deſta manera, pues, el induſtrioſo Gargoris convertido en Ariſteo Eſpañol, ſe vió agora adorado de los Portugueſes dulciſſimamente; y más adelante de los Valencianos, que ſiguieron ſiempre las piſadas de Gente tan belicoſa, y tan afortunada en la elecion de Principes. Aſſi bolvieron a unirſe ſobre no pocos años de ſu
1136 diviſion: aſſi empeçó a reynar en Eſpaña deſde Tarteſia, con preſuncion de aver nacido o en la Luſitania, o en la Andaluzia, no en Grecia, como ſienten algunos, aun que de allá truxeſſe ſu origen. En la lengua de entonces (deſpues interpretada con la Latina) fue llamado Melicula, porque avia ſido inventor de la miel entre los Eſpañoles: o ſi entonces no ſe lo llamaron, ſe lo llamó deſpues la Latinidad.

3 Dominava Gargoris, quando una hija ſuya concibió de un Galan que ſeguia ſus amores. Son mugeres las Princeſas. De ſu propio Padre dize algun Autor; porque luego que nació un niño deſte parto, le mandó arrojar entre animales feroces y hambrientos, para que las entrañas dellos fueſſen perpetuo ſilencio, o ya de ſu culpa, o ya de ſu agravio. Mas los brutos,

brutos, que talvez no lo ſon tanto como los propios hombres, en lugar de muerte (bueltos no ſin miſterio ſus Aluños) le dieron vida. Sucedió quatro vezes eſta piedad ferina, y aquella impiedad humana; o eſſa humanidad en fieras, y eſta fiereza en hombres. No aplacado el Padre quando via aplacadas las beſtias con ſu Hijo, o ſea Nieto, ordenó le echaſſen en el Oceano a tiempo de furioſo, como ſino baſtára al de ſoſſegado. Fue corriendo libre ſobre las olas, y ſalió a la playa; y della aun vezino boſque adonde una Cierva le mantuvo con ſu leche, haziendole compañero de ſus cachorros. Conſta de algun eſcrito, que aviendole llevado la agua aſta entrarſe por el Tajo, y ſaliendo en ſu orilla, halló la irracional Ama en aquellos montes de la Villa de Santaren; y que ella tomando dél, o el principio con el nombre, o el nombre ſolo, ſi tenia ya el principio, ſe llamó Scalabis, por cifrada memoria del Fundador, y del ſuſtento, que le dió en tantas perſecuciones.

4 Si ſe ha de conceder credito a lo que ultimamente refirimos ſerá neceſſario aſſentar que Gargoris ya en eſte tiempo reſidia en Portugal, porque ſi fueſſe en la Andaluzia, aparece el Eſcrupulo de que arrojado el niño en aquel mar, pudieſſe correr tanto que llegaſſe al Luſitanico. Mas como el acontecimiento ſiempre ſe queda fuera de los terminos naturales, para los ſoberanos no tiene mas dificultad la mucha agoa que la poca. Peró ſi ſalió en Santarem, el ſer poſſible que uvieſſe ya entonces eſta Villa, y que mudaſſe el nombre con tanto motivo, eſſo coſa fue comun en muchas Poblaciones; y en eſta puede ſer poſſeſſion o deſtino; pues adelante dexó el de Scalabis por el de Santa Irene, como veremos a ſu tiempo. La duda eſtá en ſer Latino eſte que le hallamos en edad tan anterior al uſo de aquel Idioma; porque pretenden los ſignificadores de vozes que Scalabis, diga con alguna corrupcion *Sca Abidis*: memorando el nombre que fue eſte, y el ſuceſſo que fue eſſotro de nueſtro Moyſes, o Romulo Eſpañol. Peró ſi la hiſtoria es cierta, el nombre no la dificulta; porque pudieron darſele los Romanos en ſu lengua, o con el ſignificado de la antigua, o con la memoria del acontecimiento; al modo que ya apuntamos del renombre de Melicola en Gargoris. Trogo Pompeo, o ſu Abreviador, o ambos, más nos conceden eſte prodigio por no deſacreditar el que la antiguedad Romana creyó de ſus Fundadores con ſu Loba, que por querernosle conceder. Mas ſea el ſuceſſo adonde fuere, ya que ſe tiene deſde tantos ſiglos por verdadero, proſigamos:

5 De la Madre o Ama ſilveſtre heredó Abidis la ligereza con que vagava por aquellos montes entre las vandas de Venados, veloz como ellos, con admiracion de los cazadores quando encontrandole advertian, que era hombre en la forma, y en los actos fiera. Sabido por el Abuelo Gargoris tan eſtraño caſo (ya no imaginava q̃ podia ſer ſu Nieto; y quien

Universidad de Deusto Biblioteca

lo imaginára?) ordenó que le armaſſen laços para cogerle: deſeando, a dicha,ſer Señor de alguna exquiſita beſtia; porque tiene grandiſſima antiguedad el eſtimar mucho los Principes las beſtias más exquiſitas. Prendieronle alfin, y trayendoſele, por notorias ſeñales le reconoció Nieto. Buelve en amor la crueldad: hazele domeſtico y tratable con buenos Ayos y Maeſtros: claro con iluſtres artes y diſciplina. Su gracia natural para rindir voluntades fue mucha: ni ſe deſcubrió poco en conciliar las fieras antes de tener racional entendimiento; y deſpues de tenerle, la voluntad del Abuelo,para con ſu ſangre,más irracional que todas ellas. Moſtró bien en el gobierno de ſu Reyno que no ocioſamente le redimio de tantos y tan irreparables peligros la Omnipotencia: porque el ſometió a ſaludables y politicas reglas aquella barbaridad entonces irregulariſſima. El, paſſado con ellas a la cultura,enſeñó a domar los buyes, y a ſufrir el yugo, y a tirar commodamente el arado. El enſeñó a abrir los ſurcos ordenados,y a ſembrar toda ſuerte de grano, y uſarlo por ſuſtento; porque con eſte y otros más delicados no fueſſen ſiempre iguales los peſebres de las beſtias y las meſas de los hombres. No falta quien diga que es fundacion ſuya la ciudad de Aſtigi, a q̄ ſucedió la de Ecija; y la de Aſturica, llamada aſſi por eſtar pueſta a la orilla del rio Aſtura,que poco abaxo dá ſus Aguas al Duero, y pierde el nombre. Eſta es oy Aſtorga; que ſi entonces era del primer Rey de la Nacion Luſitana [como deſte ſe cree] fue deſpues del Padre del primer Rey de Portugal. Todavia eſto halla más probabilidad en ſer fundador ſuyo Aſtur Griego, y compañero de Menon luego deſpues de la ruina Troyana.

6 Bueltas ya ceniza las mas altas fabricas de la celebre Troya, cuyo incendio fue una hermoſura que para ſer mal regida uvo de ſer bien cultivada,caminavan por diferentes, partes del Mundo algunos de los Autores de tan laſtimoſa ruina. Uliſſes que en ella con ſus aſtucias ſe avia ſingularizado mucho,acaudillando un troço de la Flota Griega,vino corriendo toda la marina ſetentrional del Mediterraneo,aſta que desbocando por el Eſtrecho Herculeo, y bolviendo ſobre la Ocidental, o mar de Eſpaña,fue
1130 a deſcubrir la entrada que en el haze el caudaloſo Tajo. Entró por ella, prometiendoſe en la fertilidad de ſus eſtremos el deſcanſo que ya le pedian los afanes padecidos en aquella navegacion a que avia dado titulo de grande,más la ignorancia del arte nautica que la longitud de las aguas. Ni los vaſſos por pequeños, tanto que a vezes los llevavan media dozena de hombres por tierra quando ſe canſavan de eſperar tiempo favorable, podian ſufrir las altas olas; ni quando pudieran, avia entonces el Aſtrolabio que dió oſadia a entrarſe tanto por ellas que la tierra ſe perdieſſe de viſta. Finalmente eran unos angoſtos barcos q̄ ſiempre ſe arrimavan a la playa, nadando ſolamente en dias ſoſſegados,y en los tormentoſos,que en el mar ſiempre

ſiempre ſon más, ſe recogian en varios ſenos y calas, con que pocas leguas de navegacion conſumian muchos eſpacios de tiempo: y con que tambien para un moderado exercito naval,eran preciſos numeroſos vaſos. En tales pequeñezes empeçaron todas las grandes coſas.

7 Con eſſa penalidad,pues,bogó Uliſſes deſde Troya a Eſpaña,y calandoſe por la garganta del Tajo fue a dar fondo en el eſpacioſo ſeno que alli abren el mar y aquel rio ya mezclados. Halló fundada en una elevacion que aparecia eminente a la playa, la ciudad que oy ſe llama, deſde muchos ſiglos, Lisboa; y en eſſotros ſe llamó primero Eliſſea, como fundada por Eliſſa hijo de Javan,que lo era de Jafet, y de Noe lo era eſte. Llamoſe deſpues Lyſia como iluſtrada de aquel nueſtro Principe Lyſias, ſuceſſor de Luſo muchas edades adelante. No ſolamente aquella iluſtriſſima Poblacion tuvo el nombre derivado de ſu Fundador Eliſſea, pero dél ſe llamaron tambien Eliſios ſus campos y ſus valles, y ſus montes, unos y otros tan apacibles y ſerenos, tan floridos y tan fertiles, tan ſaludables y tan felices,que no poco aſſeguran la propiedad tan decantada de las antiguas Muſas en los Campos Eliſios, o bien de Eliſa antes, y de Lyſias deſpues. Tales ſon los verdaderos principios, y aumentos ſuyos. Uliſſes fue el tercero Heroe que en Lisboa apareció para iluſtrarla, y por el luſtre le dexó ſu nombre en el de Uliſſea a Uliſipo, ſin quitarle del todo los anteriores de Eliſa, y Lyſia, porque en parte ſe embuelven en eſte los tres. No pocas glorias deſtas ha robado a muchos la ſemejança de los nombres, y aun ſin ella, el olvido que cobra fuerças en la longitud del tiempo, dando al que iluſtra y repara, la fama devida al que principia y funda. Exemplificáralo con abundancia ſi eſcribiera para la vulgaridad indocta: para doctos eſcribo,que apenas ſe les haze ſeñas de ſemejantes dudas quando ya las reſuelven con las noticias.

8 Creo facilmente que Lisboa deve al politico Uliſſes luzidas iluſtraciones,peró la mayor y mas memorable fue un Templo de eſtructura Griega, y de particular devocion; porque él era Griego y ſingularmente devoto de la Dioſa Minerva o Palas, aquien le dedicó, con intento de dexar memoria de lo mucho que eſta Deidad le avia favorecido, en los actos de la eſpada, y en los exordios de la eloquencia; aun que por eſta más que por eſſotra le pregonó ſiempre la Fama. Ni las ruinas deſta fabrica, ni aun el ſitio della ſe conocen oy con alguna pequeña particula de ſeguridad; y antes me admirára el averſe conſervado, que el averſe perdido en tanta diſtancia de edades, porque más modernos y mayores edificios con muchas menos totalmente perecieron. Preſumen algunos diſcurſiſtas en tinieblas, que eſta obra fue no ſolo Templo dedicado a aquella Dioſa, mas Convento de Virgenes ofrecidas a ſu culto, al modo de las Veſtales,y que eſte oy es aquel de Monjas a que llaman Chelas poco diſtante de Lisboa.

Chelas, voz Griega es, y vale, margen o vala; y por ventura reſultaria de averſe hecho alguna, para defender la fabrica de las impetuoſas inundaciones del Tajo, que caſi la baña. Otros arraſtrados de la correſpondencia de las letras llegan a querer que Chelas, es corrupcion de Chelis, o Chiles, para hazerle derivar de Achiles, cuyas memorias no creo ſerian tan amadas de Ulisſes que ſe las quiſieſſe perpetuar con las ſuyas. Vaniſſimos empleos de luxurioſos ingenios. Lo que en todo eſto ay provable, es la fundacion de Lisboa por Eliſa; y ſus iluſtraciones por Lyſias, y por Ulisſes, y deſte ſingularmente la Baſilica de Palas, de cuyo ſitio en ninguna manera conſta. Si Chelas fue Convento de Veſtales, como ſe preſume, no aſſegura eſſo de que ſea inſtitucion de Ulisſes; porque ſi bien uvo antes dél eſte culto, más lo uſaron deſpues los Romanos, que todos ſus ritos introduxeron en nueſtras Provincias al tiempo que las Dominaron.

9 Nueſtro Principe Gargoris; que aſſiſtia por eſtas partes, ſabiendo de la detencion de Ulisſes en la Playa Lisbonenſe, y con particularidad de los nuevos edificios con que la iluſtrava llevando ſu gente en ſon de guerra llegó a viſta dellos. El Griego, aun que ya tuvieſſe inclinados a ſi con los beneficios y buenas artes los antiguos moradores de Lisboa, no dexando de temer el aparato militar que via a los ojos, ſazonó por ſus Embaxadores la voluntad de Gargoris, de modo que abocandoſe los dós, y abriendo Ulisſes los rios de la eloquencia (y dexando tambien caer algunas dadivas eſtrañas por entre los dedos, que a la verdad para perſuadir eſtas ſon las mas poderoſas elegancias) le habló en ſemejante ſentencia. *O Rey, tan feliz, que ſiendolo deſtos Campos, devidamente por ſu hermoſura, felicidad, llamados Eliſios, gozas en cuerpo y alma, lo que ſolamente es concedido a las Almas deſpues que ſe deſpiden de los cuerpos! Que mucho, ſi de la Fama ſoy traydo a ver eſtos Campos, deſde aquellos adonde ya fue Troya? No dudo hablarte por eſte termino, porque impoſſible me parece que no aya llegado a tus oydos aquel eſtrago, ſi ya no llegaſſe primero a tus ojos; pues las llamas a que ſe humillaron tantas maquinas ſoberbias, fueron tales que ſe puede bien preſumir dilataron ſus luzes por todo el Mundo. Si, como ellas, ſe pudieſſen dilatar los Nombres de las principales Cabezas de aquella ruina, acaſo no eſtarias ſin ſaber el de Ulisſes, que della no pudo ſalir baſtantemente premiado con la ſegunda gloria. Este ſoy yo; no ſolo ſingularizado de la Fortuna con un Cetro; mas favorecido de un Dios, qual es Marte, que nada eſcaſſo me dió valor: y de una Dioſa, qual es Minerva, que liberaliſſimamente me dotó de facundia. No lo tengas a arrogancia: porque ſoy obligado a informar de mi adonde no me conocen; y adonde procuro que tus magnanimidades correſpondan a mis meritos. Creo que en tu policia hallarás que deves mucho a quien deſputs de aver viſto tanto, viene a verte: pues deſſo ſe infiere quanto conoció que avia aun màs que ver en Ti, y en eſte tu feliciſſimo Reyno. Hueſped es tuyo Ulisſes. El Rey de Itaca es hueſped tuyo; y el ſerlo tiene a tanta dicha, que aqui levantará las ultimas*

ultimas colunas de lo a que podia aver llegado; porque aviendote viſto, ya no queda más que ver. Si las levantó Hercules porque no halló más tierra, yo las quedarè levantando porque no hallê màs Principe. Y es más dificil hallar el fondo a la ambicion humana, que los fines al circulo terreno. Preſumo bien, que paſſarás ligero por el eſcrupulo de que no ſerà a propoſito para Hueſped algun Autor de tales fracaſſos como aquel en que tuve tanta parte, ſegun lo acabé de manifeſtar a tu Real ponderacion. Porque en ella (ſabida la cauſa, que fue de honra, no ya de un Perſonaje, mas de toda una Provincia decorada del Univerſo por el valor de las armas, por lo acendrado de las ciencias, por la ſublimidad de la politica; y por todo, finalmente, quanto debaxo de la Luna puede elevar los Mortales al glorioſo Olimpo) confeſſarás, ſin duda, que es benemerito de ſer admitido de qualquier mayor, y más bien cultivada Grandeza, aquel que ſe venga grandemente. No ay quien con ſuperior magnificencia ſepa levantar eſtupendas fabricas, como quien con juſta razon ſabe abatirlas. Si allà en la Aſia hemos deſtruido la ſuntuoſiſſima Troya, agora acâ en la Europa deſeamos iluſtrar la ſoberana Eliſſea. Ni eſto es ya tanto de humanos deſeos, como de inſtruciones divinas. Deſpues que aquel ruidoſo incendio ſe reduxo a ſilencioſa ceniza, y tratava yo de bolver a la iluſtre Grecia; una noche, en aquella hora que las eſtrellas quando caen, combidan a más dulce, y menos peſado ſueño, ſe me repreſentô la mageſtuoſa Deidad de mi Protectora la cientifica Minerva, ordenandome que dexado el viaje de la Patria, me puſieſſe en eſtè, de que avia de reſultarme la gloria de ver los ultimos Promontorios de la Tierra: de ver las ultimas olas del Oceano: de ver, alfin, la Princeſa de las Poblaciones de Europa. No ſaben engañarſe, ni engañar las Deidades. He viſto ya todo quanto me prometiô la mia; y juntamente experimentado, que el paſſar inſignes rieſgos, es la moneda con que ſe compran los glorioſos Titulos. Ni lo conſiguiera a no oponerſe a tantas iras de Neptuno que me arrojavan a peligroſas playas, a tantos peligros de llas que me bolvian a las olas, la auxiliar Minerva, que obligandome a los errores deſta peregrinacion prolixa, ſe obligò tambien a que avia de lograr el dichoſo fin della, en que ya me veo, en que ya reſpiro, en que ya me exalto. Por gratitud de tanto beneficio, me permite (o Rey magnanimo!) que en eſte ampliſſimo Trono tuyo proſiga la erecion de aquella Ara a que tengo dado principio para que ſea perdurable teſtimonio de los celeſtes favores de mi Dioſa, y de la proſperidad de mi Fortuna. Devido es (ya lo eſtás viendo) que procure dilatar el culto de un Numen que tanto procurò la dilatacion de mi Nombre. Al levantarle yo eſta fabrica por lo que la devo, te deverâ ella favores por la permiſſion de que aqui ſe vea levantàda. De un golpe te puedes hazer dos vezes claro. Harás propicia una Dioſa que tanto vale; y obligado un ſingular Valido ſuyo. Griego ſoy; Griegos ſon eſtos mis Compañeros. No ignoras que de la Grecia fue el famoſo Luſo, que [avrâ quatrocientos años] diò el Titulo de Luſitania a eſta venturoſa tierra en que dominas. Ya deſde entonces ſomos unos los Luſitanos, y los Griegos. Con eſta memoria me parece menos aver ſalido de mi Patria, que entrado en ella. Si en aquel ſiglo hiziſtes vueſtro Principe aun Griego, con el amor; quien agora dudarâ

que

que con el hospedaje os agradareys de hazer amigos vuestros a sus naturales? Que digo naturales suyos? Naturales, vuestros digo. No las palabras, mas las obras son fiadores de los animos. El mal intencionado, antes destruye que funda. Yo por loables obras he empezado. Si las di principio en tu ausencia, no fue, por cierto no, sin un gustoso consentimiento de tu Gente. Y los confidentes Senados son Imagenes vivas en que se reverencian los ausentes Principes. Esta soberbia Poblacion, y essa amenissima Campaña, merecen bien que a ellas se trasladen todos los deseos, todas las artes, y toda la policia de la Grecia. Prosigase, pues, desde oy la union de la sangre Lusitana, y Griega. Enciendase de nuevo nuestro Amor. No le deverás menos a Ulisses de lo que tus Antecessores le devieron a Luso. Si de Luso tomô el Nombre toda esta celebre Provincia; por ventura que del de Ulisses, en futuras edades se huelgue de tomarle esta celeberrima ciudad. Tal viene a ser ya en mi el animo con que estoy ambiciando emplearme en sus aumentos. Usa de mi a toda tu voluntad, hallarásme pronto a toda tu obediencia. Yo, alfin, te reconozco Principe; te solicito afectuoso; te procuro amigo. Hizieronle buena armonia a Gargoris las razones, aviendole ya suavizado las dadivas; y apartóse dél tan contento, como avia baxado orgulloso: si ya no dexó de usar de las armas, teniendo por menor gloria echarle de su Reyno con ellas, que tener en él por Vassallo un Heroe de tan glorioſa fama.

10 Assegurado ya el Lusitano Principe del valor, de la inclinacion, y de las obras del Peregrino, resolvióse en assegurarle tambien con aquellos lazos que más suavemente detienen las Almas en el mundo, a lo menos por algun tiempo. Su hija, la madre de Abidis, no casava, porque la voz publica de que le avia tenido sin ser casada la apartava de conseguir el Estado del Matrimonio, porque los iguales a ella en estado no la querian con aquella nota, y el Padre no queria poner en si alguna con darla a los desiguales. Assi atrasa los gustos quien los antecipa. Bueno es que para semejantes Damas venga un Estraño, o un inocente a quien engañe la hermosura, porque no le desengaña la informacion. Parece que Gargoris no la dió a Ulisses de lo sucedido antes a su hija para darsela a titulo de muger: ni Ulisses devió darsela de que la tenia; con que si uno engañava con encubrir la falta, otro con dissimular la sobra: que ordinariamente sobran las mugeres. Fuesse como fuesse, el casamiento se celebró entre los dos nobios, que ya no lo eran; y Ulisses si no halló en el Talamo los testimonios de la ignorancia dél en la Nobia, amóla tanto por los titulos de la hermosura, que olvidado de su ausente y amante Penelope, vino a ser motivo de que Homero le fingiesse entretenido con la belleza de Calipso, aun que solamente fingió el nombre, si acaso no era este el de nuestra Princesa. Aquellas yervas magicas con que suponia era engañado della, por ventura no fueron del todo fingidas; porque no es muy moderno en el mundo usar dellas las Novias que no siendo lo que deven, quieren parecer lo que no son. Siendo, pues, aquel venerable Padre de la Poesia todo alegorico, sus alegorias no se liquidan mál desta manera.

11 Los Griegos, todavia [a fin estraños] usando mal del consentimiento de los Lusitanos, discurrian por aquellos mares piraticamente; ni faltavan con exorbitantes insultos en la tierra, queriendo hazerse dueños donde eran Huespedes. Hizeronse aborrecibles de manera que los naturales mostrandose armados sobre Lisboa algunas vezes, dieron claros indicios de su enojo. Quanto Ulisses procurava templarlos, como no empeçava la templança por su gente, antes cada dia se desaforavan más, tanto se encendia más la discordia. Viendo que ya le era imposible el conservarse pacifico, y que de la guerra no podia salir ventajoso, reduxo a terminos prudenciales el modo de hazer su ausencia, para que al entrarse en sus vasos de buelta a Itaca no le sucedieſſe algun desayre. Piden algunos casos que se sustituya la industria por la fuerça: la dissimulacion por la voluntad. Poco atiende a conservarse, quien no atiende a reprimirse. Con honra se pueden pisar algunos deseos: mucha se ha perdido siempre por querer executarlos todos. Era astuto el Griego, y gobernóse de manera que salió de Lisboa con credito y sin peligro. Pocos de los suyos quedaron en la ciudad; ni podia ser menos aviendo precedido tantas causas de rencor entre las dos Naciones. El aver dexado Ulisses en ella a su querida Calipso, por no llevar a los ojos de Penelope el testimonio de su agrabio, me inclina a creer, que o su Padre Gargoris estava distante, o que él se embarcó cautelosamente; por no ser creible que este Principe se sossegasse con aquella afrenta, si ya entonces no era fallecido; porque los años de su vida no son faciles al ajustamiento, ni aun los de su Reynado que se presume 1105
fueron setenta y siete, los más en Portugal solo, y lo restante en toda España por muerte de Eritreo.

12 En tanto que Ulisses salia de Portugal por el Tajo, venia entrando Diomedes por el Miño, limite a la parte del Norte (como a la del Sur el Duero) de aquella fertilissima y hermosa Region, que de los nombres destos dos Rios componiendo el suyo, por él de Entre-Duero y Miño, es celebre en España, y aun en el Mundo memorada de los Geografos mas claros y diligentes, con elegantissimos Elogios. Alli casi donde avia desembarcado fundó una ciudad que fue llamada Tide, en perdurable memoria del nombre de su Padre Tideo. Sus Compañeros tambien fueron
fundadores de otras poblaciones en aquel mismo Reyno: como Amphilo- 0118
chia (oy Orense) de que fue Autor Amphilochio. El Castillo de Cadmo, junto al Promontorio Nereo, o Cabo de Finisterra, fue obra de los parientes de Cadmo que en aquella flota vinieron; oy corruptamente se llama Camon; haviendole hecho perder la d, lo dificil de pronunciarla alli; y añadir la n, lo facil. Este fue, y es el solar de la ilustre Familia de los Camones,

mones,que paſſando a Portugal con la ocaſion de las diſcordias de nueſtro Rey D. Fernando, y el de Caſtilla Don Enrique, produxeron al clariſſimo y ſiempre inimitable Moderador de la Poeſia Eſpañola el immortal Luis de Camoens. Permanece en el blaſon deſta noble ſangre una ſerpiente que parece alude a la del miſmo Cadmo, o Camon. Otros fundaron otra ciudad que ſe llamó Tide la menor, a diferencia de la primera que pereció con ſer mayor, conſumiendola el tiempo, mientras la ſegunda con el propio ſe hazia más pujante, y es oy cabeça de Obiſpado, conſervando en el nombre de Tuy el de Tide,aun que con alguna alteracion. Deſtos Pobladores Griegos ſe llamó Grecia aquel terreno que es agora Galicia, y que aviendo conſiguido eſte nombre con tantos quilates de gloria ſirve de oprobio en vulgariſſimas opiniones a ſus propios naturales, de quien ſe publica q̃ en cauteloſas aſtucias ſe parecen bien a ſu Origen.

13 Deſtos miſmos Compañeros de Diomedes fueron los Fundadores de la Poblacion que aun agora ſe mueſtra en las ruinas de una Fortaleza pueſta en un monte eminente al Duero de la parte contraria a aquella por donde vá bañando las murallas de la ciudad del Porto, y que fue deſmantelada en aquellos dias delRey D. Juan el primero, que los más ſeguros edificios ſintieron bien a ſu coſta lo que puede la diſcordia y el furor. Gravia, y luego Graya ſe llamó aquella fundacion,de Gravios, o Grayos, que aſſi ſe llamaron los Griegos ſus Autores; y ultimamente no con diferencia conſiderable es Gaya,que aun conſerva el titulo de Villa con algunos Moradores.En frente le ſucedió la otra,por eſſo llamada Mira-Gaya reputada,aun q̃ fuera de los muros,por falda de la propia ciudad del Porto, y coſa bien conſiderable en vezinos por la mayor parte peſcadores y mercaderes. Mucho la ennoblece un Templo, Parrochia ſuya, no tanto por la ſuntuoſidad, quanto por creerſe es el primero que al Apoſtol San Pedro ſe levantó en todo el Mundo.

14 Tábien de aquella parte de Graya,o Gaya eſtuvo a la lengua del rio la ciudad del Porto,q̃ de ſus miſmos Fũdadores ſe llamó Porto-Grayo, y deſpues Cale y Portocale;y todo el Reyno Portucalenſis,y en el Vulgo, Portogalo primero, y ultimamente Portugal.Deſte modo,pues, dos Principes clariſſimos, dexaron a eſta tierra el nombre de Luſitania primera vez; y ſegunda el de Portugal, mucha gente valeroſa. Otras derivaciones acetan Autores eſtimables;como la del Principe Gatelo, que aportando alli y haziendo alguna habitacion ſe llamó Porto de Gatelo, y Portogal con abreviatura;y la otra por aver ſido Puerto de Franceſes quando ſe llamavan Galos.De todo hemos de dar cuenta en la Deſcripcion del Reyno, que ha de ſer el remate deſta nueſtra Europa.De qualquier ſuerte que ſea,eſta iluſtre y antigua Ciudad mientras eſtuvo de aquella parte, y deſpues que ſe trasladó a eſtotra,fue ſiempre frequentada de varias Naciones por

por las comodidades para el comercio; y oy en grandeza y luzimiento de Moradores y de fabricas nada es inferior a muchas de las que en Eſpaña ſon más famoſas por qualquier titulo; por algunos ſi ventajoſa con gran pujança, quales ſon lo ameno de ſus contornos, lo ſalutifero de ſus ayres,y lo commodo de todas las coſas y regalos de que neceſſita la naturaleza humana.

CAPITULO VII.

Deſde el año 1079. *eſta el de* 580. *antes del Naſcimiento de Chriſto en que uvo ſolo un Rey, pero varios Capitanes y acontecimientos.*

1 AL bienafortunado Gargoris ſucedió en los Reynos de Eſpaña el prodigioſo Abidis: Principe favorable a los Portugueſes, como aquel q̃ entre las fieras de ſus montañas halló piedad, quando ſu Abuelo más cruel le exponia a la furia dellas propias. Aſſi no ſolamente a los Hombres, antes a los miſmos montes quiſo moſtrarſe agradecido, fundando en la principal cumbre de los que avia habitado como bruto, una hermoſa maquina como politico. Eſta fue la inſigne Villa de Santarem oy, y entonces de Eſcalabis,por la cauſa, y con las condiciones ya refiridas en eſſotras paginas. Fueron Auxiliares en eſta fabrica los Griegos de Eliſa, Liſia, Uliſſea, o Lisboa q̃ ſu Madre Calipſo dominava deſde la auſencia de Uliſſes. Aqui, pues,en eſta famoſa y moderna Plaça, y ameniſſimo campo, a que nueſtro primero y ſanto Rey D. Afonſo Enriquez llamava Paraiſo de regalados deleites,hizo ſu aſſiento Abidis. Tanto cuidado puſo en lo politico de los lugares,como en lo induſtrioſo de la agricultura. De los horribles boſques hizo Vegas; de las patentes Vegas hizo huertos. De los ruſticos pueblos, corteſanos; de las chozas humildes, elevados edificios. Quien dixera que de tanta fiereza avia de proceder tanta urbanidad? Quien quiſieſſe entender los divinos ſecretos mal lo diria: dirialo ſolo el que ſabe mas admirarlos, q̃ preſumir de entenderlos. Con tales exercicios eſte raro Principe viviendo ſe hizo amable;muriendo deſeado. Reynó treinta y cinco años. 1038

2 Tuvo a eſta ſazon principio aquella ſeca y eſterilidad tan nombrada en Eſpaña,para cuyas Provincias fue un dilubio de fuego por eſpacio de veinte y ſeys meſes que no llovió. Deſpoblóſe en Portugal toda la tierra del Algarve, y de Entre-Tajo, y Guadiana, que como quedan al Medio dia fueron mas apretadas del incendio Solar. Acompañolas en eſta horrible calamidad la Poblacion de Setubal. De ſus habitadores paſſaron a la Sierra de la Eſtrella algunos; algunos a la Region de Entre-Duero y Miño, y a otros lugares adonde ſe hallava algun genero de reparo a tanta miſeria. La exageracion o la ignorancia,hizo de los veinte y ſeys

Universidad de Deusto
Biblioteca

meſes deſte infortunio caſi otros tantos años,porque los llegó a quarenta la mas liberal,ſin q̄ los baxaſſe de treinta la mas eſcaſſa. Penſaron, parece, que no ſeria grande el daño ſi fueſſe de menos tiempo, o ſi totalmente no ſe deſpoblaſſe eſta Provincia.De menos caudal de açotes neceſſita el Cielo para deſengañar a la mortal preſuncion.Baſtaron veinte y ſeys meſes de fuego para afligirla tanto que perdieſſe ſus viviendas, ſus campos, y ſu quietud en parte grande. Al rigor del Sol ſucedió una competencia de vientos tan deſatada y furioſa que a los que entonces habitavan las Sierras,viendo bolar arboles, caer peñaſcos,deſmantelar lugares, hizo parecer que totalmente ſe reſolvia el elemento terreſtre.Sereñoſe el Cielo;llovió; conglutinoſe la tierra dividida con eſpantoſas fracturas; continuaron los hombres ſus exercicios.Refiero lo que hallo en Eſcritores de eſtima. Todo lo que es grande, y ſe dize que fue, y pudo ſer, mientras no ay evidencia de no aver ſido,licitamente puede refirirſe. Bien ſé que dudan muchos ſi uvo eſta calamitoſa ruina en Eſpaña,por no hallarſe noticia de coſa tan notable en los más antiguos Eſcritores a que ſe deve y dá mayor credito. Creeſe que uvo la otra de que reſultó la fabula de aver Faetonte dado con el carro de la llama celeſte en el mundo, y abraſadolo. Yo creo q̄ uvo eſtotra, no de la ſuerte que la refiere la exageracion,mas de la que lo dixo la cordura.Muevenme a ello las alteraciones que ſe vieron en las coſas por eſte tiempo,bien propias para ſer efetos de aquella cauſa.

3 No pocos Eſpañoles paſſaron en eſta ocaſion a Italia.Bolviendo a
999 la Patria acompañolos el Poeta Homero,llevado de hallar en ellos noticia de los Principes de la Grecia que por acá avian conſiguido mucho deſcanſo. Llegó a las riberas del Guadiana, tanto, a ſu parecer, deleitoſas, que deſde alli empeçó a llamar a nueſtra Luſitania Campos Eliſios. Tal ſentimiento tuvo de nueſtro Reyno un Varon famoſo,deſpues de aver paſſeado Provincias, y tierras grandes en delicioſos regalos. En Lisboa dević él informarſe de los iluſtres errores de Uliſſes,y de la amoroſa priſion en que le tuvo nueſtra Princeſa Calipſo,para cantarlo todo deſpues, y eſparcirlo por el mundo con tan ſonoras y repetidas reſonancias que aviendoſe eſcuchado en él con grato oydo deſde caſi tres mil años, ſerán eſcuchadas mientras viviere el propio Mundo. A caſo,en nueſtro Reyno eſcribió alguna buena parte de aquel divino Poema. A lo menos la venida de ſu Heroe a Lisboa claramente la ſeñaló en aquella clauſula de la quarta muſica, deziendo. *A ti eligieron los Immortales Dioſes para embiarte a los felices Campos Eliſios en los fines de la Tierra, adonde a los vivientes es facil y ſuave la vida. No mucha nieve, no mucho imbierno ſe experimenta en aquella parte: en ella contra los ſolares ardores ſiempre el Oceano eſtà deſpendiendo los freſcos halitos del eſpirante Zifiro, para un regalado y perpetuo refrigerio de ſus habitadores.* Obligóme a copiar eſta clauſula el eſcrupulo de los que no hallando nombrada a Eſpaña,

ña, o a Lisboa,en aquel Canto,dudan deſta venida de Uliſſes a ella. Si fuera Hiſtoriador deſta manera lo diria:peró era Poeta, y claramente lo dixo de eſſotra. Quien ay que no nocozca a Portugal por fin de la Tierra a reſpeto de la de Homero? Quien que ignoro el no ſer afligido de riguroſas nieves aquel Reyno con más ſingularidad q̄ todos los de Europa? Quien, ſin la informacion de como Lisboa y toda la marina Luſitanica recibe del Oceano aquellos eſpiritoſos ſoplos con que ſe apaga el rigor del Eſtio? Aſſi muеſtra dos coſas aquel lugar;una, que aſſiſtio Uliſſes en eſta ciudad: otra que los Campos Eliſios fueron y ſon eſte Reyno,para que de oy más ceſſen los argumentos en eſtas dos materias. Plutarco en la vida de Sertorio pondéra que el ſe regalava mucho con la habitacion de los Campos Eliſios; y la ſuya ſingular en Eſpaña fueron los Campos Luſitanos. Peró baſtava Homero bien entendido:para darle a entender apareció Plutarco.

4 La propia fama deſte ameniſſimo terreno, y de buſcarle y engrandecerle aquellos eſtraños Principes, truxo tambien entonces a Portugal, muchos Franceſes que a la ſazon ſe llamavan Celtas, de Celt Rey ſuyo. Allá en las memorias externas lo apuntamos.Deſtos,unos poblaron el Algarbe, y la Region de Alentejo, por donde mas ſe arrima al Guadiana adonde fundaron, los que dellos ſe llamavan Elvicios, aquella ciudad que deſte nombre ſe llama Elvas:y la de Evora los Eburones,o Eburonices ſus compañeros.Otros ſe mezclaron con los Griegos de Entre-Duero, y Miño, a las margenes deſte ultimo rio, que con ſer una pequeña porcion de Galicia,dieron,por habitarla, nombre a todo el Reyno. Llamavanſe Ceporos,que en Griego vále Agricultores, o Jardineros; y Cilenos los que fueron baxando aſta la boca del Limia.Lima dize el Portugues.De la tierra que yaze entre los rios Garuna, y Sequana, ſalian al miſmo tiempo los hombres,por no caber en ella, a paſſear el Mundo;como agora por la miſma razon ſalen de Portugal los Interamnenſes, los Beirones, y los Ultramontanos.Mejor dixéramos,por no caber en ſi propios;pues en eſtas Comarcas eſtan oy ocioſas muchas vegas por falta de cultura,con que ſus naturales pudieran conſiguir en virtuoſos ſudores,lo que buſcan por tierras agenas vagando vicioſamente. Tal la inquietud humana! Andamos huyendo de aquello miſmo que apetecen los eſtraños. Ellos nos enſeñan a eſtimar nueſtros Lares; no con lo que nos dizen, mas con lo que medran. La tierra de Promiſſion ſe le repreſentó a la Gente Judaica quando alcançó a verlos, a piſarlos, a inquirirlos. Caſtigada con açote de fuego no los ſabe dexar. Buelo a los Celtas.

5 Ellos ſe dieron con maravilloſa diligencia a la reedificacion de villajes ruinados en nueſtra Luſitania: otros levantaron deſde los fundamentos. Iluſtraronla con edificios;defendieronla con armas. Tomaronlas con gran coraje contra los Fenices que por eſtos años ſurgieron en algu- 952

Universidad de Deusto
Biblioteca

nos portos del Oceano Luſitanico, acaudillados de Sicheo Sacerdote de Hercules, y atraveſſaron aquellas tierras aſta llegar al Cabo de San Vicente, de donde traſladaron a Cadiz algunos adornos deſcubiertos, aun que fracaſſados, en las ruinas de aquel Templo que alli por tantos años avia 932 ſido inſigne y venerado Monumento de Hercules el Lybico. Otras memorias dizen que no ſolamente adornos, mas tambien los hueſſos, a la verdad venerables, del propio Heroe, por ſer primero acá ſu Sepulcro. Tan antiguo es en la Gente Luſitana el olvido cõ las coſas dignas de perpetuarſe con la conſervacion! Peró que mucho, no cuidaſſen de levantar ruinas que hizo el tiempo, ſi muchas vezes antecipados a él miſmo, las hizieron de lo a que el perdonava? Vienen los Fenices a rebolver aquellas; traſladanlas con decoro adonde las hagan venerar; y callan, y no reſiſten los Portugueſes. Laſtimoſa omiſſion, Aguardenme a delante ſobre la eſpada del clariſſimo Viriato; y ſobre la muralla de Sertorio; y más adelante ſobre las eſtatuas equeſtres de Lisboa, y de Evora, y de la Iſla del Cuervo; y otras reliquias de la venerable antiguedad que adorára la politica Romana, y otras Provincias adonde eſtas ſon juſtamente las joyas mas valeroſas.

6 Paſſados los Fenices a Cadiz, y aviendo ganado los animos a los Iſleños con preſentarles las reliquias de Hercules y de ſu Templo, y con la fundacion de otro en la propia Iſla, aſſi ſe vinieron a fortificar en ella, y aſſi tiranizaron a los Andaluzes de quien ſe ayudavan en ſus obras, que los obligaron a tomar las armas en defenſa de la libertad con tanto furor 752 que coſtó la vida a muchos de los eſtrangeros. Pareció a los que ſe quedaron en ella que la aſſeguravan retirandoſe a las Plazas más fuertes: aumentaron el movimiento de los Eſpañoles: fueron con los aſſaltos rezios conſtreñidos a la pretenſion o eſperança de mejorar ſu fortuna en campal diſcrimen; y la agravaron porque pocos ſe redimieron de la muerte. Animoſe el reſto dellos con un ſocorro de Gente Griega. Acumularonſe los Andaluzes con otro de Celtas, que ya avian ſalido de Portugal (de que reſultó a los habitantes de la Iberia el llamarſe Celtiberos) peró en vano. Cobraron los Fenices lo perdido. En los vencidos crecian las miſerias. Moleſtados aſſi Andaluzes, y Celtiberos, ſolicitaron en ſu favor a los Celtas Luſitanos, que luego en numero de aſta ſeſſenta mil, ſalieron en ſu defenſa tan oſados y reſueltos, que los Fenices con todas ſus antecedentes ventajas fueron reduzidos a miſerable eſtrago. Un troço dellos retirado a Sidon. (Plaza iluſtre ſuya, oy Medina Sidonia) animoſamente hizo mueſtras de defenderſe y ſuſtentarſe. Deſengañaronlos las armas vencedoras, que acampandoſe en contorno los aſſaltaron pertinaciſſimas aſta q̃ eſcalados los muros no quedó enemigo cõ vida, ni piedra en ſu antiguo lugar.

7 Fueron aqui grandes los deſpojos: y mayores los de un Templo de Her-

Hercules que dentro avia, ſuntuoſo por la fabrica, por las alhajas rico. Uſaron los Portugueſes en él de menos religion que codicia: raros ſon en aquella, raros en eſta: bien que la guerra ſiempre fue tanto más licencioſa, que a los templados buelve codicioſos, y los codicioſos fieras. Deſnudaronlo [no ſin admiracion de los naturales] de varios troſeos y votos que pendian en las paredes y en las colunas; adorno venerable dellas, y memoria gratiſſima de acontecimientos ya paſſados: luego al robo ſúcedió el incendio y la ruina de aquella maquina entonces ſagrada en la opinion humana. Por eſta irreverencia eſtuvieron los Andaluzes a punto de romper con los Luſitanos: y aun que no lo puſieron en obra, quedaron diſcordes en tal manera, que ſe ſuſpendió la corriente de la proſpera Fortuna q̃ llevavan peleando en ſu compañia. Menos quiſieron las vitorias, que el ſocorro de gente ſacrilega para conſiguirlas. Subido quilate, por cierto, de reſpeto con las coſas del culto divino en Nacion que quiſo moſtrar a la Portugueſa los modos de parecer Religioſa. Alfin apartaronſe, con notable deſabrimiento, los Luſitanos de los Andaluzes. Bien eſcuſaron eſtos a eſſotros con la feliz elecion que hizieron de Capitan o Governador en Argantonio, que parece era natural ſuyo, y que con admirable valor reparó agora los daños proximos; hizo reſtituir a Cadiz de ſus Plaças y de ſu dominio; y deſpues tuvo como Rey el de los Pueblos Tarteſios por muchos años. Los de ſu vida llegan algunas Memorias a ciento y quarenta; otras le quitan veinte; todas le ſuponen de prolixa edad; que aun aſſi fue breve para tanto merito como en el deſcubrió el officio que le fiaron de ſuperioridad; coſa rara entre los mortales que con el poder deſcubren la baxeza de ſus animos, y el deſeo de la ruina comun que en ellos andava encubierta. Por ſu agencia, o induſtria con que ſabia obligar la gente, ſe juntó mucha de Andaluſes y Luſitanos, que paſſaron a ſocorrer la ciudad de Tiro ſobre que eſtava con ſuperioriſſimo aſſedio Nabucodonoſor Rey de los Aſſirios. Pidieron eſte ſocorro al excelente Argantonio los moradores de Cadiz, como aquellos que ſiendo Fenices, tenian con los Tirios, muchas razones de procurarles toda buena fortuna.

8 Los Celtas que vivian en Luſitania viendoſe tan multiplicados q̃ con inſufrible penalidad de eſtrecheza ya no podian caber, y no queriendo moleſtar a los Turdetanos ſus vezinos, habitadores de la marina que corre deſde Setubal aſta el rio Guadiana, llevando ſus ganados, y toda ha- 597
zienda portatil, paſſaron el Tajo ázia la Beira; pareciendoles que los antiguos Turdulos, cuya comarca ſe eſtẽdia por toda la coſta que buela deſde el Promontorio de la Luna (oy Sierra de Sintra, o Cabo de Caſcaes) aſta la garganta del Duero, los admitirian amigablemente. No fue aſſi: porque temiendoſe de que ponian a peligro la libertad, arrojaronſe a los Celtas, tan ferozes que los puſieron en condicion de perderſe. Ni fuera

menos, ſi el propio furor de los Turdulos deſordenados ciegamente, no ſirviera de remedio a los nuevos Hueſpedes confuſos, no en vano. Porque conſiderando que ſe abalançavan ſin Capitan, y por eſſa miſma razon ſin orden, bolvieron ſobre ellos de manera que les quitaron de las manos la vitoria, y ſe colocaron como Dueños temidos en la tierra los miſmos que la venian buſcando con neceſſidad y deſeo de ſer en ella favorecidos y amparados. Sucedió eſto por aquellos montes adonde en nueſtros dias ſe vé la Villa de Abrantes. Uſaron los vencedores con tanta ſoberbia del vencimiento, que los vencidos engendraron fuerças en la incapacidad de la flaqueza con la potencia del agrabio. Reſolvieronſe en dar ſegundo tiento a la Fortuna con una batalla campal.

9 Quiereſe cultivada la propia Fortuna: deſama a los que la eſperan ſin que la buſquen. Los Turdulos parece, entendieron agora mejor eſta doctrina, y confederaronſe con los de Lisboa, a quien concedieron la eleccion de un Capitan para todos, ofreciendole deſde luego prontiſſima obediencia. Conocian ya que la falta de orden y diſciplina militar en el conflito antecedente avia ſido ſu total deſgarro. Juntaronſe bien conformes: grande el animo; no tanto el poder y las armas, porque las ſuyas (de los Turdulos digo) en aquiel tiempo eran ſolamente unos palos toſcos y largos, toſtadas las puntas al fuego con tal temple que igualava la dureza del hierro. [Todos fuimos Cafres en los uſos, y en las alhajas; y agora nos admiramos o nos reimos con gran preſuncion quando los vemos en las playas del Cabo de Buena eſperança.] Otros lleva van hondas texidas de lana; tres cada ſoldado; una ceñida al cuerpo; a la cabeça otra; otra en la mano: colgavanles aun lado zurrones de pieles de lobos con la municion de las piedras: tan dieſtros en el tiro que ninguno malogravan: reſulta era del largo exercicio, porque deſte niños les coſtava la comida el aver de derribarla a hondagos de la punta de un arbol, o maſtil adonde ſus Padres ſe la ponian. Eſcuela propia para hazer doctos pulſos en ſemejantes aciertos. Las armaduras del cuerpo, o los arnaſes, eran pieles de varios animales repetidas unas ſobre otras: quedava el pelo a la parte exterior, y aſſi ſe hazian horribles a ſus contrarios.

10 Pueſtos ya los dos campos de Turdulos y Celtas frente a frente; aquellos preſumidos por vitorioſos; eſtos animados con el miſmo eſtrañable dolor de ſu afrenta, pelearon con tal contumacia, que ſi bien quedaron Vencedores los Turdulos, igualmente fueron heridos de los Celtas. Eſto les aconſejó que ſe aſſeguraſſen unos de otros. Trataron de pazes: capitularonſe las condiciones, y firmadas, ſalió en limpio q̄ aquella Gente peregrina ocupaſſe las vegas y los montes Orientales de Luſitania, deſde la Comarca de Covillam, aſta la raya de Caſtilla, poniendoles por termino la Sierra de la Eſtrella. De modo que entre eſtas dos Naciones quedó

dó la Beira dividida: la Parte Ocidental, y coſta maritima a los Turdulos. Peſures ſe llamaron aquellos peregrinos Celtas en aquella porcion de vivienda que les dió la concordia: nombre derivado de Paſchur, que en la antigua lengua Luſitanica era lo propio que covarde; titulo que les dieron ſus parientes de quien poco antes ſe avian apartado, pareciendoles q̄ avia ſido covardia el acetar partidos de los vencedores Turdulos. Por eſto quedaron ſiempre en poca eſtimacion: ni les deſcubre mucha la liſta de los Pueblos, que concurrieron a la fabrica de la Puente de Alcantara, fundada no poco deſpues, porque ſon los ultimos que alli ſe nombran. Es verdad que a alguno avia de caer la ſuerte de ultimo; peró nunca eſte es de los mejores; de que reſulta el tener por la mayor parte pocos devotos eſtas Letanias: ni dudamos de que con eſta memoria ſe renueven a los deſcendientes de los Peſures algunos peſares: mas yo hablo por dezir verdad, no por odio de alguno, ni por deſprecio; y más quando adelante y oy ſe deſcubrio y ſe deſcubre luzimiento, policia, y valor en muchos dellos.

CAPITULO VIII.

Deſde el año 580. aſta el de 500. antes del Naſcimiento de Chriſto en que ſucede la entrada de Nabucodonoſor, y de la Gente Iudayca en Eſpaña.

1 PACIFICOS, a ſu parecer, y con eſperança de más durable deſcanſo, ſe miravan unos a otros los Turdulos, deſde 580
que vencieron aquella inundacion de los Celtas, quando inopidamente ſe les produxo otra guerra más peligroſa; porque fueron invadidos de cierta Gente habitadora de las breñas y grutas ſilveſtres, como ſelvaje; ſuſtentada del caudal de pocas cabras, veſtida de ſus pieles, mantenida de ſu leche, y del aſpero fruto de las enzinas. No ſe acabó tanto con la infancia del Mundo eſte genero de paſto. Ambicioſos eſtos de mejorar de ſitio y de fortuna, vinieron, en copia grande, caminando contra los Turdulos, deſmandandoſe con tanta barbaridad por los campos, valles, y montes agenos, que caſtigados, dignamente, fueron compelidos a buſcar otro camino. Paſſaron el Tajo. Penſavan hallar algun deſcanſo por la fertiliſſima campaña de la Villa de Santarem. Los Celtas ſus Cultores ſe lo negaron; y abraçando el exemplo de ſus vezinos, degollaronles algunos.

2 Perdiendo gente los mal hoſpedados Barbaros, marchavan orilla del Tajo, aſta que deſcubrieron la playa maritima q̄ tiene ſus limites deſde la boca de eſſe rio a la Villa de Setubal, por la parte del Medio dia. Como no hallaſſen aqui alguna contradicion, tomaron aſſiento, tan pagados de ſu traje; y de ſus coſtumbres (no ay quien tenga las agenas por mejores) que

Universidad de Deusto
Biblioteca

que a toda otra perſona que entre ellos iva a parar, no ſolamente matavan,mas la comian,de cuya barbaridad tuvo nombre de Barbarico el Promontorio vezino,que oy le tiene de Cabo de Eſpichel. Llamavanſe Sarrios,que en Caldeo ſe dize ſignifica lo miſmo que Campeſtre, o monteſino, quales ellos lo eran con tantas ventajas que venian a ſer los Troglo-ditas Eſpañoles.

3 Mientras eſtas y otras coſas ſe ivan eſlabonando en nueſtra Luſitania, mas peligroſa avenida amenaçava a Eſpaña.Nabucodonoſor Rey de
576 Babilonia,aviendo entrado la ciudad de Jeruſalem a fuerça de armas, acordado de la grande afrenta [ſi eſto alguna vez ſe olvida] con que los años antecedentes ſe avia retirado del cerco de Tiro [adonde nueſtros Luſitanos en compañia de los Andaluzes, cuya realmente fue eſta expedicion, hizieron maravillas] quiſo vengarſe agora que ſe hallava regalado con la reziente fortuna proſperiſſima ſobre aquella ſanta Ciudad. Hizo marchar el Exercito vitorioſo. Rindieronſe irreparablemente los Tirios con las mejores condiciones que les dexó negociar la pujança adverſa. Paſſó a Eſpaña el Rey (tienenlo aſſi memorias no inferiores en eſtimacion a las que no lo tienen) con intento de bañarſe en la ſangre de los Eſpañoles que le ſacudieron de aquel primer aſſedio. Eran principal objeto deſta ira los Fenices de Cadiz que ponderando y temiendo la invaſion a que ſe anticipava la fama, ſalieron conduziendo mucha gente de Luſitania y Andaluzia,que con las armas en las manos dió a entender bien a aquel ſoberbio enemigo, q̃ no avia de poder menos en la Patria quien fuera della pudo tanto. Levantoſe del cerco en que ya tenia a Cadiz con exercito naval y terreſtre: embarcóſe; dió las eſperanças al Hado, y las velas al viento. En eſta buena ventura de los Fenices no tuvo la menor parte de gloria el valeroſo Argantonio,que deſde Tarifa adonde reynava, los ſocorrió perſonalmente.

4 Quien dixera que Nabucodonoſor ſaliendo vencido de los Eſpañoles, los avia de dexar opreſſos y ſuzios de la más aſqueroſa obſtinacion que jamás vieron ni han de ver los Mortales? Dexó por todo el Reyno de Toledo, y particularmente en la Villa de Lucena, muchos de los Judios q̃ avia traido,acabando de conocerlos por inutiles para la guerra, y tambien deſpues nada provechoſos para la paz: o por dezirlo mejor,diſſimulada guerra para la verdadera Religion, y peſtifero contagio para la pura limpieza. Eſta fue la primera vez, y aquel el lugar primero que ſobre ſi los ſintió Eſpaña con tanta infelicidad, que aviendolos dexado introduzir al deſcuido,eſte es oy el mayor cuidado en nueſtras Provincias,para el comercio,para el honor,para la Religion. Todo lo profanaron. Han llorado nueſtros Padres ſu entrada; nueſtra edad la llora; y la poſteridad la ha de llorar.Si ellos eran eſtos tanto antes del Naſcimiẽto de Chriſto,que han

han de ſer deſpues de ſu muerte? Que no conſintieron en ella los deſcendientes deſtos en nueſtra Eſpaña, es opinion de algunos Eſcritores. Quiſieramoſla calificada con obras propias, no con agenas plumas. Si eſtos no le apuñalaran en las Imagenes adonde ſe repreſenta, y en las Hoſtias adonde ſe vela vivo, creyeramos q̃ no le quiſieron ver pueſto en la Cruz, peró mil vezes le buelven a poner en ella. Eſto para lo Religioſo. Para lo profano, ſin otro caudal que el grandiſſimo de aſtucias ſe hazen caudaloſos de haziendas: con ellas compran las honras que no eſtiman en más de quanto los deſeſtiman ſin ellas. Es tan aborrecible a los divinos ojos quanto poſſeen que nunca algun Principe Catolico dexó de perderſe con ſus más precioſas dadivas: vivas obſervaciones de la experiencia. Eſto procedió de que para hazerlos dadivoſos los hizo nobles: y no quiere Dios q̃ lo ſean. Qui en ay que lo quiera? Ni dan a algun Principe más de una pequeña parte de lo que le roban. Cogen el manejo de ſus rentas con aparentes ventajas de utilidades,que alfin lo ſon para ellos,y para él y para lo publico evidentiſſimos eſtragos. Eſto es lo que nos dexó Nabucodonoſor de las puertas a dentro. Eſto lo que no ſolamente ſe dexa de ſacudir dellas antes ſe alienta y engrandece.

5 Mas libres ya de aquel Tirano los Fenices de Cadiz, no lo quedaron aſſi de las armas Portugueſas que avian traydo en ſu favor, porque no las pagavan el ſueldo con que las inclinaron a venir en ſu defenſa. Hallandoſe, pues,vanagloriosos con averſele retirado un exercito en que venia, la flor de todo el Oriente llena de vitorias, ya no ſolo pedian a los Cadizes las pagas vencidas, ſino mayores ventajas: porque al que niega lo juſto, lo injuſto ſe le viene a proponer. Peró como en eſto excedieron la razon, y ella es la mejor arma, viniendo a las manos fueron rotos, no deſanimados: porque rehaziendoſe con algunos naturales, bueltos a campaña, mejorado el partido, anduvieron crueles en las vidas de los Fenizes con las dos cauſas de mal pagados y bien heridos. A ninguno la concedieron en el conflito: a pocos quedó plaza en que repararſe: haziendoſe los nueſtros tan libres Señores de la Andaluzia, q̃ mucha Gente de Portugal paſſó a vivir en aquella Region, llamandola Turdetania. Fundaron por ella muchas Ciudades y Villas,mientras en Cartago ſe apreſtava una expedicion poderoſa,para ſocorrer a los Fenizes de Cadiz, que oprimidos y encerrados en la Iſla por los Luſitanos poſſeedores, y arbitros de todo el continente Andaluz, ſe valieron deſte medio. No ſe lo negáron los Senadores Cartagineſes como aquellos que eran ſus naturales, ſus parientes, ſus amigos.

6 Quando menos lo penſavan los Portugueſes, ſurgió en la Baya de Cadiz una luzida flota, que gobernava Mezerbal, Capitan famoſo por el braço, y por el conſejo. Tuvieron luego algunas eſcaramuzas, en que los nueſtros

Universidad de Deusto
Biblioteca

nueſtros acabaron de reconocer el valor Africano, y que les era neceſſariſſimo uſar del ſuyo con nuevas artes, y mayor acuerdo. Nombraron por ſu Caudillo a Baucio Capeto (o Bachio Carupo, que aſſi le llama otro Eſcritor) en la eſtatura, Gigante; en la opinion, digno de aquel Pueſto. Ya en eſte tiempo eſtavan los Cartagineſes en tierra bien alojados, con mucha orden, con mucho orgullo, con igual eſperança. Todo fue poco para domar el furor, y prevenir la induſtria del nuevo Capitan Baucio, q ambiciando el dar a conocer a los ſuyos el acierto de fiarle aquel baſton, hizo eſtremos, primero diſponiendo, y luego obrando. Competian la arte, y el pulſo.

7 Obſervó bien la diſpoſicion del exercito Africano: moſtró a ſus Luſitanos la diſciplina y maña con que avia de embeſtir. Rompia la Alba quando los inſtrumentos militares mandaron poner los pechos al peligro. Furioſamente dió ſobre el adverſario con tanta velocidad, y tan amiga fortuna, que el eſtruendo de las vozes y del tropel, y de las armas, y el abrir de las heridas, y el correr de la ſangre fue todo un tiempo. Mezerbal que vió el eſtrago irreparable, en medio de la confuſion de ſu gente, con alguna que eſtava de más acuerdo, detuvo el raudal de la vitoria, haziendo que los nueſtros la llevaſſen mas cara de lo que pudieran, a no oponerſeles un Capitan de tanto valor. Peró alfin, opreſſo libró ſu vida en la ligereza de un cavallo. Baucio ſiguiendo el alcançe de muchos conſumó el vencimiento, y multiplicó deſpojos, alabanças, y admiraciones. Levantó glorioſos trofeos en las Aras de los Idolos. Reconocia por de ſuperior mano aquel ſuceſſo. El que deſpues tuvo en ſus coſas Mezerbal, toca tanto a nueſtro aſſunto, por aver ſido principio de la entrada de
559 Africanos en Eſpaña que hemos de empeçarlo con nuevo Capitulo. Andava entonces la edad del Mundo [dificiles cuentas] en 3403. años; la del Dilubio en 1747. que ſon 559. antes del Naſcimiento de Chriſto.

PARERGON II.

De lo ſucedido màs principal en el mundo por los ſiglos que ſe incluyen entre los años 1509. *aſta los de* 560. *antes del Naſcimiento de Chriſto.*

1 ESTE mi intento (imitando el Eſcrito de que ſingularmente me aprovecho en eſte) ir dando algunas noticias de lo más memorable que ſucedia en el Mundo, mientras en Portugal lo que vamos refiriendo. Será eſto de algunos a otros convenientes eſpacios. Ya lo hemos executado ſobre el quarto capitulo, y agora lo haremos ſobre el nono. Sirva eſta advertencia para

para todos los otros lugares. Segun la cuenta que llevamos, empeçó a reynar Luſo hijo y Suceſſor de Sic-Celeo, el año mil y quinientos y nueve, y
1509 aun en ſu tiempo tenia Amram, y luego tuvo Aron el Sūmo Sacerdocio. Sucedieron las Plagas de Egypto; caſtigo del duro Faraon anegado en las miſmas aguas que el propio dia avian hecho camino al Pueblo de Iſrael, contra quien iva marchando. Dardano el huido de Italia fundó a Dardania, que deſpues fue Troya, y que deſpues fue nada aviendo ſido tanto, para que ſe deſengañen los que mucho anhelan por ſer mucho. Tirrheno hijo de Ato, o Atis Rey de Frigia paſſó a Italia teniendo aquel Cetro Coribanto, y del tomó nombre el mar Tirreno. Aptera Rey de Creta (o Ariſteo de Arcadia) halló el beneficio de la miel. Fundoſe en Acaya la ciudad de Corinto: y la de Genova. Erictonio Rey de Atenas hallo el uſo de la plata y de las carrozas. Era famoſo Vulcano en ſu arte: florecia el gran Filoſofo y Teologo Hermes, o Mercurio Trimegiſto: en Aſſiria era Amintas Rey 19.

2 Reynando Sic-Ulo, hijo de Luſo, aun pontificava Aron hermano del gran Moyſes que iva governando el más amado, y más deſamorado
1476 pueblo. Falleció Aron y ſucediole en la dignidad ſagrada ſu hijo Eleazar; y Joſue en la de Moyſes, tambien entonces fallecido. Entró el Pueblo en la Tierra de Promiſſion: muere Joſue: ſucédele Othoniel: a Eleazar ſucede en el Pontificado Phineas. Pereció caſi el Tribu de Benjamin por la inſolencia torpe con la muger del Levita. Empeçaron los Egypcios a contar los años por doze meſes: aconteció lo que del Rey Acriſio, y ſu hija Danae, y de Perſeo y Meduſa y Andromeda exageró la Fabula: aſſi lo de Europa y Jupiter; eſte que era Aſterio Rey de Creta; aquella que era hija de Angenor Rey de Fenicia. Empeçó a idolatrar el Pueblo Iſraelitico. Sardo dió nōbre a la Iſla de Sardeña: mató Hercules al Tirano Buſiris: robó Pluton a Proſerpina: fundoſe Tebas: y Niſa: Cadmo inventó caracteres Griegos: reynó Beloco II. en Aſſiria: conſiguian la mayor fama de muſicos, Lino, Zeto, Anfion, y Sileno. Miſora, o Tauto, halló el uſo de la ſal.

3 En el tiempo que reynó Teſta en Eſpaña menos entre los Portugueſes que eſtuvieron ſin Principe, proſiguia Phines hijo de Eleazar en el
1416 Pontificado: tuvo principio el Oraculo de Apolo en la Iſla Delfos: reynava Erictonio en Frigia; era bello Belerofonte en Corinto, y en Troya Ganimedes: fundó Cadmo a Thebas; floreció Baco el hijo de Semele; navegó Frixo, y Heles a Coleos: florecieron Atamante, Ino, Melicerta; reynava en Atenas Eriteo hijo de Pandion, y padre de Oritia la amada de Boreas hijo de Aſtreo Rey de Tracia: en Italia Marte: unos y otros motivos verdaderos de mentiras poeticas notorias. Sucedió a Phines en el Sacerdocio, Abiſue: vivia y governava la Profetiſa Delbora entre el Pueblo de

de Iſrael: acabava Hercules varias y glorioſas empreſas: aconteció la decantada expedicion de los Argonautas. Sucedió la muerte de Progne Filomena: reynava Laomedonte en Ciconia: fundoſe la ciudad de Mogun-cia. Heles dió nombre al mar Heleſpontico: floreció Sambete Sibila Perſica. Gordio Rey de Frigia. Melampo medico el primero que echó agua en el vino: ſucede el eſtupro de Danae hija de Acriſio: la muerte de Acteon: reyna en Tracia Licurgo: vaticina Hierafila Sibila Eritrea.

4 Siendo Licinio Capitan de los Luſitanos, y Palatuo Rey en lo reſ-
1299 tante de Eſpaña, aun Pontificava Abiſue. Gobernava Gedeon la Gente Judayca, alcançando grandes vitorias de ſus enemigos: tenian el Cetro del Lacio Fayno, y Evandro: venció Hercules allá a Caco, el que por otro nombre era Licinio que avia ſido Capitan en Luſitania; tambien venció a Laomedonte en Troya; amó a Dejanira, y a Hiole; y murió: florecia Teſeo, Fedra, Hipolito, Elena, Ceres, Proſerpina, gente notoria en lo hiſtorico y en lo poetico: la Sibila Delfica; Orfeo, Muſeo, Beroſo hiſtorio: Dedalo architecto, Chiron Centauro Medico: la Sibila Libica: Priamo reynava en Troya: Tiberino en Italia: Aracne enſeñó a texer: reynava entre las Amazonas Pantaſilea: fundoſe Napoles: las ciudades de Paris, Narbona, y Beſanſero ſe fundan.

5 Al reynar Gargoris en Portugal, y Eritreo en las otras partes de
1158 Eſpaña era Pontifice ſummo, Bocho ſuceſſor de Abiſue: governava Jepte a los Judios, el que ſacrificó la hija del propio nombre: eran Booz y Ruth: en parte de Italia reynava Latino; y en Troya Priamo: floreció Pa-
1105 ris, por otro nombre Alexandre, con ſu hermoſo hurto cauſa total de la ruina de ſu Patria: florecieron Etheocles y Polinices. En el Pontificado ſucedió Zaraia, a Bocho; y tomó Sanſon el Gobierno Judayco: aconteció la ruina de Troya. A Zaraia ſucedió Heli en el Pontificado, y tambien
1081 tuvo el gobierno ſecular. Debelavan a Judea los Feliſteos, de que fue deſpojo la arca del Teſtamento. Aportó a Italia Enear que caſó con Lavinia y venció a Turno. Sucediole ſu hijo Aſcanio. Vino Antenor a Paflagonia, venció a los Adriatios, fundó a Padua, y los Henetos, que traya, a Venecia: deſmantelaron a Thebas los Argivos ayudados de los Atenienſes. Florecia el Adevino Tireſias, que fue cauſa de que ſe deſamparaſſe aquella ciudad.

6 Reynando Abidis era Pontifice el celebre Samuel, en cuyo Go-
1079 bierno ſe reſcató la Arca del Teſtamento, de que fue depoſito la caſa de Aminadab, cuyo hijo Eleazar fue tambien Summo Sacerdote, mientras Samuel gobernava la Republica Judayca. Saul fue ungido en Rey, a quien ſucedió David, que en ſingular deſafio degolló al ſoberbio Goliath, enſeñandole quanto es más poderoſo el Cielo que la fuerça humana. Aconteció la rariſſima en el mundo hazaña de Codro que ſe ofreció a la muerte por la libertad de la Patria. Florecia Homero natural de la Iſla Yo, cuyo Maeſtro fue Prognopides, o Phemio Smirneo; o ambos; era hijo de Chriteyda, y Meona ſobrino della: con él competia Heſiodo, que dizen le venció en unas juſtas Poeticas, que devian tener por Juezes aquellos q̄ por reſpetos pierden el reſpeto a los grandes hombres, porque ſiempre Homero fue mayor, aun que alguno acertaſſe más algun verſo.

7 Quando ſucedió la eſterilidad en Eſpaña, y vinieron a ellas eſtra-
ñas Naciones, pontificava en Iſrael Abiathar. Acontecieron los amores 1038
de David y Berſabé: y los de Amon y Thamar; aquel que arrieſgó la gracia con Dios, eſte que dexó la vida en la ira de Abſalon, por tan irregulares delitos: y ſu matador la dexó tambien a manos de la ambicion con q̄ intentó ſacudir del Trono Real a ſu Padre David. Al Pontifice Abiathar ſucedió Sadoch por depoſicion de ſu Anteceſſor. Murió David, y ſucediole Salomon, a quien viſitó la Reyna Sabá, o Nicaula, o Maqueda, que del uvo y llevó a la Etiopia ſu hijo Meilech allá Rey. Falleció Salomon dexando admirado al Mundo con ſu ciencia, con ſus fauſtos, y con ſus fabricas.

8 Al tiempo que inundavan por Eſpaña los Franceſes Celtas, era 999
Summo Sacerdote Achima, y Roboan Rey de Judea, que dividiendoſe en dos Coronas tocó la ſegunda a Jeroboan, ambos peſſimos, uno por Idolatra, otro por tirano y tambien por Idolatra: eſte moſtró a los Judios el idolo del Bezerro, o Toro tan querido oy dellos. Sucedió Azarias en el Pontificado, y a él Abimelech. Florecia en Lacedemonia el admirable Legiſlador Licurgo ſi bien algunas de ſus leyes eran duras al ſufrimiento de la honra, y al amor de los hijos: una fue ſer licito a los viejos incapazes de engendrar con vigor, que eligieſſen mancebos robuſtos para que uſaſſen de ſus mugeres, a fin de que ſalieſſen los partos más vigoroſos: otra q̄ los niños leſos, y que de alguna manera no podian ſer utiles a la Republica en la mayor edad, fueſſen muertos. Sus leyes no eſtavan eſcritas en libros que ſolamente ſon a penas viſtas de los que las han de dar a ſu execucion; antes las decoravan todos los que las avian de guardar: eſtas eran las oraciones que ſe enſeñavan a los Niños. En el Pontificado Iſraelitico eſtuvieron ſuceſſivamente Joachas, Joarib, Joſaphat, Joyada, Fadaya, Se-
dechias, Joel, y Joathan. Floreció el famoſo Ozias o Azarias gran imita- 952
dor de David en ſu Reyno. Vivieron y eſpiraron las inſolentes Hembras Athalia, y Jeſabel. Profetiſavan Helias, Heliſeo, Micheas, Zacharias, Oſeas, Amós, Jonas, y Oſias. Dominava en Babilonia el infame Sardanapalo, cuyo propio nombre era Tonoſcontoleros. Fue la fundacion de Carthago por la caſta Dido, mal decorada de la Muſa Mantuana. Tuvieron principio las Olimpiadas por Hercules.

9 Mientras los Luſitanos guerreavan con los Fenices de Cadiz, y 932
con

Universidad de Deusto
Biblioteca

con la otra gente eſtraña, fueron Summos Pontifices por orden Joathan, Urias, Nerias, Oſaias, Selo, y Helcias. Joathan boniſſimo Principe tenia el Cetro Judayco: ſucediole el preverſo Achaz, y a él Ezechias excelente y Padre de Manaſſes, que más pareció nieto de Achaz que hijo de Ezechias. Floreció el Propheta Iſaias martirizado por eſte Tirano: De Rhea nacieron Romulo y Remo de quien Roma fingió que los avia criado una loba, y que ellos fueron fundadores de Roma, aviendo ſido eſta Ciudad muchos ſiglos antes fundacion Eſpañola: reynó en ella el Sabino famoſo Numa Pompilio. Hizoſe clariſſimo en armas Ariſtomenes por defenſa de los Meſſenios: legiſlava Licurgo entre Lacedemonios: habló un Cordero en Egypto: florecieron los ſiete Sabios Griegos: la Sibila Samia: fundoſe Bizancio, oy Conſtantinopla, por Pauſanias Rey de Eſparta: fueron famoſos Poetas Archiloco, y Simonides, y Focilides, y Safo inventora del verſo Safico: inventó Palamedes el juego del axedrez: filoſofavon Pitagoras, Chilon, y Biante, Solon, y Pitaco.

576 10 Deſde Nabucodonoſor y otros ſuceſſos en Eſpaña, hallamos ſucederſe en Iſrael los Pontifices Helcia, Azarias, Serayas, y Joſedech: y en el Reynado Joachaz: profetizava Jeremias: reynava Matathias, por otro nombre Sedechias vencido por Nabucodonoſor en la ciudad de Jeruſalem que fue pueſta por el ſuelo, y ſingularmente el famoſo y Santo Edificio de Salomon, a los 433. años de ſu inſtructura. Florecian los Profetas Daniel y Ezechiel: inundavan las tiranias del Agrigentino Fálaris. Sucedió en el Pontificado Jeſus, hijo de Joſedech: reynava Cyro que licenció a los Judios para la reedificacion del Templo que ellos miſmos ponen o quieren poner oy por tierra. Acontecian las coſas que de Tobias refiere la ſagrada Pagina: y las que tambien refiere de los dos torpes viejos contra la caſtiſſima Suſana. Vió el Rey Baltaſar el prodigio de la mano que eſcribia ſu fin en la pared: Reynaron Dario, y Cambiſes, y admirava al Mundo Alexandro con ſus hechos. Al violento adulterio de Tarquino
559 con Lucrecia, ſucedió el eſcuſarſe Roma de ſufrir Reyes, y dar principio a ſu Republica. Celebremente filoſofavan Pitagoras, Anaſimenes, y Xenofanes; y miſterioſamente ſe burlava Eſopo, que cruel y barbaramente fue deſpeñado por los habitadores de la Iſla Delfos: eran notorias las Sibilas Cumana, y Heleſpontica.

CAPI-

CAPITULO IX.

Dan principio los Africanos a la conquiſta de Luſitania deſde el año 559. aſta el de 420. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 VENCIDO el Africano Mezerbal, aun lequedaron armas, y eſperanças, en el conocimiento de los animos vencedores; porque aviendo ya penetrado quanto ellos ſe obligavan de terminos y medios ſuaves, con una fingida paz ſe introduxo entre los Luſitanos Turdulos. Ellos, no prudentemente, la tuvieron por tan verdadera que le fiaron algunas Plaças principales; y el entrado en ellas ſe empeçó a moſtrar ſuperior de quien ſe las avia fiado. Acuſavan los Portugueſes la poca fé de Mezerbal; Mezerbal la mucha dellos. Ellos deſaprovecharonſe con la confiança; él aprovechavaſe con la infidelidad. Conocida la induſtria, fue motivo del arrepentimiento; y eſte de movimientos varios y peligroſos. Aſſi tuvo principio el dominio de Africanos en nueſtra Eſpaña. 559

2 Competia Luſitania y Africa, mientras aquellos Barbaros que en la marina de Setubal ſiguian los rudimentos eſcuros de ſus mayores, inſtituian un ſacrificio digno de memoria, para que ſe vea lo que era entonces el Mundo en ſimplicidades, y en errores. Arrojó el mar una Vallena de eſtupendiſſimo volumen. Acudieron ellos a la playa con tal temor que ninguno oſava llegarſe todo lo que era meneſter, para ſer viſto lo propio que los avia hecho correr por verlo. Abria la horrenda boca el monſtro, como falto de ſu elemento; y ellos le eſtimaron por algun Dios marino q̃ con ſeñas pedia ſacrificios. Hombres, y aun mugeres, uvo que luego alli ſe dedicaron liberalmente. De entre todos cupo la ſuerte aun moço y a una donzella. Degollaronlos; puſieronlos junto a la Vallena, adonde eſtuvieron el eſpacio que tardaron las olas del crecer de la marea en eſconderlos, y al menguar retirarlos a mayor fondo. El deſaparecimiento de los ſacrificados tuvieron por ſeñal y razonable prenda de que avia ſido acertado, y aceto el ſacrificio. Aciertos y miſterios ſe imaginavan en las miſmas obras, de que pudieran quedar timidos y corridos. A ſu Poſteridad dexaron la obligacion o coſtumbre (más obran coſtumbres que obligaciones) deſte modo de errar y dilinquir, en cada un año. En los ſiguientes ſe vino a alterar lo tocante a las ceremonias, ſiendo la mayor que algunos dias antes el moço y la donzella deſtinados al ſacrificio, ſe logravan a toda libertad. Aun deſpues de la venida de Chriſto al Mundo permaneció 550
eſta ſuperſticion diabolica.

3 Por el miſmo tiempo ſe reſolvieron los Turdulos habitadores de las Regiones referidas, en buſcar otras más dilatadas. Paſſaron quinze mil

Universidad de Deusto
Biblioteca

a los Campos de Entre Cerolico y Trancoſo. Suſpendieron el camino, ya fatigados de romper malezas, y breñas, y de reſiſtir en ellas a muchas fieras, y algunos hombres tan ſilveſtres y brutos como los miſmos animales indomitos. Caſi con igualdad habitavan todos eſtas ſerranias y boſques tan agenos del trato humano, que una familia, no entendia la lengua de otra a diſtancia de ſolas dos leguas. Los Turdulos, ſiempre mal hoſpedados, viendo lo poco que negociavan entre tanta beſtialidad, ni con la induſtria, ni con la fuerça mudando de ſitio llegaron a las margenes del rio Coa. Vadeandole, poblaron todas aquellas tierras en que oy aparecen las Villas de Almeyda y Caſtel-Rodrigo; Region de entre los dos rios Coa y Agueda, aſta donde va a deſaguar en el Duero. Eſtos fueron los Pueblos que han tenido el nombre de Tranſcudanos, y agora le tienen de Riba de Coa. Aqui uvo primero una Poblacion llamada Lancia, y Lancienſes ſus habitadores; como avia otra del miſmo nombre más interior en Portugal. Aſſi como los Ribacoenſes eran entonces conocidos por Tranſcudanos, lo eran por Opidanos los de Lancia.

4 Aquellos rudiſſimos inventores del ſacrificio ya memorado, viendo que los Turdulos vagavan, paſſaron el Tajo por ocupar ſus tierras. Los 501
que avian quedado ſalieron a la defenſa, por donde agora ſe vé la viſtoſa Villa de Tomar; pero no lo conſiguieron, antes ofendidos de las armas ruſticas, ſe retiraron, dando lugar a que cubrieſſen ſus campos, y mucho más quando vieron que no pretendian entrada en las Poblaciones. Porque los mancebos libres, o deſobligados de mugeres, no habitavan caſa alguna; los caſados la traian conſigo facilmente, porque toda la fabrica conſtava de ſolos quatro palos que hincados en la tierra ſoſtenian un toldo de pieles de cabras. Con la miſma facilidad que entraron en eſtas vegas las dexaron, y fueron guiando ſus ganados, aſta que de la otra parte del Mondego, hizieron alto por los contornos de la ciudad de Viſeo. Eſta Gente que tan poco tratava de conſiſtencias y poblaciones, vino a ſer la que las fundó por toda la Comarca de la Beyra, dilatandoſe poco a poco ázia el Duero por valles y campos fertiliſſimos; ſingularmente las riberas del rio Tavora.

5 La propia fortuna, aun que por otro eſtilo, corrieron más adelante los Griegos que habitavan las tierras de Galicia de la otra parte del Miño, con los Poſſeedores de la Region de entre eſte rio y el Duero. Fue el paſſo motivo de la competencia; y la batalla que ſe dieron, una de las más temeroſas que aſta entonces ſe avian viſto: porque ſiendo todos politicos y dieſtros en las armas, tanto hizieron los unos como los otros al correr de las vanderas; peró hizo más la Fortuna por los unos que por los otros al diſponer de la gloria. Coſtó mucha ſangre a los Vencedores Luſitanos la ſuerte contraria de los Gallegos vencidos. Eſtos, y aquellos tenian igual-

igualmente la origen Griega, de que como apuntamos ya, ſe llamava Grecia, lo que deſpues Galicia, y oy Galicia, de que fue la mejor porcion en otras edades la tierra de Entre-Duero y Miño vencedora de eſſotra en eſte encuentro. Será agradable el dezir lo principal de lo que en memorias permanece de ſus coſtumbres entonces.

6 Sus coſtumbres, pues, no violadas, a lo menos en Portugal, aſta el tiempo de los Romanos, fueron eſtas. Eran dados a la divinacion de lo futuro en las entrañas de los animales ſacrificados. Sus Idolos, Marte y Minerva; aquel por la guerra que profeſſavan; eſta por la ciencia que preſumian. Ofrecianles las manos derechas de los enemigos preſos en las batallas; y a ellos miſmos enteros quando determinavan continuarlas prolixamente; para inferir de lo que eſpeculavan en ſus inteſtinos, la proſpera, o adverſa fortuna que podrian ſeguir o evitar. Bien parecia eſto doctrina Griega; porque los Griegos ſiempre entendieron que convenia al Capitan famoſo el ſaber como el valor, repreſentados en las dos Deidades: coſa que deſpues ſe olvidó mucho en Eſpaña, donde ya de muchos ſiglos no ay Marte que traga amores con Minerva. En los combites era ſingular regalo un cabron: las meſas redondas; y aun oy ſe uſan mucho por eſta tierra: la bevida ordinaria era la pura fuente del valle: cerveza venia a ſer mucho regalo para quando ocurria la ocaſion de algun feſtejo grande. Mientras comian, ſe tocavan algunos inſtrumentos de mas eſtruendo que conſonancia. Tales caſi todos los antiguos. Permitiaſe a qualquier combidado ſalir de la meſa y dançar un poco: el modo era andar bien encurbados.

7 Sus juegos, y otros exercicios del ocio, luchar, correr, tirar la barra. Los moços en feſtines, y folias cantavan alabanças de los que morian peleando. Era el nombre de eſta fieſta, Gymnopodia; muy propiedad de los Eſpartanos de aquel ſiglo. Las armas eſpada y daga: el eſtilo de entrar en las batallas, dividirſe en eſquadrones cerrados. El habito en tiempo de paz, largo y ancho, como ſiempre lo truxeron en Eſpaña, aſta que tomando (de poco más de cien años a eſta parte) el de todos, vinieron a no tener alguno. Son por ello, dignamente, llamados los Eſpañoles, Monos de las otras Naciones. Cabellos largos; más gala los menos cortos; coſa que aſſi ſe uſa y ſe cree oy, porque lo malo ſiempre ſe imita y ſe conſerva más. Las mugeres honeſtiſſimas con unas tunicas que tocavan el ſuelo: mantos echados al ombro: ambas a dos pieças eran ſu cama: acoſtavanſe en una, cubrianſe con otra: Dançavan aſidos de las manos en forma circular, o [vulgarizemoſlo] andando a la redonda; eſtilo que aun yo ſe obſerva mucho en toda eſta Comarca. Los caſamientos ſe hazian a guſto de los Nobios, no de ſus Padres, y Parientes: la dote, con dos dozenas de cabras era precioſa: la caſtidad tanta que no avia noticia de lo que fueſſe adulterio.

8 En las enfermedades no conſultavan Medicos: poniaſe en lugar publico

publico el enfermo, y cada uno de los que paſſavan dezia algo a ſu parecer provechoſo para el mal, confórmandoſe con la experiencia. Los que morian por juſticia era en el campo apedreados: quedava a los caminantes la obligacion de perficionarle el entierro, que era echar cada uno una piedra ſobre el cadaver: aſſi de muchas ſe venia a hazer un cumulo que ſe podria eſtimar por ſuntuoſa ſepultura. Muchas deſtas ſe ven en nueſtra Patria, porque aun los Paſſageros uſan deſta piedad en los lugares que ſaben o hallan ſeñales de averſe muerto algun hombre. No tenian moneda: trocando bienes ſe hazian las compras y ventas. Paſſavan los rios, y peſcavan en barcos hechos de un cavado tronco, a manera de arteſas, o como los janeos Indicos. Tal era nueſtra gente; tales ſus coſtumbres. Que mucho, luego, ſi con eſtas virtudes y templanças el Pueblo Luſitano fue vencedor tantas vezes?

9 Agora veremos emprender a los Griegos de Entre-Duero y Miño contra los de Galicia, lo miſmo que eſtos avian los años atras intentado contra ellos. Paſſaron, pues, el Miño aſta quinze mil hombres de guerra, entre los quales no faltavan algunas mugeres q̃ tomavan las armas con igual brio, y no con deſigual efeto. Quando los Gallegos quiſieron acudir a detener el paſſo a los Portugueſes, hallaronlos ya con campo formado dentro en ſus tierras, talandolas, degollandolos. Apretados ellos, juntandoſe en mayor numero y mejor orden redoblaron ſobre los nueſtros de modo que los obligaron a retirarſe a la orilla del rio, q̃ como les guardava las eſpaldas, moſtraron el roſtro terrible a los ya orgulloſos Gallegos. Fue agrio y ſangriento el combate: a todas partes coſtó muchas vidas. Aqui pelearon las Matronas Portugueſas con tanta gallardia que la Vitoria fue llamada EMPRESA DE LAS MUGERES. Puſo ella tanto ſilencio en las armas Gallegas, que tuvieron los Portugueſes ſoſſiego, y eſpacio para fundar algunas Poblaciones qual fue la de Tidiciano o Tide nueva a la orilla del mar que totalmente pereció ! Queriendo dilatarlas muchos deſpertaron nuevo furor en los naturales, que en un paſſo angoſto intentaron deſtruirlos. Peró ellos, encendiendo cierta noche muchos fuegos, marchando lo mas ſilencioſo que pudieron, los dexaron fruſtrados. Corridos dello, con mas rabia que concierto, ſiguieron el exercito Luſitano, aſta que viniendo a las manos añadieron perdida a perdida muriendo inumerablemente. Conſintieron, alfin, que los Vencedores viviеſſen entre ellos, ocupando lo que de ſus tierras les agradaſſe más. Parecioles dichoſa aquella en que conſiguieron eſte triunfo; y en ella, como en trofeos glorioſos levantaron edificios, que vinieron a parar en ciudad tan notoria, qual lo fue Iria, oy el Padron.

10 Paſſaron, tambien entonces, muchos Eſpañoles al ſocorro de Cartago quando pretendia el Señorio de Sicilia contra Gelon que dominava parte della. De trezientos mil hombres ſe componia eſta flota, debaxo de la mano de Amilcar, y Himilcon. Deſtos eran de Eſpaña doze mil de que los ocho mil eran Luſitanos de los Celtas de Alentejo, y Turdetanos. Todos perecieron en la empreſa: de cinco mil vaſos que contenia la flota ſolo uno con pocos hombres bolvió a Cartago. Bolvieron los Cartagineſes el animo a la conquiſta de Eſpaña adonde vino el Capitan Safo q̃ cogiendo mucho oro en nueſtras minas enriquecio a ſu Patria. Pero luego le fue preciſo paſſar en Africa contra aquellos que pidiendo a ſu Republica cierto tributo que dezian les pagava Dido por la fundacion de Cartago, la apretavan hoſtilmente por negarſeles la paga. Llevó entre ſu gente eſcogida ſiete mil y quatro cientos Portugueſes Turdetanos, de que eran ginetes el ultimo numero. Pelearon por aquellas partes de Africa, adonde agora ſe vé la ciudad de Tanjar, y otras conquiſtadas por el braço Portugues, ya de tantas anteriores edades con poſſeſſion de triunfos Africanos. Ventajoſamente lo hizieron eſtos ſiete mil, dexando a los de Cartago Señores de muchas facciones importantiſſimas. Bolvieron a ſu Patria famoſos con la gloria, y con el deſpojo contentos.

11 Recogido el Capitan Safo a Cartago, fueron embiados a Eſpaña en ſu lugar, dos hermanos ſuyos, Hanon, y Himilcon. Con la fama que corria de los Luſitanos deſeoſo Hanon de tratarlos, vino rompiendo las olas del Oceano en algunas galeras, caſi ſiempre con Eſpaña a la viſta; aſta que paſſada la boca del Guadiana; regiſtradas las riberas de Luſitania, deſcubrió a pocos dias el Promontorio ſacro ſitio que con ſingularidad le venia apetiteando. Salieron en tierra con tanta veneracion, como ſi piſaran Cielo; por ſer en aquella parte adonde los habitadores tenian para ſi, que de noche baxavan los Dioſes, a ſus Coros, a ſus dançcas, y a ſus feſtejos. Hallaron algunos de los Naturales unidos en catervas con las armas, y con la rudeza de aquel ſiglo, expueſtos a defender las cavañas en que vivian. Eſtos eran de los llamados Curetes y fundadores de la ciudad de Silves, oy Metropoli del Algarbe. Mas Hanon que pretendia uſar antes la Arte q̃ la Violencia, uvoſe de ſuerte que los obligó a una ſingulariſſima benevolencia. Supo dellos qual uvieſſe ſido la grandeza y ſuntuoſidad del Templo de Hercules, ſu ſepulcro, la tranſlacion de ſu cuerpo a Cadiz; la tradicion del origen de unos cumulos de piedras; memorias del Entierro de Tubal. Pareciole que ſe devia veneracion a la noticia inveſtigada; ſi ya no era liſonja para obligar los Portugueſes; pues hizo muchos ſacrificios a las Deidades maritimas, con una bien numeroſa aſſiſtencia dellos, avien-doles preſentado veſtidos y adornos Africanos, para que en aquellas ceremonias ſe miraſſen unos a otros con nuevo y eſtraño luzimiento. Aſſi les ganó las voluntades. Hizo que alli quedaſſen dos elevaciones de tierra con grande altura por trofeos de ſu llegada en eſtas partes. Bolvió a Cartago con notable admiracion de todos.

Universidad de Deusto Biblioteca

12 Continuó ſu hermano Himilcon eſta navegacion, aportando en el Promontorio Barbarico, que ſe llama agora Cabo de Eſpichel apartado cinco leguas de la garganta del Tajo. Quiſieron aprovecharſe en tierra de algun refreſco los de la Flota. Fueron acometidos con ferocidad de los Ruſticos que vivian en la coſta, y muertos caſi todos. Mal contentos con el hoſpedaje los que ſe hallavan vivos, dando velas al viento entraron por la barra de Lisboa, adonde ſe vieron benevolamente oydos: y con Pilotos naturales bolvieron a ſeguir ſu derrota por él Promontorio de la Luna (Cabo de Caſcaes, y ultimo lugar de Eſpaña) deſcubrian las Berlengas oy, entonces Landobris, Iſlas ya pobladas de Peſcadores, que admirados de las embarcaciones Cartagineſas ſe retiraron al monte; mas no tanto que Himilcon dexaſſe de platicar con algunos de los Turdulos, en cuyo deſtrito quedava toda la tierra de entre los rios Tajo y Duero; Gente más politica, aun con reliquias del gobierno de Tubal. Dellos ſupieron los Africanos mucho de lo interior de Portugal, y del bruto eſtilo de vivir de los que habitavan el coraçon de ſus montañas. Enſeñaronles las letras con que ſe entendian: viſtas algunas en nueſtros tiempos ninguna fue conocida; aun que en la forma tienen mucha ſemejança con las Hebraicas.

13 Deſde aqui fue bogando aſta donde el Mondego ſe echa al mar. Saliendo en Buarcos, a pocos dias fue reconociendo la marina que ſe eſtiende entre el Duero, y el Vouga con tanto temporal que le convino entrarſe por eſte rio. En ſu ribera halló una Poblacion de Griegos: con algunos proſiguió el deſcubrimiento aſta el Miño. Buen acogimiento hallava en todos ſus moradores. Deſpues de aver ſondado curioſamente toda eſta coſta y cortando otra vez el mar de Luſitania, rezia borraſca puſo en peligro todos los vaſos: chocaron no pocos, y perecieron: los eſparzidos ſurgieron en el Puerto de Gaya tan deſtroçados y rotos que ſe fueron a fondo algunos. Salvóſe la Gente. Parte della bolvió a embarcarſe con Himilcon, que ſalia a valerſe de ſu hermano Giſgon, aſſiſtente entre Andaluzes. Parte quedó con los Naturales. Deſpues paſſaron a vivir donde a-
431 gora ſe vé la ciudad de Braga, a que dieron principio, llamandola aſſi en memoria del rio Bragada, que corre en la Provincia de Africa por donde era la Region de eſtos Fundadores, q̄ no diſtaria mucho de la propia Cartago, pues no lexos della eſpira en el mar aquel rio. Todo ſe confunde con opiniones produzidas menos en ſeguridad que en ſemejança de vozes. De los Galos Bracátos ó Brácaros ſe halla tambien preſumida la fundacion, y de ahi Brácata, o Brácara. Pero es error notorio.

14 A Himilcon ſucedió en el gobierno de las coſas de Eſpaña el primer Anibal ſu primo; que ſabiendo de la nueva Poblacion de ſus Naturales; la bondad del ſitio; la afabilidad de los Luſitanos, ſe reſolvió en ver perſonalmente aquella punta de Tierra y remate de toda Europa, que ſu primo

primo Hanon avia viſitado. Junto de la Villa de Albor fundó tambien una iluſtre ciudad, porque alli quedava ſegura de los q̄ habitavan la campaña con los braços del mar que ciñen el Iſleo; y para ſus embarcaciones tenia un ſeguro puerto en la hermoſa Baia que ſe dilata entre la Iſla y tierra firme. Llamóſe de Anibal eſte Puerto. Aſſi con diſſimulacion que parecia amor, fueron ganando los coraçones Portugueſes, creciendo en poder, fuerças, y Plazas con q̄ ſe hizieron Señores de las importantes de Eſpaña, en que entró buena parte de Luſitania con toda la marina que corre deſde Guadiana aſta el Promontorio Sacro, o Cabo de San Vicente.

CAPITULO X.

Deſde el año 420. aſta el de 347. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 EN tanto ſe encendieron entre Portugueſes, y Andaluſes, unas diſcordias, al principio tolerables, deſpues deshechas 420
en un eſpectaculo ſangriento. Los Turdetanos andavan proſperos en la Andaluzia: intentaron paſtar en las Vegas deſpues llamadas Vandalicas, cuyos habitantes acudiendo a defenderlo con las armas, combatiendoſe variamente mas ſiempre con aſpereza y ardimiento, ganavan y perdian; aſta que los Turdetanos en un reencuentro fortunaron tan mal, que uvieron de ſalir huyendo con dexar en las manos adverſas un rico deſpojo. Llevavan todavia un deſeo grandiſſimo de reſtituirſe la fama y honra alli perdidas. Convocaron a los confinantes, y por medio dellos, veinte y tres mil Portugueſes. No ſe deſcuidaron los Andaluzes, que con premios grandes ſupieron traer en ſocorro ſuyo el Capitan Anibal con el Exercito Africano que entonces alojava en Cadiz. Llegado el termino; pueſtos en orden los eſquadrones; roto el ayre con los inſtrumētos belicos; y vozes inumerables, ſe travó un arduo y eſpātoſo caſo en armas. Ya los Luſitanos y Cartagineſes tenian conocido q̄ en la gloria o en la infamia aquī ganada o padecida ſe librava a cada uno la exaltacion o precipicio para largos tiempos. Dudoſa eſtuvo la vitoria un dia entero. Faltava el tiempo; no el furor, la bravoſidad, la ira, y la eſperança en alguna parte. No baſtó a dividirlas una revolucion arrebatada de elementos con que el Cielo arrojava rayos, truenos, mares: ni aun la muerte del miſmo Anibal que en lo mas ardiente de la batalla, perdió la vida, mas no un glorioſo grito de lo que ſupo y pudo obrar en eſta lid. Solamente la noche por averſe entrado con exceſſo tenebroſa, apartó los Exercitos que ya en un lago de ſangre piſavan ochenta mil cadaveres. Los heridos fueron tantos que quando al otro dia, miraron en ſi propios una perdida terrible, la miſma admiracion fue Arbitro entre la pertinacia y el remedio. Con triſtiſſimo ſilencio dexaron la campaña.

2 Que-

Universidad de Deusto
Biblioteca

2 Quedaron tan quebrantadas las fuerças de los Luſitanos, que los Barbaros de la marina, tuvieron animo para armarſe contra ellos. Los Celtas recogiendo ſus ganados a lo interior de ſus tierras, corrieron a defenderſe. Salieron mal tratados de una grande batalla. Cobraron brio con ver mudarſe para Luſitania los Turdetanos que vivian entre los Andaluzes, porque ſe hallavan ya poco favorecidos dellos, y menos de los Cartagineſes con la memoria freſca de la muerte de ſu Capitan. Uniformes ya los Turdetanos, y Celtas, ſalieron en buſca de los Barbaros vitorioſos. Obligaronlos a pelear de poder, a poder en campo abierto, fuera de ſu coſtumbre que era con aſſaltos repentinos y retiradas perpetuas. El combate fue eſpantoſo. Los Ruſticos procedian tan rabioſos, que dexadas las armas ſe abraçavan a ſus enemigos, y con los dientes herian más q̃ con ellas. Todavia como aquellos peleavan con acuerdo y diſciplina militar, aſſi cortaron en eſtos, que pocos quedaron con vida para reconocer el lamentable eſtrago de ſi miſmos.

403 3 Eſſo en Portugal: quando los Cartagineſes andavan empleados en las batallas y vitorias que tenian de los Griegos de Athenas; adonde renovando los moradores de Agrigento las diſcordias paſſadas; importó a los de Cartago llevar entre otra gente Eſpañola, tres mil Luſitanos con que executaron la deſſolacion de los Agrigentinos, y de ſu Ciudad. Embolvieronſe conſecutivamente con Dioniſio de Sicilia; y con mas otros tres mil Portugueſes Celtas desbarataron al Tirano en un campal conflito, con tanto valor que alli ſe vieron rendidos veinte mil contrarios. Mas lo que eſtos no pudieron, pudo la miſeria natural y humana: de enfermedad quedaron todos por aquellas partes. Ni gozava entonces Eſpaña de mucha tranquilidad; porque enojado el Cielo embiava caſtigos de tormentas, y eſterilidades con que perecian no ſolamente los hombres, mas aun las miſmas fieras que contra ſu naturaleza, obligadas de tanto infortunio, dexando las breñas ſe entravan por las puertas de las Poblaciones como rendidas y neceſſitadas. Horrible eſpectaculo!

4 De Cartago vino a Eſpaña por Governador de la Andaluzia, el ſegundo Hanon. Paſſó a Luſitania; deſembarcó en el Puerto de Anibal. Aliſtando ſiete mil Portugueſes, bolvió ſobre los Andaluzes agora rebelados, no ſin cauſa grande. Grande ſe la avia dado el moderno Capitan con ſu natural ſoberbia y tirania. Falta la noticia de lo que obró con eſta Gente.

400 5 Poco tiempo adelante los Celtas de Alentejo, viendo muy llena ſu Comarca, (por averſe venido a habitar entre ellos los Turdetanos ſus antiguos parientes que avian ſido expulſos de la Andaluzia por el ceño con que los miravan Andaluzes y Cartagineſes) acordaron de irſe entrando más por lo interior de la tierra. Para executarlo con felicidad celebraron ſacri-

ſacrificios, y en las Aras de ſus Idolos prometieron ſolemne, y inviolablemente de correſponderſe con tanta conſiſtencia, con tanto amor, con tanta igualdad como ſi todos juntos fueran un corpo ſolo. Mucho prometian: pero poco reconoce el bien y la gloria de la conſervacion la Republica que aſſi no promete y aſſi no ſatisfaze. En la ſolemnidad deſte juramento eſtavan ſobre la Playa de aquel mar (muchos ſiglos deſpues iluſtrada con la villa de Alcazar do Sal) quando vieron que las proas de quatro baxeles empeçavan a tocar la arena. Gente, y no poca, traian de Laconyca en el Peleponeſo, que fatigada con varias, prolixas, y peſadas guerras buſcava algun rincon del Mundo adonde poder repoſar. Dixeronlo a los Turdetanos, que en demonſtracion alegre de ſu llegada continuaron con ellos los Sacrificios començados. Detuvieronſe aqui pocos dias aſſi naturales como eſtraños.

6 Juntos y conformes vadearon el Tajo, con beneplacito de los Griegos de Lisboa, y ſu contorno. Pagados de las fertiliſſimas riberas del Munda, o Mondego, dexaron en ellas gente capaz de fundar una Poblacion. Los que la fundaron fueron los Portugueſes Turdetanos que avian ſalido antes de la Andaluzia, y ſe llamavan Colimbrios, o Columbros. Eligieron para la fabrica un ſitio en lo mas eminente de aquel campo. Deſte ultimo nombre ſuyo le dieron el de Colimbria. Eſta es oy Condeixa la vieja, cuyas notables ruinas, y antiguos muros llenos de inſcripciones Romanas ſon baſtantiſſimo teſtimonio de qual aya ſido ſu grandeza. No falta quien la dé por Fundador a Hercules Lybico; y quien a los Cartagineſes quando ſeñoreavan eſta Provincia: pareceres que vinieron a poner en duda el tiempo de ſu fundacion.

7 Proſiguiendo los Griegos ſu camino con nueſtros Luſitanos, antes de llegar al Rio Vouga fundaron a Eminio (es la Villa de Agueda entre 372
Aveyro y Coimbra) ciudad entonces populoſa, que en tiempo de Godos y Romanos tuvo Igleſia Cathedral de las iluſtres de Eſpaña. Fueron tambien fundadores de Talabrica, agora Villa de Aveyro, por grandeza, por gente, y por trato bien noble. De Lavara, ciudad notable por differentes memorias; mas falta la del ſitio que ocupava: el nombre permanece en una Aldea que junto a la marina diſta dos leguas de la ciudad del Porto. De la otra de Lamego a que llamaron Lameca, y Laconia. Eſta como fue mas propiamente de los Griegos Laconios que ya venian apartados de los Celtas Portugueſes ſe quedó con ſu nombre. Otro ſe deſcribe tuvo eſta ciudad, y era Laconitracogi, por aver cõcurrido en la labor unas Aldeas [eſſo es Murgi] circunvezinas, que con los fundadores vinieron a las manos ſobre los officios de la Poblacion que aun no eſtava empeçada. Oy finalmente es Cabeça del Obiſpado de Lamego. Otras ciudades y villas fundaron de que ſabe el ſilencio y el olvido. Devan eſtas, la memoria

moria unas, y otras la vida, o a ſu grandeza, o a ſu fortuna.

8 Ya por eſtos dias ivan caminando ſolos nueſtros Celtas, y bien diſcordes entre ſi, quando entraron por la Comarca de Entre-Duero y Miño. Poco tardaron en olvidarſe de aquel ſolemne juramento con que ſe prometieron inviolable confirmidad: mas ſi miramos a la naturaleza humana, menos admirable ſerá el averle violado que el averlo cumplido aſta agora. Fueron mal recividos de los Africanos de Braga, que informados deſta compañia aſſi vagante, y ſoſpechoſa por eſſo, tomaron las armas, antes con prevencion a ſu defenſa, que con prontitud a ſer ofenſores. Conocieron en los nuevos Hueſpedes, aun que diferentes en trato, en lenguas, en coſtumbres, un animo ſenzillo y ſano. Con buena gracia les franquearon el paſſo. Llegados a las margenes del rio Belion (oy en Portugues, Lima y Limia en Caſtellano) ſe deſató en tal modo la deſconformidad que en crueliſſima batalla entregó al furor y al cuchillo y a la muerte lo mas eſtimable de todo aquel volumen. De aqui tuvo principio llamarſe Leteo el Lima, o Belion: porque quando le quiſieron paſſar eſtas Naciones, olvidadas del Amor con que aſta alli avian piſado varias dificultades y humores ſe dieron la muerte unos a otros. Ya todo era deſorden. Cada Familia, como pudo, depueſtas las armas, ſe dió por aquellas partes a la cultura de los campos con el favor de ſus antiguos Habitadores, que viendo a tanta gente con las ſeñales del daño proximo, y deſeos de quietud, deſtribuyeronla tierras ocioſas en que pudieſſe ſudar utilmente. Divierte un cuidado lo penoſo de otro. Algunos de los Turdetanos eſcapados de aquella rota ſon tenidos por fundadores de la Villa de Araduca, que es oy la iluſtre de Guimaraens, a que modernamente cõ el engaño de ſemejanças de nombres ſiempre engañoſiſſimas, dió un eſcritor más humilde principio.

9 En ſoſſegada paz ſe miravan agora los Portugueſes y Africanos q̃
359 tenian el Puerto de Anibal, y otros lugares, al tiempo que Boodes Capitan Cartagines, y Suceſſor de Hanon en Eſpaña, entró por Luſitania ſolicitando el amor y la fé de nueſtros Naturales con regalos, y con caricias: lazos ya conocidos para prenderlos. Reduzidos los primeros a ſu Devocion; rematadas las capitulaciones, ſacrificaron con ſolemne aparato muchos animales aun Idolo de Hercules, a quien ſiempre la Gente de Portugal, y de Cartago, dedicó reſpeto, veneracion, y culto: unos por aver reynado entre ellos; otros por traer ſu origen de Tiro, y de Sidonia, adonde el Idolo fue adorado por Defenſor particular de la Provincia. En virtud de la paz reziente [con diſſimulacion para ſus intentos y eſperanças] perſuadió Boodes a los Luſitanos que convenia fundar una nueva Plaza; y de comun conſentimiento dió principio a la ciudad de Lacobriga en el Algarve: eſta es oy la de Lagos.

10 Re-

10 Recogido a Cartago Boodes, ſucediole Maharbal, tan afecto a la Gente Portugueſa, que llevada ella de una ſingular ſuavidad con que procedia, le hizo Señor de caſi todo el Reyno del Algarve, y parte no pequeña de Luſitania, con tanta ſugecion y reconocimiento que apenas dexava de ſer Colonia Cartagineſa. Eſtando, pues, entre Luſitanos, en el Puerto de Anibal, la Metropoli del Gobierno Africano, aportó alli un navio de Griegos naturales de Chipre enemigos freſcos de los Cartagineſes. Fue luego entrado de los nueſtros, fin que valieſſe a los Cyprios, el abraçarſe eſtrechamente con los Idolos que traian de Venus y de Cupido. Las mugeres fueron uſurpadas: los hombres pueſtos a duro trabajo: aun que deſpues con mejor tratamiento a inſtancia de algunas Sacerdotiſas de Venus que alli venian. Poco deſpues penetró Maharbal la tierra con buen troço de Gente, por tratar a la Luſitana que allá a dentro, entretenida en ſus fabricas y culturas, avia de ſer buſcada para poder ſer viſta. Noticioſo de la ciudad de Elvas, Poblacion ya notable, entró en ella con tanta maña, que obligó ſus moradores a que con particular cariño le recivieſſen primero, le trataſſen deſpues. Sabia conſervar lo que ſabia adquirir; moſtrando quan poco ſabe el que adquiere y no conſerva.

11 Aqui reſidia Maharbal, quando le aſſaltó una graviſſima enfermedad: ceſſavan las artes, ceſſavan los Maeſtros inſtituidos para ſemejantes miſerias. Encomendoſe eſta a los Adevinos; cierto refugio de las ignorancias. Ellos, con todo, dixerón una coſa que pocos dizen; y fue que el Enfermo tenia enojada la Deidad: que cierto, los males de los hombres todos tienen ſu origen en dar motivo a los divinos enojos. Mas la Deidad agora enojada venia a ſer el Dios Cupido a cuya imagen eſtando abraçados los Cyprios no recibieron piedad de Maharbal ni de ſu gente, antes con indecoroſo rigor fueron ofendidos y deſpojados. Coſtoſo medicamento proponia el Medico, que era agora muy eſpiritual, pues afirmava que nueſtro Governador no ſanaria ſino erigieſſe un Templo a aquella Imagen ofendida. Obedeció puntualiſſimo: dió improviſamente libertad a los Griegos: empeçó la obra con tanto fervor de los Luſitanos, que en pocos dias eſtuvo colocado en altar ſuntuoſo el Idolo ya deſagrabiado; no ſolamente por la viſta de la fabrica, mas tambien por la ſalud de que ſe vió reſtituido el fundador enfermo. Que tambien entonces hazia Dios milagros; o, para mejor dezir, entonces los hazia entre muchos Idolatras, y aun haze oy; para nueſtra confuſion.

12 Aquella imagen era de plata: los ojos tenia cerrados: un coraçon en la boca: alas en los pies. Fue levantado eſte edificio junto a Villaviciosa, en un lugar que oy ſe llama Terena. Eſtuvo alli muchos tiempos, y ſe vió frequentado grandemente de los antiguos Luſitanos aquel Idolo con el nombre de Endovellico, q̃ oy ſe lee en varias inſcripciones marmoreas

I de

de eſtudio, y eſcultura Romana. Que traygamos ſolas dos, por deſempeño de todas, bien lo conſintiran los curioſos a nueſtro modo de recoger memorias importantes, ſin tocar a redundancias.

DEO ENDOVELLICO
PRÆSTANTISSIMI ET
PRÆSENTISSIMI NU-
MINIS. SEXTUS COCCE-
JUS CRATERUS HONO-
RINUS EQUES ROMAN.
EX VOTO.

El ſentido: *Sexto Cocceio Cratero Honorino Cavallero Romano por voto al Dios Endovelico de preſtantiſſima, y preſentiſſima divinidad.*

C. JULIUS NOVATUS
ENDOVELLICO
PRO SALUTE
VIVENNIÆ VENUSTÆ
MANILIÆ SUÆ
VOTUM SOLVIT.

Eſto es; *que Cayo Iulio Novato cũpliô el voto hecho a Endovellico por la ſalud de ſu Vivennia Venuſta Manilia.* Las otras piedras, ſin copiarlas ſon; una de Marco Julio: otra de Julia Eliana, y de ſu Madre Elvia Ybas: otra de Albia Januaria otra de Critonia Maxima por Critonia. Todas no tienen más particularidades, q̃ las de ſer cumplimiẽtos de votos de eſſos perſonajes. Permanecen, con otras ſobre la puerta de San Aguſtin de Villavicioſa, a donde las hizo traer deſde Terena el Duque de Bragança D. Theodoſio.

8 Hallaſe memorado que eſte celebre Templo tenia Sacerdotiſas, gobernadas de un Sacerdote. Sacrificavaſe en él con ceremonias diferentes. Una dellas. Traiaſe un cordero blanco: y el Sacerdote iva quitandoſe todos los veſtidos ordinarios aſta quedar deſnudo; poniaſe luego una veſtidura blanca tan larga que arraſtava por el ſuelo, y abierta arriba con tal arte que la eſpalda y braço izquierdo quedavan deſcubiertos. Abria el cordero con la mano derecha, y ſacandole el coraçon con la otra lo echava en braſas. Dava a entender con moſtrar deſnuda aquella parte, que no avia de tener el coraçon cubierto de nubes vicioſas quien los avia de conſagrar a las Deidades. Pero mientras nueſtro Maharbal con la ſalud co-
347 brada por el zelo que tuvo en erigir eſta fabrica buelve contento a ſu Patria, digamos lo que ſe nos ofrece acerca deſte Idolo y de eſtas inſcripciones.

14 Todos eſſos votos hallamos explicados con el ſentido de que o ſe ſolicitavan, o ſe agradecian en aquel Templo felices efetos amoroſos. A eſto me incliné yo quando en menor edad eſcribi eſtas Hiſtorias con más

más conciſura y menos examen. Pudo bien ſer: peró las inſcripciones no ſe declaran de modo que ſe entiendan liquidamente las cauſas deſtos Votos, o el Officio de aquella Deidad. Si eſte Edificio vino a ſer fundado con el motivo q̃ ſe refiere, deviera, parece, dedicarſe más a Venus q̃ a Cupido; o q̃e a lo menos devia darſele ella a él por compañera alli: porque veniendo en aquel navio ambos Idolos, y Sacerdotiſas ſingularmente de Venus, y conſervandolas la propia fabrica, todo mueſtra, que la Deidad principal era la Dioſa. No dudamos de que aconteceria lo relatado, y que ſueſſe el Templo del Dios fundacion de Maharbal: dudamos ſolo ſi él era eſte en que ſe via eſta imagen, porque no la tenemos por de Cupido. Diſcurriremos algo brevemente. Aſſi:

15 Creen algunos q̃ la voz Endo, no pertenece al nombre de la Deidad, por ſer lo propio que el in, en la lengua Latina anterior, que aſſi algunas vezes lo uſó, ſingularmente en los verſos, para que en vez de in el endo llenaſe el numero. Deſmienten eſte parecer las miſmas inſcripciones, porque al Endovellico en algunas precede el Deo. *Deo Endovellico*, dizen: y una dellas, como vimos en la primera, le llama util y pronto Numen. El embaraço eſtá ſolamente en ſi Endo es una voz, y Vellico otra, o ambas una ſola; ſi bien en todos eſtos Votos aparecen eſcritas ſin diviſion alguna. Si fueſſen dos vendria eſta imagen a ſer antes marcial que amoroſa. Que puedan ſer dos, parecelo de otra inſcripcion modernamente hallada en las ruinas de una Fortaleza Romana, deſcubiertas en la montaña del Gerés, poco diſtante de Braga, que dize aſſi ENDUS CASTRORUM. Vale eſto, DEIDAD DE LAS ARMAS; con que propiamente ſe dió álli a Marte Dios dellas en la gentilidad el Titulo de ENDUS. Endus es voz Gotica, que aun oy por aquellas partes de Dinamarca (de perſona grabe, politica y docta lo ſupimos) ſignifica General de los Exercitos: y el General deſtos ultimos ſiglos correſpõde al Dios de los más anteriores.

16 Deſcubierto pues, q̃ Endo és lo miſmo que Marte, ſiguenſe con claridad dos coſas: una, que Endovellico ſon dos vozes, y el verſe juntas en eſſas inſcripciones procede, o ya de mal eſcúlpidas, o ya de mal copiadas: otra que eſte Idolo más parece de las guerras que de los amores. El eſtar eſcrita la parte Vellico con la V, y no con la B, que ſervia más para dezir Numen o General Bellico, en nada lo deſdize, porque eſſa voz tambien aſſi eſcrita en la latinidad, toca al ſoldado de armas ligeras o arrojadizas, y a lo de velar, oprimir y ofender; coſas mas propias de la guerra. Peró la forma de la Imagen que alli ſe colocó, ſegun nos la pintan las memorias, nos lleva a otro penſamiento; porque en todas las que vimos de antiguas Deidades, no hallamos a Marte ni a Cupido con alas en los pies. Si con ellas en ellos ſe pintan los Tiempos: ni el coraçon que ſe via en la boca de aquel Idolo, y los ojos cerrados desharan lo que vamos a dezir agora; y es deſte modo.

17 Aquella tierra en que ſe dize eſtava eſſe Templo con eſſa imagen, fue ſiempre tan fertil de frutas varias, y excelentes,que oy ſu propio nombre es Pomares,(lo miſmo que Frutales en Caſtellano)y en ellos uvo antiguamente otro Edificio dedicado a Venus, como veremos adelante. Buelvo a lo de pintarſe los Tiempos con alas en los pies; y digo q̃ la Imagen del Equinocio,precedente a la Primavera, hallo alada en los tovillos, y con un carnero aſido con la mano debaxo del braço derecho, y en la izquierda un manojo de floridas ramas. Eſte Tiempo eſtá repreſentado en un mochacho de buena gracia, como ſe pinta a Cupido,y denota la eſperança de las nuevas frutas,que es el brotar de las plantas: y como ellas ſon tan propias en aquel Terreno,pudo ſer eſta Fabrica,y eſte Idolo,para que en él ſe pidieſſe aquel genero de fertilidad, y ſe gratificaſſe el averla recogido.

18 Dos ponderaciones me afianzan eſte penſamiento: una que correſponde a eſto el carnero que la Relacion dize ſe ſacrificava a eſte Idolo, pues la imagen de aquel Equinocio ſe vé con eſte propio animal,ſigno en que aquel Tiempo tiene ſu vigor: otra que conforme a la miſma Relacion,la principal Deidad q̃ alli traian los Cyprios era la de Venus, y eſſa la del Templo que avia en aquel deſtrito de los Pomares o Frutales.El eſtar la imagen del mochacho con los ojos cerrados, y con el coraçon en la boca,pudo atender a dos coſas: una, que aſta la entrada del Tiempo, o Equinocio de la Primavera,ſon los dias poco claros y menos calidos:otra, que entonces la calor, de que es deſpenſa el coraçon,empieça a ſalir por los poros de la tiera,y a derramarſe por el mũdo. Ni ayudan floxamente a eſta ſupoſicion o eſcholio, las palabras del Voto de Sexto Cocceyo llamando utiliſſimo y prontiſſimo a aquel Numen; porq̃ todo eſſo concurre en aquella Region con eſta ſuerte de frutas, a que Venus tiene tres acciones de juſticia:una deſde que con el pomo ganado triunfó de las Dioſas preſumidas de hermoſura:otra porque reduziendoſe en la filoſofia antigua todas las Dioſas a una ſola que era Venus, quedava ella ſiendo la verdadera Pomona, a quien la fabula miſterioſa por ſus alegorias concedió la Preſidencia de los frutales; y la ultima porque Venus y Cupido en la buena inteligencia ſon la ſoberana diſpoſicion y Naturaleza que todo lo produze.Deſta ſuerte aquel Templo con aquel Idolo, o era dedicado a Marte, o a la Naturaleza en aquella Eſtacion del entrar de la Primavera: no a las amoroſas laſcivias,culto en tanto modo eſtraño a la antigua Luſitania, q̃ quando Valerio Maximo quiſo reprehender de laſcivo a Quinto Metelo Capitan Romano,dize que vino a uſar eſte vicio ſuelto entre la Gente Portugueſa tan agena dél que ſolo reverenciava a Marte. Mejorelo quien pudiere:que yo diſcurro y no afirmo. Buelvo ami Narracion.

CAPI-

CAPITULO XI.

Deſde el año 347. aſta el de 222. antes del Naſcimiento de Chriſto proſiguen los Africanos en las empreſas de Eſpaña, y ſingularmente en Luſitania.

AQUELLOS Cyprios que del Capitan Maharbal fueron maliſſimamente tratados, tomandoles impiamente ſus haziendas,ſus hijos,ſus mugeres,ſus Dioſes, quedaron tan favorecidos dél (deſpues que començado el Templo ſe vió con la ſalud reſtituida) que lo menos que ya tenian era lo que truxeron. Eſtavan viendo ſus imagenes poco antes con poca decencia arrinconadas en un angoſto navichuelo,agora con gran veneracion en ſuntuoſas Aras: las haziendas crecidas en lugares frutiferos: aquellas y eſtos levantadas y concedidos,por los Luſitanos que eſtimaron ſu compañia a exemplo de lo que ſus Idolos Maharbal. Junto a la Villa de Cacem fundó eſta Gente la ciudad de Mirobriga. Irrefragable teſtimonio ſon de 340
ſu aſſiento ſus veſtigios. Aun en ellos permanece eſta inſcripcion,aun que ya del tiempo de los Romanos,

C. NUMISIO C. F. FUSCO VI. VIRO SEN.
TATINIA Q. F. FULVIANILLA UCSOR
PERMITENTE ORD. MEROBRIG.

Eſto es. *A Cayo Numiſio Fuſco Sextovir hijo de Cayo, ſu muger Tacinia Fulvianila hija de Quinto; con permiſſion del Senado de Mirobriga.* Oponeſe innegablemente eſte vivo teſtimonio a los que mal informados entendieron ſer eſta fundacion en otra parte.

2 El nombre de Mirobriga reſultó de las officinas de fundir metal con eſtremado artificio,propio deſtos Fundadores Cyprios que por ello ſe llamavan Mirones. La mitad primera deſta dicion junta a la otra de Briga [que es Fortaleza, y comun a caſi todas las de Eſpaña deſde el Rey Brigo] compuſo la de Mirobriga;que tambien fue celebre por las excelentes obras deſte genero viſtas en ella; y ella conocida por el culto que ſiguia de Vulcano, Dios en la Gentilidad de ſemejantes fabricas: cuya imagen bien eſculpida y reparada,con una lampara no menos perfeta, de bronze todo, ſe halló en las propias ruinas reynando el venturoſo Principe Don Manuel. Diré con eſta ocaſion una coſa digna de ſer ponderada,y que ſirve mucho a la prueva de lo que tocamos en lo ultimo del Capitulo antecedente. Eſto es que aviendoſe hallado en Portugal Idolos de muchos Dioſes,como eſſe, Pan,Fauno,Marte,Mercurio, Baco, Hercules, y otros, de que yo vi algunos, el de Venus jamás le llegué a ver. No aſſegura eſſo de que no le avria, y más ſiendo eſte Reyno Dominio de Romanos por

tantas edades, y ellos grandes cultores deſta Deidad; peró mueſtra a lo menos que le uvo menos.

3 Por eſte miſmo tiempo, que era quando Alexandro el Grande muchas vezes, ya Domador de toda la Aſia, y de quanto yaze entre los Rios Indo y Eufrates venia dando la buelta cargado de inſolentes glorias, le aguardavan en Babilonia Embaxadores de todas las Provincias del Mundo
323 entonces deſcubierto. Entre ellos no fue de menor luzimiento la Embaxada Eſpañola, q̃ por boniſſimas conjeturas ſalió de entre los Celtas Luſitanos, aun que la hizieſſen incitados de los Cartagineſes que a la ſazon los dominavan. Parece era Maurino el principal della, pues ſolamente del ſe halla memoria. No devió ſer muy apartada deſtos dias la muerte de un Cartagines en Cadiz en cuyo Sepulcro ſe leia eſta inſcripcion benemerita de ſer memorada.

HELIODORUS INSANUS CARTHAGINENSIS
AD EXTREMUM ORBIS SARCOPHAGO TESTAM.
ME HOC JUSSI CONDIER UT VIDEREM SI ME
QUISQUAM INSANIOR AD ME VISENDUM USQUE
AD HÆC LOCA PENETRARET.

Vale eſto. *Yo Heliodoro loco de Cartago ordenê en mi teſtamento que me dieſſen ſepulcro en eſta ultima parte del Mundo, por ver ſi avria alguno aun màs loco q̃ yo q̃ para verme penetraſſe aſta eſte miſmo lugar.* Dos coſas ay bien ponderables en eſte Epitafio para la reprehenſion de los Mortales en ſus preſunciones y oſadias: una que moſtrando ſu Autor en él quanto ſabia ſe llama loco, por deſcuento de quantos ignorantes oy ſe aſſeguran de que todo lo ſaben, ſabiendo más quien preſume menos: otra que tuvieſſe eſte por locura el venir deſde Cartago a Eſpaña, ſiendo quatro dias de navegacion, y que oſen creerſe cuerdos los que hazen viajes para que apenas baſta un año, y abandonan el deſcanſo y la Patria por un caduco interes, y eſſe pendiente de las manos de una incierta y peligroſiſſima Fortuna.

4 Aſſolada la ciudad de Tiro con las armas de Alexandro; y favoreciendo los Sidonios, que militavan a la ſombra de ſus propias inſignias, a los Tirios, demanera que puſieron en ſalvo quinze mil dellos, derramandoſe por varias partes, una dellas cupó a nueſtra Luſitania. Tratando con
318 los que entonces tenian en ella el peſo de las pretenſiones de Cartago, les fue deſtribuido ſitio adõde vivir, y hazer una Poblacion, interviniendo el conſentimiento de los Luſitanos. Sin él inutil fuera el de los Capitanes Cartagineſes. Condicion uvo de que entre los conſentidos vivirian los conſentidores naturales, por gozar igualmente de ſus officios, y Magiſtrados. No ſe ſugetó jamás la Gente Portugueſa ſin alguna ſoberania. Aun eſtava en los dibuxos y modelos la ciudad, y ya eſtavan en execucion las ambiciones y las codicias de ſu Gobierno. Tanto previene y ſe anticipa el

el deſeo de mandar. Propiedad es de Portugueſes; o ſea grandeza del particular penſamiento; o ſea vicio de la natural inclinacion. Fundaron en pocos dias lo que oy es la Villa de Mertola, entonces Mirtiri; que entre ellos valia tanto como la nueva Tyro. Fue deſpues Municipio Romano.

5 Corriendo los ſiglos ſe hallaron en las ruinas de Mirtiri, o Mertola, muchas eſtatuas, colunas, friſos, y otros adornos; ſeñas notables, teſtimonios honorificos de ſu grandeza paſſada, y del primor y policia de la Gente Tyria. No menos ſe han hallado de la Romana. En ſu contorno ſe reconoce la ſepultura de la Madre de Sertorio. En el avia muchas eſtatuas de que hizo recoger las principales a ſu Quinta de Moreyra en eſta edad un luzido cavallero de los Maſcareñas; y della las ſacaron los moradores de la Villa de Montemayor, que haziendolas pedaços y quemandolas las reduxeron a yeſſo para guarnecer una fabrica. Imprudentiſſimo hecho. Alli propio a la orilla de un rio un vaſo de plata [eſto fue el año proximo de 1634.] con caſi ocho mil monedas del propio metal. Romanas todas: todas con roſtros, y otras figuras y notas de antes y deſpues de los Emperadores. Eſtos ſon los teſoros que eſconden los hombres en los grandes rieſgos de ſus Patrias creyendo que han de bolver a ellas; y lo que ellos ocultan con tanta priſſa deſcubre el tiempo con tanto eſpacio. La codicia que en granos y paſtas ſaca eſtos metales de las entrañas de la tierra ſe los buelve en politicas labores, y formas: por teſtimonio de que ſiempre de algun modo ſe ha de reſtituir lo uſurpado.

6 Eſte miſmo año 318. antes del Naſcimiento de Chriſto que fueron 3643. del Mundo, y del Dilubio 2113. aconteció (ſegun Eſcritores graviſſimos) el ſurgir en un ſeno de Portugal [entiendeſe era el de la ciudad del Porto] Gatelo, que navegava deſde Egypto con ſu familia. Tuvo dos hijos, Ibero, y Humeco. Deſte no hemos meneſter noticias. De eſſotro las deſeamos ſeguras. Dizen que embiado de ſu Padre a Irlanda la dió el nombre de Iberia, oy Ibernia por corrupcion con la añadidura de dos letras, ſiendo eſta alteracion ordinariamente por mengua dellas, o por trueque. Autor ſingular, opueſto a eſſotros, lo tiene por apocrifo: y acomodaſe a afirmar que Eſpañoles, ſiguiendo aun Capitan llamado Ibero partieron deſde la Ciudad de Bragãça y poblaron a Irlanda. Más importa lo que nos concede que lo que nos niega; pues de qualquier manera ſalieron de Portugal los Pobladores de aquella memorada Iſla. Solamẽte quedará ſiendo incierta la navegacion de Gatelo, y el Padre de Ibero no conocido; mas no impoſſible el ſerlo aquel Egypcio: porq̃ tan poſſible puede ſer el paſſar uno deſde Egypto a Portugal, como otro deſde Portugal a Irlanda. Yo verdaderamente de mi confieſſo que no ſe conciliar eſtas confeſſiones y eſtas negativas: porque no entiendo lo que ſe niega en lo uno quando ſe confieſſa lo otro. Ni puedo acabar de perſuadirme (dirélo

ingenuamente) el como ni el para que pudo la invencion dezir ſemejantes coſas. Deſte Principe llegado a aquel Porto ſe llamó él Porto Catelo, y de ahi Portogal. Allá en la deſcripcion del Reyno, remate de los tres Tomos deſta nueſtra Europa veremos una graviſſima opinion de que fue eſſe el motivo de eſſe nombre del Reyno. Quando no agrade, quedanos a lo menos el ſaber que Bragança logra tanta antiguedad, y que es de ſus Moradores una tal Colonia.

7 Años adelantes ſe vieron los Griegos de Entre-Duero y Miño tan
310 apretados en la tierra con la compañia de los Celtas y Turdetanos (los que deſavenidos al paſſar del rio Lima o Letes ſe avian derramado por aquellos campos y valles) q̃ de comun conſentimiento [aſſi como en naufragio ſe ſuele perder ropa conſiderable por no peligrar de todo punto] embiaron ſus hijos a poblar en Regiones diferentes. Una dellas las montañas de Aſturias, ſi bien habitadas de otras Gentes, crecidas con los nuevos hueſpedes. Otros ſe eſtendieron por las Riberas del rio Ezla, famoſo entonces con Portugueſes inſtitutos, y muchas edades adelante cõ aquella amoroſa y ſuave Lyra Portugueſa, con que ſiempre ſerá repetida la hermoſura de Diana en nueſtra Provincia, bien aſſi como en Italia la de Laura. Deſta era el nombre Laureta; de aquella era Ana. Laura fue toda la pompa de las floreſtas de Valcluſa; Ana lo fue de las de Valderas: allá el Sorga, acá el Ezla fueron menos claros y caudaloſos por ſus aguas que por aquellas hermoſuras, y por aquellas Lyras. Laura deſpues de muerta, honrada de Franciſco I. Rey de Francia. Diana aun viva, viſta con admiracion, y exornada con dones de los glorioſos Reyes de Eſpaña Felipe III. y Margarita. Tanto valor dan los grandes y felices ingenios a los Sugetos de que eſcriben o cantan: para que ſe acabe de entender que una tal pluma, o una tal voz, ſolamente veda el ſegundo morir a los mortales, y obliga a que los Principes honren por ellas aquello miſmo de que ſin ellas no ſe acordáran. Tal, pues, vino a ſer Franciſco Petrarca en eſſotra Heſperia. Tal en eſta Jorge de Montemayor Luſitano a las margenes del Ezla.

8 Paſſado algun tiempo, los Africanos de Cartago entre otra Gen-
303 te de Eſpaña, conduzida para la expulſion de Pyrrho Principe de los Epirotas apoderado de Sicilia, llevaron dos mil Portugueſes Celtas con que en batalla naval conſiguieron una vitoria no poco celebrada de los Autores. Con ella ſe adelantaron tanto los Cartagineſes que nadie por eſtas partes ſe les atrevió largos años, aſta que los vencieron los Romanos que en todas entonces logravan glorioſos triunfos.

9 Continuando Cartago ſus expediciones, embió a Eſpaña Amilcar Barcino, ſugeto colmado de valor, ſuavidad, y devocion, para la guerra, para la paz, y para los Dioſes. Pueden mucho las primeras dos coſas; y muchiſſimo para cõ los Portugueſes la ultima; porque ſiempre entre ellos fue

fue primera la frequẽcia del culto de la Religion. Todos miravan a Barcino, ocupado en Romerias, alegre y favorable; y más entre los nueſtros quando experimento la fidelidad con que cumplian lo capitulado. Viſitó el Templo del Dios Endovelico, y ofreciole riquiſſimos dones: de oro puro y macizo eran un arco, aljava y flechas, que eſtavan en la mano, y pendian del ombro de aquel Idolo, aſta que entrado Julio Ceſar en Eſpaña lo robaron todo ſus ſoldados. Paſſó a Lisboa con el propio intento de viſitar la Baſilica de Minerva fundacion de Uliſſes a la ſazon famoſa por fabrica y por frequencia. Por inclinar la Gente Luſitana a las coſas de Cartago con más aliento (eſto le obligava a tan cariñoſas demonſtraciones) ſe reſolvió en caſar con muger Portugueſa, natural de Lisboa: en el nacimiento de lo más iluſtre; en hermoſura de las más celebres; porque en aquellos felices ſiglos no ſe mirava tanto a la moneda como a la perſona: cauſa no pequeña para que fueſſen mas cabales los frutos del Matrimonio. Deſte nació el famoſo Capitan Anibal, ſegundo en nombre, y en ſuficiencia de los muy primeros, que deſpues tan agaſtado de los Luſitanos
245 contra Roma, ſe deſcubrió bien quanto los hazia ſeguirle en tan peligroſa guerra la fuerça de la propia ſangre. A Cartago ſe recogia ya Barcino con ſu muger, quando le nació eſte Hijo, aun en los limites de Luſitania, bien cerca del antiguo Puerto de los Cartagineſes, en la Iſla que entonces ſe llamava Triquadra, y oy es Coalleyra.

10 Pareció tan acertada en Cartago la induſtria de que avia uſado Barcino en emparentarſe con Portugueſes, y tan importante por la miſma razon entre ellos ſu aſſiſtencia, que le embiaron ſegunda vez al progreſſo de ſus intentos y eſperanças en nueſtras Provincias. Buena lecion de politica y gobierno para los Principes que ſolo por abrir lugar a la comodidad de un pretendiente de cargos, o por ſuſtentar la coſtumbre de proveerlos a tiempos ſeñalados, ſacan de uno un Miniſtro amado y util en el, ſin alguna ſeguridad de que el nuevo proveido tendrá la miſma ventura; que realmente por ventura ſucede eſto. Truxo Barcino conſigo ſu muger de quien ya tenia cinco hijos, Anibal, Aſdrubal, Magon, Hannon, y una niña: ſi bien eſto de paſſar los Governadores con ſus familias a los Gobiernos, por los muchos inconvenientes que tiene para proceder con entereza, prudentiſſimamente fue vedado algunos Tiempos en la Republica Romana quando ſe gobernava con mas acierto. Mil propoſitos buenos deſtrayen en un Miniſtro auſente de ſu Principe, para cuyos utiles ſon peligroſiſſimas las auſencias, la muger, los hijos, los parientes más facilmente minados con caducos intereſſes.

11 Deſpues de aver Amilcar Barcino acomodado varias coſas en la Andaluzia, paſſó a Luſitania con intento de hazerla el Seminario de ſu ſoldadeſca y plaza de ſus armas. Convocado un exercito numeroſo ſalió de

de Portugal tan felizmente que puſo debaxo del yugo de Cartago todas las tierras maritimas de entre el Eſtrecho Herculeo, y los Montes Pireneos, preſidiando los lugares conquiſtados con baſtantes fuerças para reſiſtir a qualquier ſeguro o inopinado movimiento. Ya en eſtas ocaſiones ſe hallava el moço Anibal [que avia no ſolamente de ſer Heredero, antes ſobrepujar el valor de ſu Padre] para que en tan iluſtre Eſcuela ſe hizieſſe digno de cumplir el juramento celebrado en los altares de Hercules de gaſtar la vida, y el caudal en la deſtruicion de la Gente Romana.

12 En medio deſtos triunfos ſucedió q̃ los Vectones (Pueblos de la Luſitania entre los rios Duero y Coa, cuyos terminos incluian las ciudades de Salamanca, Ciudad Rodrigo, Lapara, y otras ciudades aſta el Tajo) teniendo antigua enemiſtad cõ los Celtas de Alentejo, y con los Turdetanos confederados ſuyos, ponderando como la más florida gente avia ſeguido las vanderas de Barcino, determinaron vengarſe de agrabios envejecidos; ſi ſe envejecen agrabios, porque no ay coſa que como ellos ſe remoze. Corrian ſus campañas: todo ſe reſolvia en ſuego. Alteróſe Luſitania de ſuerte que los Celtas pidieron licencia a ſu Capitan para acudir a la defenſa de ſus caſas. El, que les deſeava fortuna proſpera, ſe vino con ellos. Rompia el exercito por lo interior de Eſpaña, no ſin dificultades de paſſos aſperiſſimos. Sufrian todos el trabajo con ſerena frente llevados de la eſperança de aſſaltar a los Vectones al deſcuido en ſu propio deſtrito. Ellos, todavia prevenidos con ſocorros que produxeron velozes aviſos de los Focenſes tambien auxiliares con las armas, aguardando en ſitio conveniente, tenian delante cargados de leña muchas carretas con ſus bueyes como ſi uvieſſen de caminar. Admiravaſe Amilcar de la reſolucion y animo de los Vectones, y mucho más de la maquina.

13 Hizo embiſtir los Celtas contra todo aquel aparato. No les valió ni el acuerdo ni la orden con que lo executaron; porque el Enemigo dando fuego a la leña, eſpantó los bueyes de modo que tirando los carros ſañudamente, deſordenaron los eſquadrones de los Celtas que venian peleando con grande diſciplina, ſin que la increible diligencia de ſu Capitan baſtaſſe al remedio, en cuya pretenſion perdió la vida tan valeroſamente que no fueron los Vectones de balde vencedores. Aſſi acabó el famoſo Amilcar Barcino, dexando la gloria de tantas vitorias en la mano de aquellos Portugueſes con laſtima grande de los que le ſiguian, y no menos de Cartago que en ſu valor librava un glorioſo fin de todas ſus eſperanças. Aſdrubal, yerno ſuyo, recogió las reliquias del Exercito, y juntandoſe con Anibal, mancomunados dieron ſobre los Focenſes, autores de la rebelion paſſada, con intento de vengar la perdida: mas fueron reſiſtidos con el ſocorro de los Vectones, que les quiſieron remunerar el beneficio recivido antes, de manera que ſe hallaron neceſſitados de valerſe de maquinas militares y de más gente Portugueſa. Conduzidas, eſta y aquellas, en aſpero combate fueron humillados los Focenſes, y ſus amigos. A ninguno que pudieſſe tomar armas ſe concedió quartel; moſtrandoſe Anibal en el conflito tan hijo de ſu Padre que ya los ſoldados no le hallavan menos. Hermoſa, y pocas vezes lograda ſuceſſion.

14 Concluida eſta guerra, ſupo Aſdrubal que los Celtas de Alentejo tenian larga deſavenencia con los Vectones, de quien eran ſiempre maltratados; y más agora que los miravan faltos de gente. La más luzida le avian abraſado los carros de fuego. Paſſó en ſocorro ſuyo, dexando a ſu cuñado Anibal en la Andaluzia. Caſtigó los ofenſores bien a ſatisfacion de los ofendidos. Aſſi cobraron tanto brio, que entrandoſe por ſus tierras, a golpes y a incendios lo ponian todo. Viendoſe los Vectones expueſtos al mayor peligro, eligieron por ſu General aun valeroſo y rico Portugues llamado Tago; con cuyo gobierno ſe halló Aſdrubal tan apretado que le fue preciſo uſar de toda ſu prudencia, de todo ſu poder, de toda ſu induſtria, aſta que en una batalla degolló la cavalleria Vectona. Tago ſolicitó conciertos y pazes. Fueronle concedidas: mas contra la fe jurada le prendió Aſdrubal, y a los ſuyos; que viendoſe en el ultimo rieſgo a buen precio quiſieron vender las vidas. Muchas ſegó ſiempre el que ſe reduxo a eſtimar en poco la ſuya. Travóſe un rezio caſo. A manos de Aſdrubal murio Tago con crueldades indignas de un Capitan valeroſo, ſi bien propias de la infidelidad Africana. Quedóſe con el gobierno de la gente Cartagines en Eſpaña. Paſſó a Africa Anibal.

15 Los Romanos nada ignorantes de la proſperidad de Cartago en nueſtras Provincias, y embidiandoſelas entrañablemente, ſucediendo que los Franceſes de Marſella ſus confederados trataron con los Saguntinos, y otros Pueblos de la union con Roma, la admitieron. Reſultó dello que Anibal apareciesſe más preſto en Eſpaña, adonde halló ya muerto a ſu cuñado Aſdrubal, muy como lo merecia aquella infiel impiedad uſada con el Capitan Portugues. Eralo un criado ſuyo, y deſeava vengar ſu injuſta muerte. Viendo un dia a los Cartagineſes ocupados en ciertos ſacrificios, y a Aſdrubal en medio dellos coronado de flores, rompiendo airado y velociſſimo por entre todos le apuñaló de manera que uvo de quedar deſpojado de la vida. Della ſe coronó el matador como el muerto lo eſtava de ſus ceremonias. Diligencia por librarſe no la hizo. Atormentaronle, y murió contento: porque ſe vea quanto puede una reſolucion grande; y que el obrar bien, no el poder mucho, es el más ſeguro fiador de la vida.

CAPI-

CAPITULO XII.

Desde el año 222. asta el de 200. antes del Nascimiento de Christo, corren las maravillosas hazañas del segundo Anibal.

1 ANIBAL, Africano por su Padre, y por sus hechos; Por su Madre, Portugues, y por su nascimiento; Por su valor y prudencia uno de los más ilustres Capitanes del Mundo; de disposicion gallarda, de entendimiento claro, de ingenio grande, empeçó en edad de veinte y seys años a governar los Exercitos de Cartago, juzgando de si que avia nacido para incendio de toda Italia. Entrado le dexamos segunda vez en Lusitania. Grande pensamiento le trae: Gente de pensamientos grandes trata: mucho promete lo primero: mucho lo segundo. Procuró luego exercitar los soldados con que se hallava, fiado más que en su numero, en su industria, y en
222 su natural valentia. Visitó a los Africanos; visitó a los Naturales: a ningunos era estraño; a todos excelente: assi con todos dió nueva vida a su heroico pensamiento. En Lisboa supo de sus parientes y amigos, como los Celtas de Alentejo tenian por Capitan y Governador un Portugues con Titulo Real. Llamávase Viriato: no aquel que tuvo puesto el laço a la garganta de Roma; peró merecia por su valor la purpura Regia. Anibal creyó que importava tenerle afecto en ocasion tan grande. Cortando lo mediterraneo de la Provincia se fue a ganar la amistad deste Regulo. Assegurado della por varios modos (reduzidos a cortesias y dadivas) alcançó dél que le ayudaria en toda empresa honorifica. Fue la primera prenda de su palabra un troço de Gente Lusitana; considerable el numero; la calidad mayor.

2 Nunca la espada Portuguesa devió triunfos a la multitud de los exercitos, si no a la grandeza de los coraçones. Ganado estos [no en vano los solicitava Anibal primero que a otros] passó a la Andaluzia. Casóse allá, por obligar más a los Andaluzes (a imitacion de su Padre con los Portugueses) con Hemilce, Señora ilustre y rica, natural de Castulon, ciudad a que sucedieron los Cortijos de Cazlona. Tuvo este casamiento la misma suerte que essotro; parientes, amigos, socorros y un hijo que se llamó Aspar. Entablado su juego con tan gentil artificio; conduzidas de varias partes gentes varias, restava romper el ñudo de un acuerdo que los años proximos dió su cuñado Asdrubal con los Romanos codiciosos del Imperio de España. Hizo llevar sus vanderas contra Sagunto, ciudad ya confederada, y amiga de la Republica de Roma. Tuvo prosperos sucessos con que marchó el exercito orgulloso sobre los Voceos, y otras Naciones, asta que baxando a los limites de Lusitania en que vivian los Vectones, matadores de su Padre Amilcar, talando los campos del contorno de Salamanca, llegó

gó a apretarla con duro sitio. Ellos opressos compraron su libertad al Sitiador de aquel modo que ya los Romanos al Frances Breno. Mas afloxado el garrote, entraron tantos Lusitanos en la ciudad con armas, y municiones, que violando los pactos de los partidos antecedentes, obligaron la ira a segundo assedio, y a nuevo furor. Con un tal teson fueron, combatidos, que todo lo que en ellos obrava la pertinacia fue domado del aprieto. Pidieron que los dexassen salir con un vestido solo. Concedioselo Anibal. Salian sin armas: peró con industria no imaginada, tenian ordenado a sus mugeres que las llevassen debaxo de sus tunicas. Apenas avian salido, quando al parir ellas armas [era agora cada matrona y donzella Lusitana un Paladion Troyano] y tomarlas ellos arrebatadamente, se vió el Capitan Africano en un conflito bien dudoso. Por entre su gente descuidada de tal ardid se ivan abriendo anchurosa senda los Vectones. A no ser vastissimo el campo adverso pudieran prometerse mejor ventura. Fueron degollados casi todos: y a todos perdonára Anibal si con la demonstracion valerosa no uvieran seguido la esperança: porque a los que la pusieron en la fuga concedió la vida, y premió la hazaña. La mayor de un Capitan valeroso es el estimar a los Valerosos vencidos.

3 Temido ya Anibal, al passo que triunfante, acabó de manifestar el fuego que le abrasava, o el animo que tenia para con los disignios Romanos. Con ciento y cincuenta mil infantes, y veinte mil cavallos ligeros le vió la ciudad de Sagunto ceñir sus murallas. Escalandolas al fin de ocho meses que resistió con increible valor y constancia quedó publica la guerra Cartagines y Romana. Prevenido Anibal conduzia nueva gente. Las Vitorias y la Fama aun más que los prontos y liberales sueldos, le servian ya de Conductores. De Lusitania llevó mucha. El Reyezuelo Viriato, mostrando la puntualidad con que sabia executar lo prometido, compuso de Portugueses Celtas y Turdulos, un esquadron luzido y fuerte con que partió para la Andaluzia por acompañar al Africano. Su hermano Asdrubal desde Sagunto solicitava aquella gête robusta de la Region de Entre-Duero y Miño. Copia considerable y bien armada fue lustre de su Exercito. Tambien le siguieron los Vectones con quien su Padre y Cuñado avian tenido aspera guerra; porque en daño de otro facilmente se concilian enemistades. Llamólos él que no ignorava qual fuesse su cavalleria y destreza: en primer lugar los que vivian por donde el Tajo haze su entrada en Lusitania. Un gallardo esquadron de cavalleria volante capitaneava Bálaro, Portugues en valor como en nascimiento.

4 Fia Anibal a su hermano Asdrubal las cosas de España: dexale más de doze mil Africanos con dos mil y quinientas lanças: haze una expedicion para Cartago de quinze mil Infantes Españoles, y mil y dozientos ginetes: seguridad prevenida de sus Presidios. Sale de España con cien-

Universidad de Deusto Biblioteca

218 to y dos mil combatientes. Fue venciendo lo dificil de paſſos caſi impenetrables por ſerranias peñaſcoſas en que gaſtó cinco meſes. Perdida fue grande la del tiempo,grande la del campo. Treinta y ſeys mil hombres le conſumieron los rigores del paſſaje, y de la eſtacion que era invernoſa. Con el reſto ſe empeçó a hazer temido de todo el poder de Roma:porque ſaliendole al encuentro por la campaña de Lombardia el Conſul Cornelio Scipion (Padre de Scipion Africano) fue tan mal hoſpedado de nueſtras armas que herido en la cabeça le convino retirarſe a Plaſencia. Aqui ſe juntó con él Tito Sempronio.Bolvieronſe a afrontar los dos Exercitos. Campo fue de la batalla la margen del rio Trebia. En vano ſe moſtró valeroſa la Gente Romana en eſtos dos conflitos. Con deguello de treinta mil ſe vió rota y deſtroçada.

5 Aſſombróſe toda Italia:previno defenſas,en tanto que Anibal con principio glorioſo paſſava el Apenino, adonde por el rigor del tiempo quedó ciego de un ojo:ſuceſſo en que pudiera tener origen el aforiſmo de quitarſe a ſi qualquier de los mortarles uno de buena voluntad por quitar dos al Enemigo. Salieron los Conſules Gneyo Servilio, y Cayo Flaminio a encontrarle con menos oſadia que numero de Gente. Daños bien conocidos recivian de la mano adverſa,ſiendo de los Principales Autores dello los Capitanes Portugueſes Viriato y Bálaro. A ſu peſar eran ſufridos los Romanos: menos Flaminio que buſcando con gran ardimiento al Emperador de nueſtras armas le vino a hallar cerca del Lago Traſimeno. Ganaronle las eſpaldas los Baleares y cavalleria Portugueſa. Cerraron todos con bravoſidad y eſperança. Aſſombro,horror, y ſangre truxeron y derramaron a todas partes los inſtrumentos,y la grita, y los golpes.Murió de una lançada del Inſubrico Ducario el Conſul.Apio de un dardo arrojado del braço de Magon hermano de Anibal. Andava reparando el deſtroço del Exercito por muerte de Flaminio, a quien avia ſucedido en el Pueſto, como ſingular perſonaje de ſus Eſquadrones. Juntando ſus reliquias quiſo el valeroſo Marmeco romper por el medio de los Enemigos, mas encontró con las tropas Luſitanas,a cuyo pulſo (aquel dia ſuperior a todos) rindió la vida;no la fama de averla perdido glorioſamente.

6 No anduvo menos terrible el Regulo Viriato: porque ſiguiendo, en compañia de Maharbal Capitan de la Cavalleria,un eſquadron de ſeys mil Romanos,vino a ſer el ultimo rayo que deshizo y borró toda ſu eſperança;toda ſu gloria. Cartago perdió dos mil hombres;treinta mil Romade allá ſalio Quinto Fabio contra Anibal. Puſole en gran cuidado; y no obró poco ſin que obraſſe otra coſa. Sucedieronle Lucio Emilio Paulo, y Cayo Terencio Varron:el primero reportado; el ſegundo tan contumaz, que llevando tras ſu parecer a todos, menos a Paulo y a Gneyo Servilio (eſcapado eſte del primer conflito y compañero agora de ambos) que ſin poder-

poderlos domar con ſu prudencia,fueron a hazer nombrada y famoſa la Villa de Canas con un inſigniſſimo eſtrago de Romanos, preſentando intempeſtivamente batalla a los nueſtros. Tiempo breve les hizieron ellos el de ſu engaño. No perdian lance. Puſieron en miſerable rota y confuſion a toda aquella maquina. Viriato que con ſu Gente obrava eſtremos advirtiendo que el Conſul Servilio con un eſquadron caſi indomito ſe ſuſtentava en lo más aſpero del combate,hez la ſeñal a los ſuyos para que le ſiguieſſen, dió de eſpuelas al cavallo, largó las riendas, puſo la haſta en los roſtros adverſos y haziendoſe franco paſſaje por entre ellos fue a atraveſſarle, y derribandole muerto,moſtróſe a los otros tan airado que ninguno quedó vivo.

7 Fue aquel ardidoſo hecho celebrado luego de los Portugueſes con el eſtruendo de gritas al ſon de los paveſes o eſcudos q̄ tocavan unos en otros con cierta armonia a la uſança de aquel ſiglo, que yo pienſo permanece oy entre eſta Nacion con unas dançaſ que a vezes hazen en publicas fieſtas con eſpadas y rodelas tocadas al ſon y compás de los inſtrumentos con maravilloſa deſtreza y gracia; quando el Conſul Flaminio que ſe mirava apenas con eſperança, viendo muerto a Servilio,y en el puño del Luſitano deſpojos ſuyos que llevava para hazerſe conocer por una tan iluſtre hazaña,rompió furioſamente por las eſquadras Portugueſas,al modo que el Portugues lo avia hecho antes por las Romanas, y con una lança executó en Viriato irreparablemente lo que él en Servilio.Contentoſe con morir vengado:porque alfin no pudo eſcuſar la muerte que le dieron los Luſitanos,vēgando agora la de ſu Rey,aſſi agenos de piedad,q̄ diſcurriendo por el Campo,no tratavan de otro deſpojo que ſangre Romana, vidas Romanas,tan encarnizados que talvez bolvian a herir los muertos por los vivos. Roma aquel dia [fue veinte y dos de Agoſto] ſe halló con cincuenta mil ſoldados menos y lo menos era eſta perdida,porque ya aparecia dudoſiſſima la ſalud publica. 216

8 Vitorioſo y triunfante paſſeava Anibal lo mejor de Italia,en tanto que de Roma embiavan a Eſpaña Gneyo Scipion,que ya avia ſido desbaratado en Lombardia.Con él tuvo Aſdrubal,que por ſu hermano Anibal governava los Africanos,algunos reencuentros de que ſalia con vitorias grandes.Deſpues deſdeñado de la Fortuna ſe halló cō preciſa neceſſidad de paſſar a Luſitania por aliſtar nueva gente;y la hizo bien luſtroſa. Coligóſe con un Rey cuyo nombre era Mandonio, y que por eſtremo ſe hallava por antiguas ofenſas opueſto a los Romanos. Ya conformes, no ſolo reprimieron la corriente de Scipion,ſi no que le obligaron a uſar de no poca induſtria por divirtir el encontrarſe con ellos. Quien ſe aſſegura de lo que imagina? Aſſi ſe mejoró la ſuerte de los confederados: aſſi declinó la de los nueſtros. Fue desbaratado deſpues por los Romanos el Capitan Aſdru-

Aſdrubal que paſſava a Italia. Retiróſe a Cartagena. Bolviendo a Portugal levantó nueva gente. Con ella, y otros ſocorros de Naciones diferentes le vieron cobrar aun más de lo perdido:depojos,fama. Coſtó la vida a Cornelio Scipion hermano de Gneyo,que deſpues le fue compañero en eſtas empreſas, y poco adelante del propio Gneyo. Mucho declinava la opinion Romana; y a eſſa cuenta ſe vió titubear la conſtancia de algunos Preſidios Andaluzes y Catalunes, y luego rindirſe a Cartago los más dellos. En todos dexava Aſdrubal por ſeguridad incontraſtable gente Portugueſa y Africana:en eſta mirava a la naturaleza;en eſſotra a la virtud: la Africana porque pretendia aſſegurar el Señorio en que ſe hallava : la Portugueſa, porq̃ entre todas la reconocia por fiel en grado no comparable.

9 A las incomodidades de la guerra en Eſpaña ſe acumuló el daño de una peſtilencia horrible: en Luſitania con mayor fuerça el de careſtia y falta Exceſſiva de baſtimentos: dos terribles cuchillos a la humanidad: gente inumerable ſegaron ellos en eſta Provincia. Todo procedio de una denſiſſima niebla que eſtendida por la tierra impedia la producion de los Rayos ſolares. Sucediole un temblor univerſal a Europa el miſmo dia que Anibal dava la batalla ſobre el Traſimeno: mas no fue ſentido de los dos Exercitos (tan prontos eſtavan ſolamente al furor con que ſe combatian) ſiendolo de muchas ciudades, y de muchas montañas que padecieron eſpantoſos fracaſſos, y ruinas horrendas. Peró ſegun era la trilla,el peſo,y el movimiento de aquellos dos Campos, bien pudieron ſentir el temblor, y perſuadirſe a que el era procedido de ſu propia calca.

10 Aſſi fluctuava en adverſidades nueſtra Patria,quando con nuevas inſtrucciones del Senado Romano, entrava por ella Claudio Neron,y tras
297 él Publio Cornelio Scipion hijo del otro Cornelio [acá fue muerto] y ſobrino de Gneyo,que proſiguió con diferentes ſuceſſos poco favorables a Cartago. Para ſu reparo, y reſtauracion de la perdida de Cartagena, ya marchava Aſdrubal Barcino con duziendo deſde Portugal grande numero de Gente a tan buen tiempo, que llegava de Africa Maſſiniſta,con muchos cavallos Numidas, y algunos elefantes. Mas poco importa la numeroſidad y el valor a quien cõ ſeño ſe vé mirado de la Fortuna.Con la ſuya proſpera rompe Scipion y deshaze a los elefantes, a los Numidas, y aun a los Luſitanos. Profundo ſentimiento truxo la rota a nueſtro Capitan, y nuevo y ponderoſo cuidado.Era ya peligroſa la reſiſtẽcia,y el deſſiſtir della no dexava de ſer deſcredito. Reſolvioſe en paſſar a Italia por ſocorrer a ſu hermano Anibal,que en eſte tiempo hallava ya caida ſu felicidad en los caſos militares. Dexó las coſas de Africa en Eſpaña a cargo del ſegundo Aſdrubal,hijo de Giſgon,que en obſervancia de lo que le avia ordenado ſe fue recogiendo con toda la Gente Cartagineſa a la Luſitania. Con algun deſcanſo, y nuevas Compañias de Portugueſes alentó la eſperança comun.

comun. Por la Andaluzia hizo correr ſus vanderas. Dichoſamente le ſucedia. Interrumpiole las vitorias Marco Silano inſtruido por Scipion con tal poder que desbaratados los Africanos ſe derramaron ſin orden por los campos y lugares Andaluzes.

11 Magon ſabiendo como Aſdrubal (ambos hermanos de Anibal) que caminava a Italia con un Exercito,y en él gran numero de Luſitanos, 203
avia ſido infelizmente roto y muerto con la mayor parte de ſu Gente, por los Conſules Claudio Neron y Livio Salinador,perdiendo totalmente las eſperanças de ſuſtentar la guerra de Eſpaña ſe embarcó en una flota que ancorava en la Baia de Cadiz.Dió ſobre Genova; y con deſſolacion bien notable la hizo pagar el amor que tenia a Roma. Entró en Cartago rico, y triunfante;mas ricivido triſtemente,como de aquellos que miravan ya perdidas las riendas que con paz ſegura eſperavan moderar en el gobierno de tanto Imperio. Por ultimo reparo ordenaron a Anibal que ſalieſſe de Italia, ella antes vencida de ſus armas, y él agora de ſus delicias. Era lo ſingular de la inſtrucion que trataſſe con la Republica Romana de algun acuerdo honroſo y ſaludable. Ya lo primero era dificil, y lo ſegundo no muy facil: porque Scipion en un trabajo glorioſo para que ſe ofreció al Senado ſe afetava palmas y trofeos Africanos. Obedeció Anibal, no ſin dolor entrañable aun que ſe vieſſe ya declinado en Italia;porque avia previſto mayor rieſgo en la nueva empreſa,reſpeto de la reputacion con que trató las armas el tiempo antecedente. Los Cartagineſes, y Eſpañoles con las eſquadras Portugueſas que le ſiguian hizo embarcar para Cartago, y marchó la buelta de la ciudad de Zama.

12 Aqui eſtava ya Scipion con Exercito numeroſo, y animo ſin medida como quien ſe elevava a todos los triunfos en Africa,que Anibal ya perdia en Italia. Vieronſe los dos famoſos Capitanes: y aun que ſe vieron como Enemigos, hablaronſe como politicos y generoſos. Penſóſe que de la platica reſultaſſe la paz; y el remate fue tomar las armas en campo abierto, adonde los dos Exercitos, y principalmente Anibal y Scipion acabaron de moſtrar lo que valian.Deſte ſe aventejava aquel en la ardidoſa diligencia con que ſuplió eſte dia la falta de gente, y aun de pericia en eſſa poca que llevava; porque ſacando algunos eſquadrones enteros de Portugueſes y Celtiberos, ſoldados veteranos, os ponia entre los biſoños para que con ſu exemplo ſe ſuſtentaſſen más alentados. Pero alfin vencida del numero la induſtria,Anibal fue irreparablemente pueſto en huida, dexando a la muerte y a la priſion quarenta mil hombres: los tres mil Luſitanos;onze elefantes,treinta y tres vanderas. Poco le duró la vida ſobre la perdida. Anhelava él por buſcar remedio al vivir, y matóſe a ſi propio con veneno en Bithinia del Reyno de Pruſias, deſeſperado en ver que aquel Rey de quien avia hecho eſta confiança le prendia, para embiarle a

Roma, por liſongearla cõ ofrecerle para el eſpectaculo de un triunfo, quié ſobre ſu Gente avia ſido triunfante. Peró con la muerte ſe burló de la afrenta. Aſſi precia el traidor menos la honra que la comodidad. Aſſi deſprecia el Valeroſo la vida ſin la gloria.

CAPITULO XIII.

Dan principio los Romanos a la conquiſta de Luſitania deſde el año 200. aſta el de 152. antes del Naſcimiento de Chriſto.

200 1 LAS artes y las armas Africanas más de trezientos años dominaron en nueſtra Provincia. Della, y de Italia, y de ſus nidos las facudian agora las de Roma. Sus Senadores dividieron a Eſpaña en dos Pretorias, Ulterior y Ceterior: eſta incluſa entre el Ebro, y los Montes Pyreneos; aquella en-

196 tre el propiorio, y las playas del Oceano. Varios acontecimientos tocaron en ellas a varios Pretores; o tan poco dichoſos, o tan-bien reſiſtidos [a lo menos los ultimos, en la Citerior Paulo Manlio, en la Ulterior Apio Claudio Neron] que con nueva ſuperintendencia vino deſde Roma a Eſpaña, el Conſul Marco Porcio Caton Cenſorino con exercito Conſular. De ſu valor; y más bien de ſu Religion y liberalidad, dan en Portugal teſtimonio grande diferentes inſcripciones: de que ſe ſigue que entre nueſtra gente menos ganó con la eſpada que con la induſtria; y es inſigne prudencia, y mayor vitoria, el conſiguir con la induſtria mojada en dadivas y ſuavidades lo que ſuele conſiguirſe con el cuchillo mojado en lagrimas y en ſangre. En el antiguo Palacio de los Reyes q̃ en Lisboa llaman el Caſtillo, permanece una piedra de aquella edad, de que ſolamente conſta (por eſtar rota) eſto. *Marco Porcio Caton hijo de Marco, y Nieto de Marco:* y en otra, eſtotro. *Los Lisbonenſes a Marco Porcio Caton hijo de Marco, pro ſu ſingular piedad para con los Dioſes.* En una Aldea poco diſtante de la Villa de Cintra, eſta. *A Marco Porcio Caton hijo de Marco, por ſu ſingular liberalidad.* Con fama de prudente, y copia de oro y plata, entró eſte Capitan triunfando publicamente aplaudido, en la ciudad de Roma.

192 2 Sucеſſor ſuyo es Scipion Naſica, a quien el Senado prorogó el tiempo con el titulo de Propretor. En ſus dias ſe vieron los Celtiberos en ſon de guerra, tratando con la gente de Luſitania, q̃ entrada por las tierras amigas puſieſſe en neceſſidad a Naſica de dividir la ſuya. Los Portugueſes a quiẽ el exercicio de la guerra era ya vida ſegura, juntos en buena ordenança, ſalieron impetuoſos, poniendo a fuego y ſangre, quanto ſe les ofrecia cõ opinion Romana. El Propretor lo imaginó todo perdido; y más ſi los Luſitanos ganavan una vez brios para argumentarſe cõ él de campo a campo, roſtro a roſtro, pecho a pecho. Aumentavale el enfado mirar a los Celtiberos

Celtiberos pueſtos en arma, y toda Eſpaña atenta alfin deſtos principios. Eran grandes: total ruina; total exaltacion aſſeguravan: no medios; no eſperanças. Mandó, alfin, entre el recelo y la reſolucion, tender las vanderas, y caminar a paſſo tirado contra el Exercito Luſitano, que ſin reſiſtencia ſe recogia cargado de trofeos y deſpojos; embaraçoſos ellos; fatigada la gente con caminos aſperos, con calores exceſſivas. Ponderólo Naſica para reſolverſe en acometer, teniendo por mayor arma la oportunidad del tiempo, y el trabajo dellos propios.

3 Con todas eſſas incomodidades, apenas vieron aſſomar las inſignias Romanas, quando mandaron hazer alto a los q̃ caminavan en la vanguardia, ordenandoſe lo mejor que ſufria la brevedad. Dió nueſtra cavalleria ſobre la contraria con tal impetu y coraje que la hizo retirar caſi perdida. Buelven a componerſe para embiſtir a la Infanteria: llevan los Romanos otro repelon, con que Naſica acabó de entender que ya la Fortuna le moſtrava las eſpaldas. Mas juntando una legion que tenia a parte para reforçarſe en el mayor peligro, mejoró la mano; porque pelearon ſeys horas igualmente heridos, igualmente valeroſos; ſi no quanto los nueſtros excedian en hazer tanto ſin deſcanſo, como el enemigo deſcanſado. Ya deſeſperado Scipion de vencer con favor humano, recorriendo a ſus Dioſes, prometió a Jupiter Capitolino que concediendole aquella vitoria, celebraria en el Circo Romano coſtoſiſſimos juegos. Crea la Gentilidad [la indocta digo] el poder vano de ſus Idolos, que la hambre, la ſed, el afan, y el camino que mucho apretaron a los Portugueſes, fueron 190 las Deidades, y los Joves Capitolinos que alentaron la ventura de Naſica ya deſeſperado, con la retirada que hizieron poco ligeros, como embaraçados con el trabajo, con los deſpojos; y oprimidos con miſerias que permitian mal la entrada de otras. Vencidos, pues, empleó ſu ira en la Infanteria: cautivó dozientos y cincuenta cavallos: ganó ciento y treinta y quatro vanderas; aviendo dado primero ocho mil Romanos a la eſpada Portugueſa. Tal fué el teſon; tal la porfia.

4 El año ſiguiente vino al cargo de Pretor en Eſpaña Marco Fulvio, que algunas vezes peleó con los Luſitanos Vectones, rompiendolos en dos batallas, con más ruido y fama, que muertes ni deſpojos. No ſuenan a vezes tanto los eſtremos de uno, como las medianias de otro. Con eſta ſuerte de vitorias llevó las armas ſobre la ciudad de Toledo: aquartelado, dieron en él los miſmos Vectones; y en batalla bien reñida, eſtuvo dudoſo largo plazo el premio della, aſta que lo perdieron los Portugueſes, por falta ſin duda en eſta ocaſion, y las paſſadas, de un Capitan experimentado: no de valor; pues eſte en todas (aſſi falto de militar diſciplina) ſiempre fue eſpantable a ſus Enemigos. Peró el dolor que mas agora ſe avia apoderado de ſus coraçones, era la memoria del triunfo de Naſica.

5 Eſtava ya Propretor en Eſpaña Lucio Emilio Paulo, quando en Luſitania ſe hazia murmurar a los oidos un ſordo ruido de armas. En los de Emilio no dexó de ſer temeroſa ſu armonia. No vanamente: porque caminando contra los Baſtetanos, vió ſobre ſi a los Portugueſes con tanto orgullo y concierto, que valiendoſe de toda la arte, de toda la experiencia, y de todo el animo, uſó de muchas prevenciones, y traças, y aviſos. Todo no era ſobrado; porque obedecida la ſeñal de acometer en ambas hueſtes, conoció Paulo que el Portugues queria lavar con ſangre Romana la mancha que Scipion le avia echado. Fue pueſto en obra el penſamiento. De todo el Exercito enemigo apenas ſe halló quien pudieſſe llevar al Senado la nueva del vencimiento. Buena le fue la noche al Propretor para ſalvarſe huyendo. Rabia indezible truxo la mañana a los Portugueſes viendo ſola aquella campaña en que por ventura pudieran aver quitado del Mundo a Emilio, para que deſpues no les bolviera menos clara eſta clariſſima vitoria: porque viendole huido, y viendoſe Autores del miedo que le llevava, le fueron ſiguiendo más preſumidos que ordenados. Hallaronle, o más deſpierto, o más venturoſo. Dexaron degollados veinte mil hombres. Suceſſo que en Roma abrió de pár en pár las puertas de la alegria, eſtando timidos de que cerrarian las de Jano a nueſtra obediencia. Dos años de ſilencio ſucedieron en Luſitania a aquel fracaſſo. Y eſte callar no menos que aquel herir exagerava las proſperas fortunas del poder Romano.

6 Mas cuiden los Vitorioſos del reparo: porque en el ſilencio ſuele dar un filo, y enſayar un golpe la eſpada Portugueſa. Aſſi fue. Salió improviſamente cortando todo quanto ſe le ofrecia confederado con la gẽte de Roma. Sintiolo la Andaluzia en peſo. Moſtroſe tan horrible a la ciudad de Aſta Regia, cerca de Xerez de la Frontera, que ſus Moradores opreſſos conſintieron en la propicia ſuerte de quien los amenaçava. Aqui nos preſentó batalla Cayo Catinio. Abraçamos la reſolucion con más diligencia de la que, a dicha, quiſiera ſu deſeo. Truxole el furor un daño arrebatado. Mas de nueſtra priſſa reſultó deſorden; y deſta, confuſion y perdida. Mil vezes ha ſido ſu cuchillo la confiança natural de la Nacion Portugueſa. Una importante vitoria ha dexado en la mano de ſu Enemigo. Animado Catinio, al eſcalar la ciudad de Aſta, que avia favorecido a los Luſitanos, fue muerto. Ellos por algunos dias eſtuvieron ſuſpenſos aſta q̃ juntos con los Celtiberos ſe hallaron pueſtos en campo tan-bien armados, tan poderoſos, como ſi las antecedentes muertes uvieran repetido vidas.

7 El Pretor Cayo Calfurnio Piſon, con cauſa temeroſo de coraçones tan incanſables, aviſó a ſu compañero Lucio Quincio Criſpino, que marchando a grandes jornadas con el mayor numero q̃ le fueſſe poſſible, ſe juntaſſe con él para que con fuerças comunes pudieſſen desbaratar a Luſitanos y a Celtiberos. Criſpino que en el propio temor tenia Conſejero para ſeguir el miſmo parecer, ſe traſladó a Andaluzia. Viſtos ambos a dos con tanta mano, ſe juzgaron Señores abſolutos de la guerra. Ponenſe a la buelta de Carpentania (contornos de Madrid y Toledo) ſaben q̃ ya los aſſombran las vanderas Luſitanas. Encuentranſe. Varias eſcaramuzas, varios caſos uvo entre la cavalleria ligera: aſta que ſaliendo a un valle gente Romana para hazer forraje, toda fue degollada. Acudieron los Pretores por librar alguna; y poco a poco creció el concurſo de ſocorros de ambas partes, de manera que vinieron a pelear con igual poder. Batalla fue cruel y ſangrienta y mortal. Dexaronſe huir conocidamente los Romanos, ſeguidos de los Portugueſes con tanta pertinacia que corriendo, y degollando, ſembraron por el campo cinco mil enemigos. Con licencias militares celebravan la vitoria; deſnudandolos de armas, de veſtidos; tocando los broqueles unos en otros.

8 Otro exercicio diferente llevavan los Pretores, que a paſſo larguiſſimo inquietaron la noche, no ſin temor de que tras ellos bolava la luz del dia. Aſſi entregaron a los nueſtros una vitoria tan notable, que ſi como pudieron ganarla, uvieran ſabido ſeguirla, dexaron pueſto perpetuo ſilencio en las armas de Roma contra Eſpaña. No ſolamente no fue aſſi, ſi no que abriendoles camino para rehazerſe, les dieron tambien oſadia, para que los vinieſſen a buſcar por las riberas del Tajo, adonde con increible gallardia ſe peleó buen eſpacio; unos por conſervar lo ganado; otros por reſtituirſe de lo perdido. Todos ſe hazian lugar por entre ſus contrarios a fuerça de lanças, dardos, ira, furor. Alfin los Portugueſes y Celtiberos miſerablemente vencidos experimentaron quanto puede una contumacia colerica. No dexaron de experimentarlo tambien los vencedores muriendo muchos en eſta inſigne porfia. Callen ſus Eſcritores en orabuena el numero de ſus muertos, que los nueſtros fueron treinta y cinco mil; y eſto miſmo aſſegura de que no pudieron ſer pocos los ſuyos. Los Pretores entraron en Roma triunfando de Luſitanos, como de aquellos cõ cuya fuerça y conſtancia avia ſido ſuſtentada tan prolixa guerra. Aſſi ivan y venian las olas de los caſos militares: aſſi andavan los Portugueſes, ya vencedores, ya vencidos, mas ſiempre formidables a las Legiones Romanas. No tenian ellas más ſoſſiego en la Eſpaña Ulterior que quanto ſe lo permitian ellos: porque en moriendoſe la Provincia Luſitana, todas las otras llevava tras ſi: y quando dexava las armas luego los Romanos quedavan en paz. Aſſi como cayendo los braços a Moyſes cobrava brios Amalec, ſe animava Roma, y reſpirava, ſi no levantava la mano el Portugues. Verdaderamente los nueſtros tanto más ſe aumentavan quanto menos ſabian de las batallas: de aqui reſultava que el ſer vencido dellos era muy dañoſo, y el vencerlos, poco ſeguro. 182

9 A las

9 A las dos luzes de quietud y ruido paſſaron las Pretorias de Aulo
180 Terencio Varro, y Publio Sempronio Longo; Publio Manlio, y Quinto Fulvio Flaco, aſta que llegaron a Eſpaña Lucio Poſtumio, y Tiberio Sempronio Graco. Dos años anduvo el primero a las manos con los Portugueſes alcançando algunas vitorias, y perdiendo algunas. Supo que los Vaceos tratavan con publicidad concierto con los de Entre-Duero y Miño, para hazer eſpirar de una vez el poder de Roma. Conocido ya qual fueſſe el valor de aquellos con quien ſe coligava, previniendoles el tiempo ſe fue entrando por la Luſitania. Halló a los Interamnenſes pueſtos a punto de marchar, ſiendo ſuperiores los Bracarenſes entrañables enemigos de la Nacion Romana. Humos eran de Cartago de donde traian ſu origen los moradores de Braga. Admiracion infundió en los Portugueſes la llegada del Pretor por caminos tan dificiles: mas queriendole moſtrar que la deſpreciavan, o quando menos que no la temian, le fueron a buſcar en ſus propios alojamientos. Incitavanle a la batalla por varios modos.

10 El Poſtumio por informarſe del eſtilo de pelear Luſitano, mandó ſalir una manga de cavalleria que fue caſtigada de los que buſcavan, tan repentinamente, que el Pretor tuvo más motivo de ſocorrer a los ſuyos que tiempo de experimentar como herian los nueſtros. Avivoſe con
174 el ſocorro la eſcaramuza: inflamóſe tanto el Enemigo que hizo perder tierra a los Luſitanos con muerte de muchos. Mas bolviendo con ardor glorioſo, hizieron tanta impreſſion en ſus adverſarios, que el Pretor más diligente que ordenado ſe valió de ſus Reales. Entróſe la noche perezoſa y lenta, reſpeto de lo que caminavan los penſamientos y eſperanzas de los dos Campos en alcance de la mañana. Al nueſtro ſe apareció infauſta; porque inopinadamente le aſſaltó Poſtumio. Aun que vendieron bien las vidas; perdieronlas treinta y cinco mil Portugueſes y Vaceos, en eſta mañana, y en aquella tarde.

11 Variamente ſe moſtrava la Fortuna de la guerra a Luſitania y a
153 Roma, aſta que entró con el Cargo de ſu Pretoria, Marco Manilio con quien Portugal reſucitó las diſcordias paſſadas, ſiendo los principales motores dellas los Bracarenſes, con laſtima muy de lo interior de la alma, de que en la primera lucha que tuvieron con los Romanos quedaſſen tan poco ayroſos. En la verguença honroſa, pues, eſtavan amolando el cuchillo. Eligieron por Capitan aun Ciudadano ſuyo; hombre ſagaz y valeroſo. Africano le llama un Autor; y otro Apimano de Cartago en Africa. Indicio claro de que eran de allá los Fundadores de Braga, pues era ſu ciudadano eſte Capitan ſuyo. Sea como fuere, nombrarémoſle Apimano en la relacion de ſus hechos, porque al nombrarle con eſſotro no pareſca a los poco atentos que tenemos otra vez Africanos en Luſitania. A buenas marchas ivan los Bracarenſes llevando ſocorros de las tierras enimigas del Pueblo

Pueblo Romano, ofrecidos eſpontaneamente: porque eſtavan todos viendo que en la expulſion de aquella Gente conſiſtia ſu quietud y libertad. Aſſi ſe compuſo un Exercito luſtroſo: aſſi iva allanando quanto dificil ſe le oponia: aſſi Manlio llamado del fuego y ſangre con que ſe inclinavan los muros confederados, ſalió de la Andaluzia a encontrarſe con los Portugueſes, ya tan cargados de varios deſpojos que el vigilante Apimano con más prudencia que codicia, queriendo antes perdelos que llevar el peligro en el embaraço, los hizo quemar tan de veras que no quedó en el exercito otra coſa más de las armas y baſtimentos para quatro dias. Eſtimava eſte Capitan más la honra que la hazienda; como quien ſabia, parece, quanto el querer ſuſtentar impoſſiblemente la hazienda haze poſſibiliſſimo la perdida de la honra.

12 Nuevo furor encendió en los Portugueſes contra ſus adverſarios el ver que por ellos perdieron en una hora lo que ganaron en muchas. Pocas les fueron baſtantes al otro dia q̃ llegaron a verſe, para poner a Manlio en miſerable eſtado con muerte de mucha gente. Con eſta vitoria, y otras ſuceſſivas tuvo Apimano enfrenada la inquietud de las armas enemigas. En Roma ſe buſcavan medios eficazes para reparar tanta perdida, reprimir tanto brio, y crecer de nuevo las eſperanças de la conquiſta. Pero entonces era tan dificil eſto, aquello, y aun eſſotro, que embiado Cal- 152
ſurnio Piſon con titulo de Pretor, y nuevas cohortes, buſcando con deſpejo y bizarria el Campo vitorioſo, dexó en las manos de la ira Portugueſa ſeys mil Romanos ſin vida: otros tantos ſin ſalud, y ſin libertad. Uno de los muertos Terencio Varro Queſtor de ſu Exercito.

13 Quedaron los Vencedores con eſte ſuceſſo tan dueños de la guerra, que ſin reſiſtencia alguna fueron cortando, y encendiendo deſde el rio Guadiana aſta el Eſtrecho de Gibraltar, ſubiendo por en medio de la Andaluzia tan imperioſos que los Luſitanos Vectones de la Eſtremadura uniformes con los de Entre-Duero y Miño, juraron de perder las vidas debaxo de la mano de ſu Capitan Apimano. Mirandoſe el Portugues ya tan poderoſo, dioſe a ganar ciudades, y dexar en ſus Preſidios, guarniciones a imitacion de los Romanos. Aviale reſiſtido los dias paſſados la de Blaſtofenizes: con apretado aſſedio quiſo caſtigarla. Arbitro eſtava de todo el ambito de la campaña obrando eſtremos de valor quando al ſubir la muralla que eſcalava perdió la vida, y el Exercito ſin un tal Caudillo la coſtumbre de vencer. Retiraronſe. Siguió cada uno el camino de ſu Patria. Deſgracia nueſtra que fue repoſo al Enemigo atento más al reparo de moleſtias futuras, que oſado a vengar las recividas. Alentaronſe del miedo, mientras Luſitania del trabajo: ſi bien del dolor de la perdida de aquel grande Varon ſerá mas eſpacioſo el aliento. Tanto falta quando falta un hombre inſigne, que ſe quedan muchos para mucho tiempo deſalentados y triſtes.

CAPI-

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO XIV.

Proſiguen los Romanos ſu conquiſta en Portugal deſde el año 152. aſta el de 149. antes del Naſcimiento de Chriſto.

152

GRANDE y reziente y caſi incurable llaga era en los Luſitanos la memoria de la muerte de ſu Capitan Apimano: grande la de aver perdida la vitoria de los Blaſtofenices: grande la de eſtar mirando la quiebra de ſu proſperidad: peró ſobre todas eſtas laſtimas los oprimia la primera, porque ſiempre les ſonava más a los oydos el nombre de Apimano. Puſieron en ſu lugar a Ceſaron tambien Portugues, y de ombros capazes para llevar el peſo de qualquier Monarquia. Dió bizarras mueſtras de animo en reparar el exercito con que ſu Anteceſſor avia ganado tantas vitorias, y en hazer luego una entrada por las tierras confederadas cõ el Pueblo Romano, vexandolas con arduos combates, que de nuevo moſtravan a Roma la cara del temor. Peſando bien en las balanças de la ponderacion el tumulto con que empeçavan todas las Regiones de Eſpaña a prevenirſe, rebolverſe y encreſparſe, deſpacharon con mayor priſſa de lo que ſolian al Conſul Quinto Fulvio Nobilior, entregandole un grueſſo exercito con que vinieſſe a domar los Pueblos de Celtiberia; y con particularidad los Numantinos de quien Roma tuvo ſiempre unos recelos que andando el tiempo le ſalieron puntuales.

2 Venia con Fulvio, Lucio Mumio Pretor de la Eſpaña Ulterior, prometiendoſe de la Gente Portugueſa una vitoria grande, y menos coſtoſa de lo que adelante le ſalieron algunas. Quinze mil Romanos traia Mumio, y ſabiendo como Ceſaron abraſava a la Andaluzia reſolvioſe en buſcalle a tiempo que le hallaſſe cebado en la codicia de los deſpojos. Peró Ceſaron aviſado hizo recoger ſu gente y caminar con ellos a Portugal; juzgando por afrenta ſi les faltava ſolicitud para poner en ſeguro, y no malograr tantas riquezas. Seguiale Mumio a paſſo bien tendido. Alcançó a los Portugueſes embaraçados en vadear el Guadiana. Ceſaron ſintiendo el peligro a las eſpaldas dió orden como más felizmente vencieſſen el paſſo embiando para eſſe efeto algunas tropas de cavalleria ligera. En tanto con otras ſalió a entretener el exercito Romano (no muy lexos de Villavicioſa) y eſcaramuzando con diferentes ſuceſſos conſiguió el intento aſta que bolvieron los conductores de los deſpojos ya ſeguros en él receptaculo Luſitano.

3 Agora ſerá batalla lo que era entretenimiento. Ceſaron ſe puſo animoſiſſimo en Campo raſo. El Pretor conoció la induſtria, y no deſeſtimó la reſolucion. Conclamaron al arma los inſtrumentos de los aviſos en ambas hueſtas. Con razones ardentiſſimas las incitavan ſus Capitanes. Mumio

Mumio acordava a los Romanos, *que en eſte vencimiento conſiguirian fama, riquezas, deſcanſo; para ſi, para la Patria.* Ceſaron a los Portugueſes, *los triunfos antepaſſados debaxo del baſton de Apimano; y que pues le avian pueſto en ſu lugar no le puſieſſen en inferior fortuna.* Ellos dieron por reſpueſta demonſtraciones de oſadia alegre al ſon guerrera de las eſpadas y paveſes, tocando cada uno ſus armas en las del otro. Ya lo que era feſtejo parecia batalla? Alfin ſe barajaron con tanta bravoſidad y rabia, que a los dientes ſe matavan quando la vezindad de los cuerpos, no dexava ſitio para el juego de las eſpadas. Mas en el mayor empleo fueron los nueſtros obligados a retirarſe huyendo, ſin que baſtaſſe a Ceſaron alguna diligencia para detenerlos, ni de fuerça, ni de grado. Mumio no ſe contentava con menos de degollar a todos los Luſitanos en cuyo alcance iva haziendo un eſtrago laſtimoſo. Ceſaron lleno de dolor al compás de las vozes penoſas de los que murian, y del oprobio de ver huir arrolladas las inſignias Portugueſas paſſando con velociſſima carrera adelante, y luego bolviendo las riendas al cavallo, y terciando una lança, con roſtro airado y feroz opueſto a los que ivan huyendo, jurava, que al que dieſſe más un paſſo le avia de coſtar la vida, y muririan a ſu mano, que por tal hecho ſeria mas afrentoſo que morir a la enemiga. Aſſi puſo en ſuſpenſion la fuga, y reparando diligentiſſimo un batallon cerrado, viendo que los Romanos andavan embevecidos con deſorden en el robo y en el deguello, dió ſobre ellos tan valeroſamente que el Pretor ſe vió perdido. Dexó la empreſa, y el campo, y en el muertos cinco mil combatientes. Huyendo a ſus Reales dió lugar a que bolvieſſen a cobrar los ſuyos nueſtros Luſitanos, que corriendo luego ſobre ellos los ganaron no ſin terrible reſiſtẽcia en la qual, y en el alcance murieron otros cinco mil Romanos: de los confederados otros diez mil. Fienſe los Capitanes de la Fortuna proſpera, o deſeſperen de la adverſa, y veran como todo es deſacierto.

4 Entró Ceſaron por Luſitania triunfante, derramando a todas partes deſpojos de Roma. Subió Mumio aun lugar alto y fuerte por Naturaleza con cinco mil hombres. Deſde alli ſalieron a encontrarſe con alguna Gente Portugueſa, que por abatimiento ſuyo arraſtrava a ſus ojos algunas de las vanderas perdidas el dia antes. Peró en eſte concitados con denueſtos, baxando cobraron parte dellas, y de otros deſpojos. Bolviendo luego Ceſaron, al pueſto que el Pretor ocupava, con ſeys mil combatientes tan llenos de confiança que aſſeguravan lo eſtaria él de temor, fueron recividos duramente; más ſiendo mayor el daño que hizieron, el Enemigo ſe reduxo a tomar más que de paſſo la ladera del monte. Mumio corrido hizo un voto a Proſerpina de que en aquel lugar levantaria un Templo conſagrado a ſu nombre, ſi ganaſſe la vitoria. Adelantó ſu partido (que tambien el Demonio tiene trazas para perſuadir que le han me-

Universidad de Deusto
Biblioteca

neſter los mortales) y dió tras los Portugueſes de manera que en un valle acabó de romperlos, quitando la vida a ſu Capitan Ceſaron. Cumplió ſu voto el Pretor. En aquel lugar fundó el Templo, llamandole de Proſerpina Reparadora. Buenas conjeturas y varias inſcripciones aſſeguran que eſte edificio eſtuvo adonde agora eſtá [cerca de Villaviciosa] la Igleſia de Sant-Iago; ſi no es la propia.

5 Juſto será que no paſſemos en ſilencio algunos de los teſtimonios q̄ alli miſmo ſe hallaron gravados en algunas piedras. Sea el primero eſte.

PROSERPINÆ SERVATRICI.
C. VETITIUS SILVINUS PRO EUNOIDE
PLAVTILLA CONJUGE SIBI RES-
TITUTA. V.S.A.L.P.

Su entendimiento es deſte modo. *A Proſerpina conſervadora. Cayo Viticio Silvino con buen animo dedicó eſte don por averſele reſtituido ſu muger Eunoida Plautila* Otro aſſi.

Q. ELVIUS SILVANUS PROSERPINÆ
VOTUM S.AN. L. P.

Quinto Elvio Silvano con buen animo puſo eſta memoria a Proſerpina por voto. Y otro.

PROSERPINÆ SANCTÆ G. JULIUS
PARTHENOPÆUS VOT. QUOT FECIT A. L. P.

Cayo Iulio Partenopeo, diô cumplimiento a los votos que hizo a la ſanta Proſerpina. Parece baſtar eſtos monumentos alli viſtos para creerſe que alli fue la fabrica ofrecida a Proſerpina: y no era grande ſi era la Igleſia que oy permanece, ni en arte correſponde a la Romana.

6 En tanto que Mumio ſe ocupava en el Edificio de ſu Dioſa, los
151 Portugueſes no deſcuidados, ni caidos de ſus deſeos, eligieron por Capitan aun ciudadano de Lisboa. Llamavaſe Cancheno. Luego con algunas tropas fue ſobre la ciudad de Cuniſturgi (junto a la villa de Niebla ſin veſtigios de ſu aſſiento) porque ſuſtentava Preſidio Romano. Paſſados pocos dias de cerco la rindió con muerte de muchos, y execucion de crueldades diferentes. Animado Cancheno con la buena ventura fue marchando aſta las margenes del Guadalquibir ſin que hallaſſe coſa viva con animo para impedir un paſſo al Exercito vitorioſo. Combite fue de la codicia eſte ſoſſiego. Vadeando el rio taló los campos adjacentes. Luego a a Gibraltar. Aqui ſe dividieron los eſquadrones que llevava vencidos de un penſamiento grandemente belicoſo. Ya les parecia acabada la ocaſion de las guerras inteſtinas: ya ſe les figurava poca la competencia Romana: ya en Africa aſcenden a la emulacion de los Africanos en Eſpaña. Alfin ſe deſtribue el Exercito. La deſtribucion es inſigne y glorioſa: el motivo ardor y atrevimiento. A la una parte [en dós ſe devide] fue ſeñalada la con-

conquiſta de ciertas ciudades de la Mauritania, para eſtablecer en ellas un nuevo Imperio. A la otra, la perſeverancia de la guerra de Andaluzia para extinguir en eſta Provincia la ambicion de Roma.

7 Eſtos (mientras aquellos ſe detenian en las fabricas de los baxeles en que avian de paſſar el Eſtrecho Herculeo) entraron por la tierra. Llegando a la ciudad de Orcelis, entre los Baſtetanos [oy ſe dize es Origuela] vieronlos acampados por toda la circunferencia ſus moradores. No los aſſombró ni el numero, ni el aſſedio, ni la porfia. Eſtavan fortificados, baſtecidos, animoſos. Sintieronlo bien los Sitiadores, mas no por eſſo levantaron ſus pavellones o tabernaculos: aun que fiando de menos gente los combates, no poca ſe derramó al robo por los campos y villajes vezinos. Era mucha la codicia; no podia ſer mucha la cautela. Entendiolo Mumio. Salió con diez mil hombres buſcando a los nueſtros. Hallolos con los ombros cargados de preſas, y ſin que tuviſſen lugar de acudir a las armas, paſſó a cuchillo los más dellos. Prendió pocos para que dixeſſen por donde andavan robando ſus compañeros. Con varias noticias fue deſcubriendo y degollando aſta el numero de quinze mil. Eſto obligó los que eſcaparon a que buſcaſſen las alas del Exercito, tan timidos que levantando luego el cerco de Orcelis caminaron a Luſitania. Que huyen dizen los Romanos. Mas róbaron al buelo algunos lugares que ſus habitantes dexavan más de medroſos que de buſcados.

8 Los Luſitanos repoſaron poco tiempo. Los que vivian en la Eſtremadura por donde entra el Tajo en Portugal, con mano armada abraſavan tierras de Caſtilla. El Pretor Mumio uſando de la brevedad con que ſolia engañarlos [gran ventaja en la guerra, y entonces bien provechoſa] los desbarató hallandolos derramados y divertidos. Grandiſſima culpa es en el que tiene ofendido el vivir deſcuidado. Bien lo pagaron los nueſtros. Hizo en ellos una mortal riza. Aſſi acabó glorioſamente ſu Pretoria Mumio.

9 Vino Marco Atilio deſde Roma a Luſitania. Hallóla embuelta en
150 prevenciones y eſtruendos de armas, con que las tierras enemigas ſe vieron aſſaltadas no menos que cruelmente. Salió Atilio. Pelearon bien. Nadie recivia mas daño dél que dava. Mas fue la vitoria de Roma. Los Vencedores ciñeron la ciudad de Oſtraze, y ganandola con duro aſſalto no dexaron perſona a vida. Las piedras eſparció el furor de modo, q̄ ſolamente eſta triſte memoria ſe halla de que uvo eſta Poblacion ſin que ſe alcance el ſitio della. Ruina fue de que reſultó tratarſe de pazes en Luſitania con Atilio. Algunas condiciones tolerables rindieron a los Portugueſes para que ſe dexaſſen llamar confederados de la Republica Romana. Novedad, por cierto, rara entre ellos. Deſpues de rendidos nadie ſe avergonçó de rindirſe. Los Andaluzes ya ſintian menos ſu fortuna adverſa viendo

Universidad de Deusto
Biblioteca

do la miſma en una Gente que jamás avia inclinado la cerviz a yugo eſtraño. Los otros Pueblos ſiguiendo a los primeros hazian parecer que en favor de los Romanos inundava la proſpera Fortuna. Logróſele poco el guſto al Pretor; porque viendole auſente los Vectones, barajaron las coſas de manera que publicando la guerra contra Roma fueron provocados los Portugueſes vezinos de Oſtrace a violar las pazes, primero con la razon, y luego con las armas. Era entrado el Imbierno. Podia mal Atilio prevenir eſtos movimientos. Ya avia llegado a Eſpaña Sergio Galba que venia a ſucederle en el Pueſto. En él le dexó tan receloſo de las armas Luſitanas, q̃ ſolo con una torpe y perpetua mancha de traicion le pareció que podia domarlas: dexando ſiempre en duda ſi de otra manera las avia de vencer la potencia de ſu Republica. En eſto le imitaron deſpues otros: de todos lo iremos viendo.

10 Peró mientras paſſa el Imbierno, y Galba eſtá forjando en el penſamiento una eterna afrenta para Roma; vengamos a lo que hizo la otra mitad del Exercito de Cancheno que en Gibraltar ſe quedava apreſtando para paſſar a Africa, en tanto que en Luſitania ſucedia lo refirido. Dieronſe los Portugueſes por aquella parte a robar la tierra, metiendo a ſaco todo lo que ſe les ofrecia a los ojos con algun interes. Llegaron a combatir, y a dexar rendida la ciudad de Tanjar, que no menos antiguedad goza el valor Portugues ſobre eſta iluſtre Plaza. Ella fue agora la primera que eſtos domaron, y deſpues la ſegunda que nueſtros Reyes pretendieron domar. Mas deſcontentos de hallar poco en que emplear las armas, o menos con que ſatisfazer a la codicia, bolvieron a embarcarſe con lo que avian ganado. Era a tiempo que el Conſul Luculo ſe hallava con ſu Exercito entre los Turdetanos habitadores de la coſta del Oceano deſde Guadiana aſta Sevilla. Mandó ſalir ſu gente contra la nueſtra que robava ſin orden: muerta alguna fue compelida otra a ſubirſe en un lugar alto, a ſu parecer acomodado para la defenſa. Vino a buſcarlos en perſona el Conſul, y reconociendo el ſitio inexpugnable que avian eligido providos; puſo cerco que llegó a traer hambre a los cercados. Mas ellos viendoſe oprimidos, y no domados por eſſo, baxaron de la colina con tal arrebatamiento, reſolucion, y furor que ſe franquearon ancha ſenda por entre los Romanos. Es verdad que alli perdieron a algunos, con que el Conſul quedó tan ufano como ſi uviera ſido una Vitoria grande. Tal era el caſo que hazia de aver vencido a Portugueſes aun que fueſſen pocos. Aſſi animado caló por la Luſitania no con mucha reſiſtencia por averſe ya entrado el Imbierno, tiempo en que no ſolian pelear los Romanos; ni deve hazerlo alguna Gente cuerda. Que como la guerra es una enfermedad que padece toda una Republica, tiene tambien la naturaleza de las enfermedades cuya cura es infeliz en la eſtacion invernoſa.

11 Car-

11 Cargado de muchos deſpojos Sergio bolvió a la Andaluzia, dexando a los Portugueſes más deſeoſos de vengança que apercibidos para poderla tomar. Entrada la Primavera lo moſtraron bien, ſaliendo con mayor volumen de animos que de copias, abraſando quanto avia de Romanos con tal furia, que el Pretor antes del tiempo conſignado en ſu idea para bolver al argumento ſe vió obligado a ſalir de ſus Reales, y a buſcar a los nueſtros: bien deſeoſo de hallarlos deſcuidados; porque ſabia que los Portugueſes cuidadoſos dificilmente ſerian vencidos: tanta es la antiguedad en Eſpaña de arrieſgarſe por los deſcuidos, o por las confianças: dañoſiſſimo tributo que inviolablemente paga ſu natural valentia a la Fortuna. Pero los Luſitanos agora que con antiguas perdidas tenian por Maeſtra la viva experiencia, andavan con recato, y ſabiendo del intento de Sergio Galba le aguardaron en buena ordenança. Repentinamente hizo Galva que bolaſſen ſus vanderas. Reſueltos y ferozes las dexaron florear los Luſitanos. Peleóſe con pujante virtud de una y otra Hueſte, aſta que llegado el tiempo de ſer de una dellas la vitoria, la perdieron los nueſtros, poniendoſe en una caſi indomable huida. Siguiolos Galba más cruel que recatado, miniſtrando con eſto baſtantiſſima oſadia a los vencidos, para q̃ rebolvieſſen ſobre los Vencedores. Trocadas las ſuertes deguella el Portugues ſin alguna piedad al Romano, de que ſolamente eſcaparon algunos cavallos en compañia de ſu Pretor. Corrido al paſſo que caſtigado, aguardando mejor tiempo ſe eſtava liſongeando con eſperanças de mejor ventura.

12 Salió deſpues con un Exercito de veinte mil hombres. Viendo que los Portugueſes andavan ocupados en la preciſa labor de ſus tierras, ſin temor de Romanos por el eſtrago antecedente, vadeando el Guadiana por junto de Ayamonte, llevó el cãpo bien atrevido por entre los Turdetanos del Algarve. Todo lo abraſava. Hallandoſe los Portugueſes ſin prevencion, acudieron a pedirle Pazes. Reciviolos con animo traidor, dandoles a entender favores, quando les traçava la muerte a todos. Haziendo juntar las principales cabeças dellos, habloles deſte modo. *Verdaderamente quien ha de admitir pazes con mayor honra ſuya deve hallarſe tan bien armado, y tan vitorioſo como yo me hallo eſte dia. Aun que me las pedis vencidos, contaré por ſingular ventura mia, que ſea quando voſotros por el valor podeys ſer temidos de valeroſa gente. Una de vueſtras mayores glorias ſea que Sergio Galba, no menos guarnecido de armas que adornado de vitorias, os eſcuche los deſeos que moſtrays de vivir pacificos; y de que acabe ya de parar eſta guerra, que ſiempre ſerà memorada màs por el daño que aveys recebido de noſotros, que por el q̃ nos aveys hecho. Pero olvidenſe agora eſtas coſas, porque las paſſadas ſon màs faciles a la reprehenſion que al remedio. Para las futuras le devemos prevenir. A gran dicha podeys tener que Roma, quando eſtá aſſombrando el Mundo con el rumor de ſus Exercitos, os admita rue-*

Universidad de Deusto
Biblioteca

gos de quietud, para que ſin experimentar más ruinas, logreys el deſcanſo de vueſtras caſas. Los varios acontecimientos, aſſi proſperos, como adverſos, ya os pudieran bien aconſejar a ſeguir antes la razon q̃ la Fortuna. Quien della no ha ſido algunas vezes engañado, mal puede ſaber lo q̃ le conviene, o ya para ſeguirla, o ya para abandonarla. Facilmẽte pudierades aver viſto quãtas más vezes os derriba q̃ os exalta. De q̃ ſirven, de q̃, aquellas exaltaciones q̃ tanto a las eſpaldas traen las caidas? Si aveys querido hazer patente al Mundo que erades para aſpirar a oponeros a la potencia Romana, ya lo aveys moſtrado glorioſamente en no pocas ocaſiones de arduos conflitos. Si imaginavades prevalecer contra ella, o ſuperarla, yo ſiempre deſeára rogaros que depueſta la paſſion lo mirãſſedes a mejor luz; porque la bien deſpavilada os aviſaria de que ningun Poder como el Romano ſe os puede repreſentar más grave, ſi por enemigo le tuvieredes; ni más benevolo, ſi le tuvieredes por amigo. Es tal la grandeza de vueſtro brio, que os incitava a eſperar antes la vitoria, que a pretender la paz. Brio viene a ſer con menos de utilidad que de grandeza. Si los Dioſes en las proſperidades nos dexaſſen el logro de la prudencia, no mirariamos tanto a lo que fue ayer, y es oy, como a lo que puede ſer mañana. Mucho menos ſe deve uno confiar en ſu Fortuna, quando la ve más favorable. Eſta os traia engañados; y la adverſa, alfin, os vino a deſengañar. Deveremos a vueſtro daño lo que aviamos deſeado dever a vueſtra inclinacion. Quanto mâs bien le eſtuviera a Cartago ſu rendimiento que ſu porfia! De entre voſotros ſaliò Anibal (concedemoſle la grandeza de ſu eſpiritu) conduziẽdo varias, y numeroſas gentes contra Italia. Que vino él a ſacar de ſus vitorias? Pedir a Scipion lo que voſotros agora pedis a Galba, y no conſeguirlo. Mas de Galba tendreys mejor reſpueſta que de Scipion la tuvo Anibal. Finalmente en eſte nueſtro eſtado proſpero, y en el adverſo vueſtro, os ſerá mâs util la paz que pretendeys, que honorifico a noſotros el concederſela. Pero baſta que la pidays para que la logreys. Ni ha de ſer con aquel rigor que ſuelen concederla los rogados quando ſe hallan ſuperiores. Será, ſi, a todo vueſtro guſto: para que acabeys de ver quanto Roma os deſea por Compañeros, para felicitar con vueſtro valor más importantes Empreſas. Mi intento es hazer entre voſotros una tal deſtribucion de tierras, que preſumays os acomodô mejor la paz pedida, que lo pudiera hazer la guerra màs proſperamente acabada. El fruto que vendria a ſer de ſangre, agora ſerâ de amor. Quiero que dèl rendimiento ſalgays tan adelantados, como lo pudierades ſalir de la vitoria. Si el mejor gobierno de la màs bien gobernada gente, es de una Cabeza, donde la hallareys que ſe iguale a la del Capitolio de Roma? De buen animo (a toda verdad) os doy la enorabuena de que la ayays eligido: y tambien me la doy a mi de que ſea eſto quando yo empuño eſte baſton ſuyo: porque me deverâ mi Patria el darla por amiga una Gente por tantos titulos eſtimable. Acabarè de manifeſtaros mi animo: y es que no ſoys Voſotros los vencidos de mi Fortuna: yo ſoy el vencido de vueſtra propoſicion. Deſde oy os quiero como a Romanos: como a Luſitano me podeys querer deſde oy.

13 Aſſi dixo aquel enemigo de la honra de ſu Patria glorioſa de no vencer con infames aſtucias; y viendo que le creian los ſenzillos Luſitanos,

nos, ſeñaloles plazos, y lugares adonde divididos en tres partes le aguardaſſen, porque les haria una liberal deſtribucion de las tierras q̃e podian apetecer para vivir deſcanſados. Salieron de alli agradecidos y ſatisfechos: comunicaron eſta eſperança y promeſſa de quietud a los ſuyos. El deſeo de mayores aumentos hizo que ſe juntaſſen en copia grande, y fueſſen a buſcar al venenoſo Galba adonde les avia ſeñalado. Dividieronſe por tres valles, que con poca diſtancia formavan y eſcondian entre ſi unos elevados montes. Con palabras abundantes acabó con ellos que le dieſſen las armas, porſuadindolos a que con tan ſegura paz ya no neceſſitavan dellas. No ſolamente ignoravan los Luſitanos el incendio que eſtava debaxo de aquella malicioſa ceniza, antes con mayor culpa ignoraron oy que ninguna coſa aſſegura la paz en los animos, como los inſtrumentos de la guerra en las manos. Cobradas, alfin, las armas hizo Galba (impio hecho?) que ſu gente dividida en otras tres partes, dieſſe aun tiempo ſobre cada una de las de los Portugueſes ya deſarmados, adonde laſtimoſamente, como reſes atadas, fueron paſſados a cuchillo nueve mil. Deſta infame hazaña eſcapó con vida entre pocos un Portugues, de nombre Viriato, deſpues tan cruel açote de Roma, que mayor ſervicio uviera hecho aquel traidor a ſu Republica matando a eſte ſolo, que a tantos juntos.

PARERGON III.

Algunas memorias de lo mas principal de las coſas del Mundo por los 409. años que corren deſde el de 559. aſta el de 150. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 IESUS hijo de Joſedech, tenia el Pontificado Summo al tiempo que gobernava el Africano Mezerbal las coſas de Cartago en Eſpaña, peró obligado de las ſinrazones con q̃ los Samaritanos tratavan el Pueblo Judaico, y queriendo alcançar de Cyro confirmacion de la licencia dada para la reedificacion del Templo, ſe puſo al camino de Babilonia, dexando en 559
ſu lugar a ſu hijo Ely, o Joachim. En lo temporal gobernava Zorobabel. Vino la Monarquia Perſica a la mano de Cyro hijo de Aſtiages, por otros nombres Aſſuero Priſco, y Artaxerſes. Sucedióle Dario. Con ſanta aſtucia degolló la hermoſa Judic al ſoberbio Holofernes. Con la otra admirable, y no menos notoria fue Zopiro cauſa de que ſe ganaſſe Babilonia por Dario y q̃ Dario quiſieſſe más perderla q̃ verle diſforme por las heridas q̃ ſe avia dado. El Romano Horacio Cocles la de defender ſolo en la puente Sublicia el paſſo a todo el Exercito de Hetruria. Cloelia la de paſſar a nado el Tibre con ſus compañeras. Mucio Scevola la de abraſarſe la mano

por el yerro del golpe que encaminava al Rey Porsena; yerro de q̄ le resultó la fama de los mayores aciertos. Restauró Esdras los libros de la Ley, Leonidas florecia. Miserablemente murió en Cumas el torpe Tarquino. Sucedió en el Dominio de aquella ciudad Aristodemo desbaratando al Rey Arunte hijo de Porsena. Era famosa Tomiris Reyna de Scitia, y vencedora del gran Ciro.

2 Desde el tiempo en que los Griegos de Entre-Duero y Miño passaron contra los de Galicia, bolvió a Jerusalem el Summo Pontifice Jesus
480 con la licencia para reedificar el Templo alcançada de Dario Longimano hijo del otro Dario que se la negava. Entregole su hijo Eli o Joachim aquella dignidad en que avia quedado por su ausencia. Zerobabel que governava lo temporal, llegó a ser valido del Longimano, que le dió grandes premios, por lo que rara vez dizen Validos, y quieren oir Principes: esto es que alabó en summo grado la verdad. Licenció este Dario Longimano a los Israelitas que aun estavan en Babilonia para que bolviessen a su Patria; y esta licencia fue uno de los premios dados a Zerobabel por aquella alabança. Sucedió el famoso passaje del propio Dario o Xerses con aquel casi inumerable exercito por el Helesponto, haziendo primero mar la tierra, y luego dando puente al mar. Siendo vencida toda aquella formidable potencia por Leonidas y pocos Lacedemonios en Termopilas, bolvió Xerses a passar solo y humilde en un pobre barco aquella agua a que poco antes numeroso y soberbio avia puesto un espantoso yugo. Tan vanas son las mayores esperanças y grandezas mortales. Hizose famoso el Capitan Melciades en los campos Maratonios: los Poetas Pindaro y Anacreonte: Milon el valiente: los Filosofos Diagoras, Protagoras, Hispias, Heraclito llorando, Democrito riendo, Anaxagoras, Empedocles, Meliso, Archita, Timeo, Socrates, Zenon; Poetas Euripides, Sofocles, Eschilo, Aristofanes. Medicos Epicarmo, Hipocrates. Historiadores, Hebanico, Herodoto, Tucidides. Escultor el gran Tidias; Pintores Zeusis, y Parrasio: la castissima Artemisia muger de Mausoleo Rey de Caria. Una yegua de Xerses parió una liebre: en el rio Egoncayo una piedra del Cielo: arrojó llamas la primera vez el monte Etna.

3 Al passar Hannon y Hemilcon Cartagineses en España, tenia en Jerusalem el Summo Pontificado Eli o Joachim, a quien sucedió Eliasib; y a él Joiada. En el gobierno profano sucedió Annanias o Nehemias a Messula que avia sucedido a Zorobabel. Apareció reedificado el Templo y la Ciudad Santa. Empeçaron a contarse las setenta Hebdomadas de Daniel. Instituyó Roma sus Decemviros para mejor gobierno, y tuvole peor. Aconteció la torpeza de Apio Claudio que fue causa de la muerte de Virginia a manos de su mismo Padre; y la de Apio a las suyas propias, con que espiró el Decemvirato. Floreció el celebre Sicinio Dentato a quien

quien sus propios Romanos infamemente quitaron la vida. Avia entonces en Roma 161. millares de vezinos, de que perecieron muchos aviendo sobrevenido tal calamidad de pestilencia y hambre q̄ algunos se echavan desesperados al Tibre. Espurio Manlio hombre caudaloso socorrió a todos de manera que llamandole Padre de la Patria le davan alas para levantarse con el titulo de Rey, y esso era lo que el solicitava con aquella mercantil liberalidad: conocido el pensamiento por los Consules le costó la vida que de orden dellos le quitó otra del Dictador Lucio Quincio Cincinato. Ganó la muerte con lo que pudiera ganar honroso nombre: cosa comun en los ricos. Vivia el gran Euclides.

4 Desde este año en que tuvieron principio las desavenencias entre Lusitanos, y Andaluzes, estava aun el Pontificado summo en Joiada. Por 420
la desobediencia de la Reyna Vasti a su marido Assuero, fue ella repudiada (assi pagó la soberbia de su hermosura) y puesta en su lugar la santa Hester que supo unir (union rara!) la humildad a la Belleza. Amon valido destos Reyes (caso publico) fue puesto en un palo que él preparava para Mardocheo. Sucedió la ruina de Athenas. Florecian Alcibiades Ateniense, Blasides Lacedemonio; y el famoso Lisandro. Haziase abominar el Tirano Dionisio de Sicilia, que con ser tan bestial supo ser amigo de Platon que entonces filosofava con ilustre nombre: para que vean bien lo que seran aquellos que desestiman a los grandes ingenios; pues por esta cuenta aun son peores que bestiales Tiranos: aun que como la verdad para ellos es venenosa, el Filosofo por dezir una a este fue vendido como esclavo. Ivase criando con la doctrina deste cientifico Varon el grande Aristoteles. Estuvo a lance de perder la vida Posthuma Virgen Vestal porq̄ sus galanterias y libertades le avian quitado el titulo professado: el qual a vezes se cree más por el recogimiento que por la obra: buena memoria para Religiosas que quieren parecer Damas; y para Damas que quieren ser tenidas por Religiosas con desembolturas bautizadas con el nombre de galanteria. Aconteció la conjuracion malograda de los Esclavos en Roma.

5 Quando los Celtas de Alentejo ponian en obra su transmigracion, tenia la dignidad Pontificia en Jerusalem, Jonathan sucessor de Joia- 400
da. A los Judios governava en lo temporal el famoso Mathatias. Diose Artaxerses o Assuero tanto al vicio de mugeres, entre las quales fue la repetida Aspasia, que tuvo ciento y quinze hijos. Es engaño el dezir que en la hermosura pára la lascivia, porque siendo Hester su esposa dotada de tanta belleza que essa fue la dote con que la quiso, vino a querer menos que su belleza la lascivia de otras. No ayudaria poco al hastio la modestia y la santidad de su muger, por más que hermosa, porque el estragado apetito no halla gusto en lo más templado. Sobre grandes disgustos murió.

rió Aſſuero. Sucediole ſu hijo Oco, que enfurecido porque los Egycios le llamavan Aſno, reynando Nectanebo entre ellos, los venció a fuerça de armas, y quitandoles ſu Idolo Apes les puſo en lugar dél un Aſno para que le adoraſſen; y de aqui devió tener principio lo que oy no eſtá en poco uſo, que es la adoracion de Aſnos que llegaron a tener pueſto de hombres. Floreció el Valeroſo Capitan Epaminondas que ſiendo Ayo de Felipe Macedonico Padre del grande Alexandro, y Vencedor de grandes batallas en q̃ uvo grueſſos deſpojos,no llegó a tener más de un veſtido, y mientras le adereçavan eſte,ſe eſtava deſnudo en ſu apoſento.En el Mundo todo ſon altibaxos: porque vemos bien luzidos a muchos que no aviendo ſido Ayos de Principes, ſi fueron Capitanes nunca hizieron coſa de que les reſultaſſen deſpojos,ſino fue de lo que avian de ſer pagas de ſus Soldados. Con eſte incomparable Heroe queria competir elRey Ageſilao, y a la verdad mereció vivir quando eſſotro muria. Entraron a Roma los Franceſes governados de Breno, y eſtando reciviendo el oro con que ella infamemente comprava ſu libertad,dió ſobre ellos Furio Comilo y los degolló a todos. Aconteció aquella memorable reverencia de Lucio Albino con las Virgenes Veſtales que ivan huyendo de aquella invaſion, haziendo apear de un carro en que él tambien huia, a ſu muger y a ſus hijos, no dudando arrieſgarlos ſolo porque ellas en él caminaſſen con más decencia. Florecieron Filoſofos Ariſtipo,Cebetes,Hermogenes, Epicuro, Diogenes,Xenofonte,Cleante, Polibio,Xenocrates, Criſipo. Oradores Iſocrates, y Demoſtenes . Traſimaco Sofiſta el primero q̃ iluſtró con elegantes periodos la oracion.Poeta Cherilo. La Sibila Frigia: Temiſte doctiſſima hembra.Eſcultores Praxiteles, Liſipo. Medicos Critobolo y Felipo. Capitanes famoſos Nicias, Menias,Ageſilao, Felipo de Aminta, Manlio Torquato, P.Decio.Deſtruyó Eroſtrato el Templo de Diana. Fundoſe la ciudad de Milan. Tal hambre ubo que ſe comian los hombres unos a otros.

6 Deſde que Boodes Cartagines entró en Eſpaña, eſtuvo en el ſum-
359 mo Sacerdocio Jonathas, a quien ſucedió Iado ſingular aliento de la afligida Gente Judayca. Judas Hiſcano tenia el Cetro o baſton mientras eſſotros el baculo. Sucedió el grande mil vezes Alexandro en edad de veinte años a ſu Padre Felipo Macedonico: deſmanteló a Thebas con muerte de caſi cien mil perſonas. Venció la Perſia. Dizen las memorias que al modo que a Moyſes el mar Rojo le dió franco paſſaje el de Pamphilia quando marchava a vencer a Dario. Fue ſu mayor vitoria la continencia y decoro con que trató la muger y las hijas de ſu adverſario vencido. Aſſoló a Tiro por averle tratado mal a ſus Embaxadores. Pueſto ſobre Judea no ſolo dexó caer las armas de las manos viendo delante de ſi al Pontifice Iado que le pedia miſericordia,ſi no que pecho por tierra le adoró como ſi

ſi viera al miſmo Dios verdadero en el repreſentado. Moſtrandole Iado deſpues la Profecia de Daniel en que Dios le prometia el Imperio del Mundo,ſe moſtró aſſi grato que entre grandes libertades concedidas a los Judios los eſentó de todo tributo, y hizo verdaderos ſacrificios con profunda reverencia en el Sagrado Templo. Dudan algunos de que milagroſamente le dieſſe paſſo el mar de Pamfilia; peró ſi ſe pondera que Dios le avia elegido para Dominador del Mundo, ſegun la Profecia, y aquellos decoros ſoberanos con ſu Pontifice, y con ſu Templo, parece bien q̃ ceſſa la duda. Puſo ſus coyundas al Reyno de Egypto, al de la Lybia . Marchando a la India le ſalió al encuentro Thaleſtris Reyna de las Amazonas con ſu exercito dellas, ofreciendoſe a él, y ofreciendolas a ſus ſoldados para que las dieſſen hijos valeroſos; y llevandolos en ſus entrañas ſe partieron contentas; y parece fueron lecion de quantas Damas al entrar los poderoſos de nuevo en las Cortes los buſcan con ſemejantes peticiones. Venciendo al Rey Poro en la India quedoſe con el dominio della: y finalmente murió en Babilonia de veneno que le dió Jolao hijo de Antipatro, no ſin conſentimiento de Ariſtoteles ſu Maeſtro, ſegun algunas memorias. Tal fue la vida, tal el fin del mayor Hombre que uvo entre los Mortales. Abierta aquella boca tan memorada en Roma, por la ſalud comun ſe arrojó en ella el no menos memorado Curcio. Aconteció el deſafio de Tito Manlio con el Frances, que dexandole en las manos la vida, y un collar le dió el renombre de Torquato. Dioniſio el ſegundo de Sicilia, y en tiranias igualiſſimo al primero vencido de Timoleon, paſſó a vivir en Corinto de ſer Maeſtro de muchachos; por ſer juſto que ſe vea en poder dellos quien con los grandes poderes uſa mal de los hombres.

7 Al tiempo de la fundacion de la Villa de Mertola, y por los años
318 ſiguientes, pontificava en Jeruſalem Onias hijo de Iado: y era Capitan del Pueblo el primer Jozefo. Tolemeo hijo de Lago, que ſucedió en el Egypto por muerte de Alenandro, trató mal a los Judios, peró experimentando que procedian verdaderos con los Principes a quien ſervian [coſa admirable, y que oy fuera bien util] los favoreció mucho; y aſſi lo hizieron ſus ſuceſſores en aquella Dignidad,que fueron Simeon, Eleazaro, y Manaſſes. Tolemeo Filadelfo aviendo ſucedido al otro Tolemeo ſe moſtró tan amigo de letras, q̃ favoreciendo y honrando mucho a los profeſſores dellas,juntó una libreria de 54800. volumenes. Pidió al Pontifice Eleazaro que de cada Tribu le embiaſſe ſeys hombres doctos en los Idiomas Griego y Hebrayco,para que en el primero le vertieſſen la Eſcritura Sagrada. Eſta es la memorada verſion de los Setenta y dos, con credito de averlos aſſiſtido en ella el Eſpiritu Santo; porque aviendola traduzido cada uno ſin comunicar al otro,todas las traduciones venian a ſer una ſola. Floreció Jeſus hijo de Sirach, Autor del libro del Eccleſiaſtico. Seleuco

Universidad de Deusto
Biblioteca

leuco Nicanor en la Aſia, el que dió ſu muger Eſtratonica a ſu hijo Antioco enfermo de amores della que era madraſta ſuya. Afrentoſamente paſſaron los Romanos por debaxo del yugo de los Samnites ſus Vencedores. Péro con mejor fortuna ſe vengaron los Vencidos, y aſcendieron a mayores eſperanças de ſus intentos en varias partes con felices vitorias. Fueron Hiſtoriadores Metaſtenes, Maneton, y Oneſicrito. Poetas Timoleon, Teocrito, Calimaco, Menandro, Filemon, Aro, y Livio Andronico el que entre latinos fue el primer Poeta en tiempo. Filoſofos Teofraſto, Eraſtotenes, y Eſtraton. Burlavaſe Zoilo de Homero. Papirio en Roma el primero que inventó relox de Sol: y en ella tambien ſe empezó a uſar moneda de plata: y habló un buey. Cayó el Coloſſo de Rodes. Fueron notorias por hermoſura y laſcivia infame, Tays, y Flora.

8 Deſde la ſegunda venida a Eſpaña de Amilcar Barcino con ſu hijo
245 Anibal, tuvo el Pontificado Simeon el juſto por fallecimiento de Manaſſes Tio ſuyo: ſucediole Onias. Por eſte tiempo parece tuvo principio el gobernarſe algunos Miniſtros y aun Principes por gente de plazer para dar los premios de la Republica a los ſugetos que ſon las eſcorias della, negandolos a los benemeritos; porque Philopater Rey de Egypto aſſi ſe gobernava por un bufon, y una bufona hermana ſuya, que ſe llamava Agatoclea. Arſaces de baxo nacimiento, fue de tan alto eſpiritu que ſe levantó con el Reyno de los Parthos, en que dexó por ſuceſſor a ſu hijo Mitridates. Floreció en Lacedemonia el valeroſo Rey Cleomenes.

9 Por los años que corrieron deſde la buelta de Anibal a Eſpaña y
222 ſus acontecimientos en Italia aſta ſu muerte, ſucedió eſto. Proſiguia Onias en el oficio Pontifical. Reynava en la Aſia el grande Antioco. A la meſa deſte Principe aconteció aquella celebre platica de Anibal y Scipion Africano, que le preguntó qual era el primer Capitan del Mundo: y aviendo pueſto en primer lugar a Alexandro; en ſegundo al Rey de los Epirotas Pirrho, y a ſi propio en tercero; y riendoſe Scipion por averle vencido, reſpondiole que a no ſer aſſi ſe puſiera en lugar primero. Floreció en la Grecia el clariſſimo Capitan Philopomenes.

10 Deſde la entrada de los Romanos en Eſpaña, aun ſe hallava
200 Onias en el ſummo Pontificado, y reduzido a deſtierro le ſucedió ſu hermano Jeſus q̃ ſe llamó Jaſon; y a él Ananias q̃ ſe llamó Menalao, tambien hermano ſuyo. Governava Hircano el Pueblo, que fue el ultimo Principe de la deſcendencia de Salomon. Florecieron los valeroſos Machabeos. Ptolemeo Filometor premió grandemente a Ariſtobolo unos comentarios que eſcribió ſobre los cinco Libros del Pentateuco. Poetizavan Plauto, Nevio, Enio, y Panecio gran Filoſofo. Fueron viſtas la primera vez en Roma las riquezas de la Aſia.

11 Por los años que en eſta Hiſtoria corren deſde el de 180. antes del

del Naſcimiento de Chriſto, pontificava tiranicamente Alchimo. Era famoſa la maldad del Rey Antioco Epiphanes. Fueron martyrizados por él odioſo a la ley de Dios, los amantes della Eleazar, y una muger con ſiete hijos. Sucediendo Judas Macabeo en uno y otro Officio de Sacerdote y Capitan, reſtauró valeroſamente aquellas ruinas del Pueblo Judayco. Sucediole en ambos Pueſtos ſu hermano Jonatas.

12 Al capitanear Ceſaron la Gente Luſitana, continuava Jonatas en el Pontificado, y en la Capitania del Pueblo, y conſiguia iluſtres vito- 152
rias. Acabaron los Romanos de conſiguir la ruina de ſu compitidora Cartago. Eran celebres el ſabio Filon Judio: los Sofiſtas Carneades, y Poſſidonio: Micandro Poeta: Caton Cenſorino: el Filoſofo Menodoro Inventor de la Arte de memoria. El clariſſimo Capitan Paolo Emilio.



Universidad de Deusto
Biblioteca

EVROPA PORTUGUESA,

TOMO I. PARTE II.

INTRODUCION.

ADMIRABLE cosa es el ponderar los actos con que algunas Gentes han conseguido gloriosa fama en el Mundo: y los con que otras no la consiguieron igual. O! quãta es la vanidad, o poco examen, con q̃ se exagera el
814 valor, y la policia, y la fé de los Romanos, que mil vezes fueron covardes, y barbaros, y traidores! Vasos de astucias, y de impiedades; y de nefanda, y abominable codicia. Claramente confiessa Apiano Alexandrino, que Roma llena de embidia de ver a los Cartagineses embueltos en las riquezas de España, pretendió echarlos della. Lo propio fue en Secilia. Esta viene a ser la justificacion con que intentó estas y otras Conquistas. Llena de embidiosa, y de insaciable codicia se entró por lo a que otros avian dado principio con valentia. Lo propio experimentan oy los Portugueses, que siendo unicos en mostrar al Universo la osadia de passar por la immensidad del Oceano (y en parte no fondada) desde el Ocaso al Oriente, luego que las de más Naciones de Europa vieron allanada la senda (que no solo no supieron abrir, mas la murmuravan al tiempo que se abria) se entraron por ella a perturbar la possession de lo ageno. Esto quanto a la codicia. Quanto al Valor; el mismo Apiano (y escrivia a los ojos de Roma afecto suyo) refiere que en España no obraron cosa alguna Gneo, y Publio, Capitanes Romanos, mientras vieron delante de si al Cartagines Asdrubal; mas que viendole ausente conquistaron mucho: pero que bolviendo él sobre ellos, los degolló a ambos, y recuperó lo perdido. Que llegada esta nueva a Roma, no avia hombre alguno que tuviesse animo para acetar Capitania en España, asta q̃ a unos, y a otros, les sacó las barbas de verguenza el casi desbarbado Scipion. Pero todo Scipion, con un Exercito de sessenta mil hombres, no quiso acetar la batalla con que varias vezes le combidaron los Numantinos, que no llegavan a diez mil. Despues que los rindió la hambre, tratolos impiamente. Nunca entre Españoles [confiessalo esse Autor] se acomodó a pelear en campaña abierta. No menos poderoso se hallava Luculo sobre Entercacia; y repetidas vezes le afrentó un hombre que

que de aquella ciudad salia a singular desafio, porque no osava acetarle alguno de su Exercito. Mas el numerar exemplos de covardia Romana pide gran volumen. Vengamos a las traiciones: y no me detendré en las suyas por todo el Mundo; mas solamente he de tocar algunas en España. Ya se queda ahi essa de Galba. La de Luculo sobre los Cauceos, fue por el propio estilo, y no menos abominable. El gran Scipion engañando con promessas a unos amotinados por negarles devidos premios, de passarlos a cuchillo, passó a regalarse con martirizarlos. Emilio, aviendosele rendido una copia, hizo que la segassen las manos: golpe de que usó Roma no pocas vezes. Successor suyo fue Maximo Emiliano; y entregandosele con buena fé otro buen trozo, sin alguna le degolló. Entregose la ciudad de Colenda a Tito Didio; y él, desarmando a todos sus habitãtes, los puso en venta, como esclavos: y (como Galba a los Lusitanos) dió la muerte a los Celtiberos. Lo que Servilio Cepion hizo con Viriato; lo que Metelo, y Perpena con Sertorio (insolentes infamias) luego adelante se ha de ver. Bien ventajosamente se portaron los Españoles con los Romanos las muchas vezes que tuvieron ocasion de usar con ellos semejantes barbarias. Pidió Roma paz a Viriato, que estava más superior sobre sus armas, que Galba sobre las nuestras; y el se las concedió con bonissima fé; y ellos las violaron con insigne infidelidad. Omito otros exemplares; deziendo solo que no contiene el Volumen de Apiano más planas que torpezas deste genero. Agora hagan enorabuena grandissimo alarde los Romanos de aver avisado a Pirro que un medico suyo les ofrecia martale con veneno; y de más un par de finezas semejantes. Pero sobrepujando sus infamias a sus pundonores, no tienen que jactarse destos. Sean eternamente abominables por essotras, pues ellas en tanto numero los exceden. Acuerdense de que estas, no las glorioſas acciones, los sustentaron en España: de que en ella algunas ciudades muertas por ellos, son aun oy vivos oprobios de la alta Roma. Pero veamos agora lo que a ella le sucede entre Españoles, despues que Luculo, y Galba, con el deteſtable deguello de tantos, presumieron extinguirlos, y dominarlos con la espada en la vayna.

CAPITULO I.

Las hazañas de Viriato el Grande, segundo deste nombre en Lusitania desde el año 149. asta el de 148. antes del Nascimiento de Christo.

1 EN Roma si no dexó de parecer mal la traicion de Sergio Galba executada con aquel infame golpe en los inocentes cuellos Lusitanos, no dexó de estimarse el efeto della. Ultima desdicha de un Traidor que para ser bien visto no le basta ofrecer ganado aquello mismo que mucho se deseava ganar. Assi en

Universidad de Deusto
Biblioteca

alguna deſeſtimacion (que ſeria fingida por el credito de la honra publica) empeçó eſte a ſentir ſu afrenta, quando de aquel incendio ya apagado ſubitamente de las cenizas ſe levanta una iluſtriſſima llama. Eſto es que en Portugal ſe forjava un rayo formidable para los Romanos que no acabaron de caſtigar al torpiſſimo Galba. Tal vino a ſer el famoſo Capitan Viriato, Portugues, ſin mezcla de otra Nacion; nacido en el centro de Luſitania, para heroico Libertador de la Patria. Algunos Autores le dan humilde naſcimiento, y baxa ocupacion en ſus primeros años. Qual dize q̃ fue Salteador, aun que eſte exercicio en aquellas edades uſado con ciertas condiciones, era honroſo, y aplaudido, a aquel modo que las leyes de Licurgo permitan el hurto a los moços para examinarlos de talento en la arte con que lo executaſſen. Qual, que vivia de conduzir recuas de una a otra parte. Qual, mejorandole, que era Paſtor de ovejas. Poco importa el averiguar ſu origen, ni ſus officios, pudiendo bien ſer que todos eſſos tuvieſſe: porque en las vidas de los Heroes como eſte, no eſtá la ſuſtancia en ſaberſe de quales Padres fueron hijos, ſino, de quales obras fueron Padres. No en eſcadriñarſe de qual fortuna ſalieron, ſino qual fueſſe la por q̃ ſe entraron. No en inquirirſe dellos lo que no pendió de ſu mano, ſino en verſe lo que pendió della. Lo cierto es que nunca fue baxo quien obró altas coſas; ni alto aquel en que ſolamente ſon viſtas las baxas. Quien quiſiere ſer grande a lo antiguo, que es la verdadera grandeza, proceda con ſoberano eſpiritu y con generoſa mano; y nazca adonde naciere.

2 Ya nueſtro VIRIATO avia hecho conocer a los Portugueſes ſu valor y grandeza de animo en diferentes ocaſiones, quando Sergio Galba
149 entró en Portugal; y fue uno de los que por parecerles que ganavan ſoſſiego para ſu Patria admitieron la venenoſa paz del Pretor, y eſcaparon de la muerte en los tres Valles que ſervieron de ſepultura a la mayor parte de los engañados Luſitanos. Salió Viriato de aquel peligro partiendoſele el coraçon con dolor de ver morir de tal manera tantos Naturales ſuyos; y deſeo de una vengança que ſiendo no menos cruel fueſſe más limpia. Entendiendo que ya el peſtifero Galba avria ſalido de entre aquellos montes, bolvió allá por diferente camino, acompañado de pocos, por ver ſi ſe avia uſado de qualquier piedad en dexar con vida a algun Portugues. Mas no viendo otra coſa que el ſonante ſilencio de una balſa de cadaveres anegados en ſu propia ſangre, que aun en cada uno corria por mil horribles bocas, por donde parecia eſtar clamando vengança immenſas vozes; deſnudos y robados igualmente hombres, mugeres, y niños, impelido del Eſpectaculo laſtimoſo, hizo que ſus compañeros metieſſen las manos en las heridas de algunas donzellas, y juraſſen por ſus almas de vengar aquella ſangre inocente mientras tuvieſſen manos para tomar las armas.

3 Hecho eſto, diſcurria Viriato por toda Luſitania, publicando la traicion

traicion de los Romanos, y impeliendo los animos a la ſolicitud de alguna memorable y valeroſa vengança. No tardó, no, mucho que ſe hallaſſe con un troço de Gente de tales alientos, que le animó a ſubir por las tierras de Carpentania, aſſolando quanto ſe le venia a los ojos, con tan poca reſiſtencia, que bien cargado de conſiderables preſas bolvió a entrar en Portugal, adonde hizo q̃ ſegunda vez ſe ratificaſſe con ſolemne celebridad el juramento con uno de los cautivos que aora truxo, y con un cavallo, que ſacrificaron en las Aras del Idolo de Marte. Abriendoles las entrañas tomaron en ellas los agueros de la guerra publicada, y hallandolos favorables, paſſavan los ſoldados por delante del Idolo, metiendo las manos derechas en los inteſtinos del hombre, y luego en los de la beſtia, proteſtando de no parar aſta hazer lo propio en el Exercito Romano. Las eſperanças de conſiguirlo eran ya tan grandes en los Luſitanos, que ſolo ſe dolian de que al tiempo del eſtrago enemigo no avian de hallar en él a Sergio Galba por aquel nefando crimen, y al Senado de Roma por holgarſe con el fruto dél, como lo moſtrava la diſſimulacion en el caſtigó.

4 Entrava el año ciento y quarenta y ocho antes de la Reparacion humana, y tres mil y ciento y catorze deſpues de criado el Mundo, y del 148
dilubio 2281. quando para reprimir eſtos aparatos de guerra que avia en Luſitania, vino a ella el Pretor Marco Vetilio, hombre de valor notorio. Ya Viriato con diez mil combatientes iva ſaliendo de Portugal, antes como Compañero de cada uno, que como Capitan de todos. Cortando ellos por las comarcas de Andaluzia, robavan más furioſos que ordenados, ſin que Viriato oſaſſe alçar la mano para componerlos con alguna pena: porque no pareciеſſe arrogarſe algun nombre de Superioridad que aun no ſe le avia concedido. Peró con induſtria afeava ſuavemente el crimen a los criminoſos: ſabiendo que talvez corrige más la advertencia templada, que el caſtigo riguroſo. A eſto añadia un modo de vivir con admirable modeſtia, y el tener ſiempre en buena ordenança los que le ſiguian. Todo fue bien neceſſario porque el Pretor ponderando la poca vigilancia de los que aſſi vagavan derramados con la codicia del robo, haziendo menor el cuerpo de ſu defenſa, que caſi pendia ſolamente del deſvelo de ſu caudillo, ſalió a buſcarle con diez mil hombres tan alentados, y a tan buen tiempo que facilmente con muerte de muchos Portugueſes, hizo q̃ los otros fueſſen huyendo por donde la ventura les abria el camino: y abriales el mas peligroſo, porque quando el terror es guia, no deguella menos que la eſpada.

5 Viriato opueſto con un eſquadron al impetu vitorioſo, enſartó otra vez muchos de los que ivan deshilados trás la fuga; y hecho con ellos un apretado ovillo, corrió acortadamente a entrarſe por una ciudad cercana y fuerte, adonde tomado un poco de reſpiracion con la eſperança de

poder defenderſe, empeçaron a prevenirſe para reſiſtir al Enemigo, de q̃ no dudavan les venia a las eſpaldas. Empeçaron luego a oir, y a ver los inſtrumentos y los manipulos Romanos, aquellos que reſonavan por las concavidades de las montañas vezinas, eſtos que parecian por las cumbres de enfrente; llenandolo todo de orgullo con la preſuncion del buen ſuceſſo proximo. Luego dieron al exercicio los brios y las armas, y las maquinas militares con igual rigor que eſtruendo. El Portugues defendiaſe y ofendia con igualdad, degollando mucho del enemigo en los combates. Reconoció el Pretor que recivia mas daño del que dava, y reſolvioſe en no ſeguir más aquel eſtilo. Diſpuſoſe a ſitiar la ciudad. Hizolo con tan buena fortuna que obligó algunas cabeças de los ſitiados a oirle partidos embueltos en caricias, y en infamias, ſin comunicarſe coſa alguna con Viriato, porque aſta agora no le reconocian ſuperior.

6 Aviendo llegado a las orejas de Viriato aquella platica, mas no los nombres de los complices, diſcurria por entre todos ſañudo, y caſi inſufrible a la viſta, como Leon que rugiendo y erizandoſe, gira por el boſque en alcance de alguna materia acomodada al empleo de las garras y de los dientes. Aſſi lo parecia en la ferocidad como en las armas, que eran repitidas pieles de fieras con el pelo a la parte exterior: la cabeça de otra, en vez de yelmo, le cubria de manera la ſuya que ſolamente dexava deſcubierta la region de los ojos, q̃ aparecian grandes y ſangrientos, centelleando con el impulſo colerico ó rabioſo: y la de unos bigotes largos y grueſſos que iva torciendo en modo que a los circunſtantes parecian rayos en la propia mano de Jupiter: y una barba más copioſa y creſpa que prolixa y peynada, de que talvez iva tirando, y bolviendoſe a todos cõ una accion de impaciencia formidable. Finalmente en las armas, y en la incultura, bien parecia deſcendiente [y eralo ſegun parece] de los antiguos Barbaros de la Beyra, que es la interior Luſitania; y en aquellos actos de ira, nadie le podia ſer parecido.

7 Sin dezir palabra anduvo el colerico Viriato rebolando por entre todos, deziendoles mucho más con aquel retorico eſtilo de mirarlos, aſta que viendolos ya congregados a la redonda, porque los efetos de la ira los avian atraido; y quedandoles ſuperior deſde la garganta aquel preſtantiſſimo cuerpo, puſo al ombro la peſada maza que deſde allá le pendia por unas velloſas correas; y adornado con eſta horrible pompa, tendió ſobre el Auditorio la nervoſa mano, deziendo. *Qual ira de los: qual ira de los Dioſes puede ſer eſta (ò miſeros hombres!) que tan poderoſamente os ha cerrado los ojos del entendimiento para que de todo punto hagays con perpetua eſclavitud, infame vueſtro nombre? Eſte es el cumplimiento de lo que eſſotro dia prometiſte en las Aras de Marte, con tanta ceremonia y ſolemnidad de ſangrientos ſacrificios? Pareceos, por ventura, que eſta nueſtra natural Deidad os ha faltado, porque luego, luego,*

go, no os puſo en las manos a vueſtro enemigo? O que la deveys menos ſe quando os desfavorece, que quando os aſſiſte? Penſays, que un acontecimiento malo puede infamar un buen conſejo? O que alguna adverſidad deſculpa la mengua del Eſpiritu? O, finalmente, que jamás llegò a verſe vitorioſo quien una vez fue, no digo apenas roto, ſi no enteramente vencido? Si la Fortuna os amenaçó ayer con ceño, tened entendido, que ella con un disfavor ſabe experimentar el fondo de los animos. Si no la bolvieredes las eſpaldas quando os deſdeña, hareyſlas bolver a quantos ſe imaginarem más favorecidos ſuyos. Sabe ella preciar más a quien mejor la ſufre un deſprecio. Ella ama a la oſadia en primer lugar: y no ay oſadia de tanto ayre a ſus ojos, como la de los más neceſſitados: y pues Voſotros lo eſtays agora más, nunca eſtuviſtes tan aptos para ſer los más queridos della. Yo no perſuado que buſquemos el peligro como temerarios; ſi no que no caygamos en el peor como temeroſos: pues la verdadera valentia es, en varios caſos, ni buſcarle, ni huirle. Porque lo primero es imprudencia, y con ella no ay gloria: y lo ſegundo es infamia, y con ella no ay vida. Las ocaſiones de ganar un nombre grande ſon rariſſimas. Como quereys aſſi facilmente perder eſta que os pone en la mano la miſma Fortuna eſteril dellas? Si os deſanima el rigor que hallaſtes en eſte principio de nueſtras eſperanças, yo os digo que eſſe me anima mucho más, y me eſtá prometiendo un colmado fruto. Para cogerle tal, no ſe ſiembra en el ſeno regalado de la Primavera, antes en los umbrales riguroſos del imbierno. Que preſumis? Todas las coſas, aun que ſean varias en la realidad de ſu ſer, ſon conformes en el arte de ſu aumento y de ſu conſervacion. Dadme alguna que fenezca en deſcanſo ſin empeçar en afanes; en ganancia ſin perdidas; en gloria ſin tormentos. Veys a vueſtro Enemigo con jactancia de Superior? Eſſa mil vezes fue madre de un deſcuido, artifice del cuchillo más irreparable. Yo confieſſo que quando vi la brutalidad de Galba con tantas armas ſobre noſotros, deſpues de avernoſla quitado, deſconfiè de la ſalud; peró oy no deſconfio de la vitoria. Injuſto es, luego, que os conteys por vencidos antes de la pelea, encandilados con las aſtuciosas llamas de utilidades que os propone Vetilio. Tantos años ha, por dicha, que viſtes los Valles de Luſitania, hechos lagunas de la ſangre de vueſtros hijos y mugeres; de vueſtros Padres, y hermanos; de vueſtros amigos y parientes, deſpedaçados todos amanos de la mayor traicion que vieron los Luminares del mundo, para que con tanta facilidad creays que puede faltar otra ſemejante? No es Vetilio de donde era Galba, que no con razon de Arbitro, mas con malignidad de Aſſaſſinio, diò un golpe de que los miſmos Dioſes, y aun el propio delito deſvian los ojos? Deven creer eſtos tan preſumidos de Politicos, que la inſtitucion de los Eſtados no tiene otras zanjas o cimientos que atrocidades y torpezas. Muerome deriſa quando oygo dezir que me llaman Ladron, porque con algunos de voſotros les he cogido parte de lo que nos vienen a robar deſde el Lacio. Deve ſer, que la copia y la longitud mejora los nombres de los exercicios; pues ſiendo los ſuyos los propios que los nueſtros (ſi ellos ſon tales) el hallarnos acâ, y pocos, nos llama Ladrones y facinoroſos; y el venir deſde lexos y muchos, los nombra Principes y ſoberanos. Por la cuenta tienen ellos deſde allâ mas accion a nueſtras Provincias que

noſotros miſmos. A caſo es otra ſu Religion para juſtificarlos? Lo que yo creo es, que es muy otra ſu codicia. Ay ſemejante barbaridad! O! bueno ſerá para ellos, ſi me oyeren acuſarlos de Barbaros, quando Noſotros en ſus bocas no logramos otros titulos. Pues yo os digo, que o ellos ſon igualmente Eſpañoles y Latinos; o no lo ſon de algunas deſtas Naciones. En que ſe funda eſta barbaria? Tienen otros Dioſes? Iactanſe de que proceden de Marte, concediendoſelo más la liſonja que la verdad. Peró q̃ ſea cierto, viene a ſer una deſcendencia ilegitima y ſacrilega. Y Noſotros poſſeemos la legitima de Baco, Dios antiquiſſimo; y nueſtro ſingular culto es el del propio Marte, que no ſe deſdeña de reconocernos por hijos quando nos pone los ojos al rayo del Valor. En eſto, pues, antes que deſiguales, aparecemos ventajoſos. Agora nos han ellos de oir hablar como arrieros, y ladrones, y barbaros, ya que en ſu opinion lo ſomos tanto. Si ſomos beſtiales, de neceſſidad ha de aver algun fundamento: y ſi le tiene eſta opinion yo mostrarê que ſon ellos dignos de ſer reputados por màs beſtias. Noſotros, para con ellos podremos tener eſſe nombre deſde que tuvimos un Rey qual fue Abidis, caſi hijo de las fieras; pues aviendo ama ſido ſu Ama, muchas fueron deſpues ſus Ayos. Vaya enorabuena que aſſi es; y no ſin embidia Romana: porque en ſu opinion no es mas verdadero eſte nueſtro prodigio, de mientras deſean, que en la nueſtra, no ſea mentiroſo el ſuyo de ſu Romulo criado por una Loba. Sealo. Iupiter ſe lo conceda; que nos ſirve agora mucho eſſa gracia. No quedan, pues tambien aſſi deſcendiendo de beſtias? Quien lo duda? Yo aun que no he mojado tantas vezes la pluma en tinta, como eſta maza en ſangre, he leido que Sicilia y otras Regiones de Italia recivieron de Eſpañoles las primeras enſeñanças, y el primer luſtre; y que aun el nombre de toda la Provincia es devido a Rey Eſpañol; y èl de la cabeça de ſus ciudades, a Princeſa y Gente Eſpañola ſingularmente Luſitana. Adonde, luego, eſtan los titulos que los hazen menos platicantes de fieras, y más regalados de Deidades, para hazerſenos tan ſuperiores que nos quieran por la inferioridad reduzir a eſclavos? Lo que veo es, que aſſi como eſtamos ventajoſos en el origen de Dioſes lo eſtamos en el de Brutos: porque el ſuyo era una Loba rapante, que jamàs ſe doma: y el nueſtro una Cierva que facilmente ſe urbana. Y, a la verdad, quando lo conſidero, y noto que por la mayor parte es cierto aquello de que cada uno haze como hijo de quien es; Noſotros en fiarnos de Romanos con ſenzillez domable, fuimos legitimos deſcendientes de una Cierva y de un Dios: y ellos quando infielmente nos degollaron, fueron con propiedad ſacrilegos y Lobos. Veys aqui ſu Religion y ſu Politica. Veys allà nueſtro Paganiſmo y nueſtra Incultura. Mas ſi ello es evidente que les eſtamos ſuperiores en calidades ſublimes; y neceſſario que a lo ſublime obedezca lo inferior, que cuenta dareys al Cielo y a la Tierra que tanto os exaltó, ſi os ſugetaredes a quien deve ſugetarſeos? Y ſi Voſotros lo hizieredes, yo os prometo que me vengarán Edades venideras. Lo cierto es que los haremos verdaderos al llamarnos ſelvajes, ſi nos fiaremos jamás de ſus Politicas, y promeſſas; y que ſerà indigno de vida quien por fiarſe dellos preſumiere eſcuſar la muerte. A lo menos, quando lo hagays, no me parecerá tanto q̃ ya ſon muertos los que matô Galba, como que con ellos acabamos de morir todos: y vendrè a tener por

por mas dichoſa la ſuerte de los que murieron por engaño, que la de los que vivieremos por covardia. Que valor imaginays en quien para degollaros os quitô primero las armas con fingimiento de piedad? Eſta impiedad propia los tiéne aun más enflaquecidos deſde entonces: porque a la flaqueza natural con que la cometieron, ſe añadiô la en que los puſo la indignacion de los Dioſes por caſtigo de crimen tan nefando: porque cierto es que quanto los ofenden mas los Mortales, màs ſe enflaquecen. Ya ellos nos enſeñaron quanto conocian que un ſolo modo avia de vencernos, que es la traicion. Ved bien quanto errays en darles eſta arma quando ſe la podeys quitar. Y con todo creeré que no los aveys de vencer peleando, ſino ellos a Voſotros. Sigueſe que de una o de otra manera hemos de morir. Concedolo. Pero, dezidme, ſi al buſcarnos dos muertes devemos eligir la glorioſa? Avrá entre Voſotros alguno que imagine le ha de doler menos el golpe de la traicion, que el de la valentia? Yo aſſeguro que eſte duele menos, y honra mâs. Quereys que buelvan nueſtros Naturales a llorarnos muertos y cautivos? Que buelvan eſſos Enemigos a alegrarſe con nueſtras miſerias? Si el exemplo domeſtico ſeos haze deſeſtimable con ſer inſigne, mirad la falſedad con que Lucelo eſtendiô ſu mano en los divinos Altares, y oſó con poca reverencia invocar los nombres celeſtes en teſtimonio de la palabra que alfin no cumpliô a los Eſpañoles de ſu Comiſſion. Sabed, pues, temer los partidos con que eſte Pretor natural de eſſotros, os concede de la paz: ſabed recelar ſus blãduras; ſabed huir halagos de Lobos: porq̃ todo eſſo es un laſtimoſo preſagio del impio acero de vueſtras vidas; y lo q̃ es mâs, ultima ruina de vueſtra Patria. Abandonays por algun reſpeto el Amor de la Patria, o el bien de la vida? No ſirva de motivo el duro ſitio con q̃ os oprime: porq̃ ſi me fueredes compañeros en un penſamiento, a todo el Olimpo empeño mi fé de tender al arbitrio de la colera y cuchillo de Marte, debaxo de vueſtras volũtades en ſus riguroſas Aras eſte cuello, ſi no os puſiere ſin peligrar la vida de alguno, en parte no ſolamente ſegura ſino capaz de que cõ notable honra vueſtra podrays conceder o negar Capitulaciones a los Exercitos Romanos. Mas ſi el coraçon no me adula, y Viriato merece entre Voſotros algun credito, yo os aſſeguro que en ſaliẽdo de entre eſtas almenas, hemos de tener màs trabajo en buſcarlos que en vencerlos. Ea, pues, bolveos a Voſotros miſmos, y ſalgamos de aquì, y vereys como eſſe Enemigo quando màs ſe os haze temer, os eſtâ temiendo màs. Hagamos nueſtra vivienda eſſos montes, y vereys como haremos vitorias todas las batallas: y como coronamos de trofeos eſſas altas cumbres que deſde allà, parece, ſe me eſtan inclinando para baſas dellos.

8 Aun iva a proſiguir, quando ya redundante el furor de eſcucharle en los que más cercanos eſtavan pendiendo de tan eficazes razones, le cogieron en braços, y traendole en alto a una y otra parte por la muralla a viſta del Enemigo, rompian el ayre con vozes alegres y animoſas, llamandole Capitan General de Luſitania, y Defenſor famoſo de la libertad comun. Colocaronle en lugar eminente, y alli con los Sacramentos de aquel ſiglo, le prometieron inviolable obediencia, y borraron con eſta accion los acuerdos de la concordia con Vetilio. Viriato que los mirava con

nuevo

Universidad de Deusto
Biblioteca

nuevo aliento, bolviaſe a todos con los braços patentes, y con el ſemblante animoſiſſimo. Llamávalos amigos, compañeros, Luſitanos. Afirmávales que no avian hecho General de muchos Soldados, ſino Soldado de muchos Generales. Aſſi deſterrava del animo de todos la mala ſoſpecha de la ſuperioridad que le davan; y la triſteza y el terror con que ſe viau opreſſos.

CAPITULO II.

Proſiguen las diligencias ardidoſas de Viriato para ſalvar ſu Gente, y ſuceden a ellas algunas vitorias alcançadas de los Romanos, deſde el año 148. aſta el 141. antes del Naſcimiento de Chriſto.

148 1 AL otro dia que ſucedió al de aquellas ceremonias, y complazencias cõ que VIRIATO fue aclamado Capitan de los Luſitanos, y de toda Eſpaña, mandó él a todos que ſe armaſſen, y que ſalieſſen fuera de los muros mil cavallos con que ſe hallava. Poniendoſe con ellos en frente del Exercito Romano hizo demonſtracion de romper. El Pretor Vetilio teniendo lo propio, puſo en orden ſu Gente. Mas como Viriato no pretendia más de ſuſpenderla con aquella amenaça de ginetes, mientras la Infanteria dexava la ciudad, y ſe ponia en cobro, como ſe lo avia ordenado, dexóſe eſtar aſſi grande parte del dia dando cuidado al Enemigo entre la ſuſpenſion y la orden, aſta entender que en la Plaza no avia Portuguez alguno. Agora empeçó a moverſe contra los Romanos que ardian en rabia, de ver que toda la Infanteria Luſitana eſtava pueſta en ſalvo, ſin que les fueſſe poſſible ſiguirla, ya por los aſperos caminos que llevava, ya por eſtar atentos a lo que Viriato pretendia. Mas confiados de vengarſe en lo que tenian entre manos, dada ſeñal de acometer, lo hizieron con tal impetu, que baſtára a romper oposicion más poderoſa de la con que ſe via agora el Capitan moderno, que con ſus mil lanças entretuvo todo el dia el Exercito Romano, aſta que entrada la noche le dexó burlado: porque quando el Pretor penſava fenecer el caſo a la luz de la mañana, marchava el Portugues oculto y callado, buſcando la ciudad de Tribola, adonde avia ordenado a ſu Infanteria que le aguardaſſe. Eſtuvo la Poblacion deſte nombre ſobre la marina que corre deſde la boca del Guadiana aſta la del Eſtrecho de Gibraltar: de que ſe infiere que no muy diſtante deſta ciudad que iva buſcando, eſtava la otra de que ſalia.

2 Ardid fue eſte que baſtó a dar glorioſo nombre a Viriato, y nueva gente que ſe le llegava de varias partes. Entre timido y corrido le ſiguió Cayo Vetilio, llevando de paſſo muchos Andaluzes, quando el Luſitano que no dormia, le ſalió el encuentro en el valle, o en la garganta de unos montes,

montes, cerrada con dos entradas angoſtas por donde apenas paſſarian a la pár tres hombres de acavallo. Dexó Viriato libre el valle, y ſus puertas o bocas: emboſcó ſu gente en las ſierras, que como padraſtos, o torres quedavan deſcubriendo el campo, con tanto ſilencio que los Exploradores Romanos no ſintiendo peligro llevaron a él todo el Exercito, entrandolo en aquel ſitio a ſu parecer ſeguro. Bien quiſieran los Portugueſes dar luego ſobre ellos, mas el Capitan ardidoſo los detuvo aſta que los Enemigos fiados en la ſeguridad imaginada, ſe dieron a deſcanſar, quitandoſe muchos las armas, y a los cavallos los frenos para que lograſſen la fertil yerva del valle. En eſte tiempo dió Viriato la conocida ſeñal de acometer, y empeçaron las breñas y peñaſcos [como el cavallo en Troya] a echar de ſi gente Portugueſa que rompiendo el ayre con vozes, y a los Romanos con las armas, lo poblaron todo de admiracion y paſmo, ſin que uvieſſe conſejo para remedio en daño tan inopinado. Bien procuraria Vetilio ſalvar ſu Perſona, mas quedó cautivo en las manos de un Portugues, que por no conocerle, viendole tan gordo y viejo como el era, por de poco provecho ſe quiſo deſocupar dél. Diole una eſtocada con que le acabó la vida, ultimo ſuplicio en que le acompañaron quatro mil Romanos. Con mucha razon ſe deve ponderar ſiempre el como Dios caſtiga los enormes delitos por las propias ſendas de cometerlos. Aun valle conduxo Sergio Galba a los Portugueſes adonde deſarmandoſos con aſtucia los paſſó a cuchillo. Solicitandoſe agora por ellos la vengança en los Romanos, llevalos el divino juizio a otro valle adonde ellos miſmos ſe deſarman y ſon degollados. Con los que deſte conflito eſcaparon, y muchos Andaluzes que juntó, quiſo el Queſtor del muerto Vetilio mejorar ſu fortuna, mas llegando a romper con Viriato perdió más de diez mil hombres. A buena cuenta ha recivido la eſpada Luſitana, en la primera ocaſion que la ſacudió nueſtro Capitan, catorze mil Romanos, por los nueve mil Portugueſes.

3 Ya con aſſombro de Roma piſava nueſtro Viriato muchos deſpojos de ſus Exercitos, quando el año ſiguiente fue ſubiendo por las riberas 147
del Tajo aſta la ciudad de Toledo, y confines de Madrid. Su paſſaje era un incendio de toda coſa Romana. Con eſtrepitu eſpantoſo llevava ſus inſignias vitorioſas por toda la Carpentania, caſi ſin levantar la eſpada, porque la Fama que iva delante en virtud de ſu nombre, todo lo prevenia, todo lo allanava. En eſte exercicio y proſperidad le halló Gayo Plaucio Capitan Romano que venia a proſiguir la guerra en Luſitania; y queriendo hazer el preludio a ſu cuidado con diez mil Infantes, y mil y trezientas lanças, llegó a tan buena ocaſion que Viriato ſe hallava deſacompañado. Aviaſe derramado alguna gente ſuya por quemar unas Poblaciones. Mas por no dar a entender que temia el poder contrario, ſuplió con

la

Universidad de Deusto
Biblioteca

la induſtria la falta. Con algunas eſcaramuzas engañava a Plaucio. Fue guiando el campo con tal orden que quando los Romanos eſtavan más inflamados, no hallaron con que desfogarſe. Ya los Portugueſes por caminos y veredas [eſtudios y artes de ſu Capitan] ivan marchando ſeguros. Plaucio, que le pareció perdia la mejor mano en el juego militar, hizo una expedicion de cavallos ligeros, para que anduvieſſen adulando a los nueſtros con acometimientos y retiradas, aſta que llegaſſe el exercito. Alcançaron a Viriato con el ſuyo tan perdido de viſta, que mandó hazer alto a los que ivan en la frente, y haziendo luego correr ſus vanderas ſobre los quatro mil, los paſſó a cuchillo primero que el Pretor llegaſſe. Llegó: mas ya los Portugueſes avian vencido el paſſaje por el Tajo, y entrado en Luſitania. Quien agora no ſe acordará del mar Bermejo quando por la una playa y por la otra ſe eſtavan mirando dos Pueblos adverſarios: uno vitorioſo en aquella; y otro en eſta caſtigado?

4 Viriato, convocada nueva Gente, ſalió a ocupar un ſitio fuerte y abundãte de frutas a poca diſtancia de los muros de Evora. Eſte ſe llama Pomares. Son Pomares en Portugues lo que Frutales en Caſtellano. (Ya lo apuntamos en una pagina antecedente.) Avia muchos en eſte monte; y en ſu extremidad un Templo de la Dioſa Venus. Aqui vino Plaucio en buſca de Viriato, que con impreſſion notable hizo bolver las eſpaldas a caſi todo el Exercito. Acudió el Pretor peleando por ſu mano gallardamente. Con eſte importantiſſimo exemplo ſe recobraron los que ivan ya deſatandoſe en la huida. Inſiſtian con nuevo ardor: mas en vano: porque el Portugues como Leon ſuelto y ſañudo a todas partes iva ſembrando la campaña de cuerpos y deſpojos Romanos. A penas ſe puſo en cobro el valeroſo Plaucio (mereció, por cierto, eſte dia eſte titulo) dexando tan abatidas las armas de Roma, que ſe temio de las Luſitanas el aver de paſſar triunfantes a proſiguir el aſſunto de Anibal en las Provincias de Italia.

5 Podrá parecer arrogancia eſſe penſamiento. Mas porque ſe vea q̃ medimos con los acontecimientos las palabras, ſean fiadores dellas dos teſtimonios del propio Enemigo, que ſiendo innegables las califican. Permanece en el ſitio deſta batalla el Sepulcro de Lucio Silon Sabino, con eſte Epitafio bien notable.

L. SILO SABINUS, BELLO CONTRA VIRIATUM
IN EBOR. PROV. LUSIT. AGRO MULTITUDINE TELOR
CONFOSSUS AD G. PLAUT. PRÆT. DELATUS HUMERIS
MILIT. N. SEP. E. PEC. MEAM. F. I. IN QUO NEMIN. VELIM
MECUM, NEC SERV. NEC LIB. INSERI SI S ECUS FIET
VELIM OSSUA QUORUMQUOMQ: SEPULCHRO MEO
ERUI, SI PATRIA LIBERA ERIT.

Suena eſto en nueſtra Idioma. *Yo Lucio Silon Sabino, q̃ en el Campo de Evora de*

de la Provincia Luſitana, peleando en la guerra contra Viriato, fuy herido de muchas lanças, y traido en ombros de ſoldados al Pretor Plaucio, mande hazer eſte Entierro en el qual no ſerà ſepultada otra perſona, ni ſiervo, ni libre: y ſi ſe hiziere lo contrario, los hueſſos de qualquier q̃ ſea, queria ſe echaſſen fuera, ſi la Patria eſtuviere en ſu libertad. Perſona ſeñalada ſe mueſtra el dueño del Sepulcro; deſcubriendo (por vẽtura ſin querer) en las ultimas palabras, q̃ Roma ſe vió a punto de la ultima boqueada, opreſſa de nueſtra mano. Deſconfiado a lo menos iva el difunto de la ſalud de ſu Patria. Buen teſtimonio. Ni le deſmiente el otro de que ignoramos la ocaſion en que fue eſcrito, mas quedaſe viendo que fue mas de una la en que Roma ſe juzgó perdida.

Q. LONGINUS TARTAREO ABSORPT. HIATU ANTE
TEMPUS ARM. HOST. IN CAMP. LUSIT. CONT. VIRIAT.
M. REGULUS TRIB. MILIT. MAR. SARCOPHAG. OSSA
CONTEXIT. VALETE MILIT. ROMANI.

Eſto es. *Quinto Longino murió en ſu mocedad por las armas de los Enemigos en los campos de Luſitania peleando contra Viriato: y Marco Regulo Tribuno de los Soldados le colocó los hueſſos en eſte Sepulcro marmoreo. Quedaos en paz Soldados Romanos.* Ni eſta ſuerte de deſpidirſe de los amigos haze menor imagen del peligro de Roma, que la avia hecho el primero.

6 Velociſſimo diſcurria Viriato por toda Eſpaña ſolicitando ſus Gentes para acabarla de reſtituir ſu libertad perdida. Ya los Romanos no eran más de unos perturbadores de las vias de conſiguirla con la eſpada en la vayna encerrados en ſus Preſidios. Andavan, alfin, los Portugueſes enteramente Señores de la campaña, quando llegó deſde Roma el Pretor Claudio Unimano, Capitan aſſi excelente, que en ſu prudencia, en ſu valor, en ſu eſtrella, librava ſu Senado el dichoſo fin de todas ſus eſperanças. Moſtravaſe él lleno de ardid, de arte, y de vigilancia, tan igual en todo que nadie oſaria juzgarle ventajoſo a ſi miſmo en cada qual deſtas virtudes. Bien lo avia meneſter, porque Viriato, ſalia a la ſazon de Luſitania ceñido de gente luzidiſſima: iluſtre el centro; iluſtre la circunferencia. Com pompa grande ſalió el moderno Pretor a recivirle; pareciendole q̃ aparatoſo deſanimava a los Portugueſes, que en breves horas le dieron a entender la eſtima que hazian coraçones animoſos de una multitud deſanimada. Embiſtieronſe en el Campo de Ourique; llanura fatal a la proſpera fortuna militar Portugueſa. Del copioſo exercito de Claudio, no eſcapó alguno, o ya de la eſclavitud, o ya de la muerte. En ſeñal de la grandeza deſte caſo brevemente apuntado en una piedra, entierro de Cayo Minucio, deſpues hallada en aquel lugar] entró Viriato por Luſitania deſtribuyendo deſpojos, y levantando arcos triunfales en las puntas de las ſierras y montes, coronandolos de vanderas, y otras inſignias honorificas ganadas en eſta empreſa. Eran todo trofeos, todo aplauſos para una

Gente: para otra, todo ſangre, todo luto.

7 En tanto que el Portugues eſcuchava parabienes, el Pretor vencido, aviſando al de la Provincia Ulterior, Cayo Nigidio, le provocó a que entraſſe por la Comarca de Riba de Coa, aſſollando quanto ſe le oponia a los ojos; y adelantandoſe por la ribera, ſe hartava de muertes y de robos entre gente no poco deſcuidada entonces de qualquier aſſalto. Bien conoció el Duque Portugues que era eſto maña de Nigidio, para la diverſion, o derramo de las armas que a cada paſſo imaginava ſobre ſu cabeça: mas no quiſo dexar de acudir en perſona a los oprimidos, cuya miſeria le raſgava el coraçon como a aquel que de entre ellos traia ſu Origen. Alcançó al Pretor bien bañado en ſangre: toda no mucha para matar la ſed que le apretava. Junto a las murallas de la ciudad de Viſeo ſupo que Viriato venia a pedirle cuenta de los daños antecedentes. Fortificoſe en un campo deſcubierto, aſſegurando el Exercito con reparos de tierra tan grueſſos, que aun oy permanecen veſtigios de ſu capacidad. Dentro dellos le tuvo nueſtro Capitan en apretado ſitio: y tanto apretado, que obediente al duro y horrible imperio de la hambre, ſe reſolvió en ſalir a la llanura por donde Viriato empeçó a ſegar cabeças Romanas con tal priſſa y valor que en poco termino ganó todas las vanderas de Nigidio. El [como ya Plaucio] ſalvó la vida, y no fue menos que mucho el ſalvarla.

8 Dos memorias nos quedaron deſte acontecimiento, halladas en aquel propio ſitio. Una es Sepulcro de Lucio Emilio, tan inclinado a los Portugueſes, que ellos miſmos por gratitud le quiſieron hazer eſta ultima honra, con eſta inſcripcion.

L. AEMIL. L. F. CONFECT. VULNERE HOST. SUB NIGIDIO COS. CONT. VIRIATUM LATRONEM LANCIENS. QUOR. REMP. TUTARAT. BASIM CUM URNA ET STATUAM IN LOCO PUBL. EREX HONORIS LIBERAL. QUE ERGO.

Liquidaſe eſto aſſi. *Los Lancienſes, puſieron en lugar publico una baſa con ſu eſtatua, y un vaſo con las cenizas de Lucio Emilio, hijo de Lucio, que muriô en la batalla de Nigidio contra el Ladron Viriato; por honrarle y uſar con el de magnificencia, en gratitud de averlos ſiempre amparado y a ſu Republica.* La otra memoria es tambien ſepultura de otro Soldado en la miſma ocaſion, y dize.

L. CAPETU CAP. F. CENT. LEGIONIS MARTIÆ. ET M. LUCEIU ⅂. MILIT. SUB NIGIDIO CONS. IN BEL. VIRIAT. OCCUS. ORD. LACON. DIE ⊐– POST PUG. IN CASTRIS SEPEL. AMORIS ET BENIF. CAUSA, S. S. P. L.

Eſſo es eſto. *El Regimiento de Laconimurgi, por amor y gratitud ſepultó a Lucio Capeto, hijo de Capeto Centurion de la Legion Marcia, y a Marco Lucio Tribuno de*

de los Soldados, aqui en los propios Reales al tercer dia de la pelea, y fueron muertos en la guerra contra Viriato debaxo de la Vandera del Conſul Nigidio.

9 Conſiderables cinco reparos nos ofrecen las dos inſcripciones. Primero; el de la Piedad uſada de enemigos con enemigos, adonde perdiendo la vida por la competencia del Dominio no ſe les dexó de ofrecer la honra por los meritos de las perſonas, y gratitud de los beneficios: para que ſe vea qual era y fue ſiempre la Gente Luſitana, en cumplir con las obligaciones de policia y deuda. Segundo: el llamar Ladron a Viriato en Eſcrituras publicas [y que eſperavan perpetuidad] ſus miſmos Soldados, de que ſe infieren dos coſas: una que el exercicio del robo, de aquella ſuerte apuntada en el primer periodo de ſu vida; era iluſtre, porque a poder oprobiarle no ſe lo puſieran alli los ſuyos: otro que pudo él uſarlo por honra deſde que los Romanos ſe lo llamaron por deſpreçio: y quedandole aſſi ſirviendo de renombre el nombre de Ladron, me haze preſumir q̃ el és el origen del iluſtre Apellido de Ladrones en Eſpaña. Devame eſta Familia eſte noviſſimo hallazgo. Tercero; el Apellido de Capeto, o Nombre que deſpues eſtuvo en famoſos Principes. Quarto, el hazerſe aquí memoria de Lamego [eſſo es Laconimurgi] y no de Viſeo; de que ſe infiere que aun entonces no era fundada eſta ciudad, porque a ſerlo, y ſiendo aquella batalla cerca de donde oy ſe vé eſſotra, no ſe fuera a buſcar las más diſtante para nombrarſe aqui, ſi no es que los Lamacenſes eran ſingularmente obligados a aquellos difuntos, y obraron con ellos lo que no les devian los de Viſeo. Quinto, el llamar Conſul y no Pretor a Nigidio: ſino es que vino a ſer Pretor teniendo preeminencias de Conſul.

10 Mas bolvamos al efeto de la Vitoria que Viriato alcançó de Nigidio. Con los vencidos que ivan huyendo ſe juntaron unas vandas de cavallos en numero de mil. Uniformes ſe dieron a robar Aldeas, y otras caſerias adonde hallavan poquiſſima reſiſtencia, quando los vinieron a encontrar trezientos Portugueſes Beyrones que cargados de varios deſpojos de la Batalla caminavan ricos y contentos. Los mil, viendolos pocos y embaraçados, y pareciendoles buena la ocaſion, y dando ſobre ellos, hallaron el daño adonde imaginavan la ventura; porque los trezientos les mataron más de otros tantos, aun que con perdida de ſetenta. Bolviendo a tomar el peſo que entretanto avian encomendado al ſuelo, proſiguieron ſu camino con una quietud maravilloſa. Quien hizo más, y preſumió menos? Quiça quiſieron parecerſe a Diogenes Cinico, que mucho ſe queria hazer preciar quando deſpreciava mucho. A la verdad no es poco eſto; pero oygamos eſtotro. Un Montañes Luſitano con notable ſoledad, paſſava por un valle con lo que le cupo de la preſa al ombro; el dardo en el puño; la eſpada al lado pendiente de las correas. Algunos cavallos enemigos le empeçaron a ſeguir por darſe un poco de recreo, penſando que de

miedo ſe daria a correr por la montaña. Peró él, que llevava otro penſamiento, viendo que ſe le avia acercado mucho un ginete, puſo ſu carga en tierra, y terciádo el dardo ſe lo arrojó tan dieſtro q̃ de pelo a pelo le paſſó el cavallo, a penas caido, quando ya con la eſpada deſnuda ſobre la cabeça de ſu dueño, ſe la cercenó de un golpe, con tal temor de los que le eſtavan mirando que no uvo alguno que oſaſſe pidirle cuenta deſta oſadia. Tomó ſu ropa, y caminó en paz. Deſta manera los Varones Portugueſes. Quien agora podrá callar la alabança de las mugeres? Aqui ſe levanta ſu valor.

11 Por varias partes deſtribuidos en tropas varias robavan otros Romanos. Venturoſo les pareció un ſalto que dieron a ciertos caſares; y no lo fue tanto por lo que deſpues ſucedió. Aviendo degollado muchas perſonas, llevaron preſas más de quinientas: era de mugeres la mitad. Ellas notando como ſus nuevos Amos tenian mas cuenta con los cautivos, contentandoſe con avellas atado atras las manos, acordaron entre ſi de executar un hecho digno, ſin duda, de immortal memoria. Viendoſe ya fuera de Portugal, con q̃ ſe les exaſperava la eſclavitud, una para ellas clariſſima noche, en que los Romanos dormian liberalmente, empeçaron a deshazer los laços de ſus priſiones con los dientes las primeras, y luego con las manos las deſatadas a las preſas. Fue inſigne el ſilencio con que acudieron a hazer la propia diligencia entre ſus maridos, padres, hermanos, parientes; que viendoſe libres, y a ſus enemigos en profundo ſueño, tomandoles las armas, con matarlos los hizieron dormir de manera que no deſpertaſſen: bien que al ruido del cortar algunos deſpertaron deſatinados, creyendo que tenian ſobre ſi, la eſpada de Viriato. Penſaron defenderſe, y degollavanſe los unos a los otros, ſin que la tenebroſidad de la noche, dexaſſe conocer que las cabeças de ſu daño avian ſido las mugeres Luſitanas. Puſieronſe en huida los que pudieron dexando el campo lleno de armas, y abundantes deſpojos.

12 Llegada la mañana viſtieron los nueſtros con las lorigas Romanas las mugeres vencedoras, porq̃ hizieſſen volumen y cuerpo de Exercito. No fue mucha eſta afrenta para Roma, porque no pocas vezes las Matronas Portugueſas depuſieron glorioſamente la rueca por la eſpada, hilando vidas como eſtambre. No ſe obligó la Naturaleza a que avian de ſer de una ſola Nacion las Penteſileas, las Artemiſias, las Cloelias. De la ambicion de las Lucrecias nos ſabrian eſcuſar muchas memorias venerables. No es lugar eſte de oſtentar erudicion; peró es de eſte lugar la hazaña de Ormia Luſitana. Fue cautiva de otra eſquadra. Tenìa marido y hermoſura. De que la tuvieſſe Sara entre los eſtraños ſe congoxava Abrahan. Que haria un Portugues con la ſuya entre Soldados? No uſó el que ſe via Señor de la de Ormia, de licencia militar con ella. Que la Belleza contenida en los terminos de la honeſtidad, antes provoca veneracion que atrevimiento.

vimiento. Con halagos pretendia alcançar lo que pudiera con violencia. Mas alfin acabó eſta lo que no uvieran de acabar aquellos, Ormia una vez afrentada ſin reparo, diole a entender que ya ſe conformava con ſu deſeo. Tenialo de vengarſe de aquel que tuvo della ſu enemigo, y de ſi miſma. Todo lo puſo en obra; porque él aſſegurado ya, haziendo della la ultima confiança, la dió oſadia para que una noche le guardaſſe el ſueño, y le cortaſſe la cabeça con ſu propia eſpada. Con eſtos dos teſtigos de valor iluſtre ſe fué a ſu marido (Que más reſplandeció la Viuda de Iſrael ſobre los muros de Betulia?) porque vieſſe que ſi uvo quien le pudo manchar la honra, no avria quien pudieſſe gloriarſe de averlo hecho. Aun eſto le pareció menos que baſtante para quitar a ſu marido la ſoſpecha del conſentimiento. Delante de ſus ojos ſe mató a ſi propia.

13 Vino a Eſpaña el Pretor Cayo Lelio, hombre de gran valor. Los Autores no particularizan vitoria alguna que ganaſſe a Viriato. Por ventura baſtó a tenerle en mucho, el no quedar vencido de quien los vencia a todos. Peró Roma anhelando por mejores ſuceſſos, embió (dos años adelante) a Fabio Emiliano con Exercito Conſular de deziocho mil combatientes, para que de todo punto acabaſſe de eſcurecer la memoria de Viriato. Mas él que tenia mucho a ſu cuidado el dilatarla, ſabiendo de la entrada aparatoſa del Conſul por la Andaluzia, dió ſobre las tierras amigas de Roma; y abraſando los Campos, aun hazia mayores daños de lo q̃ acoſtumbrava. Entre muchas Poblaciones ganó dos ciudades en que puſo guarnicion de Portugueſes por la que tenian de Romanos. Fabio, queriendo tener propicios los Dioſes para el encuentro que temia, ſe fué a ofrecer ſacrificios al Templo de Hercules en Cadiz, dexando ordenado al Exercito que en ſu auſencia no ſe movieſſe. Sucedió que al otro dia llegó Viriato a darle una viſta; y era a tiempo que a él ſe venian recogiendo no pocos leñadores, y forrageros, aſſegurados de la eſcolta que les hazia una conſiderable caterva bien armada. Dando en ella, degolló la mayor parte. Los que eſcaparon, abrieron con las nuevas ocaſion a que alguna cavalleria ſalieſſe, o adefender los vivos, o a vengar los muertos, o a todo. Con maravilloſo ardor hizieron eſtas lanças impreſſion en nueſtra gente, pues ſe vió obligada a bolver el roſtro aſta donde venia ſu Capitan que por ſu perſona rebatió las armas adverſas tan gentilmente que coſtó la vida a caſi todos. 145 143

14 Llegó Fabio de ſus romerias comiendoſe las manos y bramando contra los Tribunos y Oficiales por averſe atrevido a ſalir en campaña contra Viriato. Mal diſſimulava ſu pena, deſeandolo por no acovardar la Gente. Alfin Viriato ſacrificava a Marte, mientras Fabio a Hercules. Paſſados algunos dias y poniendo la confiança en la priſſa, poco deſpues de una media noche, mandó ſalir las Legiones y caminar a paſſo tendido por

casi dos millas azia donde estava el Portugues casi ageno de semejante sobresalto. No lo estava, todavia, el vigilante Viriato, que haziendo dar señal, aun que los suyos mal desatados del sueño embistieron confusos, su despejo los libró del peligro. Retirose a Vecor un lugar eminente, y tan fuerte que el Consul se resolvió en mostrarse antes temeroso que temerario. Imprudencia fue siempre el acometer riesgos invencibles. Eralo este; y aconsejó bien el desvio a Fabio; usano ya con ser el primero que obligó la espada de Viriato a qualquier retiro. Dexóle en él, y fuese a tratar de la recuperacion de las dos ciudades en que los dias proximos antecedentes avian quedado Presidios de Lusitanos.

15 Memoria ay de que los moradores de la Region de Entre-Duero y Miño por este propio tiempo se armaron contra los Gallegos. Receloso el Consul Lucio Hostilio Mancino compañero de Emiliano, de que bolviessen las armas a los Vaceos y Celtiberos, y le pusiessen en aprieto buscandole primero que ellos le buscassen, los encontró tan descuidados, que le fue facil desbaratar cerca de treinta mil matãdo algunos y poniendo en fuga vergonçosa lo restante del Exercito. Quedaron los Gallegos sin cuidado, y los Romanos más cuidadosos; porque sabian quan poco baratas se compravan coronas militares entre nuestra Gente. Permanece deste caso una inscripcion en las Historias, que se dize ser vista en la basa de una estatua de Mancino por este hecho, y contiene. *Los Capitanes de las compañias de acavallo de la Legion undecima de los Marsos; y de la quinta de los antiguos Latinos, erigieron esta estatua al Consul Lucio Mancino, que tomando las armas contra los Lusitanos que alterados se le rebelavan, desbaratò a trèinta mil, con que en estos confines de la Tierra dexó muy ampliado el aumento de la Republica Romana.*

16 A Fabio Emiliano sucedió Popilio en la Pretoria de España. Entrado en Portugal juzgava que se avian desnudado las armas: y era esto q̃
142 Viriato andava divertido en la Andaluzia con incitar los animos a que unidos acabassen de quitar el aliento ultimo a las cosas de Roma. Mas como se hallava poco más que medianamente acompañado; sus Naturales afligidos; los estraños dudosos; las fuerças desigualissimas, ofreció pazes a Popilio, que subió muchos grados de opinion por alguno que en las condiciones se avia perdido. En tanto, pues, que Viriato hazia gente en Portugal, apretava con avisos a los Pueblos confinantes de Numancia, para que aun mismo tiempo brotasse la guerra en todas partes. Ya lo executavan virtuosamente los Numantinos, quando el Portugues bolava por las tierras de Riba de Coa, tan sangriento, que bien entendió Popilio, que la proposicion de las pazes avia sido reboço. No bastava que los lugares confederados del Pueblo Romano les abriessen las puertas, para dexar de poner en execucion varios generos de riguroso castigos. Fuera de la propia

pia ira mendigava rigores. Estragos eran que para su remedio truxeron a Popilio tan lisongeado de su poder, que de campo a campo combatido fue roto miserablemente. Lo más florente de su Exercito passado a cuchillo.

17 Murió en esta batalla Galo Favonio Jocundo, Romano principal, de que en las Historias de España se conserva el testamento en esta forma. *Yo Galo Favonio Iocundo hijo de Lucio muerto en la guerra contra Viriato, dèxo por herederos a mis hijos Iocundo y Pudente; con obligacion de que dentro de cinco años passen mis huessos desde Portugal a Roma, y los pongan en mi sepulcro de marmol que hize labrar en la via Latina: y no haziendolo assi, aplico mis bienes al Templo del Dios Silvano que está a la raiz del monte Viminal; y mi Alma pida el favor del Pontifice Maximo, y de los Flamines de Iupiter que estan en el Capitolio; para que los Sacerdotes del Dios Silvano me lleven a mi sepultura. Doy libertad a mis Esclavos, y mando que a cada uno se dé una libra de plata, y un vestido. Hizose este Testamento a 26. de Iunio siendo Consules Servio Sulpicio Galba, y Lucio Aurelio. Los moradores de Riba de Coa lo hizeron esculpir en una piedra segun por su boca lo pronunciò el mismo Galo.* Enseña esta memoria que al tiempo del Gobierno dessos dos Consules se dió esta batalla; y que el sitio della fue por la comarca de los Ribacoenses, pues ellos fueron los Notarios del testamento.

18 El Dios Silvano, de que trata essa Escritura era lo mismo que Pan, Fue reputado por hijo de Penelope la de Ulisses, en cuya ausencia la consiguió Mercurio. La imagen desta Deidad es una representacion del Universo. La dignidad del Flamen Dial era immediata a la del Pontifice Maximo, y tenia a cargo el Templo de Jupiter Capitolino. Era casado, y la muger tambien era Flamina. Toca todo esso a otra suerte de Escritos, mas apuntase en este, por mostrar que desta suerte de Flaminas avia tambien fuera de Roma, porque en Portugal se hallan dos memorias de una; La primera en Evora; y contenia esto. *A Laberia Gala hija de Lucio, Flamina del Municipio de Evora, y de toda la Provincia de Lusitania: sus Esclavos Artemas, Galego, Abascanto, Paris, Lauso.* Precede a cada nombre destos el de Lucio Laberio. La segunda en Leyria, y dize. *Lucio Sulpicio Claudiano, hizo el Entierro a Laberia Gala hija de Lucio, Flâmina de Evora, y de la Provincia de Lusitania, poniendole estatua que le fue concedida por los Decuriones de la ciudad de Colypo.* Fue Colipo cerca de Leyria.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO III.

Los ultimos hechos y la muerte del grande Viriato deſde el año 141. aſta el de 138. antes del Naſcimiento de Chriſto.

141 1 NO ſiempre ſea Vencedor Viriato. A Popilio ſuceda Quinto Pompeyo: obliguele a retirarſe con perdida de Vanderas; y de opinion, y de gente. Daños ſon q̃ no ſe hazen ſentir mucho apagados de la grandeza de tanto triunfo paſſado, y venidero. Andava Viriato bien entrado por Caſtilla, aficionando unos, y venciendo otros, quando, ſabido el intento con que el reziente Pretor caminava a Luſitania, convirtió las armas vitorioſas a favor de ſus Naturales. Encontraronſe no lexos de la ciudad de Evora. Huvo un bien reñido caſo. Quedó Pompeyo con la vitoria, y con algun deſpojo: el mayor la fama. Si la merecia iluſtre quien no dexava coronas a Viriato, dignamente la merece quien dél las lleva. Retirado ya, fortificoſe en el Monte de Venus; animando a los Eſtrangeros que le ſeguian, con palabras grandes; vivas ſeñales de coraçon intrepido. Tres eſquadrones eran eſtos. El primero de los Ticios capitaneados por Dictaleon. Por Minuro, el de los Vaceos, ſegundo. El tercero de los Belos por Aulaces. Todos con nuevo animo (reſulta del exemplo de Viriato) fueron en ſeguimiento del Romano vitorioſo aſta donde le trocaron la ſuerte en breves horas. Puſoſe en huida, dexando en la campaña veinte y ſiete vanderas, y hechos pieças quatro mil hombres, de que los quinientos eran luzidiſſimos ginetes.

2 Encerrando, pues el Capitan incanſable, al Pretor en ſus reparos, entró triunfando por la Andaluzia. Era cada paſſo una vitoria. Llegó a la ciudad de Utica que tenia Preſidio Romano; y tal, que ofreciendoles Viriato ſe dieſſen a partido, le reſpondieron con inſolente arrogancia. Deſde las almenas, en altas y repetidas vozes le llamavan Ladron, a que él con deſahogado animo, buelto a ſus Capitanes dixo. *Admirome cierto, de que ſean los Romanos tan liberales del nombre de Ladron, que ſin algun interes le den a qualquier perſona, ſiendo ellos tan avarientos del oficio, que a nadie ſi no a ſi propios conſienten el uſo del latrocinio.* Aſſi deſpreciando las afrentas con maravilloſa quietud de eſpiritu, y templança de palabras, y con mayor verdad las bolvia a quien las vozeava. Pero atendiendo a hazer agora ſu negocio por otro eſtilo, fingió temor de la reſpueſta, para reſponderles de manera que le temieſſen. Ordenoles el caſtigo en el fingimiento: porque haziendo marchar el Exercito con tanta velocidad que parecia huida, pudo apetitear de modo a los Uticenſes para ſeguirle, que embiaron tras él unas vandas de cavalleria ligera, con orden de que le fueſſe picando en la retaguarda. Viriato ſin detenerſe los iva rechazando. Perſuadia aſſi, que otra mayor

yor empreſa le obligava a olvidarſe deſta, aſta que creyendolo ellos, ſe recogieron. En lo mas alto de la noche, hizo bolver a la marcha, y atraveſſando unos valles apartados de la ciudad, dexó emboſcada la Infanteria. Siguió la buelta de Utica. Puſoſe en frente, por donde entre él y los muros quedavan ciertas lagunas y pantanos en que ſolamente hallava paſſo quien en ellos era tan dieſtro como él.

3 Llegada la primera luz del nuevo dia, viendo los de la ciudad deſde ſus Almenas aquella gente que les pareció ſer alguna deſgajada y eſparzida del cuerpo Luſitano, ſalieron a ella bien orgulloſos. Contavan por ſegura una razonable preſa. Nueſtro Capitan, que no deſeava otra coſa, ſe fue retrayendo poco a poco a los paſſos de más rieſgo en que andava peritiſſimo; por obligar el Enemigo a que le ſiguieſſe entendiendo que ſe retirava timido. Sacudiendoſe, pues, deſtriſſimamente de aquellas pantanoſas malicias, y bolviendole el roſtro al tiempo que ya ſe iva ataſcando en ellas por ignorarlas, empeçó a llover lançadas, y dardos, adonde ſin que pudieſſe bolver atrás o paſſar adelante, caſi ſorbido del cieno, pereció ahogado en agua, en lodo, en ſangre. Caſo maravilloſo; y que otra vez haze venir a la memoria el mar Rojo quando fue calle para Moyſes, y Sepulcro para Faraon! Frio miedo heló los hueſſos a los de Utica quando ſupieron que ſobre tal hazaña tenian ſobre ſi a Viriato. Admitieron facilmente guarnicion Portugueſa: la Romana deſecharon. Caminando ázia el Eſtrecho de Gibraltar aſſolava la marina y tierras de los Baſtetanos, ſin que Pompeyo ſe animaſſe a impedirle un paſſo.

4 Deſde Roma vino a proſiguir eſta guerra el Conſul Quinto Fabio Maximo Serviliano, con un Exercito de veinte mil hombres, flor de la milicia Romana. Juntoſele el ſocorro de el Rey Micipſa de Africa, q̃ con- 140
tenia diez elefantes o cimientos vivos y ferozes de otros tantos caſtillos, y trezientos cavallos Numidas. Gon eſta mano aſſi aparatoſa fue buſcando a Viriato que ſe hallava en Utica, de donde ſalió muchas vezes a eſcandalizar al Pretor con rebates acelerados. Bien le puſo en cuidadoſos penſamientos, aſta que faltandole las vituallas ſe retiró a Portugal, para que los que tenian frutos en las Vegas los cogieſſen con algun deſcanſo; aun q̃ ſiempre era meneſter llevar en una mano el inſtrumento de la cultura, y en otra el de la guerra. Sudor de ſangre coſtavan eſtas labores. De aqui ſe dexa ver que la mayor parte de la gente deſtos Exercitos no era ocioſa, y de aquella que ſirve ſolo al eſtrago de la Republica eligiendo el exercicio militar, no para beneficiarla, mas para deſtruirla: tomando ſolamente una licencia para ſer más vicioſos: propoſito de que no ſe pueden eſperar acciones valeroſas. No tienen amor a la Patria, ni hazienda ni honra que defender, o que ſuſtentar. Al contrario era en aquellos ſiglos, adonde pocos, y amantes de ſus caſas, y de ſu Patria, y de la honra comun y particular, obravan como ſi fueran muchos.

5 Mas

Universidad de Deusto
Biblioteca

5 Mas en tanto que en la cultura de ſus vegas ſe ocupavan unos, otros que no la tenian ſe dieron a ganar con las armas lo que no podian con la reja. Llevaron por ſus Capitanes, a dos valeroſos hombres, Curio, y Apuleyo. Para qué fueſſen Portugueſes no embaraçan eſſos nombres q̃ ſon Romanos. Serian por ventura foragidos de ſu Patria, y vengarianſe agora della a eſte modo. Tanto entravan por la Andaluzia que el Conſul Serviliano con todo el Exercito acudió a reprimirles el curſo que llevavan. Para que caminaſſe a paſo ſuelto, y embeſtirlos cebados en ſus robos, dexó atras el bagaje con poca guarda. Los Luſitanos que lo entendieron aſſi, como buenos diſcipulos de Viriato, quiſieron laſtimarle con maña. Deſmintiendo el camino por donde los iva buſcando el Conſul, vinieron a dar ſobre las recuas mal guardadas, y llevaronlas ſin reſiſtencia alguna. Peró agora obrará contra ellos la codicia, lo que en ſu favor la diligencia paſſada. Queriendo más adelante detenerſe a robar una copia de baſtimentos les dió tal carga el Enemigo, que con muerte del Capitan Curio recuperó parte de la perdida.

6 De aqui ſe fue el Conſul, que mirava a Viriato auſente, ſobre algunos lugares que eſtavan por él. Ganó cinco en que avia diez mil hombres de Preſidio; rendidos con hambre, y tambien deſordenados con las maquinas de los caſtillos pueſtos en los Elefantes, que ſi por algun caſo no deſatinan y ſe deſordenan, ſon irreparables. No fue, con todo, el rendimiento ſin abundante muerte de Romanos; pues ſentido de tanto daño el Conſul, no les guardó la palabra en que ſe avian fiado para entregarſe. Infiel, y viliſſimamente hizo cortar las cabeças a quinientos, dexando los otros al arbitrio de la ſoldadeſca furioſa agora por caſtigada antes. Supo la atrocidad Viriato, y haziendo que los inſtrumentos militares conclamaſſen a la arma por toda Luſitania, juntó Gente: no mucha. Preſuroſo ſe puſo en frente del Exercito Romano, que con aviſo de que el Portugues venia a veloces marchas, le aguardava en buena orden. Prevenido Viriato para lo que podia ſuceder en conſideracion de los Elefantes de que ſe eſpantavan los cavallos Eſpañoles, poco uſados a ſemejantes compañeros; y viendo que eſto agora avia de ſer menos batalla de hombres que monteria de fieras, ordenó ſus eſquadrones ſegun le pareció pedirlo la ocaſion preſente.

7 Hizo un batallon quadrado de la Infanteria; y dexandola atras eſpacio conſiderable, ſe juntó con los cavallos en dos tropas, aſſi diſpueſtas, que por entrambas ſe moſtrava el peonaje, con inſtruccion de que no ſe movieſſen aſta ver ſi los cavallos ſe retiravan medroſos de los Elefantes. Cerró pues la cavalleria Luſitana con el Enemigo de ſuerte que le hizo bolver atras, aſta que ſobreviniendo los cavallos Numidas, y Elefantes, atemorizados nueſtros ginetes ſin alguna obediencia al freno ſe deſordenaron irreparablemente. Viriato q̃ aviendolo previſto les ordenó que ſueltas las riendas los dexaſſen paſſar en prolixo curſo, llegó al Eſquadron de ſu Infanteria, que empeçó a retirarſe a paſſo lento. De ſuerte que los Romanos contando a Viriato por perdido, empeçaron a deſparzirſe en el alcance. Peró el, que avia reparado ya ſu cavalleria, viendo al Enemigo en tanta deſorden por ſu confiança, rebolvió ſobre él con tal braveza, que pocos de acavallo eſcaparon con vida. Seys mil cayeron en el campo, mientras por el iva huyendo a todo poder el Conſul Serviliano con ſus Elefantes ya entonces mucho más eſpantados que eſpantoſos.

139

8 Pocos dias eran deſpues deſta rota quando Serviliano ſe vió en neceſſidad urgentiſſima de ſalir contra un Portugues llamado Corroba, que ſiendo cabeça de una caterba de Salteadores y foragidos, robava la tierra matando ſin piedad alguna a quantos Romanos le quedavan a golpe. Cercólo en un lugar fuerte de donde ſe defendia. Vencido de la hambre ſe dió a partido, ſalvas las vidas, y las armas: condicion, que no las emplearia más en deſſervicio de la Republica Romana. Peró el Cercador fue tan obſervante de ſu palabra, que en viendolos fuera de aquel receptaculo, a todos, menos el Capitan, atrozmente hizo cortar las manos derechas. Quinientas eran. Poca hazaña, por cierto: poca fé, en tanto Exercito; en tal Gente. A la verdad es digniſſimo de ponderacion en el Mundo el ver con quanto demerito algunas Naciones conſiguen iluſtre Fama, y con quan poco la pierden otras. La Romana por dos actos de fidelidad ſe colocó en famoſo renombre deſta virtud; y lo que della vamos deſcubriendo a cada paſſo no ſon menos de numeroſas execuciones de infideliſſimos hechos. Otras con muchos clariſſimos, por uno malo ſon infames en algunos concetos. Yo más ſé admirarme q̃ reſolverme en eſta ponderacion. Ofrezcola a quien con menos eſcrupulo de apaſſionado, o con mas talento de entendido, ſupiere reſolverſe.

9 Entrada la Primavera brotavan armas los campos de Luſitania: eran todo inſtrumentos; todo liſtas; todo reſeñas. Salió Viriato contra el Conſul que eſtava ſobre la ciudad de Eriſſana. Eſtimávala por los muchos Portugueſes que la defendian, por las muchas municiones que alli guardava, y finalmente por la honra que no queria perder. Con maravilloſa induſtria y valor, burlando al Romano que la ceñia, ſe entró en ella; y animando a los cercados con ſu preſencia, ſalió tan inopinado, hiriendo con tal impetu en el Enemigo, que Serviliano dada ſeñal de recoger, ſe retiró a una colina, adonde Viriato le apretó el laço de manera, que le obligó a querer pazes, y a proponerlas. Capituladas, tuvo el Conſul por coſa grande, ſacar dellas que Viriato ſeria amigo del Pueblo Romano, quedando los Portugueſes abſolutos Arbitros y Dueños de todas eſtas Provincias. Aſſi ſe apartaron conformes: aquel para la Andaluzia; eſte para la Luſi-

Luſitania. Memorias permanecen deſtos Tiempos, y ocaſiones. Sepulturas de Lucio Cornelio que murió de enfermedad: y de Marco Eneto hijo de Marco, y Nieto de Marco, que fue Tribuno de los Soldados, y muerto en una deſtas batallas.

10 Uno de los que aprovaron las pazes celebradas entre Viriato, y el Conſul Serviliano, fue Quinto Servilio Cepion hermano ſuyo, con temor de la eſpada Portugueſa que vió ſobre ſi ſangrienta, ſin reparo por otro camino que no fueſſe aquel. Peró viendo deſpues el deſcanſo que logravan los Portugueſes, y la ignominioſa paz que admitieron los Romanos, todo quanto primero le avia aconſejado el miedo, perturbó adelante la infidelidad. Acuſava publicamente a ſu hermano. Induſtria con que alcançó el Conſulado, y un copioſo Exercito para mejorar en Luſitania las pretenſiones de ſu Republica. Tanto ſupo fingir el animo, que los Portugueſes fiados en la Paz jurada, avian colgado las armas, ſin tratar de otra ocupacion que romper la tierra con ſus arados, mondar las plantas con ſus podaderas, y eſparzir ſemillas con ſus eſperanças; que todo les prometia exceſſivos y juſtos reditos y logros. Toda eſta felicidad interrumpió la nueva de que el Conſul avia entrado a eſcala viſta la ciudad de Arſa, poco diſtante de Sevilla. Hallavaſe en Valencia Viriato, que ſabiendo el rompimiento, ſalió con alguna Gente caminando a Portugal. Caſtigó de paſſo a los de Segorbe rebelados. Por aqui le apareció Cepion con grueſſiſſimo Exercito. Vioſe nueſtro Capitan obligado a ſeguir el deſvio, aviendo primero pueſto en ſuſpenſion toda aquella grandeza, con darle a entender q̃ le ofrecia batalla, mientras por lo fragoſo de unas montañas ſe ſalvava la Infanteria. Siguiole Cepion por impedirle la entrada en Portugal, y él le cortó el hilo con abraſar todo quanto encontrava parcialidado con Roma. Paſſó Servilio las armas a la defenſa ſobre los Vetones, que en copia conſiderable, ſalieron a ſer ſu eſcandalo y fatiga. Aliviado della, proſiguió el intento de ſeguir a Viriato, que por el coraçon de Eſpaña iva poniendo a fuego y ſangre a ſus Enemigos; más ageno de actos piadoſos que nunca, como impelido de tanta infidelidad Romana. Todas las licencias de la ira, todas las libertades de la milicia, eran excedidas de ſi propias. Igual inſtituto el de Cepion en toda Luſitania. Muertes Romanas ſe vengavan con las Portugueſas, y al contrario. Ya en una y en otra parte eran menores los deſeos de vivir que de matar.

11 Mas como en el coraçon de Viriato no era gloria lo que deshazia del Enemigo, ſino lo que reparava de la Patria, reſolvioſe en acordar por ſus Embaxadores al Conſul, las pazes capituladas y prometidas los dias paſſados, de cuya obſervancia pendia la duracion o la ruina de toda Eſpaña, de toda Roma. Bien reconoció Servilio, que las ultimas razones eran medidas con el valor de ſu Dueño. Temiólo: y el temor le hizo añadi runa impie-

impiedad a muchas; o eſcurecer muchas con una. Oidos los Embaxadores, y tentados, halló en ellos alma para derramar en ella ſu malicia. Obligólos con dadivas y promeſſas libradas en la gracia del Senado, a que con una immortal infamia mataſſen a ſu Capitan Viriato. Eran eſtos Didaleon, Minuro, y Aulaces, Capitanes ſeñalados, que entre los Portugueſes, gobernavan a ſus Naturales (ya lo vimos) los Ticios del primero; los Vaceos del ſegundo; y del tercero los Belos. Naciones, por tales hijos, inmeritas del titulo de Eſpañolas. Partieron aquellos tres Enemigos perdurables de la libertad de ſu Patria, con aquel infame propoſito, y entre la propoſicion de la guerra, y la eſperança de la paz, truxeron ſuſpenſo a Viriato, aſta que en el ſilencio de una noche, entrando en ſu tienda al tiempo que dormia (infando hecho! quien ſin dolor lo refiere?) le degollaron. Salieron a dar la nueva al Conſul, en quien notaron ya otro roſtro, otro agaſajo, y otras palabras: premio que ſiempre halló el traidor en aquellos miſmos que le commovieron a que lo fueſſe. Diſta mucho el provecho de una traicion buſcado en quien la pide, de los deſeos de quien la comete.

12 Venida la mañana, y notando los Portugueſes que ſu Capitan a quien ella ſiempre nacia primero, no eſtava en el campo, entraron en ſu tienda, y viendole muerto, entre la admiracion y el dolor, poblaron el ayre de ſuſpiros; de lagrimas la tierra. En vengança de la traicion ya previſta degollaron a todos los cautivos Romanos que andavan en ſu compañia. Celebrando el entierro con la pompa de mayor ſuntuoſidad que aſta entonces ſe avia viſto en ſemejantes actos, levantaron en medio de un campo una torre o monte de varios leños. Dexaron la eſtremidad con una planicie capaz de colocar en ella aquel iluſtriſſimo cadaver con todas las armas que traia en las empreſas. Coronavaſe la toſca fabrica con muchas vanderas, y otras inſignias honorificas. Subió en lo alto un Sacerdote de los Idolos, y llamando a grandes y triſtiſſimas vozes la Alma del Difunto (mas en vano) iva degollando algunos cautivos con cuya ſangre rociava las armas. Baxando, dió fuego a aquella maquina de leña, que en un pen-ſamiento dexó hecho ceniza aquel cuerpo tantas vezes vitorioſo y triunfante.

13 Celebradas deſte modo las Exequias de un ſoberano Heroe, que no acometió los principios del poder Romano, como otros, antes la grandeza y la mageſtad de ſu Imperio, nombraron los nueſtros por ſu Capitan a uno de los mejores de ſus Vanderas, que ſe llamava Tantalo. Peró como la Fortuna avia jurado de no dar más de un ſolo Viriato al Mundo, ni para recogerſe el nuevo Caudillo con ſu Gente al ſeno de Portugal tuvo deſtreza. Toda la confuſion que al campo de los Affirios truxo el hallar troncado el cuerpo de ſu Capitan en el ambito de un pavellon, truxo al de los Luſitanos el golpe executado en la garganta de Viriato. Mas no le

truxo todo el caſtigo: porque Servilio con ambicion de que le llamaſſen piadoſo aquellos con quien avia acabado de ſer tan impio, viendo que muerto Viriato ya no quedava ſilla ſegura al temor, ſin deſnudar la eſpada obligó al Exercito Portugues, a que dexando la ſuya ſe deſtribuyeſſe por varias partes. Enflaquecia el poder con la diviſion. Acabóſe de ſentir la falta del Capitan perdido: apuróſe el llanto: multiplicaronſe las laſtimas, viendo admitir el preceto de rindir las armas.

14 Era Viriato en el delineamento, de cuerpo grande, miembros abultados, cabellos creſpos [ſeñal de fortaleza] ojos grandes, cejas caidas, ceño terrible, nariz corba y no pequeña, con proporcion al roſtro. En el animo, prudente, modeſto, liberal: de ingenio pronto, de invencion rico. Del trato de ſu Perſona jamás ſe infirió grandeza o ſuperioridad: más que en él, avia que ver en un ſoldado ſuyo. De ſu prudencia vigilante, o de ſu vigilancia prudente, nunca dexaron de inferirſe proſperiſſimos ſuceſſos. De los deſpojos le quedava ſolamente la gloria de verlos a ſus pies, ſin hazerlos dignos de ſus manos: preciavaſe de cogerlos, y cogidos, de deſpreciarlos. Sobre la tierra deſnuda dormia armado: ſerviale de reclinatorio el morrion y pavés a la cabeça. El ſueño le taſſava con avaricia la vigilancia. Poco era luego con tanto Varon tanta Vitoria. Tal fue la eſpada de Viriato: tal la de Servilio Cepion: tal el remate de quien tuvo Roma agonizante debaxo de ſus plantas: y finalmente, tal era por la mayor parte la fortuna de quien ſe fiava en la Fé de Italia. Confeſſó el florido Lucio Floro Maeſtro mio, que ſu Patria no podia vencer de otra manera a Viriato. Quiſo conſolarnos con llamarle Romulo Eſpañol. No fue Romulo tan grande; mas no halló aquèl galaniſſimo Eſcritor otra mayor comparacion entre los ſuyos. Diole lo que pudo; no pudo lo que deſearia darle. Romulo fue Vencedor de alguna Gente; pero Viriato lo fue de Romulo ya más pujante. Otros Autores le celebraron con dezir que en muchos Siglos no avia Eſpaña dado de ſi otro Capitan benemerito de Fama. Devieran añadir de fama igual: porque ella dió muchos bien famoſos en aquellas Edades. Solamente de los Portugueſes ſe quedan arriba los Baucios, los Apimanos, los Canchenos, los Ceſarones y otros que glorioſamente afanaron a Cartago, y a la propia Roma.

15 El lugar adonde ſe celebraron las honras funebres de Viriato ignoramos. Podemos ſolamente coligir que fue cerca de Sagunto, oy Monviedro, ya que alli ſe halló la ſepultura de un Famulo fideliſſimo ſuyo, con eſte Epitafio.

=DE CATOMPO LUSITANO=
IN BUST. VIRI. D. M. DE VOT.
LAUSUS DE CAT. LIB. OBSEP.
S. P. C. S. T. T. L.

Que

Que contiene. *Eſta memoria puſo a Decatompo Luſitano, que ſe conſagrò a los Dioſes del Infierno en las exequias de Viriato, ſu obedientiſſimo eſclavo, Lauſo Decatompo. Seate la tierra leve.* Fue eſte Difunto de los que al ver muerto a Viriato ſe mataron a ſi propios, por ſerles compañeros en aquel ultimo viaje: fina, ſi barbara mueſtra del amor que le tenian, y que aun oy ſe uſa entre la Gentilidad Aſiatica.

16 Lo que indubitablemente ſabemos es que algunos de los Soldados de Viriato cogiendo ſus cenizas y ſu eſpada las vinieron a dar ſepulcro en la Patria. Eſte ſe deſcubrió caſi a los deziſeys ſiglos de ſu labor. Entrome a comunicar con guſto un teſoro de que he de ſalir con pena. Porq̃ reſtituyendonos el Tiempo ſiempre avaro de venerandas reliquias, una ineſtimable de eſte clariſſimo Principe de nueſtras hazañas, de nueſtros triunfos, y de nueſtras glorias, vino ella a perecer a las manos de nueſtra deſatencion, de nueſtra impolitica, y de nueſtra torpeza. Reynava Don Juan el Tercero (que tomando el Cetro el año de 1521. le dexó el de 1557.) quando en el deſtrito de Belas dos leguas de Lisboa, en una Quinta de Pedro Machado Carregueyro, hombre de conocida nobleza entonces, al rebolver unas ruinas ſe halló una arca de piedra con eſta inſcripcion. HIC JACET VIRIATUS LUSITANUS DUX. Abierta, reſplandeció dentro una eſpada en que aparecian gravadas muchas letras. Vieronlo todo los Infantes, y otras Perſonas de grande reputacion y mano, mas tan deſeſtimadores de aquel ineſtimable acero, que deſeando venderſele el Machado, y viendo que ninguno ſe animava a pagarſelo, lo preſentó aun pariente ſuyo de la Iſla de la Madera. Aſſi deſapareció en pocos dias, lo que avia aparecido alfin de tantas edades. Ni aun de las letras que ſe leian en aquella glorioſiſſima hoja quedó noticia. La Arca ſe rompió y ni rota aparece tambien.

17 Lo que los ſiglos muchos ſuelen eſtragar y guardaron: lo que eſcapó de la beſtialidad Gotica, y de la inundacion de la barbara Moriſma, vino a perecer en la llamada magnificencia Portugueſa. No menos laſtimó ella agora a Viriato que la traicion antes. Mejor diré que más; porque un Heroe, de buena voluntad pone la vida por la eſpada. Acuſen las Edades futuras inceſſablemente en los Eſtrados del Juizio y de la Honra, a los Poderoſos Portugueſes por de poquiſſimo decoro en no deſpender mucho en aquella compra. A Pedro Machado, por liberal imprudentiſſimo, pues al hazer una tal dadiva no eligio un Relicario publico. A los que vieron las letras, por grandes negligentes, pues no las copiaron. Al que dexó romper y olvidar el Sepulcro, por injuſto poſſeedor del heredamiento en que fue hallado. Quien jamás vió tanto crimen junto en ſola una Gente? O Roma? ó eterna veneradora de los glorioſos veſtigios! El propio Viriato que a boca llena te acuſó ya de que nos llamaſſes Barbaros, deſde aquel

dia te concede inviolable licencia para que lo hagas; con obligacion de que no te canſes de hazerlo.

CAPITULO IV.

Deſde el año 133. aſta el de 120. antes del Naſcimiento de Chriſto, proſiguen las coſas Luſitanas deſpues de muerto Viriato.

1 INFAUSTO fue para el Pueblo Luſitano [diré mejor para toda Eſpaña] el año ciento y treinta y tres antes de la Redencion humana, no ſolamente con tanto luto, mas aun
133 con la poca eſperança que reſtava de ſalud a nueſtras Provincias. Mas no ſabiendo ya vivir ſin deſpojos de Romanos los Soldados de Viriato, que aun que ſe hallavan ſin él, no era, todavia, ſin aliento para ſalir a pretenderlos, ſalieron. Peró faltos de orden y Fortuna [ſi no de Capitan, pues llevavan el ya referido Tantalo] facilmente fue reprimida ſu arrogancia, del copioſo poder, con que ya ſe
130 hallava en Portugal el Conſul Decio Junio Bruto, obligandolos a que le pidieſſen pazes. Concedióſelas con algunas tolerables condiciones. Una les ſeñalaſſe tierras en que vivir. Eſtas fueron aquellas fertiliſſimas acompañadas de la Coſta maritima, al Medio dia; partidas con la blanda corriente del Turia (oy Guadalaviar) adonde fundaron de orden de Bruto (por eſſo ſe le atribuye la gloria de Fundador) la iluſtriſſima, y hermoſa ciudad de Valencia (no la de Alcantara o la del Miño fundadas mucho deſpues) nombre que ſirvió de Elogio memorable a la valentia [aſſi ſe ha de eſcribir Valentia] de ſu Capitan Viriato, ſi a dicha la derivacion agrada a los muy eſcrupuloſos. Mas no ſin fundamento ſe conſerva oy entre Portugueſes y Valentianos mucho de las artes de proceder; no poco de aficion; y algo de las palabras. Iluſtrandola deſpues Bruto con algunas fabricas y preheminencias, la llamó Romula; y deſte modo ſiempre quedó ſiendo Poblacion nueſtra, ſi Roma lo fue de la Princeſa Luſitana deſte nombre.

2 Pueſtos en quietud eſtos Soldados, entró Bruto por Luſitania, cortando y encendiendo, y dexando Preſidios Romanos en todas las Plazas, antes deſamparadas que rendidas muchas en poco tiempo. No fue aſſi en Eburobricio, ciudad que eſtuvo ſituada por donde agora a la orilla del mar ſe vee la villa de Alfazeyram. Sus moradores primero que inclinaſſen la cerviz al yugo de Roma, oſaron provar con Junio Bruto las armas. Una legua de ſus muros ſalieron a preſentarle batalla. Vioſe en ella el Conſul tan apretado, que invocando a Neptuno (porque peleava a viſta del mar Oceano) hizo voto de levantarle un Templo en aquel propio ſitio ſi ganava la Vitoria. Animaronſe los ſuyos: al contrario los Nueſtros. Mil vezes me cauſa admiracion el ver los vanos motivos con que en algunas ocaſiones

ſiones (por no dezir caſi en todas) ſe animan o ſe deſaniman los Exercitos, haziendo parecer el valor más preſtimo de la Fortuna que propiedad de la Naturaleza. Embiſtenſe Romanos y Portugueſes: ponenſe eſtos en huida, y dexan a eſſotros con la vitoria en el puño tan barata que más pareció ir a llevarſela que a defenderſela. Cumplió ſu voto puntualmente Bruto. Oy permanecen veſtigios de la Fabrica, en cuyo lugar ſucedió la moderna de San Gian; y preſumeſe que al nombre de Eburo atendió la Poblacion pequeña que con él de Evora ſe vé agora cerca de la Villa, y ſuntuoſo Monaſterio de Alcobaça no muy diſtante de eſſotra. Produxo eſto la imaginacion en algunos de que adonde agora es Evora avia ſido Eburo, no ſiendo aſſi, pues allá ſe hallan no pocos veſtigios, y acá ninguno.

3 De los que ſe conſervan abreviaremos unos, y copiaremos otros. Sean los abreviados eſtos. *El Regimiento de Eburobricio por Decreto de los Decuriones, puſo con buena voluntad eſta eſtatua a Publio Lauro hijo de Lauro, uno de los dos Varones del Gobierno, por memoria de beneficios hechos a ſu Republica.* En la puerta de una torre, eſto: *Quinto Servilio Avito, heredero de Gayo Servilio Lauro ſu Padre trabajò porque ſe puſieſſe eſta memeria a Sulpicia Avita hija de Lucio.* Cerca de la hermita de San Mauro (alli miſmo) es peaña de una Cruz eſta inſcripcion. *Iulia Recepta hizo poner eſta Sepultura a Iulia Marciana ſu piadoſa Madre que murìo de ſeſſenta años.* En unos condutos ſe deſcubrió eſta. *Los Decuriones de Eburobricio hizieron reſtaurar a expenſas del Regimiento eſte conduto.* Una Sepultura con eſte Epitafio. *Monumento conſagrado a los Dioſes de los Difuntos. Paterno Padre de Iulio Paterniano, que murió de veinte años, hizo poner eſta Sepultura al piadoſiſſimo Hijo.* Otra Sepultura. *Quinto Annio Maximo, Padre de Annio Rufino que murió de dezisiete años puſo aſta memoria a ſu Hijo pientiſſimo.* Todo teſtimonios de la Poblacion de Eburobricio en aquel lugar, y de aſſiſtencia de Romanos en ella.

4 Los copiados ſean dós, que ſuſtancian bien la fundacion del Templo al Dios de las aguas por Junio Bruto en aquel ſitio. En la Igleſia de S. Gian levantada ſobre aquellas ruinas permanece eſta Piedra.

NEPT. SACR.
H. SACEL. D. D. D. JUN. BRUT. COS. OB. BEL. F.
GESTUM AD VORS. EBUROBRIC. ET MONT. AUXILIARES SERVAT. Q. MIL. IN ULTIMIS TERORIS.

Es. *Conſagrado a Neptuno. Eſte Templo dedicó el Conſul Decio Iunio Bruto por la felicidad con que acabò la guerra contra los Moradores de Eburobricio; y los Montañeſes que los ſocorrieron: y tambien por averſéle guardado del peligro ſus ſoldados en eſtos ultimos fines de la Tierra.* A poquiſſima diſtancia, azia el Norte, uvo una torre que parece aver ſervido de Faro a los Navegantes que buſcavan aquel Puerto, oy nada conſiderable, y de lo que della permanece ay una

Universidad de Deusto
Biblioteca

tabla marmorea en que claramente ſe lee eſto:

D.NEP. COETERIS Q.NUM. AQUAR. NAUT.
NAUCL.MAR. OCEANI IN SUBSI-
DIUM NAVIGANTIUM COEPT.F.F.

La explicacion. *Los Pilotos y Marineros del Oceano, en alabança del Dios Neptuno, y de las otras Deidades maritimas fundaron eſta Torre para ſocorro de los Navegantes. Favorezcanles ellas ſus buenos principios y deſeos.*

5 Bien quiſieramos ſaber quales ſerian los Montañeſes nombrados en la primera Inſcripcion, y que contra Junio Bruto ſocorrieron a los de Eburobricio. No ſe halla en las memorias alguna de ſemejante modo de Gente antigua por eſta Comarca. A poco mas de dos leguas deſta Poblacion que el Conſul tenia ſitiada, y alfin venció, aparece la montaña o Sierra de Minde, que bien puede ſer fueſſe entonces habitada de aquellos que haziendoſe Auxiliares a los Eburobricios, dieron ocaſion a que el Conſul los dieſſe a conocer con el nombre de Montañeſes.

6 El año ſiguiente paſſó el vitorioſo Bruto las caudaloſas y rapidas
129 aguas del Duero, con la mejor gente de guerra que ſe hallava en Eſpaña; y dando con improviſo arrebatamiento ſobre los que habitavan deſde ſu margen aſta la del Miño, hizo en ellos una memorable matanza, con mayor ira que valor; porque logrando ellos la quietud de ſus caſas ſin alguna imaginacion de guerra, ni lugar tuvieron para deſcolgar las armas. Mas por verſe aſſi ofendidos, ſubiendoſe a las cumbres de las montañas vezinas, baxavan a deshoras, y hazian ſaltos repentinos, que no ſe podian preſumir en el campo adverſo. Aſſi vengavan razonablemente los daños recividos. Tal el valor del ſexo varonil. Quien del otro podrá callar agora los hechos y las alabanças, tanto más devidas, quanto los heroicos militares ſon ſiempre menos eſperados de ſu natural flaqueza? Veamoſlo aqui de alguna manera, que ya lo vimos antes, y aun lo veremos mucho mejor deſpues: baſtando qualquer ventaja en eſto para ſer mucha. No ganaron entonces inferior corona a la de los hombes las Mugeres Luſitanas. Guerreras anduvieron de ſuerte; que Bruto ſe vio neceſſitado de hazer degollar a algunas de las que cautivava, por atemorizar a las otras que le atemorizavan a él. Pues el Valor de Roma no ſe afrentó de poner ſu cuchilla en los cuellos mugeriles Portugueſes, bien podemos noſotros gloriarnos deſta memoria.

7 Mirandoſe, pues, Bruto con ſu Gente a cada paſſo desbaratada por los de Entre-Duero y Miño, ſe dió a quemar la tierra con tanto furor que los obligó a pedir pazes. Reſpondioles [como quié las deſeava igualmẽte] con muchas franquezas y caricias. Pudo con eſto paſſar a ponerſe de ſitio ſobre la ciudad de Labrica, que halló con el miſmo deſcuido, mas no cõ el miſmo penſamiento y quietud de ſus vezinos; porque aviendole ſus moradores

dores pedido paz, y concedidoſela él, a penas vieron traſponer las puntas de las lanças, y dexaron de eſcuchar los inſtrumentos belicos del Exercito levantado del cerco, quando ſalieron a baſtecerſe y fortificarſe. Ya los Romanos del contorno van chorreando ſangre, perdiendo vidas, y laſtimandoſe con mengua notable de baſtimentos. Llegan los llantos y las vozes a los oidos del Conſul. El Conſul buelve ſobre la ciudad con tanto rigor, que los obliga a ſalir della ſin armas: uſando de una loçania, digniſſima de memoria; y bien deſigual de lo que en ſemejantes ocaſiones avian hecho Anteceſſores ſuyos. Porque eſtando ya fuera de las murallas deſarmados aquellos habitadores dellas, hizo que el Exercito Romano los rodeaſſe a todos; y luego con ſeveriſſima voz les dió a entender quanto contra la fé Portugueſa ſe avian rebelado ſobre el reziente acuerdo. Dieronſe por degollados los Labricenſes al oir aquellas breves y airadas razones: y eſtava el coraçon generoſo del Conſul muy mal retratado en ſus palabras y ceño. Feliz el que con mueſtras de ira es ſuave; el que fiero, con las de ſuavidad, infideliciſſimo. Detuvoſe un poco ſin hablar, mirandolos airado a lo que parecia; y luego les dixo, que ſe contentava con aquella demonſtracion de caſtigo; que eſte era baſtante para Gente de tanta honra; que bolvieſſen a ſu ciudad libremente; que de ſu primor eſperava mejor correſpondencia. Gallardia, por cierto, benemerita de Roma; y que uſada con la Nacion Portugueſa multiplica exceſſivos reditos de confidencias. Deſde aquel punto, no ſolo ſe moſtraron ſugetos, mas aun pagados de parecerlo: bien que jamás pudo el generoſo Decio reduzirlos a que debaxo de ſus vanderas peleaſſen contra ſus Naturales. De nuevo los eſtimó por eſta virtud: porque el Noble eſtima más los actos nobiliſſimos agenos, que ſus propios intereſſes.

9 Paſſó el campo a la ciudad de Braga, que fue para Roma otra
Cartago. Era alfin Braga fundacion de Cartagineſes, y no la querian deſ- 125
mentir los humores de ſus habitantes. Ellos, ofendidos de que el Capitan Romano ſe dieſſe al robo por las tierras adjacentes, ſalieron a degollarle una tropa que venia haziendo eſcolta a muchas recuas de baſtimentos con que entraron por las puertas de ſu ciudad. Acudió Bruto a la vengança, executando atrocidades en lo que encontrava deſcuidado. Rebientan a pedirle cuenta dellas los Bracarenſes, ofreciendole batalla fuera de los muros, a diſtancia de ſeys millas. Tendidas unas y otras vanderas, previnieron el combate inſtrumentos y alaridos. Largo termino no tuvieron los Bracarenſes más ventaja que la de ſer heridos de las manos de ſus mugeres los contrarios más timidos entonces en Europa; porque peleavan aqui las Portugueſas con ſingular valentia. Aviala en una y otra Hueſte; mas aun que ſe dilató la claridad de la vitoria, no uvo duda en que fue de los de Braga con muerte de muchos Romanos, huyendo afrentoſamente los que no murieron.

Universidad de Deusto
Biblioteca

10 A eſſa iluſtre vitoria,echaron luego los vencedores un eſcuriſſimo borron: porque ſobreviniendo la noche, fiados en ſu valor, y en aquella proſpera fortuna,ſe entregaron vanagloriosos los más al profundo ſueño, y otros aun deſcuido que es más culpable:porque peor duerme quien eſtando deſpierto viene a padecer la ruina de los que duermen con mayor tenacidad. Eſtos y aquellos no ſinticron la llubia de golpes que el vigilante Bruto traia ſobre ſus cabeças. Huyendo igualmente ſentidos que deſtroçados llegaron a la ciudad. Combatiola el Enemigo, y arrimandoſe al muro, tocó lo dificil de la empreſa:porque los Bracarenſes fiando la guarda a ſus mugeres, ſalieron al campo abierto, adonde fueron un poco oprimidos de los Romanos, deſpues que los Romanos dellos. Peró las Mugeres que deſde las almenas ſe afrentavan de que ſus Dueños ſe oprobiaſſen tanto, baxaron con tal oſadia que rechaçada la cavalleria adverſa corrió deſcompueſta a valerſe de ſus Reales: ni en ellos ſe dava por bien ſegura. Pudiera Bruto echar a galanteria eſta deſgracia: peró en las deſgracias pocos ſaben acomodarſe a las galanterias. Sentialo amargamente. Siguiendo otro eſtilo, deſiſtió de los combates,y de la eſperança dellos ſobre la ciudad, dandoſe al exercicio de robar por la campaña, más a lo lexos.

11 Con aquel modo de guerra fue proſiguiendo Bruto más util que glorioſamente, aſta llegar a las margenes del Lima, Rio de mucho nombre, y de caudal mediano. Ya diximos la cauſa de ſer llamado Leteo en ſiglos anteriores. Creiaſe de ſus aguas que tenian virtud de hazer olvidar de ſus coſas a aquellos que las bevian o paſſavan. Invenciones ya de la Poeſia, ya de la Aſtucia; o creencias ya de la ſenzilles,ya de la ignorancia. Tanto lo creyeron entonces los Soldados de Bruto, que ninguno oſava provar el vado, por no caer en olvido de ſu Patria. Mas el Capitan intrepido, y entendido, por deſmentir el abuſo,arrebató de las manos de ſu Alferes la vandera, y poniendolos acicates a ſu cavallo,vencida la corriente del fabuloſo rio, ſe puſo de la otra parte en vozes altas a refirir a los ſuyos muchas coſas de Roma, nombrando a algunos, para que vieſſen con experiencia quan vana era la opinion de que cauſavan olvido aquellas aguas, o paſſadas, o bevidas. Acabaron ellas de perder aquel credito con la accion de Bruto: y acaboſe de ver q̄ alegoricamente ſe entendian aquellas coſas. Quiſo aquel dicho,ſin duda, explicar la amenidad y la bonança del terreno, dando a entender que por vivirle podian bien olvidarſe de ſus Patrias los que llegaſſen a verle. La fruta del Lotos devió ſer tan grata a algunos que por guſtarla dexando ſus nidos ſe ivan adonde la avia. En la Aſiatica Malaca ſe produze un pomo cuyo ſingulariſſimo guſto ſaca a algunas perſonas de ſus tierras. Eſtas frutas comen, y aquellas aguas beben oy quantos naturales de Europa olvidados della van peregrinando por la Aſia, y por la America en alcance de los minerales de diamantes, oro, y plata:

plata: que eſtos ſon y fueron ſiempre los verdaderos Letes, y los verdaderos Lotos que tanto nos han deſtruido.

12 Pero en lo de dar el nombre de Letes al rio Lima fuy ſiguiendo la comun y vulgar opinion. Agora pretendo moſtrar que no el Lima és el Letes,mas el Leça que a dos leguas de la ciudad del Porto entra en el mar. Apiano Alexandrino en el libro que eſcribió de la guerra de Romanos en Eſpaña vá llevando a Bruto en eſta jornada del Auſtro al Norte, y dize q̄ paſſando el Duero, fue a paſſar el Letes, y que llegando a otro llamado Nibe peleo con los Bracarenſes. Ello es aſſi que a dos leguas del Duero caminando al Norte, como Bruto caminava, ſe halla el Leça: y cerca de Braga el Neyva,que ſin duda es el Nibe aqui nombrado:y el Lima a quien tantos quieren llamar Letes queda aun más al Norte. Sigueſe que conforme a eſta relacion de Apiano, el Leça, y no el Lima, es el Letes, o Leteo. Della ſe vé tambien quanta es la paſſion, o la ignorancia, de los que no ſolo niegan que lo es el Lima, ſino que aun le quieren traſladar a otro Reyno fuera de Portugal.

13 Bolviendo a lo que reſultó de aquel delgado penſamiento del Conſul Junio Bruto, apenas le vieron ſus Soldados en la otra arena tan memorioſo de ſus nombres, y de las coſas Romanas de que ya le contavan por olvidado, quando ſe diſpuſieron a vadear aquella mentira aſta entonces tan formidable. Ivanlo executando con alegre alboroço: peró ſalieron a vedarſelo con gran impetu los Camponeſes, moſtrandoles tambien que aun que bebian del rio, no ſe olvidavan de lo que les importava. Huvo buenas ſuertes,aſta que la tuvo mejor el Enemigo, y a todo peſar dellos acabó de ponerſe de la otra parte. Los Gallegos ſus vezinos, que avian llamado,llegaron en numero de ſeſſenta mil a atraveſſar el Miño con tan poca felicidad, que ſabiendolo Bruto, y encontrandolos, ahogó muchos en la corriente del Rio; muchos en la de ſu propia ſangre; muchos llevó cautivos: ſeys mil dize algun Autor. Vitoria fue, con que los Portugueſes perdieron no poca parte del animo que les eſtava produziendo aquel numeroſo mas infeliz ſocorro. Dexaron diſcurrir el Exercito vencedor ganando varios lugares ſin reſiſtencia alguna.

14 No quiſo morir callando la ciudad de Cinania. Opuſoſe valeroſamente al Enemigo, que como ſolia vencer ſin pelear eſtos dias, dudó de la vitoria con la pelea. Fatigado con perdidas halagava a los Cinanienſes con ofrecimientos de amiſtad, y partidos honroſos, ſi lo fuera el ultimo de que con dadivas le pagaſſen los halagos. Tal fue la propoſicion de Brutos. Y ellos: *Que para defender ſu Patria de tiranos les avian dexado ſus Padres la eſpada, y el valor: de hierro, no de oro, avia de ſer el precio de la libertad.* Ignoraſe el ſuceſſo ſobre la reſpueſta. Sábeſe,que muchos años adelante fue eſta iluſtre ciudad aſſolada de poder diferente. Permanece el nombre en los veſti-

veſtigios y ſombras de ſu grandeza, en un monte eminente al Ave, rio de poca fama, no deſmereciendo alguna más luzida, que entre la ciudad de Braga y la Villa de Guimaraens es equador de aquella diſtancia en que ay tres leguas, por donde el Imbierno le ſirve de puente una barca; y el Verano unas piedras. Regálome en ſus memorias, porq̃ por alli le paſſava yo quando deſde la caſa de mis Padres iva y venia a los Eſtudios Bracarenſes, con poca edad, y ninguna imaginacion de q̃ le avia de celebrar, ya en mis Hiſtorias, ya en mis Poemas. Tan lexos eſtamos en la inocente infancia de conocer la fortuna q̃ nos eſpera a los futuros años. Dos cõſumió Bruto en
122 eſtas conquiſtas. De Roma le dilatavan el Gobierno, porq̃ ſe ivan hallando bien con ſu Eſtrella. Aun que es prudente politica el no mudar de Governador bien aſtrado, con otro qualquier fuera lo miſmo, porque en Luſitania nadie reſiſtia entonces: y adonde no ay reſiſtencia todos ſon valeroſos. Agora lo veremos.

15 Intitulandoſe ya el feliz Bruto, Conquiſtador Galayco y Luſitanico, llevó el Exercito aumentado ſobre los moradores de la Beyra, que como Barbaros indomables, bien que zeloſos de la libertad, ſacudieron al Enemigo tan aſperamente que con gran trabajo eſguazava rios, y rompia paſſos montuoſos, aſta que ſe vió en neceſſidad de pelear en patente campaña, adonde conocidamente fue pueſto en fuga. Peró bolviendo a mejorarſe, puſo a los Nueſtros en ella, más con tanta perdida de gente, que ſi la Suerte le diera a eſcoger, antes la tomára viva que ganada eſta vitoria. Conferidos los daños, aſſi como el vencido, lo parecia el vencedor. Dexóſe quedar con eſte nombre, aun que con aquella pena, junto del rio Tavora, poco diſtante de la Villa de Vide, adonde en nueſtros dias eſtá una Hermita de San Juan Bautiſta. No ha muchos años que rebolviendo por alli la tierra algunos Labradores, deſcubrieron pedaços de antiguas armas, como laminas, y una eſpuela de plata de hechura bien diferente de la que oy conocemos.

16 Deſcubrieronſe tambien algunas tablas de piedras con inſcripciones. Una por la barbaridad con que eſtá eſculpida merece recordacion. Es deſte modo.

Q. FORTUNATUS Q. F. CAPUANUS SEGNIF.
LOGEION. ⊐– LAT. SUB. D. JUNEO BRUT.
ADVORSUS LUSIT. BARBAR. VEXIL. PROT.
E OCOBUI MILITES VERT. HUIC IN CASTRIS
QUO ADUCTUS FOERAM MECODIER. MOSTUS. QUOD EXTRRAPARI. AM. V.

Dize. *Yo Quinto Fortunato, hijo de Quinto natural de Capua, Alferez de la tercera Legion de los Latinos, militando debaxo de la mano de Decio Iunio Bruto, morì en defenſa de mi vandera contra los Luſitanos Barbaros. Los Soldados viejos me ſepul-*

ſepultaron aqui en los miſmos Reales, con gran dolor de que fueſſe fuera de mi Patria. Quedaos en paz Amigos. Con más policia ſe eſculpió eſtotra.

D. M. S.
G. POSIDONIUS EQUES ROM. MONTIS VIM. IN VICTORES BARBAROS INCITAT. EQUO EVECT. FORT. T.
OCCUB. D. I. BRUT. A. B. Q. C. H. M. AP. C. S. T. T. L.

Es lo miſmo que: *Conſagrado a los Manes. Gayo Poſſidonio Cavallero Romano del Monte Viminal, embeſtiendo con ſu cavallo a los Barbaros que ivan venciendo a los Romanos, muriò peleando valeroſamente. Decio Iunio Bruto por amor y benevolencia, cuidó de que ſe le puſieſſe eſta Sepultura. Seale la tierra leve.* Otra dezia ſolamente BONO REIPUB. NATO. A eſte nacido para bien de la Republica pagó mál el tiempo con ſepultarle el nombre.

17 En un bien pequeño jaſpe, tambien alli deſcubierto, avia letras Hebraicas: de un lado eſtas; *Veemeth, Iehovah, Ieolam*: eſtotras del otro. *Kiiim, Haga, Hi.* Dizen las primeras: *La verdad del Señor durará para ſiempre.* Las ſegundas. *Llantos, triſtes vozes, Ayes.* De la Sepultura en que ſe encerrava eſta piedra, por ſer eſcrita en aquel idioma, preſume un Eſcritor, era de algun Hebreo de aquellos que vagaron por Eſpaña deſterrados de Geruſalem por el Emperador Veſpaſiano. No penetro yo bien lo en que ſe funda eſte ſu penſamiento. Apúntolo, y déxolo a más penetrantes diſcurſos.

18 Bolvió Bruto a paſſar el Tajo, y detuvoſe tres años en la ciudad del Moro, edificada entonces (parece) adonde agora ſe vé el Caſtillo de
120 Almourol; nombre, aſſunto, y Plaza con deſtino a las bien fabuladas aventuras de pluma Luſitana en el Palmeyrim Ingles. Feneció ſu Gobierno el Conſul con tan crecida fama, que en Roma con aplauſo comun le concedió el Senado, Triunfo de Luſitanos y Gallegos. Veys el teſtimonio de las Tablas Capitolinas.

D. JUNIUS. M. F. M. N. BRUTUS CALLAICUS
ANNO D. C. XVII. PRO COS. DE LUSITANEIS,
ET CALLAICEIS EX HISPANIA ULTER.

Decio Iunio Bruto, Hijo de Marco, y Nieto de Marco, ſiendo Proconſul triunfó de Luſitanos y Gallegos, Pueblos de la ulterior Eſpaña el año ſeyſcientos y dezſiete de la fundacion de Roma.

CAPI-

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO V.

Deſde el año 120. aſta el de 80. antes del Naſcimiento de Chriſto, en que uvo diverſos Pretores Romanos en Eſpaña.

1 MIENTRAS triunfava el Proconſul Decio Junio Bruto de Luſitanos y Gallegos en Roma, y Roma ardiendo en guerras civiles, originadas en la ley Agraria ſiempre nociva a la Republica, ſe via impoſſibilitada para ſocorrer a los progreſſos de las coſas extraneas, bien neceſſitó Eſpaña de algun Viriato que la ſupiera reſtituir a ſu libertad perdida. No vanamente, no, temió el Senado ver turbada la eſperança que le llevaron tantas vitorias, pues queriendo ſuſtentarſe en ella ſin armas, que no podia expedir: con artes ſiempre ſuſtitutas del valor deſamparado, embió Governadores q̃ con ſuavidad y caricias ablandaſſen los animos. Peró en va-
120 no: porque ſalió de Portugal un copioſo exercito, que dividido en partes varias como lenguas de una miſma llama, ivan ſiendo dilubio de campos y lugares amigos del Pueblo Romano; de la manera que la agua detenida, minando la priſion inunda arrebatada todo el Valle. Inſigne peligro era el con que eſtava amagando eſta tormenta; y calificáralo el daño, ſi el Proconſul Cayo Mario no apareciera entonces acá lleno de fama por lo que ya avia obrado en la guerra de Numancia con mueſtras de ſingulariſſimo talento.

2 No avia Mario ſacado de Roma gran numero de gente, peró era luzidiſſima la que truxo, y juntandola a la que en Eſpaña avia, ſalió a reprimir el curſo que contra ſus coſas llevavan nueſtros Luſitanos. Maltratólos; y ellos punzados, acuſada la diviſion que los enflaquecia y degollava más que las armas adverſas, llamaronſe unos a otros; y formaron un cuerpo que les produxo confiança, y luego oſadia. Unidos, marcharon en buſca de ſu adverſario que de campo a campo, de roſtro a roſtro, de lança a lança, de puño a puño, desbarataron irreparablemente. Mas el Proconſul que de largos eſtudios en eſta Arte avia aprendido a hazer cara a la adverſa fortuna, bolviendo ſobre los Vencedores los humilló en varios reencuentros, aviendo para eſte efeto convocado Eſpañoles Celtiberos, y traido de los Preſidios mucha gente Veterana y dieſtra. Quedaron aſſi, o en tanto ſoſſiego las armas Portugueſas, o con tanto deſcuido los Eſcritores, que paſſaremos algunos años ſin alguna memoria.

3 Tumultuariamente, en medio de aquel ſilencio, bolvieron nueſtros Luſitanos a perturbar la Provincia Ulterior; mas con tal eſtruendo,
109 que de Roma partió Calfurnio Piſon para ſoſſegarlos. Peró la velocidad con que ſe le embió por ſuceſſor Servio Sulpicio Galba, perſuade bien q̃ no le devian traer poco apretado los movimientos preſentes. Ni el Galba ſe

ſe devió hallar con mayor holgura; porque en la Villa de Condeixa permanece una Inſcripcion de que ſe infiere aver tenido con los Portugueſes algun ardentiſſimo caſo en armas en que perdió conſiderable Gente. Es la ſuſtancia eſta. *Memoria conſagrada a los Dioſes Manes. Servio Sulpicio Galba hijo de Galba a ſus expenſas cumplió los teſtamentos de los Soldados que murieron en la guerra; ſepultando aqui las cenizas de Decio Munacio Queſtor: de Aulo Tiberino, Alferez de la Legion vndecima: de Gayo Curacio Alferez de la Legion ſetima: de Quinto Rutilio Centurion: de Publio Quirino Legado; a los quales todos llevaron los Hados. El devoto Proconſul te lo dedicó a ti Dioſa Proſerpina. Seales la tierra leve.* Buena devió ſer la calca en que murieron tantas cabeças de las principales del Exercito Romano; y más debaxo de tal conduta como la del famoſo Servio Sulpicio.

4 Sucediole en el Pueſto Quinto Servilio Cepion, hijo del otro que abominablemente quitó la vida a nueſtro Viriato. Parece aver procedido 107
con mas honra que ſu Padre, porque ſi bien ſe ignora lo que obró, preciſamente ſe ha de tener que fue mucho, pues ſe le concedió el entrar en Roma triunfando, fauſto que el Senado negára a quien le merecia antes que darle a quien le deſmereciеſſe. Que triunfaſſe, conſta de las Tablas Capitulinas, quando dizen:

ANNO DCXLV. Q. SERVILIUS CÆPIO, Q. SERV.
CÆP. F. C. NEPOS PROPRETOR DE LUSITANIS ET
HISPAN. ULTERIORE TRIUMPHAVIT.

Dize aſſi. *El año ſeyſcientos y quarenta y cinco de la fundacion de Roma Quinto Servilio Cepion hijo de Quinto Servilio Cepion, y Nieto de Cayo, triunfó de los Portugueſes y de la Eſpaña Ulterior.*

5 Copioſo Exercito Romano diſcurria por toda Luſitania. Caſtigaronlo ſus habitantes de modo que para llevar el anuncio de ſu miſeria un 104
ſolo ſoldado no ſe halló con vida. Deſte fatal golpe quedó afiançada una quietud de quatro años, deſcontada alfin dellos con ver los vencedores una gran vitoria en las manos de ſus contrarios, capitaneados, a lo que pa- 99
rece, por Decio Junio Silano, que los hizo baxar las armas; aſta que bolviendolas a tomar ſe hizieron de nuevo ſentir y temer de toda la Eſpaña Ulterior con notable eſtrago. Vino bolando al reparo deſde Roma Lucio 97
Cornelio Dolabela, con titulo de Proconſul. Portóſe con tanto acuerdo y valor que alfin obligó los nueſtros a que deſarmandoſe ſe contuvieſſen en los limites de Luſitania. Tambien en Roma le fue concedido el triunfo, de que entre las memorias dellos ay eſta.

L. CORNELIUS L. F. L. N. DOLABELLA PROCOS.
EX HISPANIA ULTERIOR, DE LUSIT. AN. V. K. FEB.

Que; *Lucio Cornelio hijo de Lucio, y Nieto de Lucio Dolabela, ſiendo Proconſul triunfó de la Eſpaña Ulterior, y en particular de los Luſitanos, al quinto dia de las Calendas de Febrero.*

Universidad de Deusto
Biblioteca

6 No baſtavan todas eſtas calamidades para domar de alguna manera a los Luſitanos. Quando el Enemigo los echava por tierra, ellos, como ſe fabula de Anteo, ſe levantavan della con mayores alientos. Vino Roma a tenerlos por indomables ſi de todo punto no los extinguia. Reſolvioſe en expedir ſobre ellos un Conſul con Exercito Conſular. Cupo la ſuerte a Publio Licinio Craſſo, que gobernandoſe con gran fortuna en eſtas Conquiſtas, obligó los Senadores a que fenecido el año de ſu Conſulado le embiaſſen nueva inſtruccion, para que proſiguieſſe en la Luſitania con titulo de Proconſul. Tuvole quatro años: peró con ſer bien moleſto a los Portugueſes, ya por las muertes, ya por los incendios, ya por las ruinas, no los quitó de ſu lugar, ni los deſvió de ſu propoſito. No deſmereció por eſſo el Triunfo al quinto año de ſus afanes que fueron glorioſos ſi
90 no fin ales. La memoria;

P. LICINIUS M. F. P. N. CRASSUS ANNO DCLX. PRO-COS. DE LUSITANEIS PRID. IDV. JUNI.

Suena. *Publio Licinio Craſſo hijo de Marco, Nieto de Publio, triunfô de los Luſitanos, ſiendo Proconſul el año ſeyſcientos y ſeſſenta de la fundacion de Roma, un dia antes de los Idus de Iunio.*

7 La guerra más ſingular que adquirió eſſe triunfo al Proconſul Publio Licinio, fué con la Gente de la Region de Entre-Duero y Miño, ſiempre más dificil de ſer vencida, y por la mayor parte vencedora de mu-
87 chas Naciones. Deſde alli vino a tener noticia de las Iſlas Caſſiteridas, que algunos imaginan ſer las que oy llaman de Bayona; y otros [opinion más ſegura] que las zozobró el mar. Eran diez en numero; una dellas inhabitada. Sus moradores de color que tirava a negro: ſu traje una veſtidura al modo de la cabaya Indica, peró tan larga que llegava al ſuelo: ceñianla por los pechos: todos con baculos en las manos: con las pieles de ſus ganados, plomo, y eſtaño, de que tenian faciles y abundantes minas, comerciavan con las otras Naciones, y ſingularmente los Cartagineſes, aſta que el Proconſul Craſſo con caricias y beneficios los reduxo a la amiſtad de la Republica Romana. Coſa admirable es que en eſte nueſtro Clima uvieſſe gente caſi negra: y Eſtrabon es quando menos el que lo refiere. Neceſſario ſerá creer que por algun acontecimiento fue alli traida de aquellas partes que ſon naturaleza deſte color.

8 Nunca ſupo la gente Portugueſa abaratar la libertad: nunca otra como eſta pretendió Roma dominar con más ahinco. Tanto cundia la generoſidad de nueſtro penſamiento: tanto la longitud de ſu ambicion. Ví-
85 endo, pues, los Luſitanos, que ſe abraſava Italia en diſſenſiones domeſticas (eran aquellas tan memoradas, y tan abominables de Mario y Syla) ſin que pudieſſe acudir con fuerças conſiderables a las coſas de Eſpaña, ceñidos muchos de un terrible motin, corrieron la Provincia, degollando la gente

gente Romana que eſtava de guarnicion en los Preſidios, con tal celeridad, que a algunos aſſaltavan con las armas aun calientes de la ſangre de otros. Toda edad, todo ſexo perecia. Era poca eſta materia para tanta llama. Entraron por Caſtilla en diverſas tropas, fiadas a buenos Capitanes, quitando vidas, produziendo eſtragos ſuelta, arrebatada, y furioſamente. Los Governadores Romanos que alojavan en diferentes pueſtos, ſe fueron recogiendo a los más bien municionados, dexando los otros de menos cuenta al arbitrio de aquella ya indomable avenida.

9 En eſta proſperidad andavan embueltos los Portugueſes, quando Cayo Annio [embiado de Syla, deſpues de buſcar en Eſpaña a Sertorio 83
que ſe avia paſſado a Africa] rebolvió ſobre ellos con poderoſa mano, y deſeo igual de vengar los daños recividos. Una y otra vez ſe barajaron con gran furor: Aſſi como ſe igualavan en las voluntades, eran iguales los efetos de las armas, dañoſiſſimos en ambas Hueſtes. Peró, alfin ſe hallaron los Luſitanos en notable aprieto; mas no deſiſtiendo de ſu propoſito, y acabando de reconocer que ſolamente les faltava un Capitan que los gobernaſſe, puſieron los ojos en Sertorio que andava agora por la Mauritania.

CAPITULO VI.

Entra Sertorio a capitanear a los Luſitanos deſde el año 80. aſta el de 77. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 EN aquella variedad de movimientos, caidas, y exaltaciones, andava naufragando Eſpaña, quando entró ſegunda 80
vez por ella el valeroſo Capitan Sertorio, traido de la ventura primero, y del ruego deſpues; para que mezclado el Valor Portugues con las artes Romanas, vieſſe el Mundo que nada faltava a la Gente Luſitana para ganarlo, mas de el Norte de un Caudillo, o como el que perdieron, o como el que hallavan. Era Sertorio ya bien conocido en Eſpaña, como aquel que en la guerra de Numancia, y en otras muchas ocaſiones no menos memorables avia dado baſtante mueſtra de valentia y de prudencia. Su naſcimiento avia ſido en la ciudad de Mirſla, principal entre los Pueblos Sabinos, Region de nombre claro entre todas las de Italia. La Madre ſe llamava Rhea. La calidad de la ſangre antes declinava que excedia de la mediana, ſiempre más util en las Republicas, y de que ſiempre ſe hizieron los grandes hombres para gloria dellas. En los de la mediania ſuele eſtar mas ſeguro el zelo de la verdad, y de la honra, y del valor. Rara vez acontece hallarſe eſto en los dos Eſtremos de baxeza, y de ſoberania: los baxos, porque atienden ſiempre al manejo de viles intereſſes: los ſoberanos porque ſolo procuran la execucion de ciegos apetitos: y con apetitos ciegos, y con intereſſes viles, jamas ſe

Universidad de Deusto
Biblioteca

deſpoſaron ni valentias, ni honras, ni verdades. Vaya el buen diſcurſiſta noticioſo de las fundaciones de Caſas que oy más pretendan aſſombrar con ſu grandeza a quien las mira, y ſacará en limpio que todos ſus troncos tienen las raizes en Hombres que aviendo nacido medianos amaron ſin mediania los actos valeroſos. Eſtos ſon los que fundan glorioſiſſimas noblezas: los que las heredan ſon los que las eſtragan.

2 En la Esfera, pues, de los que ſuelen nacer para fundadores de iluſtriſſimos Solares nació Sertorio. Sus primeros años le llevaron los eſtudios de las letras; los mejores y ultimos las armas. Con ſingular eſtrella las avia tratado en ſervicio de la Patria, quãdo ofendido della miſma [eſto es lo que ſiempre las Patrias uſaron con los Hijos mas benemeritos de ſus proſperidades] ſolicitando contra Roma igual vengança al premio bien eſperado por mejor merecido, vino a Eſpaña adonde tuvo ſuceſſos varios. Paſſó en Africa que le miró con diferente ventura ſiempre feliz y glorioſa. Deſcubrió en la ciudad de Tangere el cadaver del Gigante Anteo, y otros monumentos venerables. Inveſtigavalos curioſo al tiempo que ſe le puſieron delante Embaxadores de Luſitania, pidiendole inſtante y afectuoſamente, quiſieſſe encargarſe de ſu Gobierno, y alçar del ſuelo aquel baſton q̃ por el infame golpe de Roma avia caido del puño al clariſſimo Viriato. Por digno Suceſſor dél le aſſeguravan conocerle ſolo; prometiendoſe de ſu magiſterio dichoſos lances contra ſus Enemigos. Enemigos ſuyos dél, y de los Luſitanos, y de la paz de las Gentes en todo el Mundo q̃ con abominable codicia rebolvian y degollavan. Obedecieron unos y otros a ſus miſmos deſeos. Los Portugueſes con llamarle: El con venirſe luego en compañia de los Embaxadores.

2 Entró Sertorio en Portugal ganando las voluntades de todos con ſus preſencia afable; con ſu mano dadivoſa: gracia y virtud que en todas edades, con todas Naciones tuvieron imperio ſobre los animos mas eſentos. Hizo ſu Aſſiento y Plaza de armas en la ciudad de Evora. Deſpues de aver vinculado con el Sacramento del omenage la lealtad Portugueſa, dió viſta a toda la Provincia, acompañado ya de ſetecientos cavallos, y quatro mil Infantes. Con providencia y arte eſtremadas juntava y hazia municiones y inſtrumentos de guerra. Antevieronlo los confinantes de modo que muchos (y a ſu exemplos otros) ſe le ofrecieron voluntariamente. Unos dellos la Ciudad de Oſca (quiere la tradicion que ſea la Aragoneſa) Fuerça conſiderable. Della hizo Sertorio Univerſidad florente, con penſamiento que calava más profundamente. No atendia tanto a lo util de la enſeñança comun, como a la particular ſeguridad que prudentemente diſſimulado queria tener de los Portugueſes. No dudava, por cierto, nó, de la fidelidad: propia la eſtimava en ellos. Prevenia las variedades del tiempo y los enojos de la Fortuna. Buen Maeſtro ſin duda de como cada uno deve

deve hazer ſu provecho, haziendo el ageno en primer lugar; y tiene en eſta lecion tan malos diſcipulos oy, que la primera coſa que procuran para la conſervacion propia es la ruina agena; de que irreparablemente ſe les ha de ſeguir la ſuya: porque impoſſible es que ſe conſerve mucho quien mucho ofende.

3 Sertorio, pues, negociando primero para todos para negociar bien para ſi, propuſo a los Portugueſes. *Que pues hazian ventaja a Roma en el valor para las armas, como lo avian moſtrado en tantas ocaſiones; razon era que no la fueſſen inferiores en la policia de los eſtudios de las letras. Una Academia ordenava adonde ſus hijos en compañia de los de otras Regiones Eſpañolas ſe hizieſſen doctos y capazes de los Puestos que por eſta ocupacion ſe conſiguian en las Republicas; quanto más que para los de la guerra quedava mas ventajoſo el que más artes ſabia: porque en todas nunca el ſaber ſobrava.* A quien podria parecer mal eſta propoſicion? Abraçaronla guſtoſiſſimamente los Portugueſes: y el viendo que le ſegundava el artificio aplicoſe a la exornacion de las Eſcuelas. Llamados de ſu liberalidad (eſto, parece, imitó deſpues nueſtro Rey, D. Juan el III. al iluſtrar la Univerſidad de Coimbra) acudieron Maeſtros inſignes de varias Naciones, y de varias facultades, principalmente Filoſofia, Aſtrónómia, y Dialetica. Empeçaron a abrirſe las Aulas de Athenas en Eſpaña: empeçaron en ellas a moſtrar los Eſpañoles que excedian en vivacidad de ingenio a todas las Gentes; y que ſolamente les faltava el moſtrarſeles el camino, porque pueſtos en él nadie le trilla con mas ayre, con más acierto, con mayor colmo.

4 Congratularonſe con el nuevo Capitan nueſtros Luſitanos con más amor por los inſtitutos y documentos que buſcava al adorno de ſus hijos, ſin detenerſe en deſentrañar la induſtria. Pudiera, todavia, hazerſela ſoſpechoſa el ſer aquella fundacion tan diſtante dellos; ſi no los eſcuſa de incurrir en ſoſpecha ſemejante la opinion de algun judicioſo en lances de Hiſtoria, ſentiendo que eſta Oſca no era la de Aragon, mas aquella que iluſtres Geografos plantan en la Andaluzia, no menos importante; y por más cercana a la Luſitania, más a propoſito para eſte intento. El mio no es deſminuir agenas glorias. Evora era Corte, aſſiſtencia y plaça de armas de Sertorio; y parece le quedavan muy fuera de mano, y aun de ſeguridad eſtas prendas depoſitadas en la Oſca Aragoneſa. Mas porque no ſin gran motivo deve ſuſtentarſe la tradicion deſta Eſcuela, ya puede bien ſer la uvo en ambas Oſcas, para que embas Eſpañas Citerior, y Ulterior lograſſen commodamente eſta utilidad de la enſeñança; lo que pudiera ſer más incommodo ſi cada qual no tuvieſſe ſus particulares Aulas. Y como Sertorio igualmente neceſſitava de aſſegurarſe de los Aragoneſes, preſumo q̃ los hijos deſtos pondria él en la Oſca vezina a Luſitania; y los Luſitanos en eſſotra. De qualquier ſuerte que ſea, los Portugueſes ya codicioſos de las

Universidad de Deusto
Biblioteca

las eſperadas ciencias en ſus hijos, entregaronlos a Sertorio como eſtudiantes; y el los encerró allá como rehenes ſeguriſſimos de la lealtad de ſus Padres.

5 De otra notable traça uſó él para aſſegurar los animos. Trayendole un Portugues (Eſpano ſe llamava) entre diferente caça una Cierva, vino a ſer tan manſa y domeſtica, que le acompañava en las marchas, ſin eſpanto del eſtruendo militar. Ponderando aquella extravagante manſedumbre, publicó que la Dioſa Diana ſe la avia embiado, para darle por ſu medio el aviſo de los ſuceſſos de la guerra. Sabiendo que qualquier Capitan ſuyo avia vencido alguna batalla, hazia coronar de flores en ſitio occulto la Cierva, con orden al miniſtro del ſecreto para que la ſoltaſſe en horas prevenidas. Ella que con las de la auſencia de ſu Dueño uſava del natural inſtinto, corria a buſcarle. El, de lo que era coſtumbre hazia miſterio; y inclinando el oydo como que la eſcuchava, y diziendo a los circunſtantes lo que avia ſabido por ſecretas poſtas, les perſuadia que Diana con la Cierva ſe lo embiava a dezir, Aſſi le tenian por favorecido deſta Dioſa: y antes le obedecian ya como a coſa que corria por cuenta de las Deidades, que como a Sugeto humano. Imitava, parece, el aſtucioſo Sertorio a Numa Pompilio, quando perſuadió a la Gente Italica que una celeſte Ninfa le dictava las leyes y ceremonias a que los reduzia. Parece que el nefando Mahoma imitava a ambos quando con una paloma uſada a cogerle el grano en los oydos, hazia creer a ſu brutal barbaridad que le hablava el Eſpiritu Santo.

6 Buſque Italia; buſque Africa para ſi las eſcuſas que pudieren a eſtas ſus abobadas creencias; que yo más admiraré ſiempre la ſimplicidad [o ſenzilles ſi es mejor] de Eſpaña, que eſta induſtria de Sertorio. Poco obráran los embuſteros, ſi no creyeran mucho los Senzillos. Bien ſabia eſte Capitan quanto ignoravan de las buenas letras entonces los nueſtros, que a no ignorarlas ſupieran que aviſos de guerra por medios de Palas y no de Diana avian de venir. Perdone Sertorio: que más nombre le dieron los Luſitanos creyendo con exceſſo en eſta parte, de aquel que el buſcava obrando con otras más iluſtres. Perdonen los Luſitanos tambien: que tanta atencion a tan trivial artificio, antes me pide riſa que alabança. Hanſe viſto monedas, o medallas con ſu imagen, y del reverſo la Cierva. Tanto vino a eſtimar lo que por ella le eſtimaron. Eſſo es ſeguir la opinion vulgar, y las eſcrituras y tradiciones antiguas. Agora diré algo de nuevo. No me puedo perſuadir a alguna de dos coſas: ni que Sertorio uſaſſe de una invencion tan pueril; ni que los Eſpañoles fueſſen tan ignorantes. Acomodome de buena gana a creer lo que acerca deſto hallé en un manuſcrito lleno de vejez; y es que Sertorio queriendoſe moſtrar por amor, ya que no por naturaleza, muy natural a los Portugueſes, eligió por inſignia ſuya la Cierva

Cierva que avia ſido Ama de ſu Rey Abidis, dandoles a entender que no les ſeria menos util de lo que les avia ſido aquel Principe.

7 Aviendo, pues, Sertorio ganado los coraçones Luſitanos con aquellos y otros beneficios; con eſtas y otras ſutilezas; y aſſegurandolos con las prendas de ſus propios hijos que tenia en Oſca, oſó ponerſe en campo contra Roma, ſolamente con ocho mil hombres; caſi cinco mil de Luſitania; el reſto de Italia, y de Africa. Con eſtos ſuſtentó guerra nueve años continuos, a quatro Capitanes, que ſobre ſer de los más famoſos que entonces tenia la Republica Romana, traxeron conſigo ſiete mil cavallos; y ciento y veinte y dos mil peones, ſin los ſocorros de Eſpaña. Su primer empleo fue avaſſallar por toda la Carpentania muchas Plaças con poca o ninguna reſiſtencia. El ſegundo fue Naval ſobre las aguas del Eſtrecho de Gibraltar, contra Cota Capitan Romano, que alli le vedava el paſſaje a algunos ſocorros de la Mauritania. Metiole en el fondo muchos vaſos; y ganando los otros fue paſſada a cuchillo toda la gente que traian. Navegando vitorioſo por el Guadalquivir, halló (poco diſtante de Sevilla) alojado en ſus margenes el Exercito del General Didio tambien Romano. Dormia él, y deſpertava la Alva, quando Sertorio hizo en él un deguello de que eſcaparon pocos.

8 A orden ſuya Herculéo ſu Capitan, y excelente, avia marchado contra Lucio Domicio, que a la del Conſul Quinto Metelo Pio, andava abraſando deſde la Andaluzia aſta los montes Pyreneos. Caminó Herculéo la buelta de Aragon, por encontrarſe con el Exercito que dudó la batalla ofrecida por los Portugueſes en tanto que no llegava un ſocorro de Metelo. Peró ellos que ſiempre profeſſaron el ſer impacientes de rodeos embiſtieron con los Romanos. Pocos quedaron con vida. Domicio dexó la ſuya en la eſpada de Herculéo: y pudiera averla dexado menos honroſamente. Es gloria de un vencido la gran calidad del Vencedor. Rota fue tan notable, que Manilio Proconſul de aquella parte de Francia, que los antiguos llamaron Narboneſa, paſſó los Pyreneos con grueſſiſſimo exercito de Romanos y Franceſes. Veniale acicateando el deſeo de reparar las reliquias derramadas; y eran pocas; y no las reparó; porque el Capitan Vitorioſo leyendo en el ſemblante de cada un Portugues muchas venturas, le vino a buſcar, y hallandole en los campos de Lerida, ſucedió un horrible combate. Salieron con vitoria de Manilio los que dias antes de Domicio, a peſſar de las Legiones Romanas y cavalleria Franceſa que pereció caſi toda, deſpues de aver en eſte conflito colmado la opinion honroſa de ſu valor; ſi no triunfando, entregandoſe a la muerte con un maravilloſo ardimiento.

9 En tanto andava Sertorio a las manos con Metelo, que viendoſe mil vezes deſatinado con los daños que recivia, tomando otro eſtilo de pelear

Universidad de Deusto
Biblioteca

pelear ſe fue a poner cerco ſobre la ciudad de Lacobriga (oy Lagos) ſituada en el Reyno del Algarbe. Apretavales ya la ſed a los cercados. Con premios grandes [verdadera liſonja, y ultima inſtancia para obligar los animos a que aſcendan a grandes hechos] alentó dos mil ſoldados a que piſada toda dificultad entraſſen por aquellas ceñidas murallas con dos mil pieles de agua. Refrigerados y ſocorridos los Lacobrigenſes ſuſtentaron la Plaça mientras Sertorio ſe baſtecia y afeitava para ir bolando ſobre los aquartelados en contorno. Metelo ſolamente con la noticia de la prevencion, haziendo llevar los tabernaculos y tiendas con que poblava la campaña, la dexo libre. Obligóle tambien a ello la mengua de vituallas: y parte dellas le avia cogido Sertorio con muerte de una Legion que las guardava. Diole eſte aviſo el Legado Marco Aquilio, que recogiendola à penas con cavallo y ſin armas pudo llegar a los quarteles.

10 Metelo ſe fue entrando por la Andaluzia; y Sertorio bolava tras él, apretandole de ſuerte que ſus propios Soldados empeçavan a tenerle en poca cuenta. Llevólos a Oſca, adonde eſtudiavan los moços Portugueſes con intento de ganarla; y las prevenciones en ella eran mayores que ſu intento. De añadidura ſintió el Exercito Luſitano a las eſpaldas; y de nuevo fatigado paſſó a Cartagena. Sertorio a Evora. Peró antes de proſeguir la Narracion, oygaſe un reparo. He aqui como la Oſca adonde ſe fundó la Univerſidad para los Eſtudiantes Portugueſes no era la de Aragon; pues Metelo timido huyendo a nueſtro Capitan por los campos Andaluzes intentó combatirla, y deſiſtiendo del intento, paſſó a Cartagena, caminos muy apartados de los que conduzen a la Aragoneſa Oſca. Unos miſmos nombres en Perſonas, y Lugares hizieron mil vezes equivocar las verdaderas noticias.

11 En Evora ſe hallava Sertorio, quando le llegaron Embaxadores de Mitridates Rey de Ponto. Proponia por ellos; *amiſtad y concordia; porq*
77 *la fama de ſus Victorias deſpues que imperava ſobre la Gente Luſitana le prometia que ſi ambos a dos ſe conformavan pondrian perpetuo yugo en la cerviz de Italia. Ofreciale navios. Pedia Soldados Portugueſes. Seria de Sertorio el Dominio de la Aſia ſacado de la inſaciable boca de Roma con la punta de la eſpada.* La Embaxada eſcuchó Sertorio ſuntuoſamente, ceñido del Magiſtrado Eborenſe, y Luſitanos más inſignes y venerables. Peró fiel a ſu Patria, porque no pagaſſe ella toda agrabios que le hizieron particulares hijos ſuyos, reſpondió ſolamente a lo tocante al ſocorro que pedia de Portugueſes, ofreciendoſelo deſde luego; y adelante ſe lo embió más luzido que numeroſo: porque ſiempre eſto fue ſuplido de eſſotro en la Gente Luſitana, que deſde los fundamentos eſtá en poſſeſſion de encomendar al eſpiritu lo que otras Naciones a la copia. Deſpachados los Embaxadores, dioſe nueſtro Sertorio todo a nuevas prevenciones, y a exercitar la gente de guerra, porque ya

ya ſabia que no le dexarian holgar mucho los Enemigos, ni el ſe holgava de que lograſſen deſcanſo.

CAPITULO VII.

Proſiguen las acciones de Sertorio deſde el año 77. aſta el de 73. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 VENIA en tanto deſde Roma a Eſpaña el grande Pompeyo. Ya las hazañas de Sertorio no pedian menor competencia. Aſta agora temió Roma nueſtras armas ſolas, y 68
viendolas con un Caudillo tan ſuyo della, temialas a ellas y a ſi propia juntamente. A Pompeyo ſe agregó Metelo. A Sertorio, Marco Perpena, que gobernava treinta quadrillas veteranas, llegadas de pocos dias de Cerdeña. Animados los Portugueſes y viendoſe en frente del Campo Romano, importunavan a ſu General porque los dexaſſe arrojar al Enemigo. Mas él que con prudentiſſima pauſa eſtava mirando la potencia y multitud contrarias, eſtudiava el como avia de ſuplir con la induſtria la diferencia. No venia voluntario en lo que le pedian, y uvo de venir violento. Salieron los que más atrevidos y opueſtos a la diſciplina inſiſtian en la permiſſion; y buelven caſtigados bien a plazer del Enemigo, y aun de Sertorio, mientras deſeoſo de que enfrenaſſen la temeridad, no la oſadia. Aqui ſucedió el otro memorado exemplo con que mejor deſengañó a los ſuyos, y a todos los que intempeſtivamente ſe acaleran. Hizo traer dos cavallos: flaco el uno: mandóle arrancar las cerdas por un robuſto moço, que de imprudente colerico aſió dellas juntas, y ſin arrancarlas ſe fatigó inutilmente. El otro hermoſo hizo entregar aun viejo con la miſma orden; y el ſacando frutos de la experimentada cordura, cerda a cerda le dexó ſin alguna. Entonces Sertorio moralizó la demonſtracion, deziendoles: que aſſi devian portarſe con la Gente Romana: porq aſpirando ſin conſejo y maña a vencerla de un golpe, era impoſſible: de muchos dados a tiempo no lo era. No conviene a los grandes hombres el hazerſe figuras; peró el darſe a entender por ellas los califica de más grandes. Y ay Principes que fian ſus Exercitos a quien no ſolo no ſabrá hablar con ſemejante artificio, mas aun a quien a vezes ignora el natural. Peró ſiempre correſponden los efetos a las cauſas: los frutos a las eleciones; y ſi alguna vez es deſmentida de qualquier fortuna eſta coſtumbre; temáſe la coſtumbre más, y creaſe a la Fortuna menos. Y liquidado eſto, nombrenſe para Generales aquellos de quien ſe ſupiere que ſabran hablar a ſu Gente en algunas ocaſiones del modó que Sertorio en eſta. Los reſpetos pueden tener lugar para rigir un juego de cañas en la plaza, no uno de cañones en el campo.

2 Eſtava

Universidad de Deusto
Biblioteca

2 Eſtava nueſtro Capitan ſobre la ciudad de Laurona (oy Liria) quatro leguas de Valencia, a las corrientes del Xucar, quando llegado Pompeyo; dió ſobre él juntamente con Metelo, porque levantaſſe el ſitio; y en una emboſcada perdieron diez mil Romanos, q̄ con ſu Teniente Decio Lelio fueron degollados,aviendo adelantádoſe por favorecer a ſus forrageros. Talvez uvo que deſeó Pompeyo el retiro, ſintiendo la covardia de los ſuyos: ni ſeria tanto covardia, como no poder más. Peró lo que eſpoleava el temor, detenia la reputacion; y teniale atento al reparo del aſſuelo de Laurona. Deſeoſo de llegarſe tan cerca, que pudieſſe entrarle algun ſocorro, vió que le importava ganar primero un monte, que levantado entre los dos Exercitos era capaz de alguna gente. Con Pompeyo ſe igualó Sertorio en el penſamiento;y deſigualóſe dél con mayoria en tener ocupado el pueſto, ya quando él iva ſubiendo por ocuparle.

3 Ardiendo en rabia Pompeyo por aver perdido una tan importante mano, intentando cercar y vencer a Sertorio entre la ciudad y ſu Exercito, contó por tan acabada la empreſa,que embió a dezir a los Lauronenſes, dieſſen gracias a los Dioſes por ſu libertad,mirando deſde ſus almenas como tenia cercado a ſu Cercador, y en terminos que ſaliendo ellos a la pelea no quedaria Portugues a vida. Sertorio, que avia dexado ſeys mil en una emboſcada,para atajar qualquier intento del Enemigo,viendo que ſe jactava (a la verdad vanamente glorioſo) de averle vencido; motejandole de poco experimentado dixo, buelto a los ſuyos. *Dexad; dexad; que yo moſtraré a eſte rapaz, dicipulo de Sila, quanto màs importa al Capitan experto traer los ojos en las eſpaldas que en la frente.* Lloveron los emboſcados en el contento de Pompeyo, que buelto a ſus Reales, deſde los reparos Eſtuvo mirando como combatian la ciudad amiga: y como eſcalada la abraſaron, eſtavaſe calentando a las llamas de ſu incendio ſin atreverſe a ſocorrerla, ni a pelear con Sertorio:y hallavaſe con mil cavallos y treinta mil Infantes: bien que ſetenta mil, o caſi eran los nueſtros.

4 Fenecida felizmente eſta guerra, rico y triunfante ſe recogió Sertorio a Evora, donde empeçó a lograr los deſpojos con beneficio publico. Cercó de fuertes muros la Ciudad. Truxo a ella por un ſuntuoſo aqueducto, la agua de varias fuentes, que es todo el adorno, y el honor, y el regalo de ſus Habitadores. De los motivos deſtas importantiſſimas fabricas, dió razon en Eſcritura marmorea que contenia. *Quinto Sertorio, por hõra y fama de ſu nombre, y de la valeroſa compañia de Soldados viejos, emeritos de la Ciudad de Evora, que fueron honrados con extraordinarios dones en la guerra de Celtiberia; y por el bien comun; del dinero procedido de los deſpojos, hizo eſtas murallas y condutos.* De los muros permanecen algunas ruinas; y ellos fueron viſtos [ſiendo bien dignos de verſe] aſta el tiempo de nueſtro Rey Don Fernando,que aviendolos pueſtos por tierra con el imprudentiſſimo conſejo

ſejo que veremos en ſu vida, y ornando deſpues con otros más dilatados la ciudad, la quitó más en la memoria que la dió en la grandeza. Infeliz ſuerte de hazer bien, adonde queda ſiempre mayor recuerdo del mal que ſe hizo: importante advertencia para los que hazen algo por ganar buena fama, deſpues de aver hecho más para perderla.

5 Era tal la templança deſte iluſtriſſimo Heroe que ſiendo abſoluto Dueño de la ſuſtancia Luſitana ſe reduzia todo el fauſto de ſu caſa a una muger y tres eſclavos. Ella era Junia Donace Ama ſuya. Ellos eran Hermes, Cepalo, y Anteros. El titulo de Ama eſtá ſugeto a tres explicaciones: la ultima puede ſer de criada; porque a la que lo es de Hombre que no tiene muger propia, y atiende al gobierno domeſtico ſe ſuele llamar Ama: la mediana puede ſer que ſeria ſu Ama de leche: la más iluſtre que fueſſe juntamente Aya ſuya,porque eſtos dos officios de Aya y Ama eran una miſma coſa en la antiguedad, como enſeñaremos en particular capitulo, quando en la Deſcripcion del Reyno que ha de ſer el remate deſta nueſtra Europa tratáremos de los iluſtres Pueſtos en las Caſas de los Principes: para que ſe acabe de entender que antiguamente las mugeres que les ſervian de Amas eran de las primeras en las mayores calidades: no como en nueſtra edad en que los entregan a las más viles, aviendo llegado a tanto el deſlumbramiento de las vanas preſunciones, que teniendoſe por honorifica ocupacion el entender con la cavalleriça Real, ſe tenga por oprobioſo el aſſiſtir a la Real cuna. Ni dexo de perſuadirme a que el deſdizer tanto algunas Reales perſonas en nueſtros ſiglos de las anteriores, procede de la baxeza de la leche con que las crian. Sertorio es verdad que no avia tenido el naſcimiento de los más iluſtres, peró ſi eſta Ama ſe llamava aſſi, no por criada, mas por averle criado, y agora quando Principe de los Luſitanos era todo el govierno de ſu caſa, neceſſariamente quedan ajuſtadas dos coſas: una,que correſpondia a la calidad dél la de ella, y que no le avia dado leche muger inferior a ſi: otra que las que hazian eſte oficio eran capaces de hazer el mayor de las Principales Caſas.

6 Otra ponderacion excelente ſe nos viene a los ojos; y que ſerá boniſſima advertencia para los que en llegando, no ya a ſer Principes de una Gente como Sertorio llegó a ſerlo de la Portugueſa, mas ſolamente a tener qualquier mano con ellos o con ſus Validos,empieçan ſubito a fundar ampliſſimos Palacios, y grueſſos Mayorazgos. Eſtuvo Sertorio, con todo aquel poder, algunos años ſin que tuvieſſe Caſa propia. Evidencia de que atendia menos a ſu comodidad que a la de ſu Republica; adonde agora creen muchos, por no dezir todos, que eſtá ella bien acomodada, como ellos eſtén muy commodos, ſiendo aſſi que nunca los Miniſtros ſe acomodaron exceſſivamente, que exceſſivamente no la deſacomodaſſen. Entra un hombre comun al gobierno della caſi exauſto de hazienda, y en quatro dias

dias dél levanta maquinas y cuenta teſoros. Ha pocos años que en Lisboa un Miniſtro ſemejante ſobre averſe perdido una Corona labró junto al rio una ſuntuoſiſſima vivienda; y enſeñandola criados ſuyos aun curioſo de ver hermoſas fabricas, le preguntaron; *que le parecia de aquella?* Reſpondió; *que tenia un defeto ſolo, pero que eſſe era grandiſſimo. Qual?* dixeron ellos. Y él. *Es q para aver de levantarſe eſta Caſa fue neceſſario que coyeſſe un Reyno.* No pueden crecer tanto particulares ſin que tanto menguen Republicas.

7 La caſa que levantó Sertorio para ſi vimos el año mil y ſeyſcientos y dezinueve en Evora: y oy no pudiera ſer, porque ſus ciudadanos poco veneradores de los monumentos glorioſos de la Patria [deſcuido antiguo en la Gente Portugueſa] conſintieron ſu ruina, por dar lugar a coſas que ſiempre ſon menos importantes por más que importen. Si las viviendas de los Principes en aquel ſiglo no eran mayores, Sertorio en aquella que hizo para ſi llegó a lo que ellos entonces llegavan; y es laſtima que apenas quepa oy un hidalgo adonde en aquel tiempo cabia un Principe. Mas lo cierto es (Roma nos lo enſeña con las ruinas de ſus ſoberbios edificios de la propia edad) que avia mayores maquinas; y que de la vivienda de Sertorio fue traciſta la templança, no la ſoberbia: el bien publico, no el capricho propio. De Viriato, que tambien muchos años fue Principe de Luſitania, no ſe ſabe que tuvieſſe caſa, ni aun alhaja propia. Mas para que exemplos de tanta vejez? El primer Rey de Portugal Don Afonſo Enriquez levantando ſuntuoſas Baſilicas, y caſas para Dios y para ſus ſagrados Miniſtros, no levantó para ſi algun conſiderable Palacio. Es en la Villa de Guimaraens (ſu Corte primera) el que ſolamente ſabemos ſuyo, en que no bien cabe oy el Prior de la Colegial que alli permanece.

8 Fenecida la obra de la caſa del Vigilante Sertorio en no moſtrarſe deſtemplado en ella, en ſu dedicacion a los Dioſes Lares dieron un eſplendido vanquete a los amigos y vezinos, ſu Ama, y ſus tres Eſclavos: para tener propicio a Dios repreſentado en aquellas imagenes para aquel efeto. Ellas aparecian en ſus Oratorios veſtidas de pieles de canes: dando a entender que aſſi como el can es una fiel guarda de la vivienda, aſſi la Deidad alli repreſentada tenia a ſu cuenta ſu conſervacion. Deſta ſolenidad logramos una Eſcritura marmorea que dize aſſi:

LARIB. PRO SALUTE ET INCOLMITATE DOMUS
Q. SERTORI. COMPETALIBLUDOS ET EPULUM VICINEIS JUNIA DONACE DOMESTICA EJUS ET Q.
SERTOR. HERMES. Q. SERTOR. CEPALO. Q. SERTOR.
ANTEROS LIBERTEI.

Significan. *Por la ſalud y conſervacion de la Caſa de Quinto Sertorio, ſu domeſtica Iunia Donace, y ſus eſclavos Quinto Sertorio Hermes, y Quinto Sertorio Cepalo, y Quinto Sertorio Anteros hizieron juegos publicos, y un combite a los vezinos en honor de*

de los Dioſes Lares, en la Solenidad Compitalia.

9 Compitalia era una fieſta que ſe celebrava dos vezes al año; una al entrar de la Eſtacion Eſtiva, otra al mediar della. Coronavanſe de flores aquellos Idolos. Tuvieron principio eſtas ceremonias y ſolenidades al tiempo que reynava en Roma Servio Tulio, de cuya Madre ſe dixo aver concebido de los Dioſes Lares, y el Hijo por acreditar la mentira que le dava origen celeſte, fue el inſtituidor dellas; y tambien del amor que muchos tienen a buſcar Deidades por aſcendencias, pareciendoles incapaz de las ſuyas la mortalidad: y ni como a Alexandre los deſengaña una ſangria; porque él con una acabó de entender que ſi era hijo de Jupiter, no dexava de ſerlo de Olimpias meramente carne, y menos pura que otras ſugetas a la putrefacion. O mortaliſſimas vanidades! Peró lo que me admira es que la criada, y los Eſclavos de Sertorio tuvieſſen caudal para hazer una tal fieſta con un tal diſpendio. Memoria o reparo que puede bien deſpertar un profundiſſimo dolor en quantos criados de los que ſe llaman Principes, envejecen en ſu ſervicio ſin que lleguen a matarſe la hambre a ſi un dia, quanto más a ſus vezinos. Más conſuelenſe con entender que ſiendo Sertorio tan modeſto, no tendria criados que hizieſſen ſombra a la Republica, y a mejores ſugetos; y que ſiendo el diſpendio dél le puſo en nombre dellos por honrarlos, a trueque de que ellos con exorbitancias no le deshonraſſen a él: porque a ſus Amos deshonran los que por verlos poderoſos ſe enſobervecen por verſe criados ſuyos, ſiendo algunos deſtos Amos de tal calidad, que más juſtamente pudiera un hombre afrentarſe de ſervirlos, que gloriarſe de medrar por ellos.

10 Coſa aſſentada es en Autor antiguo, que Sertorio caſó en la ciudad de Evora con hija de Firmio Laberio ciudadano nobiliſſimo por las dos calidades en que eſtriba la mayor nobleza; naſcimiento limpio, y caudal groſſo: aquel la dá; eſte la ſuſtenta: y a vezes la dará eſte bien manejado ſi le favoreciere el Principe: y aun que no le favorezca: porque ſi un poderoſo de mano, malafortunado de cuna ganare la aura popular con generoſas acciones, ella baſta a conſtituirle en ſolidiſſima nobleza: que las de los nacimientos en eſta tuvo ſu principio. Parece no ſe lograron los hijos deſte matrimonio, y que los uvo, pues conſta que fingiendo ſerlo ſuyo, uno que por ſu muerte ſe quiſo levantar con el Principado Portugues, baſtó el no reconocerle por tal la Viuda para quitarle aquellas eſperanças. Y pues caſó Sertorio, y en ſus principios de Evora no tenia otra muger en ſu caſa más de la Ama o criada Junia Donace, ſigueſe que en aquella ciudad fue ſu caſamiento, y con Luſitana; ni es mucho que lo hizieſſe para aſſegurar más el Amor de los Portugueſes, antes politica benemerita de imitacion en los que quieren naturalizarſe en voluntades eſtrañas. Todas eſtas memorias de las coſas domeſticas de Sertorio paſſaron más adelante,

Universidad de Deusto
Biblioteca

lante, menos la fundacion de la muralla de Evora; mas por no deſpedaçarlas las acomodamos en eſte lugar; y agora bolveremos a la narracion de los caſos exteriores.

11 Entrada la Primavera ſalieron Pompeyo y Metelo de los alojamientos en que avian paſſado aquel Imbierno; y baxando a la Andaluzia, cada uno por ſu parte, tratavan de recobrar ciudades en que Sertorio tenia guarniciones Luſitanas. El ſacudiendo de ſi aquel utiliſſimo ocio con que eſtava iluſtrando a Evora, hizo llevar ſus vanderas contra Pompeyo. Encontrole a las margenes del Xucar. Eſtuvieronſe mirando el uno al otro los dos famoſos Capitanes, pendientes de la duda de poner en la ventura de una Batalla el credito y fama que uno dellos avia de perder irreparablemente. A la ſuſpenſion ſiguió la obra. Pompeyo, porque Metelo no tuvieſſe parte en la gloria que eſperava ganar; Sertorio por no la hazer más incierta para ſi con la llegada de Metelo [eſta era más ſegura prudencia] ſacaron ſus Hueſtes en campo abierto un dia por la tarde; quedandoſe nueſtro Caudillo con una eſquadra de Portugueſes (perpetua guarda ſuya) con el roſtro en una tropa adonde eſtava Afranio, Capitan de mucho nombre; y con el ſuyo en Pompeyo ſe puſo Perpena. Cerraron los Eſquadrones; y examinavan unos y otros lo ultimo de ſu potencia. Ya Sertorio con ſus Luſitanos iva llevando la vitoria de Afranio, quando ſupo que Perpena con ſus Italianos, caſi la dexava a Pompeyo. Acudió velociſſimo perſonalmente al reparo: y aſſi levantó ſu viſta y exemplo los animos poſtrados, que en menos de media hora a rienda ſuelta dexaron los contrarios libre la campaña. Vioſe Pompeyo a peligro de ſer priſionero, y traydo en triunfo a Luſitania, como quien de una lançada Portugueſa fue derribado de ſu cavallo; que por ſer un hermoſo animal y ricos ſus jaezes, compitiendo los Soldados con la codicia ſobre quien ſe avia de llevar la bien formada y guarnecida beſtia, haziendo más caſo della que dél (miſeria de las grandes coſas en la opinion del vulgo!) le ſervió de refugio el deſprecio para eſcapar de ſus manos: para que ſe vea que tambien en deſprecios de unos hombres libra buenas ſuertes a otros la Fortuna.

12 Mientras aquellos Soldados beſtialmente por ganar una beſtia perdieron aun tan grande Hombre, vencia Sertorio por eſta parte. Bien le imitava Afranio teniendo caſi vencida la que él avia dexado caſi vitorioſa. Gran trabajo es no poderſe dividir un Sugeto capaciſſimo en ſemejantes aprietos. Mas nueſtro Capitan aviendo ya deſpachado a Pompeyo paſſó ſegunda vez el argumento ſobre el pujante Afranio, y a cuchillo toda ſu gente. Aqui, alfin, fuera ſorbido el exercito Pompeyano, ſi no viera Sertorio que ſe le acercava el viejo Metelo, con que ſe reſolvió en negar a ſus Soldados el alcance que ivan ſiguiendo: y dixoles. *Parad, parad: que yo embiára a Roma açotado aquel rapaz ſi eſta vieja no ſobreveniera a quitarmele*

mele de las manos. Metelo todavia no llegó a embaraçarſe con el campo vitorioſo, y contentandoſe con aver ſido cauſa de que el vencido lograſſe la fuga dexó a los Portugueſes con el cuidado de recoger el deſpojo, que fue importantiſſimo. Mil vezes ſe perdieron muchos Hombres por no querer repartir con otros la gloria de algunas empreſas: calificando con eſte error aquella ſentencia de que lo pierde todo quien todo lo quiere. Pudiera bien ſer que ſi Pompeyo no apreſurára la batalla ſolo por negar parte en la honra della a Metelo, le ſucediera mejor: y alfin le quedó deviendo el no ſer de todo punto deſtruido; deuda en que eſtotro, a dicha, no le puſiera, a ſaber el intento con que no le avia eſperado. Para que entienda cada uno por mayor que ſea, que nunca es tanto que no aya meneſter al que es menos.

CAPITULO VIII.

Van proſiguiendo las acciones de Sertorio deſde el año 72. aſta el de 69. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 DADO fin al cobro de los deſpojos de aquella iluſtriſſima Vitoria, halló ſe menos lo que en el Campo Luſitano ſe preciava más. Bien los trocára a todos por la falta el Capitan, y aun ſu gente, por más que poco antes uvieſſe trocado a Pompeyo por un cavallo. Eſto es q̃ deſapareció con la bulla del conflito la querida Cierva de Sertorio, con cuyo deſaparecimiento no ſabia él otra coſa que hazer más de eſtar profundamente triſte. Aſſi ſe eſtuvo, aſta que dandole unos Labradores nuevas della les ordenó que lo callaſſen; y que teniendola preſa en cierto lugar, la ſoltaſſen al tiempo que les avia ſeñalado. Un dia, llamados los Principales cabeças del Exercito les empeçava a dezir que ya tenia alguna eſperança de la Cierva, porque en ſueños le avia prometido la Dioſa de los boſques, que ſe la embiava con ciertos aviſos para proſiguir la guerra. Al articular deſtas palabras, la Cierva, ya libre de la priſion vezina y oculta, venia atraveſſando por las eſquadras, y parando con retozos entre las rodillas de Sertorio, empeçó a lamelle las manos. Ella hazia lo que ſuele, un animal domeſticado: él, lo que un trivial ingenio: los que le creian, lo que, o la mucha ignorancia, o la mucha ſuperſticion. Todos, viendole ſin ella, penſavan que ya los Dioſes le desfavorecian; y él, que ya la Gente. Temor más acertado. 72

2 Contento Sertorio, y animado el Exercito con la aparicion del animalejo [prodigioſo para dezirſe lo que ſobre una vanidad obra la fé?] dada ſeñal de marchar, caminó a Valencia, por donde Metelo ſe andava regalando en talar la campaña. Cercóle en una vega: reduxole a terminos 71

de perecer o pelear. Peró atrevioſe a deſpidir al Capitan Memio con una manga de cavallos ligeros para traer algunos baſtimentos de que eſtava con falta, o queria eſtar con ſobra. Abundantemente lo ſintió Sertorio: mas diſſimulandolo, ſalió una noche (dexava a Perpena bien inſtruido para entretanto) y al romper de la Alva dió ſobre los Romanos que venian guardando azemilas y carretas, ganadas facilmente, con muerte de la mayor parte de la guarda. Metelo blaſonando en vilipendio de Sertorio, vino a buſcarle, y ſiguiendole Perpena ſe barajaron en temeroſo remolino, de que ſalió la gente Romana (la que ſalió) huyendo vergonçoſiſſimamente: menos el caduco Metelo que exaſperado de ver que tantas vezes le miraſſe con ceño la Fortuna, arrojandoſe en lo más peligroſo de los eſquadrones Luſitanos, hazia maravillas más propias de braço juvenil, que de las eſperanças de ſus canſados años: impulſos de la deſeſperacion, q̃ qual rayo, ſi durára como ofende pudiera acabar mucho. Salió de entre los Portugueſes un dardo que dió con él en tierra; adonde, ya mal herido, pereciera ſi los ſuyos que ivan huyendo, tirados del vinculo de la verguença no bolvieran con furor, o para librarle, o para morir con él. Salieron con lo primero (teniendo por mas creible lo ſegundo) porque el venir ya deſordenados los nueſtros en eſte tiempo, abrió camino al daño, que no ſolamente fue grande más oprobioſo.

3 Tal impreſſion hizieron en los Portugueſes los Romanos reſtituidos de aliento, que haziendolos perder la campaña caſi todos torpemente apavorados huyeron ſin que lo obſtaſſe toda la diligencia, todo el valor, y toda la rabia de Sertorio que ſe opuſo con terrible accion y ſemblante a los vencedores, quando Metelo aviendo ya montado en la ſilla por animar a los ſuyos con moſtrarſeles, viendo que Sertorio domava la corriente del vencer, publicava valeroſos premios para quien le prendieſſe o le mataſſe. Deſpierta ſin duda el premio muchas hazañas, peró más deſeos. Agora no las uvo; y avialos de aver. Sertorio con gentil orden detuvo las armas contrarias mientras ſe ſalvava ſu Exercito. Seguiole, aſta entrarſe por una ciudad pueſta en ſitio alto y fuerte. Arrimoſe Metelo a las faldas de aquella elevacion, eſtendiendo ſu Gente por toda la circunferencia, para vencerle con hambre: mas la providencia Sertoriana le tenia municionado y baſtecido en tal modo que le eſtava ſirviendo de riſa lo que el Enemigo imaginava le ſerviria de congoxa. A pocos dias, deſmentiendo las velas y acechanças de Metelo, le dexó burlado, y con una eſquadra de cavalleria volante entró por Luſitania adonde fue recivido con fauſtas aclamaciones, y entrañables deſeos. Era, alfin, por gratitud al amor que le tenian, y por amor a las almas que le davan los Portugueſes [ya que por naturaleza eſtraño] eſtraño Padre de todos. Más ama el eſtraño quando por un puro amor ſe naturaliza.

4 Aquellos

4 Aquellos [digamos los Vaſſallos] Portugueſes viendo en Evora a ſu Sertorio con tantas vitorias, con tantos deſpojos eſcapado de tantos peligros, deshazianſe en hazimientos de gracias, viſitando con devotos afectos, con afectuoſos alboroços los Templos. En el que era de Jupiter, y agora con mejor titulo es de los Santos Martyres Juſto y Paſtor, diſtante dos millas del lugar de Torraõ, a la margen del rio Exarrama, permanece una piedra con inſcripcion que dá teſtimonio de aquéllos triunfos, y deſtas demonſtraciones de guſto: aſſi.

I. O. M.
OB PULSO SA. Q. SERTORIO METELLUM AD Q. POMP. JUN. DONACE CORON. ET SCEPTRUM EX ARG. MUNUS AD TULIT. FLAMINICÆ PHIALAM CÆLATAM HIERODULIS COENAM DEDIT.

Es. *A Iupiter Optimo Maximo. Iunia Donace ofreció una corona y un cetro de plata, y preſentó a ſu Flàmina un vaſo labrado al buril; y a los Miniſtros del Templo diò una cena, por la vitoria que Sertorio alcançò de Meteloy de Pompeyo.* Pudieramos relatar eſtas inſcripciones de manera que no deſazonaran tanto la armonia del eſtilo Hiſtorico, peró los amantes deſtas vejezes quieren tambien en alguna ocaſion antes las copias que las relaciones: y tambien la variedad haze hermoſura. Baſte que quanto es en mi mano procuro eſcribir antes como Hiſtoriador, que como litigante, por parecerme algo más a los antiguos que a los modernos, que reduzen los volumenes Hiſtoricos a eſtilos de proceſſos contencioſos.

5 Otra memoria ay de Evora eſcrita con la miſma ocaſion en el propio Templo, que contiene.

I. O. M.
EBOREN. MUNICIP. DD. VIRGINES SUPL. MISERUNT PRO SALUTE Q. SERTOR. FLUVIÆ Q. FLAMINICÆ PROVINC. LUSIT. AUREAMBULAM DEDER. EX VOTO.

Lo miſmo que. *Al maximo optimo Iupiter. La ciudad de Evora embiò algunas Donzellas a dar las gracias por la ſalud y buen ſuceſſo de Quinto Sertorio; y ofrecieron a la Flamina Flavia de la Provincia Luſitana una joya de oro, por voto.* De eſſa Flamina o Sacerdotiſa, ſe conſerva eſtotra memoria en el miſmo Tẽplo.

I. O. M.
FLAVIA L. F. RUFINA EMERITENSIS FLAMINICA PROVINC. LUSITAN. ITEM COL. EMERITENSIS PERPET. ET MUNICIPI SALACIEN. D. D.

Monta eſto. *Al bueno y grande Iupiter. Flavia Rufina hija de Lucio de Merida Sacerdotiſa perpetua de la Provincia Luſitana, y de la Colonia de Merida, y del Municipio de Salacia, dedicò eſte don.* Salacia es oy Alcaçar do ſal.

6 El año ſiguiente ſalió Sertorio en una Flota con intento de robar todas las que uvieſſe por los puertos de Eſpaña que ſuſtentaſſen Preſi- 70

dios de Roma. Diſcurria por el Mediteraneo: baxel enemigo no eſcapava. En pocos dias ſe vieron Pompeyo y Metelo caſi perdidos; y mucho más con la rota en que Herculeyo Capitan de gente Portugueſa les puſo ſeys compañias de cavallo, y una Legion de Infanteria, con que Probo Emiliano guiava copioſiſſimas vituallas: adonde un rico deſpojo, onze vanderas, y la muerte de Probo, calificaron eſta empreſa por una de las iluſtres Luſitanas. Pompeyo y Metelo relaxaron el intento a nuevas eſperanças. Aquel ſe fue a Navarra, mientras eſte deſde otro lugar eſtava eſcribiendo a Roma ſu propia afrenta, y pidia ſocorros en copia buena, y con velocidad. Nuevas, que haziendoſe mayores quanto más bolavan, acabaron de quitar el reboço a muchos que viendo la proſperidad de Sertorio, confeſſada ingenuamente por la boca de Pompeyo, allá deſde Italia ſe le eſtavan ofreciendo; juzgando que quien vencia a Pompeyo entraria en horas menos eſperadas por los campos, y aun por las puertas de Roma.

7 Mas llegaron los ſocorros. Bolvieron los Capitanes al juego, en q̃ la mucha confiança agora fue venenoſiſſima a los Portugueſes. Porque viniendo Metelo con ſu gente apartada de Pompeyo (cerca de Italica, no muy lexos de Sevilla) le ſalio al paſſo Herculeyo (que paſſeava por la Celtiberia Señor de la guerra, ganando muchos lugares, y corroborando los ganados en la devocion Sertoriana) y le apretó aſta que le hizo ſubir en un monte, a ſu parecer, ſeguro. Las faldas dél, poblava nueſtro campo, combidando al Enemigo a la batalla; y él poco apetitoſo del combite, diſſimulava detenido en enſayos de mejor oportunidad. Hallóla tal, que dió ſobre los Portugueſes quando ellos no lo pedian, aſſi veloz que de un paſſaje degolló, y hizó priſioneros aſta veinte mil, poniendo en huida el reſto. Eſta fue la primera vez que la Gente Luſitana perdió totalmente la vitoria. Por cierto grande: y tanto para Roma, y tanto para Metelo, que entre notables demonſtraciones de contentamiento, hizo que en los lugares por donde entrava, baxaſſe artificioſamente una Imagen de la Vitoria con diademas, y coronas de flores a ponerle una en la cabeça. Premiandoſe a ſi propio, con ſer digno de premio, puſo en letigio la vanidad y el repoſo: el merito, y la arrogancia: como en nueſtra edad el Duque de Alva Don Fernando con la Eſtatua que en Flandes ſe levantó a ſi miſmo; deſmereciendo ſola eſta, aviendo merecido muchas: y Don Antonio de Noroña con el triunfo que ſe hizo en Malaca, deſmereciendo eſte aplauſo violento, aviendo merecido alguno voluntario. Honores eran, alfin, devidos a tantos Heroes: peró ſiempre con eſcrupulo los moſtrará la Fortaleza en el carro de ſus triunfales pompas. Porque el honrarſe a ſi quien lo merece, es dar motivo, a que el que no lo merece haga otro tanto conſigo. Quien fue la cauſa de q̃ ſugetos infimos en el Mundo oſaſſen ponerſe

69

ponerſe los adornos, por donde ſiglos antes ſe conocian los Principes y claros Señores, ſi nó el querer cada uno parecerſeles en lo que puede, ſin acordarſe de ſu inferioridad? Negar la Republica eſtas honras a los clariſſimos Varones, es malo; porque falta a lo que les deve; y pierde a los que por verſelas fueran llevados de la emulacion virtuoſa a conſiguirlas. Peró el tomarlas ellos es peor; porque abriendo la puerta a que las tome tambien el indigno, hazen faltar la competencia a las virtudes; y perder el decoro a los inſignes y venerables teſtimonios dellas.

8 Peró el Caſtellano y el Portugues anduvieron más templados que Metelo; porque ellos no quiſieron mas de una ſeñal de complazencia de ſi aviendo ganado muchas y mayores vitorias; y el aviendolas perdido todas con Sertorio, de ſolo vencer aun capitan ſuyo en un reencuentro no ſe contentó con una ſeñal ſuya de ſu jactancia; porque ſobre la referida ſe hazia componer elogios, y ponerlos y entonarlos en ſolfas publicas; y finalmente canonizandoſe de caduco de juizio, más que de edad, ſiendo ella de las mayores, acetó culto y ceremonias de Deidad. Por ſu parte, y por la de ſus apaniguados y compañeros en ſu annoſa locura [vamos hablando por la boca de antiguos y reſpetables Eſcritores] ſe derramaron por toda Eſpaña varias Eſcrituras en tablas marmoreas con la repeticion de aquel vencimiento, que ſiendo en la Andaluzia, le dá a leer una en Luſitania, obra de un Queſtor ſuyo, que o bien le liſongeava por algun intereſs, o bien ſe le parecia en la vanidad. Dize deſta ſuerte.

Q. METELLO VICTORI F. COMINUTORI HOSTIL.
EXERCITUS G. URBINIUS LEGATUS PROPRIO
SUMPTU APOSUIT. LANCIENSES TRASCUDANI.
ANN.

Eſto es. *Gayo Urbinio Legado, puſo a ſu coſta eſta memoria a Quinto Metelo feliz Vencedor del Exercito enemigo; conſintiendo en eſto los moradores de Riba de Coa.* Finalmente, Metelo ſobre una ventura buena, mas en él caſual, de propoſito habló tanto, que ſi uviera hablado menos, uviera parecido más. Dió entera ſatisfacion al aforiſmo originado en el ruido de las nuezes: y del nacer del huevo exceſſivamente cantado: y con todo eſto haziaſe menos grande a ſi propio que pequeña a ſu miſma Patria; poniendo en duda ſi eſtava Roma en poſſeſſion de ganar alguna vitoria.

10 Salió Sertorio en ſeguimiento del Vencedor que caminava a Cataluña. No le alcançó: bien que ſi algunas mangas de cavallos con q̃ Metelo embiava a Pompeyo la nueva de aquel acontecimiento, y por notas del, algunos cautivos, armas, ropa. Rebentó de una emboſcada, y degollandolos a todos, ganó aquella parte no pequeña de lo que Herculeyo avia perdido. Oygamos agora una triſteza, y un conſuelo que ya ſe platican poco en el Mundo. Herculeyo triſtiſſimo por la perdida antecedente,

te,

te, andava huyendo la viſta de los Portugueſes y de Sertorio. Pareciale q̃ aquel eſtrago no le dava licencia a levantar los ojos de la tierra. Lo que oy ſe uſa más es ver los Capitanes con frontoſo ſemblante la ruina de los ſuyos, como ellos ſe vean eſcapados della. Conſolavale Sertorio, que ſiendo ſu General le pudiera afligir con alguna reprehenſion. Deziale que el ſer vencido no era coſa agena del más digno de ſer Vencedor. Acordavale que en otra ocaſion tendria mejor fortuna. Apenas baſtó eſto para animarle a deponer ſu triſteza. Lo que oy ſe uſa más, es quitarſe luego la honra al que tuvo mala ſuerte en un caſo, aun que la tuvieſſe buena en muchos. Feliz el ſiglo que halló ſugetos para dolerſe como Herculeyo; y para conſolar como Sertorio. No es menor el grande Hombre por un acontecimiento contrario: no es mayor el hombre pequeño, por una buena ventura. Si la tuvo mala en la primera ocaſion un ſugeto de buenas eſperanças, injuſto es perderlas de que la mejorará en la ſegunda: antes es mas cierto el mejorarla, porque el deſeo de reſtituirſe de honra perdida aumentar los brios. Si haviendola tenido feliz en muchas no la tuvo tal en una, injuſtiſſimo es el disfavor. Si no aviendo obrado coſa util ſe perdió una y otra vez, tenga lugar la privacion.

CAPITULO IX.

Fenece el gobierno y la vida de Sertorio deſde el año 69. aſta el de 68. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 YA; ya ſe canſó la Fortuna de proſperar tanto las coſas de la Nacion Portugueſa. Buſcando Sertorio nuevos caminos para reſtaurar la opinion proſtrada con la rota, de ſu Capitan Herculeyo, los halló tambien para ſepultar la ſuya; y con ella la mayor parte de la Soldadeſca Luſitana, y caſi todas las eſperanças de la libertad pretendida. Conduziendo grande numero de Gente contra Metelo, que andava por el Reyno de Murcia, iva aſſolando las Poblaciones y campos de Andaluzia con tal braveza que la fama della dió aviſo al Romano de lo que le convenia obrar. Retiróſe a Valencia, por donde diſcurria Pompeyo, que luego hizo expedicion de cavalleria ligera, para que regiſtraſſe la copia y la manera con que nueſtro Campo le buſcava. Hallaron que ſe hazia temer: mucha la gente, mucho el alboroço, y la orden mucha. Paſſaron el rio Guadalaviar, a cuya ribera, en ſitio ſuperior, y fuerte Pompeyo y Metelo eſtavan firmes. A pocos dias, entrada la reſolucion, en ambos Exercitos, dieron los inſtrumentos ſeñal de embeſtirſe; y bolando las vanderas ya ſobre las armas, detuvolas el combate de dos Soldados, que entre una y otra vanguardia, de cada una el uno, ſalieron en ſingular deſafio a ſer aguero o vaticinio del ſuceſſo que

69

que aguardavà a cada Hueſte en el general encuẽtro. El Soldado de Pompeyo dió con el de Sertorio en tierra, y al deſenlazarle el yelmo para cortarle la cabeça le conoció por hermano que ſiempre avia ſeguido la parcialidad Sertoriana o Portugueſa. Con dolor fuerte de lo que avia hecho, matandoſe a ſi propio ſe dexó caer ſobre el muerto hermano.

2 Eſte, a la verdad rariſſimo, y aun horrible acontecimiento, ſuſpendió la reſolucion de los dós Exercitos aſta el dia ſiguiente, en que aun muchos no eſtavan del todo deshelados del pavor que les diſcurrió por los hueſſos con aquella viſta. Peró embeſtieronſe con duriſſimo denuedo. Peleava Sertorio igualmente como governava, quando le llegó un Soldado, buelto fuentes de ſangre, anunciandole que era muerto el Capitan de los ginetes. Pagóle la nueva con paſſarle de parte a parte, porque no tuvieſſe más lengua para pregonar eſta deſgracia, y produzir con ella algun temor en los ſuyos que ivan peleando gallardamente. Mas no le baſtó eſta diligencia, y otras grandes con que ſe uvo en eſte conflito para dexar de perder reputacion, y alfin la vitoria con ſeys mil Luſitanos: bien que al Enemigo le coſtaſſen ocho mil de los más valeroſos que ſuſtentava en las Conquiſtas de Eſpaña.

3 Sintió Sertorio otro tanto como avia ſentido aquella infelicidad, la entrega que los de Valencia, viendo a ſus contrarios vitorioſos ſobre él, hizieron luego de ſi propios a Pompeyo: y mucho más quando empeçaron a ſer imitados de Plazas importantiſſimas. Entre ellas fue una la de Guadalaxara, ſobre que él apareció luego terrible, y con propoſito de caſtigar mortalmente a ſus moradores. Ellos aterrados de la ira invencible ſe fueron ſubiendo aun lugar alto, y caſi inexpugnable, minado de unas prolongadas cuevas en que ſe recogian tan confiados que con palabras ironicas ſe burlavan de Sertorio. Preguntavanle ſi tenia alas para montar en aquella cumbre. Dezianle que ſe regalaſſe en la eſtancia o paſſeo por las faldas del monte. El, con todo, eſtuvo firme en tornearlos con viva eſperança de vencerlos. Uſó varios eſtratagemas en que era peretiſſimo: mas no ſe le lograva alguno. Todo lo vence el improbo trabajo: ya con las fuerças ya con el ingenio; y el ingenio mil vezes excedió a las fuerças en los grandes peligros y deſeos. Aſſi le ſucedió. Era la campaña quantioſa de polvo y de arena. De uno y otro hizo levantar grandes cumulos en frente de las bocas de las cuevas; y creyendo los Gualaxareſes que intentava igualarſe con ellos para combatirlos, añadian burlas a burlas: peró luego ſe veran burlados entendiendo que ſi él no tenia alas en los ombros para ſubir la montaña, tenialas en la cabeça para hazerlos baxar della y de ſu preſuncion que aun era más alta.

4 Deſpues que Sertorio tuvo acumulada gran cantidad de arena y polvo, eſperó que corrieſſe algun ayre; y ſegundandole al deſeo y al artificio

Universidad de Deusto
Biblioteca

ficio un rezio Norte que corria a calarſe por las bocas de las concavidades guardadoras de aquella preſumida y miſerable gente, mandó a ſus Soldados que con palas levantaſſen inceſſablemente la arena y polvo. El y ella corrian en las alas del ayre, y por la correſpondencia dél con aquellas bocas ivan a entrarſe por ellas, y por las dellos, y por los ojos, y por las narizes, aſta que viendoſe ahogados muchos, los otros empeçaron a pedir miſericordia. Merecianla mal: peró el Capitan generoſo, ſabiendo que el pedirla al Enemigo es la ultima miſeria con que caſtiga la ſoberbia, tuvo por baſtante caſtigo el ver oy corridos con ella aquellos propios que con ella ayer le eſtavan corriendo. Podia bien deſpojarlos de quanto logravan, y contentoſe con que repartieſſen con ſu gente de las vituallas de que eſtavan abundantiſſimos. Admirados deſta magnanimidad bolvieron a ſus caſas, rendiendole gracias, y aſſegurandole de la obediencia y fé que ſe devia a tan piadoſa accion.

5 Bolando velociſſima la fama de aquel hecho de Sertorio, aſſi por el ardid bien delgado con que avia domado a aquellos rebeldes, como por la clemencia con que los perdonó la rebelion y los vilipendios, aſta las bocas de ſus enemigos le aclamavan admirable y glorioſo en los circulos mortales. Todo eran admiraciones; todo elogios. Los amigos que ſe hallavan declinados de animos y de eſperanças para ſeguirle ya con eſte nuevo rayo de calor ſe deshelavan. Algunos de los principales Romanos que le ſiguian le propuſieron que trataſſe de qualquier acuerdo con Pompeyo, ſi no perpetuo, annual; para que con eſpacio baſtante a poner ſus coſas de mejor ayre pudieſſe continuar el argumento de las armas. Reſpondioles que en la proſperidad era de los valeroſos Capitanes el ofrecer partidos; mas de mugeres en la fortuna adverſa: que eſto jamás lo haria; q̃ lo otro ya algunas vezes lo avia hecho, pues hallandoſe tantas vitorioſo de Roma, otras tantas la avia pedido licencia para bolver a la Patria ſin querer della otros pueſtos que el de la quietud. Que pues Roma no le avia admitido tan juſta peticion quando ſe la preſentó con bonançoſo tiempo, no ſe la queria él preſentar en el adverſo: que finalmente abominava las utilidades inglorioſas: que las glorioſas ruinas aplaudiria ſiempre. Tal fué el humor de Sertorio; tal deve ſer el de quien aſpiráre a nombre heroico.

6 No era Sertorio de los que deſdizen con las obras las palabras: porque oydo apenas y deſechado aquel Conſejo de ſus amigos (ſi es amigo el que aconſeja oprobios) aun que ſe hallava vencido, y con mucha gente menos, ſuſtituyó ſu animo por la que le faltava, y por aquella mala fortuna. Sabiendo que Pompeyo con gran pujança eſtava aquartelado ſobre la ciudad de Palencia; y que los ſitiados ya no blandeavan poco en la conſtancia de la defenſa; aſſi roto, aſſi diſminuido como ſe hallava fue bolando

bolando como un rayo a ſocorrerlos. Eſtava Pompeyo topeteando aquellas murallas con ſus arietes: eſparziendo peligros dentro dellas con ſus baliſtas; ſolicitando, alfin, con todos los furores militares la ruina de los Palencianos, quando a los oydos y luego a los ojos de opreſſores y de opreſſos llegaron las cajas y las trompetas; los manipulos y los roſtros del Exercito de Sertorio. Empeçó él a picar en las eſpaldas a los combatientes; de modo que los obligó a que bolviendolas a los muros ſe combatieſſen con nueſtros Portugueſes, que fueron degollando Romanos con más furor que diſciplina. Reſultó dello el entrarſe tanto Sertorio por las Hueſtes enemigas que le mataron el cavallo, y le matáran a él, ſi algunos Luſitanos no ſe ofrecieran a morir por ſu libertad. Atraveſſando por en medio del mayor peligro, y haziendoſe Plaza con la eſpada, llegaron adonde él eſtava obrando eſtremos en ſu defenſa. Ganaronle entre ſi, y en un remolino, como avejas con ſu Principe, bolaron por el Campo aſta ponerle en cobro. Perdieron muchos la vida en eſte glorioſo hecho, y dexaron todos al Mundo un memorable exemplo de lealtad Portugueſa; que viendoſe animada con la viſta de ſu Capitan ya ſubido en otro cavallo, rebolvió ſobre Pompeyo de manera que le hizo perder el Campo; dexar en el las tiendas con muchos trabucos, tormentas y maquinas militares; y caminar más que quiſiera en lo tenebroſo de la noche: ſi bien eſſa fue la vida de la eſperança de Roma: porque no le faltó a Sertorio para hazerla cerrar los ojos, más de el no aver podido detener él Sol aquel dia, o querer Pompeyo aguardar la luz del orto.

7 Mientras paſſava eſto en la campaña de Palencia, y Pompeyo bolviendo el roſtro a las eſpaldas iva acechando ſi le alcançava la muerte, Metelo apretadamente oprimia a Calahorra con inceſſables aſſaltos, de que le deſpegó nueſtro Capitan, que como ſe hallava vitorioſo, dió ſobre los cercadores tan a dicha de los cercados, que alli vió el viejo perecer tres mil de los ſuyos [y eſſos de mas antiguedad y deſtreza en las armas] ſin remedio alguno, ſiendolo del reſto los pies a que ſe encomendaron todos. Entroſe en la ciudad Sertorio; alabava a ſus Moradores; premiava ſus hazañas, por la valentia del animo, por la conſtancia de la Fé, quando ſupo que juntos otra vez Pompeyo y Metelo tenian ſitiada la ciudad de Oſca, o Hueſca, la Depoſitaria de los Eſtudiantes. En diligencia caminó a ſocorrerlos. Recivieronle prevenidos los dos Capitanes. Plantó ſu Real a poca diſtancia, tan mal guardado que Metelo le compelió a entrarſe por las puertas de la Poblacion cercada con tanto rieſgo y deſatino que le quedaron en el campo muchas armas, cavallos, y municiones. Eſte diſfavor de la Fortuna con Sertorio, baſtó para que los Romanos, aſta entonces ſus parciales, ſe conjuraſſen (como ella) contra él; o ya por canſados del exercicio peligroſo; o ya por codicioſos de los premios grandes que Me-

Universidad de Deusto
Biblioteca

Metelo tenia pueſtos para quien ſe lo dieſſe o ſin vida, o con priſiones.

8 Aqui (mas fue tarde) acabó de conocer Sertorio lo mucho que avia errado en no ſeguir a Pompeyo quando le huia por los montes de Palencia adonde le fuera facil el aver acabado con él, y conſecutivamente con Metelo, hallandole deſpues ſolo. Peró, dexando aſſi apuntada eſta advertencia a los Capitanes para que entiendan que no ſe conſuma la victoria, mientras, por dexar de ſeguirla, vive el Enemigo, bolvamos (y ſea la ultima vez) a lo tocante a la fundacion de la Univerſidad por Sertorio en Oſca, o Hueſca. Arriba aſſentamos [ſolicitando la paz entre odioſas opiniones] que uvo dos ciudades deſte nombre, y que en ambas plantó Eſcuelas eſte Capitan. Una era la de Aragon; otra la de Andaluzia por donde confina con Luſitania. Parece nos afiançan eſta opinion dos lugares. Uno eſte, adonde vemos que peleando los dos Exercitos en el deſtricto Aragones, eſtava Metelo ſobre Hueſca, y en ella ſe recogió Sertorio opreſſo dél. Otro, el que vimos al principio adonde peleando en los terminos Andaluzes era tambien ſobre otra Hueſca. Confieran los curioſos lo que ſe apunta en eſſotro periodo, con lo apuntado en eſte, y reſuelvan lo que les pareciere más razonable; que yo a trueque de no convertir en argumentos la Hiſtoria me rindiré de buena gana a ſu juizio.

9 Perpena, aquel Romano de quien tanto Sertorio ſe fió ſiempre, dexando entrar por ſus oydos la eſperança de los premios divulgados para quien le mataſſe o le prendieſſe, ambicioſo de un Generalato que ſe le
69 propuſo, tomó a ſu cuenta el remate deſta traicion, no con poco temor de executarla. Mas abrioſele un nuevo camino para temerlo menos; y eſte fue la impaciencia del miſmo Sertorio: porque eſtando en Hueſca, y ſintiendo que algunos Eſpañoles [no ſe dezir de qual Nacion dellos] de los que alli tenian hijos ſe avian paſſado a ſu adverſario; vencido del enojo ſe los mandó matar. Lo que imaginava vengança y punicion agenas, fue ruina y muerte propias. Porque haziendoſe mal viſto de la Gente con aquel hecho, ganó Perpena ſitio para poner ſu intento en obra. Sintió conjuracion Sertorio: aun que jamás ſe pudo perſuadir a que Perpena entrava en ella. Tanto ſupo fingirſe aquel traidor: tan buena cara dar a ſu deſcaramiento. Llamó el cuidadoſo y ya afligido Capitan a los Portugueſes de ſu guarda: dioles, con más triſteza que palabras, cuenta de la muerte que temia: y ellos con aquella ferveroſa fé nativa ſuya, mataron luego diez complices, queriendo vengarſe tan de veras, que algunos inculpables corrieron la fortuna de los culpados.

10 El infame Perpena q̄ más deſeava la muerte de Sertorio, y la pretendia, más alabava aquel caſtigo que de las ſombras della ſe avia dado a quien le merecia menos que él: aſſegurando con eſta ſuerte de aſtucia el golpe de ſu alevoſia. Sertorio caſi adevino de ſu deſventura, ya no ſe fiava de

de Romano alguno: todo ſe avia pueſto en manos de Portugueſes, como en ſagrado y receptaculo adonde la lealtad rariſſima vez peligrava. Mas no baſtó ella toda contra la ſumma perfidia de Perpena, que fingiendo cierto anuncio de alegria para Sertorio, y creyendolo él, ſe dexó combidar de aquel caviloſo animo, para ſolemnizarla con una cena ſuntuoſa. Yo verdaderamente quando veo, que los Romanos hazen tanto alarde de aviſar aun Principe ſu Enemigo que ſe guardaſſe, porque tenia en ſu caſa quien ſe lo queria entregar, y hallo en el diſcurſo deſta nueſtra Hiſtoria, y de las eſtrañas q̄ pueden dar traiciones de barato en el juego de la guerra, más me acomodo a llamarlos traidores que fieles; y todavia acomodaréme a lo que ſe acomodaren en eſto otros juizios, deſpues que con buen examen ſe reſuelvan. Veo bien aquel primor que ya tuvieron con Pirrho; peró veo en eſta Eſcritura que entregandoſeles Portugueſes a partido de ſalvas las vidas ſe las quitaron: veo que aviendo quitado las armas a nueve mil Portugueſes con ſemblante de paz los paſſaron a cuchillo: veo que aſſtucioſamente degollaron a Viriato: veo que aſſi lo executan agora con Sertorio: veo finalmente entre muchos caſos ſemejantes a eſtes en lo eſtrangero, que aſſi engañaron a los Cartagineſes. Hállome agora parte para reſolverlo: dexolo a juizios deſintereſſados, ſi ay Nacion que no aya ſentido alguno deſtos golpes ſuyos.

11 Perpena, alfin, teniendo ya en aquel veneno ſo combite al confiado Sertorio, quando le vió mas atento al feſtejo, le mató de veinte y una puñaladas. El primero que le hirió fue un Romano de nombre Antonio: Igualmente que con Viriato con lagrimas y pompas celebraron los Portugueſes ſus honras funerales. Mataronſe muchos unos a otros por demonſtracion de dolor. Deſto permanece junto al lugar de Vique una piedra con eſta memoria.

HIC MULTÆQ; SE MANIBUS Q. SERTORIJ TURMÆ
TERRÆ MORTALIUM OMNIUM PARENTI DEVOVERE
DUM EO. SUBLATO SUPERESSE TÆDERET. ET FORTITER PUGNANDO INVICEM CECIDERE MORTE
AD PRÆSENS OPTATA JACENT. VALETE POSTERI.

Vale eſto. *Aqui yazen, muchas compañias que muriendo de buena voluntad ſe ofrecieron a la tierra, Madre comun de todos los mortales, por hazer compañia a la Alma de Quinto Sertorio, porque muerto èl les era a ellos triſte el vivir. Peleando unos con otros ſe mataron, buſcando aſſi la muerte que reciprocamente deſeavan. Quedaos en paz venideros.* Cerca de Logroño otra memoria ſemejante, que refirida ſin copiarla, dize aſſi: *A los Dioſes Manes. Yo Bebricio natural de Calahorra me ofrecí a la muerte por acompañar la Alma de Quinto Sertorio, juzgando que el detenerla más en la mortal carcel era coſa contra Religion, ſiendo muerto aquel que todo tenia igual con los immortales Dioſes. Paſſagero, que eſto lees, camina en paz; y*

Universidad de Deusto
Biblioteca

aprende con mi exêmplo a guardar siempre lealtad: porque la fé tambien agrada a los muertos. Aquella insigne maldad que no dolió aun hombre el cometerla se vió despues de executada sentida de una bestia. La Cierva de Sertorio que nunca le dexava el lado viendole morto le rodeava, le olia, y con dolorosos bramidos dava muestras de su sentimiento: y finalmente las dió tales que tendida junto al cadaver la vieron morir olvidada del pasto. Assi este animal agora, y otros muchos antes y despues finissimos en buena ley con sus dueños asseguraron que ay hombres más bestiales que las propias bestias: mas que las propias fieras fieros.

12 Con la Urna de las cenizas de Sertorio calaron los Lusitanos desde aquella Region a la suya; y en la ciudad de Evora las colocaron en digno sepulcro al tristissimo son de sospiros, y de solloços. Su inscripcion merece mayor estima que las antecedentes, porque como descubierta [los dias de nuestros Padres] en las zanjas que se abrian para la Iglesia de San Luis, no la refiere alguno de los Prontuarios.

SERTOR. LUSIT. DUX IN EXTREM. ORE PLAGA D. IMMORT. VOVET. ANIM. BUSTO CORPUS QUI TIBI SALO. TETHI SERVATUS QUO LOCO CIRCA EBOR. RO. COS. COP. Q. IPS. CECIDERAT, OLIM N. EREX. S. CIRCUNVENTAM DOLO UMB. ELISIUM DIRIGE DIVA D. S. T. T. L. AULICUS P.

Vale, *Sertorio Capitan de los Lusitanos en esta ultima parte del Mundo ofrece su Alma a los Dioses immortales; y el cuerpo a la Tierra. Este es aquel que por ti [o Diosa Tetys] fue libre del mar; y aqui donde los tiempos passados desbaratò a un Consul Romano se le diô sepultura. Diosa Diana encamina a los Elisios la Alma que a traicion fue destruida. Seate la tierra leve. Aulico puso esta memoria.* Cosa notable fue que sobre muchos siglos de ocultos los dos Sepulchros de Viriato y Sertorio se descubriessen fuera de toda esperança en un mismo tiempo.

13 La deprecacion a Diana, por ventura, procedió de lo que viviendo Sertorio imaginavan le favorecia esta Diosa por el medio de la Cierva, que lo calificó como vimos con acompañar (asta morirse) el cuerpo muerto. Mas como yo me acomodo de mala voluntad a creer que uviesse tal imaginacion en los hombres, creo que aquel animal que se ve esculpido en sus medallas, tuvo origen en una de dos causas, o en ambas: la primera por la memoria [ya arriba lo apunté] de la Cierva q̃ crió al Rey Abidis: la segunda por averle acõpañado esta asta en la muerte. La medalla es esta.



El

El Magistrado de Evora, cabeça entonces de toda Lusitania, consultando el modo para assegurar el bien y causa publica, assentó que no se inovasse cosa alguna asta ver lo que hazia Perpena en cuya mano estava casi todo el Exercito de Sertorio, bien que lo mejor dél le uviesse desamparado, viendo sobre sus cabeças a Pompeyo con mano poderosa, como aquel que cobrava brios con la falta del Capitan, pocos dias antes tan temido. Peró mientras Lusitania está llorando su muerte suspendamos la narracion de lo obrado despues deste lastimosissimo sucesso. Sucesso lastimosissimo por dos causas grandes: la perdida de un tal Heroe por un tal medio: la miseria a que se vía expuesto el Pueblo Lusitano con tal perdida, quando el Enemigo se hallava en campaña más pujante que nunca lo avia estado, y tan codicioso, y tan impio, y tan infiel como siempre estuvo.

CAPITULO X.

Lo sucedido despues de la muerte de Sertorio por ocho años desde el de 68. asta el de 60. antes del Nascimiento de Christo.

1 NO sabian los Lusitanos, y singularmente los Eborenses, hallar termino al llanto, pues no le hallavan al dolor de la muerte de su Caudillo Sertorio, porque él estraño a nuestra Patria, despues de Viriato propio della, avia sido su mayor amparo, su mejor Padre entre quantos Capitanes la governaron y defendieron. Quando ya devieran parar las lagrimas empieçan a produzirlas nuevos, calamitosos, y del todo irreparables motivos. Perpena no hallando, parece, en Metelo el prometido premio de la abominable traicion cometida con tantas esperanças dél, despues de quitar la vida a su Señor que tanto le avia honrado, quiso usurparle el baston para sustentarse agora contra aquellos mismos que aviendo estimado el efeto de su alevosía le desestimavan por ella. Convocó las principales Cabeças del Exercito Sertoriano, en que él antes era la segunda, y queria desde oy ser la primera, y hablolas deste modo. *Si entre vosotros ay alguno que no estime el ser decorado de todos, conforme a sus merecimientos, apartese de oirme; porque lo que he de dizir sirve solamente a quien sepa hazer estimacion de si propio. Sin algun reboço confiesso que con el se quitô a Sertorio la vida. Mas pienso yo que el quitarla aun tirano es merito, no culpa: no es oprobio, mas gloria. Qual ay de Vosotros que no viesse en muchos, y no provasse en si las tiranicas exorbitancias de aquel Hombre? No pretendo desluzir, ni aun negar sus virtudes. Si, hazeros patentes los vicios con que las contrapesò siempre tanto, que se quedavan ellos siendo màs dañosos que ellas utiles. Diré, por cierto y ingenuamente dèl, lo más que el propio pudiera dezir de si quando más quisiesse alabarse. El hizo en España grandes cosas; en Africa grandes: y otra vez grandes en España. Podia bien parecer a los Lusitanos que* 68

Universidad de Deusto
Biblioteca

ſu natural y querido Viriato reſucitava en èl; hallandole con el miſmo valor, con el miſmo zelo, con las miſmas artes. Iamás aconteció que una propia naturaleza fueſſe aſſi organizada para diverſas ocupaciones, que èl no igualaſſe a todos los que más concilliaron eſtas diferencias. Dificilmente ſe pudiera diſtinguir en qual de dos coſas era mayor: o en diſponer lo que avia de ſer obrado con la mano; o en obrar con ella lo que diſponia con el diſcurſo. Nunca uvo otro Capitan ſobre cuya guia ſe animaſſe màs la gente de guerra: grandiſſimo el aliento para entrar en los màs peligroſos deſcrimenes; grandiſſima la atencion para ſalir dellos. Igualmente ſufria los rigores de las dos mâs inclementes eſtaciones del año. Del paſto uſava para ſatisfazer a la neceſſidad de la naturaleza, no al apetito de la gula. Para velar no hazia diferencia entre la luz del Sol, y la tiniebla de la noche. En el veſtido no queria parecer màs que ſus Soldados: en el aſſeo de las armas a todos queria exceder. Era primero al combidarſe, y ultimo al deſpidirſe de los rieſgos. Calidades todas, ſin duda, eſtremadas, excelentes, admirables, para quien tuviere el oficio que èl tenia. Peró eſſas que devieran ſer amadas ſe hazian aborrecibles con los numeroſos vicios que las zozobravan. Quien de los mortales fue màs cruel? Quien màs infido? Quien mas tirano? Quien menos amigo de la verdad? Quien menos preciador de los grandes Sugetos? Quien, finalmente, menos inclinado a la reverencia de los Dioſes? Embolviendo con tantos defetos tantas ſuficiencias, iluſtres coſas ha obrado en la milicia. Mas deſpues de conſtituido en el Generalato Eſpañol, aviendo todos hecho confiança dèl, êl de ninguno la hazia; tomando aſtucioſa y tiranicamente las mayores prendas por la fidelidad q̃ ſiendole ofrecida voluntariamente deviera èl darlas de la ſuya, y no pedirlas, quanto màs recogerlas con tal diſſimulacion como la de ofenderos en las honras con la deſconfiança fingiendo que ſolicitava vueſtra mejora en la dotrina de vueſtros hijos, qué en ſu opinion eran eſclavos, ſi eſtudiantes en la vueſtra. Arrogavaſe favores de las Deidades entre los humanos; y no tratava a los humanos con la clemencia que ſuelen tratarlos las Deidades. Siendo él, pues, un abiſmo deſtas cavilaciones y torpezas, de que utilidad podia ſer con aquellas gracias y virtudes, ſiendo cierto q̃ para eſcurecer a mil virtudes baſta ſolo un grande vicio? Neceſſariſſimo es q̃ aparte uno el ſer mal Hõbre de el ſer buen Capitan: por q̃ ſi el valor grande vence a los Enemigos, a los amigos deſcõpone el animo preverſo. Podiades deſearle por buen Capitan: confièſſolo. Podiades aborrecerle por mal Hõbre: no me lo podreys negar. Pudo aver ojos q̃ no ſe eſcandalizaſſen de la cruel tirania con q̃ ſe uvo con los inocentes moços vueſtros hijos y deudos, pedaços de vueſtras entrañas, almas y eſperanças de vueſtras vidas y honras que teniades en Hueſca, degollando a unos, vendiendo a otros, y eſtragando a todos? Para eſto os los avia èl pedido con el malicioſo pretexto de utiles enſeñanças. Deſpues de hartar ſu crueldad con la ſangre de unos, quiſo hartar ſu codicia con la venta de otros: y ni a la codicia, ni a la crueldad ſatisfizo; porque ambas ellas en èl eran totalmente inſaciables. Agora començava èl, agora, a deſcubrir lo que tantos dias tuvo encubierto. Ay de vueſtras vidas, ſi no le vierades la muerte! Creys Voſotros que por ſoldarſe con Roma no os entregàra un dia todos aun ſolo golpe Romano?

Deſde

Deſde que le empeçaſtes a hazer vitorioſo de ſus Pretores y Conſules, no la ofreciò muchas vezes que le admitieſſe a ſu gracia? Si ella le acetára la oferta, podia ſer ſi no con el ultimo peligro vueſtro? Ni era meneſter que llegaſſe a tantas execuciones opueſtas a vuſtros, intereſſes para que ſu humor fueſſe reconocido de voſotros. Entre voſotros, de qualquiera Nacion que ſeays, avrâ alguno de quien èl aya hecho alguna eſtima? Como os tratava? Dió pueſto honorifico al que mejor le mereciò, por honra, ſino por neceſſidad? Hazia caſo de algun voto vueſtro para las empreſas? Uſava de qualquier liberalidad en los deſpojos? Libravaſe ſolamente con vueſtro valor de las penas devidas a la inquietud con que rebolvió a ſu miſma Patria. Quien deſpues de laſtimar la tanto ſe armó contra ella, que avia hazer en las eſtrañas? Poco teneys, luego, de que moſtraros ſentidos porque os falta: y màs quando, ſi yo no me engaño conmigo propio, no ſerè tan mal Hombre como èl; ni menos que él ſerê buen Capitan. Deſto ultimo imagino teneys ya baſtante experiencia. De eſſotro, ſino teneys tanta, es porque aſta agora no tuve igual mano para poder aſſeguraros dello: porque ſi en la que tuve no dexè de moſtrar lo que os eſtimava, el tener poca no dexa deſcubrir mucho la inclinacion a hazer bien. Si agora me la dieredes toda, todo me darê a Voſotros. Eligireyſme para hazer de mi lo que quiſiere des; porque yo ſolamente quiero apurar la arte, proſiguir el valor, y poner la vida por vueſtro amparo. Los que ſoys Eſpañoles en eſte Exercito ya ſabeys lo que os amo. Los que Romanos, que puedo deziros mas ſinó que todos lo ſomos. Claro eſtá que con unos devo hazer por amor, lo que con otros por naturaleza.

2 Aſſi deſcaradamente habló aquel traidor a aquellas principales cabeças del Exercito Sertoriano. Aun que todos conocieron quanto mentiá en lo ſingular de los oprobios con que aſpirava a quitar la honra a Sertorio deſpues de averle quitado la vida, rendidos más de las dadivas con que los rociò, que de las razones que les dixo, reſolvieronſe a ſeguirle como a General, menos los Luſitanos que jamás quiſieron concederle el titulo. Ni eſſotros lo hizieran, a no verſe con Pompeyo pujantiſſimo ſobre ſi, y ſin otro caudillo que pudieſſe defenderlos; porque en caſos tan peligroſos no ay ſerpiente tan fiera como la muerte; y por huir deſta, facilmente ſe entrega uno a una tan mala como Perpena. El, finalmente, tomó poſſeſſion del Generalato de Sertorio a los diez años de la que del avia tenido eſte famoſo Heroe, que vino a parecerſe a Viriato en tenerle otro tanto tiẽpo, aſſi como ſe le pareció en las artes y en el valor con q̃ le tuvo.

3 Mientras paſſava eſto en Aragon, el Senado que Sertorio avia inſtituido en Evora entró en conſulta ſobre el medio que devia tomarſe para la ſeguridad de ſu Patria. Los votos fueron varios. Unos dezian que ſe eligieſſe nuevo General para proſiguir la guerra, o a lo menos para que el eſtruendo militar enfrenaſſe la oſadia con q̃ Pompeyo ſe hallava, cobrando alientos con la falta del Capitan pocos dias antes tan temido dél, y de la miſma Roma. Otros, que ſe le embiaſſen Embaxadores pidiendole paz

con algunas soportables condiciones. Otros, que no se usasse desta humildad, porque descubriendo flaqueza era oprobiosa: ni de aquellos aparatos, porq̃ no podiendo ser grandes en tanta mengua de lo necessario, podian irritar al Enemigo con tanta sobra de todo. Que viendolos en silencio podria ser le diesse él mayor cuidado que el ruido. Que, ultimamente, esperassen lo q̃ sucedia a Perpena, pues aviondose hecho cabeça del Exercito era preciso chocar con Pompeyo. Aprovose esto por todos: peró los habitantes de la Comarca, fiandose poco de sus villajes abiertos, subieronse a las cumbres de los montes, rocas alfin, naturales, adonde imaginavan de fenderse mejor de la ira Pompeyana, no dudãdo de que baxaria a buscarlos en ocasion tan propia para rindirlos, como aquel que bien sabia quanto la Lusitania era el mayor estorvo de los desinios Romanos en la Conquista de España.

4 No estava Pompeyo de animo que desdixesse de la imaginacion de los acautelados moradores de los contornos Eborenses; peró determinava acabar primero la confiança del infiel Perpena. Boló en su busca; y él, nada timido, marchó a recivirle. Avistandose las dos Huestes, y parando al verse, hizieron con igual velocidad y destreza reparos y fortificaciones. Fenecidas estas labores, y aun para fenecerlas, se entretenian unos y otros en escaramuzas arrebatadas, obstinandose más para romperse en la general calca, que rompiendose en estos entretenimientos. Criavanse las fabricas, y con ellas los rencores, peró descrecia la gente de Perpena, poco ganosa de assistirle, huyendole aquellas noches alguna, cosa que le obligó a presentar la batalla al Enemigo antes de verse del todo dasamparado. Aun que Pompeyo ya no estava dudoso de la vitoria, porque fuesse más facil el consiguirla, hizo una emboscada, y entrado en el conflito fue llevando a ella nuestro campo con fingir temor y retiro. Ya quando se creia ventajoso Perpena fue a caer en el laço irreparable, y en termino brevissimo desbaratado. Iva huyendo con tanto miedo de los suyos como de los enemigos, porque sabia que estos deseavan vengarse en el de su orgullo; y aquellos de su traicion. Esta se les hizo aun mayor despues que abierto el testamento de Sertorio hallaron que en el le nombrava heredero suyo.

5 Siguiendo los Pompeyanos el alcance a los vencidos, ivan degollando sin piedad alguna, ni respeto al interes que podian sacar de las vidas de las personas por mayores que fuessen, estimando más la execucion de la ira, que el provecho de la hazienda. Con el furor deste curso fueron unos cavallos casualmente a dar con el miserable Perpena en lo oculto de unas bien cerradas breñas, y prendieronle, acabando entonces de juzgarse por enteramente vitoriosos, por ver que en aquella cabeça se terminavan todas las fatigas de tan prolixa guerra. Infame y vergonçosissimamente lloró este infiel, pecho por tierra, a los pies de aquellos ginetes: mas en vano:

vano: que era justo no valiessen algo las lagrimas a quien la fidelidad pudiera aver valido mucho. Pidiales que no le matassen, porque importava mucho a Roma y a Pompeyo el abocarse con el. Deziales que le mostraria por papeles y firmas originales de grandes hombres Romanos, como carteandose con Sertorio le vendian la Republica. Avisó el Capitan de aquella cavalleria a Pompeyo; y él sin quererle oir, mandó se le cortasse la cabeça, y se la truxessen con los papeles. Executose el mandato: ultimo castigo, mas no bastante para tanta culpa: porque siempre es menor que el daño de una traicion el Autor della. Confusissimos se hallavan grandes personajes del Exercito de Pompeyo acusados de la conciencia, por lo que el podia hallar dellos en los Escritos ya apuntados; que alfin se correspondian secretamente con los de la faccion Sertoriana. Peró él, entendiendo que importava menos a la Republica y a la quietud de Roma el castigo de la culpa que la publicacion della, sin abrirlos (a toda verdad heroico hecho) los puso en una llama a vista comun. Aviendo convertido en ceniza los crimenes de muchos, encendió en todos nuevas y rarissimas luzes de su generosa capacidad. Tranquilaronse con aquel incendio los animos turbados antes, y encendidos agora [devida y justissimamente] en sus immortales alabanças que duran desde entonces, y durarán de volumen en volumen, y de siglo en siglo, y de gente en gente.

6 Afranio, valentissimo hombre, con orden de Pompeyo entró luego por Lusitania. Peró como los Camponeses se avian assegurado (ya lo apuntamos) en las eminencias de las montañas con el temor antecipado a prevenirlos de aquel rayo, hallólo todo tan despoblado, que dexava de parecerle miedo, y pareciale artificio la soledad. Dió la buelta por informar a Pompeyo; y él no quedó con menor cuidado. Vinieron ambos sobre la ciudad de Caucia, que si bien les ofreció amistad con Roma, no les quiso admitir Presidio Romano. Pompeyo que no queria sin Presidio la amistad, dandoles a entender que les agradecia el animo, rogoles que mientras se capitulavan los acuerdos, dexassexen entrar allá dentro los enfermos que traia para curarse con mejor comodidad. Metieron la desgracia en el seno al cõcederle esta gracia: porq̃ el escogiendo una copia de los más valerosos soldados que traia, les ordenó que fingiendose malos, y llevando las armas a proposito escondidas entre la ropa, se apoderassen de la muralla en hora oportuna. Assi aconteció. Quedaron Presidiados los Caucienses, sin otro daño que en la moneda. Deste ardid usó en nuestra edad el Turco Soleyman sobre la Poblacion de Aden en la Asia. Con estas, y otras semejantes artes consiguió Pompeyo la entrada en muchas Plazas de las que aun sustentavan la opinion de Sertorio. A la gente Lusitana, que hallava en algunas, hazia cariñoso passaje, queriendo obligarla antes suave que rigurosamente que, alfin, rigores si vencen los cuerpos no assegu-

Universidad de Deusto
Biblioteca

ran los animos en que conſiſte la eſtabilidad de las Monarquias.

7 Caminaron Pompeyo y Afranio a poner ſitio ſobre la ciudad de Oxama (oy Oſma) cuyos moradores inexorables a ſus propueſtas, antes impacientes de que dudaſſe de ſu conſtancia, con el daño mucho que hazian indignaron al Enemigo de manera que tanto crecia de aſpereza en el combatiente como de porfia en los combatidos. Eran las cabeças Portugueſes fideliſſimos, que aun deſpues de muerto Sertorio querian más ſu fidelidad que ſu vida. Los aſſaltos fueron terribles, terribiliſſima la reſiſtencia: porque jugando las maquinas de los arietes, y viniendo a tierra un lienço de muralla, aparecieron en las brechas los ſitiados con tal furor y ſeguridad que moſtraron bien a Pompeyo quanto los pechos excedian en conſtancia a los muros, pues aviendo caido eſtos, aquellos ſe avian elevado. Peró laborando las minas y los ingenios por otras partes, y ruynando por ellas la defenſa de la arte, encomendandola todos al menear de las manos, y firmar de los pies, y de los animos, nadie queria trocar la vengança por la vida. Ofrecioles Pompeyo que dexaſſen la ciudad llevando conſigo quanto en ella logravan. Aſſeguraronle de que ſolo acetarian el partido de morir ſobre defenderla: y proſiguieron los actos y los efetos de la ira. Cada muerte de un Oxamenſe coſtava muchas de los Romanos. Cinco dias permanecieron en eſta glorioſa pertinacia; mas viendoſe ya entrados de todo punto, ſucedió a la eſperança del vivir la deſeſperacion para tratar ſolo de muertes y más muertes. Aſſi fue: Ninguno de los Oxamenſes quedó con vida deſpues de aver muerto mucho: los que ya con pelear no podian ofender por pocos, matavanſe a ſi miſmos: ambicion de no dexar la gloria de un morir hermoſo, por la comodidad de una ſervidumbre miſerable. Acabaron libres y valeroſos. Viendo Pompeyo que no tenia hombres en quien vengar el graviſſimo eſtrago alli recivido, vengóſe en las piedras, dexando reduzida la Poblacion aun caos de ruinas.

8 Con eſta triſte ſuerte de vitoria paſſó Pompeyo ſobre Calahorra, Plaza entonces fortiſſima, adonde, como en eſſotra, avia aun gente Luſitana; y halló las miſmas reſpueſtas a unas y otras propoſiciones de acuerdos. Sitiola, y apretavala ſin fruto, y aun ſin eſperanças dél, aſta que Metelo de donde ſe hallava, le acordo q̄ era ya muy entrado el tiempo de paſſar a Roma, y que le importava eſto mucho más que el proſiguir en el rendimiento de los Calahorritanos. Pareciendole todavia que el dexarlos preſumidos era oprobioſo a ſu credito y a la potencia de ſu Republica, atendiendo al avio del viaje, dexó en ſu lugar a Afranio para que llevaſſe adelante la empreſa. Caminando la buelta de Cordova fue proveyendo de lo neceſſario muchos lugares para mantenerſe en la devocion del Senado. De paſſo dexó los principios en Navarra a la fundacion de Pamplona, y finalmente llegado a Roma conſiguió el merecido triunfo en edad que

que el no ſolia concederſe. Politica Romana que yo nunca pude entender: porque parece coſa vaniſſima que quien tuvo años para entregarſele el Oficio de cuyo manejo pende el interes y la honra de una Republica, y en que ſe ganan o pierden los triunfos, ſe le nieguen ellos: y mas teniendo ya Pompeyo algunos años de ventaja quando ſe hallava tan vitorioſo, a los que tenia quando le fiaron el Pueſto. Y ſi Roma queria dar leciones de la atencion con que ſe avian de conceder las grandes honras, no parece menos, antes más importante, el enſeñar como deven darſe los grandes Cargos, porque el poner en ellos los pocos años nunca fue ſobrada prudencia. Mas dexando a Roma con ſu politica, y a Pompeyo moço con ſu gloria;

9 Afranio que avia en ſu lugar quedado con el Exercito ſobre Calahorra, queriendo hazer que pareciеſſe bien acertada la elecion que entre tantos famoſos Capitanes ſe hizo del para eſte hecho, por más que tuvo muchos motivos para verſe deſeſperado, como los de perder mucha gente en los aſſaltos y combates; ſufrir las inclemencias de un riguroſo imbierno; ſoportar la notable mengua de vituallas, apretó a los cercados de manera que llegaron a padecer eſte ultimo daño en modo que les vino a ſer eſtimable paſto, deſpues de los animales immundos y aſqueroſos, la más ſeca piel y correa de las ſillas y de los frenos. Fenecido eſto [barbara reſolucion y horrendo eſpectaculo, ſi de alguna ſuerte humanamente glorioſo!) degollaron las mugeres y los hijos para ſuſtentarſe. Peró ſi algunos dias ſuſtentaron los cuerpos, no aſſi la ciudad, porque no pudiendo ya defenderle, de muertos caſi todos, y de hambreados y ſedientos los pocos que aviendo quedado aſſi no parecian ya tanto hombres vivos como fantaſmas infernales, uvo de entrar allá el pertinaz Afranio, que quando vió las calles ſembradas de cadaveres no ſolamente exanimes, mas diſformes y horribles; y en las carnicerias pendientes aun algunos quartos de ſus hijos y de ſus mugeres, ni para acabar de paſmarſe tuvo ſuficiente caudal. Pareciale que deſpertava de algun horrendiſſimo ſueño. Corrioſe de ver que deſpues de la muerte los avia tenido en cerco, y aun temidolos todo el poder de Roma. Con eſtas empreſas tuvo fin el gobierno de Pompeyo y ſuſtitucion de Afranio; cō eſtos eſtragos tuvieron principio otros.

10 Parecia en Roma que las vitorias de Metelo y de Pompeyo avian aſſegurado la obediencia Eſpañola a ſu Dominio. Expedio para Pretor en eſta Provincia al Proconſul Publio Piſon, menos inclinado a las coſas 67
de la guerra que a las de la paz; creyendo que era agora mas neceſſario el manejo deſtas. No dexó él de creerlo aſſi a los principios, porque todo eſtava en un ſordo y pacifico ſilencio. Peró a pocos dias entendió que ſecretamente ſe atendia en toda Eſpaña a prevenciones y aparatos militares. Abrió los ojos, y ordenando a ſu Queſtor Lucio Flaco que con mas orden

Universidad de Deusto
Biblioteca

den y cautela que alboroço y ruido, viſitaſſe las Plazas, advirtiendo a los Capitanes de la vigilancia con que devian eſtar, convocó un razonable Exercito de Romanos y Andaluzes, y apareciendoſe improviſamente con el a los lugares de que tenia ſoſpechas de conjurados, cauſó terror, mas no los dexó rendidos, antes exaſperados ſobre diferentes batallas de que no hallamos particularidades en los Eſcritos. Un reencuentro tuvo con una tropa de Portugueſes que veniendo cargados de robos, aun que ſe los defendieron degollandole mucha gente, ſe los dexaron alfin en la mano con perdida de cinco mil, los más dellos muertos. Más y mayores que eſta devieron ſer las vitorias de Piſon, pues conſta que en Roma ſe le concedió el triunfo.

63 11 Otro Piſon, de nombre Gneyo, ſucedió al Proconſul Publio Piſon en la Pretoria de Eſpaña; no ya tanto porque el Senado le quiſieſſe dar eſta vaqueta, como porque ſiendo moço, que con el hervor de la ſangre ſiguia las partes de Catilina, le quitaſſe la auſencia de alentar con ſu perſona y parientes la inquietud de la Patria: enſeñando aſſi, que aun con honras fingidas ſe han de apartar de la Republica los animos turbulentos: que ſi deſpues ſon afrentas ſemejantes honras al que las recibe; el hazerlas es reparo comun y neceſſario, ya que no ſiempre puede exercitarſe el cuchillo. Peró como quien es vandido de los ſuyos por malo, no puede entre los eſtraños ſer bueno, porque no puede ſer otro, él empeçando a uſar acá de las ſoberbias que de allá le arrojavan, hizoſe aborrecible no ſolamente a los Eſpañoles mas aun a los ſuyos. Con mano armada, todavia, puſo el roſtro en Luſitania; y marchando ſucedió una coſa nueva, no tanto por la oſadia de los agreſſores, como por la paciencia del Exercito. Unas compañias nueſtras de cavallos ligeros le degollaron a ſus ojos ſu legado, ſin que de ſu parte ſe hizieſſe alguna demoniſtracion de vengar un tal hecho; dando con eſto a preſumir que ſi los Eſpañoles eran culpados en la obra, los Romanos lo eran más en la voluntad. Soſpechóſe que avia ſido orden ſecreta de Pompeyo enemigo de Piſon, que con eſte acontecimiento ſuſpendió el curſo que iva llevando contra Portugal, temiendo q̃ llevava conſigo ſu ruina: y temia bien; porque la primera mala fortuna del inſolente es el miſmo.

12 En el cargo de Pretor de Eſpaña aconteció Quinto Calidio, de quien ay memoria que desbarató varias quadrillas de Luſitanos que a
61 fuego y ſangre andavan robando algunas comarcas. Tras él vino Tuberon que truxo por Queſtor ſuyo a Julio Ceſar, cuya ventura le fue pronoſticada en Cadiz; porque viſitando alli el Templo de Hercules, y adormeciendo en él, y ſoñando que uſava laſcivamente de ſu propia Madre, le deshizieron Adevinos el horror que del ſueño le avia reſultado, con afirmarle era pronoſtico de ſer Principe de la Republica Romana, Madre ſuya

ſuya con quien avia de tener el ilicito ajuntamiento de deſpojarla de ſu antigua libertad. Viendo tambien alli una Imagen de Alexandro, lloró virtuoſiſſimamente, conſiderando que de la miſma edad ſuya avia aquel admirable Heroe conquiſtado el Mundo, y el no avia hecho coſa, a ſu parecer, digna de grande nombre. Reſultó deſto, que relaxando a la Fortuna el officio con que avia entrado en Eſpaña, bolvió a Roma con mayores intentos y eſperanças, de que ſe le cumplieſſe el vaticinio del ſueño. 60
Arrimóſe luego a la parte que le pareció mas apta para ſu propoſito, ſin reparar en los rieſgos dél, ni en la ſangre que ellos avian de vertir en Roma: porque nadando por ſangrientos lagos llega la tirania a ponerſe adonde quiere.

13 Por eſtos años ſucedió en la coſta de Portugal y de Galicia un terremoto aſſi horrible y peligroſo, que ruinando muchos edificios, y aun lugares enteros, ivan huyendo las perſonas a las montañas, tratando cada uno tanto de ſi ſolo, que ni los maridos ſe acordavan de las mugeres; ni ellas de los hijos; ni alguno de otra qualquier obligacion o interes. Tan dulce es el vivir, que todo amarga en oponiendoſele. El mar excediendo de ſus ordinarios limites ganó campos, deſcubriendolos tambien en otras partes. En el Cabo de San Vicente parió de un toro una yegua; y el parto venia a ſer imitacion de la llamada Chimera en la miſterioſa filoſofia antigua: porque teniendo la cabeça, y los pechos, y las manos de buey, era de cavallo todo el cuerpo, menos los pies que divididos en cinco ramas deſiguales, imitavan los humanos. Triſtiſſimo argurio fue para las coſas de Luſitania eſte monſtro en la opinion de los profeſſores deſta ciencia; ni le deſdixeron los efetos poco deſpues experimentados. Suele el Cielo aviſar con ſemejantes prodigios a los mortales.

CAPITULO XI.

Deſde el año 59. aſta el de 57. antes del Naſcimiento de Chriſto. Hechos de Iulio Ceſar entre Luſitanos y dellos contra èl.

1 FUESSEN deſcuidos, o fueſſen nuevos cuidados de Roma, ſin Capitanes iluſtres ſuyos eſtuvo nueſtra España algunos dias. Como faltava eſta competencia ſobre los afa- 59
nes paſſados avian los Portugueſes deſnudado las armas. Lentamente curava la paz las llagas de la guerra. Eſta ſiempre laſtima; y aquella, parece, moleſtava entonces; pues dexando los nueſtros ſu quietud, y ſu deſcanſo, entraron poderoſa y airadamente por las tierras de Caſtilla. Todo era robo, y deſſolacion, y fuego, y ſangre. Las cabeças deſtos eſquadrones, eran de los llamados Herminios, habitadores de los profundos valles y peñaſcoſas cumbres del monte Herminio q̃ caſi

atra-

Universidad de Deusto
Biblioteca

atravieſſa todo el Reyno de Portugal. Su nombre moderno, Eſtrella, deduzido de una peña que ſuperior a todas ſe remata en la forma que a las Eſtrellas dá la pintura. Eſcuſaré (como ſiempre) argumentos, para verificar quanto ſe engañaron los Eſcritores, que o ſin luz, o con capricho, dixeron ſer eſta Sierra Herminia en otra parte. No eſcribe Hiſtoria quien en ella eſta cerniendo las verdades, ſino quien las dá cernidas en ella. El que no las creyere divulgadas en Eſcritura limpia, es juſto que ſude para creerlas, pues deſcorteſmente deſeſtima el deſcanſo con que ſe las ponemos a los ojos.

2 A aquella ſuſpenſion del Senado Romano con las coſas de Eſpaña, ſe ſiguió el embiar a ella el Hombre de mayor cuidado y de mayor animo; de mayor oſadia, y de mayor fortuna. No menos, alfin, que Julio Ceſar, ſi entonces no tan grande como deſpues, ya más claro que muchos que no lo eran poco en ſu Republica. Moſtróſe con el exercito que traia, y otra gente que ſe le agregó, a los Portugueſes que inquietos y derramados vagavan hoſtilmente por las tierras Caſtellanas y Andaluzes. A ningunos acetava a partido por atemorizar con la crueldad, a todos. Todo era vencer, todo matar; obligando los que eſcapavan de ſu ira, a que recogidos en Luſitania apercebieſſen ſus naturales para el rayo que los amenaçava. No fue menos. Porque entrado en la Provincia, ninguna otra coſa ſe eſcuchava, ninguna otra ſe oya que alaridos, llantos, quexas, temores, ruinas, muertes. No templava la impiedad, el exercito vitorioſo, ni con el rendimiento de las armas, ni con la oferta de las haziendas, ni con la entrega de las Plazas. Sea verdad que en eſtas proſperidades de Ceſar en eſtos nuevos principios de las armas, ſe añadió a ſu valor y fortuna, el deſcuido de los Luſitanos; porque los entretenidos en el robo, no llevavan orden alguna, tratando ſolamente de cebarſe en intereſſes; y los ſoſſegados en ſus caſas, atendian menos a la milicia que a la Economica. Peró, alfin, Ceſar vencia, y las eſcuſas de los vencidos ni les mejoran de ſus miſerias, ni quitan al vencedor ſus triunfos. Eſtos que él empeçó a ganar, fueron caſi todos por la comarca de Alentejo, y la gente que más la oprimia era Andaluz, en vengança de los robos antecedentes.

3 Los de la Sierra Herminia, o Eſtrella, ſolamente davan cuidado a Ceſar. Aun que eſta montaña, como diximos, atravieſſa el Reyno, el ſitio
58 en ella de los Pobladores de eſſe nombre es particularmente adonde agora ſe llama Harameña, y ſe llamó Haramiña, y eſtuvo cerca de Portalegre y Marvan, antiguamente fundada la ciudad de Mirobriga, o Meydobriga, cuyas ruinas aun oy la fian de grandeza. Era (ſegun la informacion agora, y ſegun la viſta deſpues) inexpugnable aquella roca de la naturaleza, las armas Ceſareas, infrutuoſas, las amenaças deſpreciadas, los coraçones indomables. Reſolvioſe, con todo, en embiarles Embaxadores, que con

con muchas razones les perſuadieſſen a que dexada la habitacion de tanta aſpereza quiſieſſen hazerſe al trato de las otras gentes, y ocupar los campos y los valles del contorno. Ellos, que guiados de otro penſamiento, conocian que aquella montaña y riſcos eran no menos que muchas fuerças inacceſſibles que liberalmente les avia dado fabricadas ſin diſpendio ſuyo el Artifice del Univerſo, moſtraron de deſprecio contra los deſinios de Ceſar, quanto de temor les avia tributado caſi toda Luſitania. Detuvieron como preſos a ſus Embaxadores, haziendo a ſus ojos alarde de ſu gente, de ſus armas, de ſu eſtilo de manejarlas; para que admirados de lo que vieſſen, informaſſen a ſu Capitan de lo que devia temer. Mas viendo que todo lo miravan intrepidos, caſi deſeſtimando toda aquella retorica bruta y eſpantoſa, los llevaron por los lugares mas aſperos de la Sierra [imitacion parece de lo que Scipion hizo con los Exploradores de Anibal] para que a lo menos vieſſen que ellos ſolamente eran armas impoſſibles de romper.

4 A la voz de la Novedad concurrieron otros muchos de los habitantes del monte, que informados de la pretenſion y propueſta de los menſageros de Ceſar, con igual alboroço que alboroto, empeçando a tocar las armas unas en otras, y abriendo las bocas con horribles gritos, hizieron un eſtruendo de tanto pavor que parecia romperſe con la violencia de algun improviſo y arrebatado rayo, y bolar en troços las eſtables maquinas de aquellos peñaſcos. A todo eſte trueno ſucedió un ſilencio grande; y a él eſta reſpueſta. *No pareciesſe a Iulio Ceſar que eran los Herminios de tan vil animo, que ſe avian de rendir a las ficciones de nobleza que el no avia uſado con los demás Luſitanos, que aviendoſe rendido como corteſes y politicos, los aſſolô como tirano. Si le parecia mal que uvieſſen entrado por las tierras de los Andaluzes, ni ellos aprovavan que el entraſſe por las de los Portugueſes; ſiendo mejor ſu derecho dèl en Luſitania, que el ſuyo dellos en todo el Mundo. Aſſi que en los daños hechos, y en la razon de hazellos, iguales ſe miravan todos. Que quanto a lo de que dexiſſen la Sierra, la amavan como naturaleza, y cuna propia. Ni avian ſervido tanto a Ceſar que les devieſſe ſolicitar la comodidad, y la quietud de los campos abiertos. Que quien ſin dever amor, antes mala voluntad, venia ao frecerle, ſe declarava màs maligno, quando ſe fingia más bueno. Que, alfin, la condicion màs ſuave a que avian de dar oydos era la de las armas con que le moſtrarian la dificultad a que aſpirava.* Con eſto deſpidieron a los Embaxadores, aviendoles primero tomado las armas que llevavan, por otras propias que les dieron.

5 No era la reſpueſta, por cierto no, tan barbara como parecia ſerlo la Sierra, aun que fueſſe tan aſpera y tan ſoberbia como ella. A los ojos y a los oydos de Ceſar truxo notable admiracion, el ver las diferentes armas, y el eſcuchar las atrevidas razones con que bolvian de la Embaxada ſus Capitanes. Malo ſe le hazia de ſufrir que unos Montañeſes oſaſſen deſde-

Universidad de Deusto
Biblioteca

zirle la fortuna con que tantas Poblaciones urbanas le avian confirmado. Peró antes de reſolverſe en lo que avia de obrar contra ellos, tuvo de que dar ſatisfacion a otros, y a todos, y fue deſta ſuerte. A toda la Gente Portugueſa tenia muy laſtimada la de Ceſar, con la impiedad de tanta ruina y muerte, mas en particular con el ſacrilegio que cometieron ſus Soldados en el Templo de Endovelico, robando no ſolo pieças y ricos adornos de las paredes, ſi no la aljava y arco de oro del braço y lado de la imagen que Amilcar Barcino Padre del grande Anibal alli avia dexado: y lo que era aun más para ellos, la imagen de plata de la Dioſa Venus: robo, que de laſtima y temor reverente con el culto de la Religion, hizo que muchos Portugueſes ſe mataſſen a ſi propios. Ceſar confuſo con eſtas demonſtraciones de dolor y ſentimiento; y más ponderando que del motivo dellas le acuſava gente ruſtica, y caſi barbara [en ſu opinion a lo menos] hizo reſtituir la imagen con otras ſeñales de piedad: pocas para ſobre tantos daños: peró muchas para él, que ſolo tenia por verdadera religion ſu provecho: culto en que oy tiene grande y numeroſo ſequito: ni aquellas fueron tanto por aplacar lo divino como lo humano.

6 Llevó luego el Exercito contra los Herminios que ,oſadamente y con gentil deſpejo le aguardavan. Llegado más, halló que nunca la fama le avia repreſentado tan invencible aquella Sierra, como agora ſe la repreſentava la propia viſta. Pareciale que no vanamente ſe moſtravan atrevidos los Serranos: ponderava ſu aſpereza poblada de peñaſcos deſnudos y horridos; acompañados de breñas y otros arboles ſilveſtres, coronados de nieve que alli ſe perpetua. Todo ſe le moſtrava dificil de ganar, y de ningun fruto deſpues de ganado. Motivo fue, para que el Exercito Romano murmuraſſe ya de ſu Capitan: que los Soldados más pelean por lo que imaginan util en el robo, que por lo que ſu Principe eſpera glorioſo en el conflito: y en eſta ocaſion ſi podia aver gloria para él, lo otro de todo punto faltava para ellos. Mas el coraçon de Ceſar que no deſmayava aſſi facilmente, fiando a la maña todo lo q̃ hazia impoſſible la viſta; y ſabiendo que los Montañeſes prevenidos avian pueſto ſus hijos y mugeres; ſus enfermos y viejos en lo más retirado, venció con dadivas a algunos Luſitanos ofendidos de los Herminios, para que guiaſſen un eſquadron por alguna ſenda ſegura, aſta llegar adonde eſtava aquel depoſito. Moſtró bien con eligir eſte modo de efetuar ſu intento, que qualquier Gente unida puede reſiſtir a grandiſſimos Capitanes y Exercitos, ſi entre ella no uviere traidores para abrirles la entrada, vencidos de un infamiſſimo interes.

7 Mas en tanto que con pies y manos, y con las eſpadas atraveſſadas en la boca, vá ſubiendo lo agrio del monte aquella compañia oculta, vengamos a lo que Ceſar lidiava por divirtir a los Defenſores de la Sierra. Hizo tocar arma: fueſſe arrimando, por darles a entender que ſe arrojava al combate. Ellos que lo deſeavan, ſoplando ſus bozinas o cuernos, hizieronle ver como no avia peñaſco, arbol, breña, que no produxeſſe hombres armados; y aun armadas mugeres con brios varoniles. Salió un eſquadron Romano a provocarlos para informarſe del modo con que peleavan: y llegados a tiro de dardo y piedra, empeçaron a tomar los rayos del Sol nubes de armas arrojadizas tan denſas que los enemigos ni aun poniendo los eſcudos en las cabeças las pudieron librar del peligro, reciviendo mucho daño ſin hazer alguno; antes retirandoſe caſi aſta ſus alojamientos, fueron ofendidos, ſin que Ceſar ſe atrevieſſe a ſocorrerlos; porque juzgava (y con gran fundamento) que ſin falta alguna eſforçaria la perdida en la defenſa.

8 Los Montañeſes bien ufanos con eſte principio de vitoria, y bien agenos de imaginar el fin de ſu ufania, que ocultamente les iva trepando por la montaña, deſafiavan con muchas afrentas a los Romanos. Diſſimulava Ceſar, confiado en la Soldadeſca que caminava avia dos noches y un dia. Halloſe ella con ſus condutores al amanecer del ſegundo, cerca del lugar adonde eſtavan en retirado depoſito, los bienes, y aun las almas de todos los Serranos, que ignorantes del mal que los buſcava por otra parte, uniformes defendian aquella valeroſamente. Mas cerrada la tercera noche; dados al ſueño los viejos, las mugeres, los niños, dieron ſobre ellos las armas que todo el dia eſtuvieron ſordas entre los peñaſcos. Degollaron mucho. Peró llegada la Alva, y viendo los nueſtros quan pocos eran los que avian ſido Autores de tanto eſtrago, hizieronle grande en ellos; ſiendo las mugeres el braço más fuerte de toda la quadrilla. Aviſados ſus maridos, padres, hermanos, de lo que paſſava, ſin conſejo alguno, arrebatados del Amor, y del ſentimiento, deſampararon el paſſo que defendian, por acudir a defender el otro golpe que los laſtimava.

9 Ceſar que llegava a conſiguir lo que avia procurado con la expedicion de aquellos pocos hombres, viendo libre la ſubida, ſe fue entrando por ella aſta ponerſe en una breve llanura que el monte a un lado tiene, mientras los engañados habitantes acabavan de quitar las vidas a los Romanos, que peleavan con ſus mugeres, ſin concederla a alguno. Mas quando quiſieron bolver al primer aſſunto, hallaron que Ceſar ſe lo avia ganado felizmente. Aun que deſde el ſitio ſuperior que tenian pudieran ſin armas deſtruir el Campo adverſo, ſi tuvieran cabeça para moſtrarles que impoſſibilitado de traer alli baſtimentos, podia perecer en quatro dias, temiendo ya la potencia contraria, atemorizados con la perdida antecedente, pidieron pazes. Concedioſelas Ceſar tan facil como quien alcançava que la dilacion de un dia pudiera ſer ſu cuchillo. Mandólos baxar al campo raſo, llevando en herenes de ſu obediencia dozientas mugeres con ſus hijos.

Universidad de Deusto
Biblioteca

10 Bolando la fama deſta inſperada conquiſta, y la facilidad con que la fortuna y induſtria Ceſarea la conſiguió, hizo que muchos Luſitanos de diverſos lugares adjacentes trataſſen de paſſar el Duero por huir las armas enemigas, y habitar otras comarcas, ſi no más abundantes, menos ſugetas al Vencedor. Puſieronlo en obra tan copioſamente que parecia averſe deſpoblado la Provincia. Marchavan con orden y concierto militar; porque ya temian lo que luego vieron, que fué el Capitan Romano a ſus eſpaldas, ya quando avian paſſado a la otra parte del rio en tablas, en cueros llenos de viento; y en yeguas, en buyes; muchas mugeres, muchos niños; muchos viejos, mucha ropa: todo, alfin, lo que relaxa, y embaraça, y eſtorva a la eſpada en la guerra. No les dió Ceſar lugar a que proſiguieſſen: y ellos que deſeavan ganarlo, aſſaltaronle el Exercito con tanta furia, que blandeando mucho los primeros eſquadrones de la infanteria, alfin afloxaron de todo y ſe dexaron ir de vencida. Mas llegando una Legion veterana, encendioſe la pelea de ſuerte que a ninguna parte ſe inclinava la vitoria. Ceſar que no ſe ſatisfazia con dexar de ſer vencido, más con ſalir a toda luz Vencedor, entroſe por el Enemigo, peleando por ſu mano con tal denuedo, que con muchas muertes de ambas partes, gozó del vencimimiento enteramente. Los viejos y las mugeres que eſtavan de la otra margen del rio, mientras duró la batalla, como ſi tambien pelearan ſe movian al compas del movimiento de los combatientes, midiendo las paſſiones y las eſperanças con la declinacion, o con la ventaja que vian en los ſuyos, aſta que viendolos de todo punto desbaratados, ſe abraçavan los unos a los otros llenos de lagrimas, y llenando el ayre de triſtiſſimos lamentos. Los hijuelos innocentes de lo porque lloravan las madres, todos deſpavoridos les corrian con las manos abiertas a los ſenos, y lo que las ſolia ſer el mayor regalo, les venia a ſer la mayor laſtima.

CAPITULO XII.

Proſiguen y fenecen las empreſas de Ceſar y de otros Capitanes Romanos en Luſitania deſde el año 57. aſta el de 44. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 BIEN ſe perſuadia Ceſar a que era eſſa referida vitoria el ultimo trabajo de los ſuyos en nueſtra Provincia. Toda la juzgava con el cuello ſometido al yugo de Roma, quando
57 ſupo que los Herminios o Serranos a quien dexava vencidos, y a ſu parecer, en repoſo, alborotados de nuevo, avian caido deſde allá ſobre ciertas Poblaciones adonde ſe alojava Soldadeſca Romana, y paſſádola a cuchillo riguroſiſſimamente, incitando los circunvezinos a que coligados hizieſſen cruel vengança en los Enemigos de

de ſu libertad. Voz a que ſe annexó un numero caſi infinito; y que pudiera dar exorbitante cuidado a todo coraçon que no fuera el de Ceſar ſiempre impávido. Hizo luego bolar todas las vanderas para aquella parte, y meterlas en el mayor peligro, adonde ya avia prevenciones ardidoſas de emboſcadas, que ſin falta fueran un formidable laço al Exercito Romano, ſi ſu Caudillo aviſado dello no fruſtrára con otro camino las mejores eſperanças de nueſtra Gente. Dividida ella en dos alas, quedava cada qual ſiendo un Campo baſtante para ſuſtentar qualquier prolongada y peligroſa guerra, contra mayor copia que la enemiga. La menor embiaron en guarda de los hijos, mugeres, ropa, y ganado, ázia el mar Oceano.

2 Llegados, deſpues de algunos terminos, a mirarſe los dos Exercitos Romano y Portugues, eſtuvieron un poco ſin atreverſe alguno dellos a ſer el primero que ſe anticipaſſe a romper el ſilencio o el temor; aſta que Ceſar, o porque nunca le tuvo, o por no moſtrar jamás que le tenia, hizo dar ſeñal de acometer. La gente Luſitana que no ſe hallava menos brioſa, echando el reſto de lo que valia, ſacudió el poder de Roma vigoroſiſſimamente. Ceſar ſe vió caſi vencido: mas como, parece, ſe avia obligado la Fortuna a que nunca lo fueſſe, alfin ſalió vitorioſo con menos daño de los nueſtros de lo que pudiera ſer a no averſe entrado ya la noche quando el Enemigo ſe halló ſin reſiſtencia alguna en toda la campaña. Los vencidos, dieſtros en los paſſos dificultoſos de la tierra, ſalieron por varias ſendas ajuntarſe con los que ivan caminando a la playa del Oceano. Al quarto dia tuvieron viſta de una Peninſula (es oy Peniche) adonde ſe paſſaron, con vencer algunas dificultades, tan diligentes, que quando Ceſar llegó [ſiendo él, uno de los mayores exemplares de la diligencia] ya no ſe via en la playa coſa alguna. Crecia, y menguava a ſus tiempos el braço de mar, que eſtava en medio de Portugueſes y Romanos; y Ceſar no menguava, mas crecia en rabia de que poca agua eſtuvieſſe produziendo mucha confiança en ſu Enemigo. De quinientos paſſos ſerá oy la diſtancia que ay entre el continente y la Iſla, y eſſos de baxa mar ſe vadean.

3 Vigilantiſſimo eſtava Ceſar eſperando que con la reſaca deſcreciеſſe la agua, teniendo pronto un Capitan con la mejor gente de ſu exercito, para que en la menguante entraſſe a ganar un pueſto a los nuevos Iſleños, que en defenderlo obraron mucho. Como el enemigo, aviendo ya ſubido un poco el refluxo, peleava con medio cuerpo en la agua, derramavan las eſpadas Portugueſas ſangre Romana igualmente ſobre la tierra y ſobre las olas. Conflito naval y terreſtre aun miſmo tiempo. Sobrepujavan los Luſitanos, por más que Ceſar para animar a los ſuyos, deſde la arena en vozes altas los llamava por ſus propios nombres, y les dezia que los eſtava mirando. No ſe atreve a flaquear, o a lo menos a deſcubrir flaqueza tan apriſſa, la gente que tiene a los ojos el Principe, de quien ha

Universidad de Deusto
Biblioteca

de eſperar el premio del valor, o temer la reprehenſion de la floxedad. Peró, viendoſe ya el Capitan Romano caſi ſin fortuna, quiſo bolver a la playa quando halló el mar tan crecido, que por no ahogarſe le fue preciſo ſalir en la Iſla con ſu gente. Sobre ella ſe arrojó la Portugueſa con tanta ferocidad que no quedó con vida mas de un Soldado (Sceva le llama un Autor Caſtellano, ſi bien en Dion eſtá llamado Publio Scevio) que reſiſtiendo ſolo con valor ſingular y admirable todo el peſo de las armas Luſitanas, aun que herido por mil partes, nadando ſalió a la otra margen, adonde por tan iluſtre hazaña halló favores de Ceſar entre la triſteza del eſtrago que a ſus ojos vió hazer en los ſuyos.

4 Dificil le pareció el caſtigo deſta oſadia, ſi no venian deſde Cadiz, y otros puertos, algunos navios, para que por lugar mas a propoſito tentaſſe la entrada en la Iſla. Mas en ella, paſſados pocos dias, ſintian ya los Portugueſes cruel hambre: porque quando alli ſe entraron acudieron menos a prevenir el ſuſtento diario de la vida, que a ſalvarla. Aſſi ſe reparavan contra el golpe de la eſpada que ſi es horrible ſin defenſa, lo es más eſſotro ſin comparacion. Eſte aprieto, y el ver las embarcaciones llenas de gente de guerra contra ſi, les hizo darſe a Ceſar ſin otro partido más de lo que el quiſieſſe obrar, o con ſu clemencia, o con ſu rigor. Y él; o porq̃ ſolo quiſo el triunfo de la Nacion mas obſtinada, o por moſtrar que no les era dificil la mayor hazaña (eſta es vencerſe a ſi propio un hombre) uſó con los Herminios de una tan piadoſa gentileza, que liberaliſſimamente les hizo dar todo lo neceſſario, ſin conſentir que ni en ſus perſonas, ni en ſus haziendas ſe les hizieſſe el menor agrabio. O, quan poderoſa eſpada es la de la humanidad, en quien pudiera ſer cruel! Por eſta ſe rindieron oy a Ceſar, aquellos miſmos que ayer no ſe le rindian por eſſotra. Calentavalos la ira, y helólos la clemencia. Paſmados de aquel inſperado beneficio, ya no ſolo eſtavan contentos de la ſugecion, mas arrepentidos de la reſiſtencia. Tanto; tanto, y tanto puede la generoſidad de los Principes. Agora iva ya Ceſar regiſtrando todo Portugal ſin opoſicion alguna, quando en lo mediterraneo dél nació aquel cavallo ſuyo, tan celebrado de los Autores, por traer los caſcos de las manos hendidos, como las del hombre, en cinco partes; y deſpues no conſentir que nadie ſi no el propio Ceſar le montaſſe. Comunicaſe, por ventura, la arrogancia de una gente a los brutos de ſu Patria? Muriendoſele de viejo eſte bruto, le dió ſepultura como a racional [no ſe ſi irracional beneficio] y delante del Templo de Venus en Roma le plantó figurado en bronze.

5 Executadas eſtas hazañoſas bizarrias, ſalió Ceſar de entre los Portugueſes con bien diferente opinion de la con que avia entrado. Entonces les pareció para los rendidos guerrero; y agora para los guerreros afable. Dexólos contentos de tan iluſtre Vencedor; y de tan valeroſos vencidos

56

dos ſe fue a Roma contentiſſimo. Allá le dexaremos un poco, rebolviendo el mundo para alcançar el Conſulado, mientras hallamos lo que por eſtas partes ſe tratava. Tuberon, que eſtava acá, y en ſu lugar ſucedió con titulo de Propretor ſuſtentava en paz a Luſitania, quando llegó el Proconſúl Publio Cincinato, más valeroſo de prudencia q̃ de animo, en cuyo tiempo bolvieron los Portugueſes a procurar ſatisfazerſe de las perdidas paſſadas. Empeçaron a turbarſe unos a otros. Siempre tuvieron litigioſo el deſcanſo, porque nunca le querian compar con la libertad: y ſi talvez ſe rindieron algunos, a algunas rara vez Gentilezas Romanas, amando más las ſuyas, ſiempre davan ſeñales dellas. Peró la reſulta deſtas inquietudes tumultuarias aſta que vino a Eſpaña el Pretor Publio Cornelio Lentulo Eſpinter no la dizen los Eſcritores. Solamente ſe hallaron dos piedras, una en la venta de Capara, cuya inſcripcion contenia eſto. *Lucio Lolio Alferez mayor de la Legion Decima Gemina murió peleando valeroſamenne debaxo de la mano de Publio Cornelio Lentulo, con los Salteadores que avian ſalido de Portugal.* Otra cerca de Marvaim, y dize. *Los moradores de Mirobriga, al Proconſul Publio Cornelio Lentulo que entrando la ciudad a fuerça de armas uſó de gran clemencia con los ciudadanos.*

55

6 Por eſte propio tiempo ſalió de las Regiones Eſpañolas, y en mayor numero de la de Portugal, uu copioſiſſimo ſocorro ſolicitado por los Franceſes, opreſſos ya con las guerras de Julio Ceſar. Preſentoles batalla Publio Craſſo Legado ſuyo, que deſpues de verſe caſi vencido, quedó victorioſo con muerte y priſion de caſi quarenta mil Eſpañoles. Seria mayor la perdida de Portugueſes, pues era mayor ſu caudal. Mas ya que las memorias no lo particularizan, quédeſe la relacion de los ſuceſſos de aquel fracaſſo para quien fuere más intereſſado en ella.

7 En tanto que eſſo paſſava en Francia, vino a nueſtra Luſitania el Pretor Quinto Cecilio Dentato, que dió motivo a una guerra peligroſa, con querer en un año menos fertil que otros pelar ſus habitantes, y conduzir a Roma copioſo trigo, como el paſſado lo avia hecho por aver ſido abundante. Dava Portugal entonces a los Eſtraños lo que recibe agora dellos: ni oy, en que eſtan perdidas muchas tierras por falta de labradores, uviera meneſter recivirlo ſi no paſſara a algunas de ſus conquiſtas por comercio en harinas, lo que Italia por fuerça le llevava en grano. Ni eſto fue tan apartado de noſotros; porque de los Eſcritos conſta que reynando D. Juan el primero, por los años 1385. venian los Genoveſes a cargar deſta mercadoria en nueſtros Puertos. Buena reprehenſion para los que dizen que eſte Reyno carece de pan, y perecerá ſi no le viniere eſtraño. Mas bolviendo a la narracion; al codicioſo Dentato impidieron los Luſitanos con templadas, y eficaces razones la ſaca: peró como el interes ciego y ſordo, no vé ni eſcucha algunas, él, ſordo y ciego a todas, remitiolo a las armas,

53

Universidad de Deusto
Biblioteca

mas, executando tiranias que deſnudaron a nueſtra eſpada ſobre ſu cabeça. Formó campo con gran velocidad para reprimir la corriente del peligro, y ſaliendo a él algunas vezes, perdida mucha gente, deſocupó la vega con el mayor ſilencio y cuidado que le fue poſſible en lo más callado de una noche. Siguieronle los Portugueſes. Fortificóſe en el monte de Venus (cerca de Evora adonde agora llaman Pomares) con tanta ventaja que ſe le propuſieron acuerdos. Como eſto era lo que él menos eſperava de quien aviendole desbaratado le ſiguia, pareciole que avia ſido milagro de la Deidad alli venerada; y ofreciendo muchos ſacrificios y dones, abraçó con eſtremado regozijo la paz. Ella, con todo, fue honroſa a los Portugueſes, aun que ellos la ofrecieſſen; pues ſacaron del que no los inquietaria con las armas ni con la codicia; y él dellos que le bolvieſſen libremente algunos Romanos que traian en eſclavitud.

52 8 Quinto Cecilio Metelo, parece gobernó (aviendo ſucedido al Dentato) ambas las Eſpañas Citerior y Ulterior. Porque levantandoſe los Portugueſes Vetones, habitantes de la Eſtremadura, con los Vaceos de Caſtilla la vieja, vino Metelo contra ellos y los rompió en una batalla, mas con tan poca perdida que bolviendo reparados a la porfia, cerca de Oſma y Clunia [agora Coruña] que el tenia de cerco, le arrancaron de la campaña con mucha gente menos, la más priſionera. Peró rebolando el
51 vencido ſobre los vencedores, los dexó vencidos ſegunda vez. No que los deſarmaſſe, o hizieſſe deſiſtir de la proſecucion de la guerra; porque quanto más perdian mas ſe obſtinavan. Nunca perdieron eſperanças aun que perdieſſen vidas: nunca perdieron brios aun que perdieſſen poſſeſſiones.

9 A Metelo ſucedió el Proconſul Tuberon. Devia ſer aquel que ſiendo Legado acá de Julio Ceſar, quedó governando al tiempo de ſu partida para Roma, y bolvió ſegunda vez a eſte Gobierno. Tambien, como ſu Anteceſſor, lidó mucho con la pertinacia de los Vetones y Vaceos
50 ſoltiſſimos a robos y deſafueros por diferentes comarcas de Eſpaña. Algunas vezes los procuró domar con las armas; con los ruegos algunas; mas no baſtando eſtos ni aquellas a domarlos, vinieron a batalla campal, de que ſalió roto miſerablemente el Proconſul, ſin caudal, y aun ſin voluntad para bolver a buſcarlos.

48 10 Las inquietudes y exorbitancias de los Vaceos y Vetones Luſitanos, puſieron a Eſpaña en tanto aprieto, que el Senado de Roma, nombró a Pompeyo por unico reparo de ſediciones y tumultos en eſtas Provincias. Peró mientras el ſe componia para venir con el aparato conveniente a ſu perſona y a ſu inſtruccion, vinieron tres Legados; uno Petreyo a quien cupo el deſtrito de Portugal, y el cuidado de deſatar la peligroſa liga que avian hecho Vaceos y Vetones. Para ello le dió mucha eſperança el

el ver que los Portugueſes de la Beyra, gente indomita y feroz, negada a toda policia, eſtava laſtimada de los Vetones que le corrian y robavan la tierra. Ofrecioſe en ſocorro ſuyo contra ellos, prometiendo ventajas, con que los incitó a tomar las armas debaxo de la vandera de Roma. Mas eſto no fue baſtante para dexar de recivir mucho daño, aun que conſiguió lo que pretendia, obligandolos a que pidieſſen pazes; y ellas hizieron holgar la eſpada algunos dias. Saliendo Petreyo deſpues a favorecer los Bey- 47
rones, contra grande numero de gente de Entre-Duero y Miño, que paſſava a vivir de la otra parte del Duero, perdió mucha Soldadeſca en la defenſa del paſſo, y impidioſelo, obligandolos a q̃ deſiſtieſſen de ſu intento.

11 Mas bolvamos el roſtro al camino de Roma, porque allá viene bolviendo a Eſpaña el grande Julio Ceſar, aviendo ſacudido de la ciudad 46
a Pompeyo y a ſus Parciales. Peró aviſados del los Legados, Petreyo que aſſiſtia en Portugal, convocó de todo él otros tantos Portugueſes como tenia de Romanos en ſus dos Legiones, que ſerian ſetecientos cavallos, y ocho mil Infantes. Juntoſe con Afranio, no menos acompañado de Aragoneſes y Biſcainhos. Demanera que ſe hallavan con caſi ſeſſenta mil hombres de guerra: dos mil lanças Romanas; treinta mil peones: de Eſpañoles, el numero de los cavallos más tres mil; menos diez la infanteria. En el Reyno de Aragon ſe reſolvieron en que ſu plaça de armas avia de ſer en el de Cataluña (por muchas conveniencias) la ciudad de Lerida, aſſentada en lugar alto, ceñida de Poniente y levante con los rios Segre y Cinca. Mientras los dos Legados Pompeyanos proveian lo que dictava la guerra, y aſſeguravan con buenas guardas el paſſo de los Pyreneos, para impidir a Ceſar el calarſe a Eſpaña, andava él eſcogiendo gente, y haziendo levas, por Narbona y Francia, de que entregó tres Legiones a Cayo Fabio Legado ſuyo, para franquearle el paſſaje, como lo hizo; y tan dichoſamente, que primero que los Pompeyanos lo ſupieſſen, vieron deſde Lerida las vanderas Ceſareas correr por los campos vezinos, y echar dos puentes de madera ſobre el Segre.

12 Poco deſpues llegó Ceſar, y uvo varios caſos, en que los Portugueſes fueron bien ſeñalados, haziendo en uno tanto deſtroço en los Ceſarianos, que Petreyo, y Afranio quedaron dueños de una memorable victoria. La ultima, alfin, fue de Ceſar, a quien los dós ſe acabaron de rindir, hallando en él tanta clemencia, que ſolamente quiſo dellos, que dexada la gente de guerra, ſalieſſen de Eſpaña. Fueronſe a Pompeyo, que andava conduziendo gente de todo Levante. Con eſto quedaron las coſas tan calladas, que Ceſar ſe reſolvió en bolver a Roma, dexando en el gobierno 44
de Portugal y Andaluzia, con titulo de Propretor, a Quinto Caſſio Longino, hombre naturalmente cruel, y enemigo ſingular de Eſpañoles. Entre ellos, con la mano del cargo, executó los intentos de la inclinacion;

atroci-

atrocidades, torpezas, robos, muertes, tiranias. Ultimamente una ſed inſaciable de riquezas (enfermedad más propia de Italia) le llevó a poner en cerco los Portugueſes, que a las faldas del Monte Herminio, o Sierra de la Eſtrella, vivian en la ciudad de Mirobriga. Apretólos de ſuerte que le quiſieron comprar la libertad: peró él ſe la puſo en precio tan ſubido, que a penas dexava de ſer el reſcate menos dudoſo que la vitoria. Concedioles onze dias para deliberar ſobre la paga; y en ellos ſe divirtió tanto de la guarda, que le dexaron una noche burlado, huyendo con ſus alhajas a los Herminios. Corrido quedó Caſſio al otro dia; porque el ſilencio en que eſtava la ciudad le llevó a ver la cauſa; y halló ſolamente las paredes: mas ſiguiendolos por los montes, los acabó de robar de todo punto: como deſpues a otros en diferentes partes, de que no permanecen memorias que excedan de inſcripciones de que confuſamente ſe infieren empreſas ſemejantes. Luego refiriremos algunas.

13 Los Herminios aſſi robados, y produzidos en numero admirable, acordaron de ocupar las vegas del Tajo, y echar dellas a los que con juſto titulo de poſſeſſion envejecida ſe ſuſtentavan de ſu fertilidad. Previnieronſe ſus cultores de ſocorro, y tal como él de los habitantes de Lisboa. Moſtravanſe ya los Herminios a viſta de los apetecidos campos; y queriendo paſſar el rio, hallaron las armas Lisbonenſes, que en el primer combate hizieron grande riza. Los Serranos oprimidos, dexando el intento, aparecieron ſobre Lisboa, y aquartelandoſe en contorno, no fuera poco peligroſo el ſitio ſi igualaron al animo con que lo plantaron, la orden y el recato. Peró ſabiendo los del ſocorro como eſtavan con poquiſſimo cuidado, una noche los degollaron caſi todos. Quedó totalmente apagado ſu orgullo, mas no ſu nombre, porque eſſos pocos que ſe ſalvaron fueron baſtantes a ſu perpetuidad en las Poblaciones de Marvam, y Arameña.

14 En algunas ruinas de la ciudad de Condeixa la vieja, ſe halló un marmol con eſta Eſcritura. *Conſagrado a la Piedad y a la Memoria. Aqui yaze Aulo Trebonio Caduceo, hijo de Aulo, Centurion de la Legion quarta del grande Pompeyo. Siendo vencido debaxo de la Capitania de Afranio, y privado por Iulio Ceſar de la honra militar ſe vino a eſta ciudad en cuya defenſa murió peleando valeroſamente contra Quinto Caſſio Longino. Los ciudadanos y Decuriones puſieron en lugar publico eſta piedra ſobre las cenizas de ſu amigo benemerito.* Otro en las reliquias de la ciudad de Colipo, a que ſucedió la de Leyria. *A los Dioſes Manes. Yaza Sexto Annio Fortunato: murió en el cerco de Colipo; y Quinto Caſſio Lõgino Tio ſuyo aſſiſtió en ſu põpa funeral; y Quinto Annio Fortunato ſu hermano Alferez de la Capitania de los Eſpañoles Celtibros. ſepultô ſus cenizas con gran triſteza.* Entre las Poblaciones de Herminio, y Talabrica, eſtotro. *Los Centuriones y Tribunos, levantaron en la Via militar eſta columna al vitorioſo y felice Quinto Caſſio Longino, Proconſul de la Provincia Ulterior, por la vitoria que alcancò de los de Talabrica. Al Vencedor Pio ſe den triunfos, tripudios, oraciones, ſuplicaciones, y coronas.*

15 La cauſa de que Longino procuraſſe vencer a los moradores de Talabrica, fue averle ellos quitado con un ſocorro la vitoria de los de la ciudad de Eminio que tenia caſi en las manos, y dadole una gran rota. Los tripudios de que trata la piedra, correſpondian a los victores y vivas de nueſtro tiempo. Convocavaſe el Senado en acto publico, y apareciendo alli la Perſona a quien querian honrar, la aclamavan en vozes altas. La ſuplicacion era quando algun Capitan alcançava vitoria claramente util a la Republica, y reduziaſe a que ceſſando del exercicio de las artes los oficiales, como en feſtivos dias, andavan uno o dos por la ciudad viſitando los Templos, y rindiendo gracias a los Dioſes por aquella util accion. Eſtas ſon las memorias que en Luſitania quedaron de Caſſio Longino, y en toda Eſpaña las de ſu infernal animo procedido de ſu deſenfrenada codicia, cuyas devidas penas le llevaron a anegarſe en la boca del rio Ebro con todo el teſoro que llevava robado de nueſtras Provincias quando iva navegando a Roma. Tales fueron ſiempre por la mayor parte las anſias con q̃ ſe procuráron los Gobiernos; tales los fines de governar con tales anſias.

CAPITULO XIII.

Deſde el año 43. aſta el de 42. antes del Naſcimiento de Chriſto. Succeſſos varios, con la entrada de los Pompeyos en Eſpaña.

1 LLAMADOS de caſi toda Eſpaña vinieron a ella los hijos de Pompeyo el Grande, Gneyo, y Sexto. El primero fue aclamado de todos por General ſuyo en Cartagena. Salió deſta ciudad con Exercito poderoſo a viſitar algunas y ganar otras, en que dexava guarniciones y cabeças valeroſas, cuerdas, y confidentes. En Cordova, ſu hermano Sexto Pompeyo. Todo lo eſtavan mirando atentos los dós Quintos, Pédio y Fabio Maximo Legados de Julio Ceſar, a quien luego aviſaron por la poſta del peligro en que ſus coſas quedavan; y como el reparo dellas era el unico de ſu preſencial Perſona. El, que no dexó de temerlo, ſe dió priſſa a caminar. Ya venia marchando, en tanto que Filon Luſitano, dieſtriſſimo Hombre en la milicia, vino a Portugal (adonde era ſingularmente amado) por hazer gente, y la hizo luzidiſſima. Juntoſe con Gneyo Pompeyo, que ſobre modo eſtimó el Tercio de Portugueſes, como quien ſabia de la Fama q̃ contra el poder de Roma eran ſus armas las mayores. Hallóſe el veloz Ceſar con maravilloſa brevedad a viſta dellos: mas ſi bien fue tanta como ſuya, y como la admiran los Eſcritores, menos de la que importava a ſus Legados, que vió miſerablemente rotos por el Enemigo, no temido en vano. 43

2 Fue

Universidad de Deusto
Biblioteca

2 Fue la cauſa que Pédio deſeſperado de que Ceſar vendria en tanta diligencia,y temeroſo de que Pompeyo ſe hizieſſe abſoluto Señor deſta Monarquia, ſe puſo en campaña, ofrecido a lo que la Fortuna quiſieſſe hazer de ſu bizarra oſadia, no ſiempre favorecida della. Pareciendole ſu gente menos de lo que en tal ocaſion era neceſſario,aſſentó con ſu compañero Fabio que ſalieſſen a aſſoldar otra en diferentes partes de Luſitania. Ponianlo en efeto con priſſa; mas con otra tanta los ſiguió Pompeyo, cuidadoſo del nuevo ſocorro que buſcavan. Cerca de Capara ſe plantaron las dos Hueſtes, una a viſta de otra; y deſpues de algun ſilencio obſervado en entrambas partes,los dos Capitanes Ceſareos mandaron ſalir unas tropas de ginetes, a que ſalieron otras Pompeyanas, que luego a rienda ſuelta buſcaron ſus reparos. Tal era el caſtigo recivido de las armas de Fabio y Pédio. Quedaron tan orgulloſos con el ſuceſſo, que a penas llegó la mañana, quando ya avian doblado la cavalleria,para que ſuſtentando la ventura de los primeros, quebrantaſſen los brios a ſus contrarios. Mas Pompeyo deſeoſo de que conocieſſen bien qual era la gente que llevava, mandó ſalir los cavallos Andaluzes y Portugueſes, que aun no fueron baſtantes para que los Ceſarianos quedaſſen menos que ſuperiores. Con más gente mejoró Pompeyo la ſuerte, y Pédio procuró adelantarla con más cinco o ſeys Cohortes de Infanteria. Repitiendo, y acumulando ſocorros a la refriega, Pompeyo vino a ſalir con toda ſu gente, y Fabio con toda la ſuya. Huvo de ſer batalla temeroſa, lo que era eſcaramuza porfiada. Quedaron vitorioſos los Pompeyanos, y con muchas ſuertes bien gallardas executaron en ſu Enemigo un gran deguello,un gran deſtroço.

3 En Cápara,cuya vezina campaña fue el teatro deſte conflito,ſe hallaron dos piedras que le fian. Una contiene. *A los Dioſes Manes. Penſarâs, o Caminante, que ſon de algun Ibero las cenizas q. eſtás viendo Yerras. Vees a Lucio Cominio Camerte, fortiſſimo en la guerra (ni vanamente me alabo) muerto de innumerables heridas por la libertad Romana, ſiguiendo las vanderas del hijo de Gneyo Pompeyo el Grande. Ni Hercules a quien honran los de Cadiz; ni Belona venerada de los Camertes; ni todos los Dioſes Romanos me pudieron eſcuſar la muerte. Cayendo tan traſpaſſado de heridas, q no podia ſer conocido, los Soldados de pura piedad me ſepultaron aqui. Vete en paz.* Otra,aſſi. *O quanto ſon varios los Hados de los Hombres! Domicio Torano nacido en los Pueblos Marſos, vine a eſtas ultimas tierras del mundo ſiguiendo las infelizes armas de Gneyo Pompeyo: y cai aqui muerto de la mano de Lucio Optato de Ecija. Ni los Dioſes, ni la cauſa más juſta de la guerra, me libraron de la muerte, en tiempo (ay miſero yo;) que apenas cumplia veinte años. Lucio Torano natural de Tuſculo me quemò, y de ahi a tres meſes me puſo eſta piedra: tan lexos de mi Patria.*

4 Los Legados vencidos corrieron a valerſe de ſus Reales; y Pompeyo los aſſaltó tres vezes en ellos ſin fruto alguno, más de aver ſentido que

que huian cierta noche tan ordenados que no oſó ſiguirlos, porque tenia entonces nuevas de la llegada de Ceſar a Segunto, con que ya remolinava en inquietudes toda la Andaluzia. Teniendolas luego de que iva marchando a Cordova, empeçó a hazer lo miſmo, y por aligerarſe, dexó en Capara los Enfermos. Entre ellos quedó Vocuncia Ama ſuya de leche, que alli murió, y deſpues della ſu hijo Antonio, cuyo Epitafio,hemos de copiar aqui porque ſirve mucho a la dotrina en que vamos inſtando de quales fueron, y devan ſer las Amas de los hijos de grandes Perſonas, ya que ſus Madres no los crien. Es deſte modo.

ANT. LUCIUS HIC S. SUM CUM MATRE VOCUNTIA QUAM SUBSECUTUS QUARTO POSTEA ANN. IV. NONAS SEXTIL. MORTUUS SUM ET QUAM VIVENTEM TUTAVI SEMPER, NUNC MORTUUS ORO MORTALES OMNES UT CINERES SINANT LEDERE MATERNOS QUIBUS MOVEOR. VIXIMUS INNOCUI HÆC GN. POMPEIJ F. SECUTA EST, QUEM LACTE NUTRIVERAT. EGO SEXT. CN. ET MELIORES PARTES FOVI.

Lo miſmo que, *Aqui eſtoy yo Antonio Lucio ſepultado con mi Madre Vocuncia, cuya compañia ſegui quatro años, y falleci a dos de Agoſto. Amé ſiempre a mi Madre mientras vivi; y agora deſpues de muerta, ruego a todos los Mortales no conſientan hazerſe algun agrabio a ſus cenizas, que aun deſpues, de muerto me dan cuidado. Ambos hemos vivido ſin offenſa de nadie. Ella ſe vino a Eſpaña cõ el hijo de Gneyo Pompeyo, al qual crió con ſu leche; y yo ſigui y defendi las partes de Sexto y Gneyo Pompeyos, como más juſtas.* Coſa conſiderable es que eſtas dos Inſcripciones ultimas publiquen por mas juſto a Pompeyo en eſtas diſcripciones. Eſta ofrece algunos reparos bien conſiderables, y más propios para diſcurrir antes moral que hiſtoricamente. Mueſtra con grande afecto la veneracion devida a los Padres,en cuya paga aquel difunto quiſo paſſar más allá de la muerte. Enſeña que quien ha de pidir buen tratamiento, no la deve aver dado malo; pues acuerda que a nadie fueron nocivos, para que nadie los ofenda. Mas lo que ſirve a mi intento es ſer perſona iluſtre eſſe hijo de Vocuncia Ama de Pompeyo. Que lo fueſſe ſe infiere con evidencia de que diga aver ſiguido, defendido, fomentado las partes Pompeyanas: porque eſto no es coſa para dizirlo deſte modo quien no ſea grande, o a lo menos perſona importantiſſima. Sigueſe preciſamente que ſu Madre era Noble, y avia ſido Ama de Pompeyo.

5 Ya en eſte tiempo iva Ceſar caminando a Cordova.Pompeyo que lo ſupo, empeçó a hazer lo miſmo: y llegando a la ciudad de Ulia (agora Montemayor) la puſo en cerco. Eſtava con viva eſperança de rindirla: mas aſſi porque fue ſocorrida de Ceſar, en virtud de Lucio Junio Pacieco Eſpañol digno del lado Ceſareo, como porque le convenia acudir a Cordova, diſtante quinze millas, dexó la empreſa. En ſus contornos halló ya aſſentado a ſu Enemigo aguardando a que los Cordoveſes ſe le entregaſſen

tregaſſen como ſe lo avian prometido. Peró impidiolo la vigilancia de Sexto Pompeyo que los governava, y la llegada del hermano que enfrió la promeſſa al paſſo que los animos de ſus Autores. Huvo entre los dos Campos ſuceſſos grandes, no con poca gloria de las quinientas lanças Portugueſas auxiliares de Pompeyo, que en eſta ocaſion quedó favorecido de la Fortuna, y animado del favor.

6 Ofendido Ceſar, llevó ſus vanderas, y puſo ſitio a una ciudad fortiſſima, adonde Pompeyo tenia muchos baſtimentos y tormentas militares con Preſidio de gente Luſitana. Llamavaſe Ategua eſta ciudad, y oy es Teba la vieja. Acudió Pompeyo a los cercados: mas viendo crecer ſocorros a los Cercadores, ſe fue retirando a Cordova, tan huido en la opinion de los Ceſarianos, que Indo, un Reyezuelo Africano que los ſiguia, con mucha gente fue tras él. Pompeyo ordenó a Filo que con ſus Portugueſes bolvieſſe a él por otra parte mientras él por aquella le burlava. Executólo Filo de tal manera que mató al audaz Indo quando con mas valor ſe defendia. Ceſar con la retirada de Pompeyo continuó más deſembaraçado el ſitio: los ſitiados más apretadamente lo paſſavan ya, quando propuſieron pazes, mas cõ tales condiciones que a Ceſar le pareció ſoberbia la propoſicion. Aviſaron a Pompeyo para que los ſocorrieſſe: bolvió él al pueſto que avia tenido antes, ſin que obraſſe más de embiarles gente y un Capitan que los governaſſe. Eſte fue Munacio Flaco, porque le amavan los Portugueſes, y ellos eran los que allá adentro lo alteravan todo. Mas ya ſin reboço algunos Romanos que entre ellos avia empeçaron a murmurar de Pompeyo, mezclando alabanças de ſu Enemigo. Eſta platica atajó la gente Portugueſa con tomar las armas, y quitarles a todos la vida: y luego, más crueles que juſtificados, los echavan de los muros hechos trozos a los ojos de Ceſar. Aun más furioſos andavan con las mugeres, y hijos de otros que ſecretamente ſe avian transferido a la Hueſte adverſa: a ellas cortavan las cabeças, arrojandolas deſde arriba: a ellos vivos al ayre, teniendo las lanças levantadas para que al caer ſe atraveſſaſſen por ellas.

7 El remate de toda eſta reſiſtencia fue entregarſe a Ceſar: (Mal lograda conſtancia) porque intentando huir y no podiendo embiaron a pedir concordia a ſu Enemigo dos Embaxadores, Tiberio Tulio Romano, y Caton Portugues. Era, todavia el ofrecimiento muy preſumido, a lo menos de la parte Luſitana; porque eſta Nacion aſta rendida atiende a ſoberanizarſe: peró como Ceſar eſtava ſoberano, burlavaſe de ſus preſunciones. Entonces dos hermanos Portugueſes y Soldados de Pompeyo, con infidelidad indigna de Portugal, llegaron a dar a ſu Enemigo aviſos de ſus intentos y de ſus obras, que le fueron gratiſſimos. Colmólo toda la infamia de Munacio Flaco, que eſtando dentro en Ategua por Pompeyo, ſe ofreció

ofreció a Ceſar, pidiendole ſeguridad de la vida, que él no quiſo concederle; porque devieſſe a ſu clemencia, no a los acuerdos, lo q̃ pidia. Aceptó Munacio aquella eſperança de la piedad Ceſarea: y entregóſe; y con él la ciudad. Lo uno y lo otro produxo en Pompeyo una ira que ſiendo primero ſu vengança fue luego ſu ruina. Cruelmente empeçó a caſtigar; ya no ſolamente las obras, mas las palabras: o ya no ſolamente las palabras mas los penſamientos que él miſmo imaginava malos en los que le ſiguian. Imprudencia bien agena de los grandes Hombres a que mil vezes importa no menos q̃ la ira a ſu tiempo, a ſu tiẽpo la diſſimulacion. Paſſando al lugar de Atubi (agora Eſpejo) y admitiendo las chiſmerias de q̃ ſuelen vivir viliſſimos ſugetos, y padecer altos Principes ſolo por darlas oy dos, degolló caſi ochenta hombres principales con el fundamento de fantaſticas ſoſpechas acerca de que ſeguian la voz de Ceſar. Ceſar no podia deſear a Pompeyo mayor motivo para ſu deſcredito, y para verſe aborrecido de los que le amavan, porque a viſta de aquel rayo ſe le huyeron una noche ciento y veinte tambien de los primeros, y pararon adonde eſtava ſu Enemigo informandole de aquella crueldad: y el uſava con ellos de igual clemencia, con que de nuevo ſe hazia amado de quien poco antes ſe le moſtrava adverſo con las armas en el puño: aſſi no tenia el airado Pompeyo agora mayor contrario que a ſi propio: para q̃ ſe acaben de deſengañar de quanto yerran los que oyen a chiſmoſos, y dexandoſe por tan vanas informaciones gobernar del primer impulſo colerico, executan quanto pueden.

8 Eſtos y otros acontecimientos varios uvo, aſta que Ceſar y Pompeyo ſe encontraron de todo a todo poder ſobre la ciudad de Munda; no, como penſaron algunos, en Coimbra engañados con la voz Munda, nombre antiguo del Mondego que la baña, mas diſtante cinco leguas de Malaga, no lexos de las Villas de Coim y Cartáma, adonde agora permanece la pequeña poblacion de Monda, que con poca corrupcion ſuſtenta la memoria de la antigua Munda. Eſtava, pues, eſta ciudad con Preſidio Pompeyano, y era la unica eſperança de Pompeyo, que eſtos dias ſe hallava en guarda della con ſeſſenta mil hombres. Toda eſta maquina atemorizó tan poco a Ceſar, que ſe fue a buſcarle, ſabiendo cierto que el deſhazerle alli era el remate de la guerra. Para entrar en la batalla que ya no ſe podia eſcuſar, eligió Pompeyo por ſingular guarda ſuya dozientos ginetes Luſitanos, Empeçóſe el conflito una mañana con un furor tan eſpantoſo que ſolamente ſe oyan las vozes de cierra, embiſte, hiere, deguella: y lo que dezian las lenguas executavan puntualmente las manos, ſin que en alguna parte ſe oyeſſe quexa o laſtima de morir, ſino de no matar cada uno conforme a ſu deſeo. Eſte dia fue Pompeyo tan buen cavallero que peleando por ſu mano con increible ardor, puſo a Ceſar en tal aprieto, que diſcurriendo a todos lados con toda la ira, vino a entender

Universidad de Deusto
Biblioteca

que ni ella, ni ſu diligencia, ni ſu autoridad baſtaya a librarle de vencido. Vehementes impulſos le aſſaltaron de quitarſe a ſi propio la vida, por no quedar vencido de otro que de ſi propio: por más que ſiempre es hija de la puſilanimidad ſemejante vitoria. Mudando de parecer, con horrible deſeſperacion ſe puſo a pie, y arrebatando un paves del braço al primer peon que halló delante ſe entró reſuelto y fieriſſimo por ſus contrarios, deziendo a los ſuyos. *Yo acabarè oy la vida; y Voſotros la guerra. Aſſi, aſſi; cruzad las manos, pues teneys tan poca verguença, y dexadme en las manos de dos rapazes, al tiempo que eſtavades vitorioſos de todo el poder de Eſpaña.*

9 Aſſi deziendo, y fiando más de ſer en eſta hora ſoldado temerario que Capitan advertido, ſe fue calando por las hileras enemigas con indomable curſo aſta donde conocido de los nueſtros cargaron ſobre el de modo que faltó poco para perderſe. Mas ſobreviendo ſu cavalleria, ſe rebolvió la calca de ſuerte que Pompeyo a peſar de los Portugueſes que le ciñian, y a ſu exemplo venian obrando maravilloſamente, uvo de ſer herido peligroſamente en un ombro, y quedar cincuenta dellos degollados ſolo por librarle de la muerte, o de la priſion. No por eſſo ſe mejorava de fortuna Ceſar: peró como ella le favorecia en los mayores rieſgos, inopinadamẽte impelió a Rogud, Rey Africano ſequaz ſuyo, para q̃ con la gente de ſu obediencia fueſſe a buſcar los Reales Pompeyanos. Tito Labieno vigilantiſſimo Capitan, ſalió de entre los nueſtros tras él por embaraçarle la execucion de ſu penſamiento; y eſte fue el motivo total de nueſtra ruina; porque imaginando todos que Labieno iva huyendo, con prodigioſa deſorden y confuſion deſampararon la pelea y ſus pueſtos por ſalvar las vidas que ya juzgavan irreparablemente arrieſgadas. Unos ſe entraron en la ciudad de Munda; otros fortificaronſe en los Reales; y otros eligieron diferentes modos de eſcaparſe. Philo con algunas compañias Portugueſas corrió aſta Sevilla. Quedó alfin Vencedor quien ſiempre lo quedava, dexando muertos en la campaña más de treinta mil Enemigos. Eran Luſitanos ſiete mil dellos, que en las puntas de ſus lanças llevavan delante otros tantos del exercito Ceſareo. Aqui eſpiraron los dos famaſos Capitanes Accio Varo, y Labieno, a cuyos cadaveres dió Ceſar honorifica Sepultura, atendiendo menos a lo que le deſmerecian por ſu animo opueſto, que a lo que merecian a la honra por ſu Valor.

10 Pompeyo aſſi herido y aſſi deshecho infelizmente, ſe puſo en huida, entregandoſe (confiado) a ciento y cincuenta Portugueſes que le quedaron de los dozientos de ſu guarda. Llegó a Algezira, de donde Publio Calvicio en una litera le paſſó a Carteya, cuyos moradores con inſigne infidelidad le quiſieron entregar a ſu Enemigo. De la execucion deſta infamia, ya que no de aver incurrido en ella, los libró él, entrandoſe en una galera con tanto deſatino aumentado por la eſcuridad de la noche, que

que embaraçandoſele una pierna en unas xarcias, le hirió graviſſimamente en ella un familiar ſuyo, creyendo cortava las cuerdas por deſaſirle. Seguido de otros baxeles fue cortando las olas del Mediterraneo. Ivale dando caça el Almirante Didio con la Flota de Ceſar; y obligole a que tomando tierra caminaſſe rodeado de ſus Luſitanos, en ombros de otros la buelta de Portugal, adonde creian ſalvarle y rehazerle para buſcar en nuevos peligros mejor ventura. Mas no podiendo ya por ſus heridas ſeguir el camino, fue alcançado de otra gente de Ceſar capitaneada de Ceſonio Lenton, que por tierra le venia ſiguiendo, aſſi como Didio por la agua. Junta eſta con la que ya ſalida del mar le iva acuciando, apretó de manera el alcance que le puſo en neceſſidad de eſconderſe en una cueva, mientras los Portugueſes opueſtos al Enemigo herian deſeſperadamente. Peró vencida de la copia la valentia, fueron degollados unos y preſos otros; no aviendo alguno (en obſervancia de ſu natural fidelidad) que deſcubrieſſe a los Romanos el lugar que eſcondia a Pompeyo. Alli ſe vieron con maravilloſa conſtancia deſpreciadas las caricias y las dadivas; las amenaças y la muerte. Mas lo que no hizieron los eſtraños, hizo (nefando hecho!) un natural y criado ſuyo (alfin Romano) entregãdo a ſu Señor en las manos de ſu adverſario. El, aſſi herido, aſſi cojo, como no tenia leſion en el animo, una rodilla en tierra mató a algunos primero q̃ le mataſſen. Ceſonio q̃ marchava a Sevilla, adonde ya ſe hallava Ceſar, le llevó de preſente la cabeça del infamemente deſcubierto y degollado Pompeyo. Hizola dar ſepulcro con maravilloſas mueſtras de ſentimiento. Laſtimas y clemencias ſon deſpues de la vengança. Rezava El Rey Don Juan el Segundo por la Alma del Segundo Don Fernando Duque benemerito de la Auguſta Caſa de Braganza deſpues de averle muertò, menos por culpas juſtificadas que por ſoſpechas timidas. Grandes Principes, por cierto. Sean eſtas piedades grandes. Peró ſi ellos no uvieran obrado otras, alabáralos la vanidad, o la liſonja.

11 Muchos de los Portugueſes que aviendo eſcapado deſte conflito ſe ſalvaron en la extremidad de un monte, viendo que ya el Exercito adverſo avia deſamparado aquel ſitio, pareciendoles que hallarian a Pompeyo en la cueva para llevarle conſigo a Portugal, bolvieron alli: mas hallando el cuerpo tronco embuelto en ſu miſma ſangre, impelidos de la pena y del dolor, ſe reſolvieron en tomar del caſo una vengança admirable. Eſtava a eſte tiempo el Almirante Didio, que ſe avia apartado de Ceſonio, en la playa deſpalmando ſus baxeles con tanto cuidado que pereció en el deſcuido de penſar que ya no avia Luſitanos por aquellos montes. Peró eſſos pocos una noche divididos en tres partes le embiſtieron por otras tantas con tal diligencia, con tal impetu, y con tal ira que aun miſmo tiempo unos encendian navios, otros cortavan cabeças Romanas repreſentacion del Infierno; priſſa, confuſion, eſcuridad, centellas, humo, alaridos,

Universidad de Deusto
Biblioteca

ridos, ſangre, fuego. Ninguna coſa ſe vió en eſte aſſalto menos cruel que la muerte: porque los Portugueſes, como matavan por vengarſe y no por vencer, venian a executar fierezas que aun dentro de los propios terminos de la vengança quedavan pareciendo barbariſſimas. La cabeça y la mano derecha del Almirante Didio embiaron al Capitan Philo;abono de lo que avian hecho por ſatisfazer, o ſu afrenta, o ſu deſgracia.

12 De que fueſſe ſobre la ciudad de Munda cerca de Malaga, la rota de Pompeyo a que ſe ſiguió ſu muerte,permanecen veſtigios en el monte de Tolox, en cuya falda eſtuve aquella Poblacion. Ellos ſon las ruinas de un arco de Fabrica Romana en que no ha muchos años ſe vieron dos piedras,una con eſta inſcripcion. D.M.S.
Q.HEL.OPTATUS Q. F.H. S. E. ET ORD.MUNDEN. CIVI. BENEMERENTIS MEMORIAM D.D. JULIA HEL. OPT. ET FIRMICA HEL.FILIÆ PIENTISS.FIRMICÆ MATRIS ANN.XLVII.
CINERES SIMUL JUNXIT. S. S. T.L.

Su ſignificacion. *Conſagrado a los Dioſes Manes. Yaze Quinto Helvio Optato:los del Gobierno de Munda dedicaron eſta memoria a ſu ciudadano benemerito: y ſus piadoſas Hijas Iulia Helvia Optata y Firmica Helvia, colocaron a qui juntamente las cenizas de ſu Madre Firmica, que murió de quarenta y ſiete años. Seales la tierra leve.* Otra ya mal deſtinta contenia eſto. *Quinto Simphoriano Hermano y heredero de Firmica Flámina Auguſtal del Municipio de Munda.*

13 Luego que Sexto Pompeyo ſupo en Cordova la muerte de ſu hermano, ſalió de la ciudad con toda ſu Gente, a que ſe juntó mucha Luſitana que vagava eſparzida por el contorno. Encontroſe con el Capitan Ceſonio, el que avia cortado la cabeça al malogrado Gneyo, y eſtuvo a peligro de pagarlo en la moneda que ſu compañero Didio, ſi no le puſieron en cobro los Portugueſes que llevava. En tanto Ceſar ſe fue a tomar poſſeſſion de Cordova, y dando la buelta a Sevilla, halló en ella a nueſtro Philo que con ſus Luſitanos le fue valeroſo eſtorvo. Peró oprimido de la multitud, dexando las coſas compueſtas lo menos mal que pudo, ſalió de la ciudad, deſpues de aver paſſado a cuchillo muchos Sevillanos, porque para entregarſe tenian tratos ſecretos con Ceſar. Venia a Luſitania para hazer nueva Gente y bolver al intento. Halló en la ciudad de Lenio al Capitan Cecilio Nigro con un exercito de Portugueſes. Era Nigro igualmente enemigo de Ceſar, que amigo de Philo. Juntólos facilmente la amiſtad y el odio; baſtando qualquiera deſtos motivos: mayor el ultimo en todos tiempos y en todas Naciones para adunar contra uno muchas armas aun quando entre ſi eſtén diſcordes. Entraron en Sevilla como rayos ſobre el Exercito Romano que llegára al poſtrer eſtrago, ſi Ceſar con un ardid no viniera a cogerlos todos en el lazo, que les acabó las eſperanças de pelear, y a los más dellos la vida para no tenerlas del vencimiento.

14 Alla-

14 Allanada eſta dificultad, llevó Ceſar las vanderas vitorioſas por el coraçon de Portugal ſin reſiſtencia alguna;y tan clemente (agora lo fue ſin duda) que dió libertad a los Portugueſes cautivos: hizo merced a otros que eſtavan en ella: puſo pena de la vida al que del Exercito les hizieſſe algun daño; porque ſumamente deſeava tenerlos inclinados, y ſabia que para ellos eran las mejores armas ſemejantes loçanias. Propiedades, por cierto, de un gran Principe; de una Gente grande. Con eſtas magnanimas acciones a todos viſos dignas de Imperio, conſiguió en la ciudad de Beja la paz deſeada con Luſitanos, que alli por ſus Embaxadores le prometieron fiel reconocimiento,con eſperança, y caſi condicion o partido de que no los cargaſe de tributos inſufribles. Era eſto hazer ſed a la ſed de Italia; peró Ceſar más ambicioſo de nueſtros coraçones que de nueſtras haziendas (como quien deſcubria tributos más precioſos) deſobligandonos de todos, nos quiſo antes por Compañeros que por Eſtipendiarios. En eſto fueron ſingulariſſimamente Ceſares todos los Reyes Portugueſes. Con tanto guſto uſó aqui Julio de ſu liberalidad, y del gozo de ſus triunfos, q̃ en memoria dellos; y de la Paz conſiguida dió nombre o Titulo de PAX JULIA a eſta ciudad, con immunidades o previlegios de Colonia Romana. Aſſeguranlo Eſcrituras marmoreas que en ella permanecen, aun que rotas.Una

CURIÆ, PONT. FLAM. PACIS JULIÆ VE. FLAMI.

Que es, *La Curia,los Pontifices Flammes de Paz Iulia.* Otra. PAX JULIA. Q. PETRON. *Paz Iulia: Quinto Petronio.* Y otra que ſiendo memoria del Emperador Commodo lo es tambien deſto. Refiriremoſſo en los dias de ſu Imperio.

15 Paſſó Ceſar a la ciudad de Evora adornada con el clariſſimo nombre y ſuntuoſas fabricas de Sertorio, y deſde entonces abatida por el Senado de Roma que la avia depueſto de la dignidad de Municipio. Peró 42
él, que a demás de ir agora ganando animos con las magnificencias, como antes Plazas con las armas,conſiderava que avia ſido aquella iluſtre Poblacion aſſiento del gran Sertorio, ya amigo de Mario, de quien tambien el lo avia ſido, reſtituyola liberaliſſimamente de ſus antiguos reſplandores. Reſultó dello que ſus ciudadanos la llamaſſen Liberalidad Julia en el pedeſtal de una Eſtatua levantada a ſu bien hechor con eſta Inſcripcion.

DIVO JULIO LIB. JUL. EBORA OB ILLIUS IN MUN. ET MUN.
LIBERALITATEM EX D.D.D. QUO JUS DEDICATIONE VENERI
GENETRICI CESTUM MATRONÆ DONUM TULERUNT.

Eſto es. *La Ciudad de Evora, llamada Liberalidad Iulia, erigió eſta Eſtatua al inſigne Iulio Ceſar, por la liberalidad uſada del con ella y ſus Moradores. Y el dia de ſu dedicacion llevaron las Matronas Eborenſes por don a la Dioſa Venus Ju Progenitora, el Ceſto.* Llamarle deſcendiente de Venus es por ſerlo de Eneas

Universidad de Deusto
Biblioteca

hijo della. La erudicion del Ceſto, importa poco a la Hiſtoria. Baſta ſaber que provocava a amor: y el que tenian a Ceſar y deſeavan del en beneficio publico, ſe explicó en aquel don. En monedas o medallas de los Emperadores Otaviano Auguſto, y Trajano, ſe hallan eſtos propios titulos de Evora: aſſi, EBORA LIBERALITAS JULIA. Reſonavan ya en los oidos comunes de todas aquellas Regiones las exuberancias de tantos beneficios. A la fama dellos concurrieron por ſus Embaxadores los habitantes del Algarve, pidiendoſelos, y ofreciendole por ellos los animos. Los de Mertola alcançaron para ſu ciudad la Honra de Municipio Latino, y llamaronla JULIA MIRTILIS. De Evora paſſó a Santarem (entonces Eſcalabis) y llamandola JULIUM PRÆSIDIUM, la dió privilegios de Colonia Romana. Finalmente llegado a Lisboa, concediola el honor de Municipio de Ciudadanos de Roma, que no tenia otra ciudad alguna de Portugal; preſumiendoſe tan dichoſo en eſta entrada, que la llamó FOELICITAS JULIA. Y como quien avia avaſſallado a una tan inſigne Poblacion, no tenia más a que aſpirar en Eſpaña, lleno de triunfos, y caſi Dominador del Mundo buelve a Roma.

CAPITULO XIV.

Deſde el año 42. aſta el de 27. antes del Naſcimiento de Chriſto proſiguen las coſas de Sexto Pompeyo que por la auſencia de Ceſar avia quedado en Eſpaña.

1 ASINIO Polion, hombre prudente y valeroſo, en la auſencia de Julio Ceſar quedó governando las Provincias de
42 Andaluzia y Luſitania. Mas como de grandes guerras ſiempre quedan reliquias fuera de los limites del remedio, tuvo Polion neceſſidad de tomar las armas contra una tropa de Portugueſes que en el remolino de un motin diſcurrian por las Sierras del Algarve, por el Campo de Ourique, por las vegas comarcanas. Hallavaſe el Capitan Romano en la ciudad de Beja, a cuyos Moradores pidió ſocorro; y ellos ſe lo dieron facilmente, porque eran unos de los que más padecian los daños deſte movimiento, que fue deshecho y apagado a poca coſta.

2 Por eſte miſmo tiempo ſalió Sexto Pompeyo de entre los Lacetanos, adonde eſtuvo encubierto deſpues que fue roto: y recogiendoſe en el Puerto de Anibal, que es oy Villanova de Portimaõ en el Algarve, aviendole guiado aſta alli Niconio Saxo natural de aquella Region, eſtuvo padeciendo una miſerable ſuerte algunos dias aſta que ſurgiendo en aquel puerto un navio de Piratas naturales de la propia villa, ellos le acetaron por Capitan a inſtancia del miſmo Saxo, que no halló más a mano otro remedio

medio para ſacarle de los pies de la miſeria que le atropellava. En tan ultimas infamias llega la Fortuna a librar el preciſo ſuſtento de la vida a tan grandes Sugetos: que el graviſſimo aprieto aun en los mayores a vezes haze quebrantar los iluſtriſſimos fueros. Fueron viles las primeras preſas, quales las con que podia embiſtir un baxel ſolo. Con la de una fuſta Africana ſe mejoró en el Eſtrecho, y ſe hizo temer por la marina Andaluz, cogiendo algunos vaſos que iva llenando de gente Luſitana. Viendoſe ya pujante, manifeſtóſe a los que ſe le avian juntado, y no aviendoles aſta entonces dicho quien era, agora ſe lo dezia; afirmandoles que ſu penſamiento no avia ſido ſeguir aquel inſtituto, mas valerſe dél para bolver al generoſo juſtificado de ganar la honra perdida con proſiguir la guerra començada en Eſpaña por ſu Padre y por ſu hermano. Iluſtriſſima ſoberbia ſe derramó por los Coſſarios quando entendieron que ſu cabeça era tan grande, y le juraron fixa obediencia, fixa lealtad, fixa conſtancia para ſeguirle en tan elevados penſamientos, con que él ſe empeçó a prometer deſde aquel punto feliciſſimas venturas. Ordenó a los principales q̃ yendoſe a ſu naturaleza del Algarve incitaſſen alguna luzida gente a ſeguirlos, y bolvieſſen con ella a la armada, aſſegurandoles de que con eſto los llamava el Hado a la execucion de grandes coſas. Obedecieron contentiſſimos, y aliſtando algunas compañias, bolaron veloces a buſcarle con ellas.

3 Con eſte nuevo y alentado ſocorro bolvió Pompeyo a diſcurrir por la coſta de Andaluzia, tan bien afortunado en el eſcalamiento y ſaco de algunos villajes, que ſe le iva agregando mucha gente de la que los años y dias antecedentes avia ſeguido a ſu Padre y a ſu hermano; porque ſi los avian perdido de la viſta, no aſſi de la memoria, y del amor que renovavan con verle quando menos lo eſperavan. Con eſte alboroço, ya no ſolamente los amigos, mas aun las plaças rebeldes, ſe le entregavan voluntarias. Fue bogando a Cartagena, adonde ſe le unió una Legion Romana, y otras compañias de Eſpañoles Celtiberos, particularmente de los Lacetanos adonde avia eſtado eſcondido. Quando Ceſar en Roma ſupo eſtos inopinados y peligroſos movimientos, fue embeſtido de un profundo peſar, guſtoſiſſimo al Senado, ya con grandes deſeos de quitarle la vida, porque eſta novedad era bien a propoſito para aquella execucion. El que no ignorava lo peligroſo de los humores opueſtos traia cõtinuamente por fiel guarda ſuya algunos Eſpañoles, q̃ con la autoridad de dos antiguas y grabes plumas, eran Luſitanos, q̃ alfin no le valieron, porq̃ la muerte le aguardava adonde el no eſtuvieſſe rodeado dellos. En medio deſtos temores deſpachó en toda diligencia al Capitan Cartina, creyendo de ſu valor que domaſſe a Pompeyo en cuyas manos dexó una importante victoria, aſſi por la gente degollada, como por los deſpojos ricos. Proſiguia

el

Universidad de Deusto
Biblioteca

el Pretor Aſinio Polion el argumento, quando en el Senado ſucedió la muerte de Ceſar, y quedó Pompeyo no ſolamente con mayores eſperanças de proſpera Fortuna, ſi no que ya del buen ſemblante della le embiava la enorabuena el miſmo Senado.

4 Con nueva gente Luſitana aſio Pompeyo del copete que la Ocaſion le ofrecia, y veniendo a batalla campal con Aſinio, eſtuvo a punto de quedarle en las manos, pero trocandoſe la ſuerte por más que el Pretor ſe eſtremó en valeroſas acciones eſte dia, uvo de ponerſe en vergonçoſa fuga, dexando, para no ſer conocido en ella, la ſobreviſta. Eſta, con eſtremada aſtucia cogieron los Pompeyanos, y poniendola en la punta de una pica la moſtravan a los ſuyos, afirmandoles que era muerto, y pregonando vitoria. A viſta deſte eſpectaculo les cayeron a los pies los coraçones y las armas, y dexaron a Pompeyo un glorioſo triunfo, con que ſe vió Arbitro de caſi toda Eſpaña. Fueralo enteramente, ſi el Senado no le ofreciera otros partidos que le obligaron a dexar eſte. En Italia ſe le reſtituyo quanto avia ſido de ſu Padre, como a legitimo Heredero ſuyo. Iluſtróſele la reſtitucion con honras y prerogativas ſingulares, aviendoſelas ſolicitado Marco Lepido, por deſembaraçarſe de la guerra en la Eſpaña citerior, que con la Francia Narboneſa le avia cabido en ſuerte eſte año. Navegando Pompeyo con intento de aportar Italia, ſuſpendiolo por ver deſde afuera lo en que paravan las inquietudes de Antonio y Otaviano, que alfin acompañados de Lepido, ſe apoderaron del Imperio, y contavan a Pompeyo entre los ſoſpechoſos a ſus deſignios. Peró el Senado viendo ſobre ſi a tres Tiranos quando por librarſe de uno le avia muerto, eligió por Almirante a Pompeyo entregandole la armada que tenia, y concediendole poderes para mejorarla.

5 Fue tal la induſtria y diligencia de Pompeyo, que en pocos dias ſe halló en Sicilia con una Flota qual nunca la avia logrado Roma ſobre aquellas aguas. Fornecióla de Franceſes, Andaluzes; Luſitanos, con que en navales conflitos deſtruyo una y otra vez a los conjurados de modo q̄ no ſolamente los tenia timidos, antes con ſuperioridad notable era nueva eſperança de las libertades Senatorias. Peró deſlumbraronle tanto eſtas buenas venturas, que arrogandoſe divina aſcendencia, como la de llamarſe hijo de Neptuno, viſtiendoſe con fauſto celeſte entre los mortales, ſe hizo tan ridiculo a los cuerdos, y tan aborrecible a todos los Romanos que le ſiguian, que tuvieron por conveniente dexarle vencido de ſus Adverſarios. Fueſe huyendo a la Aſia, por donde andavan Bruto y Caſſio poderoſiſſimos; mas ſiendo preſo por unos Capitanes de Marco Antonio, entre los quales era ſingular Ticio, llevaronle a la ciudad de Mileto, y cortandole la cabeça acabaron de extinguir los progreſſos Pompeyanos; los Pompeyanos orgullos, y alfin las reliquias del grande Pompeyo; con

con que muerto uno en la Africa, otro en la Europa, y en la Aſia otro, quedó pareciendo que no neceſſitava de menor eſpacio una tan grande ruina.

6 Quando el ultimo, y por ſus vaniſſimas jactancias malafortunado Pompeyo, huyo de Sicilia deshecho por la gente de Antonio y Otaviano, ſiguieronle unos navios en que ſe hallavan quatro mil Portugueſes que en luzimiento y lealtad eran de lo mas acendrado de ſu Armada. Eran a lo que parece, de aquellos que en el Algarve ſe le agregaron quando ſe dió al Exercicio de Pirata. Viendo muerto a ſu Principe, puſieron el roſtro en Creta que eſtava por Bruto, y de alli ſe fueron a Macedonia, adonde el miſmo Capitan andava haziendo levas para reſiſtir a Otaviano y a Antonio, de que tenia ſoſpechas le buſcavan. Teniendo por importantiſſimo aquel inſperado ſocorro de los quatro mil Luſitanos, acomodolos 39
de cavallos y armas, y juntandoſe con Caſſio ſu Compañero, eſperaron ambos cõfiadamente a ſus Enemigos cerca de la ciudad de Philipos. Bruto ſe puſo en frente de Otaviano, y Caſſio de Marco Antonio. Deſatóſe una horrible tormenta de armas. Repartio la Fortuna en eſta ocaſion el vencimiento en ambas partes, dexandolas vencidas y vitorioſas, porque Bruto desbarató a Otaviano Auguſto, y Marco Antonio a Caſſio, que retirado en una colina, adonde iva a conſolarle ſu compañero Vencedor, creyendo que era el Enemigo vitorioſo de ambos, pidió a Pindaro ſoldado ſuyo q̄ le cortaſſe la cabeça, porque no ſe lograſſe ſu adverſario de averſela cortado. Hizole Bruto llevar a la ciudad de Taſſo adonde con pompoſas exequias le dió Sepultura igual a ſu calidad y merito. Mucha gente murió en eſte conflito de ambas Hueſtes; peró de la de Otaviano y Antonio más quando menos en dos partes.

7 Al miſmo punto que con tal teſon ſe peleava en tierra, con otro igual pelearon ſobre la agua las dos claſſes de Bruto y Otaviano, y eſſotra alcançó deſta una luzidiſſima Vitoria. Peró llegando primero la nueva a los oìdos de Marco Antonio, porque Bruto no ſe alentaſſe con oirla, buſcóle velociſſimo, y ofreciendole ſegunda batalla le dexó vencido. Ivale poniendo en ſalvo la fidelidad de los Cavallos Portugueſes, quando alcançado de un eſquadron enemigo que tras él bolava, le dixeron que huyeſſe por otro eſtilo. Harélo (dixo él) no con los pies mas con las manos: y echãdoſe ſobre la punta de ſu propria eſpada, acabo con los dias de la vida las eſperanças de la guerra. Aſſi por ſus miſmas manos, y con ſus miſmos hierros eſpiraron los dos matadores de Julio Ceſar; y con dexarle vengado, dexaron al Mundo un vivo exemplo de que nadie la ha de hazer que no la aya de pagar. Los Portugueſes que los ſiguian, viendo que ſin ellos era ya impoſſible la reſiſtencia a la gran mano de Antonio y Auguſto, ſe les ofrecieron para ſeguir ſus vanderas, adonde fueron admitidos guſtoſamente. 36

Tal

Universidad de Deusto
Biblioteca

Tal es la incerteza de las eſperanças y de los intentos humanos que oy tinen por buena ventura ſervir a quien ayer procuravan degollar.

8 Mientras en eſſe remoto clima paſſava lo referido en q̃ nueſtros Luſitanos tuvieron tan iluſtre parte, ſe padecian en toda Eſpaña rigoroſas calamidades con avenidas, con tormentas, con enfermedades, y otros varios generos de miſerias, que ſingularmente alcançaron a Luſitania, como aquella que avezindando con el Oceano era mas aſſaltada del deſafuero de ſus olas. Reduxeron muchos el remedio de la vida a penetrar con las armas en las manos por las comarcas adjacentes. Por las de los Vaceos [eſto es Caſtilla la vieja] entraron los Turdulos antiguos Pobladores de la marina que ſe eſtiende entre las bocas del Duero y del Tajo. Creyendo repararſe de ſus infortunios los aumentaron; porque ſe recogieron en menor numero del con que avian ſalido, y más neceſſitados. Avia acudido en favor de los Vaceos Gneyo Domicio Legado de Marco Lepido. Eſte, en quien Otaviano por ſu auſencia avia renunciado la Dignidad Conſular y hechole abſoluto Governador de Eſpaña, vino a tanta miſeria por ſer hallado infiel a tanta obligacion, que el miſmo q̃ le avia pueſto en ella, ſiendo incitado a darle la muerte, le concedió la vida con tal declinacion que le fueſſe más penoſo el vivir. Del tiempo de ſu gobierno permanece no lexos de Idaña la vieja un marmol con eſta Eſcritura.

M. LEPIDO VICT. IUSIT. COHORT. FORTISS. COH. MEIDOBRIG.
COH. LACONIMURGEN. COH. TALABRICEN. COH. ÆMINIENS.
TRIUNV. MER. PP. E. IN OMNES LIBERALITATEM. D. D.

Vale. *Los Luſitanos de las Cohortes Fortiſſima, Midobrigenſe, Lamego. Aveyro, Agueda, dedicaron eſta memoria a Marco Lepido victorioſo, digniſſimo del Triunvirato por la liberalidad que uſó con todos.*

9 Por eſte miſmo tiempo vino a ſer un Romano el Maeſtro de la maldad que ſiglos adelante cometió contra Eſpaña el Conde Don Julian, que con ſer ſu diſcipulo tuvo menos culpa; y fue deſte modo. Avia ſido Queſtor de Aſinio Polion en nueſtra Provincia los años proximos un cierto Balbo, que para librarſe del caſtigo que le avian grangeado los deſafueros con que executava la ſed Italica en negocio de codicia, eligió por unico remedio paſſarſe a Africa, y induzir al Rey Bogud a què invadieſſe a Eſpaña. Lo que tardó el arbitrio, tardó la execucion. Hizo gran eſtrago por la Andaluzia, y noticioſo de que unidos Eſpañoles y Romanos marchavan en ſu buſca, retiroſe con un grueſſo deſpojo. Eſte le apetiteó de
33 ſuerte, que de alli a tres años bolvió a ver ſi podia cevarſe como de la primera vez; y aun que fue con mayor deſtroço vino a ſer ſin alguna ganancia, antes con mucha perdida de gente, a las manos de Andaluzes conduzidos por los Capitanes de Otaviano. Huyendo preſuroſamente ſe retiró a Tarifa de donde, ya reparado, puſo la proa en Luſitania, y ſurgiendo

do en el Puerto de Anibal [oy Alvor, o Villanova de Portimaõ en el Algarve] ſaltó en tierra con tal impetu y ferocidad, que los Moradores llenos de horror de aquel repentino rayo, le dexaron la Poblacion por no dexarle las vidas. Diſcurrió a toda ſu voluntad por la comarca, y lleno de robos bolvió a ſus embarcaciones.

10 Ufano ſe via el barbaro Bogud con aquel proſpero ſuceſſo, en que ſe uvo tanto mas furioſo quanto menos reſiſtido; porque toda la tierra eſtava caſi ſorbida de infortunios de los temporales preſentes, y de los tiempos paſſados. Apenas la gente ſe hallava con pies para huir el golpe tiranico y arrebatado, quanto mas para defender de ſu codicia los lugares, ni aun la ropa. Exuberante ya con los robos no ſe apagavan, antes ſe encendian en él los deſeos de robar. Con el ayre deſta anſia ſitibunda dobló el Cabo de San Vicente, y fue a aportar la Villa de Setubal, que entrada ſin alguna reſiſtencia ſe vió nadar en ſangre de todo ſexo y de toda edad; y deſpues perecer en llamas quanto era combuſtible, y venir al ſuelo en ruinas a fuerça de braços y de maquinas quanto era reſiſtente a eſſotro açote. Los que pudieron eſcaparſe, juntos con otros que de timidos y deſpojados vagavan por aquellas montañas (devian ſer los más del Algarve que primero avian padecido eſta miſerable Fortuna) bolvieron bien reſueltos y animoſos en buſca del Mauritano; peró él ya iva nadando por el rio de Alcaçar azia arriba, adonde puſo por tierra un Templo de la Dioſa Salacia que eſtava edificado a la margen de aquella corriente. Deſpojóle primero de grandes riquezas en el amontonadas de muchos años, ſiendo particulares dadivas de navegantes en gratitud de verſe libres de naufragios de q̃ entonces les era ſingulariſſima Avogada aquella, a ſu parecer, Deidad maritima. Sucedió al robo, y a la ruina, el talar la vega, de que dolió más a los Portugueſes el eſtrago de un los que, adorno venerable [ſegun el uſo gentilico] de aquella fabrica.

11 Bogud, con el eſtruendo anticipado de las armas Portugueſas que ſe le venian acercando, juzgó por grande el peligro ſi las eſperava. Deteniaſe en la ponderacion de que los nueſtros ſalian a la pelea irritados del ſacrilego y fiero golpe con que les avia profanado el culto de ſu Religion. En la memoria de lo oìdo eſtava leyendo que nunca pelearon por la defenſa de ſus religioſos documentos, o por la vengança de verlos oprobiados, que no ſalieſſen vencedores. Con diligencia igual a la timidez ſe entró en ſus vaſos que llenavan el rio: mas apenas ſalió del al mar, quando alterado él a toda furia, jugando con ellos, los caſcava unos con otros, y en las peñas, y en la arena, y en la playa. Clamavan los Portugueſes Salacia, Salacia, Salacia; creyendo que el Cielo vengava ſu antecedente injuria. Clamavan los naufragos entre las olas pidiendo miſericordia; mas ni los Dioſes ſe les ablandaron en la agua, ni los hombres en la tierra: antes

eſta les venia agora a ſer el más horrible naufragio [alfin como de ſangre] porque los Portugueſes pueſtos a la orilla los recibian en las puntas de las eſpadas, y de los dardos, y de las lanças, adonde enſartados dexaron las vidas, y luego las haziendas que las olas truxeron en tanta copia, que caſi ſe davan no ſolamente por ſatisfechos de lo perdido, mas aun por pagados de la adverſidad o motivo della a viſta de una tan notable, y util vengança. Todavia ſe hallavan con algun deſconſuelo porque el barbaro Bogud ſe les avia eſcapado por aquel tormentoſo fracaſſo, por más que creian ſer impoſſible no averle ſorbido los mares en la huida.

12 Pareciendo a los vengados Portugueſes que un tal movimiento, y tan repentino autor de una tan deshecha fortuna, avia ſido evidente ſatisfacion que Salacia como dioſa maritima, quiſo tomar de un Barbaro oſado a profanar ſu Templo, ſe reſolvieron a emplearſe luego en ſu reedificacion con ventajoſa ſuntuoſidad a la primera. Obra fue tan nombrada por el acontecimiento y por la mejora, que cerca della ſe vino a
30 fundar una Poblacion benemerita de ſer deſpues honrada por Otaviano Auguſto con privilegios de Municipio, llamandola SALACIA CIUDAD IMPERATORIA, admitida al amparo y proteccion immediata de los Emperadores Romanos. Oy es ſu nombre Alcaçar do Sal, derivado de los dos; del Rio, y de la Dioſa. Eſte favor Imperial fue motivado pola gran voz con que la fama bolando deſde Luſitania a Roma, avia refiriido en el Capitolio el valor con que los Salacienſes avian buelto ſobre el arrogante Bogud, y con que la Fortuna tenida entonces por celeſte, le avia fracaſſado, porque ya en Italia ſe temian igualmente que ſonavan ſus arrogancias, dexandoſe creer muchos que de nuevo ſe alteraſſen en Eſpaña ſus progreſſos por las armas Africanas.

13 Eran paſſados cinco años de ſuceſſos, aun que diferentes, caſi to-
28 dos triſtes, quando los Gallegos de la ciudad de Tuy, y ſu contorno ſe dexaron llevar de una tranſmigracion memorable, paſſando el rio Miño con int ento de robar y apoderarſe de las tierras que ocupavan los Bracarenſes, y otros habitadores de la Region de Entre-Duero y Miño. Executaronlo con tanto ſilencio y velocidad que los Portugueſes primero vieron ſus armas que entendieſſen ſus deſignios. Peró luego con ira y valor buſcaron a los nuevos hueſpedes, llevando cada uno en el movimiento de la eſpada que empuñava, vivas eſperanças de ſacudirlos de las que traian. Peligroſiſſimos aſſaltos paſſaron, aſta que combatiendoſe de campo a campo, fueron vencidos los Interamnenſes con un notable deſtroço. Tan poco cierta es la mortal confiança. Bien que los Gallegos eran muchos, aun que fueſſen valeroſos los Luſitanos: y no ay valor, aun que ſea Luſitano; contra exceſſiva muchedumbre, aun que ſea Gallega. Quedaron tan ſin fuerças los vencidos, tan llenos de preſuncion los Vitorioſos, que

que ſe vieron correr las vanderas triunfantes aſta las playas del Duero. Y fue más que los iluſtres moradores de la ciudad del Porto de todo punto apavorados, les embiaron Embaxadores pidiendo pazes, acordandoles q̃ ſe las devian por no enemigos, y por naturales; pues la origen de unos y otros era la miſma: Griegos o Gallegos todos. Con menos fundamentos ſuelen produzir parenteſcos las proſperas fortunas. Ayer quiçá deſpreciavan los Portuenſes a los Gallegos, y oy que los ven validos del Hado les acuerdan que todos ſon unos. Bien admirable fue eſto: peró luego lo fue más, que los Gallegos colocados en aquella gran privança de la Ventura, hizieſſen caſo del parenteſco refirido, porque el uſo mortal es deſconocer razones la mortal ſoberania, y mucho más quando menos opinada. Quien dize que no ſon, o que no fueron politicos los Gallegos? No de otra ſuerte que en dos ſoplos ſe llena de ayre la pelota, quedaron ellos inchados del aliento con que los Embaxadores del Porto los llamaron parientes. O poderoſo efeto de la adulacion! Buenas armas eligeron los Portuenſes mientras no tenian a mano las q̃ ſin duda deſearian para emparentar con la muerte a aquella inſperada turba, que admitiendo con gran vanidad el ruego de la prudentiſſima induſtria, dexaron aquella Poblacion en ſu libertad y ſoſſiego, executando en todos los otros lugares y campos robos, incendios, ruinas, muertes. Peró aſſaltados de una peſte que avia cundido por toda la Comarca, fueron compelidos a bolver a ſus tierras, tan poco libres del contagio, que mayor fue el mal levado a ſus Naturales, que el provecho ſurtido de ſus empreſas.

14 Deſaſſombrados los Bracarenſes de los dos açotes horrendo y torpe (Peſte y Gallegos) inſtruidos del furor Africano [herencia de ſus Fundadores y de ſus Abuelos] ſe reſolvieron en dar ſobre los del Porto, por averſe confederado con los de Galicia en ocaſion que de comun poder uvieran de tomar las armas contra ellos, y no confeſſar en ſi aquella ſangre, a trueque de conſervar la propia. No eſcucha razones la ira; porq̃ los del Porto más deſviaron con induſtria que conſintieron con voluntad aquella inundacion irreparable. Rompioſe la guerra de ambas partes cruel y porfiada. Ivanſe mejorando los motores della, aſta que en un reencuentro quedaron en priſion algunos en quien los Portuenſes ſe en crueleciéron braviſſimamente. Ataron los más dellos en palos levantados ſobre las almenas de ſus muros, y jugandolos a la balleſta a viſta de ſus contrarios los dexavan expueſtos a la voracidad de las aves. Avergonçados honroſamente los Bracarenſes, y commovidos del eſpectaculo, triſtiſſimo a ſus ojos, ſoltaron unas compañias de moços robuſtos para vengarſe: mas preſos y muertos dieron motivo a ſegunda ira, y a ſegunda laſtima de Enemigos y de amigos, acompañando a los atados y ya rotos difuntos en las almenas. Entre eſtos avia un Yerno y Suegro nobles, cuya muerte dolió tan-

Universidad de Deusto
Biblioteca

to a la muger del uno y hija del otro, que le pareció no pagava lo que devia al ſentimiento, ſi no dieſſe dél alguna hazañoſa mueſtra. Incitó a otras Matronas de brios varoniles, y a algunos Soldados dieſtros y animoſos. Dexandolos en una emboſcada, caminó la buelta del Porto en el ſilencio de una noche. Eſcalando la muralla ſacó della los cadaveres de ſu Padre y de ſu Marido. Peró ſentida de las Eſcuchas la ſiguieron algunos; y ella entreteniendolos con ſus compañeras en acometimientos y retiradas, aſta donde tenia armado ſecretamente el laço de la Soldadeſca, entregó a la cadena unos, y otros al cuchillo. De los priſioneros entró triunfando por las puertas de Braga, y luego ſobre ſus almenas los hizo padecer la propia muerte que los Portuenſes avian dado en las ſuyas a ſus Naturales. Dió dignos Sepulcros a ſu Marido y Padre; y celebró las exequias de ambos con matarſe a ſi propia: o con mucho amor, o con mucho ſentimiento, o con todo junto. Aſſi lloró ella la muerte dellos: la ſuya della preciſo era que la lloraſſe deſpues el Valor.

15 Como cadaqual de los Portuenſes eſtava ya reſpetando a cada muger de Braga por una Judic con ſu cabeça, acordaron todos de pedir ſocorro a Norbano Calvio Legado de Auguſto que reſidia en Luſitania. Salieron con el contra los de Braga, que anduvieron bravos. Mas como aquel auxiliar Capitan tenia mucha mano, rico a toda abundancia con robos entró vitorioſo en la ciudad del Porto, ſeguido, todavia de los Bracarenſes, que picandole en la retaguardia, llegaron a romper muchas lanças en las puertas enemigas. Peró ſaliendo por ellas ſus moradores, y los eſtraños con gran impetu, ſacudieron de mala manera a los de Braga. Varias Poblaciones viendo a los Portuenſes triunfantes, ſiguieron el eſtilo viejo del Mundo, que es deſpreciar al vencido, y congratularſe con el Vencedor, ſin alguna memoria de la velocidad con que ſuele mudarſe la ſuerte militar. Todo es atender á las preſencias: no pidiendo menos atencion que lo que es, lo que fué, y lo que puede ſer. Una de las Ciudades que ſiguieron eſte imprudentiſſimo conſejo [luego lo pagará, porque rara vez tarda la pena de conſejos malos] fue la de Cinania, mas vezina de Braga que del Porto. Quebróles los coraçones a los Bracarenſes más que ſu deſgracia, eſta demonſtracion de ſus vezinos: y tomando las armas entre las anſias del dolor, y furia del enojo, marcharon al Porto, llevando muchas mugeres bien guarnecidas a lo Marcial. Pudieramos llamar a las Portugueſas las Parcas de los Exercitos; (ya no las Amazonas eſtrañas) y más las de Braga, que en eſtas ocaſiones ivan derramando miedos y muertes. Pero, nuevo Capitulo pide un tan hermoſo aparato.

CAPI-

CAPITULO XV.

Deſde el año 27. aſta el de 20. antes del Naſcimiento de Chriſto.

1 CIENTO y quinze de aquellas mugeres, y dozientos hombres, eran una luzida vanda de Cavalleria ligera que adelantada a combidar al Enemigo, quedó el reſto del campo oculto en paſſos ſeguriſſimos. Salió del Porto Norbano Calvio con toda ſu Gente en buſca de las Matronas que avian hecho alto en lugar eminente, de donde con ſemblante ſoberano, y coraçon terrible, eſtavan mirando toda la potencia Romana, que poco tiempo antes avia rompido los eſquadrones de ſus Padres, de ſus Maridos, de ſus Hermanos. Bien le parecia a Calvio dificil eſta empreſa: y aſſi no afrentandoſe de medir el braço con tales mugeres (adonde ſe ven armadas ciento y quinze, no ay que acordar de dozientos hombres armados que las acompañan) hizo dar ſeñal de acometer. Ellas (a la verdad caſi vencidas mas no deſanimadas) ya ſoltando las riendas, como que huian, ya bolviendolas, como que porfiavan, llegaron aſta donde ſe eſcondia ſu Exercito: y vieron de ſi los Portugueſes y Romanos un deſtroço laſtimoſiſſimo. Calvio fue muerto al golpe de una deſtas Matronas, que con ſu cabeça y mano derecha, y de otros principales, entrando vitorioſas por ſu Ciudad, la dexaron en la memoria del Mundo reputada por otra Betulia más abundante de Heroinas, ſi no tan miſterioſas, no con deſigual rieſgo valientes. Pondéralo un Autor con eſtas palabras. *Acabó Calvio con la gloria de ſer a manos de una Muger de Braga: porque el valor deſtas andava entonces en las lenguas de Europa, aſſi como coſa rariſſima.* En la felicidad latina ſuena mejor, aun que el Autor no fue muy feliz en ella. Tal es ſu virtud que aun medianamente executada reſplandece ſobre lo culto de otro qualquier Idioma.

2 Aviendo pues los Bracarenſes gazado a toda ſatisfacion de la vitoria, ſe reſolvieron en vender bien a los del Porto vencidos la paz deſeada; obligandolos a que ſufrieſſen condiciones injuſtas tanto, que más afrentoſo fue a los vencedores, viendoſe regalados de la Fortuna, el proponerlas, que a los deſdeñados della, viendoſe irreparablemente opreſſos, el eſcucharlas. Hallandoſe, alfin, de qualquier manera que fueſſe, los de Braga Legiſladores antes barbaros que politicos en eſta Region, bolvieron el animo al caſtigo de los moradores de Cinania por averſe parcialidado con los Portuenſes en tiempo de ſus vitorias. Marcharon con notable aparato contra la ciudad no menos municionada y prevenida. Huvo combates y aſſaltos temeroſos. En ambas partes competian la pertinacia y ardimiento. Tanto obravan de bizarrias militares los cercados como los cercadores. Peró la hambre que empeçó a picar a los de dentro; y los de fuera

que començaron a entenderlo; unos moſtrados a la ambicion de la gloria, otros al interes de la vengança, todo lo apuravan. La eſperança deſtos, y la deſeſperacion de aquellos, eſtavan produziendo iguales valentias, ſi no quanto es mas horrible la temeridad propia de quien deſeſpera y no deſiſte. Ya ſe conſumian en la ciudad los animales immundos: ya ſe miravan todos ahilados: ya eſtava el aprieto arbitro entre la porfia y el rendimiento. Alfin, por no obligarſe a oir otras condiciones ſoberbias de Vencedores incircunſpectos, tomaron por ultimo expediente abrir las puertas a los cuerpos, y cerrando las espadas en los puños, ſalir al campo como leones hambrientos en rebaños divertidos. Vieronſe caſi deshechos los Bracarenſes; porque ſi bien peleavan con eſperança de vencer, los otros con deſeſperacion de vencidos. Fueronlo, finalmente, con tal eſtrago que reduzida aun mar de ſangre la campaña primero, y luego la Poblacion, deſpues que el furor no halló coſa viva en que emplearſe, bolvioſe a las piedras, y poniendo por tierra todo edificio, y deſmantelando las murallas no quedó alli otra coſa que un caos de materiales, y el nombre que permanece en algunos de los que el tiempo no gaſta. De ſu ſitio hemos tratado en una de las paginas antecedentes.

3 Viendo Otaviano Auguſto que para imperar abſolutamente en todo lo que del Orbe aſta entonces eſtava deſcubierto, aparecian ſolos eſentos en Eſpaña los Biſcainos, los Gallegos, y los Portugueſes de entre los dos Rios Miño y Duero, permanentes en ſu antigua libertad de que ſiempre fueron acerrimos y pertinazes conſervadores, ſe diſpuſo a domarlos preſencialmente, para echarles de ſu mano a las indomitas cervizes el yugo de ſu Soberania, que juzgava defetuoſa con tres Naciones libres, y eſſas contenidas en tan angoſtos terminos. Embidó para eſta faccion todo el reſto de ſu Potencia, moſtrando claramente que ſolos tres retazos de tierra Eſpañola le empeñavan tanto como lo avia hecho toda la Aſia, toda la Africa, y la Europa toda. Peró aſſaltado en Biſcaya de un profundo y tenaz accidente melancolico, dexó alli dos Legados ſuyos, y paſſando a buſcar por unico remedio los ſaludables ayres y apacibles campos de la Andaluzia, ſe encargó todo a Antonio Muſa, Medico raro, que haziendo en él una valeroſa cura conſiguió Auguſtos y redundantes premios. Curavale el Muſa, y ayudavanle tambien las Muſas, porque deſde alli ſe carteava con las de Virgilio reſidente en Napoles, que venia a ſer el Iſmenias, o el David que en ſus triſtezas le curava con ſus canciones. Ya ſe perdió en el Mundo eſta ſuerte de medicamento, porque ſe perdió la ſangre de los Principes que le cultivavan.

4 Muchos dias duró la cura y convalecencia del Emperador, y la guerra entre ſus legados y los Biſcainos, ſin que la vitoria ſe inclinaſſe con alguna claridad a algun lado, aſta que eſcuriſſimamente la ganó Roma con

con la traicion de los Pueblos Tragicinos, de quien los Aſturianos avian hecho confiança para deſcubrirles ſus intentos que ellos por ganar la benevolencia Romana deſcubrieron a Publio Cariſio General de la cavalleria Auguſta. Coſa notable fue que nunca el poder Italico vencieſſe de otra manera al Eſpañol. Conſta, y conſtará eſto de todo lo que dexamos eſcrito, y eſcribieremos. Glorias, alfin, humanas que jamás pueden ſer limpias, y por eſſo miſmo ſeran ſiempre poco durables. A la ciudad de Lancia cerca de Oviedo ſe retiraron los Biſcainos, ſi, opreſſos de la infidelidad Tragicina, más que del valor adverſo, no deſpojados del aliento. Alli ſe defendieron animoſiſſimos aſta que no pudiendo más ſe entregaron a la fortuna adverſa. Ya van bolando las armas vencedoras por toda Galicia, y aun que hallan una admirable reſiſtencia, lo dexan todo no ſolamente vencido mas aſſolado. Los de Entre-Duero y Miño que ſolamente faltavan al rendimiento, parece que a la viſta del irreparable daño de ſus confinantes ſe abſtuvieron de la porfia ya con evidencia de inutil; porque ſin memoria de que fueſſen vencidos los hallamos avaſſallados; ſi no es que entraron tambien en el eſtrago de Galicia, porque entonces eran ellos lo más luzido della.

5 Aſſi ſe vió el Emperador Otaviano Auguſto ſolo, y ſolido Señor del Mundo deſcubierto: y queriendo dar algun deſcanſo a los Soldados viejos que en tantas guerras y tan prolixas, y tan penoſas avian aumentado el Imperio, les ſeñaló campos de que con el beneficio de la induſtria pacifica ſacaſſen frutos, y fundó una ciudad en que vivieſſen con quietud politica. Eſta fue Merida en el deſtrito de Luſitania, entonces con el nombre de EMERITA AUGUSTA, haziendola Metropoli o Cabeça Luſitanica, y concediendola honores y privilegios ventajoſos, aun que ya los tenian tales otras Poblaciones Portugueſas. Eſto de llamar Fundador de Emerita, o Merida, a Auguſto es en gracia de la opinion comun, ſiendo la nueſtra, con baſtãtes fundamentos, q̃ fué Reparador y Aumentador ſuyo, porque de memorias antecedẽtes ſe infiere mayor antiguedad en ella. Sus nuevos o iluſtrados Pobladores, queriendo gratificar, o a ſu Fundador, o a ſu Iluſtrador aquella Imperial liberalidad le dedicaron Templos, Eſtatuas, y otras Memorias, inſtituyendo Sacerdotes que en ellos y en ellas le ſirvieſſen como a Deidad. Eſto parece oy duro a los que ſin penetracion lo juzgan, peró la verdad es que los Principes juſtos, gratos, y bien hechores de la Republica tienen mucho de divino aliento, y merecen de algun modo más que mortales honras. No diremos que aſſi lo uſa aun oy la China concediendolas immortales a los grandes Heroes Superiores ſuyos llamandolos Dioſes. No diremos que aſſi llama la divina Pagina a los Reyes. Diremos ſolo que a eſte culto que oy eſtrañamos en los Gentiles, correſponde en los Criſtianos aquella fabrica de Capillas y repiticion en

Universidad de Deusto
Biblioteca

ellas de annuales y ceremoniosos sufragios, que ellos dexan en sus memorias para vivir por estos medios, ya que mueren por mortales. Alli se ven sus retratos, alli se escuchan sus alabanças, alli permanecen sus nombres. Y lo mejor (peor dixera antes) que los más destos son indignos de nombres, de alabanças, y de retratos, por ser ordinariamente, no ya de Principes y Señores, mas de gente en que no uvo otra calidad, otra arte, otro exercicio que el amontonar hazienda con mas estrago que beneficio publico. Pues si estos honores son licitos en Republicas Catholicas, en que erraron los Gentiles concediendolos solamente a Principes, y a Heroes utilissimamente valerosos y liberales? A lo menos la buena razon no se escandaliza tanto de q̄ la Gentilidad honrasse assi a semejãtes Sugetos soberanos, como de que oy los Pueblos politicos assi dexen honrar una vil mecanica. Estése muerto sin nombre quien vivió con infamia.

6 Buelvo a las honras concedidas al Emperador Otaviano Augusto por sus magnificencias en Lusitania. Vióse en Merida una piedra con esta inscripcion.

DIVO AUGUSTO.
ALBINUS ALBINI F. FLAMEN DIVI AUG. PROVINT. LUSIT.

Contiene. *Al divo Augusto: Albino hijo de Albino Sacerdote suyo en la Provincia de Lusitania.* En la Iglesia de Sant-Iago de Lisboa, otra deste modo.

DIVO AUGUSTO.
C. ARIUS OPTATUS. C. JULIUS EUTICHUS. AUGUSTALES?

Que es. *Al divo Augusto: sus Sacerdotes Cayo Ario Optato, y Cayo Iulio Euticho.* En Colimbria, que es oy Condeixa la vieja, estotra.

DIVO AUGUSTO.
L. PAPIRIUS L. F. FLAMEN AUGUSTALIS PRO SALUTE ET INCOLUMITATE CIVIUM.

Lo mismo que. *Al divo Augusto: su Sacerdote Lucio Papirio hijo de Lucio, por la salud y paz de sus ciudadanos.* Alli mismo otra, que de rompida está incapaz de traslado, mas parece dize. *La Flámina, o Sacerdotisa de Augusto, en memoria de sus beneficios con la Patria.* Todas estas piedras parecen pedaços de basas de algunas Estatuas levantadas a este benemerito Principe.

7 Assi se hazia celebrar, o assi era celebrado Augusto con aplausos y fabricas comunes en todas las Poblaciones de Lusitania, menos en la del Porto, que estimava más su Persona mientras Capitan valeroso; que sus imagenes y Templos mientras Principe lisongeado de comodidades propias. Peró acordandose agora sus moradores de las exorbitantes leyes cõ que los de Braga quisieron los dias passados lograrse de su vencimiento, resolvieronse en adularle para q̄ les diesse algun socorro contra ellos. Y cree la grandeza y el poder que es verdad y veneracion sincera de algun animo, lo que es aprieto y refugio violentissimo de la miseria? Mucho cree, por cierto, el poder y la grandeza; y grandemente se engaña. Embiaronle sus Embaxadores, que le truxeron respuesta medida a sus esperancas. Ya Cayo Antistio, y Marco Agripa, venian capitaneando gente bastante para su desagrabio. Cobraron tal brio los Portuenses con el socorro, que antes de su llegada, salieron a talar el campo enemigo, y entraron por la misma ciudad de Braga degollando denodadamente sin resistencia, porque siendo arrebatadissima la invasion, y creyendo los Bracarenses que estavan en segura paz, sin imaginacion de tal novedad, ni para acabar de creerla tuvieron tiempo. Viendo, pues, con el estrago repentino la guerra patente, descolgaron las armas, y siguiendo con irreparable impetu a los del Porto, y vengando bien el daño recivido, los hizieron deshilar y correr desatinados a colarse por las puertas de sus muros.

8 Avianse acampado en contorno con gran orgullo y presuncion los de Braga, quando empeçaron a oir trompetas, y luego a ver insignias Romanas bolando sobre un Exercito tan copioso que tuvieron por conveniencia precisa el retirarse a su ciudad y prevenirse para un arduo cerco. Antes que llegasse el Romano a tomar sitio capaz de aquartelarse salieron los Bracarenses a encontrarlo con tan gentil despejo y gallardia, que Agripa recibió considerable daño, y tambien le hizo con muertes y prisiones. Entre estas vino una donzella que puesta en un cavallo en cuyo manejo se mostrava ayrosa, diestra, y terrible, avia obrado estremos en su defensa. Prendiola con su buena dicha un ginete; y ella con su hermosura estremada al Capitan Romano, que obligandose al precio determinava bolverla a su libertad. Peró el Soldado impaciente, o ya de la dilacion de la paga, o ya de la perdida de la Dama, apretava mucho por satisfazerse, o con el precio, o con la cautiva. Catania (assi se llamava ella) que estava oyendo y mirando el brevissimo apercebir del remate, arrebatandole el puñal se arrojó a matarle, mas, perdido el golpe, se mató a si misma. Ridimió con la vida la pureza, viendo ya que para despojarle della contendia en los dos el deseo.

9 Recogieronse los Bracarenses: aquartelaronse los Romanos: combatianse todos: avia escaramuzas. Fue preso en una el segundo Capitan Antistio, que viniendo a ser cautivo del Padre de Catania, halló en él, no solamente la libertad, sin precio, mas aun dadivas valerosas para rescatarse de otra esclavitud si la tuviesse en manos de quien le tratasse con menos gentileza. Todo procedió en el Viejo, o bien de su ilustre sangre, o bien del suntuoso entierro que al cuerpo de su Hija avia dado el Capitan Agripa. Tanto obran competencias de loçanas gallardias! Agripa no queriendo dexar en duda si eran estas mas naturales de España que de Roma, pagó la magnanima liberalidad mostrada a su compañero, con suspender los combates, levantar el sitio, y pedir a Augusto nuevo favor para los

Universidad de Deusto
Biblioteca

los Sitiados, perſuadiendole que los del Porto porfiavan más temoſos que juſtificados. Aſſi deſtruye grandes Sugetos y Eſperanças una informacion forjada por un ligero guſto o interes, que el Emperador, conformandoſe, dió por libres los Bracarenſes, y a ſu ciudad prerogativas de Colonia Romana, y el Titulo de Auguſta. Por AUGUSTA BRACARA, fue deſde entonces y es oy conocida aquella nobiliſſima Poblacion, que no muchos años adelante mereció otro más Auguſto renombre con la Primazia de los Baculos Evangelicos de Eſpaña. Tanta dignidad ſe guardava para el circulo de aquellas antiquiſſimas murallas!

CAPITULO XVI.

Deſde el año 20. *antes del Naſcimiento de Chriſto aſta que naſciô.*

1 EN la ciudad de Tarragona ſe hallava con el logro de la felicidad de tanto Dominio, el Emperador Otaviano Auguſto, quando empeçaron a entrar por ella Embaxadores del Oriente, del Medio dia, y del Ocaſo, eſto es de la Aſia, de la Africa, y de la Europa, con que aquella Poblacion fue nobilitada primero, al modo que deſpues Roma, y que deſpues Liſboa, y que antes lo avia ſido Babilonia, eſta por los triunfos de Alexandro, eſſotra por los de Reyes Portugueſes, y aquella por los Romanos Emperadores, viendo aun miſmo tiempo en ſi las Gentes, los trajes, las coſtumbres, y los frutos de todo el Univerſo. Venian a darle la enorabuena del colmo de ſus glorioſas proſperidades, ofreciendo precioſos dones, y ſolicitando pazes, amores, y mercedes: porque nadie dá que no pida, y nadie deve recibir que no dé. Entonces ſe acabó Auguſto de tener por Auguſto viendoſe diverſamente adorado de tantas y tan varias Naciones. Quales, deſtemplandolos la eſperança del retorno, le llamavan Dios: quales, con alguna moderacion Monarca ſoberano: y él, humanandoſe todavia en tan ſoberbio Trono, tratava a todos como iguales amigos. Aqui era el arrojarle los coraçones y las Almas; porque no ſe fabrica menos precioſos eſtrados quien al llamarle divino ſe mueſtra humano. Todos le pidian licencia para levantarle Templos, aun que ya colocado en la mayor elevacion de los Eſpiritus más ſublimes Baſilicas, mas limpias Aras, más puros ſacrificios ſe eſtava logrando. Bien via aquel entendido Principe que ſe mezclava en la peticion con el Amor la liſonja, mas por liſongearlos tambien amoroſamente, concedia quanto le rogavan; y es más facil de conceder lo que honra a quien lo concede ſobre que ſatisfaze a quien lo pide.

2 Entre aquellos Embaxadores ſe hallaron los de Luſitania, y eran naturales de la iluſtre Villa de Santarem. Tambien alcançaron de Auguſto la gracia de erigirle Templos en ſu Provincia. El de aquella Poblacion ſe

ſe labró en forma de Fortaleza grande y ſuntuoſa: de que reſultó el parecer deſpues que a titulo de muy devotos ſe acomodavan ſus moradores para quando ſe ofrecieſſe ocaſion de parecer guerreros. A lo menos con eſta ſoſpecha paleava Accidio Ceſtio Legado del Emperador, a los de Lisboa el dar principio en ella a otra maquina ſemejante, y que aviendo preciſamente de correſponder a la grandeza de la ciudad, avia de ſer formidable al feliz eſtado de las coſas Romanas. Ellos que lo entendieron, por limpiarle de temores, fundaron moderadamente en parte menos eſcrupuloſa. Eligiendo por ſitio de ſu fabrica la Sierra de Cintra adonde ſe levanta ſobre el Oceano con alguna diſtancia de Lisboa, alli levantaron un Templo dedicado al Sol y a la Luna, de que aun permanecen algunas ruinas con eſtas letras.

SOLI ET LUNÆ.
CEST. ACIDIUS PERENIS LEG. AUG. PR. PR. PROVINC. LUSITANIÆ D.D.

Que vulgarizado, es. *Al Sol y a la Luna. Ceſtio Acidio perpetuo Legado de Auguſto, Propretor de la Provincia Luſitanica, lo dedicô.* Conſervaſe en algunos Prontuarios otra Inſcripcion hallada alli miſmo, y es deſta ſuſtancia.

PHEBO DIANÆQ.
ULIXBONENS. PRO SALUTE ET ETERNITATE ROM. IMPERIJ
PRO VITA ET FOELICITATE IMP. CÆS. D. AUG. OCTAVIANI. C. JULIJ
F. P. F VICT. GERMAN. DACIC. ALEXAND. CEST. ACIDIUS PERPET.
E. LEGATUS PRORET. PROVINC. LUSITAN. D. D. ASTANTIB. DEC.
ULIXBON. CIVITATES Q. HUIC OPERI AUX. DD. MUNICIP. ULIXBONENS.
MUNIC. SALACIEN. MUNIC. SCALABIENS. OPID. HIERABRIC. OPID. TUBUCCI.
OPID. EBURUBRIT. ULIXBON. PP. BENEFICIA IN MUNIC. STATUAM ANT. FORES
TEMPLI EREXERUNT. FLAMINES Q. DD.

Lo miſmo que: *A Febo y a Diana; Los moradores de Lisboa, por la ſalud y perpetuidad del Imperio Romano, y vida proſpera del Emperador Ceſar Divo Auguſto Otaviano, hijo de Cayo Iulio Ceſar, Pio, Felize, Vencedor de los Germanos, Dacios, y Alexandrinos. Ceſto Acidio ſu perpetuo Legado, Propretor de la Provincia Luſitana, le dedicó eſta fabrica, preſentes los Decuriones Lisbonenſes. Las Poblaciones que concurrieron a ſu diſpendio, los Municipios de Lisboa, Alcaçar do Sal, Santarem; y los lugares de Povos, Abrantes, Alfazeiram. Los Lisbonenſes, en memoria de los beneficios recebidos del Emperador, le puſieron delante de las puertas del Templo una Eſtatua, y dedicaron Sacerdotes.*

3 Deſpues ſe halló otra Inſcripcion, que es de más de dozientos años adelante, en el propio Templo, pues ſe dedica al Emperador Septimio Severo, que entró a imperar por los de 194. de Chriſto, y fue 21. de los Ceſares. Dize deſte modo;

SOLI ÆTERNO ET LUNÆ
PRO ÆTERNITATE IMPERIJ ET SALUTE IMP.
CÆS. SEPTIM. SEVERI AUG. PIJ ET CAIJ CÆS. M.
AURELIJ ANTON. AUG. PIJ. AUG. = CÆS. ET
JULIÆ

Universidad de Deusto
Biblioteca

JULIÆ AUG. MATRIS EJUS.
DRUSUS VALERIUS CÆLIANUS.

Aun que faltan letras, eſſas valen que; *Druſo Valerio Celiano* [aun que Ceſiliano dizen otras copias] *Erigió eſta memoria al Sol y a la Luna, por la perpetuidad del Imperio, y ſalud del Emperador Auguſto Septimio Severo, y de Iulia Auguſta Madre de Cayo Ceſar, Marco Aurelio, &c.* De modo que eſta Inſcripcion renueva la memoria de que avia aquel Templo dedicado al Sol, y a la Luna en aquella montaña.

4 Reynando Don Manuel en Portugal, y hallandoſe ya con vivas eſperanzas de dominio en la India (que fue por los años 1505.) ſe deſcubrió otra piedra alli, con otra Inſcripcion en q̄ ſe proſigue la memoria del propio Templo, con el propio Titulo de al Sol, y a la Luna; y profecia, o vaticinio, del comercio entre la India y nueſtra Eſpaña. Es deſta ſuerte.

VOLVENTUR SAXA, LITERIS, ET ORDINE, RECTIS,
CUM VIDEAS OCCIDENS ORIENTIS OPES.
GANGES, INDUS, TAGUS (ERIT MIRABILE VISU!)
MERCES COMMUTABIT SUAS UTERQUE SIBI.
SOLI ÆTERNO, AC LUNÆ DECRETUM.

Reduzidos eſtos numeros a nueſtra vulgar armonia, ſuenan aſſi;

Rebolver ſe veran piedras eſcritas,
quando veas (umbrifero Occidente)
en ti las abundancias infinitas
del oloroſo y lucido Oriente.
Entre ſi (coſas raras, y inauditas!)
el Ganges, Indo, y Tajo, facilmente
ſe veran commutar, aun que diſtantes,
los frutos de que ſon mâs abundantes.

Sobre eſta piedra ha avido edificantes que la reprovaron llenos de eſcrupulos: yo no los tengo: y ſi los puede aver, refiero lo que hallo, y no litigo.

5 Unico monumento ſe me ofrece de un caſo ſin duda rariſſimo, o ſin ſegundo. De ſu edad no conſta de alguna manera fixa: mas porque la gala del eſtilo con que ſe refiere, aſſegura que es de quando Roma ſe hallava ya pujante en Eſpaña; y en el colmo del metrificar Latino, que fue por eſtos años del Imperio de Auguſto con que proſiguimos, pareciome q̄ en eſte lugar quedaria bien. Cerca de la ciudad de Viſeo ubo una muger de nombre Mercala, caſada con ſu padre, propio, y deſpues con ſu propio hijo llamado Euforbo. Veys aqui el como las verdades Luſitanas exceden a las mentiras Griegas; porque Mirrha no ſe caſó con ſu hijo Adonis, ſi le ubo de ſu padre Ciniras, como ha ſucedido a la Portugueſa Mercala. Refierela un Epitafio que permanece en volumen particular de muchos extravagantes, y impreſſo, con eſte titulo. *Epitaphium in Luſitania prope Viſeum.* No es menos hermoſo por la elegancia, que peregrino por el caſo: dize aſſi.

Semicaprì quicunque cupis Sacraria Fauni,
Hæc lege Romana verba notata manu.
Euphorbus jacet hic; mecum Mercala quieſcit;
Quæ ſoror, & genitrix, quæ mihi ſponſa fuit.
Ficta putas, frontemque trahis, ænigmata Sphyngis
Credis? Sunt Pythio vera magis tripode.
Me pater è nata genuit; mihi jungitur ipſa;
Sic ſoror, & conjux, ſic fuit illa parens.

Realmente ſe haze impoſſible eſſa hermoſura Latina a la traducion vulgar: porque ſi ſe dize en proſa, diſminuyeſe la gala, y ſi en verſo, queda ſiempre inferior el ayre del dezir. Mas porque ſi quiera en los numeros ſe parezca la traducion al Epitafio, diremos que dize aſſi;

Qualquiera que ſeas tu, ſi monumentos
De Semicapro Fauno ver deſeas,
Eſtas palabras, eſtos penſamientos,
De Romano idioma ruego leas.
Yaze Euforbo; con migo aqui repoſa
Mercala madre mia, hermana eſpoſa.
Parecete ficcion? Tuerces la frente?
Crees ignimas ſer de Eſfinge? Tanto
No habla tripode Pitio puramente.
Engendróme en ſu hija [no haga eſpanto]
Mi padre; y della fuy deſpues marido.
Eſpoſa, hermana, y madre aſſi me ha ſido.

En la Biblioteca de aquel grande cumulo de materiales del Eſcurial, ay un Volumen particular de ſemejantes argumentos, y de alli ſe ha cogido eſte, a que pienſo he llamado, con propiedad, unico. Pero bolviendo ya a lo de que iva tratando (creyendo que bien nos perdonarán la diſgreſſion los amantes de poco manoſeadas noticias)

6 No menos que eſtos acontecimientos y edificios, hizo memorable a Auguſto Ceſar en todo el Mundo el contarſe los años de las coſas dél deſde los ſuyos, llamandoſe en Eſpaña Era a eſte numero. La cauſa de q̄ aſſi ſe llamaſſe, conſervada con diferencia en algunos Eſcritores, nos parece tan ridicula que dexaremos de refirirla. Lo cierto es que eſcondió el olvido eſta como otras muchas. Permaneció eſte modo de cuenta entre los Aragoneſes aſta el tiempo del Rey Don Pedro el Quarto, que el Año 1358. de Chriſto mandó que deſde ſu Sacroſanto Naſcimiento ſe uſaſſe. Imitóle en Caſtilla el de 1383. el Rey Don Juan el primero: y en Portugal a ambos el primer D. Juan, el de 1415. No que ya antes de los tres dexaſſe de hallarſe en algunas Eſcrituras el numero de los años de la Re-

Universidad de Deusto
Biblioteca

paracion humana, en vez de la Ceſarea Era. Pero llamando otras Era a la Edad de Chriſto cauſaron mucha confuſion en los tiempos de algunas coſas.

7 Dos años eran antes del Naſcimiento de la Redencion de los Hombres, quando ya todo Portugal ſugeto al Imperio Romano, como las otras Provincias, olvidava la defenſa de la Libertad, y el uſo de las armas. Avia Auguſto repartido nueſtro Reyno en quatro Chancillerias adonde ſe determinavan los pleytos y dudas que nunca pueden faltar entre los intereſſes y rencores humanos. Eſtas fueron Merida, adonde acudian las Poblaciones de ſu deſtrito: Santarem, adonde las que avia deſde alli al Duero: Braga, adõde las de entre eſte rio y el Miño, y las de Tras-os-Mõtes: Beja, adõde las de Alen-Tejo, y del Algarve. Tenian todas ſus Pretores y otros Oficiales de Juſticia, a quien deſde Roma ſe dirigia la execucion de las inſtruciones y ordenes Imperiales y Senatorias. Aun eſtava Auguſto Ceſar en Tarragona quando hizo publicar aquel célebre y memorado Edicto de que las Gentes del Imperio ſe eſcribieſſen, y pagaſſen en reconocimiento cierta moneda a la ſazon labrada, que en el credito de algunos Contadores valia treinta y ſeys maravedis; quarenta en el de otros; y en el de otros ochenta. El tamaño della, a lo que ſe vé de Prontuarios, correſpondia a la que en Portugal vale oy ochenta, y en Caſtilla ſeſſenta y ocho maravedis, y que en ambos Reynos ſe llama Real de a dos; o dos Reales. Viaſe en ella de una parte un roſtro humano con abultados carrillos, y cabello copioſo pendiente de las ſienes: de la otra una rama con una flor como roſa quando abre. Deſtas eran las treinta que Judas recivió de la venta de Chriſto.

8 La primera Chancilleria, a lo menos de las Luſitanas, en que ſe publicó el Edicto de Auguſto Ceſar, fue la de Santarem. Empeçóſe luego a pagar el tributo, y aliſtarſe la Gente. De la liſta ſe vió que avia en Luſitania cinco quentos, y ſeſſenta y ocho mil perſonas cabeças de Familias. Numero admirable en tan corta diſtancia, y más en tiempo que la eſpada era peſte, y la codicia, y la pretenſion de lo ageno matava más que la enfermedad, y la vejez. Peró nueſtro Reyno tuvo ſiempre eſta bendicion de dar gente para ſi y para el Mundo. En ningun clima ſuyo ſe hallará tanta de una ſola Nacion como de la Portugueſa. Menos lo alabo que vitupéro; porque antes me parece vicio que virtud. En todo el Imperio Romano ſe hallaron veinte y ſeys mil y treinta y ſiete miriadas. Vale cada una diez mil, con que ſumavan todas dozientos y ſeſſenta cuentos y trezientas y ſetenta mil Perſonas. Numero no grande ſi conſideramos dos coſas: una el de Portugal, ſiendo un tan breve eſpacio: otra, el grandiſſimo de todo el Imperio. Peró menos reparamos en la puntualidad del ajuſtamiento deſta cuenta, que en lo de que coſtaſſe un tributo a los Vaſſallos la curioſidad della,

della, en teſtimonio de que ſiempre las curioſidades de los Principes ayan de ſer penoſas a ſus Pueblos. Por aver contado el ſuyo David Santo, le caſtigó Dios, y ſufrio que Otaviano le contaſſe para caſtigarle. Mientras no penetramos ſus divinos ſecretos, diremos que como eſtava tan cercano a uſar las mayores miſericordias con el Mundo ſe olvidava ya de los antigos.

9 Por eſtos dias ſe levantó en la Region de Entre-Duero y Miño un Luſitano, de nombre Corocota con alguna Gente ocioſa y foragida, que deſpues de varios inſultos, acriminandolos más, oſaron aguardar en campo abierto a los Capitanes de Roma. Peró maltratados huyeron a Biſcaya por donde con aparatos de guerra exercitavan ſueltamente ſu inſtituto de robar. Otaviano prometió a quien le prendieſſe a Corocota tres mil eſcudos, y perdon de qualquier crimen. El Portugues, temeroſo de que no faltarian deſeos, y ſeguro de que ſobravan criminoſos para ganar el premio, quiſo ganarlo y ganarſe con una confiança, aun que peligroſa, a la verdad magnanima. El miſmo ſe preſentó al Emperador, pidiendole el cumplimiento de ſu palabra aſſi con la oferta del dinero, como con el perdon de la culpa, pues él le entregava a Corocota, ſiendo poſſible que otro ninguno tuvieſſe poſſibilidad para entregarſelo. El generoſo Principe, por no deſmentir o deſvanecer, menos ſu Imperial promeſſa, que una tan ardidoſa y entendida confiança, excedió con él de lo prometido; porque ſobre el perdon le mandó dar la moneda; y ſobre ella y él, le admitió por uno de los más confidentes de ſu Guarda. Ya de larga experiencia ſabia eſte feliciſſimo Emperador que entre todas las Naciones era en la Portugueſa un don natural la fidelidad: y que entre todos los Hombres no ay alguno más digno de fiarſele mucho que el reduzido a la virtud deſpues de manoſeado del vicio: porque el que le ſupo dexar ſobre averſe regalado en profeſſarle, eſtá mucho más lexos de conſentirle que quien ſin averle conſentido le abomina.

10 Un divino alboroço, me arrebata a feſtivos y licencioſos periodos. Era el ſegundo año del Imperio de Auguſto, y del Mundo 3952. Segun Beda, y los Hebreos: ſegun Euſebio 5199. Segun Oroſſio 5200. Segun Iſidoro 5219. Segun los Aſtronomos 5328. Segun el Rey D. Alonſo 6984. Segun Juan Lucido 3960. (tanta es la variedad en eſta cuenta!) y ſegun otros 3962. y porque eſto parece lo mas ajuſtado (y es lo que ſe ſigue en eſta Hiſtoria.) Serian entonces 2432. del Dilubio, quando al caer de la Noche de 25. de Deziembre nació en el deſabrigado Portico de Belem la Reparacion humana, con maravilloſos anuncios de que naſcia. Baxaron a la Tierra muchos ciudadanos muſicos de la inacabable Jeruſalem, cantando largos concetos en breves letras, ſobre el faciſtol de luminoſos y mezclados globos, colocado en el Coro ampliſſimo de la Region del Ayre: A tres vozes, en una conſonancia de dulciſſimos bemoles, fue clariſ-

Universidad de Deusto
Biblioteca

ſimamente oìda una clauſula de gozo univerſal, deziendo. *Gloria en los immenſos Salones del Alcaçar eterno; y Paz a los Mortales de buen animo en eſte Mundo inferior.* Luego anduvieron aquellos glorioſos Eſpiritus, librados en ſus alas, agenciando de una a otra parte las alegrias y las creencias del unico y ſalutifero Natal. Deſpertaron a los Paſtores, que oyendo deſde los rediles a ſus Ovejas entonar, ya no los acoſtumbrados balidos de laſtima, ſino caſi acentos armonioſos, y jubilos [como aquellas que allá por nueva comunicacion ſuperior al natural inſtinto, raſtreavan o olian el puriſſimo Parto del immortal Cordero, que venia a ſer mejor eſperança del Rebaño de los Eſpiritus Etereos] ſalieron a ver la cauſa, y alcançaron a entender que deſpertava de un letargo horrible la Generacion que tantos ſiglos antes avia adormecido con la momentanea dulçura de un bocado. En tanto marchavan a la luz de una Eſtrella de pauſado curſo, y moſtradora de ignoradas ſendas, tres Principes Orientales, que hechos uno, por un deſeo que los unia, buſcavan aquella unica Trinidad, a cuyo nombre, no ſolamente ellos ſe avian de arrodillar entonces, ſi no eternamente todos los Tronos, todas las Dominaciones, todas las Poteſtades de uno y otro Polo. Llegados los tres Reyes, a viſta de tres Angeles, y de tres Paſtores, hizieron ſu profundiſſima adoracion a la Trinidad humanada, que reduzida a caber en angoſtiſſima cuna, eſtava llenando todas las auguſtiſſimas eſferas. Todo a lo divino y a lo humano quanto alli ſe miravą eran unicas Trinidades que una Trinidad unica de Amor miſterioſamente creyan y confeſſavan.

11 Entre las ſeñales que manifeſtaron el cumplimiento deſtas antiquiſſimas eſperanças de los deſterrados y anhelantes hijos de la culpa comun en todo el Orbe, no pudo dexar de recivir la fideliſſima Eſpaña ſu porcion, como aquella que en la Mente Divina eſtava ſeñalada, para ſuperior Cultura de la moderna Viña, y del moderno Pan que ſe plantava y ſe deſparzia abundante y gracioſamente en la Tierra. En la Tierra adonde ya aparecian nuevas y olientes flores: adonde ya llegava el tiempo de la poda de mayores eſperanças: adonde ya ſe oyan los puriſſimos arullos de las celeſtes tortolas y palomas. Vió, pues, Eſpaña aquella miſma Noche, una dilatada nube tan llena de reſplandores, que no ſolo alumbrava como el Sol en la mitad del Cielo, ſi no que deſpedia calor como él propio al miſmo punto. Fue cayendo a apagarſe en el mar Oceano, por hazer lugar al nuevo dia, que en virtud della no ſe dexava conocer, bañando ya con pujantes rayos las altas cumbres de los Montes. Portugal, como ſeñalado en eſte zelo Eſpañol, no ſe quedó ſin ſer particularmente aviſado por ſemejantes poſtas. Porque en el Templo de Endovelico, cerca de Villaviciosa, cayó deſde ſus Aras al ſuelo la imagen de la Deidad alli gentilicamente venerada. Siendo de plata ſe rompió en diferentes pedaços, que por

por admiracion fueron embiadas a Roma, adonde hizieron admirable armonia con los que de otros varios Idolos avian allá ruinado a las miſmas horas. Ni fue ſola eſta ſeñal en nueſtro Reyno; porque ſobre el Promontorio Barbarico (oy Sierra de Arrabida) ſe vió patente otra Luz extravagante, parecida en mucho a eſſotra que fue comun a toda Eſpaña. Que, parece, convino ſer doblado el menſage adonde avia de ſer doblado el Amor: adonde avia de ſer doblado de puro ſenzillo el culto: adonde avia de ſer doblada de puro humilde la reverencia, a Chriſto que nacia; a la Igleſia, y a la Ley que mejoravan.

PARERGON I.

Algunas memorias de lo más principal de las coſas del Mundo deſde el año 149. antes del Naſcimiento de Chriſto aſta el de ſu propio Naſcimiento.

1 QUANDO empeçó a gobernar las armas Eſpañolas el Portugues Viriato, aun eſtava en la Silla Pontifical el valeroſo 149
y prudente Jonathas, que juntamente exercia el Baſton de Governador y Capitan. Siendo con infame aſtucia de Triphon, Capitan del Rey Antioco Teos, preſo en Tolemayda, con otra más infame fingió que le daria libertad, dandoſele una gran ſumma de moneda, y en rehenes a dos hijos ſuyos, y recivida ella paſſó a la ciudad de Baſchama adonde les hizo cortar las cabeças. Sucedió a Jonathas en ambas dignidades ſu hermano Simeon. En auxilio del Principe Demetrio Nicanor peleava Tolemeo Rey de Egypto, ſobre la conquiſta del Reyno de Siria contra Alexandre, a quien venció en batalla cerca de Antioquia. Muertos ambos en breve tiempo, vino la corona Egypcia al otro Tolemeo Evergetes, de forma torpiſſimo, y infamiſſimo de coſtumbres. Tuvieron principio las diſcordias en que ſe originó la ruina de Numancia. Sucedió en Roma aquel admirable teſtimonio de la pureza de Tucia Virgen Veſtal, porque ſiendo acuſada de poluta deſmintió la acuſacion, con traer un arnero lleno de agua deſde el Tibre. Florecieron los Poetas Terencio, y Pacuvio.

2 Al tiempo que los Romanos con perpetua infamia ſuya degollaron a Viriato, permanecia en el Summo Pontificado, y Capitania Judaica 143
Simeon Macabeo que fue un excelente Principe, y puſo en libertad el Pueblo y la ciudad de Jeruſalem redimiendolos del tributo, y del Preſidio del Rey de Siria. Aviendole muerto a traicion en Hiericó ſu Yerno Tolemeo, ſucediole ſu Hijo Juan Hircano, que ſin efeto puſo en apretado ſitio al matador: de cuyo conſejo y perſuacion reſultó que Antioco Sidetes cercaſſe a Hircano en Jeruſalem; y del cerco, para librarſe dél con el dinero que le pidia el Cercador, abrir el Sepulcro de David, adonde halló tres

Universidad de Deusto
Biblioteca

mil talentos de oro, de que cupieron trezientos a Antioco, y el reſto a la fabrica ſuntuoſiſſima de un Hoſpital conſignado a las neceſſidades de los Peregrinos. Levantaronſe por eſtos años las tres Setas, de los Phariſeos grandes defenſores de la antigua ley: de los Saduceos no menos eſtudioſos de los libros Moſaycos; de los Eſcenos, que en mucho parecian verdaderos Religioſos. Tanto vá de las aparencias a las verdades: mas aun ſon peores aquellos que aun en las aparencias no lo ſon. Pereció glorioſamente la ciudad de Numancia. En la de Utica Africana murieron treinta mil perſonas, dozientas mil en ſu comarca; en Numidia ocho cientas mil del ayre inficionado con multitud de langoſta que bolando de otras partes, vino a morir en eſtas. Por la boca del Monte Etna ſe vió exalar tanto fuego y ceniza, que fue baſtante a dexar ciega caſi toda la ciudad de Catania. Deſpues de un año de ſitio aſſoló el Duque de las armas Judaycas Juan Hircano la ciudad de Samaria. Reedificóla poco deſpues Herodes Aſcalonita, con el nombre de Sebaſte, en memorable honor de Auguſto, porque Auguſto ſuena en Griego Sebaſte. A los treinta y un años de ſu Gobierno, fallecido Hircano, ſucediole ſu hijo Ariſtobolo, que para tomar titulo de Rey de Judea en Jeruſalem con el proſupueſto de que antes del Cautiverio de Babilonia, todos ſus Antepaſſados deſde David le avian tenido. Aſſi fue el primero que a los 414. años de aquella opreſſion ſe puſo corona y empuño cetro. Tuvole ſolo un año, y ſucediole en las dignidades, y en la muger Salomé, ſu hermano Alexandre: o para mejor dezir la muger ſe acomodó dél por no deſacomodarſe de las Dignidades. Sucedió la guerra y proſpera y adverſa Fortuna de Jugurta: y el caſtigo de tres Virgenes Veſtales, de que fue principal agreſſora Emilia por ſu amante Lucio Vecturio. Fundaſe la ciudad de Florencia; y la de Londres.

3 Por eſte año en que Sertorio paſſó a tomar el baſton Luſitanico,
80 aun eſtava, y deſpues eſtuvo con el Gobierno Sagrado, y profano en Judea el tirano Alexandre. Tuvole nueve años, y luego ſu hijo mayor, Hircano, la primera dignidad; y la ſegunda al principio Ariſtobolo ſu hermano, que era más para ambas, que el para una. Vencido y preſo por Gabino en Damaſco el Rey Felipe, tuvo fin la Monarquia de los Sirios, o Aſſirios, que avia tenido principio dozientos y veinte y ſiete años antes en Seleuco Nicanor. Tolemeo Padre de Berenice Rey de Egypto, deſpues de obrar grandes coſas en armas, viendoſe ocioſo, y rico, todo ſe entregó a comediantes, y aun a comedias, porque en ellas entrava, haziendo el papel de Bobo; con que de ſu miſma ſentencia ſe imponia el nombre merecido por tal inclinacion. Caſual ha de ſer en un Principe no habito el ver figurones, caratulas, y tramoyas. No tiene eſto más de fieſta y de entretenimiento, y de juſtificacion, que quanto tiene menos de coſtumbre. Tuvo principio la Fama de Mitridates, hijo de Mitridates Rey de Ponto. En ſu naſci-

naſcimiento, y deſpues en ſu coronacion, ſe vió la quarta parte del Cielo bañada de un reſplandeciente Cometa, por eſpacio de ſetenta y dos dias cada vez. Huvo un incendio notable en el Capitolio de Roma de que reſultó la perdida de los Libros Sibilinos, Oraculos de los Romanos. Vioſe la ruina del Templo de Diana en Delfos. Nació en Mantua el Principe de los Poetas Latinos. Empeçava a ganar credito Marco Porcio Caton el Uticenſe Filoſofo de la Eſcuela Eſtoica. Eſtudiava Ciceron la Retorica con que tanto ſe hiſo aplaudir del Mundo. Criavaſe el excelente Lirico Oracio en la ciudad de Venuſio: y en la de Padua el famoſo Hiſtoriador Tito Livio. Murió el Poeta Catulo a los treinta años de ſu edad. Fueron contemporaneos Propercio, Tibulo, los dos Marcos Varro y Emilio Cornificio, y Cornificia ſu hermana. Siglos de muchos doctos, como deſpues de muchiſſimos ignorantes.

4 El Summo Sacerdocio eſtava aun en Hircano por los dias que Julio Ceſar entró en Eſpaña. Uſurpóle aquella dignidad ſu ſobrino Antigono, 59
en que ſucedió Ananelo, y deſpues la bolvió Herodes a Antigono: luego la alcançó Ariſtobolo, a quien ella tocava de derecho hereditario, peró, muerto a traicion, bolvió a proſiguir Ananelo. Sucediole Jeſus, hijo de Phado; Simeon Suegro de Herodes, Matatias, Joſefo, y Jozaro. Floreció Craſſo, aquel rico, y codicioſo más, quanto más rico: que tambien tiene ſus deſventuras el tener. Tuvo principio la conjuracion de Catalina, memorada por el excelente eſtilo de Saluſtio. Tuvolo la fama del Hiſtoriador Diodoro Siculo. Acontecio la rota de Pompeyo en Farſalia, aſſunto de la Muſa de Lucano. Precedieron ſeñales prodigioſas a eſte movimiento, y a otros que entonces uvo en el Mundo. En Alexandria de Siria ſe oyó por el ayre tanto eſtruendo y grita militar, que los moradores creyeron los aſſaltava alguna invencible mano. Un Sacerdote de los Idolos en Padua dixo al Pueblo lo q̄ eſtava paſſando en el mar Farſalico entre Ceſar y Marco Antonio, al miſmo punto que eſtava paſſando. En lo recondito del Templo principal de Pergamo, adonde era cierto no podia aver entrado gente, ſe oyó gran ſonido de inſtrumentos varios. En el Templo de Diana Efeſia, una Eſtatua de la Vitoria que eſtava con las eſpaldas a la puerta, ſe bolvió a ella con el roſtro por ſi miſma. Tenian fama Lucrecio, y Catulo Poetas: Ortenſio Orador.

5 Viaſe Julio Ceſar abſoluto Señor del poder Romano. Lo principal que obró el poco tiempo que le duró eſta potencia, fue enmendar el 41
Calendario, reduziendo la cuenta del tiempo a lo que oy permanece de 365. dias y ſeys horas que ſe dan a cada un año. Sirviole mucho en eſto el famoſo Filoſofo y Aſtrologo Sotigenes. La primera letra dominical en eſta reformacion fue B. De Aureo numero uno. El primer dia de Enero, y del Año fue Sabado. Los dos Solſticios, que ſon el menor, y el mayor dia

Universidad de Deusto
Biblioteca

del año] quedaron a 24. de Junio, y a 25. de Deziembre. Los Equinocios, que ſon quando ſe igualan las noches y dias quedaron a 25. de Março, y a 24. de Setiembre: ſi bien el de Março no menos que 111. años antes de Julio Ceſar ſe dió a conocer por el eſtudio del Filoſofo Hiparco, a los 25. del propio mes. Marco Antonio hizo cortar dos cabeças en que feneciéron dos linajes: uno de la ſuceſſion de los Reyes de Aſſamonea por muerte de Antigono, ultimo deſcendiente de los Macabeos, en cuya mano eſtuvo aquel Reyno Judayco ciento y treinta y tres años, que uvo deſde Judas Macabeo, aſta Antigono. Otro, el de la elegancia Latina, porque al Principe deſta lengua, quitó la vida de orden de Antonio un Soldado ſuyo llamado Popilio a quien el gran Ciceron avia defendido publicamente. Quando el moria ſe criava el dulce Poeta Ovidio. Vieronſe en el Cielo tres Soles, que ſe juntaron en uno. Eſpiró el Triunvirato. Andando en ſu labor un Romano con ſus bueyes, uno dellos le habló articulada y claramente deziendo: No los fatigaſſe tanto, porque preſto faltarian hombres y ſobrarian frutos. Sucedieron a eſto las guerras civiles de Roma, de que fue fruto la muerte de muchos hombres. Floreció el gran Secretario de las virtudes de arboles, plantas, yervas, Dioſcorides.

6 Vivian en Judea Eſtolano y Emerenciana, Abuelos de la Sacroſanta Virgen Maria, Padres de Santa Ana muger de Joachim, y de Eſmeria madre de Santa Iſabel. Sucedieron las exorbitantes y infames grandezas de los combites de Cleopatra y Marco Antonio. Florecieron Virgilio, Oracio, Manilio, Galo Macro, Tibulo, Cornelio Galo, Poetas: Vitrubio Arquiteto: Hiſtoriadores, Diodoro Siculo, Saluſtio, Tito Livio, Valerio Maximo, Cornelio Nepote. Geografos Eſtrabon y Dioniſio. Aſinio Polio el primero que en Roma publicó libreria. Vaticinava la Sibila Tiburtina. Empeçó la cuenta de la Era de Ceſar. Lograva el Mundo paz univerſal, con el Naſcimiento del Reparo, y Salud de la Generacion humana. Demos principio a nuevas clauſulas, pues el Mundo le dá a nuevos alientos, a venturas nuevas, a mayores proſperidades.

FIN DE LA II. PARTE DEL TOMO I. DE LA EUROPA.

ADVERTENCIA.

En eſtas dos Partes antecedentes, Primera, y Segunda, fuimos diſminuyendo màs de dos mil años que ay deſde la Poblacion de Portugal deſpues del Dilubio aſta q̃ naciò el Redentor del Mundo, q̃ aſſi ſe han de entender los numeros pueſtos a las margenes. Agora ſerà al reves, iremos multiplicando, deſde aquel del propio Sacroſanto Naſcimiento aſta el de mil y ſeyſcientos y quarenta en que nos hallamos. Lo primero no pareciò inconveniente advertirſe aqui, aun que ya ſe advertieſſe al principio. Lo ſegundo por eſcuſar la repiticion en lo que ſe ſigue. Y finalmente, porque ſe quede la advertencia entre los dos eſtremos.

EVROPA PORTUGUESA,

TOMO I. PARTE III.

INTRODUCION.

ANDAN en perpetuo giro las exaltaciones, y las caidas; las proſperidades, y los infortunios; el orgullo y la floxedad; el cuidado y el deſcuido; el ſer vencedor y el ſer vencido; el mandar, y el obedecer. Será caſi todo lo contenido en lo que ſe ſigue deſte primer Tomo, un teatro de olvidos y precipicios Luſitanos; una viva imagen de la variedad, y de la inconſtancia del Tiempo; porque deſde aquel en que Otaviano Auguſto acabó de aſſegurar las cuyundas del dominio Romano en la cerviz de Eſpaña, aſta la invaſion de los Alanos y Suevos en ella, la paz comun y prolongada, tuvo en ſilencio todo rumor de armas, y todo motivo de acciones militares. Deſpues (aun que ubieſſe algunas) hizo lo propio la eſterilidad de Eſcritores en nueſtras Provincias profanadas con las barbaras coſtumbres de las Naciones Setentrionales. Juzgava [con abominable torpeza] el penſamiento Gotico, que deſdezia del blandir de la lança, el ſaber tomar la pluma; de lo valeroſo lo politico; de el ganar dominio con Fortuna, el perpetuar triunfos con Ingenio. A la ceguedad de tal eſcuela, ſucedió el furor de los Moros que inundaron irreparablemente por toda Eſpaña. Siglo fue eſte en que la Luſitania mudó ſu Nombre primero; ſus antiguos limites: perdió muchos lugares, mucha policia; y el uſo de la lengua Latina con que ſe hazia iluſtre. Veremos a cada paſſo caer y levantarſe nueſtra Gente, ſin que, todavia, ſe le vieſſe menos valor en la caida que en la exaltacion: porque ſi para eſta le fue talvez preciſo uſar de todo el caudal de ſu animo, empeñar todos ſus alientos; para aquella fue meneſter que ſe conjuraſſen todo el rigor de los tiempos, todo el poder de muchos Imperios juntos; todo el diſfavor de la Fortuna enojada; y alfin, una tormenta de todos los vicios del Mundo. Llueva calamidades la Ira; levante, repita, y ponga muros, ſierras, olas, y diluios de impoſſibles, que todo lo ha de ver rompido, y ſalir a la otra parte nueſtra Nacion con el ſufrimiento triunfante a eſtablecer glorioſo Imperio. Entretanto la mayor Corona ſerá de muchos Martyres, que dexando corridos los tormentos, y avergonzados ſus Miniſtros diabolicos, ſerán nueſtra immortal alabança, nueſtro eſplendor, y nueſtra gloria. Mas bolviendo a tomar el hilo.

CAP.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO I.

Deſde el año primero del Naſcimiento de Chriſto aſta el de 46.

COMO con la paz univerſal que vino al Mundo, nacido el Autor della, la tuvo todo el Imperio, para demonſtracion deſte repoſo, mandó Auguſto cerrar las puertas del Templo de Jano(eſta fue la tercera y ultima vez q̃ ſe cerraron) gozando aſſi lo reſtante de ſu vida con una felicidad admirable. Participava della nueſtra Gente, a quien avia refrenado aquel coſtoſo precio a que ſuelen comprarſe glorias en la guerra, quando porfian armas igualmẽte valeroſas. Ya contra las Romanas no vaporeava el humo Luſitano; ſufriendo agora(ſino con poco dolor, a lo menos mitigado con la reſulta de un foſſiego a toda luz grandiſſimo y provechoſo) la ſuperioridad de los Pretores y Legados del Imperio. Ellos eran Quadrato, y Tito Flavio Caudiano. Aſſi ſe infiere de varias Inſcripciones oy permanentes, ya en rotas, ya enteras planas de algunas piedras, que mueſtran aver ſido de Edificios publicos, a cuya labor abrió camino la depoſicion del hierro militar.

2 Por eſte tiempo los Portugueſes habitantes de Vouga, o Vacca, hizieron una expedicion de que reſultó llegar a las ciudades Aſſotá, y Lacedemona, en cuyo deſtrito fundaron aquella a que dieron el nombre de Vacca en memoria de ſu Patria; pero agradados de la amenidad del ſitio, le añadieron la diccion Chara, por amable; y quedaron deziendo Charavacca.

3 Llegó la muerte al Emperador Otaviano Auguſto, y el ſentimiento della a nueſtra Provincia, adonde no fueron menores que las de Roma las ceremonias funerales; en obſervancia de quanto ſiempre los Portugueſes por ſus difuntos Principes, ſupieron purificar el amor con que los veneraron vivos. Hállaſe dello un teſtimonio en el Valle de Oſſela cerca de la Villa de Arouca. Es una piedra traida de ciertas ruinas, veſtigio no pequeño de poblacion grande en la eminencia de un monte que ſe levanta ſobre las orillas del rio Cambra. Su letura;

IMPER. CÆS. D. AUG. INTER
DIV. REL. COHORT. PRÆSID.
VACE. OSCEL. LANCO. CALEN.
ÆM. LEG. X. FRETENS.
EJUS. NUM. SPECTACULA
ET. LUD. GLADIAT. E. V.
URBES. LUSIT. L. A.
EXP. ET. HECATOMB. D. D.

Vale eſto; *Las Cohortes, o Compañias de la Legion decima, llamada Fretenſe, que alojavan, o preſidian en Vouga, Oſcela, Lanco, Cale, y Agueda, offrecieron Eſpectaculos, y juegos de Gladiatores al Emperador Ceſar, Divo Auguſto, ya relatado en el numero de los Dioſes: y eſtas ciudades de Luſitania hizieron el diſpendio, y dedicaron Hecatombes.*

4 De eſſa Eſcritura ſe infiere la manera de Preſidios que el Imperio ſuſtentava en los lugares fuertes de Portugal, para conſervar los animos quietos, con tres leguas de diſtancia entre uno y otro Preſido, notoria ſeñal de lo mucho que en Roma ſe hazia temer el orgullo Luſitano. Tanta prevencion pedia el penſamiento de que aun de aquella ceniza ſe podia exalar alguna peligroſa llama. Venſe los nombres de Poblaciones antiguas. Vacca, oy Vouga, indicios de magnificencia en un ſitio alto, y fuerte por naturaleza, ſobre el rio deſte propio nombre. Oſcela, donde ſe halló la piedra referida. Lancobriga, que a la parte del Auſtro diſta poco de la ciudad del Porto, y de que oy ſe ven ruinas en la extremidad de un monte, a que ſucedió la Villa de Feyra notorio Titulo de Condado poſſeido de la iluſtre Familia de Pereyras. Calenſe, Cale, o Gaya, agora veſtigios de Poblacion ſobre el Duero; a que ſucedió la celebre ciudad del Porto ſobre el propio rio de la otra parte del Norte. Eminio, que es la Villa de Agueda.

5 Pondéranſe tambien las Hecatombes en eſta ocaſion celebradas. De ſuerte que ſi los Romanos hizieron a ſu modo eſpectaculos, y juegos de Gladiatores, que tenian por officio, y por gloria, matárſe los unos a los otros en actos funebres, a ruego de los vivos por memoria de los muertos, los Portugueſes en obſervancia de ſus antiguos ritos, y acatamiento con ſus ſoberanos Principes, offrecieron a eſte el más ſolene ſacrificio de los ſuyos, que era eſte de Hecatombes; y conſtava de erigir cien Aras, degollando, y offreciendo en ellas varios animales, de cada eſpecie ciento.

6 No conviene paſſar ſin advertir que Otaviano Auguſto aſſi como realmente fue el primer Emperador Romano, fue tambien el primero de los mortales q̃ erigió Ara a la Soberana Virgen Madre, y a ſu Hijo, reconociendole por Señor ſupremo, aviendoſelo moſtrado en los braços de ſu Madre, aun antes de nacido, la Sibila Tiburtina, que entonces florecia. La viſion fue en el ayre, y la Ara en Araceli.

7 La ulterior Eſpaña, que incluye en ſi nueſto Reyno de Portugal, era por eſte tiempo governada del Proconſul Vibio Sereno, que como eſtremadamente fueſſe Romano en la codicia, executava tiranias abominables. Lo menos era pelar a ſus habitadores, y romper los montes Luſitanos, llenos de minas de oro, tan opúlentas, que dellos, [y algunos adjacentes, como Galicia, y Aſturias] ſalian cada año veinte mil peſos, que eran tres millones de eſcudos. Sacavanſe pedazos de notable grandeza; y tan puro el metal, que no neceſſitava alguno de llegarſe al fuego para verſe

de purificado. Menos lo avia meneſter el de los rios, como el Tajo, el Mondego, el Alva, el Seira, y otros, cuyas arenas embolviendoſe con oro ſe hizieron ſiempre iluſtres, y buſcadas.

8 Imperava ya Tiberio, quando los Portugueſes anhelantes por algun termino en tan desbocada ambicion, la deſcubrieron ſin el en eſte Principe. Con ſus Embaxadores le pidieron conſintieſſe en la fabrica de un Templo que deſeavan dedicar a la memoria de ſu Nombre, y de ſu Madre Livia Druſila. Liſonja era con que imaginavan bolverle más ſuave para ſus coſas: y no coſtaria menos a nueſtra gente el liſongear, que el ſufrir; como aquella que nunca para tomar ſatisfacion de agrabios ſolia buſcar otros arbitros, y padrinos, que la eſpada, y la ſangre, y el fuego, y la ruina. Pero Tiberio queriendo antes el oro de ſus minas, que los ſacrificios de ſus Almas, les negó la licencia; deſmintiendo con aparencias de modeſto, anſias de codicioſo.

9 Coſa admirable es el ver como ſiempre a las culpas correſponden las penas. Los Italianos llenos de codicia, embiados a Eſpaña para mantenerla en gobierno juſto, tratavan ſolamente de enriquecerſe, contentos de bolver a ſu Patria, cargados de robos, y de quexas. Si tardó la correſpondiente pena deſta culpa, o mejor diré, ſi tardó la vengança de los Eſpañoles, al fin ubo de llegar, quando Italia los vino a ver con tanta parte de ſu Dominio executando en ella, lo que ella executó tantos ſiglos antes en Eſpaña. Agora con la miſma juſtificacion ſe paga eſta de lo que deſde entonces le eſtá deviendo aquella.

10 Aqui ſe nos aparece la inclinacion Eſpañola a las letras, como aſta agora a las armas. Dexaron Eſpañoles de que algunos eran Luſitanos la Patria, ſolamente por ir a ver en la ſuya a Tito Livio, que entonces tenia tan atento el Mundo a ſus Eſcritos, como a la grandeza y Mageſtad del Imperio. Perecen Imperios, perecen Eſcritos: pero aun eſtos, quando ſon tales, duran más que eſſotros. Del Imperio de Roma ya no ay nada: de la Pluma de Livio aun ay mucho. Por ella viven oy los Romanos. Tanto más vale el ſer una Genta eſcrita de un peregrino Ingenio, que el ſer amada de una favorable Fortuna.

11 Partieron tambien entonces unos Embaxadores de Lisboa, que davan cuenta al Emperador de un portento que ſe via por aquelas playas. Eſte venia a ſer un hombre maritimo. Salia entre unas peñas que pendientes ſobre el mar formavan una concavidad capaz de recogerle. Tocava un caracol con tanto aliento, que ſus vozes obligaron los habitantes circunvezinos a ſingular atencion por deſcubrir quien le ſoplava. Deſcubrieronle, y quedaron tan admirados de ſu viſta, que les pareció materia baſtante para aquella Embaxada. Aſſi parece que eſte fue el primero a los ojos mortales, pues a averſe ſabido de otros, no fuera tanta la admiracion. Deſ-

Deſpues ſe vieron algunos deſtos monſtros en varias partes de Europa, y algunos en las miſmas playas de Portugal. Teſtificanlo Eſcritos de varia erudicion; y eſte es de Hiſtoria.

12 Por muchos ſiglos fueron Señores de nueſtro Reyno los Emperadores de Roma. No los nombraré por la ſuceſſion en el Imperio, ſino por las memorias que dellos ubiere entre noſotros. Con eſto los que no las tuvieren en mi Patria, no las tendran en mi Eſcrito. Es nueſtro intento no ſalir del Aſſunto un renglon ſolo. Sigan eſſotro eſtilo los ambicioſos de fama por el bulto. Eſſo me ha de quedar deviendo el Letor; que fue mi mayor eſtudio (por no moleſtarle) más ſobre lo que avia de callar, que ſobre lo que avia de dezir. Eſcritos caſi immenſos, y vaſtiſſimas proſas, tienen empalagado, y aun ahito, el guſto de leer. Neceſſita ya de apetitos; y el mayor es la brevedad con algun eſtilo de buen ayre: eſte lo moſtrará con gran trabajo quien apenas habla. Nadie que deſee entender la hiſtoria que refiero vague con el oìdo, penſando talvez que me deleito en epiſodios, o en digreſſiones, porque quando más apriſſa buelba ya traerá perdido el hilo. De tal ſuerte ha fatigado a nueſtro diſcurſo nueſtra tela. Antes ſea acreedor a mi pluma el lugar de algun aforiſmo, y el importuno fantaſiar de algun Critico, que la paciencia univerſal de los que leen.

13 Paſſó la Corona Imperial a Cayo Caligula, cuya vida hizo parecer buena la de ſu Anteceſſor que fue perverſa; y al fin, cauſa de que deſeada ſu muerte, ſe le dió violenta. No fue mejor la de Caligula, dada por el Tribuno Cherea, al quarto año de ſu Imperio, que executava con venenoſo animo, en tãto que el Apoſtol Sant-Iago caminava por Eſpaña, obligado (como los otros Compañeros) de las perſecuciones que contra los Fieles ſe levantaron en Judea, deſpués de la muerte de Eſtevan, Exemplar, y Norte primo de los Martyres. Ay memoria de que le viñieron acompañando Joſeph Arimathia; y las Marias Cleofé, y Salomé; Chelidonia, y Marcela; el reſucitado Lazaro, y ſu hermana Maria Madalena; y otra Madalena, tambien Maria: de que los más bolvieron con él a Jeruſalem, deſpues de aver predicado todos en differentes partes, y no ſin particularidad en nueſtro Reyno. 41

14 En lo más Ocidental de Heſpaña, y adonde el Sol ſe eſconde a nueſtro Hemiſferio (aſſi lo dize S. Iſidoro) predicó Sant-Iago la ley Evangelica. El Papa Calixto II. lo particulariza más, eſcribiendo que juntó nueve diſcipulos en las partes de Galicia. La mejor della era entonces la Comarca de Entre-Duero y Miño, que es oy la ſuperior de Portugal, no ya ſolamente del deſtrito de la Auguſta Braga. Entrando en eſta tierra, bien aſſi como un rayo de milagroſos efetos, reſuciſcitó en preſencia de mucha gente aun ciudadano que avia ſido de Braga, y Profeta Santo; de nacion Judio, de nombre Samuel el mozo, o Malachias el viejo, hijo del

Universidad de Deusto
Biblioteca

Profeta Urias. Avia venido a España con las doze Tribus q̃ embió Nabuco Donosor, capitaneadas de Nabuc Cordan, o Pirrho Perfeto de los Españoles. A seys cientos años caminava el tiempo de su sepultura. Con assombro de los que vieron, y escucharon esta estupenda resurrecion de Samuel o Malachias, le dió el maravilloso Apostol el nombre de Pedro, y le puso en la Augusta ciudad de Braga la primera Mitra que vió España de las de la Ley de Gracia. Innegable, y siempre invencible fundamento con que aquella Iglesia tuvo, y le es devida, la Primazia de los Pontifices Españoles. Quien la ha de negar esta dignidad, la deve convencer de que no tuvo este principio. Quien no la convence del, no la despoja della, por más que acumule razones; por más que oponga argumentos. No sin misterio fue Pedro el primer Obispo de España, para que en ella sobre otra Piedra como en Roma, estuviesse firme, y segura la Religion Catholica nunca apagada entre sus propios habitantes, aun que muchas vezes combatida de hereticas invasiones.

15 Por los milagros que obrava este prodigioso Prelado; por la conversion de mucha Gente; por la de una Reyna, y una hija suya, vino a ser (imperando Neron) el primer Martyr [assi como Pastor primero] de Es-
44 paña, obedecido el mandato del marido y Padre de las dos; Rey, o Regulo, de que entonces avia tantos como oy Titulos de Condes, de Marqueses, y de Duques. Supo él q̃ le buscava la ira deste Gentil en vengança de aquella conversion, deviendole él (ya que no por ella, pues desconocia este bien) gracias y premios por aver limpiado a su hija de la lepra que la gastava; porque este beneficio recebido de sus manos fue el motivo de que ella y su Madre quisiessen acetar el otro de aquella agua que las limpió las almas de más peligroso contagio. Retirose a quatro leguas de Braga, donde oy se llama Rates. Ya alli avian levantado un Templo los modernos Christianos. En el le assaltaron ministros del enojo de aquel Reyezuelo, y le dexaron embuelto en su propia sangre y en ruinas con tal terror del rebaño Catolico, que nadie tuvo osadia para darle sepultura. Assi permaneció asta q̃ (por algunas noches) milagrosas luzes que sobre aquel lugar aparecian, alumbraron aun virtuoso Varon llamado Felix, para examinar lo que en el avia. Hallado el Sagrado cadaver, se levantó alli mismo una Iglesia, que le fue Sepulcro: ista que se lo dió más propio, y más decente, por los años 1552. Don Baltasar Limpo Arzobispo de Braga en la Iglesia mayor, reconociendole por primer Pastor, y dueño della. Como a todos los mortales, y mucho más a los que duermen en el Señor, es más propio el lugar del entierro, que el de la cuna, fue llamado siempre San Pedro de Rates.

16 Diré una cosa con esperança de que por la novedad será apazible, ya que por conjeturada sea dudable. En las memorias que refieren el como

como los siete Discipulos de Sant-Iago bolvieron con su cuerpo desde el Puerto de Jope en Judea, a la ciudad de Iria Flavia, que oy es el Padron en Galicia, se dize que aportaron a Virrivo, nombre originado de juntarse alli dos rios. Yo presumo que no de la junta dellos resultó esse nombre, mas de que en aquel lugar fue la resurrecion de San Pedro de Rates, milagrosamente obrada antes, por el Apostol Sant-Iago: porque al que segunda vez era restituido a esta mortal vida, llamava Virvio la antiguedad, como lo llamó a Hipolito que la misteriosa Fabula, o veterana Theologia, supone resucitado por Esculapio a instancia de Diana. Con una tal noticia, no de vulgar erudicion, bien se puede sospechar que de Virvio se escribió corruptamente Virrivo: ni se negará justamente el ser más propio este nombre a aquel lugar por esta causa, q̃ por la de juntarse alli aquellos rios: ni será de vana correspondencia que el Apostol difunto viniesse a tomar puerto donde avia obrado vivo aquella singular maravilla de sacar de entre los muertos el primer Prelado de España.

17 Pero bolviendo a lo que Sant-Iago obró antes de bolver a Jerusalem, aviendo dexado en la Iglesia Bracarense a San Pedro de Rates, dexó a otro Discipulo suyo en la de Cinania, ciudad poco antes populosa, y agora solamente una triste sombra de su grandeza, entre Braga, y Guimaraens, a las margenes del rio Ave. El nombre deste Obispo Cinaniense era Torcato. Por alli predicava y convertia, quando unos rusticos de la Sierra de Vieira, cerca de donde tiene su nascimiento el rio Selle, con palos, y y piedras, le dieron cruel martyrio. Los modernos moradores della [casi como en penitencia de la culpa de sus primevos descalços, y ceñidos con asperas sogas, y devotos, concurren a visitar todos los años el Sepulcro deste Martyr, en Templo que tienen cercano, a demás de otros que ay dedicados a su nombre, algun tanto corrupto con el de Torcade en populares bocas. Conservase la memoria de que el dia de su martirio, a la puerta de su Iglesia florecia un olivo, y dava juntamente el fruto sazonado, para que del se esprimiesse el azeite que su lampara consumia. Permanece una hermita donde le dexaron cubierto de piedras. Tantas llovieron aquellas barbaras manos para quitarle la vida. Vive la tradicion de que por una luz celeste se descubrió en este entierro. Aun oy corre una fuente brotada en aquel mismo passo en que acabando de derramar su sangre, cayó muerto.

18 Mientras Pedro exercitava su officio, erigió Sant-Iago en Zaragoza, aquella siempre venerable, y primera Ara Española a la Sacrosanta Madre Virgen. Buelto a Braga la dedicó otra en cierta gruta cerca del Templo de la Diosa Isis, de que aun alli permanecen vestigios; y a que sucedió el de la Catedral Bracarense. Ausentandose el Apostol (que embarcado en la Curuña aportó en Inglaterra) dexó al Primáz Pedro las instrucciones convenientes. A la luz dellas ordenó Obispos: del Porto a su Dis-

Universidad de Deusto
Biblioteca

cipulo San Baſilio, que le ſucedió en Braga; de Tuy a Epitacio. Puſelos en Iria, oy el Padron; en Amphilochio, oy Orenſe; en Emìnio, oy Agueda; en Coimbra, en Lisboa, y otros. Entonces, y deſpues, fue diſcurriendo por toda Galicia, y Luſitania, predicando con admirable zelo, y con igual fruto.

19 Aquel veſtigio que empeçamos a dezir permanecia de Iſis en Braga, es una piedra con eſta inſcripcion.

ISIDI AUG. SACRUM.
LUCRECIA FIDA SACERD.
PERP. ROM. ET AUGUST.
CONVENTUS BRACAR.
AUGUST. D.

Vale eſto: *El Senado de la Auguſta Braga dedicò eſta Ara a Iſis Auguſta, ſiendo Sacerdotiſa Fida Lucrecia por el Pueblo Romano.* Ay memoria de que a eſta Inſcripcion ſucedia otra, nombrando como Reſtauradores de aquel Templo a Tito Celico Tripes, Fronto, y Marco y Lucio, hijos de Tito, y biſnietos de Celico Fronto. Ayla tambien de que conſecutivamente ſe leian alli eſtos verſos.

Aſpice quam ſubito marcet quod floruit ante!
Aſpice quam ſubito, quod ſtetit ante, cadit!
Naſcentes morimur, finiſque ab origine pendet;
Ipſaque vita ſuæ ſemina mortis habet.

No ſon menos hermoſos que morales los dos diſticos; pero ni parecen tan antiguos como la piedra, ſegun ſe infiere de ſu elegancia; ni, parece, hazen mucho al propoſito de las antecedentes Inſcripciones, ſi ya no es que ſu Autor acomodó las ſentencias dellos a que alfin pereció el Templo de aquella Dioſa, introduziendoſe nueva Religion. Sea como fuere, ellos en vulgar metro contienen;

Mirad con quanta prieſſa ſe marchita
Lo que antes floreciò viſtoſamente!
Y con quanta, mirad, ſe debilita
Lo que antes poco eſtuvo más valiente!
Al nacer, del vivir luego ſe quita;
Y del principio el fin eſtá pendiente.
Conſigo propia, para ſer temida,
Motivos de la Muerte trae la Vida.

Pero bolviendo a nueſtra Narracion;

20 Eſſos vienen a ſer los dos Diſcipulos que Sant-Iago dexó en Eſpaña, de los nueve que por aquella iluſtre parte de nueſtro Reyno avia convertido. Los otros ſe llamavan Cecilio, a quien cupo Granada: Indalecio, a quien Almeria, cuyo nombre entonces era Urcé. Eufraſio paſſó a Obiſpar

Obiſpar en Liturgi, que es Anduxar; Segundo en Avila: Teſifon en Beja; Eſichio en Carceſa. Imperando Nerva padecieron martyrio los más dellos; y algunos ſe hallaron en el Monte-Santo de Granada, de que ay Eſcritos a que pueden acudir los deſeoſos de mayor noticia; que la obſervancia de nueſtro eſtilo nos eſcuſa de más dilacion en lo que totalmente no es propio de memorias Portugueſas. Eſta baſta para dar a entender q̄ no vanamente ſe preſume ſalieron de Portugal los más deſtos Martyres, derramados por Eſpaña deſpues que bolvieron de Judea con ſu Maeſtro Sant-Iago; y en Roma fueron por San Pedro conſtituidos en dignidad Pontifical. De las patrias, deſtritos de predicacion, lugares de martyrio, y de Sepulcro de cada uno deſtos Santos, y de otros que ſe hallarán en eſta Hiſtoria, ay differentes opiniones en varios eſcritos. Mi penſamiento no es de uſurpar a Nacion alguna lo que fuere ſuyo; antes referir llanamente lo que ſe halla en favor de la mia. El referirlo, no es aſſegurarlo. Quien tuviere mejores fundamentos para apropiarſe lo que a ſu parecer ſe le uſurpa, hagalos patentes, y quedará vitorioſo.

21 En la playa de Eouzas, poco diſtante de la ciudad del Porto, a la parte del Norte, ſe celebravan las vodas del hijo de un Reyezuelo. Andava el Novio entre hombres de acavallo paſſando algunas carreras, quando improviſamente apareció en el mar un navio. A tiempo que ya ſe vian bien unos a otros los de mar y tierra, fue el Nobio llevado de ſu cavallo, ſin poderle detener, aſta que entrandoſe por las olas, y aun por debaxo dellas, ſalió a bordo del baxel, y como ſi eſtuviera en lo macizo de la playa, ſe puſo a hablar con los navegantes. Salió de la agua todo cubierto de conchuelas, o veneras, en ſombrero, en veſtido, y en jaezes. Admirado de ſi propio, mirandoſe, preguntó a los del navio, ya llegados a la orilla, ſi entendian la cauſa deſta novedad. Reſpondieronle, que era venir alli el cuerpo del Apoſtol Sant-Iago, y querer obrar eſte milagro para convertirle, y a toda aquella gente, y Comarca. A lo de las veneras, dixo una voz, oida en el ayre; Era voluntad de Dios que ſe guarnecieſſen dellas todos los devotos que fueſſen a viſitarle en el Sepulchro que aora iva buſcando. Recibió luego el bautiſmo de uno de los navegantes el Nobio, y dèl todos, o caſi, los de la fieſta; no ſiendo ultima la Nobia; rendidos unos y otros a lo que el les refirió; y a la maravilla de verle bolver piſando con ſu cavallo ſobre la agua aſta la arena, como ſi fueſſe aun ſobre más fixo que la arena propia. Ni fue menor teſtimonio de verdad la nueva guarnicion de los deſpojos maritimos con que venia adornado. Tal es el origen de guarnecer cón veneras ſus eſclavinas y ſombreros los Peregrinos de Sant-Iago. 46

22 Ay noticias, y eſcritura marmorea, que dize eran los Nobios Cayo Carpo de la Comarca de Maya, y Claudia Loba de la ciudad del

Porto: y el Porto y Bouzas ſon de la miſma Comarca. Por ella toda fuè Predicador de la Ley Evangelica (y con copioſo fruto) el feliciſſimo Carpo. Del ſe preſume ſer deſcendencia los Pimenteles, iluſtriſſima Gente en nueſtra Eſpaña; y no lo deſdize el conſtar ſu Blaſon de veneras.

23 Venian acompañando el cadaver Apoſtolico las miſmas perſonas que le avian acompañado vivo quando de Judea vino a Eſpaña, y quando de Eſpaña bolvió a Judea. Ya quedan nombradas. Deſtas fallecieron en el lugar Civitatenſe de nueſtra Patria la Cleofé, y la ſegunda Madalena. La de Lazaro, y él miſmo, y los otros paſſaron a Francia.

24 Aquel mar, y aquella arena, y aquel Pueblo no vieron ſolamente eſte prodigio con la llegada alli de aquel navio con aquel teſoro. Años adelante vieron otro de no menores circunſtancias, trayendo una admirable Imagen de Chriſto crucificado; en eſtatura, más que ordinaria; en forma, tal que viſta ſe haze temer, y venerar: labor (ſegun tradicion) de los eſcoplos y de las gubias del inſigne Eſtatuario Nicodemus. De los ojos, uno mira al Cielo, otro a la tierra; divididos los pies, cada uno con ſu clavo. Permanece con maravilloſo culto en aquella Igleſia de Bouzas. En otro lugar lo diremos con más luz.

25 Pero dexando ya eſta playa aquella Apoſtolica embarcacion, y tomado puerto en Virrivo (o Virvio, ſegun ya lo tocamos) ſalieron los Diſcipulos a pedir lugar de Sepultura, a Lupa, o Luparia, Matrona poderoſa, que amante de ſu Idolatria, los remitió a un Rey [parece ſer el que avia hecho degollar a San Pedro de Rates] eſperando del odio que tenia a la ley predicada dellos, que los quitaria del Mundo. No ſe engañó, porque intentando él degollarlos, ubo de hallar en el intento un tal peligro de ſu vida, que abriendo los ojos, y acetando, con gran parte de ſus vaſſallos, la dotrina Evangelica, les concedió quanto pedian. A Luparia ſucedió lo miſmo, al querer executar lo que penſó executaria aquel Rey. De ſu propia caſa hizo Templo y Sepulcro para el Apoſtol.

26 Por eſtos años, depueſto de ſu Corona, y deſterrado de ſu patria, el ſacrilego Herodes, que avia degollado al gran Baptiſta, vino a Eſpaña; pareciendole, por ventura, que como vivian en ella muchos Judios, y tenian ſus Sinagogas en las más luzidas ciudades; y él era de la Caſa Real Judayca, y ſu muger de la Familia Aſamonea, los hallaria afectos, para paſſar ſu deſtierro más alentado. Peró en vano buſca refugio quien a patente luz le deſmerece; porque miſerablemente fue muerto en un villaje de Portugal, llamado Rodio. Dos deſte nombre permanecen; uno cerca de Rediña, villa entre Pombal, y Condexa, adonde ſe hallan piedras de labor Romana, y un pedazo de curioſo moſayco; que todo en la memoria de la gente, por virtud de tradiciones, fue ciudad, llamada Rodon, o Rodio. El Segundo en el Obiſpado de la Guarda, junto al Tajo, con el nombre de Villa-

Villavieja de Rodan. Si en alguno deſtos lugares no quiſiere el eſcrupulo que murieſſe Herodes, poco [a toda verdad] pierden ellos en tal reliquia.

CAPITULO II.

Deſde el año 46. aſta el de 69. del Naſcimiento de Chriſto.

1 DOMINAVA Caligula menos ſobre ſus Vaſſallos, de lo q̃ ſobre el dominavan los vicios, quando le ſucedió Claudio. Memorias ſuyas no dexó el tiempo que permaneciеſſen en Portugal. Fue tan necio como ſu Anteceſſor fue vicioſo. Grandiſſima es la necedad de un hombre quando por ella ſe ve llegado a ſer materia de riſa entre mugeres. Livia ſu Abuela ſe deſviava de hablarle por no oirle; y ſi le hablava era para reprehenderle aſperiſſimamente de ſus ignorancias. Su Madre Antonia con buena gracia dezia que la Naturaleza ſe avia olvidado de prefecionarle; como ſi fueſſe eſtatua que al primer desbaſto, o pintura que al primer boſquejo, ubieſſen ſido abandonadas de ſus Artifices. Lo que ella dixo con malicia, oì yó dezir con inocencia a una muchacha de hermana ſuya por aver nacido mal formada. Dezia que ſu Padre al tiempo de engendrarla andava divertido por una auſencia a que le obligavan ſus mercancias. Dichoſos fueran los malos, y los necios, ſi dellos no quedára memoria en el mundo. Si en el no quedára la de Claudio, aſſi como no quedó en Portugal, fuera dichoſo. 56

2 Por eſtos tiempos florecia en Roma el Portugues Cayo Apuleyo Diocles, natural de Laconimurgi, ciudad a que oy correſponde Lamego. Eſte por la arena de aquellos Anfiteatros y Circos Romanos fue tan ſingular en las carreras con differente numero de carros y cavallos, que deſpues de conſiguir muchas vitorias, y premios honorificos, y precioſos, en publicas, y en particulares paleſtras, ſe le dedicaron Eſtatuas. Conſta de dos piedras; una en Preneſte levantada por ſus hijos Cayo Apuleyo Ninfidiano, y Ninfidia: otra en el Campo Marcio, ſitio ſiempre memorable en Roma. Eſta vi yo, aſſiſtiendo allá el año 1633. Conſervaſe, aun que defetuoſa al principio, embebida en la pared de una caſa de moderada grandeza, a la parte interior de un patezuelo. Y porque la inſcripcion Latina es demaſiadamente larga, y permanece en Prontuarios, y otros Eſcritos, avré de contentarme con abreviarla en nueſtro Idioma. Deſte modo;

3 *Apuleyo Diocles Luſitano, curſor, y domador de cavallos de la Quadrilla y Faccion Ruſata, en edad de 43. años no cumplidos avia alcançado en publicas carreras eſtas Vitorias. De los Corredores de la Faccion Albana, ſiendo Conſules Accilio Aviola, y Corelio Panſa; y otra vez, ſiendolo Accilio Glabrio, y Cayo Belicio Torquato. Y ſiendolo Torquato Aſprenate ſegunda vez, y Annio Libonto la prime-*

ro, de los de la Faccion Prasina. En Ostio, y Lennate con cavallos unzidos aun carro. Con seys y siete juntos corriò en differentes arenas, saliendo siempre con el premio. En Albato, y Prasino, con dos carros aun propio tiempo. En diversos modos de aparatos; y cursos, venciò juntamente a cien cavalleros. A Avilo Terencio de su propia Quadrilla, insigne en la carrera. En un año cien vitorias publicas notables, y ciento y tres particulares. Colmó su Valor, y Fama, con vencer a Talo, que asta entonces vencia a todos. Ciento y quarenta y tres vitorias el año seguiente. Luego 118. en cavallos sueltos, con que precedió a los Corredores de todas las otras Quadrillas. En otro año governando juntamente dos carrozas de aquatro cavallos, consiguió noventa y quatro Vitorias. Con tres carros juntos, otras muchas, y en particular a tres diestros Cursores de la Faccion Veneta. En un dia corriò con seys cavallos juntos, y ganó sessenta sextercios, y arriesgandolos a otra carrera el mismo dia los doblò. Fue el primero que en publico desafio corriò con siete cavallos juntos, sin azote, ni voqueta; con que acabò de alcançar el renombre de primero en este arte, y de enriquecer con los gruessos, y repetidos premios de las Vitorias.

4 Las que para él han sido de menos solenidad, dexamos de referir por muchas; y porque la Nacion Portuguesa siempre se preció más de ser acreedora de la voz de la Fama, que de sugeta a sus favores, o excessos en referir las acciones de otras Gentes. Diré solo, que no menor antiguedad tiene esta nuestra primazia de los Picadores, en lo diestro, en lo agil, y en lo ayroso, visto oy en casi todos los Portugueses que se emplean en este urbano, y util exercicio.

5 De Neron, Successor de Claudio, no solo se hallan differentes monumentos en Portugal, mas tambien de su Madre Agripina. Porque los Portugueses, o ya conformes con la vanidad desta Matrona (que no ay Severidades sin que a los Principes ofrezcan talvez algun tributo de adulacion) o ya agradecidos [que siempre lo fueron mucho] a algun beneficio alcançado por su medio, le dedicaron Estatuas. De una se hallan vestigios en la Villa de Moura, entonces Arucia, o Arouce; y oy nombre de un valle cercano.

6 La Legacia de Lusitania, estava por este tiempo en Silvio Oton, honrado del nuevo Emperador con este Puesto, para quitarle la honra con usurparle en la ausencia a su muger Popea, de cuya belleza rara le hizo enamorar la rara incontinencia della misma. Ninguna vista tiene tanto afreno la manifestacion de los lascivos deseos como la de modesta hermosura: ninguna como la immodesta los haze licencioSos para manifestarse. Diez años tuvo Oton el govierno de Portugal, tan moderado, tan suave, tan observador de la justicia para con nuestros Naturales, que los halló despues con las armas, y con las haziendas prontas en su favor para ponerse la Insignia Imperial de Roma. Tuvo Neron la muerte muy como la ganó su vida. Quien desea saber el como ha de morir, no necessita de otra judiciaria, que la de mirar a como vive. Monstruosa suele ser de miseria la muerte de los monstros de crueldad.

7 Debaxo de la mano deste, despues de abrasada Roma, padecieron los Sagrados Compañeros Pedro, y Pablo, y Sant-Iago, con sus Discipulos, en Roma, en Judea, y en España. En la ciudad de Evora (siendo Presidente Validio) padeció S. Mancio, uno de los Setenta de Christo, que en Portugal derramava las enseñanças de la verdadera Ley de su Maestro; y que ultimamente fue el primer Obispo Evorense. El Romano Torpete [valido de Neron un tiempo, y martirizado en Pisa, ciudad no de ultima fama entre las de Italia] echado en el Arno (rio celebre, aun más que por aguas, por Poetas de la Toscana) fue a salir al mar, por cuyas olas vagó asta que ellas mismas le expusieron en la playa de Sines, porcion de nuestro Reyno del Algarve, Labrole suntuoso Sepulcro Lucia Celerina, Señora Lusitana (despues insigne Martyr) a quien Dios avia revelado (assi Providencia divina, y no caso maritimo le llevava) la navegacion de tal tesoro, y el puerto que iva buscando. En el propio sitio se levantaron despues Templo y Altares de q̃ permanecen las ruinas. En ellas estuvo oculto asta que el año 1591. le descubrieron las diligencias de Don Theotonio de Braganza, que siendo Arzobispo de Evora, mostró que avia merecido aquel Baculo aun más por su santa vida que por su Real Sangre. 69

8 Ganaron la misma Corona del Martirio, los tres dichosos Hermanos, Susana, Torcato, y Cucufate, naturales de la Augusta ciudad de Braga. Ellos degollados; y tambien la Virgen, despues de ser expuesta a la ferocidad de un Osso. Acompañaronlos el mancebo Victor, y el Obispo Silvestre de la propia Ciudad adonde parece se hallava a la sazon el Pretor Romano Sergio Galba. Celebravan los Bracarenses fiestas al Dios Silvano, cuya mayor ceremonia era, que por entre los bosques vezinos, a manera de monteria fatigavan a un puerco negro y grande. Javali sea, si quieren los crenidores de vocablos, de que yo con mi natural estilo suelo cuidar poco. Venia el Idolo en la fiesta, y todos los que le siguian, coronados de varias flores. Era por Abril este espectaculo.

9 A la reverencia de aquel Idolo fue combidado Victor; a que no se la hiziesse le obligó constantissima la Fé Santa. Porfió la contumacia de adoracion diabolica en aquellos; y la de constancia con Christo en el Mozo. Atanle aun arbol, y azotanle: metenle entre laminas de hierro ardientes, y alfin, le deguellan delante del Idolo, en una puente que está puesta sobre un rio de poco nombre, y que luego le pierde entrando en el Este que riega faldas desta insigne ciudad por la parte del Austro. Piadosas diligencias de su Arzobispo Don Fray Agustin de Castro, reynando Felipe III. hizieron mudar de aquella puente una piedra, sobre la qual afirmava tradicion constante aver sido degollado Victor. Ni era en vano, porque

Universidad de Deusto
Biblioteca

que al moverla ſe vió debaxo mucha ſangre, y tan freſca que parecia derramada de aquel punto. Conſervaſe agora, y ſe venera en el Templo que eſte zeloſo y magnanimo Pontifice levantó a la memoria del Martyr.

10 El Obiſpo Silveſtre que zelava el honor de aquel Cuerpo glorioſamente afrentado, le dió Sepulcro, y por eſſo perdió la vida, llevandole la cabeza de los ombros un ſolo golpe, ſin alguna inſtancia, o examen; porque el ſervor con que publicava la Fé de Chriſto pidió a la Idolatria una tan arrebatada muerte. Pero ſi con eſta ſe cerravan las bocas de aquellos Pregoneros Apoſtolicos, mil vezes no obraron menos que ellas, las abiertas bocas de ſus heridas. Eſte propio glorioſo fin tuvo tambien entonces San Jonás Diſcipulo del gran Areopagita, que eſtos dias ſe hallava evangelizando en la Villa de Caceres.

CAPITULO III.

Deſde el año 69. aſta el de 99. del Naſcimiento de Chriſto.

1 MUERTO Neron, fue elevado al Imperial Trono Sergio Galba, que de algunos dias antes aſpirava a eſta Mageſtad incitado de algunos contrarios de ſu Anteceſſor. Más el odio dellos, que los meritos del, le llamavan a tanta Fortuna. No ſe lo tenia menor, antes ſobre todos, Silvio Oton, Legado en nueſtra Luſitania, porque en medio deſte exercicio iluſtre, le puſſava en lo intimo de ſu alma el deſeo de la venganza del imperdonable agrabio que le hazia con ſu Popea. Reſolvioſe en ſeguir la parcialidad de Galba: juntóſele, no menos liberal de teſoros, que animoſo y acompañado de luzida gente, ſiendo primera la Portugueſa, con que Galba ſe dió por tan ſeguro, que empezó a hazer en Eſpaña con los bienes Imperiales, lo que Neron en Roma hazia con los ſuyos. Entre los Luſitanos que tanta parte vinieron a tener en ſu elecion, fue digno de ſer ſiempre memorado de los Autores el nombre de Emilio Pacenſe, natural de la ciudad de Beja, como lo aſſegura el Apellido, porque ella entonces tenia el de URBS PACENSIS. Por ſu ſingular valor aſcendió a la dignidad Tribunicia, y a la Capitania de todos los Eletores de Galba, y de ſu Guarda.

2 En Roma, todavia, fue tan mal viſto; aviendo ſido bien deſeado (aſſi es poco ſegura la elecion humana) que con menos de ocho meſes de govierno le quitaron la vida. Facilitóſe a Oton, que deſde Luſitania le
70 fue ſiguiendo, ſucederle en el Imperio, porque tenia afectas las voluntades con muchas dadivas, con mucha clemencia, con muchas eſperanças de otros beneficios que Galba les avia negado. Memorioſo Oton del notable amor experimentado de prolixo tiempo en la gente Portugueſa, queriendo de más lexos tenerla más inclinada, concedió a muchas Poblaciones

nes ſingulares privilegios: mayores los de Merida, como la que entonces era Metropoli de toda Luſitania.

3 En el miſmo tiempo ſe hallava Vitelio con el Generalato de Alemania, y le halló Oton por ſu competidor, y opueſto de tal ſuerte que quando a los Alemanes llegó la nueva de ſu elecion, llegó a los Romanos la que allá ſe avia hecho de Vitelio. En la de Oton tenian tanta parte los Luſitanos, que Plutarco en la vida de Galba, con la boca de los adverſos, haze differencia dellos a los Eſpañoles: pues eſcrive que orgulloſos los Alemanes en la aclamacion de Vitelio, dizian; *No eran menos para levantar un Emparador que los Eſpañoles, y Luſitanos.* De aqui devió tener principio eſte lenguaje, que deſpues fue uſado de algunos Eſcritores, con que parece ſe dá a entender que Luſitania quedava fuera de los terminos Eſpañoles. Pero ſi eſſe dicho de los Alemanes motivó un tal modo de hablar, no los han entendido. No quiſieron dezir que Eſpañoles y Luſitanos eran differentes en Provincia, mas en orgullo, y preſuncion: como ſi dixeſſen; Somos tanto para hazer Emperadores, como lo pueden ſer los Eſpañoles, y aun los que entre ellos ſe deſcuellan más en valor, quales ſon los Luſitanos. No parezca apaſſionada explicacion eſta de Portugues, porque es de el Caſtellano Principe de las modernas Comedias Eſpañolas en el Epitafio a muchos notorio, que eſcribió al Sepulcro de Viriato; deziendo, en perſona del miſmo; *Pues baſta dezir que ſoy Eſpañol y Portugues:* Eſto es, *no ſolo ſoy Eſpañol, para ſer lo que fuy; pero de màs a más ſoy Portugues entre Eſpañoles.*

4 Oton queriendo atraer a ſi la Francia Narboneſa, embió a nueſtro Emilio Pacenſe con dos Capitanes más, tan mal viſtos de la Fortuna en eſta expedicion, que en vez de favorecidas quedaron con ella más flojas las fuerzas de ſu Principe. Ya Vitelio marchava deſde Alemania, no menos confiado en la gente Portugueſa que le ſeguia, porque con el valor nativo tenian la ventajoſa circunſtancia de ſoldados veteranos. Eſtos, ſi bien peſavan el entrañable amor de Oton para con ſus naturales, venian acatando a la fidelidad devida al General debaxo de cuya mano militavan. Fueron, pues, los primeros que governados de Valente, y de Cecina entraron por los campos de Italia, abriendoſe camino con las armas. Oton opreſſo del temor, y deſeſperado de mejor ſuerte, ſe mató a ſi miſmo: con que a los Luſitanos que le ſiguian, y que le amavan, no quedó lugar de hazer otra coſa que matarſe muchos dellos al tiempo que ſe quemava ſu cadaver. Eran eſtas las honras con que a los Principes muertos celebravan los vivos que más fieles los avian venerado. Tres meſes ſolamente fueron los que Oton tuvo aquel nombre y lugar ſupremo, que la deſeſperacion le negó más preſto de lo que ſe lo avia concedido la Ventura.

5 Entró Vitelio reſucitando la memoria de Neron a penas ſepultada; y el Pueblo a meditar medios de quitarle la vida, que en la dignidad fue

fue de ocho meſes. Eran ſuceſſivas las tiranias en los Principes; y ellos ſon el compás que llevan las proſperidades o las miſerias de los Vaſſallos. Admira el ver que donde eſcaſſamente ſe ſuſtenta con ſeguridad un Superior de ajuſtado procedimiento, aquellos ſe inclinaſſen a las maldades, o como ſino vieſſen el paradero dellas en ſus anteceſſores; o como ſi las reputaſſen por firmes baſas de la conſervacion, a que primero deve atender el que atiende a exaltaciones de Fortuna. Admira (otra vez digo) el ver que aya en un Sugeto copioſas traças para elevarſe, y tan pocas para mantenerſe, que venga a ſer raro el que dexa de fabricarſe los inſtrumentos de ſu propio precipicio.

6 A Vitelio ſucedió Veſpaſiano, cuya modeſtia, cuya afabilidad, cuyo valor hizo enxugar las lagrimas comunes, y ſerenar el publico deſcontento de todas las Provincias. La de Luſitania reſpirava más que todas, porque ſe le moſtró liberalmente aficionado, iluſtrandola con obras generoſas. Una dellas el camino militar que deſde Braga a Orenſe ſe eſtiende por eſpacio de quinze leguas. Rompiendo fragoſidades, y aſperezas, ſigue una traza, y una igualdad tan notables, que en toda eſſa diſtancia no ſe baxa, o ſe ſube coſa de cuidado. De las muchas bueltas que repite, ſe llamó Giro, o Gireſio el monte que rodea; y modernamente ſe llama Girés, adonde fue deſcubierta una Inſcripcion que con toda claridad inſinua el tiempo y el Autor de tanto edificio.

7 Junto a la Villa de Chaves (ya llamada Aquas Flavias, como ſi dixeſſe Aguas de Flavio, por ſer eſte ultimo nombre del propio Veſpaſiano que la iluſtrava) hizo levantar ſobre el rio Tamaga una puente, adonde quedó otra Inſcripcion aſſi prolixa, que refiere todas las Dignidades (y eran muchas) a que por ſus grados avia ſubido eſte Emperador; y todos los Pueblos que concurrieron a los gaſtos de la fabrica, los más dellos Luſitanos: Aquas Flavias; de que ya diximos ſer Chaves. Interamnica, que es Entre Limia y Miño. Tamaca, Entre Duero y Tamaga. Arobrigenſia, Bibala, Celerina, Equeſa, Ebiſocia, y Querquena, adjacentes a la Villa, de que ſolo permanecen eſtos nombres. Limica, es parte de Galicia. Las Letras ſe pueden ver en Vaſeo, y en Morales.

8 Murió Veſpaſiano con nueve años y medio de Imperio. Con él ſe
80 quedaron ſus dos hijos; Tito el excelente, Domiciano el perverſo. Tan poco ſe aſſegura la igualdad de las inclinaciones, que vienen a ſer tan deſiguales de un miſmo tronco. Imperando ellos ſe dividió la Luſitania en tres Comarcas, que reconocian por ſus cabeças a Merida, a Beja, y a Santarem. Quarenta y ſeys lugares de importancia avia en ellas. Cinco dellos Colonias Romanas, Merida, Medellin, Norba Ceſarea cerca de Alcantara, y Santarem. Municipios, avialos Romanos, y Latinos. De los primeros fue Lisboa; de los ſegundos Evora, Mertola, y Alcacer do Sal. Era Co-

Colonia ſuperior la ciudad de Braga, ſobre veinte y quatro ciudades con ſus terminos, que llevavan caſi trezientos mil vezinos. Las demarcaciones de Portugal eran por la marina, deſde la garganta del Guadiana aſta la del Duero; y deſta a la del Miño. Por lo Mediterraneo corria deſde el Guadiana aſta Medina del Campo; quedandole incluſa la ciudad de Salamanca, con todo lo que ſe llama Eſtremadura, amojonada con el Duero. Caſi todo lo ultimo ſe ha perdido: conſiſte lo primero.

9 Era entonces luſtre deſtas tierras el Portugues Emeritenſe Deciano, raro Filoſofo y Poeta. Por toda Eſpaña explorava los Secretos naturales Plinio. Inſignes ſon los que de Luſitania eſcrive. En la avenida de tormentos que uvo por eſtos años, padecieron y ganaron la Corona perdurable Carilipo, y compañeros ſuyos en Capara, ciudad antigua Luſitana, de q̃ oy ſolamente vive el nombre en unas ventas bien notorias por él.

10 Mejoró Nerva las coſas de Roma y del Imperio. El mayor acierto ſuyo fue la adopcion del Eſpañol Trajano; con q̃ ſe vieron ſuceſſivos dos Principes, bueno el uno, y mejor el otro. De Nerva no tiene Portugal memorias; o bien porque fue poca ſu detencion en la Monarquia; o bien porque las grandes con exceſſo eſtan ſugetas a padecer en muchas Provincias olvidos de ſus propios Dueños: mayor penalidad de Vaſſallos; y más ſi ſon de aquellos que en otras edades ſe eligian Principes, y eran viſtos dellos cada vez que lo deſeavan.

11 Sabeſe, todavia, que por eſte tiempo muchos Luſitanos en differentes tercios, y cohortes proſiguian ſu antiguo exercicio de valor en las armas, a la ſombra de las Vanderas Imperiales. Conſta de una piedra q̃ hallada en las reliquias de Atilia, eſtá entre Genova y Tortona. Contiene los officios que tuvo un Quinto Acio Perfeto del primer tercio de los Eſpañoles, y tambien del primero de los Luſitanos. Eſte lugar, y el de Plutarco, ya referido en la vida de Galba, ſon notables, por la differencia que quieren hazer entre Luſitanos, y Eſpañoles; ſiendo Luſitania una parte no grande de Eſpaña. Pero eſto es (ya arriba lo explicamos) que hazia ſingularizar a la pequeñez de la tierra la grandeza de los coraçones.

CAPITULO IV.

Deſde el año 99. aſta el de 118. del Naſcimiento de Chriſto.

1 AUN que Trajano empeçó a governar con una moderacion maravilloſa, no dexava de experimentar que en Monarquias demaſiadamente dilatadas, es impoſſible no perder ſus Principes muchas ciudades, y aun Provincias, al paſſo q̃ con la ambicion de enſancharſe van conquiſtando otras de nuevo. Halla en ſu propio peſo ſu ruina la grandeza. Rebelaronſe algunas

gunas Gentes. Libró el ſoſſiego de ſus movimientos en el valor de dos Capitanes inſignes. Maximo que fue muerto en una batalla: Luſio, o Liſa, que ſe cree ſer Luſitano (el nombre no lo deſdize) tan oſado, y tan venturoſo en la jornada, que domando la ciudad de Niſibis, deſmanteló la de Edeſſa, aírado porque algunos dias le avia reſeſtido. Caſtigando las otras rebeladas, bolvió al Emperador a tiempo que ſe hallava con preciſa neceſſidad de ſoſſegar un nuevo y peligroſo tumulto. Eſto fue que los Judios habitantes de Cirene, y de la Iſla de Chipre degollaron caſi 450. mil perſonas de todo eſtado, de todo ſexo, de toda edad. Partió Luſio ſobre ellos, y en diverſas entradas hizo tan cruel (pero juſta) vengança, que los dexó caſi extintos en Levante, y en Chipre de todo punto.

2 Engrandeció Trajano a nueſtro Reyno con muchas obras, y edificios publicos: mageſtuoſo en la ſuntuoſidad, y en la hermoſura dellos; y juſtiſſimo en las deſpeſas con que los hazia, no ſacandolas de violentos tributos impueſtos al Pueblo miſerable: antes, ſi, de las propias Imperiales rentas. Poco obliga a ſu gente el Principe que con opreſſiones della propia la pretende iluſtrar, o defender: más la provoca a deſobediencias que a gratitudes: a oprobios, que a alabanzas. Entre eſtas fabricas, fue, y es, y ſerá ſingular en grandeza, y en arquitetura la Puente de Alcantara, que buela ſobre el Tajo, y ſe llamó de Trajano, antes que los Moros la dieſſen eſſotro nombre: porque la voz alcantara es dellos, y vale puente. Conſta de ſeys ojos: los dos de en medio mayores de altura y ancho cogen todo el rio quando no ay avenidas. Su longitud es de ſeyſcientos y ſetenta pies: ſu anchura de veinte y ocho: lo alto excede de dozientos. Las piedras ſon todas de un tamaño: quatro pies de largo, y de ancho dos. Entre los dos arcos de en medio ay de ambas partes una tabla de marmol con Inſcripcion al modo Romano, que contiene eſta dedicacion. *Al Emperador Ceſar Auguſto Nerva Trajano, hijo del Divo Nerva, Vitorioſo de Alemania y Dacia; Pontifice Maximo, Padre de la Patria, que fue ocho vezes Tribuno, y ſeys Conſul.* A los lados deſta Inſcripcion de cada parte eſtavan dos tablas, que contenian los nombres de las Poblaciones, o tierras, que contribuyeron para el diſpendio de la fabrica. De las quatro ſe llevó tres el tiempo, o alguna curioſidad. La que permanece, contiene eſto: *Los Municipios de la Provincia Luſitanica, que concurrieron con lo neceſſario para perfecionarſe eſta fabrica, fueron el de los Igeditanos; los Lancienſes Opidanos; los Tâlaros; los Interamnenſes; los Colarnos; los Lancienſes Tranſcudanos; los Meidobrigenſes; los Arabrigenſes; los Banienſes; y los Peſures.* Si bien ſon tres tablas las que faltan, haſe de entender que en las dós de la una parte eſtava eſcrito lo q̃ en las dós de la otra. Deſte modo viene a faltar lo contenido en la una: y pues en eſſa ſe nombran los Pueblos Luſitanos, lo cierto es que en la otra ſe nombrarian los de Caſtilla que ubieſſen concurrido para el propio diſpendio; ſi por ventura concurrieron ellos.

3 No

3 No aſido a la Puente, mas cerca, eſtá un Templo en grandeza pequeño, pero en inſtructura, grande. No excede de veinte pies de largo, y de ancho diez: Su grandeza conſiſte en que eſtá abierto en la viva peña; con que viene a conſtar de una piedra ſola. Oy ſe intitula de S. Julian, aviendo ſido dedicado a los Dioſes, de la manera que la Rotunda en Roma dedicada a ellos, lo vino a ſer a Santa Maria. Alli ſe vé una Inſcripcion Romana, que en nueſtro vulgar ſuena. *Conſagrado al Emperador Nerva Trajano Ceſar Auguſto, Germanico, y Dacico.* Siguenſele eſtos ſeys diſticos.

Templum in rupe Tagi, Superis & Ceſare plenum,
Ars ubi materia vincitur ipſa ſua.
Aquis quali dederit voto fortaſſe requiret
Cura Viatorum, quos nova fama juvat.
Pontem perpetui manſurum in ſecula mundi
Fecit divina nobilis arte Lacer.
Ingentem vaſta pontem quod mole peregit,
Sacra litaturo fecit honore Lacer.
Qui pontem fecit Lacer, & nova templa dicavit
Illic ſe ſolv vota litant.
Idem Romuleis templum cum Cæſare Divis,
Conſtituit felix utraque cauſa ſacri.

Eſſa mageſtad Latina mal ſe puede lograr en nueſtra verſion: pero aſſi como puedo la vertiré para los indoctos, deſta ſuerte;

Del Templo ſobre el Tajo conſtruìdo,
Y de Deidades, y de Ceſar lleno,
Donde de la materia eſtá excedido
Todo eſtudio de eſpiritu terreno;
Saber la cauſa, acaſo, Caminantes
Querràn, de coſas nuevas ſiempre amantes.
La Puente ſobre el Rio, aqui profundo,
Con Arte el noble Lacer, peregrina,
Echò, para igualar en vida al Mundo,
La gran môle, de ſer eterna dina,
Sagrada la hizo Lacer, con propicio
Numen digno de honroſo ſacrificio.
Lacer, que obró la Puente, con un Templo
Singular la acompaña, y le dedica
A votos que de la Alma ſon exemplo
A Deidades Romanas ſacrifica
Aqui, y al propio Ceſar, bien pagado
De ſer por ambas cauſas conſagrado.

Sucede a eſtos verſos otra Inſcripcion pedeſtre con eſta ſentencia. *La inſ-*

tructura deſte Templo es obra de Cayo Iulio Lacer; y dedicôle con favores y ſocorros de Curio Lacon Egiditano. De aqui ſe infiere que el Curio era natural de Idaña, y corria por ſus manos el diſpendio de la fabrica; y que como la de aquel Templo no era de neceſſidad para ella, parece que eſte Miniſtro ambicioſo de memoria, como el Arquiteto de la ſuya, ſe tomó licencia para deſpender algo más de lo neceſſario: porque entonces en las Obras, ya de los Principes, ya Publicas, no era licito a los Artifices y Superintendentes, dexar gravados ſus nombres. Eſte diſcurſo es de nueſtro antiquario doctiſſimo Andres de Reſende. Más importante fuera deſcubrir de que Nacion fueſſe un tan ſingular Arquiteto como Lacer ſe moſtró en aquella maquina. No quiero paſſar adelante ſin dezir lo que ſe ſigue. Eſta mi Hiſtoria fue eſcrita deſde el año 1630. aſta el de 1640. y entonces me pareció que baſtava apuntar algo deſta fabrica, ſin traer la copia de ſus Inſcripciones. Eſte de 1648. tuve por conveniente copiarlas y traduzirlas de eſſe modo, y de alli a quatro dias llegó la nueva de que la avian derribado los Portugueſes: con que preſumo la eſtavan ellos derribando el propio dia que yo pretendia levantarla de nuevo con eſta memoria.

4 A la otra Puente, a que Veſpaſiano en Chaves avia dado principio, dió remate la magnificencia de Trajano, y caudal de los moradores que tambien ſe la dedicaron, como ſe dexa ver de ſus Inſcripciones, y otras memorias ſemejantes. Algunas permanecen en contorno, algunas ſe derraman por varios lugares de toda Luſitania. Irrefragables teſtimonios de la pureza de animo con que los Portugueſes veneravan a eſte Principe. Mas que mucho, ſiendo él tal, en Vaſſallos que nunca ſupieron menos de amar fideliſſimos a los que el Tiempo les dió menos juſtos?

5 Entrando eſte en ſu Imperio, ubo por toda Eſpaña peligroſos motines contra la gente Romana, originados en las inſolencias de algunos de ſus Governadores; tan ciertas ſiempre en los que lo ſon en partes remotas, como lo afiança moderniſſima experiencia en Goviernos que aora eſtan menos diſtantes del Trono de Madrid, de lo que entonces eſtavan del Capitolio de Roma. Exaſperados pues, los Luſitanos con ver que quando ſugetos y obedientes, los oprimian ſoberbias y tiranias de aquellos a quien tantas vezes no ſolo desbarataron, mas les tuvieron el pie en la cerviz, reſolvieronſe a tomar las armas en ſu natural defenſa. Tiene ſus terminos la fe del vaſſallaje. Juſtamente la niega quien injuſtamente es tratado. Ninguna Gente ſe obliga a rigores de eſclavitud, ſino a tratamientos que puedan ſer ſufridos de la libertad.

6 Con eſſe bien juſtificado pretexto ivan los Luſitanos furioſamente tomando vengança de las recebidas moleſtias, como en todo intolerables, pues Trajano para apagar la llama, y reprimir la inquietud de los animos, ſocorrió los Preſidios con catorze Legiones, que fueron total ruina de muchos lugares fuertes, y ciudades populoſas. Aſſi vienen los Principes a caſtigar en ſi propios el deſcuido, y el deſprecio con que motivan culpas en ſu gente, quando las quieren dar caſtigo. Una de las Poblaciones que mas ſintieron eſte rayo fue Lamego, que por ſer entonces no ſolamente la más iluſtre de Luſitania, mas de caſi toda Eſpaña, fue lamentable ſu eſtrago: efeto, o bien de que por más fuerte, y mejor municionada avia hecho mayor daño; o bien de la furia con que Roma ſin alguna acetacion venia tomando venganza de la que los Pueblos avian tomado de ſu deſgobierno. Oy con poca diſtancia del ſitio primero, mas con mucha de la primera grandeza, es Lamego Silla de Obiſpado de los mejores de Portugal: y eſtá colocada con eminencia ſobre las margenes que al Auſtro riega el Duero.

7 Nadie imagine que nos vencia Roma a noſotros ſin noſotros miſmos. Eſſo baſta que lo aya callado ſiempre ſu ambicion, y ſu aſtucia, y tantos ſiglos nueſtro deſcuido. Mucha gente Luſitana venia en las catorze Legiones, que con el amor de la Patria no ſirvió poco para deſviarla mayores caſtigos. Intercediendo con los Pretores dellas, los hazian (a todo ſu peſar) clementes. En la tercera que llamavan Italica venian dos tercios de Portugueſes, a la obediencia de Lucio Voconio Paulo, natural de la ciudad de Evora, que con razones de peſo defendió la fidelidad de ſus Naturales, no ſolo delante de los Governadores, y Capitanes de Eſpaña, mas aun en la preſencia de los Magiſtrados de Roma. Su Patria agradecida le erigió Eſtatua, con letras honorificas. Conſta dellas, que fue hijo de Lucio Querino, Edil, Queſtor; ſeys vezes Flamen; Prefecto de la Cohorte primera de Luſitanos, y de la primera de Vetones: Tribuno de la Legion Italica. Tal la Piedra. Premios ſon que tambien ſe hallan en otros valeroſos Portugueſes de aquel tiempo, y deſtas Legiones en diferentes lugares de la Provincia.

8 Junia Verecunda Sacerdotiſa perpetua de la ciudad de Evora, dedicó otra Eſtatua a Cayo Antonio Flavio ſu hijo, ſoldado de la Legion ſegunda Auguſtal, aviendo merecido por ſu valor que con el ſueldo al doble, ſe le dieſſe un collar de oro. A Quinto Cecilio Voluſiano de la propia ciudad, levantaron ſus moradores Eſtatua de bronze; y la Letra: *Que fue Capitan del primer tercio Romano; venció ſeys deſafios; premiaronle ſus Generales con dos lanzas, tres vanderas, dos coronas civicas, una mural, y obſidionales quatro.* No tiene premios nueſtro Siglo, porque ſe perdió la eſtimacion de los honroſos. Si no la tuviera el Imperio de Roma, no los tuvieran todos ſus Emperadores. Dichoſos ellos que mandaron Exercitos en que avia Soldados y Capitanes con valor y ſin codicia. Infelix nueſtra Monarquia, q̃ para hartar la codicia de un Soldado ſin valor, no tiene caudal en quanto tiene. A una Corona de laurel antigua correſponde agora una ciudad, y un

un Titulo. Aſſi en los premios; al contrario en las hazañas.

9 En la ciudad de Arucia [oy Villa de Moura] celebra una baſa a ſu ciudadano Marco Aterio Paulino: una Eſtatua de bronze el invencible poder de Hercules, llamandole Protector de la Republica de Arucia.

10 Murió Trajano, y fue motivo de grande admiracion ſu muerte, porque de todos aſta agora vino a ſer el que la tuvo ſin que ſe la dieſſen. Con ſus Armadas ſalió de los rios Tigris y Eufrates, aſta las Iſlas de Zizara, y Eſtrecho de la Perſia, y dellas al Oceano Indico, por donde cogiendo algunos baxeles que venian de Bengala, tuvo noticia grande de todas aquellas Regiones. Pero fatigado de la edad, y del trabajo no paſſió adelante. Verdaderamente parece que eſtavan conſignadas a Principes Eſpañoles en la deſtribucion eterna, eſtas navegaciones remotiſſimas, pues era Eſpañol eſte que intentó aquella tantos Siglos antes, aun que por differente, y más facil rumbo.

CAPITULO V.

Deſde el año 118. aſta el de 270 del Naſcimiento de Chriſto.

1 LA vaqueta del Imperio ſe quedó a Adriano, que juzgando impoſſible el ſuſtentar algunas de ſus Conquiſtas, libremente los relaxó a las liberalidades de la Fortuna. Vano ha ſido, o el ganar del uno, o el perder del otro. Para aſſegurar lo reſtante de tan deſcompaſſado Dominio, uſava de algunas induſtrias. Proveia las Provincias de Governadores no naturales dellas. A los Portugueſes los dió Andaluzes; a los Andaluzes los dió Portugueſes, tan juſtos y moderados, q̃ allá ſe levantaron (ſegun alguna memoria) eſtatuas a dos dellos: uno era natural de Braga; otro de la Villa de Chaves. De las Letras conſta que el de aquella fue Quinto Poncio Severo; y el de eſta, Cayo Carecio Fuſio: ambos de la Familia Quirina. A toda verdad más ſe deve uno a ſu Patria que a la agena. Pero la emulacion haze que el más benemerito, y el más juſto, ſe haga odioſo a ſus naturales en teniendo poder ſuperior entre ellos, como no ſea ſu Principe ſoberano. Aſſi vienen a obedecer de mejor gana aun eſtraño, por más que les ſea inferior en calidades. Eſto de la parte de los que han de ſer governados: y de la de quien gobierna, infalible coſa es que en el eſtraño ſon menos los motivos del rencor, y de las acetaciones, y mucho más el cuidado del procedimiento. El eſtudio de nueſtras Hiſtorias me enſeña, que mil vezes los cavalleros Portugueſes en la India, ſirvieron peſadamente con otro por ſuperior, y contentiſſimos con ſer gobernados y precedidos de un Negro. Callaré lo que eſto merecia de politico diſcurſo, pues, alfin, no ſaldriamos del ſin abominaciones de un tal humor.

2 Otras

2 Otras memorias de Adriano, y de la Emperatriz Sabina, ſe conſervan en eſte Reyno; mas como dellas no ſe infiere otra coſa que conjeturas de beneficios, y obras publicas; afficion, y amor de los naturales a ſu Principe; advertencias, y obſervancias de longitudes entre unas y otras Poblaciones, omitimos el referirlas por inutiles oy, ſi entonces eran importantes, y politicas. Caſi veinte y un años tuvo Adriano las Imperiales riendas. Veinte y dos Antonino Pio que le ſuccede, mas no en los veſtigios de ſu nombre en Luſitania. 140

3 Por eſtos tiempos fue la fundacion de la ciudad de Baſto [deſpues Baſta] entre los Baſtetanos, a cuya imitacion tuvo principio en Entre-Duero, y Miño la de Baſto, de que oy no ſe ve más de el nombre en un cortiſſimo Villaje, celebre por ſer Sepulcro de la iluſtre Santa Señoriña. Tambien entonces, o poco adelante, intentó un hereje, llamado Marcos, inficionar a los Catholicos de Valencia en la propia Comarca de Entre-Duero y Miño; y aun que fue hoſtigado dellos, no dexaron de ſeguirle algunas mugeres de las ultimas; que las otras le abominaron.

4 A la exaltacion de Marco Aurelio, ſe ſiguieron notables inquietudes por toda Eſpaña, de que la Provincia Portugueſa experimentó la mayor parte: porque brotando la Mauritania mucha gente de armas rebeladas al Imperio, con indomable impetu robaron diverſos lugares maritimos, de que ſalieron tan oſados, que por lo meditterraneo de Eſpaña ivan vagando libremente. Padeció nueſtro Reyno los daños deſta rapida invaſion, tan ſin reparo que caſi ſe vió zozobrar. Todo lo que avia por la marina que corre deſde el Cabo de San Vicente aſta la boca del Duero, fue viſto arder, y nadar en dilubios de fuego y ſangre. Temoſos aſſaltos, y duras baterias ſufrió Lisboa: valiole no menos que la libertad el ſitio fuerte que ocupava. Aſſaltada la del Porto reſiſtió virtuoſamente; mas los combates prolixos, y ya inſuperables, la hizieron domable, para pedir platicas de acuerdos, que ſiempre ſon en favor de quien no los propone. Executados muchos robos, y muertes; incendios, y ruinas; peſando en la balança del diſcurſo el peligro que les aguardava en las Legiones Romanas, que ya venian marchando ſobre ellos; y el deſeo de la venganza en los Luſitanos, que animados con ellas bolavan en diferentes remolinos de todas partes, zarparon ferros de aquel rio en que avian dado fondo; y dadas las velas al viento deſaparecieron velozes. Más que dolió la perdida, dolia agora el ver ir ſin pagarla a los autores della. 162

5 De un Luſitano ſeñalado por el Valor en eſtos conflitos (llamavaſe Lucio Quintilio Galion) ſe halló junto adonde eſtuvo la ciudad de Oſſonoba, la baſa de una Eſtatua, con inſcripcion que contenia ſerle dedicada como a Libertador de la Patria, desbaratando Capitanes Barbaros. Importante luz de nueſtras Glorias entre tanta eſcuridad. En diſtancia de

más de setenta años, que contienen las sucessiones de treze Emperadores
182 consecutivos asta Maximino, no hallaremos otra cosa que tinieblas: porq̃ si bien ay algunas Inscripciones, no consta dellas más de que los uvo; y no es esso lo que aora necessita de investigacion, y de cuidado. Buscamos lo que sirve a nuestra Patria.

6 De Maximino que sucedió a Alexandro Severo, permanece la memoria dentro de la ciudad de Braga, en una calle, y puerta de su nombre,
239 indicios claros de que fueron fabricas suyas. Fueronlo tambien muchas puentes, y caminos publicos por aquellas partes, como se dexa ver de abreviadas clausulas escritas en diferentes piedras.

269 7 Por las vidas de otros tantos Emperadores fueron corriendo los años. En los del delicioso, y descuidado Galieno, vino desde el Oriente una peste varriendo la generacion humana asta el Ocaso, adonde alcanzó con un tan impio golpe a nuestra Lusitania, que casi en toda ella quedaron sin gente las ciudades, y sin cultura los campos. Abrió los ojos Galieno (menos devemos a las prosperidades que los cierran) reconociendo q̃ todo eran proporcionados castigos por las inclemencias, y exorbitancias con que vexava a los Christianos. Mandó parar la persecucion continuada desde el Imperio de Quinto Decio, insaciable monstro de la sangre humana. Otra cosa no se via que horrores abominables. Salió dellos un numero casi infinito de Martyres que poblaron el Cielo: y salió tambien otro que lo perdia, postrando la Fé al miedo de los tormentos. De los ultimos fueron dos Obispos: de Merida Marcial, y de Astorga Basilides: este que blasfemava de Christo en una enfermedad, mientras aquel en fiestas Gentilicas pensava escurecer la verdadera Ley.

8 A aquellos delirios tan venenosos a la Religion Catolica, se opuso con igual animo que fé, Eliano, o Lelio, Diacono de Merida, que como fuesse insigne en letras, y en virtud, y en temor de Dios (principios de la solida sabiduria) hizo juntar Concilio Nacional en aquella Iglesia, adonde se hallavan muchos Obispos de Lusitania: y fueron depuestos de su Dignidad los dos Idolatras. Por el deseo de verse restituidos della, mudaron de semblante, mas no de alma. Fingieron arrepentimiento, de cuya demonstracion llevado el Papa San Estevan, los mandó restituir: mas no fue obedecido en esta parte por el Concilio, con parecer de San Cipriano, q̃ entonces residia en Cartago con la Mitra de aquella ciudad. Otro Concilio uvo en Braga, sobre si era válido el bautismo hecho por Herejes, teniendo intencion de hazerlo: y assentose que lo era.

9 Al golpe horrendo de la peste para los hombres, sucedió otra de Alemanes para las piedras en todo el Imperio. Invadiolo esta Nacion con una tal avenida, que esparzidos como lenguas de fuego lo ivan abrasando todo. Herian, desmantelavan, quanto viviente, o edificado, se les venia

nia a los ojos. Sentiolo tanto Lusitania, que la mayor parte de las Poblaciones de que oy tiene memoria, o por algunas ruinas sin nombres, o por algunos sin ellas, vieron su dessolacion antes en este tiempo, que en el de los Godos: porque los primeros, como solamente pretendian bolver ricos con robos a Alemania, cortavan sin piedad alguna. No se vian satisfechos, si la ira no deshazia tanto lo que les era inutil, como la codicia guardava lo que les era provechoso. Pero los segundos, como venian de assiento, templavan el furor con la esperanza. Asseguravanse de que si para vencer era necessario destruir mucho, mucho les era necessario conservar para tener viviendas, y dominio.

10 Algunas de las Poblaciones en que ay señales deste rayo en Portugal, son Medobriga, que es Arameña: Calantica que fue cerca de Arrayolos: Bricio, oy Evora de Alcobaza, o Alfazeiram: Gerabrica, oy Povos; si acaso no era la que Maximo dize dividieron los Alanos (quando embueltos en la inundacion de los Godos que bestialmente trastornaron muchas fabricas) en dos villas con los titulos de Alanquer y Albuquerque. Y espiró Galieno.

PARERGON I.

Algunas memorias de lo más principal de las cosas del Mundo, en tanto que sucedieron en Lusitania las referidas en los Capitulos antecedentes, desde el año primero asta el de 270. del Nascimiento de Christo.

1 ESTAVA en Jozaro el Summo Sacerdocio, que passó a Annano; a Ismael hijo de Jabi; a Eleazar hijo de Annano; 1
a Simon hijo de Camith; a Josefo Cayfas; depuestos unos para hazer lugar a otros, por el Consul Cirino [a quien Otaviano Augusto mandó escribir la gente en el Nascimiento del Salvador del Mundo] y por Valerio Grato que Tiberio embió por Governador de Judea. Assi se via ya dudoso (como sombra del verdadero) el supremo Pontificado, quando al de la Iglesia militante dió principio el Principe de los Apostoles San Pedro, a quien dexó por Sustituto suyo entre los hombres el Sacerdote Eterno, junto al mar de Galilea, despues de su Resurrecion gloriosa.

2 Doze años tenia Jesv Christo quando perdieron su Madre, y Jo-
zeph en Jerusalem; y buscado le hallaron entre los Doctores: entrando 12
en los 31. a feys de Enero recibió el baptismo en el Jordan: y prosiguiendo el ayuno de los 40. dias en el Desierto venció al Demonio tres vezes. 31
Sucedió la vocacion de los Discipulos; el milagro de hazer de la agua vino

no en las Vodas: el echar del Templo a los tratantes; la salud del hijo del Regulo; la resurrecion de la hija del Archisinagogo; el nuevo estado de S. Mateo.

3 Cobró salud el Paralitico de la Piscina, y el Leproso, y el criado del Centurion: viose resucitado el hijo de la Viuda: libre la acusada de adultera; restituido de ojos, de oìdo, y habla, el ciego, sordo, y mudo. Convertiose la Madalena. El año 33. en 10. de Marzo sucedió el milagro de los cinco panes y dos pezes que sobraron para matar la hambre a cinco mil personas: passeando por el mar libró a los Discipulos que se perdian con una tormenta: en 12. de Mayo dió salud a la Cananea; en 25. el otro milagro de siete panes y algunos pezes, para quatro mil hombres, y las mugeres y los niños: en Junio sanó el ciego de Betsayda. A estas y otras maravillas echó el sello con la estupenda resurrecion de Lazaro sepultado de quatro dias.

4 A siete de Marzo partió Christo para Jerusalem, manifestando a los Apostoles su Passion: saliole al camino la muger del Zebedeo, pediendole ambas manos para sus hijos. A 15. entrando en Jericó fue convertido Zacheo: en 17. dió vista a dos ciegos: en 19. (Sabado vispera de Ramos) llegó a Betania, donde sucedió el hospedaje de Marta. A 20. entró en Jerusalem con celebre triunfo: a los 24. fue la Cena. Aquella noche, caminando a Getsemani, fue preso por la traicion de Judas, y llevado a la presencia de Annás Presidente, y de Cayfas Summo Sacerdote. En 25. [Viernes] le condenó Pilatos a muerte, sobre aver reconocido su inocencia. En 27. resucitó. A 4. de Abril dió el Officio de Vicario suyo a San Pedro donde ya diximos. A 6. de Mayo subio a los Cielos triunfante: y a 16. baxó el Espiritu Santo sobre los Apostoles en lenguas de fuego para influirles las del Mundo.

5 Pilatos informó a Tiberio, de la Persona y Vida de Christo con tales alabanzas, que propuso a los Senadores le acetassen en el numero de los Dioses. No se le admitió la propuesta en venganza de que no a ellos, mas al Emperador viniesse dirigida aquella Informacion: y promulgaron leyes contra quien siguiesse la ley Christiana: y él oponiendose a ellas, quitó la vida a muchos por sustentar lo propuesto. De modo q̃ entre todos Christo fuera Dios al modo que lo pretendia Tiberio, si no los desconformára la competencia de superioridades, que mil vezes ha sido instrumento de insignes perdidas, y desproporcionadas injusticias. Era bueno Christo para ser Dios en la opinion del Senado; y no quiso el Senado que lo fuesse, porque no a él, mas al Emperador avia venido la noticia de su bondad. Pues, si aun Dios se le niega su titulo y culto al competir de precedencias los hombres, que no se negará a qualquier hombre?

6 Puso San Pedro la Silla Pontifical en Antioquia; Alli estuvo siete años;

años; y al tercero del Imperio de Claudio en 18. de Enero entró en Roma, adonde pontificó 25. años, y vino a hallar al bestialissimo Neron para quitarle la vida. Antes avia San Estevan alcançado la Palma de Protomartyr: y caminava San Pablo a Damasco, viaje en que su sangrienta Espada quedó siẽdo saludable Pluma al rayo y a la voz de Christo que le derribó Capitan para levantarle Predicador. Su martyrio fue el propio dia que el de San Pedro. La noche antes del dia 15. de Agosto, año 59. avia dexado esta vida mortal la SS. Virgen Madre: y al tercer dia de sepultada en Getsemani del Valle de Josafat, sido assumpta al Cielo en Cuerpo y Alma. Derramaronse [año 44.] a predicar por el Mundo los Apostoles: introduxose la Corona en los Sacerdotes. El año 41. escribió San Mateo su Evangelio en lengua Hebrayca. El de 45. San Marcos el suyo Latino en Roma. S. Lucas el suyo Griego en Acaya, año 58. El de 99. El suyo tambien Griego, S. Juan, que el propio año falleció en Efeso. 99

7 Algunos años antes, el Judio Teodas fingiendose Profeta, y prometiendo abrir la corriente del Jordan, llevó tras si mucho pueblo, fue degollado, y quantos le seguian, por unas tropas de cavallos que para este efeto embió Cuspio Fado Governador de Palestina por el Emperador Claudio I. Empeçaron a resplandecer las enseñanças filosoficas de Seneca, y la Poesia de su Sobrino Lucano. Escrivia Plinio: Este peregrinando por España la ilustrava; aquellos, Peregrinos Españoles en Roma, la engrandecian.

8 En la orden de sucederse los primeros Pontifices Romanos despues de San Pedro, no ay entera claridad. Siguiremos la más recebida. El año 59. le sucedió II. San Lino III. Cleto el de 68. y fue el que en las Letras Apostolicas introduxo aquellas palabras; *Salud y bendicion Apostolica.* IV. San Clemente el de 74. V. Annacleto el de 84. VI. Evaristo el de 96. 109
VII. Alexandre el de 109. que instituyó el bendizir de la agua, y que se mezclasse en el Caliz, por memoria de la que con la sangre salió del lado de Christo. VIII. Sisto el de 117. IX. Telesforo el de 127. Autor del 117
ayuno de la Quaresma, y de las tres missas por Navidad. X. Higinio el de 138. que ordenó ubiesse Padrinos en el baptismo. XI. Pio el de 142. Dis- 138
puso que el dia de la Resurrecion fuesse en Domingo perpetuamente. 142
XII. San Aniceto, el de 154. Ordenó que los Sacerdotes no cuidassen del 154
cabello, ni le truxessen largo: que en la consagracion de Obispos se hallassen tres a lo menos. XIII. Concordio Sotero el de 163. mandó que las 163
Monjas no pusiessen las manos en los corporales del Altar; ni le incensassen; que truxessen velos negros. XIV. Eleutero el de 171. Dispuso que 171
a nadie se cõdenasse sin ser oìdo: en su tiempo se convertió a la Fé Catolica Lucio Rey de Inglaterra, con la mayor parte de aquella Isla. XV. Victor el de 186. XVI. Zeferino el de 198. Mandó que se celebrasse en cali- 186
ces 198

ces de vidro, porque ſe uſavan de palo: inſtituyó el comulgar cada año en
218 Paſcua de Reſurrecion. XVII. Caliſto el de 218. (cuenta que ſigue la
opinion de aver ſu Anteceſſor eſtado en la Silla 30. años.) ordenó el
223 ayuno de las quatro Temporas: y que en ellas ſe dieſſen los Ordenes Sa-
231 cros. XVIII. Urbano el de 223. XIX. Ponciano el de 231. XX. Antero
236 el de 236. Nombró Eſcritores de las Vidas y triunfos de los Martyres.
237 XXI. Fabian el de 237. aviendoſe aparecido en ſu cabeza el Eſpiritu-
Santo en figura de Paloma: ordenó la renovacion de los ſagrados oleos ca-
da año: con un Concilio condenó la hereſia de Novaciano, que affirma-
va no averſe de admitir a la Igleſia los que aviendo apoſtatado ſe arrepen-
251 tian. XXII. Cornelio el de 251. en ſu tiempo ſuſtentó la primera ſciſma
253 Novaciano. XXIII. Lucio el de 253. XXIV. Eſtevan el de 255. XXV.
255 Siſto II. el de 257. XXVI. Dioniſio, el de 260. aſta 270.

257 9 Los Emperadores por eſtos 270. años fueron 36. Otaviano; Ti-
260 berio deſde el año 15. Caligula deſde el 38. Claudio deſde el 42. Neron
deſde el 56. Galba deſde el 70. Oton deſde el 71. Vitelio, Veſpaſiano.
Tito deſde el 81. Domiciano deſde el 83. Nerva deſde el 98. Trajano
deſde el 99. Adriano deſde el 118. Antonino Pio deſde 139. Marco Au-
relio de 162. Commodo de 180. Pertinaz, de 192. Juliano 193. Septi-
mio Severo deſde 194. Baſſiano Caracala de 212. Macrino de 218. Helio-
gabalo de 219. Alexandro Severo de 223. Maximino de 236. Puppino,
é Clodio de 239. Gordiano de 240. Philippo de 244. Decio de 249. Ga-
lo y Voluſiano de 251. Emiliano de 253. Valeriano de 254. Galieno de
260. Claudio II. deſde el 270. empeçó a imperar.

10 Principes de más nombre que por eſtos miſmos años ubo; Arche-
lao hijo de Herodes; año 6. de Chriſto: y eſto ſeñalarán los numeros, ſin
que ſe repita. Candace Reyna de Etiopia. Herodes, 15. Juba Rey Mau-
ritano, 20. Agabaro Rey de Meſopotamia. Bardaſane Rey de Babilonia.
Poncio Pilato, 27. Agripa hijo de Ariſtobolo, 38. Artaxerſes, 219. Sa-
por Rey de Perſia 241.

11 Varones iluſtres, Apolonio Tianeo, Filon Alexandrino filoſo-
fos; Cornelio Celſo, y Largo medicos; Aſconio Pediano gramatico, por
los años 27. Dioniſio Areopagita, Cornuto; Seneca, Lucano, Silio Itali-
co: Gilda Poeta Ingles; Columela, Pomponio Mela, por los de 40. Muſo-
nio, Plutarco, Joſefo Hebreo por los años 63. Vibio Criſpo Orador, Eſ-
tacio, Juvenal, Marcial, Epicteto, Proclo, filoſofos, Trogo hiſtorico Eſpa-
ñol natural de Ledeſma por los 90. Suetonio, Plutarco, Plinio junior; Ru-
fo, y Sorano medicos, y Solino por los 115. Aquila interprete de la Bi-
blia en Griego, Euſtachio Martyr, Secundo filoſofo Griego, Cornelio
Tacito; Pauſanias, Eliano Sofiſta, Demonax, Julio Frontino, y Paladio,
por los de 130. Tauro y Favorino filoſofos; el notorio Galeno, Apiano
Alexan-

Alexandrino, Macrobio, Floro, Juſtino, Egiſipo hiſtoriadores, Claudio Tolomeo Geografo, por los de 150. Voluſio, Salvio, Servidio, Scevola, Juriſconſultos. Opiano, y Marulo Poetas, Ariſtides Sofiſta, Luciano filoſofo, Arnulfo mago, por los de 160. Tertuliano, Simaco, Ireneo, Teologos; Marciano, Marcelo, Caſſio, Juriſtas; Filoſtrato por los de 200. y poco deſpues Papiniano; Quinto Sereno medico; y Eldegaſto Poeta Frances, y Alexandro Afrodiſeo. Origenes por los 220. Plotino el Filoſofo. Ammonio, de quien ſe eſcribe que a oir ſus leciones acudia un aſno. Entonces fue prodigio; mas oy eſte es el más cierto Auditorio que tienen los Maeſtros.

12 Acontecimientos notables por eſtos propios años. Terrible hambre en Roma, año 1. Terremoto que fue ruina de 13. ciudades, como Efeſo, y Magneſia, y otras de aquel Clima, año 20. El año 24. al eſpirar Chriſto, que fue en la mayor elevacion del Sol, ſucedió aquel portentoſo eclipſe, y temblor de tierra, y alteracion y movimiento en todo lo que ſiente, y no ſenſible. Hambre univerſal año 45. Gran terremoto en Roma, y eclipſe del Sol, por los de 58. los Alanos deſtruyen la Media, la Armenia, y la Paleſtina, por los de 80. y arde el Capitolio Romano: y caen tres ciudades em Cipro; y ay cruel peſte en Roma, y un incendio grandiſſimo: el año 83. vomitando fuego y ceniza el Veſuvio deshaze muchas poblaciones, y mata mucha gente. Maxima Virgen Veſtal convencida de eſtupro ſepultada viva. Por una centella que cae del cielo arde la caſa aurea, y el Panteon, año 112. y llueve ſangre en el territorio de Roma y cae caſi toda la ciudad de Antioquia por un terremoto. Peſte univerſal grandiſſima, por los de 174. Por los de 183. componen ſu Talmud los Hebreos; y arde ſegunda vez el Capitolio: y deſpues otro incendio en gran parte de Roma. El año 149. fue el mileſſimo de la edificacion de Roma, y celebroſe con pompoſas fieſtas en el Campo Marcio: y ardió el Teatro de Pompeyo; y deſpues el Anfiteatro. Peſte univerſal en todo el mundo años 255. El mayor caſo de armas fue el ganar Tito a Jeruſalem con duro cerco, en que las madres llegaron a comer ſus propios hijos: murieron un quento y mil perſonas; cautivaronſe noventa y ſiete mil; antes y deſpues ſe vieron differentes prodigios en la region del ayre.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO VI.

Desde el año 270. asta el de 284. del Nascimiento de Christo.

MI determinacion era llevar de un aliento las memorias que conserva nuestro Reyno de los Emperadores de Roma, como de Principes suyos, asta la entrada de los Godos en España: mas el trabajo y dolor de muchas; unas perdidas, otras confusas, y no buenas otras, me estavan pediendo en 1 alguna estancia, qualquier pausa para respirar un poco. Dichosa, por cierto, la de Martyres, y Santos: benemerita de dar principio a elegantes clausulas. Estas faltan a nuestro Ingenio, mas no faltarán sus obras, que de qualquier manera referidas nunca dexan de ser admirables.

2 Al lugar de que la Muerte avia baxado a Galieno, subió la Fortuna a Claudio segundo, y a Aureliano, el que venció a la belicosissima Zenobia Reyna de los Palmirenos. En sus dias se executó en España el mar-
271 tyrio de nueve ilustres Donzelas Portuguesas, hijas de Lucio Catelio, o Cayo Atilio, Varon Consular, y ciudadano natural de Braga, en algunas opiniones, y Régulo en aquella parte, y Presidente de Galicia, y Lusitania. Diremos primero algo de su valor; y despues el suceso de las Hermanas, hijas suyas. Infestavan piratas nuestras marinas, y entrandose por la boca de un rio de Galicia, corrió Atilio en su busca, y valerosamente los deshizo, y dexó limpia la costa, y sin temor sus habitantes. Esta, parece, fue la primera batalla, y vitoria Naval de que en España ay noticia.

3 No faltan Escritos que a este Reyezuelo dan Alemania por naturaleza, y por conquista a Norba Cesarea, Poblacion ya de tres siglos antes una de las más celebres de Lusitania, situada junto al Tajo, en aquella Comarca a que sirven de estremos Alcantara y Portalegre. Norba fue Colonia de otra ciudad deste mismo nombre en Italia, y levantóse con las ruinas de la Villa de Brozas, alli cerca. Assi de Brozas vino a ser Norba la Fenix, aviendo perecido Norba. Fue principal despojo entre los desta ciudad, una Portuguesa noble, llamada Calgia, y de tanta hermosura, que Atilio se halló vencido della igualmente que vencedor de sus Padres, de sus parientes, de sus naturales. Enamoróse casto: nombróla muger suya: y ella lo fue tan fertil que el primer año le dió juntas nueve hijas: mas tomando por afrenta la copia (misteriosa sin duda) aviendo sucedido el parto ausente el marido, mandó, con secreto, a la propia partera [Sila se llamava] que las echasse en un rio. Ella, piadosa, fingiendo que executava el mandato riguroso, las destribuyó por mugeres christianas en un lugar vezino.

4 Las amas enamoradas de la belleza de las Niñas, las dotrinaron bien: y San Ovidio Arçobispo de Braga las hizo baptizar: llamaronlas Basiliſſa;

silissa; Gemina, o Germana; Eufemia, o Eumelia; Ginebra, o Genivera; Vitoria, Quiteria, Marina; Marciana, o Margarita; Wilgefortis, o Liberata, o Onteoméra. Ay en estos nombres essas variedades; mas porque usemos de toda claridad, dando a cada una de las que tienen dos y tres, uno solo, son, Basilissa, Gemina, Eufemia, Ginebra, Vitoria, Quiteria, Marina, Marciana, Wilgeforte. De hazerlas dar el baptismo aquel Santo Pastor, se puede inferir que vivian entonces sus Padres en Braga; o que en esta ciudad estavan ya de assiento quando les nacieron las hijas; y que no sin causa las tienen algunos Autores por naturales della.

5 Crecieron, como en los años, en la dotrina de la verdadera Ley. Conocieronse por hermanas: supieron el peligro a que avian estado expuestas: admiraron el medio de su vida; y en gratitud de tanto beneficio, reolvieronse en dedicar su virginidad al unico Amante de la Pureza. Atilio vencido del amor conjugal, aumentado en la hermosura de Calgia, con quien se avia hecho Soberano de Norba Cesarea, la llamó Belcagia, desde el punto q̃ conoció el preñado de su muger, por eternizar con este nombre en la Poblacion, el de Calgia en todo el Mundo. Assi quedó siendo la ciudad, Elogio, y monumento de la hermosura della, y del amor de ambos. Un Autor quiere que este sucesso sea de Bayona, entonces Beleagra, o Beleagia. Gravissimo daño han hecho a las verdaderas noticias las mudanzas del Tiempo, y las menguas de los Escritos, mas no menor los Escritos de las passiones.

6 Años adelante fue publicado un Edicto contra los Christianos: en algunas memorias parece ser el de Aureliano; y en otras más creibles, de Adriano, y de Antonino Pio. El Régulo Atilio le hazia executar por aquellas partes. Fueron culpadas las nueve Hermanas, y traidas (en la ciudad de Tuy) delante del Padre, que no las tenia por Hijas, como aquel q̃ fue persuadido a que la preñez no avia llegado a su legitimo logro. Todavia, o por la fuerça de la sangre, o por algun impulso misterioso, las preguntó blandamente, quien eran. Dexaronle admirado, respondiendo; que sus Hijas: pero que mucho más, que de su Familia ilustre, se preciavan de Christianas. El, tomando en modo largo el nombre que le davan de Padre, porque este deven merecer a sus Vassallos los Señores con aquellas obras de que el suele resultar, prometiolas que lo seria en ampararlas. Que lo era verdadero, le desengañaron, con referirle los acontecimientos de su parto, y de su riesgo; de su criança, y de su dotrina; de su proposito, y de su constancia.

7 Salta Atilio del Trono en que assistia como Juez, y subiendo a Palacio con ellas; y poniendolas delante de su muger Calgia, haze relacion de lo que dixeron, y pregunta el fundamento de que lo digan. Aqui se acabó de manifestar el secreto del fingido malogro de su parto. De que son sus

Universidad de Deusto
Biblioteca

ſus hijas le aſſegura Calgia, menos con diſcurſos de razones, que con lagrimas de pura alegria, y con los abraços, y con los beſos que iva repetiendo en cada una. Entonces el Padre no ſuſpendiendola aquel guſto, mas haziendole compañia en él, abraçandolas a todas, ponialos los labios ya en las frentes, ya en las mexillas: con que los dos en aquellos hermoſiſſimos roſtros, con gran propiedad parecieron abejas, quando de unas en otras flores andan cogiendo el humor de que alfin viene a reſultar una indezible dulçura. Miravanlas como a una coſa de gran precio, o ya perdida quando ſe halla; o ya dada de la Fortuna quando no ſe eſpera. Eran todas hijas, eran todas bellas, eran todas de una edad: y como la converſacion domeſtica, no podia aver hecho que ſe inclinaſſen más a una que a otra (paſſion que aun los propios Padres no pueden eſcuſar entre ſus hijos) igualmente ivan repartiendo por todas el amor paterno. Nadie llegára a ver alli las nueve hermoſas Virgenes con ſu hermoſa Madre, que dudaſſe de que en ſereniſſima noche eſtava mirando la candida Luna con ſus puriſſimas Eſtrellas. Ni podia ſer menos que ſer tales Luzes, hijas de tal Luz. Atilio anegado agora en reſplandores, puſolas en frente, y tomando las manos a las primeras dos, hablolas deſte modo. *Pues eſte dia viene a ſer el que los benignos Dioſes hizieron particularmente para mi, juſto es que en el nos alegremos con redundancia. A vueſtra Madre amè aſta oy con exceſſo por ſu belleza, y por ſus virtudes; y agora por Voſotras la empiezo a amar ſin algun termino. El Amor me hizo feliz con ella; y ella feliciſſimo con Voſotras. No querrays, por vida ſuya, y por la mia, y por la vueſtra, con proſeguir la falſa dotrina que mamaſtes en eſtraños pechos; no querrays (ô Hijas de mi coraçon, ò Niñas de mis ojos!) que ſe nos malogre eſta inſperada buenaventura. Ya me aſſeguro de que ſoys mis Hijas. No ay enſeñança tan perverſa que niegue ſer unica obligacion de los hijos la obediencia con ſus Padres. Por eſta ſolamente deveys rendiros a venerar las verdaderas Deidades que veneran los vueſtros; quanto màs ſiendo ellas ſolas las que deven ſer veneradas. No os priven engañ s [Ah! no llegue a veros tan infelices en la tierra, quien os vè tan favorecidas del Cielo!] No os priven, digo, eng ñ ſos errores del Real eſtado en que podemos poneros a todas. Una Corona eſtá ya eſperando a cada una. Sacrificad, ſacrificad al immenſo Iupiter, que dos vezes os diô vida: a la divina Venus, que vezes mil os hizo hermoſas: a la celeſte Pandora, que os ha dotado de tantas gracias: a la ſagrada Pronuba, que ya os conſigna Reales y amantiſſimos Eſpoſos. A tanta Deidad tan favorable querreys por ventura ſer ingratas, quando no dudeys de ſer inobedientes a vueſtros Padres? Y ſi alguna de Voſotras tuviere màs inclinacion a conſervar intacta la pura virginidad, ofrezca el ſacrificio a la puriſſima Diana. Mi intento no es violentaros el guſto del eſtado que eligieredes, aun que de cada qual (os lo confieſſo) eſtoy ya deſeando repetidas ſuceſſiones. Lo que deveys a nueſtra Religion, os ruego no deſmintays. Si a la obediencia de los Padres no ſe puede faltar ſin la infamia ultima: al culto de los Dioſes no ſe falta ſin el ultimo rieſgo. No guſteys de hazerme*

hazerme tan infeliz que ſalga, ya no de mi caſa, mas aun de mis entrañas, quien con negarſelo los offenda. Ea, pues, Hijas; ea, pues: no aya errores que vengan a ſer eclipſes de tantas luzes. No me bolvays en triſte noche un tan hermoſo dia. Que aguardamos ya ſin irnos al Templo? Yo y vueſtra Madre a rendir las gracias de la reſtitucion que los Dioſes nos hizieron de Voſotras: Voſotras a reſtituiros a ellos, ya merecer con la reſtitucion nuevos favores, nuevas honras, proſperidades nuevas.

8 Aſſi dixo el Padre terniſſimo; y enlazandoſe otra vez en ellas con eſtrechiſſimos abrazos, las queria ir llevando a ſus Aras con eſtas ſuaviſſimas priſiones, quando Liberata, poniendole las manos en los pechos, le obligó a eſtarſe firme. Puſo en él los ojos de tal ſuerte, que parecia arrojar dellos un rocio de centellas, y dixole. *No ſe negocian con tanta priſa coſas tan grandes. Mal ſeriamos entendidas ſi hablaſſemos todas aun tiempo. Por todas hablarè yo; porque como en voluntad, y conſtancia, no ſomos más de una, lo que una dixere lo quedan deziendo todas. Dizes que fue felix para ti eſte dia con nueſtro hallazgo; y tu propio le quieres hazer infeliciſſimo con lo a que pretendes inclinarnos. Dizes que es unica deuda la obediencia de los hijos a los Padres; y dizes bien. Mas a los Padres deſobedecen con grandiſſima gloria los Hijos, quando de la obediencia reſulta verſe ofendido el verdadero Dios. Dizes que ya nos previenes Reales Coronas; y ſi bien reparaſſes en lo que dizes; o nos quieres quitar las mayores; o alfin, ſerâs el motivo de que baxen a ponernoſlas en las cabezas ſoberanos Miniſtros. Por engañadas nos tienes de la dotrina que profeſſamos; y Noſotras te tenemos a ti por el que más miſerablemente puede ſer engañadiſſimo. Crees que tus Dioſes ſon los que deven ſer venerados; y ellos aun de injurias ſon incapazes: porque eſtas no ſe hazen a quien no ſiente. Eſtos tus Dioſes tienen ojos, y no ven: oìdos, no oyen. boca, y no hablan: narizes, y no huelen: manos, y no tocan. Son metales, ſon marmoles, ſon leños figurados; pero inſenſibles. Es inſenſato quien ſiente divinidad en tales materias, y en tales formas. Si fueran Imagenes de Dios, y de ſus Santos; bien eſtava: mas ſon Idolos que nada repreſentan: y ſi repreſentan algo, ſon Demonios. El Iupiter a quien devemos gracias de la vida es Chriſto. Bien dizes, que dos vezes nos la dió. Una fue quando nos puſo en el Mundo: otra quando ſe puſo en la Cruz. La Sacroſanta Virgen Madre, es la Reyna de la hermoſura, que la que te parece tenemos, endereçò como ventajoſa Paraninfa de Nobios, al eterno Eſpoſo, Emperador del Univerſo, no ſolamente Rey de una Provincia. Eſpoſas ſuyas ſomos a todo amor, a toda verdad, a toda firmeza. Primero que mudarnos deſte propoſito, verâs correr por eſtas eſtendidas llanuras aquellos elevados montes; que aun eſtan menos fixos en ſus baſas que el yugo chriſtiano en nueſtras cervizes. Ponderа ſi ſomos (como has dicho) ingratas a la verdadera Deidad. Si a eſſos Idolos tuyos deſeas veneracion, daremoſte un remedio facil para conſeguirſela. Al de Iupiter llama deſde oy Imagen de Chriſto: de Maria al de Diana: de los otros Santos, y Santas, a los de los otros Dioſes y Dioſas. Deſta ſuerte ſerân ſolidas Imagenes, y no vanos Idolos: deſta vamos a ofrecerles ſacrificios: y deſta eſtas vueſtras hijas por la ſangre, ſerán vueſtras madres por la verdad*

con que se gana la gloria: con que sin duda devereys (ó Padres!) màs a vuestras hijas de lo que ellas os deven: y con que (finalmente) os deverán los insensibles bultos la representacion de Deidad que vee a los Mortales; que oye a los justos; que gusta de los limpios Coraçones; que siente singular olor en las virtudes; y que con poderoso tomo sustenta la maquina de uno y de otro mundo.

9 Si el Padre estuvo immoble en tanto que escuchó esse discurso, acabandole de escuchar se via helado. Ivan y venian, mezclandose en su pecho olas de ira, y de amor; venciendose las unas a las otras una y otra vez, sin que la victoria se acabasse de poner de alguna parte. Queriendo que la violencia fuesse el postrer refugio, intentó esforzar de nuevo sus razones; pero interpusose la hermosa Calgia, toda anegada en lagrimas: y mostrando a todas los pechos desnudos, las dixo. *O! Hijas más de la Fortuna que de las entrañas desta Madre vuestra; tan dichosa en veros, como desdichada en oiros! No puedo yo (como en semejantes ocasiones suelen hazer otras Madres) mostrandoos estos pechos, instaros a que os obligue lo que dellos obliga tanto a los Hijos, pues en lugar de la vida que destilada por sus pezones estava deviendo a vuestros labios, os expuse a la muerte. Mas puedo bien deziros que os truxe en estas mismas entrañas, y que de esso os resultó quanto soys oy, y que oy soys mucho, y que mañana podeys ser más. Ya que nó en estos pechos, en este pecho poned todas essos ojos; porque por èl, como por vidriera, os estareys viendo todas esculpidas en mi Alma. Deven los hijos morir por la honra de sus Padres. Esta me incitò a lo que hize, no impiedad alguna con Vosotras. Pareciome que vuestro extraordinario numero a los ojos del Mundo me hazia infame: y que el morir mi infamia pendia solo de que no viviessen mis Hijas. Cofiesso mi error. Para el perdon sea merito que nàufraga en llanto os le pida vuestra Madre echada a vuestros pies; para que en vengança de mi desatino no querrays negar el culto que deveys a nuestros Dioses; y a vuestro Padre [ya que no me lo devays a mi] el colmo deste gusto con que insperadamente venistes a su presencia. Podraos parecer justo que en ellos os vengueys de mi delito? No veys que seria mayor delito contra ellos tal vengança? Ya que sobre tanto mal nos vino tanto bien, avia de venirnos tanto bien para tanto mal? Si a vuestro parecer he sido pessima por quereros matar quando aun no sabiades que cosa era muerte; Vosotras os hareys peores, por offender a las mismas Deidades quando ya sabeys que es mejor morir mil vezes que offenderlas. La differencia de la culpa no serà más, o menos de quanto và de escandalizar la tierra a escandalizar el Cielo. Vosotras que tanto soys dèl por la hermosura, tan poco querreys ser suyas por la creencia? Dareys màs credito a lo que os enseñaron ayer unas ignorantes mugerzillas, que a lo enseñado por tantas edades de tantos dotissimos Varones? Pues nuestras Deidades os han dado no menor hermosura en el entendimiento que en el rostro, no estays ya ponderando que las venerariades oy si fuerades criadas a nuestros ojos? Ya por mi error os perdi una vez, y por el vuestro querreys que os pierda otra? Quanto esta serà màs sensible, bien lo veys; porque entonces no se podia ver lo que seriades, para verse lo que se ganava en teneros; y agora se està viẽdo lo que soys,*

soys, para doler mucho lo que se perderia si os perdiessemos. No me creays a mi. Creed a vuestro Padre, a quien deveys amor sin escrupulo; y que os desea vida sin oprobio. Si, todavia, os acordays de mi delirio, y apeteceys vengança, el dar a muchos la muerte, no tiene en uno otra pena que perder la vida. Disponed de la mia a vuestro gusto. Si pretendi abreviaros la mortal, agora pretendo que de la immortal os pongays en camino. Mucho màs os procuro dar de lo que intentê quitaros. Satisfazed a vuestra vengança con mi entierro; y a nuestros Dioses con su culto. Y si por ventura me aveys perdonado, y deseays que viva; no desistiendo de vuestro proposito hareys que muera. Finalmente, si yo no os fuy buena Madre, sedme Vosotras buenas Hijas. Hijas mias soys, al fin. Llegaos a este rostro; bebed estas lagrimas q̃ le bañan; pues con ellas procuro mantenveros para el Cielo, ya que con estos pechos no os mantuve para la Tierra. Ya que no me devistes Tierra, devereysme Cielo. Ya que [o Hijas de mi alma!] ya que

10 No dexandola proseguir los sollozos, bolviose a los besos, con ansia de q̃ dividida su Alma en nueve partes se le quedasse cada parte en cada boca; quando la propia Liberata (assi como ya avia hecho con su Padre) la suspendió, deziendo. *No te canses [ó Madre!] en vano; porque en vano te cansas. Acuerdate de lo que respondimos a nuestro Padre, y esso te sirva de respuesta. Mas a ti con particularidad quiero advertir lo mucho q̃ te ha cabido en suerte el ser Parca para Nosotras; pues una vez procurastes quitarnos la vida temporal; y agora procuras q̃ Nosotras mismas nos quitemos la eterna. Mas si tu presumes que nos deseas esta, bien te podemos assegurar de que no salimos de tu deseo con buscarla por el camino que seguimos. Este es IESU Christo; unica Via, solida Verdad, y verdadera Vida. Si assi nos quieres, abraçanos; y sella con essos labios estos labios, que desta suerte nos serân dulcissimos. Si no; apartate de Nosotras; porque se nos hará impossible el poder sufrir tu aliento.* El Padre, sin dudar ya de que no avia de obrar aqui la blandura de los ruegos, empeçó a prometer martirios. Mas viendolas constantissimas, instado de la Madre, las dexó en su Libertad, esperando que el espacio de algunos dias las inclinasse a obedecerlos. El remate fue, que ellas hallandolos cada vez más rigurosos; por no dar lugar a q̃ ellos mismos fuessen barbaros en su sangre, se resolvieron (guiadas de espiritu divino) en perder la Patria; tomando cada una por differente senda, sin detenerse mucho en eligirla: porque en la más segura a la sazon era infalible el martirio. Tal andava la ceguera de los Idolatras: y tan desatado el furor de su ceguera. Llena España de infernales Ministros, inundavan por ella los tormentos, y triunfava de ellos la constancia. Varios fueron los que a siete de las Hermanas quitaron la vida que poco dura en cambio de la que nunca fenece.

CAPITULO VII.

El Martirio de las Nueve Hermanas: y en particular de Quiteria y de Liberata.

1 PORQUE de Quiteria, y de Wilgeforte, ay más particulares noticias, coronaremos con ellas eſte Capitulo; y de las ſiete, llevandolas por la Orden que ya las nombramos, ſe dirá primero lo que exiſte. Eſcribeſe que en Siria (eſto es en la Aſia) o en Eſmirna, padeció Baſiliſſa ſu martirio en primero de Noviembre. Mas lo más provable es que fue en Sirmio Ciudad de Eſpaña. Ay quien quiere que a eſta Poblacion correſponde oy Motril; y quien que Velezmalaga; y quien que Frigiliana. Coſa viene a ſer eſta que ſiempre ſerá dificil al ajuſtamiento.

2 Gemina a 19. de Enero en Cartágo de Africa, con ſeys [a lo que parece] compañeros y naturales ſuyos, que eran Paulo, Geroncio, Januario, Saturnino, Suceſſo, Julio Cato, y Pia. Poca noticia de mucha gloria. Dificultanſeme viajes tan largos para la ternura de una Donzella. Creo q̃ eſta no paſſaria a Africa aſſi como parece, no paſſó Baſiliſſa, aun q̃ no falte quien lo crea. Crea cada uno en coſas no de fé lo que mejor le pareciere.

3 Ay quien pienſa que de Eufemia fue quarto el lugar del naſcimiento: yo voy ſiguiendo otra cuenta; o ninguna, por dezirlo con más verdad; preſumiendo que en eſto no la puede aver ſegura. En la margen de Portugal confinante con Galicia, donde llaman oy Riocaldo, ſe conjetura que fue ſu martirio, de que no permanece particularidad alguna. Preſumeſe era la miſma de que adelante haremos memoria, cuya invencion fue admirable; y que en ella ordenó la ſepultaſſen en la Igleſia de Santa Marina, hermana ſuya.

4 El primer dia de Noviembre padeció Ginebra en Tuy. Ni de los inſtrumentos, ni de los artifices que le compuſieron la Corona con que boló al Cielo, ni del lugar de ſu Sepulcro ay informacion alguna. Es frequente ſu nombre en mugeres Portugueſas, y con particularidad en las de Entre-Duero y Miño Patria ſuya. Parece a algunos Eſcritores que eſta fue la primera al nacer; y que por eſſo las ocho la decoravan con reſpeto, y con obediencia; como ſi de todas realmente huviera ſido real y verdadera Madre.

5 De Vitoria ſe aſſegura que en Cordova fue martirizada al tiempo que Dion era Preſidente Romano, y Executor deſtas exorbitancias en la Andaluzia. Primero la provaron con duros y numeroſos azotes, y con horrible carcel. En eſta la viſitaron quatro Angeles. Deſpues fue arrojada con una piedra al Guadalquibir: mas no podiendo, ni aun con aquel grave peſo irſe al fondo, cogida otra vez la cortaron los pechos; y dellos manó leche, que, como Virgen, no tenia; y no ſangre, que como cuerpo humano avia

avia de tener. Eſpiró aſſaeteada. En todo, (menos en eſto ultimo) le fue conſtante Compañero Aciſclo, que de un golpe ſe quedó deſcabezado. Aconteció todo en 17. de Noviembre. Singular Autor eſcribe, que el propio dia todos los años deſpues deſte martirio, en teſtimonio glorioſo dél [aun que ſea eſtacion totalmente adverſa a florecer las roſas] empeçavan a florecer ellas en Cordova.

6 Marina fue coronada a dos leguas de Amphilochio, oy Orenſe de Galicia, ſiempre feliz con Santos agenos. Sucedió eſte martirio en aquel pueſto que de muchos años llaman de Aguas ſantas, por aver brotado tres fuentes donde la cabeça cortada cayendo dió tres ſaltos. Ni era impropio que ſucedieſſe agua milagroſa, a la que ſiendo antes arrojada al fuego de un horno, ſalió del ſin leſion alguna. El, todavia, permancece; y una Igleſia, que ſiendo Sepulcro ſuyo en el propio lugar, tiene ſu miſmo Nombre por Epitafio. Tienenle otros muchos Templos (y ſuntuoſos no pocos dellos) en toda Eſpaña, que la ſirven de Cenotafios immortales. Ignorancias de unos; equivocaciones de otros; y de otros quiçá la ſenzilla devocion, confunden con nueſtra Portugueſa Marina, otras eſtrañas, que tuvieron el miſmo Nombre: qual la de Alexandria; qual la de Antioquia. Aquella, que haziendo maſculino ſu nombre, ſe pudo diſſimular tanto que viviendo entre Religioſos no fue conocida ſino quando ſepultada. Eſta que (llamandoſe tambien Margarita) venció al Demonio quando en forma de Dragon la atemorizava. De creerſe que eſta era la de Portugal pudo proceder que entre las figuras introduzidas en la proceſſion del Corpus de la ciudad del Porto, vaya Santa Margarida llevando de una cinta como preſo el Dragon.

7 En Toledo fue Marciana [a 12. de Julio del año 1155.] la ultima que deſta hermoſa, y valiente hilera ſalió de la muerte a la vida en ſemejante conflito. La ocaſion fue aver hecho pedazos un Idolo por cuyos pies desbocava una fuente. Prendieronla: ſacaronla de la priſion a ſufrir patentes, y crudeliſſimos azotes. La beſtialidad abominable la expuſo a mozos laſcivos; pero entre ellos, y ella, levantó el Cielo ſubitamente un muro. Quedóſe ileſa ſu virginidad. Arrojandola a varias fieras, un Leon ſe inclinó a ſus pies, y beſóſelos: heriola en los pechos un toro: y un leopardo la quitó la vida. Mal imitaron aqui las fieras a ſu Rey. Un Judio ubo de ſer el primero que a vozes fue el arbitriſta deſta ſuerte de Martirio. Improviſo fuego le aſſaltó la vivienda, y con ella ſe vió reduzido a ceniza él y toda ſu gente. Tentando otros Judios reedificarla, arrebatadamente morian.

8 Quédanos el dar cuenta de Quiteria, y de Liberata, q̃ en la orden de nombrarlas, es Sexta la primera, y ultima la ſegunda. Deſta ſe lee en Dextro que fue martirizada en aquel propio lugar que Marina. Y de eſſotra

en

Universidad de Deusto
Biblioteca

en Juliano, que en Adura, o Aeria(ciudad del deſtrito Toledano, q̃ deſpues ſe llamó Margueliza) en compañia de los Obiſpos Simplicio de Volenta;de Marcial cuya Dioceſis ſe ignora; y de Columba. Aun q̃ es fuerte memoria la de que celebró el entierro de Liberata en la Igleſia de San Pedro de Toledo ſu Obiſpo Onorato,yo con la confiança de que eſtos venerables Autores andan viciados,o ya por la ignorancia, o ya por la malicia, como manuſcritos que ſe eſcondieron, y copiaron tan variamente por tantos años;y de que merecen ſer referidas otras memorias deſtas dos Martyres, las dexaré aqui, antes para que ſe logren todas, que para que ſe deſeſtimen por ellas las que merecieren más eſtimacion.

9 Quiteria, pues, iva huyendo de ſus Padres, para no huir de Chriſto. Pero alcançada de alguna gente que ellos embiaron con toda preſteza en ſeguimiento ſuyo, fue traida a ſu preſencia en Braga.Deſeoſos ellos de reduzirla a las tinieblas de ſus Idolatrias, retiraronla a una parte de ſu Palacio, dandole para arrepentirſe, o reſolverſe, algun tiempo, en que ella ſe corroboró más en el Amor de ſu divino Eſpoſo,que ya la aſſiſtia amantiſſimo. Alli la hablava familiarmente el Angel de ſu Guarda, prometiendola con ſeguridad hermoſa, que continuando ſu exercicio en el Monte Orial (ſubiaſe a él de Palacio, y era el refrigerio de ſu priſion) tendria del Cielo particulares favores. No fue pequeño el de bolver a manifeſtarle el tiempo de ſu martyrio, y darle ſu bendicion, por fortalecerla para la bateria de las penas que la aguardavan en las manos, en el hierro, y en los inſtrumentos de los verdugos, de la violencia, y de la tirania, que entonces competian en crueldades;porque merecia más con ſus Principes el más ſacrilego. Tratavan agora ſus Padres de caſarla con un Señor (ſu nombre era Germano) que la pedia enamorado de ſu hermoſura. Ella ſintiendo el peligro, y aconſejada de ſu Angel, huyó con treinta Damas,y ſeys criados. Hizieron alto en el mõte Columbario,o Columbino(oy Pombeyro) que ſe pudiera penſar averſe aſſi llamado de la Infanta Columba, o Comba, y de ſu criado Columbano,que en el Martyrio fueron compañeros de Quiteria; o bien de los Columbrios, que poblaron a Condeixa, ſi no tuvieramos otro lugar del propio nombre en eſte Reyno,y centro de la Comarca de Entr-Duero y Miño.Deſde Braga, de donde fue la ſegunda huida,paró en los montes de aquel Pombeyro q̃ cae entre las Villas de Guimaraens, y Amarante,caſi en igual diſtancia,y que diſta cinco leguas de la ciudad de Braga. Pombeyro en nueſtra lengua ſe deriva de Pomba:columba en la Latina; en la Caſtellana, paloma; y en paſſados Siglos ſe llamó Columbino, y Columbario. Deſte monte, pues, [ſi fue eſte] baxó Quiteria, inſtruida del propio Angel, a reprehender en la ciudad de Aufragia,a Ludivano, o Lenciano [a quien los Eſcritos llaman Rey] porque le fue revelada la ferocidad con que el Demonio aguardava licencia para llevar al

al Infierno la Alma deſte Idolatra, en merecida pena de aver robado inſolentiſſimamente los Sagrados Templos. Mas él, inexorable, queriendo por ſu mano degollar a Quiteria, de improviſo quedó ciego, y ſordo. Arrepentido, lo cobró todo por oraciones de la Virgen. Deſte milagro reſultó ſu converſion, y el reduzirſe aquellos dos Obiſpos que le ſeguian en ſus obſtinaciones. Bolvió Quiteria al monte: acompañavala Lenciano en el, mientras Germano, que la avia pretendido, viendoſe deſdeñado, con licencia de Atilio conduzia una tropa de gente armada, en ſeguimiento ſuyo, ya más furioſo para vengarſe, que amante para rendirſe. No podia ya tanto con el el amor de ſu hermoſura, como el odio procedido de imaginarſe deſpreciado della. Hallaronla, y de un golpe le fue ſegada la cabeza, que bolvió a tomar en ſus manos deſde el ſuelo (aſſi como ſe ſabe de San Dioniſio Areopagita) y llevola aſta el lugar que para ſu Sepulcro tenia ſeñalado muchos dias antes en la Hermita de San Pedro [puesta en la eſtremidad del propio monte] en tanto que los Angeles a Coros por el ayre cantavan las exequias del Entierro prodigioſo; o [por dezirlo mejor] los Epitalamios de las Velaciones más felices. Acompañaron en el Martyrio a ſu Capitana las treinta Donzellas [iluſtre y hermoſa eſquadra Portugueſa, con que ſe aſſaltava deſde aquella cumbre el Cielo!] de que la principal fue Comba,Coloma, o Columba. Seguieronlas los ſeys criados [de tres ſe ſaben los nombres, Simplicio, Remigio, Columbano] y aquel Regulo con los dos Obiſpos ya nombrados. Executadas eſtas muertes, conſultavan los ſacrilegos las afrentas que uſarian con los cuerpos ya ſin almas, quando rebuelto el ayre, y lloviendo rayos, mató la mayor parte, y dexó los otros con furor rabioſo, matandoſe a ſi miſmos, por teſtimonio de que es indigno de vida el que executa ſus airados impulſos ſobre la muerte.

10 Lo que me obliga a creer que el retiro de Quiteria, y ſu Compañia fue a aquel Pombeyro de Entre-Duero y Miño; y que el deguello fueſſe en aquel monte, es porque en ſu contorno tenemos Igleſias antiquiſſimas de Santa Comba, o Columba; y en ſu cumbre la Hermita de S. Pedro, celebre por ſu antiguedad; y por un notable concurſo de proceſſiones de varias Parochias circunvezinas, que en cierto dia del año rodean con largo giro la Hermita dieziocho vezes, ſiendo el uſo no rodearſe alguna más de tres, con aquella ſuerte de ceremonia en que ſe van cantando Letanias, a que llaman Clamores. Ay tambien al pie de aquel monte la tierra, y la Igleſia, y el pueſto de una feria de tiempo immemorial todos los Martes, cuyo nombre es Margaride, que no ſe parece poco al de Margueliza, adonde Juliano ſeñala Sepulcro a Quiteria. Aun ſe le parece más el de Margarida, y aſſi ſe llamava una de las nueve Hermanas, porque a caſi todas ſe dan differentes nombres en las memorias;y pudo bien ſer que

a eſta

Universidad de Deusto
Biblioteca

a eſta ſe dieſſe eſte, y eſſotro. Añadeſe a eſto, que parece más proporcionado el ſer la huida [pues era deſde Braga] aſta Pombeyro, porque la diſtancia aſta Toledo es exceſſiva: y el Regulo Lenciano que la quiſo martirizar, y a quien ella convertió, ſe preſume ſer de los terminos Portugueſes. Ni es creible que un cavallero oſaria a ir a buſcar en tierra agena a tantas perſonas para degollarlas con la libertad que aun en la ſuya pudiera ſer difficil. Creaſe lo digno de más credito, en tanto que la certidumbre nada en las tinieblas de la duda.

11 Ontcomera, o Oenfomer, o Wilgeforte, o Liberata, o Librada [todos eſtos nombres la dió, ya el cuidado, ya el deſcuido, ya las ocaſiones, ya la variedad, ya la corrupcion que por la cuenta que llevamos, ſolamente vive en eſta batalla, deſpues de prolixa penitencia en la ſoledad de otro monte ganó la miſma celeſtial Corona, pueſta en una Cruz, porque la hallaſſen con igual accion los braços del Amante q̃ buſcava. Cortaronle la cabeça (en 20. de Julio del año 138.) deſpues de crucificada. Avia quedado vitorioſa de algunos moços deshoneſtos, a cuya laſcivia la expuſo primero el beſtial miniſtro. Por vencerla con aterrarla, hizo matar a ſu viſta a algunos q̃ la avian acompañado en aquel yermo. Aſſi es ella [a lo que parece] la q̃ dió principio en Europa a la vida heremitica. Fue ſepultada adonde muerta: ni ſe ſabe de ſu tranſlacion a otro lugar. La Santa deſte nombre q̃ tiene la Igleſia de Siguença, es la Italiana, traida de Florencia por el Obiſpo D. Simon Giron al tiempo q̃ Pontificava Bonifacio VIII. q̃ falleció el año 1300. Eſcritor grabe concede eſte martyrio a Galicia; y otro no menor en credito, al monte Calenſe, que es de Gaya, en frente de la ciudad del Porto, de la otra parte del Duero. Tiene eſto más evidencia, porque ſe pueden conciliar los lugares con ſaberſe q̃ eran aquellos los Orizontes de Galicia en lo antiguo por eſta parte Auſtral.

12 Finalmente las nueve Martyres eran hijas de Regulo Portugues, y en Portugal conſiguieron algunas las albas, y las eſtolas divinamente bañadas en coſtoſiſſima, y glorioſa purpura. Hallaſe que dos dellas, de que una era Liberata, tenian (como hombres) poblados de pelo los roſtros. A tal tradicion ſe opone el primer martyrio a que Liberata fue expueſta de los moços laſcivos, por la cauſa que ſe dexa entender de lo referido. Como la noticia de ſus nombres, y lugares de ſus martyrios ande tan rebuelta, quedeſe aqui la otra, de que ſu miſmo Padre fue el verdugo de todas: y de que otros Eſcritos ſi las llaman Hermanas, no hazen memoria de que fueſſen de un parto, como al principio lo apuntamos. Eſto me dá motivo a fenecer lo que a ellas toca en eſte Eſcrito, con eſta ponderacion. Si nacieron juntas, y eſpiraron derramadas por tan diferentes Tierras, como la Europa, la Africa, y la Aſia, no podian caber en más cortos eſpacios las ruinas de tantas Luzes; ni la gloria de tantas ruinas. Si nacieron juntas, y juntas

juntas las degolló ſu miſmo Padre, tuvieron del la muerte aſſi como de ſu Madre la vida. Si no han nacido juntas, ni juntas padecieron, en el Cielo ſe juntaron. Pues hemos fenecido con la memoria de las nueve Hermanas, no ſerá juſto ſe olvide la de ſu partera q̃ para tanta gloria las hizo criar. Sabeſe que tambien fue Martyr, aun que no ſe ſepa el modo del martirio. Pudo bien ſer que fueſſe a manos del Padre dellas por averlas entregado a quien las hizo Chriſtianas.

CAPITULO VIII.

Contiene martyrios de otros Santos.

1 PARECE que en eſte dilubio de ſangre nadaron tambien, y tambien ſurgieron en el Puerto de Luz y Gloria eterna, eſtos Santos. Narciſo Obiſpo de Braga, ciudadano de Eſcalabis (es Santarem) que por inſpiracion divina [dexados los Bracarẽſes] paſſando a Germania, mereció ſer llamado Apoſtol de aquella Provincia. Bolviendo a Eſpaña, recibió en Girona el martyrio debaxo de la ira de Aurelio, porque ſegun ſu inſtituto, hazia incanſable, y conſtante, y frutuoſamente el Pulpìto, Propugnaculo de la Fé entre los Griſones. Acompañóle en la pena, y en la gloria, Felix Arcediano de aquella Igleſia. En la de Valencia merecieron ſoberanas alabanças los Martyres Felix, Fortunato, y Aquileo, embiados de S. Ireneo a combatirſe con la Hereſia. Merecieronlas en Viana de Camiña, Teofilo, Saturnino, y la Virgen Revocata. En Alcaçar Graciliano, y Feliciſſimo. En Ambracia Epiteto Obiſpo ſuyo. Euſebio, con algunos Compañeros en Medellin, lugar ya celebre de la antigua Luſitania.

2 Grande es el inconveniente que ay de los tiempos deſtos martyrios. A la entrada de la relacion de las nueve Hermanas queda apuntado que las hizo baptizar San Ovidio Obiſpo de Braga, que empeçó a ſerlo el año de 95. y lo fue aſta el de 130. Las memorias quieren que ſu degueſſo fueſſe al imperar Aureliano, que gobernó aſta el de 276. Aſſi ay diferencia de caſi 160. Para ſer en tiempo de Ovidio venia mejor que fueſſe en el de Marco Aurelio, que empeçó por los años 161. De Narciſo [en contrario] dizen memorias que fue imperando Aurelio, y parece deve ſer Aureliano: aquel eſpiró por los años 180. eſte por los de 276. Ay differencia de caſi ciento. Tan vario es el ajuſtamiento deſtas cuentas.

3 Al tiempo que Diocleciano [uno de los inſaciables ſedientos de la ſangre Catolica] moderava las riendas Imperiales, tenia el dominio de algunas tierras Luſitanas, Ontcomero, que algunas conjeturas preſumen ſer pariente de Atilio, o Catelio, el Padre de las nueve Hermanas. Varias memorias le nombran tambien Regulo. Tuvo una Hija llamada Engracia, y

efetuaronſe Capitulaciones matrimoniales entre ella y un Señor que en los confines de Francia gobernava la Provincia de Ruyſellon. La calidad del Nobio fia la de la Nobia. Y pues Dextro le dá por cuna la ciudad de Braga, de alli tendria ſu Padre el Cetro. Embiavala a ſu Eſpoſo, ſervida como Hija de Principe que lo era entre gente Portugueſa, ſiempre afectadora de eſtimaciones, y decoros, por la oſtentacion de lo pompoſo, y de lo grabe, y aun de lo vano. Entraron [llevandoſe los comunes ojos tras el fauſto] por las puertas y calles de Zaragoza, donde a la ſazon eſtava Publio Daciano, con poderes Imperiales, peleando contra el Cielo, y degollando con impia mano innumerablemente. Nueſtra Infanta, que embidiava una Corona de quantas el propio Cielo llovia agora ſereno y feſtivo entre el horror de las penas ſaliendo al encuentro a Daciano, con dezirle quien él era en ſus execuciones ferinas, y quien los que las padecian en ſu valeroſo ſufrimiento, dió motivo a provar el rigor dellas, con differentes invenciones de martyrios. En ellos ſe vió a ſi propia ſin higado y ſin coraçon, ſi es que pudo faltar alguno deſtos inteſtinos aun Sugeto que con tan valiente conſtancia ſe via eſtar triunfando del Barbaro más encrudelecido que experimentó la Igleſia Militante. Igualmente firmes acompañaron a ſu Señora muchos Cavalleros Portugueſes para el Cielo, aſſi como la ivan acompañando para Francia. Bien perdido camino donde Ella ganó mayor Eſpoſo, y Ellos mayor Princeſa. El Tirano tanto más obſtinado quanto más corrido, mandó que les fueſſen cortadas las cabeças. Permanecen los nombres de algunos: Lupercio Tio de Engracia, Optato, Suceſſo, Marcial, Urbano, Julio, Quintiliano, Publio, Fronton, Felix, Ciciliano, Evanto, Primitivo, Apodemio, Matutino, Caſiano, Januario, Fauſto. Todos (menos el ultimo, que tiene Sepulcro en Navarra) en compañia de ſu Infanta Portugueſa, ya Reyna celeſte, ſon aſta oy glorioſiſſimo adorno de la Auguſta Zaragoza, deſpues de aver ſido con aquella animoſa ſangre fino eſmalte de las piedras de ſus calles, y de ſus plazas.

4 Agotada caſi la ſangre fiel por eſtas partes, mas no vencida la ſed del hidropico Daciano, paſſó a buſcar, o abrir nuevas fuentes en Luſitania. Empeçó por la cabeça, que era Merida, a donde con exceſſivos tormentos hizo martirizar a Santa Eulalia, que en medio del rigor dellos, convertió conſtante alguna gente. Su Alma a patentiſſima luz fue viſta como Paloma dar un buelo deſde ſu boca aſta el nido de la Gloria. Su cuerpo reſplandece con milagroſas acciones en el Santuario de Oviedo. El miſmo dia fue degollada Julia ſu Donzella. Acompañolas un Ciudadano de los más nobles; aviendoſele hecho crimen de la modeſtia, porque viendo que a Eulalia la llevavan deſnuda por las calles, la avia arrojado la capa, anſioſo de que aquel honeſtiſſimo cuerpo ſe velaſſe a los profanos ojos del concurſo. De Santa Lucrecia ſe dize que en la propia ciudad padeció

deció martyrio aquellos dias. Yo eſcrivo una Hiſtoria general de nueſtra Patria, no Vidas de Santos: caſi por todas voy bolando, ſin faltar a las memorias que pueden ſer ſufridas de mi particular intento.

5 Fueron deſta propia Edad tres Obiſpos de Viſeo, notorios por un propio eſtilo de ſer Santo, y por un propio nombre. Juſtos ſe llamaron, y fueron juſtos. Dichoſos aquellos que ſon lo que parecen; infelices aquellos que no parecen lo que ſon. Correſpondian en los tres las obras a los titulos: no ſe deſmentian los titulos con las obras. Con uno dellos ſe eſcribia San Ambroſio. Bricio de Evora, vencedor de inſignes tormentos, padecidos en Mertola ſu patria, y viſitado de un Angel en la priſion donde le tenia Marciano Preſidente y Defenſor de la Idolatria Romana en Portugal. De aquel calabozo ſalió Bricio a predicar por caſi toda Eſpaña. Cogido un colmado fruto, fue a morir en paz alli miſmo adonde no le pudo matar una y otra batalla de tan impia guerra.

6 Llegó Daciano a Evora, llamado de las inquietudes que entre los moradores deſta ciudad y la de Beja avia ſobre el alindar de ſus deſtritos. Alli empezó a hazer pruevas de martirios en ſu natural Vicente; que ſiendo obligado con violencia a ſubir unas gradas de marmol, adonde avia un Idolo de Jupiter, las piedras en que ponia los pies, como ſi fueſſen blanda cera, recibieron la forma de ſus plantas. Quiere Dios que ſientan, y ſe ablanden los marmoles, quando no ſienten, y ſe endurecen los hombres. Oy permanece en aquella ciudad eſte inapagable teſtimonio de las verdades Evangelicas. Porque no quiſo idolatrar fue pueſto en la Carcel. En ella le viſitavan ſus hermanas Sabina, y Criſteta, y le perſuadian a q̃ guardaſſe las demonſtraciones de ſu conſtancia para tiempos más ſazonados, pues dél pendia el amparo dellas. Como Chriſtianas no reprovavan el intento del Mozo: como terniſſimas Donzellas temian el golpe del Tirano. Vicente advirtiendo el peligro que indiciava ſu temor, cedió a ſus ruegos, y a ſus anſias, y al proſupueſto de tomar tiempo conveniente para animarlas. Huyoſe de la priſion con ellas, y fue a parar en la ciudad de Avila, adonde los prendieron. Ya que vió las Hermanas, al compás de ſu diligencia, conformes en morir por Chriſto, no quedandole que temer, halló en el martirio la gloria que buſcava para ſi, y para ellas. Pueſtas ſobre una piedra las cabezas, y con otra machucadas, eſparzieron los ſeſos por el campo. Dexaronſe los ſagrados cuerpos expoſitos a la voracidad de los animales; quando, porque ninguno les tocaſſe, previno el Cielo uno para guarda contra todos. Apareció en el pueſto una Serpiente de extraordinaria grandeza, que deſde vezina gruta ſalia a ſer todo el miedo de la ciudad, y de la campaña. Atrevioſe un Judio a querer mirar con deſprecio aquel eſpectaculo: y la ſierpe enroſcandoſele al cuerpo, como la vid al olmo, o como a qualquier tronco la yedra, le reduxo a que confeſſada la Fé

de Chriſto daria Sepultura a los Santos. Apenas lo propuſo quando ſe vió libre: libre ſe vió apenas, quando ſe hizo bautizar, y dió principio a la fabrica de un Templo. Dedicólo a los Martyres que dexó recogidos en capaz Sepulcro. Aqui fue la Serpiente vida, aqui fue luz, aqui fue verdad, ſi en la cuna del Mundo fue muerte, fue tiniebla, fue mentira.

7 Sobre aquel Sepulcro en tiempos antiguos ſe hazian juramentos con motivos grandes. Si eran falſos, ſucedian improviſamente milagroſos caſtigos ſobre los perjuros. Y no fueron tan antiguos los tiempos en que ſe dexó el uſo deſta experiencia, pues los Reyes Catolicos Don Fernando y Doña Iſabel, vedaron en las Leyes de Toro eſta forma de jurar. Dos Autores moderniſſimos de Caſtilla hallaron que nueſtros Martyres tocavan a Talavera. Otros dos de Portugal, no tan modernos, y a toda luz mayores en todo, que de Evora, ya Corte Portugueſa. Aparece agora en Dextro añadida la voz *Carpentania*, con que lo dan por concluido los intereſſados. Déſe viſta a aquel Eſcritor, que el (yo lo creo) ſe quexará mucho de quanto le alteró la ambicion, y comodidad, mientras le truxo eſcondido algun tiempo, antes el cuidado que el deſcuido. Pero, a toda verdad, loables Ladrones pueden llamarſe aquellos que lo ſon o quieren ſer de Santos, y de glorias. Con otro Vicente deſempeñó Valencia aquellas tierras por eſte que devian a Portugal. Parece que anduvieron ſiempre las Coronas de Eſpaña competiendo ſobre qual avia de dar a la otra Martyres y Santos más inſignes. En el numero excedió la Luſitana; en la calidad el Cielo lo gradue.

8 Con buenas conjeturas parece que fue conſecutiva la execucion del martirio de San Veriſſimo, y ſus Hermanas Maxima y Julia, naturales de Lisboa, dentro deſta miſma ciudad. Deſpues de ſegadas las cabeças, atado a una piedra cada cuerpo fueron echados al mar que con el Tajo ſe embuelve entre aquella innumerable Poblacion, y la Villa de Almada: mas apenas los dexaron en la agua, quando deſde la playa vieron que como ſi fueran vivos en algun naufragio, las piedras le ſervian de tablas ſobre que ſe guiavan a la orilla. Cedieron los Idolatras el furor a la admiracion de manera, que no oſando porfiar, conſintieron que los Catolicos les dieſſen Sepultura en la miſma arena, adonde deſpues ſe levantaron Altares, y Templo ſuntuoſo. Eſte llaman oy Santos el Viejo, a differencia del otro a que traſladó los ſagrados Cuerpos el Rey Don Juan el Segundo. Son eſtos Martyres los Patronos de la immenſa Lisboa. Ellos la defendieron de los Alanos y Suevos, quando entraron a ſer incendio, y ruina de caſi toda Eſpaña; porque teniendola ſitiada con viva eſperança de rendirla, ſe contentaron con que ſus Moradores les dieſſen cierta copia de moneda, obligados de una peſte que los iva conſumiendo. Efeto fue de la devota inſtancia que con los Santos hizieron ſus Naturales oprimidos de aquel

aquel poder incontraſtable. Eſtos vienen a ſer aquellos dineros con que algunos Eſcritores han dicho que Lisboa compró ſu libertad, ſin referir la cauſa de la compra. Y ſi en eſta ocaſion han defendido la Ciudad para ſus Naturales, ſiendo deſpues ganada por los Moros, la reſtituyeron al Rey Don Alonſo Enriquez; porque quando la recobró dellos, en aquel terrible aſſalto, fueron viſtos los Martyres con maravilloſa forma quebrantando el animo a la barbara Moriſma.

9 De otra Santa Virgen y Martyr Portugueſa [ſu nombre Eufemia] ſe venera oy en la Villa de Orenſe el cuerpo precioſo. Ignoraſe el progreſſo de ſu vida, y el tiempo y el modo de ſu martirio. Quedeſe en eſte lugar eſta memoria de la Invencion de ſus Reliquias: que pues la antiguedad ha eſcurecido eſta noticia, y eſtamos en los dias de Daciano que encarnizado y ſediento poblava las habitaciones celeſtiales, ſerá bien poſſible que en ellos ganaſſe allá ſu glorioſa ſilla Santa Eufemia. Eſto digo yo mientras ſe puede con algun fundamento dudar de ſi eſta Virgen es una de las nueve Hermanas hijas del Regulo Atilio, o Catelio, que tambien llaman Eufemia algunas memorias, como Eumelia otras. Ya lo previne al tratar della en planas antecedentes. Pero vengamos a ſu Invencion que es prodigioſa, y agradable.

10 En la breve llanura de un Valle que ſe eſtiende a las faldas de la aſperiſſima Sierra de Gerez, por donde la Comarca de Entre-Duero y Miño ſe mueſtra a los confines de Galicia, apacentava ſu ganado una Paſtora de edad tierna, quando un dia deſcuidada bolviendo los ojos aun peñaſco, vió que por entre cierta rotura del, ſe mancava una mano, que tenia anillo de oro con piedra reſplandeciente. O ya con la ſimplicidad de los pocos años, o ya con la codicia del adorno, como muger, oſó llegarſe, y deſpojar del anillo el dedo. No lo ſacó barato, porque al punto quedó muda. Fueſe a ſu caſa: moſtró la joya; no podia dezir la tienda de donde la avia ſacado: y ſi intentava dizirlo por ſeñas, eran cortas para ſer entendida. Atonito el padre con ver dos coſas tan inopinadamente en ſu hija, como la ganancia del anillo, y la perdida de la habla, bolvió al pueſto con ella, que no bien alcançava de viſta el peñaſco quando con el dedo le empeçó a hazer ſeñas de ſer alli el aparador de donde avia ſacado ſu joya. El viejo que ya llevava fixos los ojos, no le fue neceſſario llegar allá para ver la mano, porque algunos paſſos antes la via fuera de la fractura eſta mañana, como ſu hija al crepuſculo de la tarde antecedente. Mas aviendo llegado, por aſſegurarſe, turboſe de ver que ſalieſſe una hermoſa mano por donde ſe podia eſperar con más propiedad qualquier ſierpe, o qualquier lagarto. Recobrandoſe, como ſi ubiera diſcurrido que eſtava eſperando la reſtitucion de ſu adorno, reſtituyoſelo con reverencia: y luego, como ſi en prendas del huvieſſe quedado la lengua de ſu hija, pudo ella hablar, y

referir el sucesso. Dudose el Padre, entre contento y temor, oyó una voz, que desde lo alto le dezia, que alli se encerrava el Cuerpo desta Virgen (nombrandola) y que a su diligencia quedasse el hazerla sepultar en la Iglesia de Santa Marina. En el valle cercano estava esta Iglesia. Acabó de entender que para este efeto permitió Dios lo sucedido a su hija, y zeloso, y diligente, dando noticia de todo a algunos Sacerdotes, hizo que se diesse a su devida execucion aquella orden del Cielo. Colocose aquel tesoro en la Iglesia señalada: pero della le hurtaron los Gallegos algunas vezes, porque otras tantas milagrosamente se bolvia a su primer Sepulcro. Siempre tuvo en esta Nacion la Portugueesa grandissimos Ladrones de sus Santos. Bien honra la Devocion a este nombre a que tanto infama la maldad. Todavia a las Oraciones de Pedro Segnino Obispo de Orense, inclinado el Cielo, permitió que le pudiesse trasladar a su Iglesia, asegurandole de que no desapareceria della. Passó esto el año 1153. en que reynava nuestro primer Principe Don Alonso Enriquez.

11 Otras Martyres uvo deste mismo nombre. La que padeció en Calcedonia a 16. de Setiembre, y fue trasladada en siete de Agosto. La que en Sirmio, ciudad de Paflagonia a 20. de Marzo. La que en Aquilea, imperando Neron, a tres de Setiembre. Alguna destas imaginaron algunos seria la nuestra, sin otro fundamento que el mismo Nombre. Su translacion fue en siete de Agosto, su fiesta principal se celebra en Orense a 16. de Setiembre: y en esto viene a conformar con la de Calcedonia. Ya dixe que podia ser una de las nueve hijas de Catelio; y no lo desfazona el ser hallada en aquella tierra donde el tuvo su dominio.

CAPITULO IX.

Desde el año 311. asta el de 391. del Nascimiento de Christo.

1 EL Santo y valeroso Emperador Constantino despues de sossegar las inquietudes de España, queriendo mejorar las cosas Espirituales, juntó Concilio en Toledo. Hizose en
311 el la division de las Iglesias Metropolitanas, que fueron Braga y Merida en nuestra Lusitania: Toledo, Sevilla, y Tarragona. Subordinadas a Braga se nombraron Astorga, Tuy, Coimbra, Iria Flavia, Britonia, que fue cerca de Viana de Camiña, Viseo, Lamego, Idaña, y Orense. A Merida se dieron Beja, Lisboa, Evora, Ossonoba, Salamanca, Coria, y Caliabria, de que aun permanecen ruinas en la cumbre de un monte de la Comarca de Riba de Coa sobre el Duero, sustentando entre sus moradores el nombre de Calabre.

2 Celebróse despues otro Concilio nacional en la ciudad de Iliberi, q̃ fue junto a Granada, para la disposicion conveniente de muchas cosas tocantes al buen govierno, y a la paz de la Iglesia. Hallaronse en el dezinueve Obispos; de que tres eran Portugueses, como Vicencio de Ossonoba en el Algarve: Januario Salariense, que fue Alcaçar do Sal: Quinciano de Evora. Tan florentes se vian ya por estos años los documentos Catholicos, assi en numero de Prelados, y Diocesis, como en vigilantes juntas, de que salian ponderosas y santas determinaciones para su conservacion, para su lustre, para su progresso.

3 Dispuso Constantino con gran ventaja a sus Antecessores el modo de gobernarse el Imperio, instituyendo nuevos Officios con nuevas instrucciones. Eran los Portugueses en este tiempo [como en todos] tenidos por tan diestros y valerosos en el exercicio militar, que con ellos se guarnecian Plazas remotissimas a nuestra España. Tenia este Principe en Egypto una vanda de cavallos Españoles, y un tercio de Infanteria Portugueesa: y en Arabia otra gente Española. A este modo habla el Libro de las Provincias del Imperio, haziendo differencia entre Españoles y Portugueses, como ya lo ponderamos en las memorias de Oton y de Vitelio, por los años de 70.

4 Mucho favoreció Constantino a esta nuestra Provincia: diola preheminencias; aliviola de pesados tributos; entrandose con estos beneficios por las Almas de los Lusitanos, que siempre a tanto precio fueron gratificadores a las mercedes de sus Principes. Deste se hallan por el Reyno, y en particular por la Comarca de Entre-Duero y Miño, muchas monedas o medallas en que se vé su rostro; labor que las doctas presunciones y conjecturas atribuyen a testimonios de gratitud. De algunos cinco Sucessores suyos no ay memoria entre nosotros. Mas si la ay de dos Sacerdotes Portugueses, Ripario, y Desiderio, que por defensa de la Fé Catholica
341 padecieron persecuciones graves. Ayla tambien de que entonces eran celebres en Lisboa el Presbitero Anastasio, y Placido, y Genesio, o Gines; martirizados en Mantua Carpentana; y en los montes cercanos a Medellin el admirable Theodoro, en lo solitario, y puro de la vida Heremitica. Vulgar opinion es que por la Villa de Madrid se ha de entender Mantua Carpentana: pero no vulgares estudios me persuaden que el verdadero sitio de Mantua fue a pocas leguas de Madrid. No me toca la averiguacion, porque voy tratando solamente de lo tocante a Portugal. Baste assi essa advertencia, para que lo estudien mejor Ingenios interessados.

5 Esta fue la Edad en que floreció nuestro Natural San Damaso,
366 que tuvo sus Padres, y su nascimiento en la insigne Villa de Guimaraens, centro de la Comarca de Entre-Duero y Miño [de la Idaña dizen otros, mas con engaño] como lo confiessan ingenuamente Escritores no naturales, y algunos dellos de los más antiguos y doctos Castellanos; dexando assi con llaneza convencido aquel virtuoso hurto de la modernidad, que a

Universidad de Deusto Biblioteca

fuerça de conjeturas eſtiradas le quiere dar otra Patria; imprudentiſſimamente ſin duda; porque grande imprudencia es oponerſe a las reſoluciones de la Igleſia, que lo reza deſde otras caſi mil años: oponerſe a las noticias de los primeros Autores ſin moſtrar otras, que las deshagan con alguna evidencia: obligacion preciſa de quien ſe expone a introduzir coſas nuevas, contra las aſſentadas de largos dias, y hechas ya al comun entendimiento de una y otra claſſe.

6 Concluſiones, no argumentos, hade aver en bien cultivada Hiſtoria: pero en eſta ocaſion nos reduze el aprieto en que nos pone una paſſion ciega, a violar precetos de eſtilo. Caſtilla pretende (ſerá mucho el zelo, mas yo preſumo es más la emulacion, porque ſuele él cegar menos que ella) Pretende Caſtilla, digo que San Damaſo ſea no ſolo natural ſuyo, mas de Madrid. Fundalo en lo que ſe ha eſcrito en una pintura; y en lo que en un Eſcrito ſe ha pintado: con que nunca vino tan a pelo aquello que vulgarmente ſe dize de, *Pintar como querer*. La pintura eſcrita, es en el Salvador de Madrid la Imagen de un Pontifice, con eſtos caracteres; *San Damaſo de Madrid*. La eſcritura pintada es en Dextro, quando le hazen dezir, *Damaſo es de Mantua Carpentana; otros le hazen Luſitano*. Reſpondaſe con diſtincion a cada coſa.

7 La pintura más antigua que oy permanece no excede mucho de de ciento y cincuenta años, edad en que florecian los Reyes Catolicos Fernando, y Iſabel. Creible es que vieron aquella pintura Fernan Perez de Guzman, ſequaz de la Corte, y ſu amigo Diego Rodriguez de Armella Arcipreſte de Valdeſantivañez. Ambos eſtos Varones procuraron grandemente iluſtrar a ſu Patria con ſus Eſcritos: y fueron tan cuerdos que al tratar deſte Pontifice ſe contentaron con dezir eſto; *El Papa Damaſo fue natural de Eſpaña*. Ya que tan doctos hombres no vieſſen a Dextro, era impoſſible no aver viſto eſſa pintura: y leyendoſe en ella que Damaſo era de Madrid, entendieron que no lo era, pues a ſu viſta eſtan deziendo que es de Eſpaña. Si la pintura, pues, era de aquellos dias, diremos que la deſeſtimaron por moderna: y ſi fueſſe más antigua, tanto más quedará importando la deſeſtimacion que hizieron della. Puedeſe reſponder, que no niega ſer de Madrid, quien le concede ſer de Eſpaña. Ay para eſto dos concluſiones: una, que de lo miſmo ſe valdrá Portugal, pues de Eſpaña es como lo es Madrid: otra, que a toda verdad ſin artificio niega ſer de Madrid, quien eſtando oyendo dezir que lo es, dize que es de Eſpaña. Tacitamente ſin duda ſe niega aſſi el ſer de Madrid, y ſe confieſſa el ſer de Portugal. Tal viene a ſer el credito devido a tal pintura, que no le dan alguno dos intereſſados de tanto eſtudio, y de tanto juizio.

8 Paſſemos al otro fundamento, que es el más importante; y que a ſer real, y no pintado, fuera calaficion de la pintura. Si Dextro dixeſſe, *Damaſo fue de Mantua Carpentana*, no por eſſo quedava deziendo que era de Madrid; pues Madrid no es lo que ya fue Mantua: lexos eſtá de ſerlo. Pero importa poco a Portugal eſta averiguacion; porque a ſer Damaſo de eſta Mantua, quedava ſiendo Caſtellano ſin replica ſolo por dezirlo Dextro, que eſcrivia quando él pontificava; y era impoſſible que le ignoraſſe la Patria. Pero notorio es que eſte Autor antes de darſe a la eſtampa, fue adulterado en diferentes lances; y en algunos no ſolo malicioſa, mas tambien ignorantemente, como eſte. Quien con buen juizio creeia que Dextro con Damaſo a los ojos dixeſſe *Era de Mantua, y (ſegun otros) de Portugal?* De aqui ſe vé como la malicia eſtuvo ignorante de q̃ Damaſo y Dextro ſe eſtuvieron mirando el uno al otro. Deſpues [aviendoſe reparado en la ignorancia ſin deſeſtir de la malicia] quitoſe del texto, y puſoſe en la margen, aquello de, *Otros dizen ſer Luſitano*. Aun aſſi ſe queda en el miſmo error de no acordarſe que Dextro habla de viſta; y que ni en la margen ni en el texto ſufre tal duda: y quando la ſufrieſſe, no era eſſo excluir a Portugal de ſu accion, antes admitirle. Pero ya de lo dicho ſe vé quanto Dextro no pudo eſcribir de aquel modo; y que eſtá viciado. Sigueſe que en tal lugar no ſe le deve credito; y que es neceſſario averiguar con otros monumentos la patria de Damaſo.

9 Preciſo es creer que vieron a Dextro no viciado, y a otras plumas dignas de fé, los primeros Eſcritores que deſpues llamaron Portugues a Damaſo; como lo hizieron, de los Caſtellanos, Morales, Illeſcas, Garibay, Pineda, Caſtilla Ferrer, Marieta, y Padilla. De los Eſtraños, Genebrardo, Vaſeo, Onufrio Panvino, Ceſar Baronio, y caſi todos los Italianos. A eſtos ultimos nada les vá en que un Pontifice ſea más de una que de otra Nacion, como no pueda ſer de la ſuya. A los Caſtellanos les vá mucho en que ſea o no ſea ſuyo: y es creible que quando tantos hombres doctos niegan a ſu Patria algunas glorias, dexandolas a otra gente, y más teniendo a los ojos pinturas, y eſcritos que ſe las conceden, no lo hazen ſin verſe obligados de grandiſſimo examen. Eſſos ſiete Varones, pues, dizen claramente que Damaſo era Portugues; y algunos le ſeñalan a Guimaraens por cuna. Ni dexa de ſeñalarſela el Acipreſte de Santa Juſta quando dize; *Priſciliano deſpues de condenado en Concilio de Zaragoza, ſe fue a Roma a San Damaſo que era ſu compatriota*. Y dize bien porque ſiendo de Guimaraens Damaſo, y Priſciliano de Galicia, entonces era Guimaraens de lo mejor de Galicia, qual lo fue ſiempre la Comarca de Entre-Duero y Miño, en cuyo centro eſtá aquella Villa.

10 No ſe puede negar que a Roma ſe deve mucho más credito que a otra alguna gente, en lo tocante a las noticias de los Pontifices; y no ay memoria Romana, ni aun unica, que conceda a Caſtilla ſer patria de Damaſo. Las más dizen que era Portugues; las otras que Eſpañol: y ſiendo Eſpañol,

Eſpañol, Portugues era. De modo que en Italia, y ſingularmente en Roma, adonde es preciſo que eſto ſe ſupieſſe ſiempre mejor que en Eſpaña, jamás ubo quien le llamaſſe Caſtellano; y agora de nueſtros Abuelos, acá, le halló Caſtilla por natural. Más. En Roma permanece aquel notorio Hoſpital de San Lorenzo, fundacion deſte Pontifice; y es conſtantiſſima fama entre ſus habitantes que le inſtituyó con obligacion de que ſus Capellanes ſerian ſiempre Portugueſes; y tambien la ay de que lo eran no há muchos años. Aſſi lo tienen algunos Eſcritos; aſſi lo oì platicar en fé de tradiciones a algunos Romanos los dias que en aquella Santiſſima Ciudad los traté. El doctiſſimo y grande Examinador deſtas coſas en los propios Archivos Romanos el Cardenal Baronio, le llama Portugues, Onufrio dize que en la Biblioteca Vaticana ſe halló eſta memoria: *Damaſo hijo de Antonio de Egitania*. Eſſo es lo que ay en favor de Portugal, quanto a Eſcritos, y tradiciones; no aviendo por Caſtilla más de una pintura, y una clauſula, que eſſos doctiſſimos Autores Caſtellanos vieron, y deſecharon, confeſſando que era Portugues. No ſe pueden contrapeſar con ellos quatro modernos que ſin luz de juſtificacion nueva lo contradizen temoſamente.

11 Aſſi como ſe ſaben los nombres de ſu padre Antonio, y de ſu hermana Irene, es ſabido quanto ellos fueron ſiempre más uſados en Portugal: y el de Damaſo nunca dexó, ni dexa de ſer repetido entre la gente de la Comarca de Entre-Duero y Miño, en cuyo centro él naſció, y aun oy ſe mueſtran las ruinas de ſu vivienda, Veſtigios que por ſi ſolos ſuelen adquirir gran credito, quanto más acompañados de tantas otras autoridades. Todo eſto falta a Caſtilla.

12 Para concluir a Caſtilla ſobra lo referido. Pues ſi ſobra eſſo, que ſerá lo ſeguiente? Vaſe acercando el cerrarſe el circulo de mil años de edad a algunos ſagrados y vivos teſtimonios que nombran Portugues y de Guimaraens a Damaſo; quales los officios, y leciones propias con que ſe celebra ſu feſtividad en Braga: quales los Breviarios con que ſe le reza en la miſma Braga, y en Evora: qual el Martirologio antiquiſſimo de Palencia; que no es Portugueſa, para que parezca ſoſpechoſa. O quan mal dixe! En ſemejantes monumentos ſean de donde fueren) no ay ſoſpechas. El rezo es natural de Roma. La Igleſia que no puede errar le aprueva; y ſin que le aprueve no le ay. Segun eſſo, qual ſerá la piedad de los que niegan lo que deſde caſi mil años eſtá aprovado por la Igleſia, en Breviarios, y en Miſſales? Es tal la fuerça deſta autoridad, que vino a ſer la mayor para que ſe bolvieſſe a poner en el Breviario la venida de Sant-Iago a Eſpaña, que del ſe avia quitado. De manera que excediendo mucho de nueve centanares de años el aſſiento de la Igleſia Romana que nombra Portugues a Damaſo, ſe levanta de nueve meſes acá un parto que la deſmiente.

Eſtraña

Eſtraña oſadia! Indecoroſo porfiar! La modeſtia me manda que no obedezca a la razon que ay para dar a eſto el titulo que merece.

13 En los dias, alfin, de nueſtro Portugues Damaſo gozava la Igleſia algun repoſo en las materias de la Fé, porque vinieron a faltar a los hereges aquellos ſingulares favores que para alentar ſus abſurdos tenian en el Emperador Valente. Todavia Auxencio Obiſpo de Milan defendia los dogmas de Arrio, con algunos Prelados Franceſes y Venecianos que reduxo a ſus venenoſas enſeñanzas. Contra ellos convocó Damaſo a Concilio en Roma una gran copia de Padres, que confirmando el de Nicea, condenaron las determinaciones impias de aquel Conciliabulo. Fue tambien convencida por eſtos miſmos años, y caſtigada en Eſpaña, en Francia, y en Roma, la ſciſma de Priſciliano, muerto por ella, ſiendole perpetuos Fiſcales dos Obiſpos Luſitanos, quales fueron Urſacio de Merida, y Ithacio de Oſſonoba. Mas porque deſta heregia Priſciliana ſe ha de hablar algunas vezes, neceſſario es que ſe quede aqui una baſtante luz de ſus autores, y por quien fue introduzida en Eſpaña.

14 En Egypto ubo ciertos Hereges que confundian las Perſonas de la SS. Trinidad, no haziendo diſtincion entre ellas. Reſuſcitavan los errores de Sabelio. Tenian por ilicito el comer carne; y por licito el divorcio entre caſados, ſin otra cauſa que no guſtar uno de la compañia del otro. Atribuian la fabrica de lo viſible al Demonio: afirmavan que los cuerpos humanos pendian de ciertos ſignos y Planetas. A eſte modo ivan enſartando heregias varias, y muchas. Aviendolas deſcubierto San Epifanio, fueron expulſos de Egipto ſus Autores. Uno dellos fue Marcos, que dexandolas derramadas por Francia, paſſó con ellas a Eſpaña. El Auditorio que ſe le ofrecia con más prontitud era de mugeres, y en particular de las de mayor eſtado, preſumidas de ſutiles entendimientos, y apaſſionadas de ſu guſto. Erales gratiſſimo aquello de que para arrojar y recoger maridos baſtava ſolamente la abſoluta voluntad. Y realmente en algunas partes de Caſtilla, (ſingularmente en la Corte) parece durar aun la ſecta Priſciliana, pues a penas ſe le antoja a una muger el deſcaſarſe, quando ya lo conſigue, con la diferencia ſola de que lo autorizan Miniſtros Eccleſiaſticos. Ella, pues, al otro dia paſſa a otro marido, y él a otra muger: con que, a toda verdad, el Sacramento del Matrimonio aqui menos lo parece, que juego de paſſa paſſa.

5 De aquellas entendidas Señoras, y de buen guſto, oyentes, faciles de Marcos que no podia ſer difficil de oir con tal propueſta, fue una Agape, a cuya caſa concurrian las otras como a Eſcuela de ſecreto. Admitian a Helpidio gramatico, que las ſervia como de repaſſador de las leciones de ſu Maeſtro. Faltava ſolo que dieſſe un Gallego en ſutil y bachiller, para que con las orejas de un palmo ofrecieſſe entrada a una traicion tan deſ-

carada

Universidad de Deusto
Biblioteca

carada contra la Fé verdadera. Y porque no faltaſſe, ubo de aver entonces en Galicia un Priſciliano con ſu poquito de retorica, y filoſofia, y aun mágica, que a pocos dias de diſcipulo ſe quedó tanto con el magiſterio deſtas hereſias, que ſin ſer ſuyas las llamaron dél en Eſpaña. Quando ſe deſcubrió eſte incendio ya le apoyavan dos Obiſpos, Inſtancio, y Salviano. El primero que lo ſupo fue Higinio Obiſpo de Cordova, que aviſó a Idacio, o Urſacio, el de Merida, para que con ſu dotrina y autoridad lo atajaſſe.

16 De las diligencias de Idacio reſultó el Concilio convocado en la ciudad de Zaragoza, de todos los Obiſpos de Eſpaña, y de algunos de Francia. Alli fueron condenados eſtos Hereges, y entre ellos (ó laſtima!) Higinio el de Cordova, que poco antes ſolicitó el remedio al mal que amava agora tan ciego como todos ſus amantes. Los Padres deſta Sinodo encargaron la execucion de ſus determinaciones a Ithacio Obiſpo de Oſſonoba. En deſprecio dellas negociaron de modo los dos hereges Inſtancio y Salviano, que Priſciliano fue pueſto en la Silla de Avila vacante entonces. Los dos de Merida y Oſſonoba viendolos amparados de los Governadores, acudieron al Emperador Graciano, que mandó fueſſen expulſos no ſolamente de las Igleſias, mas aun de Eſpaña. Corrieron a Roma los tres hereticos Prelados: mas como Damaſo eſtava con entera informacion, no ſolo oìr a Priſciliano, mas ni verle quiſo. De la propia manera le facudió de Milan San Ambroſio. Ya aqui hallava menos a Salviano, que con diſguſto y ſin arrepentimiento miſerablemente dió fin a ſu vida, viendo que el Papa no dava oìdo a ſus razones.

17 Más que la razon puede la aſtucia; y más que nada el coecho. Aſſi ſacó Priſciliano de Macedonio Superintendiente de las Secretarias, una orden, para que con ſu compañero Inſtancio fueſſen admitidos en Eſpaña, y de nuevo intruſos en ſus Igleſias. Executóla el Proconſul Volvencio, de quien huyendo Ithacio, paſſó a Francia por valerſe del Emperador Maximo, que hizo convocar Concilio en Bordeos, y hallarſe preſentes los herejes; donde fue depueſto Inſtancio; y Priſciliano por contumaz remetido al Emperador en Roma. Siguieronle los dos Luſitanos, ſiempre como lebreles a la oreja deſte bruto, que alfin fue degollado, y con él Matroniano, Aſarino, y Aurelio. Mas no muriendo todos los devotos de Priſciliano, truxeron ſu hediondo cadaver a Eſpaña, donde le veneravan como de Santo, y hazian por el los juramentos más ſolenes. De todos deſeó Maximo hazer un deguello, mas opuſoſele San Martin, enojado con los dos Obiſpos Luſitanos por aver ſolicitado el capital caſtigo de Priſciliano; y con los del Concilio de Bordeos, por la inſtancia en eſte negocio. Pero Maximo lo aprovó todo, y desfavorecia patentiſſimamente a San Martin por ſentirle de contrario parecer. Tal fue el Gallego Priſciliano, tal ſu ſecta, tal ſu fin.

18 Fue

18 Fue Damaſo con tal eſtremo grande en letras, en Ingenio, en capacidad, y en virtud, que por él ſe violó aquella porfia de que no ſalieſſen los Pontifices Summos de otros Paiſes, que Italia, y Grecia; y alguno Africano, y Hebreo alguno: porque es el primero que de los Eſpañoles ocupó aquella ſoberana Silla. Tuvo conſigo en Roma a ſu Madre, y una hermana. Quando el Papa Liberio fue deſterrado, le predixo que le ſucederia. Oponiendoſele el Diacono Urſicino con una ſciſma de gran violencia, y ſiendo humillado, quando pudiera caſtigarle riguroſamente, fue tal ſu generoſidad que le acomodó del Obiſpado de Napoles. Dandoſe a la reformacion del Clero, dos Sacerdotes Calixto y Concordio, le acuſaron de adultero; golpe ſobre modo ſenſible a la pureza que profeſſava. Juntando un Concilio de quarenta y dos Padres, ſe moſtró inocente. Ya más faltaron a los más inſignes hombres los más perverſos por delatores y opoſitos. Entonces alumbrava al Mundo Catolico el gran Baſilio, y no faltando quien informaſſe que eſtava inficionado de la peſte Arriana, ubo de ſer reprehendido de nueſtro Damaſo, y luego tratado con rigor, porq̃ una y otra vez negó reſpueſta a ſus cartas, conſtantiſſimos teſtimonios de ſu fé, de ſu obediencia, de ſu ſantidad, aſta que reconocida la calumnia le reſpondió con Apoſtolicos aplauſos.

19 Los Obiſpos Griegos trataron de que tuvieſſe el lugar ſegundo deſpues de la Romana, la Igleſia de Conſtantinopla. Celebrando ſobre eſto Concilio en Roma, decretoſe, que eſta era Madre univerſal de las Igleſias; que era ſegunda la de Alexandria en Egypto; y tercera la de Antiochia. Ordenó los diezmos de todos los frutos: vedó el uſo, entonces notable de hechicerias, y encantos: introduxo la *Confeſſion* al principio de la miſſa, y el *Gloria Patri &c.* alfin de los Salmos: la *Aleluya* por la mitad del año: dió autoridad a las traduciones que San Geronimo hizo de la Biblia. En Roma levantó dos Templos ſuntuoſos: el primero a S. Pedro y a S. Pablo, donde tuvieron ſu primer Sepulcro: el ſegundo a nueſtro inclito Martyr Eſpañol Lorenzo; adornandolos con alhajas, y con joyas de mucho luſtre, y de igual precio. Remató la Igleſia de las Virgines y Martyres Rufina, y Secunda. Hizo muchos milagros. Por todos hablen dos: Reſucitó aun niño de pocos meſes; dió viſta aun ciego de muchos años. Eſcribió luzidos Poemas. Mereció bien por ſu Ingenio, por ſus letras, por ſu ſantidad, el tener por Secretario al Santo, al letrado, y al ingenioſo Geronimo, que eſtimando la correſpondencia con ſugetos Luſitanos (el ſerlo ſu Dueño ſe afianza tambien algo con eſta memoria) ay noticia que ſe eſcribia con Paulo natural de Concordia, ciudad de que permanecen veſtigios cerca de Frexenal, àzia Sevilla, terminos de la Luſitania. No baſtava a tanto Varon, a tanto Heroe como Damaſo, un Renombre ſolo. El de *Hombre admirable*, le dió la generalidad; en particular el Sexto Concilio

381

Conſtantinopolitano, el de, *Diamante de la Fê.* Su fallecimiento fue en onze de Deziembre con ochenta años de edad.

391 20 Bolvió Roma, y el Imperio deſpues de algunos años a ver en Teodoſio otro Conſtantino. Parece, a toda verdad, que compitieron eſtos dos Principes en la verdadera Grandeza; en la Juſticia; en la Clemencia; y en la Religion. La ſuya purificó Teodoſio en la ſeveridad con que a la puerta de ſu Igleſia ſe le moſtró en Milan el Obiſpo venerable, y Doctor Sagrado San Ambroſio. No con poca propiedad ſe pudiera dexar correr por ſus memorias la pluma, pues con ſer Principe nueſtro, ſu muger Placila, o Placida, en la opinion de algun Autor, fue natural de Merida, y benemerita por ſus virtudes de tan virtuoſo Conſorte.

21 Hallamos no deſeſtimable noticia de que los Luſitanos habitadores de Ambracia por eſtos años edificaron a Plaſencia en la Provincia de Cantabria. Oy permanece una Villa deſte nombre; y el de Protaſio ſu Obiſpo en el quinto Concilio Toledano.

PARERGON II.

Algunas memorias de lo más principal de los ſuceſſos del Mundo deſde el año 270. aſta el de 391. del Naſcimiento de Chriſto, incluſos en los Capitulos antecedentes.

1 EN el Parergon 1. hemos llegado con la ſuceſſion de los Summos Pontifices aſta Dioniſio que ſe puſo en la Silla Romana el año 260. ſiendo en numero el XXVI. Proſigamos. XXVII. Felix que entra el año 271. XXVIII. Eu-
271 tichiano, 275. XXIX. Cayo 283. XXX. Marcelino 296. XXXI. Mar-
275 celo 304. XXXII. Euſebio 310. XXXIII. Melchiades 311. XXXIV. S.
283 Silveſtre 315. Celebroſe el primer Concilio univerſal (año 325.) en Ni-
296 cea, de 318. Obiſpos. XXXV. Marco 336. XXXVI. Julio 336. XXXVII.
304 Liberio 351. Huvo contra él la ſciſma de Felix llamado ſegundo.
310 XXXVIII. Damaſo [Portugues, como lo dizen caſi todos los Catalogos
311 de Italia] 366. Fue ſciſmatico Urſicino de Roma contra San Damaſo. Se-
315 gundo Concilio univerſal de 150. Obiſpos el año 381. en Conſtantino-
318 pla. XXXIX. Siricio 384. ordenó que los caſados ſegunda vez, o con
339 viuda, no pudieſſen ſer admitidos al Sacerdocio.
351 2 De los Emperadores llegó la memoria antecedente a Claudio II.
366 Sucediole Quintilio el año de 271. Aureliano tambien entró el miſmo
384 año. Tacito 275. Floriano 279. Probo el miſmo año. Caro, y ſus hijos Carino y Numeriano 285. Diocleciano, y Maximiano 288. Conſtancio y Galerio 307. Conſtantino el Magno 312. Conſtancio ſegundo, con ſus dos

dos hermanos Conſtantinos 342. Juliano Apoſtata 364. Joviniano 366. Valentiano, y Valente 367. Graciano y Valenciano ſegundo 382. Teodoſio 387. y permaneció en el Imperio aſta el de 397.

3 Principes, o Heroes de mayor fama en el diſcurſo de eſſos miſmos años. Fermo aquel celebre Capitan aſſi rezio que echado de eſpaldas, y poniendoſele una yunque ſobre el pecho ſufria el batir de los martillos, como ſe ſuele ver en una officina; por los años 274. Zenobia la belicoſiſſima Reyna de los Palmirenos, 378. El Santo Cirilo Obiſpo de Antiochia 280. Pablo el primer Heremita, 345. de quien ſe dize que falleció de 140. años; tiene Sepulcro en Venecia. San Anton hermitaño. Los Santos Damaſo, Geronimo, Ambroſio, Auguſtino aun tiempo. Mammea Reyna de los Sarracenos que venció a los Romanos en Egypto, 370. Urſula admirable Capitana de las Onze mil Virgenes 395. imperando Teodoſio, y pontificando Siricio.

4 Iluſtres Varones en letras varias, Emilo de Apamia Filoſofo, y Amipſia Poeta Comico, 273. Rufo Feſto, Avieno, Apolinar, Olimpio, y Calfurnio Poetas: Herodiano, Eſparſiano, Oneſimo, Lampridio, Capitolino, y Polion Hiſtoriadores. Pantaleon Medico y Martyr; el Obiſpo Anatalio, 280. Arnobio, Lactancio, Euſebio, Theologos; Vopiſco hiſtoriografo; Mauro Terenciano, Alfio Anito Poetas; 310. Juvenco Poeta; Jamblico filoſofo, Julio Firmico 320. Atanaſio, Ilario, Teofilo 350. Apuleo Madaurenſe, Donato gramatico, Libano Soſiſta 360. Baſilio Magno, Cirilo, Ambroſio, Epifanio, Nazianzeno, Niſſeno Teologos y Santos. Auſonio Poeta, Eutropio, Sexto Rufo, y Amiano Hiſtoriadores. Clavio Vegecio Architecto, 370. Sedulio Teologo; Claudiano y Prudencio Poetas 380. Por eſtos miſmos tiempos ſe ſeñalaron Clemente Alexandrino, y Origenes ſu diſcipulo rariſſimo en el ingenio, raro en la virtud, incanſable en los eſtudios ſagrados, y todavia dudoſa ſu ſalvacion. Gran coſa que lo de mayor importancia ſe aſſegure a vezes menos con ſaber más! Tertuliano Cartagines, valeroſa Pluma, en tanto que no tropiece en las heregias Montañeſes. San Cipriano, Efren Diacono, San Juan Chriſoſtomo, San Aguſtin, que nació en Africa el propio dia que Pelagio en Inglaterra, porque a eſte no faltaſſe pronto aquel divino contraveneno. San Geronimo el galaniſſimo como ſolidiſſimo Doctor. San Juan Damaſceno, Didimo Alexandrino. Fertiliſſimos Siglos de Padres veneran-dos, de admirables Ingenios.

5 Acontecimientos dignos de memoria; la valiente Reyna Zenobia vencida viene en triunfo por los Romanos. 378. Germania caſi toda ſugeta al Imperio: el de los Parthos fenece. Deſcáranſe Arrianos, y Manicheos; 280. Empieçan los Germanos a llamarſe Alemanes, 290. Narſeo vencido de los Romanos en la Meſopotamia, enciende la guerra en Levante. Mue-

re mucha gente en Tiro, y en Sidonia al fracasso de grandes ruinas en muchos edificios por un horrible terremoto, 310. y ay una gran persecucion contra Christianos. La Emperatriz Helena halla la Cruz de Christo, y restaura los santos Lugares de Jerusalem, 315. los Romanos vencen a los Godos en Sarmacia, 338. El Emperador Constantino mata a su muger Fausta. Peste y hambre notables en la Suria, y en Sicilia, 341. S. Fromencio convierte a los Indios interiores. Sucedió en Roma el milagro de la nieve, que hizo instituir la fiesta de N. Señora deste titulo en Agosto. Un terremoto en el Oriente desmantela muchas Poblaciones: perece Nicomedia; cae Durazo; y tiembla Roma por espacio de tres dias; 363. Constancio trae desde Constantinopla a Roma los cuerpos del Apostol Andres, y del Evangelista Lucas. Terremoto universal: el mar saliendo furiosamente de sus limites anega muchas ciudades, 369. Borgoñones enemigos de Roma passan el Reno, y ganan aquella parte de la Francia que asta oy possеen, 375. En Constantinopla ay tormenta de granizo tan grueſſo que mata alguna gente, 378. y cayó lana del Cielo entre los Atrebatós: ruinase otra vez Nicea: ay hambre en la Frigia. Haze airado Teodosio degollar doze mil ciudadanos en Tesalonica; y reprehendido de S. Ambrosio, se humilla, pide perdon, y ofrece penitencia. Los Unnos vencen con grande estrago a los Romanos en Panonia, 396.

CAPITULO X.

Entran los Godos en Espaſia; desde el año 412. asta el de 417. del Nascimiento de Christo.

412 1 FUERON los Godos descendientes de Magog, uno de los hijos de Jafet, y hermano de Tubal, y nieto de Noe, y Poblador primero de la Isla Escandinavia, de cuya grandeça, y sitio, no tuvieron los Antiguos tanto conocimiento como opinion. Remota de Italia, y Grecia, adonde las buenas letras florecian, dexava solamente una confusa noticia de las Regiones Setentrionales. De Alemania, de Prusia, y de Livonia se divide por un golfo del mar Sueonico, que forma otro Estrecho, como el de Gibraltar, entre ella y Dinamarca, llamada Cimbria Chersoneso. Del Austro la ciñe el mar Helado; del Levante el Deucalionico en frente de Escocia; quedandose assi como una Peninsula cortada con diversas calas, o braços del mar, junta con tierra firme por las Provincias de Finmarquia, y de Biarmia. Dentro della ay tres Regiones notables, quales son Gotia, Suecia, y Noruega. De la primera salieron los Godos abundantemente memorados en el Mundo, por las hazañas y vitorias con que por tantas partes suyas se

se hizieron famosos; mas no sin el desdoro de grandes impoliticas, y aun bestiales barbárias. De la segunda, los Suevos, que si bien eran vezinos de los Godos, diferentemente dellos hizieron expediciones, constreñidos de las propias armas Goticas. A la ultima se dexaron quedar de assiento en Alemania, por donde se estiende el Ducado de Baviera, confederandose en casos de guerra con otras Naciones Setentrionales, Vandalos, Alanos, Burgundianos, y Selingos, habitadores de las riberas del Tanais, y Laguna Meotis. Estos llamados de Estelicon, que traia su origen de los Vandalos, mancomunados entraron assolando toda la Francia, con intento de establecer dominio en ella. Quedense agora ocupados en sus robos, mientras yo tomo otro hilo para añadir a este ya tomado.

2 Sucedió a la sazon en Inglaterra una inquietud tan nueva como inopinada, procedida de dos Capitanes, Marco, y Graciano, a quien los Exercitos dieron sucessivamente titulo de Emperadores. Pero matandolos luego, aclamarou otro llamado Constancio, que viendo aquella variable voluntad, con que avian obedecido y muerto a los otros essos mismos que le exaltavan agora, passó a Francia; mostrando con prudencia más deseo de una vida segura, que ambicion de una dignidad assi peligrosa. Conformandose con algunos de aquellos que entonces se hazian Señores de Francia, cobró la mayor parte. Animado con este prospero principio, hizo expedicion de gente, encargada a Varones señalados en experiencia, y en valor, y en fortuna, para que como Governadores suyos entrassen por España, despossеyendo a los que en ella lo eran por el Emperador Honorio. No los hallaron tan cuidadosos que fuesse dificil la execucion del intento de Constancio, si no fuera por dos hermanos, Didimo, y Veriniano (en opinion de Autor grabe) naturales de Palencia, que se estimavan como parientes del mismo Emperador.

3 Estavan los dos hermanos ocupados en Portugal, de donde con mucha gente bien armada, y más orgullosa, vinieron marchando en diligencia a tomar el passo de los montes Pireneos por impossibilitar el socorro, con que solamente podia Constancio conseguir lo que esperava. Todavia passó Constante su hijo acompañado de algunas Legiones de Soldadesca veterana, y muchas compañias de Alanos, y Suevos, rebelados todos al Imperio. No es possible que le salieſſe barato este passaje; y mas siguiendolos aquellos dós hermanos tan animosos que los alcançaron. Alli bolvieron a barajarse con muchas destas tropas, que en el encuentro fueron miserablemente castigadas de nuestras armas. Pero quedó vencido, alfin, el valor de los dos por la multitud con que los Tiranos los vinieron buscando.

4 Siendo, pues, oprimidos los Españoles hizieron por fuerça, lo que con mucha avian procurado no hazer. Era esto dar la obediencia a Constante.

Universidad de Deusto Biblioteca

tante. La guarda de los Pireneos, para que no entraſſen los Barbaros eſparzidos por Francia, dió él a los Suevos y Alanos que le ſeguian. Ellos, como cebados ya en los robos de Eſpaña, y ſus riquezas, trataron con los miſmos Vandalos, Alanos, Suevos, y Silingos, contra quien eſtavan pueſtos, que dexada Francia paſſaſſen todos en Eſpaña. Entraron en ella, bien
146 que conformes, governados por Principes differentes. Gunderico ſe llamó Rey de los Vandalos. De los Suevos Hermenerico. Reſplandiano lo era de los Alanos. Todo lo vencieron, y conquiſtaron con diverſas batallas, y aſſaltos, de manera que entre los Eſpañoles quedó totalmente ſacudido el yugo de los Romanos, y entre la Barbaridad tiranica, todas nueſtras Provincias, todas nueſtras glorias. Todos los eſtilos politicos que avian reſultado por largos tiempos de la Eſcuela Romana, ſe vieron en pocos dias reduzidos a una bruteza torpe. La gente muerta caſi toda; una al golpe del cuchillo; otra al rayo de una peſtilencia; y al garrote de una hambre tan cruel, que los padres degollando a ſus hijos, con horrible remedio acudian a la natural neceſſidad.

5 Los Vandalos, gente no la más fiera, o dura entre todas las deſta invaſion, quedaron con los Silingos en la Betica. Los Alanos y Suevos en Galicia y Luſitania. La mayor perdida fueron las Reliquias de los Santos, por las ruinas, y por los incendios a que ſe vieron reduzidos los Templos a las manos de aquella beſtialidad vitorioſa, que como arrebatado y totalmente irreparable dilubio lo iva confundiendo todo. Para el reparo convocó Panoracio Arçobiſpo de Braga [Suceſſor de Paterno, y Anteceſſor de Balconio] Concilio Provincial en que ſe hallaron algunos Obiſpos q̃ andavan remontados de ſus Igleſias. Ordenóſe que cada uno en la ſuya hizieſſe eſconder los Sagrados Cuerpos en lugares de que entre unos y otros quedaſſe noticia, para quando ſerenado el Cielo tuvieſſen mejor fortuna nueſtras coſas. Eran eſtos Padres Gelaſio de Agueda; Elipando de Coimbra, Pamerio de Idaña, Arisberto del Porto, Deuſdedi de Lugo, Pontamio de Merida, Tiburcio de Lamego, Agatio de Iria, Pedro de Numancia. Admirame que nueſtro Croniſta el Doctor Fray Bernardo de Brito explicando el titulo deſta Sinodo que fue la primera Bracarenſe (y dize aſſi *Primum Concilium Brachar. ſub Panchrat. Epiſc. Primæ Sedis*) diga que *Primæ Sedis*, viene a ſer lo miſmo que Metropolitano; porque realmente Significa Primaz.

6 En tanto que eſto ſe diſponia, y executava, ya los Tiranos aſſaltavan a Lisboa, ganavan a Coimbra, Idaña, Mérida, y Aſtorga: lo reſtante deſpues. Repartidas las tierras; muerto Reſplandiano Rey de los Alanos, ſucediole Attaces en toda Luſitania, y plantó ſu Corte en la ciudad de Mérida. Hermenerico Rey de los Suevos ſe quedó con Lisboa aſta el Algarve, y un pedazo de Galicia; que todo no quedava incluſo en la antigua Luſita-

Luſitania, aun que oy ſe incluya en las porciones que deſpues ſe le añadieron con el nombre moderno de Portugalia. Unos y otros vinieron a humanarſe con los naturales: porque no ay fieras tan indomitas que con la comunicacion urbana dexen de perder algo de ſu brutalidad.

7 Attaces con ſus Alanos ya poderoſo y ſupremo en eſta Provincia, ſe hazia temer de los confinantes; y aſſaltando por vezes la Celtiberia, y Carpentania, llevó deſpues las armas vitorioſas ſobre Hermenerico Rey de los Suevos en Lisboa; y ganole con algunas tierras de importancia la ciudad de Colimbria, entonces aſſentada donde agora ſe llama Condeixa la vieja, tan furioſo que todo lo puſo por tierra, o ya por vengarſe de la reſiſtencia que ſe le hizo; o ya por multiplicar rendimientos en quien le mirava airado. Todavia porque no quedaſſe ſin un lugar iluſtre una conquiſta, y dominio tan importante, empeçó a fundar otra ciudad a las orillas del Mondego (Munda entre los antiguos) que es oy la de Coimbra, Seminario florentiſſimo de las Letras en Europa. En ſu fabrica hazia impio y heretico [ſiendo Chriſtiano abraçava los errores de Arrio] trabajar los Prelados, y perſonas Catolicas, que avian ſido priſioneros en las empreſas antecedentes.

8 Ocupado eſtava en eſta labor, quando Hermenerico, que avia juntado gente de la otra parte del Duero, y venia favorecido de Gunderico, llegó a la ciudad del Porto, que entonces era más una ruina laſtimoſa, que poblacion ſegura. Temiendo que el enemigo ſe antecipaſſe a buſcarle, fortificoſe alli; y la fortificacion fue reparo tan iluſtre de aquella ciudad, que aviendo acudido nueva gente a poblarla, reſultó dello que él la llamaſſe, nuevo Portucale, y Feſtavole, que en el idioma Suevo era lo miſmo que, Playa nueva. Eſta fue la ſegunda fundacion del Porto. Pero viendo Hermenerico que Attaces no le buſcava ſobre ſu fabrica, paſſó a buſcarle ſobre la ſuya, y hallóle tan pronto para la batalla, que facilmente quedó vitorioſo en ella; apretando a Hermenerico de tal manera que ſe vió obligado a procurar por amigo aquel propio a quien avia buſcado por contrario. Fueron los partidos bien a ſatisfacion y guſto del Alano, mejor quando entre todos halló que el Suevo le ofrecia en caſamiento ſu hija Cindaſunda, dotada de dos coſas que raras vezes andan juntas; y ſon ſingular belleza, y ſingular virtud. A la ciudad de Coimbra, adonde Attaces proſiguia con ſus obras, le llevó Hermenerico la muger, y con ella grandes teſoros; q̃ ſe quedavan aun haziendo más precioſos acompañados de una tan virtuoſa hermoſura; o ſea de una virtud tan hermoſa. Celebronſe las vodas de mayor pompa que entre la barbaridad ſe avian viſto.

9 Attaces queriendo moſtrar al Suegro la grande conformidad que en él tenia con la reziente concordia, mandó retratar en ſus vanderas a Cindaſunda, ocupando la mejor parte de un pedeſtal, o coluna, o torre

(tan dudoſo eſtá a la viſta el dibuxo) y aún lado un Dragon verde, y al otro un Leon rubio. Eran eſtas las Inſignias porque ſe hazian conocer de los ojos los dos Competidores, agora conformes en virtud de la Nobia, que colocada entre dos eſtremos terribles, quedava ſiendo un medio pacifico, y ſuave, y hermoſo. Los officiales por liſongear a ſu Principe que miravan contento, entremetian en la obra algunas piedras en que ſe vian de relevada eſcultura las propias tres imagenes que en las vanderas pintadas. Conſervaronſe de tal ſuerte que oy ſon la diviſa y Armas, o Blaſon de la ciudad de Coimbra. Mil vezes ſon las mugeres toda la guerra de los hombres; mas tal vez toda la paz. Eſta ſentencia afianzava la moderna Reyna entre los dos, Padre, y Eſpoſo, que acabando de herirſe acabaron de amarſe.

10 Cindaſunda, como Catolica [eralo, alfin, y devotiſſima de San Pedro de Rates el primer Pontifice Bracarenſe] favorecia en ſecreto a los Chriſtianos, condoliendoſe con ſingularidad de los Sacerdotes, y Obiſpos que el Rey obligava a aquel trabajo de ſervir en ſus fabricas, ſin hazer alguna differencia entre aquellas tan differentes manos de profana plebe y de ſagrados Miniſtros, Tenia ella más en las niñas de ſus ojos al Obiſpo Elipando, y al Presbitero Eſeno. Ablandava con los ruegos de ſu hermoſura el obſtinado pecho de ſu marido. Podia más con él amor que la razon: pero ſi la razon es caſi ſiempre atropellada del amor, agora por el ſe vian efetos della en eſte heretico Principe, que fino amante de ſu muger la conſentia que executaſſe con ſus ordenes, lo miſmo que ſolicitava con ſus labios. Por la ſuavidad deſte medio ivan ſaliendo de la eſclavitud muchos Catolicos. Era entonces todo guſto entre los dós, aun que el no fueſſe uno propio. Ella le tenia de aliviar de afanes a los Chriſtianos: el de ſatisfazer a ſus deſeos.

11 Vivieron los dos Reyes con mucha conformidad algun tiempo, devido todo a la induſtria, al zelo, a la virtud, y a la belleza de Cindaſunda, domadora de las iras, y de las impiedades de ſu Attaces. El en tanto ſoberbio, y orgulloſo ſe empleó en moſtrar ſu animo y ſus armas a algunas tierras que aun eſtavan affectas a la devocion del Imperio; porque intentava quitarlas de la cerviz aquel yugo, y ponerlas el de ſu dominio aſta donde ſu mano pudieſſe llegar. Pero ligandoſe con los Godos los Romanos, ſalieron a la defenſa; y fue del modo que luego ſe verá.

CAP.

CAPITULO XI.

Deſde el año 417. aſta el de 419. de Chriſto.

1 ESTAVA el Emperador Honorio en Ravena, laſtimado de ver en ſus dias tāta declinacion en la Monarquia Imperial. Infeliz aquel Principe que dá motivo a ſus declinaciones: y tambien infeliz aquel que las padece ſin motivarlas. Si ſe ha de eſcoger en infelicidades, quiera cada uno más las de ſu inocencia que las de ſu culpa: porque las deſta ſon devidas penas: y las de eſſotra, o ſon arrepentimientos de la Fortuna, o ſon ſuperiores ſecretos de que el Mortal más poderoſo no puede pedir razon. Ponderava Honorio que el Trono y la Diadema, compueſto y forjada a fuerça de braço y de induſtria por muchos ſiglos, perdian pieças, y joyas por momentos. Tan dificil es la exaltacion; tan facil es la ruina. No la avian ocaſionado ſus demeritos, pues era en las coſtumbres imitador legitimo de ſu gran Padre Teodoſio: cauſaronla maldades de ſus mayores Miniſtros de las puertas adentro; y dellas a fuera ambicion y tirania nefandas. Pudiera bien conſolarſe con eſta memoria, ſi alguna en las deſmedidas adverſidades pudieſſe produzir algun conſuelo. 417

2 A Conſtantino mirava intruſo en porcion grande de la Francia. A Ataulfo Rey Godo en la Narbonenſe. A los Vandalos, Suevos, y Alanos en Eſpaña. Eſpaña antes de vencida, toda la competencia, y todo el miedo de Roma; y deſpues toda ſu gloria, y todo el colmo de ſus triunfos. Para eſta reſtauracion nombró por General a Conſtancio, Romano iluſtre y valeroſo. Su primera jornada fue contra Conſtantino que cercó en Arles; adonde ya timido, y cuerdo tambien, deſnudandoſe la purpura ſe acogió a Sagrado, haziendoſe Sacerdote. Penſó él ſalvar la vida con deſmentir el trage, y no fue aſſi; porque la muerte le halló en el ſegundo de la miſma ſuerte que la avia temido en el primero. Como ſi valiera menos la vida, por mil caminos ſe arrieſga en alcance de mayor fortuna: y como ſi no valiera algo la fortuna mayor, ſe deſprecia en alcance de un ſolo dia más de vida. Tan hermoſo es un Eſtado grande: tan horrible una hora triſte.

3 Conſtancio vitorioſo quiſo llevar las armas ſobre Conſtante hijo del muerto Conſtantino, quando ſupo q̄ en Viena le avia degollado Geroncio, una de las principales cabeças deſta rebelion y tirania, y Governador de Eſpaña, adonde avia ſuſtentado valeroſamente caſi toda la Celtiberia y Carpentania eſentas del poder, y de la ſugecion de aquellos Barbaros. Mas agora creyendo, ſegun las diſpoſiciones de los ſuceſſos, que ſe podria quedar con la parte que fueſſe uſurpando, echada a las eſpaldas la lealtad devida al verdadero Emperador Honorio, y a la confiança que del avia hecho Conſtantino, aclamó Emperador aun amigo ſuyo llamado Ma-

Maximo;que passando a Francia, apenas puso en execucion la muerte de Constante,quando supo que Constancio avia executado la de Constantino cõ poderosa mano. Témela Geroncio,y buelve a España: halla a los esquadrones Romanos contra si, por la covardia de la buelta : pierde la vida al golpe de los propios por quien avia destribuido el nuevo Imperio. Maximo, sabida su muerte, y temiendo otra semejante,desestimó el imperar adonde tanto peligrava el vivir. Desterrose voluntario, y acabó la vida con pobreza, y miseria tan grande que le fuera más sensible a no acordarse de que assi escusava la muerte: porque, alfin, no avrá algun mortal más estimador de muerte con Corona, que de vida con trabajo.

4 En esta suspension de cosas,y de variedades en que casi se ivan deslizando todos los más bien affirmados Discursos, Honorio en la propia confusion librava todas las esperanças del remedio. Como su General Constancio facilmente avia allanado todos los movimientos de Francia,y de Inglaterra, con él quiso recobrar lo que tenian los Godos, y su Rey Ataulfo en la Narbonense. Pone en platica el pensamiento: convierte las armas triunfantes sobre Ataulfo: obligale castigado a que por la parte de Ruisellon entre en España gañando en ella varios destritos y lugares, no más piadoso, más impio si, que los Vandalos y Suevos; que los Alanos, y Silingos; aviendo estos dado a entender con sus barbaras acciones que no se dilatavan más los terminos de la barbaridad.

5 Despues de sucessos varios que no tocan a nuestro intento, en virtud del valor de Constancio vinieron los Godos a admitir acuerdos de pa-
418 zes con Honorio. No assi los Alanos, que como superiores en poder en soberbia y ferocidad, apareciendose indomables, ocupavan la mayor parte de Portugal, y prosiguian la conquista,tratando a las otras Naciones de Vandalos y Suevos, ya no como compañeros vencedores, antes como vassallos y vencidos. Esto dió motivo a que de nuevo se rebolviesse en inquietudes toda España, queriendo cada qual defender la libertad al passo que Attaces Rey de Lusitania queria dominar en la de todos. Para que más libre y desesperadamente pudiesse cada Nacion seguir lo começado, escribieron al Emperador Honorio una carta benemerita de ser memorada. En sustancia dezia. *Tened paz, Señor, con todos nosotros : admitid de todos prendas. Dexadnos pelear; que si nos matamos, el daño es nuestro: y vuestro el fruto de la vitoria, si vencemos. La mayor utilidad que os puede traer el tiempo, es solamente vernos consumidos a todos.* La guerra se empeçó, bien conforme a una tal resolucion, cruel y sangrienta, principiandola nuestros Alanos contra Vandalos y Silingos. Acudió Constancio trayendo en socorro a Walia Rey de los Godos que residia en Cataluña. Sintió nuestro Lusitano Attaces el peso del encuentro. Bien que no vencido retirose a los terminos de sus tierras con mayor cuidado.

6 A sus

6 A sus espaldas entraron los contrarios, a quien en su potencia poco antes se aparecia la imagen de todo el peligro;mas agora viendole con algun temor, en diferentes pronosticos y juizios, se hazian a si propios lisonjas y promessas de sucessos y prosperidades,siempre más buenas de fingir en el deseo que de assegurar en la fortuna. Attaces por hazerles representacion de lo mucho a que llegava su animo, salió a encontrarlos por los terminos de Merida, con tanta loçania militar en sus Alanos, y naturales Portugueses, ya compañeros suyos voluntarios en estas empresas, que los Romanos y los Godos bien conocieron que poco menos les avia de costar el ser vitoriosos que vencidos. Fueronlo, alfin, los nuestros, dexando a su Rey muerto en la campaña. Pusieronse en huida; unos asta Galicia, desamparadas sus tierras, por solicitar el favor de Gunderico, a quien los dias antecedentes avian guerreado como a enemigo: otros asta Lisboa,para la misma pretension entre los Suevos.

7 Desta manera sin nombre de Reyno, o Señor particular, descansaron algun tiempo, grandemente agenos de aquella natural soberbia con que sirvieron de terror a todos los Barbaros de España, que los juzgavan por invencibles. La ocurrencia de muchos casos juntos, impide el remate de algunos dellos. Defeto del poder humano; que como los peligros se acumulan,o él se ha de dividir y perecer;o por acudir unido aun lugar,perder aquellos adonde falta. Assi sucedió a Constancio, que ya se nombrava Cesar por concession de Honorio, en premio de tantos triunfos. Llamado de motines grandes en Italia,dexó de proseguir la guerra Española; y los Alanos y Portugueses desparzidos entre Gallegos, Vandalos, y Suevos,empeçaron a cobrar lo perdido,y a fundar de nuevo algunos lugares.

8 Entre estas fundaciones fueron de considerable fama, la Villa de Albuquerque ; y la de Jerabrica: si bien esta fue ilustracion, llamandola Alankerkana, que en idioma Aleman vale, Templo de los Alanos. Es oy con diminucion de dos silabas, y de mucha grandeza, la Villa de Alanquer, puesta a la margen del Tajo, no lexos de Lisboa. Arriba dexamos una memoria de que no fundacion, mas ramo de Jerabrica, dividida en dos, fue esta Villa. Difficilimos ajustamientos, por la escuridad de las noticias. Despues que Portugal tuvo Reyes a parte, uno dellos la dió a las Reynas para sus chapines, de que resultó el venir a ser llamada Chapines de la Reyna. Y no deviendo darse (por el decoro devido a tales pies) a otras manos, se dió a otras, reynando Felipe tercero, con que a pesar de sus Moradores, que briosamente lo resistieron, ubo de ser titulo de Marquesado.Mas no fue mucho que aviendo los Portugueses poco antes provado el como la Fortuna les quitó cabeça de propios Principes, les quitasse agora los pies de sus Reynas, para que este Reyno de todo punto se viesse sin pies ni cabeza.Opuesta fue la maquina de las glorias Lusitanas a

aquella

aquella poderoſa Eſtatua cuya ruina empeçó por los pies, pues acá por ellos ſe dió fin a ellas. Pero dexando de memorar laſtimas tan hijas de la indecoroſa deſatencion, y bolviendo a eſſas derramadas gentes q̃ de nuevo empeçavan a reſpirar, digo que ſe governavan ſin Rey, o otros Superiores más de los Capitanes a quien obedecian en la guerra, obligandoſe a reconocer el Imperio con ciertos tributos, por afianzar con ellos eſta quietud no ſolamente moderada, mas aun mal ſegura.

9 Entre tanto Hermenerico Rey de los Suevos, deſde Lisboa atendia ſolicito a la reſtauracion de Poblaciones deſtruidas, tratando como a los propios ſuyos nueſtros Naturales. Conſentiales el exercicio de los Sacramentos, la frequencia de las Igleſias, la veneracion de ſus Prelados, y el reconocerlos con ſus rentas. Bien ſe hallavan contentos los Portugueſes entre los Suevos, a quien eran iguales en los Officios publicos y honorificos, con que acabaron de negarſe al deſeo de Imperio Romano, en quien les faltava toda eſſa comodidad, ſobrando los tributos. El mayor, el más peſado, es no tener algun alivio: pero tambien es vano el poder ſobre Vaſſallos tan eſentos como Principes. Eſto ultimo experimentan oy los Emperadores Alemanes; porque ſi eſta Dignidad no cayere en quien por el caudaloſo patrimonio de ſus Aſcendientes la pueda ſuſtentar con luzimiento, ſerá vaniſſima, porque menos penden della ſus Vaſſallos, que ella dellos.

10 Ligaronſe, pues, Eſtraños y Naturales, con amiſtad y parenteſco, dandoſe unos a otros las hijas por mugeres, Portugueſes y Suevos tan unos, que en pocos años no ſe ſabia quales eran los Suevos, o quales los Portugueſes. Eſtos lo eran todo, todo aquellos. Lo propio ſuccedió el ſiglo paſſado en Caſtilla, entre los Chriſtianos nuevos, y los que no lo eran; mezclandoſe de tal ſuerte, que de los primeros ſe preſume extinto el error, y de los ſegundos no afrentadas las familias. En contrario paſſa en Portugal, adonde oy, por conſervarſe eſta diviſion, no dexando de mezclarſe muchos por el interes, peligran en la honra; beven yerros en el peligro; y ſon perpetua mancha de la Nobleza. Más cuerdos, a toda verdad, ſon los Caſtellanos, pues no ſiendo más limpios, ſon más cuidadoſos de ſepultar memorias abominables.

11 Tal fue la conformidad de Luſitanos y Suevos, que no pudo baſtar toda la diſcordia, y toda la invaſion que deſpues ubo de Godos, para que ſiempre no fueſſen llamados Suevos los moradores de Portugal; y de aqui Suevoſos, y Sevoſos. Nombre glorioſo para los Portugueſes, mas deſdichado en la eſtimacion popular de gente adverſa, como el de Galecios a los Gallegos. Ni a ellos les toca ligeramente el renombre de Suevos; porq̃ la Region ſingular de nueſtra Suevia Eſpañola, era aquella de Entre-Duero y Miño, iluſtre parte de Galicia entonces. A eſtos, pues, con eſte nombre, como a aquellos con el de Sevoſos, intenta dexar corridos la ignorancia, que en todas edades contará por afrenta los premios de la virtud. Con ella nueſtra Nacion a ninguna de las del Mundo ha ſido eſtraña: con ella tiene derivado ſu Nombre de los de ſus Principes; y de los de Gentes valeroſas: con ella le han dado a otras muchas, a muchas Provincias, a muchos mares: en todos, y en todas han cabido los Portugueſes, y todo ha cabido en ellos: y para dezirlo de un golpe, más cabe el Mundo en ellos, que ellos en él.

12 De los Suevos, pues, traen los Portugueſes ſu origen, no menos iluſtre que la de los Godos, ſi la de los Godos es iluſtre: porque en las tierras de donde ſalieron, ſon vezinos: en las armas y conquiſtas ſon iguales: en las familias todos de un tronco: en la piedad y zelo con la Fé, deſpues de conocida, conformes: en la lengua parecidos. Solamente diſcordaron en que al ſalir, y derramarſe por Francia, y por Eſpaña, no fueron tantos en numero como los Godos, para que ſu Reyno al miſmo paſſo fueſſe durable: o ya para que ſiempre el Reyno de Portugal dentro de los terminos de ſu pequeñez fueſſe clariſſimo. Dexando, pues, la Provincia de Luſitania eſte Nombre, largo tiempo ſe llamó Suevia.

CAPITULO XII.

Deſde el año 419. aſta el de 448. de Chriſto.

1 LOGRAVAN los Alanos ſin Rey ſu quietud y ſu repoſo: los Suevos o Portugueſes con el ſuyo ſus aumentos, quando Gunderico, el de los Vandalos, pareciendole facil avaſſallar a los Alanos en Luſitania, y a los Silingos en la Andaluzia, ſi primero desbarataſſe a nueſtro Rey Hermenerico, que entonces dominava en trozos Luſitanos, y Gallegos, por donde confinan con Entre-Duero y Miño, Tras-os-Montes, rompiendo la paz con los Suevos, y entrando con rapido curſo por ſus tierras, dió con las armas un ſangriento principio a ſu propoſito. Deſcuidado eſtava Hermenerico del aſſalto, mas diligente ſalió del deſcuido para recebir a ſu contrario con tanto valor y acuerdo, que le embió haſtigado por otro camino bien differente deſte que ſiguia, pues ubo de ir a parar en las Iſlas de Mallorca y Menorca, adonde le dexaremos por aſſunto y ſugeto de hiſtoria agena. 419 420

2 Sucediole Genſerico ſu hermano, que differente en el animo, y ardidez, ſabiendo como Ecio General de Honorio paſſava a Eſpaña para reprimir el furor de los Alanos, y tomar ſatisfacion de las perdidas cauſadas por ſu hermano, ſe confederó con Hermenerico Rey de los Portugueſes, o

Suevos; con los Alanos y Silingos, creyendo que junto este poder no avria alguno con osadia para oponersele. En Merida hizieron reseña de la gente con que se hallavan. Temiola Ecio, y por otros accidentes de graves circunstancias [mayor la muerte del Emperador] no solamente se ubo de quedar desvanecido lo intentado, mas aun Genserico passando con sus Vandalos y Alanos en Africa, acabó de extinguir por allá el nombre del Imperio Romano. 423 427

3 Por estos años se halla noticia de la Virgen Vicencia, Lusitana, como natural de Cauria, oy Coria; que sufriendo con animo constantissimo casi innumerables oprobios, y tormentos, consiguió el glorioso triunfo del martyrio.

4 Nuestro Hermenerico, mientras los Vandalos que avian dexado a Galicia, y seguido a su Principe, se ocupavan en Africa, dilató su Reyno por aquella parte, y por algunas de la Suevia, o Lusitania. Assi tuvo este Rey ya en aquel siglo nuestro Reyno casi con los propios limites modernos.

5 El Emperador Valentiniano que acabava de suceder a Honorio, con aviso del passaje de los Vandalos en Africa, ordenó a Sebastiano su Capitan que acometiesse a los Alanos habitadores de Lusitania, por parecerle que desamparados ya de los Vandalos seria facil su rendimiento. Hizo el sucesso acertado el parecer. Perdieron los Alanos la tierra: ganosseles Mérida; como a los Suevos Lisboa, con la Estremadura, antes desamparadas dellos que combatidas de los Romanos. Siempre serán las mayores armas la opinion, y el temor: este haze crecer aquella: caida la luz la sombra se dilata. Sebastiano hallandose vitorioso, antepuso a la lealtad la ambicion de reynar. Hizo que le aclamassen Rey de lo que en Lusitania avia recuperado. Para obrar con infamia nunca pueden ser buenos exemplos malos; mas si lo pudieran ser, no necessitava Sebastiano de andar a caza de los antiguos, pues los tenia tan modernos como los referidos poco antes; porque el variar de la Fortuna avia en el juego de aquellos años levantado de traiciones patentissimamente descaradas. Mas faltandole a este traìdor con la fé los confederados, por imitar con su Principe la poca que el tuvo con el suyo (porque siempre la pena ha de correr por los filos de la culpa) le despojaron de la vida, abriendo camino a los Alanos, y Suevos, para que bolviessen a cobrar, aquellos a Merida, estos a Lisboa, con el resto perdido poco antes. Hermenerico que en esta ocasion aspirava a mayores aumentos, desengañado de la mucha edad, y poca salud (todo esto es menester, y aun apenas basta, para humillar humanas presunciones) hizo que aclamassen Rey a su hijo Richila, uno de los bien afortunados Principes que tuvo la nacion Sueva.

6 En tanto que se gloriava el Rey Hermenerico de verse quedar en su hijo, venia marchando Andébalo Capitan del Imperio, a la recuperacion de lo que dexó Sebastiano. Richila haziendo un heroico proemio a su Reynado compuso un poderoso Exercito de Suevos y Alanos, para ampliar su Corona, a imitacion del Padre vitorioso. Empleólo en salir al encuentro al Capitan Romano, que en buena ordenanza le recibió animoso por las margenes del Xenil, que entonces se llamava Silingo. Perdió Andébalo en sangrienta batalla la vida, y la mayor parte de su gente a manos de la Portuguesa; y el Imperio todas las esperanzas de conservarse entre Españoles.

7 Penden unos de otros los Trofeos. Facilmente se rindió la Andaluzia en peso al Rey triunfante, viendo que para resistirle ya avia sido poco el poder de Roma. Assi Mérida, adonde permanecia presidio Imperial desde que Sebastiano la dexó recuperada. A su exemplo calló toda Lusitania. Sin baxar la lanza entró Richila, más como quien venia pacifico Hereditario, que Conquistador guerrero. Desta suerte se quedó dominando todo lo que yaze desde el Cabo de San Vicente asta Galicia, y las Regiones de Andaluzia, Cartagena, y Lusitania; y alfin[con Escritor Santo lo diré] Monarca Hispanico. Dió el viejo Rey a su Hijo en el exemplo mucho mayor herencia que en el Cetro, pues él, por parecersele (és creible) lo dilató tan amplamente. Murió contentissimo [y con razon 440
quien dexava un tal heredero] en la Villa de Britonio, junto de la de Viana de Camiña, que tiene su assiento adonde el Miño desboca en el Oceano. El propio Autor que se agradó de llamarle Monarca, quiere que muriesse anegado en el Guadiana junto a Merida.

8 Richila reconociendo la distancia que ay de añadir a conservar; porque para lo primero basta que se entre con buena fortuna en algunos casos de armas, y para lo segundo no basta menos que un caudal perpetuo, y un poder seguro, y una vigilancia inceffable, se resolvió en perder voluntariamente lo que le parecia menos frutuoso y más dificil de sustentar. Tambien se corre tormenta, y se naufraga en las grandes, o excessivas prosperidades. Brota el campo con demasiada usura la semilla: cargase el arbol con viciosa fertilidad de sus pomos. Para que no se vea zozobrar la abundancia, en ella propia suele castigarse la codicia. Richila con providente acuerdo relaxó a los Romanos Cartagena, y Carpentania; y confederandose con ellos, pudo assi dexar establecido y seguro un Reyno gran- 448
de. Murió ocho años despues de su Padre, siendolo de Riciario, que le hereda agora, igual en el valor, pero más dichoso con el conocimiento de la verdadera Ley Evangelica. Zelandola mucho en la vida, la protestó constante en la muerte.

9 Quedese aqui la memoria de la celebre fama de Calidonio, Pontifice Bracarense, y Escritor clarissimo, que se halló en una Sinodo congre-

Universidad de Deusto
Biblioteca

gada en Cartágo. Y por eſſe camino igual la de Severo Obiſpo de Lamego, en la primera Toledana. Aquel floreció años antes, eſcribiendoſe con San Cipriano, el que tuvo la mitra Cartaginenſe. Eſte deſpues.

CAPITULO XIII.

Deſde el año 448. *aſta el de* 457. *de Chriſto.*

1 NO ſolamente en el Señorio de Portugal, mas aun en caſi toda la Monarquia de Eſpaña, ſucedió al Suevo Richila ſu hijo Riciario. Igual con la grandeza de la ſuceſſion, halló una inquietud entre ſus Vaſſallos, originada en ſus émulos, y los principales dellos parientes dél. Era publica la culpa, y pagavanla en ſecreto; porque con mucho los hazia el Rey degollar, y los iva diſminuyendo. Medio és para atajarſe graves daños, bien que fuerte, imitado ſiglos antes, y deſpues, de Principes que no deſmerecieron el renombre de Prudentes, y de Catolicos. Su Privado Agiulfo, o Aliulfo, vino a ſer el Executor deſtas muertes: y la execucion a toda verdad es bien propia para un Privado a quien toda Grandeza es odioſa y formidable. Con ellas aſſeguró ſu vida, y ſe aſſeguró en ſu Reyno Riciario. Deshechas eſtas nubes de cuidados, mayores los de Principes entre Vaſſallos con poder y ſin lealtad, trató de carſe. Fue ſu muger una hija de Teodoredo Rey de los Godos.

448

2 No ſe halla el nombre deſta Reyna en algun Eſcrito: conſta ſi que Teodoredo tuvo dos hijas, y que eſta fue una, y aun, parece, la primera. Mas pues nueſtro Principe Luſitano con eſperanza de ſuceſſion ſe deſpoſa con ſangre Gotica, entendamos la Aſcendencia della. Magog hermano de Tubal fue el primer Poblador del Pais Gotico, caſi a los cien años deſpues del Caſtigo univerſal. Los Suceſſores que tuvo deſde que ſalieron de allá a derramarſe por varias partes, han ſido, Verigo, Godarico Poblador en la Dacia, Filemer, Zalmoxen, introdutor de eſtudios entre ſu gente, Tanauſo, Harpedon, Telefo, que tuvo por muger a Laodice, hija del Troyano Priamo, aun que antiguas memorias la caſan con hijo de Antonor: Anciro, Pagudila, que tuvo por yerno a Felipo el de Macedonia, Sitalco, Borviſta, Eumoſico, Dorpaneo, Arpaneo, Oſtrogota, Guida, Geberig, Hermenerico, Fredigerno, Atanarico hijo ſuyo, que a la voz del Obiſpo Godila acetó la Ley Chriſtiana; Radagaſio, Alarico a cuyas manos padeció Roma ſu ruina por los años de 400. Ataulfo primer Rey Godo entre Eſpañoles, caſado con Gala Placidia hermana del Emperador Honorio, que ſe la dió, porque ya que el Imperio Romano perdia a Eſpaña, quedáſſe a lo menos en ella la ſangre Imperial; mas no ſucedió aſſi. Muerto Ataulfo le ſucedieron en la Corona Sigerico, Walia, y Teodoredo el Padre de nueſtra Reyna. Pareció que avia ella traido en dote penſamientos nuevos, porque Riciario, paſſadas las Vodas, tuvo por menos cabo de ſu grandeza, que deſde la garganta de los Pireneos excedieſſen los limites del poder Romano.

3 Conduziendo, pues, Riciario un copioſo Exercito de Portugueſes, y Gallegos, aſſaltó aquellas partes de Navarra, que aun eſtavan a la devocion de Roma. Dexó por ellas, en virtud de hazañas heroicas, un general terror. Por entre muchas difficultades, por entre muchas armas, abrió camino a ſu Exercito para paſſar a Francia, por ver a ſu Suegro Teodoredo. El viejo, leyendo en la frente del Yerno eſpiritus ſublimes, le dió ſocorro grande para la execucion de muchos. A la buelta conquiſtó la Provincia de Tarragona, y la Carpentania, que ſu Padre avia dexado a los Romanos, más atento a que le prometieſſe duracion ſu Corona, que a ponerla toda en peligro la codicia. En Aragon puſo de cerco a Zaragoza: rendiendola por combates aſſoló las tierras y Poblaciones adjacentes. En Cataluña ganó la ciudad de Lerida [mil vezes blanco de las iras militares] con más ardid que fuerça: que la induſtria en los Capitanes puede más q̃ las armas en los Soldados. Saqueada la Provincia de Cartagena, vino lleno de triunfos, y cargado el Exercito de grueſſos deſpojos a tomar aliento en Luſitania. Varias Naciones le eſtavan mirando no de otra ſuerte que a algun caudaloſo Rio quando ſe vé ſereno deſpues que con furioſa inundacion fue viſto arrancar ſelvas, y deſtruir campañas.

451

4 Deſcanſava nueſtro vitorioſo Principe en tanto que fallecia Teodoredo Suegro ſuyo. Sucediole Teodorico, en quien Riciario penſó hallar no deſigual correſpondencia. Con eſte preſupueſto ſe dió a proſeguir la guerra en la conquiſta de las tierras del Imperio. El cuñado, que tenia amiſtad con los Romanos, y temió que la ambicion le avia de acarrear algun graviſſimo daño, advirtiole que la taſſaſſe, procurando quanto pudieſſe la ſeguridad de lo adquirido. Era conſejo ſaludable, ſi un coraçon ardiente por naturaleza y herencia, orgulloſo por vitorias y triunfos, pudiera contenerſe caſi immenſo en los terminos de la moderacion medida. Y más quando Riciario imaginava que eſta advertencia, antes que zelo de ſu perpetuidad, era embidia de ſus aumentos, de ſus hazañas, de ſus glorias. Reſolvioſe, pues, en reſponder al cuñado; *Que ſi le peſava de ſus empreſas en Eſpaña, le eſperaſſe dentro en Francia, y ſu ciudad de Tolaſa, adonde le haria reſiſtencia, ſi ſu poder, y ſu animo ſe dilatava a tanto.*

5 Bien fue aquella arrogancia de Principe de Vaſſallos Portugueſes. Mas el Godo que no eſtava moſtrado a ſufrir las que embolvian agrabios, depueſto el amor, y el parenteſco de que avia procedido la advertencia, aumentado con ſocorros de los Reyes de Francia y de Borgoña, compuſo un Exercito numeroſo y luzido, con que vino en buſca de Riciario, que

ſalió a ſaludarle, ni con menor compañia, ni con menor orgullo. Vieronſe los dos Campos cerca de la ciudad de Aſtorga: embiſtieronſe ferozes. Los dos Reyes, como diligentiſſimos Capitanes diſcurrian a todas partes, animando a los ſuyos con las palabras, y dandoles exemplo con el braço. Lo que de veneracion infunde la viſta del Cetro en la mano de un Principe, infunde de ardor militar el verla con la eſpada. La gente peleava como governada, y como viſta de Reyes que ſabian diſponer, y cortar. Vá bolando el dia, y la vitoria no ſe inclina a alguna parte. Tan valeroſamente la procuravan todos: mas, alfin, alcançola Teodorico. Falta la mejor arma adonde falta la razon: adonde la razon ſobra, ſobran las armas. Tuvo Riciario contra ſi lo ſoberbio de aquella reſpueſta, a lo ſincero de aquel aviſo que Teodorico tuvo por ſi. En aquella campaña irreparablemente ſe vió anegado en ſangre lo más florido de nueſtros Suevos.

6 Riciario quando ya no les pudo ſer de algun util, corriendo aun puerto maritimo ſe entró en un baxel con intento de paſſar a Africa, y traer en ſocorro los Vandalos y Alanos que vivian por aquellas partes. Pero aſſaltado de indomable tormenta, a todo ſu peſar vino a ſurgir en la barra del Duero, y a fundarſe en frente de la ciudad del Porto. Los que en ella le ſeguian, viendole vencido, y al Godo vencedor, que venia conquiſtando la Comarca de Entre-Duero y Miño, quiſieron hazerle favorable con la liſonja de darle preſo ſu contrario. La ultima miſeria de los a que ha moſtrado ſu calva la Fortuna, no es el averla viſto, mas el ver como deſdezian de los coraçones los ſemblantes en aquellos inventores de la adoracion a los umbrales del valimiento. Alfin, nueſtro Riciario ſe pareció a Anibal en eſta deſdicha de hallarla adonde pudo imaginar que hallaria el reparo. Preſo fue llevado a Teodorico, que dexandoſe vencer de toda la ira, de todo el furor más ciego, menos moſtró loçanias de Principe clemente, que venganças de hombre particular, y ſangriento, y agrabiado. Mandó que ſe le ſegaſſe la cabeça: y aſſi vino a dar en la familia Sueva aquel golpe deſeado de Caligula en todo el Mundo: porque en Riciario eſtava toda la eſperança de la perpetuidad de aquella Real ſangre de los Suevos. El Reyno quedó tan caido que nunca bolvió a la mageſtad y grandeza paſſada.

456

7 Su muerte ſe hizo ſentir más, por ſer Principe chriſtianiſſimo, Zelador de la honra de Dios; obſervante del culto divino, y del Eſtado Eccleſiaſtico; con que en ſu vida ſe celebró un Concilio Nacional en Aguas Celenas [lugar de Galicia, oy San Jorge de Codeſeda, Dioceſi de Lugo] por mandado del Papa San Leon, que nombró por Preſidente dél a Idacio Obiſpo de Lamego; y por ſu Notario Apoſtolico al de Aſtorga, Santo Toribio. Vieronſe en él muchos Prelados, y Padres venerables de toda Eſpaña, que condenaron varias heregias. Fue principal la de Priſciliano, que

que por aquellas partes cundia, y calava nuevamente. Primero ſe embiaron las determinaciones a Baleonio Arçobiſpo de Braga, para que interpueſta ſu autoridad quedaſſen aprovadas, y corrientes. Tendriala él del Summo Pontifice en eſta ocaſion.

8 Vitorioſo Teodorico, endereçó el rayo de ſu proſpera ira a la ciudad de Braga (Corte y Aſſiento de los Reyes antecedentes) cuyos moradores viendo ſobre ſi aun tan pujante enemigo, y bañado en ſangre, no pudiendo valerſe de alguna fortificacion, o defenſa, ſe dieron a partido, tan mal capitulado, tan mal ſeguro, que los Godos entraron robando haziendas, ruinando edificios, y alfin, haziendo, ſi no era conceder la vida, todo lo que ſucede en una Plaça entrada por violentiſſimo aſſalto. Otra memoria venerable no admite extorciones en eſte ſaco. Ellas eran la coſa más infalible en eſtos beſtiales eſtragadores de todo. Pudo bien ſer que de canſados de ſi miſmos ſe templaſſen alguna vez.

9 Dexó Teodorico por eſta parte con titulo de Governador a Aliulfo, mientras paſſando el Duero ſe entrava por las otras tierras de Portugal, a conquiſtar todo lo que obedecia al Rey Suevo. Parece ſer eſte Aliulfo aquel Valido de Riciario; ſi ſe ha de creer que puede ſerlo de un Rey que ſucede [y mas ſucediendo con violencia] quien lo es dél que perece. Ya proſiguia Teodorico más piadoſo en eſtas acciones. Como quien ya tratava coſa propia, iva templando la crueldad con que de los Soldados vencedores ſuelen ſer viſtos los vencidos. Todo ſe le rendia ſin reſiſtencia, ſino fue la ciudad de Merida, cuya gente, y preſidio, con memoria y deſeo de ſu Principe Riciario, ſaliendo a detener la corriente de vitorias que llevava Teodorico, moſtraron que hazian más eſtimacion de la lealtad que de la vida. Sintiolo él de tal manera que prometió a ſu conſtancia deſmantelarles ſu ciudad. Bien lo executára, ſin duda, ſi mano ſuperior no le uviera acovardado, ſi es covardia, y no valor verdadero temer aviſos altos, y divinas advertencias. Eſto es que la Virgen Santa Eulalia, Patrona deſta ciudad en que nació, y fue martyrizada, apareciendoſe en ſueños a Teodorico, con eſpantoſas ſeñales, le apavoró de manera, que no fue redimido del pavor mucho deſpues de ſerlo de la viſion. Dexó la empreſa.

10 Ya queria bolver el roſtro a Francia, quando le aviſavan que Aliulfo, de quien avia fiado el gobierno de los Bracarenſes, ſe dexó llamar Rey ſuyo: y para defender el Titulo compuſo un campo conſiderable, con que oſó embeſtir a Nepociano Capitan de Teodorico: mas coſtole la cabeça eſta oſadia. Ultima competencia de los Suevos, que deſde aquel punto quedaron dominados del poder de los Godos. Allanada toda ſuerte de eſtorbo, partió Teodorico para Francia, dexando Capitanes y Governadores de ſu mano, y de ſu ſeno, en las conquiſtas, y particularmente en Portugal. Mas ſus habitadores ya quebrantados de tanta ruina, y ſan-

Universidad de Deusto
Biblioteca

gre, de tanto incendio, y muerte, depueſto el reparo de las armas, acudieron a los Obiſpos, y perſonas Catolicas, pidiendoles, que ponderada la deſtruicion de la tierra, y deſordenes originadas en falta de juſticia y Perſonaje Real, a quien ſe reconocieſſe por cabeça, alcanzaſſen de Teodorico que ſe reduxeſſe a la reſtauracion del Reyno de los Suevos, dandole Rey qual más le agradaſſe, con las obligaciones de ſugecion, y reconocimiento que ellos miſmos agora le devian. Siempre fue la Gente Portugueſa afectadora de Trono y Mageſtad Real. Eſte era todo ſu afan, y fatiga; todo ſu eſtudio, y cuidado. Haziaſe Rey quando podia mucho; y ſi nada, como agora, quando menos lo pedia, y ſolicitava.

11 Acetaron los Obiſpos la propueſta, y la comiſſion. Llegaron a Francia. Teodorico (bien que Arriano en las entrañas) venerandolos con ſu natural modeſtia, eſcuchó a todos en las razones ponderoſas y grabes de Idacio Obiſpo de Lamego, a cuyas letras y venerables canas ſe fió dignamente la Oracion deſta Embaxada. No ſolo les concedió Teodorico que tuvieſſen Rey particular, mas tambien que nombrandole de entre ſi miſmos, los gobernaſſe por las leyes, y coſtumbres de ſus mayores con cierto reconocimiento a los Reyes Godos. Eſte era tan leve que ſolamente venia a tener de peſo la memoria de que eſta Corona quedaſſe ſiendo eſtipendiaria. Pero con ſer una pluma la coſa más leve, ſi ſe paga de tributo no ay coſa màs peſada que una pluma. Tanto es aborrecible la ſugecion a la naturaleza humana en comun. Que ſeria en particular a Portugueſes? Ni Teodorico les concedió lo que pedian, ſin aver penetrado que los tenia menos ſeguros con las armas y con los Preſidios, que con la confiança y con la fé.

12 A penas ſe vieron aquellos Prelados en Braga, quando juntos con el braço ſeglar ſaludaron por ſu Rey a Maſdra, hijo de Maſila. Del acto celebrado para mayor ſoſſiego, reſultó la mayor inquietud; porque algunos de los Nobles, no hallandoſe preſentes al nombramiento, o por no llamados de los Electores, o por no ſatisfechos del Elegido, aclamaron en Lugo por legitimo Rey a Franta, que luego ſe apoderó de las tierras que yazen por la coſta del mar de Galicia, y ciudades de Aſtorga, Orenſe, Iria Flavia; quedandoſe Maſdra con toda Luſitania reputado ſolamente por unico Rey de los Suevos. Con la obediencia y tributo, quiſo él no ſolo merecer a Teodorico la inveſtidura de la nueva purpura, mas tambien un ſocorro para deſnudar della a Franta intruſo. Pero el Godo, bien a lo de eſtadiſta, aviendo por mayor ſeguridad que eſte Reyno permaneciеſſe dividido en dos partes, con que cada una ſe hazia menos poderoſa, para que no pudieſſen en algun tiempo tomar armas contra los Godos, diſſimulado acetó la obediencia de los dos Competidores. Aviala Franta embiado a dar, ni con menos priſſa, ni con menos offertas, ni con menos eſpe-

eſperanzas. Deſta ſuerte ſuelen los poderoſos Reyes favorecer a algunas gentes contra otras; no porque las amen, mas porque aman ſu negocio, y para eſte les importa mucho el hazer menor una grande mano.

CAPITULO XIV.

Deſde el año 457. aſta el de 560. de Chriſto.

1 REPARTIDA una tierra en dos Señorios, y la Gente de los Suevos en dos Principes, empeçaron unos y otros a ſentir los daños pendientes de la diviſion de qualquier Imperio, mientras no ſe acomodan los animos a ſufrirla, coſa en que el tiempo (como en las ocaſiones de profundos dolores) obra más que la razon, y que la induſtria: porque de aſpirar cada qual a dilatarſe, o reſtituirſe, reſulta la ruina de todos juntos. Graviſſimamente le dolió a Caſtilla el verſe quedar ſin la Corona Portugueſa por la muerte de nueſtro Rey Don Fernando. Empeñó todas ſus fuerças por conſiguirla, rabiava por lo perdido en aquel empeño; mas el correr de los dias, hizo, ſi no olvidar el dolor, deponer las armas capitular concordias, y proſiguir alianças. A pocos paſſos lo veremos en las preſentes deſconformidades. Libre, pues, nueſtra Gente de las armas Goticas, quando ubiera de gozar la paz que le concedia el tiempo, empeçó a degollarſe a ſi propia. Dos años permanecieron pertinaciſſimas las dos parcialidades: y en ellos ſe perdieron tantas Poblaciones de una y otra [en particular por los confines] que dadas a cada qual de los quexoſos ſin guerra (pues, alfin, con ella quedavan perdidas) baſtavan para dexarlos ſatisfechos: aſſi lo quedaron ellos ſolamente del daño que ſe hazian los unos a los otros. 457

2 Murió Maſdra, que con más juſtificacion reynava ſobre los Suevos. Sucediole ſu hijo Remiſinundo, que metiendo en balança lo dañoſo, y lo util de la guerra, por el fiel echó de ver que lo mejor era aſſentar pazes con ſu Competidor. Puſo por obra el penſamiento; y vieronſe tan conformes, que de comun poder determinaron conquiſtar algunas tierras de Luſitania, que avian ſido parte del Reyno Suevo; y agora entre el nublado de las diſcordias, unas ſe governavan por Capitanes; otras ſe avian buelto a renovar la porfia Romana: centella ya ſin fuerças entre tanta ceniza, y poco aliento. Poca reſiſtencia hallaron los dos Reyes; que con robos, y muertes obligaron los rebelados a pedir pazes. Eſto hizo que embainada la ira con las armas ſe recogieſſen contentiſſimos de ver que deſconformes minoravan ſus Coronas, y que unidos las vian ya más preciоſas. Eſta ſi que fue buena razon de eſtado. Pudieran bien imitarla quantos Principes ſe deguellan oy a ſi propios ſobre limitados terminos, y no ſaben unirſe para ganar y repartir entre ſi los Eſtendidos Imperios que la 460

For-

Universidad de Deusto
462
Biblioteca

Fortuna eſtá ofreciendo en tierras ya conocidas, ya incognitas, baſtantes a apagar la ſed de la codicia, pues no los mueve el zelo de la Religion.

3 Dos años logró Franta el repoſo conſeguido por la paz, y conquiſtado por la guerra, y fue el remate dellos derribarle la Muerte de la cabeça la Corona. Levantola ſu heredero Frumario al tiempo que en el contorno de Braga fue viſto el prodigio de una monſtroſidad en el naſcimiento de dos niños cada uno con dos cabeças parecidas entre ſi, y de dos ſexos. En viſtas de menores circunſtancias ſolian los Antiguos ſuponer miſterios, y fundar pronoſticos. Fueronlo de la diviſion futura aquellas prodigioſas juntas de contrariedades tan notorias. Remiſmundo y Frumario ſobre pundonores de precedencias con que ſe querian adelantar el uno al otro, llegaron a tomar las armas tan porfiados que eſte ultimo ganó por ellas la ciudad de Flavia [agora Villa de Chaves] adonde, y en toda la Comarca, no perdonó ni aun a piedra alguna. En ſangre, en incendio, en ruina, y en confuſion ſe reſolvia toda perſona, toda fabrica, todo lugar, y todo govierno. Remiſmundo ſe dava por ſatisfecho con pagar en otro tanto daño por las tierras de ſu enemigo el que por las ſuyas recebia. Profundavaſe la obſtinacion: unos fracaſſos eran el apetito de los otros. Ganó por ardentiſſimos aſſaltos las ciudades de Orenſe, y Lugo, adonde entró como rayo en objetos reſiſtentes. Todo lo hazia pedaços, todo ceniza.

4 Eſtas competencias por el diſcurſo de dos años fueron la aſſolacion de lugares que nunca intentaron ſer motivo ni aliento dellas: que la
464 ira para desbravarſe no haze differencia entre inocentes y culpados. Atajolas la Muerte con llevarſe a Frumario; y ſus Vaſſallos viendoſe ſin el, y ſin ſoſſiego por cauſa ſuya, ſe dexaron dominar de Remiſmundo, que aſſi ſe vino a ver adorado abſoluto Rey de los Suevos. Trató luego de recobrar lo que de la Luſitania eſtava derramado, y paſſando el Duero con un razonable exercito, ſe fue haziendo reconocer por ſoberano aſta la ciudad de Coimbra; no la moderna de Attaces, antes la antigua [oy Condeixa] adonde los Romanos, deſpues de reedificarla, ſe avian fortificado de nuevo. Plaça era, para aquel tiempo, inexpugnable. Reprimieron deſde ſus almenas el curſo que Remiſmundo llevava de avaſſallarlo todo. Mas él, porfiado, los apretó de manera, que ſe dieron a partido con algunas condiciones honeſtas, tan mal guardadas del Suevo, que robandolos, deſtruyó la ciudad miſerablemente. Lisboa, a cuya viſta ſe avia acampado, le puſo en deſconfiança; pero ſacóle della un Ciudadano ſuyo [Preſidente dize nueſtro Lamacenſe Idacio] indigno de algun nombre, mas llamado Luſidio, dandole entrada con tal ſecreto que quando ſus moradores lo ſintieron, ya no avia tiempo ni orden que baſtaſſe a reſiſtirle.

5 Viendoſe Remiſmundo con todo el Principado de tierras aſta agora tan eſparzidas; y ponderando lo mucho que el Godo Teodorico avia de

de ſentir aquella armonia de poder, porque en la diſſonancia de la diviſion librava la perpetuidad de la obediencia y del feudo en eſta Corona, no quiſo faltarle ni con el feudo, ni con la obediencia. Embiole una relacion de ſus Vitorias, acompañada de gran parte de los deſpojos más luzidos, aſſegurandole de la fidelidad con que los Reyes Suevos ſiempre avian de reconocer a los Goticos. El vencido de lo que en Remiſmundo avia obrado, o la comodidad, o la virtud (y pudo ſer todo) no ſolamente le confirmó en ſus Conquiſtas, mas aun eligiendole por yerno, embiole luego una Hija con mucho teſoro, con mucha gente, con mucha pompa, a la orden de ſu Embaxador Salano. Tanto conſiguen mueſtras de generoſos animos.

6 Fueron infelizes Vodas eſtas para nueſtra Luſitania: porque viviendo en ella los Suevos con la pureza de la Fé Catolica, y ſus Reyes a la obediencia del Vicario de Chriſto, ſe bolvieron a inficionar con la heregia de Arrio, predicada por un Dogmatiſta ſuyo, llamado Ayax, de nacion Galata, que la Reyna, como Arriana, truxo conſigo. El amor della, y las perſuaſiones dél, rindieron al Rey, que por una parte hazia exemplo a ſus Vaſſallos con ſu vida, y por otra atemorizava a los que permanecian en la verdadera Ley, con permitir caſtigos; ſin que la diligencia de los Prelados fueſſe poderoſa para reſtañar eſta infernal corriente que ſe fue dilatando por la longitud de cien años, en que los Catolicos padecieron muchos oprobios, penoſos deſtierros, atrozes muertes.

7 Lo que reſtó de vida a Remiſmundo, y lo que obró deſde ſu caſamiento, no ay quien dello haga memoria; ni aun de los Suceſſores Teodu- 490
lo, Varamundo, Miro, Faramiro, y otros que tuvo aſta Teodemiro, deſtribuidos por los cien años de la peſte Arriana. Eſte año ſe cogieron en el Miño unos pezes que en las eſcamas tenian ciertas letras o cifras que eran el numero deſte miſmo año.

8 Por eſta edad vino a Eſpaña Eurico Rey de los Godos. Con intento de avaſſallarla toda empeçó por Luſitania, robando con codicia, y deſ- 497
truyendo con furor. Bolvió triunfante a Francia, y murió en Arles. Sucediole Amalarico nieto de Teodorico, que caſado con Crotilda (hija de Clodoveo, y hermana de Childeberto, Clotario, Teodorico, y Clodomiro Reyes de Francia) y tratandola con indecencias por Catolica [ſiendo él Arriano] la obligó a que ſe quexaſſe a ſus hermanos, por Ausberto Ar- 530
çobiſpo de Braga, inſigne Sugeto en Religion y Letras. Childeberto, airado con tan juſto motivo, tomando a ſu cuenta la vengança, faltó en nueſtra Provincia con buena mano militar; y ſiendo vitoria la reſolucion, muerto el Cuñado, y cogidos abundantes deſpojos, bolvió a Francia con 531
la viuda, que logró pocos dias el fruto de las armas de ſu hermano, porque en el camino rindió a una enfermedad la vida que no avia rendido a las mor-

mortales molestias de la impiedad Arriana, y de marido aborrecedor, y aborrecible: para que se vea que no siempre mata lo que a nuestro parecer es mayor motivo de muerte. La de Amalarico produxo algun descanso entre los Catolicos de casi toda España, con que se pudieron celebrar diferentes Concilios, menos en Portugal, adonde los Reyes Suevos, continuando los errores de Arrio, no davan lugar a que los Obispos pudiessen convocarse; bien que jamás alcançaron a extinguir la multitud de los Fieles, que en las persecuciones parecia se aumentavan.

9 Entonces sucedió en un campo de Portugal, termino de la Villa de Ossel, a las margenes del rio Cambra, este milagro. Alli se via un estanque fabricado en forma de Cruz: su grandeça considerable; su materia marmoles; su labor de singular artificio: igualava, sino vencia, la obra a la materia. Con un suntuoso Templo, ciñeron, y encerraron esta fabrica los Christianos. Huvo en él reliquia del Protomartyr San Estevan. En el, presente el Obispo con el Pueblo de Ossel se juntava gente varia llamada del deseo de ver una maravilla grande. Luego que entravan sentian un olor divino; y puestos en oracion rogavan al Autor de todo no les negasse la vista de este extravagante milagro. Con esto salian todos, y el Prelado cerrando las puertas las sellava de manera que era impossible abrirse sin conocerse que se avian abierto. Davase principio a esta caremonia el Jueves Santo. El Sabado, en que solian bautizar a todos los niños nacidos aquel año [aguardavan para este efeto, si no sobrevenia peligro que obligasse a no aguardar] bolvia el Pueblo, y Prelado a las puertas, y examinando publicamente los sellos dexados en ellas dos dias antes, las abria. 537

10 Poco ay que admirar en lo referido; mas avrálo en lo que se sigue. Patentes las puertas, entravan todos, y todos vian un prodigio estupendo. Vian lleno de agua aquel estanque, o piscina, que avian dexado sin ella; y no solamente lleno, mas con un cumulo que sobrepujava con eminencia el cerco de los marmoles; bien como si no fuera liquida la agua para derramarse a cada lado. Era esto màs admirable al verla, con un poco de alteracion, ondearse blandamente. Empeçava el Obispo a bendezirla con el sagrado crisma. Llegandose el Pueblo con vasos los dava a los Sacerdotes para q̃ se los llenassen desta agua, que ya de larga experiencia les era milagroso remedio para males varios. Aun que no sacassen alguna no venia en crecimiento: no venia en disminucion aun que sacassen mucha. Entrava la ceremonia del bautismo, y bautizado el primer niño, entonces perdia el cumulo, y quedava la superficie igual con las piedras. Assi permanecia asta acabarse la celebridad del Sacramento; y acabada, viase el estanque como si nunca ubiera tenido agua. Permanecen vestigios del Templo, y en el centro de su circunferencia, una señal de zanja, o cueva larga, que los Camponeses llaman el Baño.

11 Un

11 Un Capitan del Rey Suevo, o Portugues, y sequaz de la secta Arrian, incrédulo deste milagro, se entró, y hizo entrar una noche muchos cavallos, en aquel Templo, y en aquella Piscina, sustituyendolo todo por meson, por taverna, y por establo: mas pagólo con perder la vida antes de llegar la mañana, rasgandose a si propio las entrañas con furor diabolico. No fue bastante este horrible sucesso, para que a Teodisclo (otro Capitan de los Godos) le dexasse de parecer que seria algun artificio de los Christianos; porque siempre la ceguedad heretica y gentilica, reputó por supersticiones, por fabulosidades, y por encantos, o hechizos, lo verdadero de la Fé catolica en cuya virtud se pueden parar los rios, y mover las montañas. Examinólo, alfin, este herege con gran vigilancia por tres ve- 549
zes: la ultima en el año que de la Corona Gotica fue Agila aclamado Rey, que vencido en Cordova se retiró a las tierras que posseia en Lusitania. Aqui alistó nueva gente para salir al encuentro a Atanagildo Capitan de valor, y de pensamientos tan elevados, que alzado con Sevilla se intitulava Rey de España. Hallavase con socorro de Romanos a la obediencia de Patricio Liberio Capitan estimado del Emperador Justiniano. Diose la 554
batalla cerca de Sevilla, y fue desbaratado el Exercito de Agila, a quien en Merida dieron la muerte sus Vassallos.

12 Quedóse Atanagildo con el Reyno de los Godos en la parte de Lusitania que yaze desde la boca del Tajo, asta el Promontorio sacro, o 555
sea de San Vicente. De lo más destos destritos se bolvieron a apoderar los Romanos, por más que Atanagildo se les opuso con sus armas asta morir en Toledo el año 567. Deste Rey se presume tuvo origen el Apellido de Ataides en Portugal. A las margenes del Visela, rio de poca fama, que corre por la mitad de la Comarca de Entre-Duero y Miño bien famosa, permanece una Aldea con el nombre de Tagilde: y cerca de la Villa de Canavezes con el de Ataide otra. Quieren algunos que sean corrupciones de Atanagildo. Es sin duda ilustrissimo este Apellido en nuestro Reyno, mas dudoso este principio. No lo goza Familia Española, ni (por ventura) en todo el Mundo, con succession continuada y verdadera.

13 Ilustraron la Patria por estos años con santidad y letras los Obispos Santo Juliano de Evora que falleció el de 566. Lucencio de Coimbra: de Beja el doctissimo Aprigio; Idacio de Lamego; de Braga Ausberto, que buelto de aquella Embaxada de la Reyna Crotilde, y amonestado del Arcangel Miguel, passandose a una Isleta del mar de Galicia [fue su nombre Tumba, y es Tambo agora] fundó en ella un Templo dedicado al mismo Arcangel, con otros sufraganeos. El por naturaleza era Flamenco; y buelto despues allá fue Apostol entre su gente. Pero si los exercicios Catolicos en nuestra Lusitania le cultivaron para esta dignidad, despues de averle puesto la primera Mitra Española; y los Varones ilustrissimos en

qualquier linaje de Valor son más hijos de la tierra en que se ilustraron, q̃ de la propia en que nacieron, diga el mismo Ausberto qual es la verdadera suya. Acompáñele en esto el memorable Paulo Orosio, quando no ayamos de insistir en que era natural de Braga, como lo persuaden no vanos fundamentos, seguidos de no incapazes Escritores. Jamás se usurpe la gloria agena; ni Cataluña nos dé la que pretende por este gran Sugeto. Nadie imagine que en algun siglo necessitó Portugal de apropiarse con fundamentos menos que firmes, algunos honores, y triunfos. Adonde son casi increibles, como numerosas, las verdades, sobrado vicio vinieron a ser las invenciones. Si Orosio nacio en Tarragona, quanto a la parte mortal; más deve a Braga adonde fue su nascimiento quanto al Espiritu que le ganó la immortalidad glorioſa. A los pechos de aquella Iglesia se habilitó su Alma con su doctrina: alli fue Sacerdote; alli consiguió el nombre porque le venera el Mundo. El mismo, pues, allá desde la cumbre eterna diga qual es su Patria.

14 Hallavanse los Prelados de España con deseo, y aun necessidad, de consultar a San Agustin para crecer los aciertos en las cosa de la Religion q̃ entonces naufragavan en olas de dudas, de escuridades, y de oposiciones varias. Estava aquella Coluna ilustrissima de la Iglesia sustentando el peso de un gobierno Pontifical en Africa. Baleonio que tenia el Bracarense, y era cabeça de tantos, le embió por Embaxador, o mensagero el docto y sincero Orosio. Era su particular instruccion sobre los medios mas eficazes con que se podrian extinguir las heregias sembradas por España. Respondiole, y juntamente le ordenó, que passasse a oir a la otra ilustrissima Coluna Catolica, el gran Geronimo, que en la Palestina aguardava el fin de sus años adonde Dios avia dado principio a nuestro Reparo. En Judea halló al Sacerdote Avito natural de Braga. Este quiso que un tan confidente caminante no viniesse sin alguna joya para su Naturaleza, que desde más distancia produze más amor. Embiola Reliquias del Protomartyr Estevan, cuyo cuerpo a la sazon se avia hallado milagrosamente. Seria a caso parte desta la que se venerava en Ossel, segun ya lo vimos.

15 Mas no se deve dezir a caso, si no que es de creer fue assi; pues el principio de aquel milagro; y el venir las Reliquias deste Insigne Martyr, fue todo aun mismo tiempo. Dello se siguen dos cosas; una, que o se puso alli aquella parte por el milagro, o que él sucedió a ella puesta alli: otra, que Ossel era en Portugal, porque claro es que no se llevaria a tierra estraña una tan ilustre Reliquia consignada a nuestra Patria, y más trayendola un Peregrino, o Mensagero tan fiel. Despues de la edicion primera desta nuestra Historia abreviada, salió un Discurso ingenioso y docto, que intenta plantar a Ossel en otra Region. El venerable testimonio de Marco Ma-

Maximo le concede a Lusitania en el destrito de Beja; y quando sea en el de Badajoz (porque se embarazan los Escritores con los nombres antiguos destas ciudades, de *Pax Iulia*, y *Pax Augusta*) siempre se queda en Lusitania. Una cosa son las pruevas evidentes, otra los argumentos ingeniosos. Si por este camino, o semejanzas de nombres, es licito llevar los sucessos de unos a otras Provincias, tambien podrá llevarse este a los Alpes, adonde uvo una Poblacion llamada Oscela. Pero, dexadas delgadezas, lo cierto es que quando contra una tradicion, y Autores grabes, no ay cosa afirmativa, se queda con el credito la primera noticia. Con esto sea el sitio deste milagro de quien fuere: porque la verdad desnuda, sin negociaciones de ingenio, ni de interes propio, es lo que se pretende en estos Escritos.

16 Despues de aver cedido con pausa a las razones que más proporcionadas parecieren para que Ossel y Paulo Orosio no sean de Lusitania, y dexado a Orosio que él lo diga allá desde la gloria posseida, con el propio sossiego, y sugecion a más purgados juizios, refiriré agora varios lugares de que parece que el propio lo dexó dicho en la tierra, y lo dixeron tambien San Agustin, y el Sacerdote Avito. El, pues, escribiendo a San Agustin le dize *Que para ir a comunicarle en Africa saliô de su Patria*. Ello es cierto que para hazer este viaje salió de Braga embiado por el Arçobispo Baleonio. Sigueſe, luego, que esta ciudad era su Patria. Y en otro papel, hablando con el mismo Santo Doctor, le dá cuenta de como dos naturales suyos, ambos del nombre Avito, se fueron, el uno a Roma, y a Jerusalem el otro. Las palabras con que lo dize son; *Dos ciudadanos mios*. Que cosa más clara para constar que era él de donde los dos eran? Ellos eran de Braga. De Braga, pues, era él. Quien lo duda?

17 San Agustin escribiendo a San Geronimo que estava en Jerusalem, le dize en dos cartas que *Orosio Español es natural de la ultima parte de España, y playa del mar Oceano*. Quien jamás ha dudado ser esta playa, y aquella parte ultima, el Reyno de Portugal? Que derecho tiene a este sitio la tierra o ciudad de Tarragona, o qualquiera otra que no sea Lusitana? De los dos Avitos, el que residia en Jerusalem, escribiendo por el mismo Orosio al propio Arçobispo de Braga que le avia embiado, insinua facilmente que su naturaleza y patria era aquella ciudad. La carta para esta calificacion, y para el gusto de los Letores es digna de ser copiada. Dize en sustancia. *Al beatissimo, y siempre amantissimo Papa Baleonio, y a todo el Clero y Pueblo de la Iglesia Bracarense, Avito Sacerdote desea eterna salud en el Señor. Deseo, y juntamente os ruego, que tengays memoria de mi, como yo jamàs la pierdo de Vosotros todo quanto me es possible; pues a cuenta de mi dolor me compadezco, de vuestras tribulaciones. Continuamente por estos santos Lugares me obliga a derramar copiosas lagrimas la destruicion de vuestra patria; pidiendo al Señor que pues*

quiso amoneſtarnos con caſtigo, ſe ſirva de reſtituirnos la libertad perdida, o bien de que ſe ablanden los animos prevalecedores contra ella. Yo tomo por teſtimonio a nueſtro Señor IESU CHRISTO de que por muchas vezes deſeê bolver a eſſa tierra, para que con Voſotros oya padecieſſe los males, oya gozaſſe los bienes. No me lo ha dexado executar el ver a los Enemigos derramados por toda Eſpaña. Temi que dexando eſtos ſantos Lugares, ſin llegar allá, pagaſſe las penas de una inconſiderada oſadia. Sirvioſe el miſericordioſo Dios de ofrecer a mi deſeo y vueſtro merito la gracia de ſu liberalidad; permitiendo que mi amantiſſimo hijo Oroſio fueſſe embiado de los Obiſpos Africanos a eſtas partes. Quando le vi me pareció que a todos os tenia preſentes. Dobloſeme eſte guſto por ſer a tiempo, que el verdaderamente Santo y primer Martyr Eſtevan, Corona de nueſtra gloria en Chriſto IESU, ſe ſirvió de manifeſtarſe evidentiſſimamente con milagros, quando ya el miſmo Oroſio con increible deſeo ſe preparava para la buelta. Pareciome coſa digniſſima de ſer embiada a vueſtra caridad alguna parte del Santo, para que en preſencia, como Abogado y Defenſor, tenga por bien de aſſiſtir a vueſtros ruegos aquel que quando padecia ſe inclinò a rogar aſta por ſus propios enemigos. Alfin, os embio por eſte Santo hijo mio, y mi compañero en el Sacerdocio, Reliquias del cuerpo de San Eſtevan, alcançadas en ſecreto del Sacerdote a quien él fue ſervido revelarſe. Son polvos de ſu carne y nervios; y con más certeza ſon los hueſſos duros, más oloroſos (en abono indubitable de ſantidad) que todos los más eſtimados olores del mundo. Para que ſe deshaga qualquier duda os embio tambien la miſma relacion del Santo Sacerdote, que la eſcribiò en Griego, y que yo traduxe en Latin. Eſtas coſas (beatiſſimos Hermanos) deſeo que tengays de mi con tanta fidelidad, quanto ellas verdaderamente paſſaron en ſi del modo que os lo refiero. Certiſſimo eſtoy de q̃ aſſi como el bienaventurado Martyr ſe quiſo manifeſtar por bien del Mundo, oy en tanto peligro, ſi Voſotros amaredes una tal prenda con la devida voluntad, vivireys de aqui adelante ſeguros y ſoſſegados con la preſencia y ſocorro de tanto Defenſor. La gracia de IESU CHRISTO, y del Eſpiritu Santo (Hermanos amantiſſimos) ſea con Voſotros; Amen.

18 Tal es la carta de Avito eſcrita en Jeruſalem, y que con las Reliquias truxo a Braga el Menſagero Oroſio. Que de Braga fueſſe natural Avito, a de más de conſtar de lo ya ponderado del miſmo Oroſio en ſu carta, conſta deſta quando ſignifica ſus deſeos de bolver a ſus naturales Bracarenſes; y de que a ellos eſcriba, y a ellos embie aquel preſente ineſtimable. Quien puede, pues, negar que naturaliza en Braga al miſmo Oroſio, con aquello de aſſegurar alborozado que al verle a él le parecia aver viſto, y tener delante de ſus ojos en él ſolo toda aquella ciudad, y todos ſus naturales moradores? No ſolamente eſſo, mas aun el averle ſido familiar y diſcipulo en ſu niñez ſe aſſegura con aquello de llamarle dos vezes amantiſſimo y Santo hijo ſuyo. No equipára a la menor deſtas razones, la de q̃ Oroſio en un lugar de ſus Eſcritos diga; *La nueſtra Tarragona*; porque en la Aſia dirá bien un Portugues eſcribiendo de Eſpaña; *La nueſtra Toledo*; y un

y un Caſtellano; *La nueſtra Lisboa*. Eſtilo es oy de Religioſos Eſcritores, dezir uno de un Fundador cuyo Habito no profeſſa; *Nueſtro Padre*. Finalmente yo no quiſe paſſar en ſilencio lo referido. Quien lo leyere ſe incline a lo más razonable, deponiendo paſſiones; porque yo ſin alguna diſcurro y propongo en quanto eſcribo, anſioſo de que a nadie ſe deſpoje de ſu gloria.

PARERGON III.

Algunas coſas de las màs principales ſucedidas en el Mundo por los años de los Capitulos antecedentes.

1 ASiricio ſucedieron en la Silla de San Pedro, XL, Anaſtaſio el año 398. XLI, Inocencio, 402. XLII, Zoſimo, 416. 398
XLIII, Bonifacio, 419. opuſoſele Eulalio Romano, y fue la Sciſma tercera. XLIV, Celeſtino, 423. Celebróſe la 3. Sinodo univerſal de 200. Obiſpos en Efeſo el año 430. 430
Condenóſe alli la heregia de Neſtorio que negava a Nueſtra Señora el Nombre de Madre del Hijo de Dios. XLV, Sixto III. 432. XLVI, Leon, llamado el Grande, 440. El de 451. fue la 4. Sinodo Univerſal de 230. Obiſpos en Calcedonia XLVII, Hilario, 461. Copiló el Derecho Canonico. XLVIII, Simplicio, 467. XLIX, Felix III. 483. L, Gelaſio, 492. en 483
cuyos dias fue la Aparicion del Arcangel San Miguel en el monte Garga-
no de Apulia. LI, Anaſtaſio II. 496. LII, Simaco, 498. Sucedió la Sciſma
quarta, oponiendoſele Lorenzo natural de Roma. LIII, Ormiſda, 514.
LIV, Juan, 523. LV, Felix IV. 526. LVI, Bonifacio II. 530. Aviendoſele 530
opueſto Dioſcoro Romano vino a ſer la Sciſma quinta. LVII, Juan II.
532. LVIII, Agapeto, 534. LIX, Silverio, 535. Aconteció la Sciſma ſexta
por Vigilio Romano, que alfin fue legitimo, LX, en numero el año 537.
El de 553. ſucedió el S. Concilio univerſal, y ſegundo Conſtantinopoli-
tano de 165. Obiſpos. LXI, Pelagio 555. LXII, Juan III. 561. 561

2 Aun que ya por eſtos años vaya eſpirando el Imperio de Roma en Eſpaña, no dexaron de verſe en ella Capitanes ſuyos, y por eſſo haremos aun memoria de ſus Emperadores en eſte diſcurſo de tiempo. Al gran Teodoſio ſucedieron ſus hijos Arcadio, y Honorio el año 397. y a ellos Teodoſio II. con Valentiniano III. Eſte con Marciano; Leon; Zenon con Leon II. ſu hijo; Anaſtaſio; Juſtino; Juſtiniano, q̃ imperó aſta los años 580.

3 Perſonajes, y Heroes de los más ſeñalados; Radagaſio que aſſaltó a Italia con la inundacion de dozientos mil Godos. Alarico el formidable Saqueador de Roma año 408. Faramundo el primer Rey de Francia de quien proceden los Reyes de Portugal. 426. Atila el intitulado açote de

Dios 454. Arturo Rey Britano 470. Clodoveo el V. Rey de Francia bautizado por San Remigio, 500. Totila terror y aflicion de toda Italia, 547.

4 Varones iluſtres en ſantidad, y letras; Martin Ungaro, Obiſpo Turonenſe por los años 400. Juan Criſoſtomo, Caſſiano Diacono ſuyo, Didimo Obiſpo de Alexandria; el monje Evagrio, Rufino de Aquilea; Alexandre Traliano y Fortunato Poetas, por el miſmo tiempo. Más adelante Proba Falconia muger de Adelfo Romano, hembra de ſingular ingenio, y eſtudio, Inventora de los Centones, con que de trozos de verſos de Virgilio compuſo aquel admirable Poema de la Creacion del Mundo, y de la vida y muerte de Chriſto. Deſpues la imitó haziendo lo miſmo de las obras de Homero la Emperatriz Eudoxia muger de Valentiniano I. Paulo Egineta medico; Socrates el Inventor de la Hiſtoria tripartita. Y por años de 440. Juan Damaſceno; Suidas. Mamerco Obiſpo de Viena, que introduxo las Letanias precedentes a la feſtividad de la Aſcencion. Los Sacerdotes Genadio, y Proſpero Aquitano. Los Siete Dormientes que en Efeſo ſe llevaron de un ſueño 192. años; S. Paulino Obiſpo de Nola en Campania, inventor de las campanas. El Obiſpo San Paladio, y S. Patricio. El Obiſpo Teodoreto por los de 470. Por los de 500. El Obiſpo Fulgencio; Boecio Severino Filoſofo y Poeta inſigne; Eſichio Mileſio, el Monje Caſſiodoro; el Magico Merlin llamado Profeta Ingles; el Poeta Fauſto Galo. Por los de 520. El eſtupendo Benito Patriarca de Monjes: y poco adelante la admirable Eſcoces Brigida. Dioniſio Abbad Romano que por los años 530. fue el primero que introduxo la cuenta dellos deſde el Naſcimiento de Chriſto. Unibaldo Hiſtoriador Frances; Sidonio Obiſpo de Alvernia. Y por los de 550. Arato y Enodio Poetas; Procopio, y Agatio Sofiſtas. Doroteo y Teofilo, que por orden del Emperador Juſtiniano ordenaron el Digeſto. Beliſario el famoſo por el valor y la deſdicha.

5 Acontecimientos memorables. Tuvo principio la ciudad de Venezia: pereció el Imperio Romano, que no cabiendo en el Mundo todo, cabe agora en poca tierra. Todo el Mundo ardia en incendios, en guerras, en confuſiones, que tuvieron por eſpacio de 400. años apagado el orgullo de la gente, el trato, la comunicacion; no ubo coſa que permaneciеſſe en ſu primer eſtado; los Reynos y las Monarquias; las Religiones, y las Leyes; las Artes y las ciencias; porque los Godos, eran tan ambicioſos de la gloria vana, que queriendo conſigo dar principio aun Mundo nuevo, pretendieron que del paſſado no quedaſſe veſtigio alguno. Eſta Barbaria viene a ſer el fundamento [ó miſeria humana!] de la Nobleza de que tanto ſe jacta la vanidad Eſpañola.

6 En la Iſla de Candia apareció un Judio, perſuadiendo a ſus moradores, que era Moyſes embiado nuevamente por Dios, para llevarlos a mejor tierra, donde pudieſſen vivir en la obſervancia de ſu Ley. Sueña el Ciego

Ciego lo que deſea, y dá credito a lo que ſueña. Creyeronle eſtos q̃ ſiempre creen lo más dificil de creerſe, incredulos a lo más facil. Llevolos aſta unas peñas eminentes al mar, de donde les dixo que ſe arrojaſſen, porque alli verian renovado el milagro del mar Bermejo, para paſſar a pié enjuto por la mitad de ſus aguas divididas. En parte no fue mentiroſo eſte Moyſes, porque ellos vieron renovado el caſtigo de ſu obſtinacion en aquellas aguas, pues obedientes muchos al mandato, o al ruego, quedaron miſerablemente anegados. Al punto deſapareció de modo que jamás fue viſto de los que ſe quedaron: ſerialo de los que ſe fueron nadando al Infierno. Engaño fue utiliſſimo a los otros, porque dichoſamente abraçaron la Fé de Chriſto, haziendoſe capazes de entrar en la verdadera Tierra de Promiſſion, paſſados no por las olas del mar de Candia, mas por la ſalutifera agua del mar de Gracia.

7 Dozientos mil Godos fueron degollados del Exercito Imperial, cerca de Fieſole, ciudad de la Toſcana, por los años 392. Pelagio derramava en Britania el veneno de ſu heregia: derramavan las ſuyas Neſtor y Sabacio. Por los de 423. tuvieron principio los Eſtudios de Boloña. Por los de 480. arde en Conſtantinopla una Libreria de ciento y veinte mil Volumenes. Ciertos Monges por los años 535. truxeron deſde la Aſia a Europa los guſanos fabricadores de la ſeda, q̃ ſe empeçó a labrar con gran beneficio de ſus laborantes. Por los de 540. ubo tal hambre en Italia, que ſe comia carne humana. Por los de 550. ay una peſtilencia horrible de que reſulta inſtituirſe en Conſtantinopla la feſtividad de Nueſtra Señora de la Purificacion. Los Catalanes toman la primera vez eſte nombre derivado de Gotos y Alanos.

8 Favorecida la Gente Judaica del Emperador Juliano Apoſtata, intentó reedificar el Templo de Jeruſalem. El dia ſeñalado para echar la primera piedra en el edificio, ſe levantó una tal tormenta, que con muerte de muchos, llevaron los furioſos vientos todo inſtrumento, todo material que en exceſſiva abundancia ſe via alli junto para la fabrica. Bolviendo deſpues a inſiſtir en la obra, ſe lo vedó un improviſo fuego exalado deſde lo profundo de las zanjas, abraſando a muchos, y bolviendo en ceniza quanto avian juntado para obrar. Al otro dia vieron los Judios ſus veſtidos llenos de Cruzes con tal tenacidad eſtampadas en ellos que ninguna diligencia de varios lavatorios baſtó a quitarlas.

9 Mavia Reyna de los Sarracenos quedando viuda, hizo treguas con los Emperadores; y paſſado el tiempo dellas, juntando un Exercito, y capitaneandole, entró por las tierras de Paleſtina, y de Fenicia; y por las fronteras de Arabia, y de Egypto, con un tan impetuoſo eſtrago, que los Capitanes del Imperio llamaron en ſocorro ſuyo a varias gentes; mas no baſtandole algun poder a librarlos de vencidos, la pidieron pazes, que ella no

no quiſo acetar mientras no le entregavan para Obiſpo y Pregonero de la Ley Evangelica al Monge Moyſes, que en los Deſiertos Arabicos hazia una vida angelica. Al punto le embió a buſcar el Emperador Valente, hallando que le pedia poco. Dieronſele, y por él dexó las armas con que puſo en terror a toda la potencia Romana.

10 Por los tiempos de Arcadio y Honorio, o bien de Teodoſio ſu Padre, ubo un temblor de tierra, que fue ruina de muchas Poblaciones, y particularmente en Conſtantinopla. El Emperador, Patriarca, y Pueblo con eficazes rogativas pedian a Dios miſericordia: y en la fuerça de ſu devocion vieron ſer arrebatado un niño de entre todos por el ayre aſta perderle de viſta. Buelto deſde aquella altura a ſu miſmo puesto, dixo que avia oìdo cantar a los Angeles eſtas clauſulas; *Santo Dios, Santo fuerte, Santo immortal, ten miſericordia de noſotros.* Refiriolas, y eſpiró. Sepultole el Patriarca Próculo honorificamente en la Igleſia de la Paz, y luego ordenó a los Sacerdotes y Pueblo, que al modo de Letanias cantaſſen aquella Oracion. Aviendolo fenecido feneció la tormenta. El Emperador ordenó por Edito publico, que ſe cantaſſe univerſalmente en las Provincias Imperiales, como antidoto enſeñado en el Cielo para el reparo de ſemejãtes peligros.

11 Sucedió el prodigioſo motivo de la muerte de Teodorico Rey de los Oſtrogodos, y dominador de Italia. Aviendo quitado la vida a Boecio, y al Conſul Simaco, y hallandoſe en Ravena pocos dias deſpues, ſe le puſo delante para cenar la cabeça de un peze. Apenas la mira quando ſe le repreſenta en ella la de Simaco, que poco antes avia ſegado, y le parece que mordiendo el labio inferior, y poniendo en el los ojos con terrible movimiento, le amenaça, y promete vengarſe. Tal fue el terror que deſta viſta concebió aquel ſoberbio Barbaro, que a breves horas rindió la vida aun accidente. Un Hermitaño habitador de la Iſla de Lipari, vió como ſu alma era llevada del propio Simaco, y del Papa Juan [tratado tambien del impiamente] y dexada caer en la boca que alli inceſſablemente eſtá exalando llamas, y es tenida por infernal.

12 Imperando Marciano y la Emperatriz Pulcheria, ſe celebró el 4. Concilio de Calcedonia contra la heregia de Eutiches, que negava en Chriſto las dos Naturalezas. A demas de ſer convencidos y condenados con ſolidas razones ſus ſequazes, Anatolio Patriarca de Conſtantinopla; les ordenó que eſcribieſſen en un quaderno ſu opinion; y a los Catolicos que en otro eſcribieſſen la ſuya. Puſieronlos ambos en la Sepultura de la Martyr Santa Eufemia; y deſpues de muchas oraciones de ambas partes; abierta la Sepultura, vieron que tenia la Santa a ſus pies mal tratado el Eſcrito heretico, y recogido en la mano derecha el Chriſtiano, que en preſencia de todos entregó al Emperador, y Patriarca, en teſtimonio de que lo aprovava el Cielo.

CAP.

CAPITULO XV.

Deſde el año 560. aſta el de 578. de Chriſto.

1 ESTAMOS al fin de los cien años en que los Hiſtoriadores paſſan ſilencioſamente por las acciones y progreſſos de nueſtros Principes Suevos, o Portugueſes. Su memoria reſplandece con más felicidad en Teodemiro, pues por medio ſuyo bolvió la mayor parte de los Vaſſallos a la pureza de la Fé proſtrada. Eſte principio tuvo ſu Reynado; eſte aliento nueſtra Religion. Paſſó la Corte a la ciudad de Braga. Era Arriano por la dotrina avenenada, más dexolo de ſer por camino miſterioſo. Para la enfermedad de un Hijo, no uvo alguna virtud en toda ſuerte de cuidado, en mucha copia de medicamentos. Grandemente afligido con un mal a que no ſe hallava humano refugio, ſalió un dia con la pregunta de qual avia ſido la Religion de San Martin Obiſpo de Turon en Francia, entonces bien celebre por milagros. Dixeronle que la nueſtra. Deſpachó en toda diligencia quatro Cavalleros de Palacio, con oro y plata en cantidad de lo que peſava el propio enfermo, y otros dones, para que ofreciendolos al Santo, le prometieſſen a toda fé en ſu Sepulcro, que ſi cobrava ſalud el Infante, admitiria las Catolicas enſeñanzas. 560

2 No fue inutil eſte ruego, porque la enfermedad declinó mucho: mas como la ſalud perfeta andava en penoſa duda, el Rey inſiſtió en que avia de alcançar una Reliquia del Santo, prometiendo que por ella abandonaria luego el error heretico. Repentino principio de la promeſſa fue el de un Templo dedicado a ſu Nõbre, cerca de la ciudad de Braga, q̃ ſiempre ſe llamó S. Martin de Dume; porq̃ Dume ſe llamava el valle adonde ſe crió de nuevo eſta fabrica. No ſe concedia en Turon a los Embaxadores la Reliquia: y ellos [era ya grande ſu fé cõ el Sãto, no podia quedar fruſtrada la diligencia] contentaronſe con dexar cierta noche un ſutil velo ſobre el Sepulcro, deziendo que ſi a la mañana le hallaſſen màs peſado de lo que naturalmente podia ſer, y era, eſſo tendrian por venerable reliquia. Quien ſi no providencia ſuperior pudo produzir tal imaginacion, y tal eſperança? Vino el dia, y le hallaron de tanto peſo como ſi fuera algun metal. Cantaron alabanzas divinas. Boló la fama por la ciudad; llegó a los oìdos de los preſos en la carcel publica, y arrebatados de un ardor devoto, piden libertad al Santo. Si haze la Fé mudar los montes, no fue impoſſible que haziendo caer los grillos de los pies a todos, les hizieſſe patentes las puertas de aquellos calabozos. Tanto pudo Martin con Dios, tanto los Portugueſes con Dios por el medio de Martin. Truxeron al Rey, no ſolamente el velo, pero más. Deſte modo.

3 Dios que tiene en ſu mano el Coraçon de todo Principe, viendo en

en el de Teodemiro la pureza y anſia con que deſeava la reliquia de San Martin, permitió (por darle un San Martin entero y vivo) que otro Santo deſte miſmo nombre vinieſſe de Francia con ſus Embaxadores. El Turonenſe era natural de Panonia, oy Ungria. Otro natural ſuyo, y de ſu nombre, y Sacerdote, incitado de la gran voz de ſus milagros avia venido a ſervirle en el Sepulcro; y commovido del religioſo afan de nueſtro Principe, y de ſus Vaſſallos, guſtó de hazerles compañia. Vinieron por mar. Eſta es una de dos opiniones: la otra [y es del Acipreſte Juliano] dize que Grecia era ſu patria, y lleva el ſuceſſo a los años 588. Variedad irreparable en la cuenta de los tiempos. Otra memoria dize, no que vino de Francia con los Embaxadores, mas q̃ por inſpiracion divina partió de ſu Patria al miſmo tiempo, y aportó en Galicia en otro baxel el propio dia q̃ ellos.

4 Apenas toca la nave el puerto quando el Infante ſe halla ſano. Bañaſe en gozo elRey: rebuelveſe con fieſtas la ciudad: cumple el voto: admite la verdadera Ley de Chriſto: alaba al San Martin difunto: al vivo eſcucha; pende de la boca del Varon venerable: eſtimale; honrale: eſtiendeſe ya por todo el Reyno la Fé: deſtierraſe corrida la falſedad Arriana en virtud de lo que obra nueſtro Rey, y de lo que predica San Martin. Tanto puede el exemplo de los Principes: tanto la pureza de los Miniſtros: tanto la veneracion de la Santidad. Quiſo Teodemiro premiar de alguna manera al Santo dos vezes eſtraño; una por patria, y por vida otra. Nombróle Abbad de la Igleſia de Dume, fundacion (ya lo vimos) reziente ſuya. Luego erigiendola en Cathedral le eligió para ſu Obiſpo. Ultimamente fue Arçobiſpo de Braga. De aquello, deſto, y de todo benemerito por la vida inculpable como ſe ha viſto; por las letras, como ſe vé en Eſcritos ſuyos, que ſe conſervan entre los agudiſſimos de Seneca; por liberal, como lo afianzó la obra del monaſterio de San Benito que edificó junto a ſu Igleſia; adonde fue hallado ſu cuerpo milagroſo por la diligencia y zelo del Arçobiſpo Don Fray Aguſtin de Caſtro, reynando Felipe III.

5 Tambien entonces paſſó deſde ſu Patria a Eſpaña el Frances San Roman Abbad, hermano de San Lupicino; y deſpues de fundar algunos Monaſterios, ſe fue a dexar la vida mortal por la eterna en un village del Campo de Orique, celebre en la fertiliſſima Comarca de Alentejo.

6 Dos años ſe conſumieron en las jornadas de los Embaxadores Portugueſes a Francia; y en las obras referidas de nueſtro Rey por la ſalud de ſu Hijo. Viendo ya ſerenas las coſas del Reyno, a la luz que avia deshecho tanto nublado de errores, trató con Lucrecio, entonces Arçobiſpo de Braga, que convocaſſe a Concilio, para que en el ſe dieſſe diſtinta forma
563 de creer, y de enſeñar. Ocho Obiſpos ſe juntaron; Martin de Dume; Lucencio de Coimbra, Varon inſigne: Andres de Iria Flavia; Malloc de Britonio: Cotho, Hilderico, Timoteo, y Melioſo. Condenoſe aqui nuevamente

mente la heregia Priſciliana, que ſe vandeava con la de Arrio, y otras. Dioſe orden en mucho de lo tocante al aumento de la Religion, y de la Fé.

7 Deſpues ſe hizo en Lugo otro ſemejante llamamiento, preſidiendo Lucrecio el Bracarenſe. Celebroſe con particularidad, para ſeñalar o re- 569
partir a cada Dioceſi ſus terminos, y juriſdiciones. La deſtribuicion ſalió con tanto acierto, que quando elRey Wamba moſtró ſu Zelo en la general que hizo, no alteró coſa alguna de lo que en eſta ſe avia determinado. Las Igleſias a que ſe ſeñaló deſtrito fueron Braga, Lugo, haziendola Metropoli con ſugecion al Primado Portugues; Dume, a cuyo Obiſpo ſe encargó la ocupacion que oy tienen en la Caſa Real los Capellanes mayores; y aſſi parece que eſte fue el principio deſta Dignidad en Portugal. Bien ſe echa de ver que era favor delRey con San Martin, porque la Sinodo no ſe podia intrometer en darle Miniſtro. Porto, no la antigua que de la otra parte del Duero ſe llamó Cale, mas la moderna de Suevos llamada Feſtabole. Lamego, Coimbra, Viſeo, Idaña, Orenſe, Iria, Aſtorga, Tuy, Britonia, y Leon. Los Padres que ſe hallaron aqui, Lucrecio, Iderico, Adaulfo, Lucencio, Andres, Timoteo, Martin, Melioſo, Polemio, Abila. Condenóſe una heregia levantada por Galicia, dudando la verdadera, y real exiſtencia del cuerpo de Chriſto en el altiſſimo Sacramento del Altar. Siempre eſtá deſcubierto en la Igleſia mayor de Lugo, por teſtimonio irrefragable, y perpetuo de que ella fue el Propugnaculo de adonde ſe defendió eſta Verdad. Deſde entonces tomó el Reyno por Armas la Cuſtodia. Blaſon digno de mayor Imperio. Poca memoria avia de algunos Reyes Vandalos, y Suevos en Galicia y Luſitania, como los de quien la haze eſte Concilio, y ſon Gunderico, Genſerico, Hunerico, Guntamundo, Iſoris, Gumiel, y Teodomundo o Teodiſo que ſe tiene por Padre y Anteceſſor de Teodemiro.

8 Llegó la muerte al Rey, y la Corona a ſu hijo Ariamiro, que dió orden a que ſe congregaſſe otra Sinodo en la ciudad de Braga; conſultan- 570
do primero a San Martin, que ya de algunos dias Suceſſor de Lucrecio, ſe hallava ſentado en la Silla Pontifical de aquella Igleſia. Vino a él, como 572
obediente a la Primazia Bracarenſe el Metropolitano de Lugo. Tratoſe de la obligacion de los miſmos Prelados con ſus Igleſias, con ſu ganado. Los que concurrieron a eſte acto, Remiſol de Viſeo, Lucencio de Coimbra, Adorio de Idaña, Sardinario de Lamego, Nitigio de Lugo, Andres de Iria, Abila de Tuy, Pulenſo de Aſtorga, Mailloc de Britonio, Wictimiro de Orenſe: de Magalona Viator, que ſi bien era de Francia, ſe hallava agora en la Corte Portugueſa. Una de las coſas aqui ordenadas, fue evitar con toda vigilancia el yerro de la Paſcua de Reſurrecion; porque el año antes la celebró Eſpaña en 21. de Marzo, y Francia en 18. de Abril. Que eſta acertaſſe más lo manifeſtó el milagroſo baño baptiſmal de Oſcel-

Universidad de Deusto
Biblioteca

cel: porque apareciendo aquella agua todos los años por eſta feſtividad, no apareció eſte en los 21. de Marzo; mas ſi en los 18. de Abril, quando ya no lo eſperavan los Eſpañoles, que de aqui vinieron a conocer quanto los Franceſes avian hecho mejor la cuenta; y a procurar no ſer en ella vencidos de los de alli adelante, aviendo ſentido mucho el ſerlo eſte año, porque andavan en competencias ſobre el computo.

9 Deſpues de celebrada eſta Sinodo ſucedió en la Igleſia de Dume eſte milagro. Entrando un dia de Verano el Rey Ariamiro en aquel Templo que ſu Padre avia dedicado al Nombre de San Martin por ſu ſalud, y viendo que empezavan a ſazonarſe los razimos de una parra que ſobre la puerta fertilmente ſe tendia, offereciendo una apacible ſombra, buelto a los ſuyos, dixo; *Nadie ſe atreva a tocar en las uvas porque ſon de San Martin.* Un page, todavia, deſpues de entrado el Rey en la Igleſia, aſido de un tronco por la mano derecha, pretendió levantarſe, para que con la otra pudieſſe alcançar algun razimo: mas queriendo reſtituirſe al ſuelo no pudo, porque ſeco el braço, de que ſe hizo pendiente, le tenia preſo en el ayre. Dió vozes: acudió el Rey a ellas, y queriendo, indignado, cortarle el braço con la eſpada, ſe lo impidieron con ruegos ſus Gentiles hombres. Depueſta la ira, buelto a la Igleſia, oró al Santo, y alcanzó remedio para el mozo. Que de conſideraciones ofrece el caſo para con las deſobediencias a las ordenes de los Principes; para con el decoro a las propiedades de las Igleſias; para con mil coſas. En la imagen deſta advertencia ſe pondéren; que como vá bolando nueſtra pluma, ſeria agora vicio en ella lo que en otra ocaſion fuera virtud.

10 Tratadas aſſi con tanto zelo las coſas de la Fé, y las domeſticas, reſolvioſe el Rey en tomar las armas, con que ſe moſtró a los confines de
577 unos Pueblos llamados Rucones [oy Rioja] y haziendoles guerra terrible, ubieron de quedar bien domados. No le ſucedió tan proſperamente en la expedicion, con que llevava agora, por ventura, más crecidas eſperanzas: porque ſucediendo Luiva en el Reyno de los Godos, y tomando por Compañero, y futuro Suceſſor a ſu hermano Leovigildo, ſe retiró a la Francia Narbonenſe, dexandole en nueſtras Provincias, para que por ellas ganaſſe lo que pudieſſe, y aſſeguraſſe lo que tenia ganado. Conſiderable, por cierto, es eſto de amar en vida algunos de los Principes antiguos a los Compañeros y Suceſſores en ſu Imperio; y de aborrecer los modernos a los que les han de ſuceder ſobre la muerte. Nadie diga que no tuvieron edades las virtudes y los vicios; la conformidad y la diſcordia; el amor y el aborrecimiento.

11 Leovigildo, como quien ya trabajava para ſi [fatigaſe ſiempre más quien ſolicita para otros] deſnudando la eſpada con valor heroico ſe dió a diſcurrir por toda Eſpaña. Mirandoſe ya temido y triunfante paſſó a Ga-

a Galicia, por donde tuvo la miſma ſuerte proſpera, ſin que Ariamiro, por más que ſe intereſſaſſe en deternerle el paſſo, lo pudieſſe conſeguir, como ageno de que tan intempeſtivo le avia de aſſaltar un exercito potente en luzimiento, en numero, en fortuna. Acudió entonces al remedio más facil, y fue acordar por ſus Embaxadores al Godo la conformidad, y paz eſtablecidas, y obſervadas entre El y ſus Mayores, que ſe violavan agora ſin algun motivo de ſu parte. Pidiale ſe aſſeguraſſe con vinculos nuevos eſta concordia. Pareciole juſta a Leovigildo la advertencia; o ſe contentó con el temor tacitamente confeſſado en el ruego: porque mil vezes le cuenta por vitoria una Superioridad pujante: y no vence menos quien enfrena iras con templadas razones, quando no las puede enfrenar con iguales Exercitos. O fueſſe por verſe alcanzado de la razon, o por imaginarſe temido de quien la alegava, Leovigildo moderó la codicia, ſuſpendió el curſo, quedó de acuerdo, y retiroſe. Luego le veremos impiamente deſacordado.

CAPITULO XVI.

Deſde el año 578. *aſta el de* 586. *de Chriſto.*

1 YA en eſte tiempo tenia Leovigildo dos hijos, q̃ eran Hermenegildo y Recaredo. El primero caſado con Ingunda hija de Sigiberto Rey de Francia, y de ſu muger Brunichil- 579
de. Por eſte caſamiento le puſo luego caſa, y dió titulo Real en Merida. Aqui, inſtado de ſu Eſpoſa, que era Chriſtiana, y de ſu Tio San Leandro Arçobiſpo de Sevilla, acetó la Fé Catolica, y en el bautiſmo ſe llamó Juan. El Padre obſtinadiſſimo en la heregia de Arrio, lo ſintió de tal ſuerte, que deſpues de prevenciones de guerra, le obligó a que le pidieſſe perdon: mas no obligado de averſele pedido, deſterrole de la Corte, deſnudandole juntamente del aparato y pompa Regia. Paſſó a Portugal eſte Principe: amparole nueſtro Rey Ariamiro, queriendo, como puro Chriſtiano, antes aventurar ſu Reyno al furor de Leovigildo [propiedad de Principes Portugueſes] que moſtrar las eſpaldas a otro quando por la obſervancia de la verdadera Ley era perſeguido de ſu propio Padre.

2 Alguna gente iva juntando Hermenegildo, quando ſupo que el viejo le buſcava ya con mucha. Retiróſe a nueſtra Villa o Ciudad de Oſſela con trezientos Soldados eſcogidos en lealtad, y en valor. El receptaculo, por arte y por naturaleza era inexpugnable. Bien lo reconocia Leovigildo; mas haziendole la ira cerrar los ojos, embiſtió furioſo, y a peſar de reſiſtencia inſigne entró la Plaça; degolló a los ſuyos; abraſó la Pobla- 580
cion, y cogido el Principe, llevóle a Toledo, y puſole en eſtrechiſſimas

priſiones. El, todavia, ſaliendo induſtrioſamente dellas, corrió a fortificarſe en Sevilla.

3 En tanto congregó Leovigildo en Toledo un Conciliabulo de Obiſpos Arrianos, ſequazes de ſu voluntad. Preſidiolos Paſcaſio, que entonces tenia el Báculo de aquella Igleſia. Ellos eran Vicente de Zaragoza; Suna, y Nepociano, intruſos en Merida; Huno de Barcelona, Murila de Valencia; Argimundo del Porto; Garelingo de Tuy.

4 Pero al tiempo que el Padre de Hermenegildo le ſitiava en Oſſela, venia marchando Ariamiro por ſocorrerle. Detuvole un poco el aviſo elperado de Embaxadores ſuyos, que en Francia ſolicitavan favor delRey Gunterano. Eſte faltó, por no averles dexado proponer ſu Embaxada elRey Chilperico, con prenderlo. Siempre, o caſi, ſe malogró a los Principes de Portugal la eſperança de ſocorros Franceſes. Antes, y deſpues deſto avia ayudado ya, y ayudó nueſtro Rey Ariamiro algunas vezes al Principe opreſſo, y otras a ſu Opreſſor. Tal fue la de Sevilla adonde Hermenegildo ſe vió ſitiado de ſu Padre, que avia llamado en ſu favor a Ariamiro, para domarle, y reſtituirſe de aquella Fuerça. En el ſitio [tanta fue la porfia de los ſitiados] por quitarles la agua, hizo que el Betys tomaſſe otra ſenda, con que los reduxo a ſer Tantalos deſte rio, porque viendole correr, no le podian tocar. Entrada la ciudad, el Principe irreparablemente preſo padeció martyrio en Tarragona [y ay quien dize en Cartagena] debaxo de la mano [horrendo para dezirſe!] de ſu miſmo Padre. Eſte impio golpe fue ya por los años 1586. y acabamos de referirle aqui por no deſpedaçar el caſo.

5 En aquel cerco murió nueſtro Ariamiro. Sucediole Eburico hijo ſuyo en los Eſtados de Portugal, con poca edad, al amparo de Leovigildo
583 el Godo. Un Cavallero de la Corte Portugueſa [Endeca ſe llamava] viendoſe poderoſo, y muerto elRey, y fuera de ſu Reyno el Suceſſor en tutorias (fuerte incentivo a los ojos de una infedilidad para executar una traicion abominable) caſoſe con Siſegunda la Reyna viuda, y ganando a los principales los animos, que ſiempre ſe ganaron a coſta de la propia grandeza codiciada, ſe introduxo en ella, primero con las acciones blandas de la Toga; y luego con las terribles de la milicia, por las Plazas más importantes. Todo era con pretextos de zelo tutelar, en tanto que el Heredero no llegava a edad correſpondiente al gobierno de una Corona. Mas aſſegurada la mano, apetiteandole ya la dulzura del Dominio, uſurpado el Titulo Real, puſo en priſion al propio Eburico; y por limpiarle de toda eſperança de Corona de Rey, le hizo violentamente acetar la de Monge en el Monaſterio de Dume. Faltavale ſolo a Eburico que fueſſe voluntario el trueque, porque a ſerlo ſe diera por más bien coronado: pues más ſoſſegada, y mas precioſa es la Corona del Sacerdocio que la del Reyno.

6 Acu-

6 Acuſávale al Tirano Endeca ſu conciencia propia. Para la pena de tanto crimen ſe le repreſentava formidable el poder de Leovigildo, que avia tomado a ſu cuenta el amparo de Eburico. Confederóſe con el Frances Gunterano, porque ſupliеſſe el poder la flaqueza de ſu razon. Pero el animo del Godo era tal, q̃ deſpachando a ſu hijo Recaredo contra Francia, para que teniendo en que entender aquella Corona, no embiaſſe ſocorros a otras partes, embiſtió perſonalmente con el Suevo intruſo. Con facilidad le prendió, y ſin querer quitarle de los ombros la cabeça, para mayor confuſion de ſus intentos, le hizo que tomaſſe el propio habito que el miſmo avia hecho tomar al Principe en aquel Monaſterio. Aſſi quedó aprendiendo eſte Tirano quanto era cruel miſericordia conceder vida canſada a quien algun tiempo ſe vió favorecido de la Ventura: quanto era ſenſible ſer mirado oy con deſprecio, quien ayer ſe vió ſervido con veneraciones. Alfin la negra cogulla le ſirvió de luto en la muerte de ſu Real luzimiento. Al punto le obligó Leovigildo a ordenarſe de Sacerdote; y luego le paſſó deſterrado a la ciudad de Beja, que ya en eſta ſazon era dominada de los Godos. Alli vivia muerto a Coronas; alli moria vivo a irriſones. Con dos ſuertes de dolor pagava las devidas penas.

7 Veamos agora quanto es frequente el converterſele en propia ſuſtancia a uno lo ageno entrado una vez en ſu mano. Quien no dixera que Leovigildo con zelo de juſticia reſcatava de aquel Tirano el Reyno para Eburico? Para ſi lo reſcató. Tanto ciegan la ambicion, y la codia. Caſtigando a Endeca por ſu infidelidad y tirania, ſe dexó caer en las propias culpas de aquel caſtigo. Tiranizole infideliſſimamente. A ſu Corona juntó eſta; dando fin a la de los Suevos, que entre proſpera y adverſa fortuna tenia de duracion ciento y ochenta años, o poco menos. El de 585. ha ſido el ultimo. Nueſtra gente nada ſatisfecha de Leovigildo [a quien ha de 585
agradar un injuſto Principe?] aclamando Rey aun Varon iluſtre, llamado Malarico, oſó ponerſe en campaña con más orgullo que mano. Mas vencido y preſo el reziente Rey por los Capitanes de Leovigildo, ſe quedó de todo punto ſugeto al Imperio de los Godos el Reyno de los Luſitanos o Suevos.

8 Por eſtos años permanecian conſtantemente en la Fé de Chriſto los Portugueſes. Hallanſe en differentes partes Sepulcros de Perſonas ſeñaladas en aquella conſtancia, quando a penas la dexavan reſpirar inundaciones de errores, y heregias. Las letras en las piedras, y loſas que las cubrieron ſon teſtimonios indubitables. Las primeras (aſſi como en nueſtra Edad el D.O.M.) A. †. ∩. proteſtando con ſemejantes ſeñas o cifras, que avian muerto en la Ley Chriſtiana, ſignificada bien en la Cruz y en los Caracteres Alpha, y Omega de los Griegos. Razon ſerà que ſe quede aqui una Inſcripcion deſtas por nueſtra de todas.

A ✠ UU
FLORENTIA VIRGO XPI. VIX. AN. XXI. ET VITA BREVI EXPLEVIT TEMPORA MULTA OBDORMIVIT IN PACE JESU QUEM DILEXIT. KAL. APRIL. ERA DC.XXVI.

No faltava, por cierto, elegancia en el dezir al tiempo que se escribió este Epitafio. Vale; *Florencia Virgen de Christo vivió 21. años: y en tan poco tiempo de vida vivió mucho tiempo en respeto de su virtuoso modo de vivir. Durmió en la paz de Iesvs a quien amava, en 1. de Abril Era de 626.* Esto es años de Christo 588. Permanecia la piedra por los de 1600. cerca del Monasterio de Tarouca.

9 Florecia Juan Abbad de Valclara, Portugues natural de la Villa de Santarem, ilustre Sugeto y venerable, por la virtud, por las letras, y por las varias lenguas estudiadas en Constantinopla, y otras partes del Mundo q̃ avia peregrinado. Padeció por la Fé Santa muchas persecuciones de Leovigildo, obstinado y poderoso Defensor de la Secta Arriana. Tuvole desterrado en Barcelona, adonde fundó el Monasterio de Valclara. Los malos en destierro apuran la maldad; los buenos, en contrario purifican la virtud. A exemplo de nuestro Varon insigne se multiplicavan los Catolicos. Fue Autor de varios Escritos: uno dellos la Cronologia de lo más memorable de su Tiempo. Los meritos de docto, y de Santo le pusieron la Mitra de Girona; y esta Ciudad tuvo más en él, que el en su Mitra.

10 Leovigildo obstinandose en preseguir la Religion Catolica, deponia los Prelados de sus Iglesias; y llenavalas de otros de la Escuela Arriana. Fueron los depuestos Pantardo Arçobispo de Braga, Constancio del Porto, Nitigio de Lugo, Neofilo de Tuy, Remisol de Viseo. Los intrusos (por la misma orden) Juliano, Argimundo, Becila, Gardingo, y Sinula. Todos con su perversa dotrina y peor exemplo, pervirtieron gran parte del Pueblo Catolico, permaneciendo en las Sillas usurpadas asta que se celebro el Tercero Concilio Toledano. Desterró tambien de Merida a nuestro Lusitano y Santo Varon Mausona, a quien la Virgen y Martyr Santa Eulalia quiso pagar la devocion que en el reconocia a la hermosura de su pureza. Apareciendo cierta noche al Rey, y castigandole con un azote asperamente, le dezia que la restituyesse su inculpable Siervo. Restituyoselo: y no seria tanto por arrepentido, como por temeroso de no verse segunda vez azotado: que un impio nunca obra por hazer bien, mas por no recibir mal: y assi mereciendo perpetuos oprobios por sus maldades, nunca merece gracias por sus beneficios.

11 Algunos dieziocho años tenia de Reyno Leovigildo, quando en
586 Toledo se le entró la Muerte por las puertas, este propio año en que avia quitado la vida a su Hijo Hermenegildo. Mejor que su vida fue su muerte; porque se presume, no sin alguna evidencia, que abriendo los ojos, y assom-

assombrandole sus impiedades, si vivió Arriano, murió Catolico. Misericordia divina pudo ser, alcançada por ventura del Hijo en el Tribunal del Juez eterno, por pagar al Padre el colmo de la Gloria en que le puso con el Martirio. Fue casado primero con Teodora hija de Severiano que gobernava a Cartagena, y de Teodora hija de Teodorico Rey de los Ostrogodos en Italia, y hermana de Isidoro, y de Leandro Arçobispos de Sevilla, y de Fulgencio Obispo de Cartagena. Desta muger tuvo a Hermenegildo primogenito, a quien trocó la Corona de oro terreno, en la de laurel celeste; y a Flavio Recaredo, que casi aun mismo tiempo fue Sucessor de su Hermano, y de su Padre.

CAPITULO. XVII.

Desde el año 586. asta el de 621. de Christo.

1 RECAREDO que avia nacido en Sevilla el año 566. y que aora a los veinte de su edad toma el Cetro que la muerte sacudió de la mano a su Padre Leovigildo, fue un Principe tan excelente, que de todo lo que él con persecuciones impias tenia profanado de Religion verdadera en España, fue Reparador fidelissimo, como cultura de las catolicas diligencias de sus Tios los dos Santos hermanos Leandro, y Fulgencio. Este fue el primero de los Reyes Godos Españoles, que abominando en todo los torpissimos yerros Arrianos, en todo admitió, y puso en su devida veneracion los documentos, y los ritos Catolicos. Convocó los Obispos y Sacerdotes sectarios: reduxolos con razones eficazes, y con exemplos evidentes. Restituyó a las Iglesias todo lo que su Padre las avia usurpado. Tranquilaronse, alfin, de modo las olas de las revoluciones en el negocio de la Fé que ya parecia surgir en sossegado puerto la Barca militante. 586

2 Bien quisiera el Rey llamar luego a Sinodo, para que en junta de Padres doctos, venerables, y Santos se corroborasse lo assentado acerca de la Fé. Pero hallóse algunos dias impedido de ciertas conjuraciones de aquellos Sectarios; que todavia les punzava el pecho la pena de verse despojados, y en declinacion de algunos puestos honorificos, como si los posseyessen a todo merito, a toda justicia, no a toda violencia, no a toda impiedad. Fue la primera en Merida, governandola Claudio Capitan General de Lusitania, y Defensor de lo que aun por la marina estava por el Imperio, bien que ya boqueando. Suna Arçobispo desta ciudad, intruso con la mano del difunto Leovigildo, viendo que le obligavan agora a restituir el Baculo pastoral a su verdadero Possedor Mausona, conspira con algunos Señores, y otras Personas sequazes de Arrio. Pretende que un disimulado cuchillo sustente un Baculo mal empuñado.

3 Era principal, entre todos los de aquella intentada traicion, Witerico (despues fue Rey) q̃ quando se llegó el termino de executar la muerte de Mausona, echando mano a la espada, no le fue possible sacarla de la vayna. Reservose el golpe [tan poco temieron aquel prodigio] para otra ocasion, como si estuviessen seguros de que podria faltar en ella, quien avia assistido a esta por Defensor. Pero Witerico ponderandolo mejor despues, temeroso del sucesso, y no dudando que Mano superior avia cerrado el cuchillo [como ya suspendido el otro que a menazava el cuello del inocente Isac] mostró a Mausona toda la urdida tela, en que tambien se via Claudio con el lazo a la garganta. El Capitan, y el Arçobispo, comunicandose el baston, y el báculo con el aviso, prendieron a los conjurados. Trabajo grande se tienen las conjuraciones; porque entre pocos les queda dificil el logro; y entre muchos dificilimo el secreto. Mandó Recaredo que Suna fuesse desterrado, si no se arrepentia. Perdonó a Witerico por aver descubierto la maraña: a los de más puso en miserable destierro, y les confiscó las haziendas.

4 Entre esta confusion de sucessos, Gunterano Rey de Francia se resolvió en vestir la loriga, y llevar sus armas y vanderas sobre Recaredo. Governavalas su Capitan Bosso, contra quien salió de nuestra Lusitania Claudio, Varon tan bien afortunado en los casos de la guerra, que si bien llevava mucha gente, llegado a Carcasona, por donde Bosso se alojava, solamente con trezientos Soldados (como otro Gedeon entre la multitud de Madianitas) entró en la batalla, y dexó passada a cuchillo la mayor parte de setenta mil Franceses que se le ofrecieron delante. Tal el numero del Exercito de Bosso. Pero no vale el copioso numero quando no quiere el Dios de los Exercitos. Vitoria estupenda fue, y de que el Papa San Gregorio por letras suyas dió alabanzas, dió gracias, dió bendiciones al General Lusitano.

5 Terror grande produxo este espectaculo sangriento, y prodigioso a todos aquellos que contra el Catolico Recaredo remolinavan al impulso de inquietudes, parcialidades, y motines. Refrenados assi los orgullosos y contrarios pensamientos, pudo este, a toda verdad, valiente, y christianissimo Principe, celebrar en Toledo el Cõcilio q̃ tãto deseava. De setenta y
589 dos Prelados se compuso. Los Portugueses fueron Mausona de Merida, Pantardo de Braga, Palmacio de Beja, Paulo de Lisboa, Sinula de Viseo, Argiovito del Porto; dos Pedros, uno del Algarve, y de Offonoba otro; Felipe de Lamego; Juan de Dume; Possidonio de Eminio. Presidió como Legado Apostolico San Leandro Arçobispo de Sevilla. El Rey hizo el Prologo a esta celebridad con una elegante Oracion al intento. Aqui se extinguió la heregia Arriana: aqui respiró con mayores alientos la Religion Catolica: aqui, y en otras ocasiones sonaron aplausos del valor, y de la

la piedad de Recaredo. Llamaronle el Catolico; llamaronle el Christianissimo; porque a tanto Principe era poco un renombre.

6 Despues de aver triunfado de sus enemigos, teniendo por mayores enemigos suyos los que lo eran de Christo, murió nuestro Rey en Tole- 601
do triunfante destos como de esotros; aviendo nacido en Sevilla el de 565. y reynado diezisseys, y vivido 37. Presumese que es lugar de su Sepulcro el de su muerte. Fueron vistas en nuestra edad monedas suyas vatidas en differentes lugares y tiempos. Unas en Lisboa con esta inscripcion de una parte RECAREDUS REX, y del reverso, OLISIBONA PIUS. Otras en Evora; de allá RECAREDUS REX, y de acá ELBORA JUSTUS. Dizese que en ambas se via esculpido su rostro: mas yo pienso no era rostro, antes alguna insignia que oy se desconoce: porque hallandome con otra original de Merida, ay en ella de ambos lados esto:



Estampas son sacadas de la propia moneda, con que fielmente esse viene a ser su tamaño, essa la forma de la letra que entonces se usava; y essas las imagenes que se llaman rostros.

7 Dos mugeres tuvo Recaredo. La primera, antes de reynar, fue Balda hija del notorio Rey Arturo, o ya de Fonto Señor Gotico. Segunda Clodosinda hermana de Ingunda la del Principe y Martyr Hermenegildo su hermano. Fue principal dote deste segundo casamiento la paz establecida entre España y Francia, que estos dias se fracassavan hostilmente. Del primero (a lo que parece, aun que no falta quien le tenga por ilegitimo) nació Liuva que sucede en la Corona con el propio zelo Catolico, y con una tal hermosura personal, y con un modo de proceder tan amable, que ya en vez de obedecerle passavan a adorarle sus Vassallos, menos Witerico, aquel a quien el Rey difunto avia perdonado por descubrir la conjuracion de Merida. Este, que alli avia empezado a urdir traiciones, las acabó de texer, prendiendo con astucia a su natural Señor, cortandole la mano derecha, y despossyendole del Cetro y de la vida, al segundo año de su Reyno.

8 Quedóse, pues, Witerico tiranicamente con el Govierno y titulo
603 Real de toda España. Exercitolo siete años, que se remataron con darle los suyos propios una muerte ignominiosa, y digna de sus merecimientos: porque rara vez dexa uno de coger el fruto muy conforme a lo q̃ siembra. Infamemente acabó la vida arrastrado por las calles publicas de Toledo. 610

9 Sucediole Flavio Gundémaro, por la razon de parenteſco que tenia con Recaredo el Catolico; a quien, aun más que en la ſangre, ſe pareció en el valor, en la modeſtia, en la Religion. Deſeando engrandecer la Igleſia de Toledo, con el aplauſo, y con la autoridad de muchos Prelados, la intituló Metropolitana de toda la Provincia Cartagineſa. Eſta fue la primera vez que el Baculo Toledano vió a ſu ſombra otros. Los Obiſpos, 611 que en eſta Sinodo ſe hallaron de Portugal, fueron Inocencio de Mérida Licerio de Idaña; de Lisboa Goma; Benjamin de Dume; de Viſeo Gundemaro, Argebato del Porto. Aqui ſe ordenó que a los criminoſos les valieſſe el acogerſe a ſagrado. En eſta Ciudad (entonces Corte) ſe le antecipó la muerte de natural enfermedad, de modo que ſe duda ſi llegó a reynar dos años. 612

10 Nueſtra Luſitania ſugeta al Imperio Gotico ſe governava por Capitanes ſuyos. Uno particular avia en cada Provincia o Comarca, y algunos Condes; que ya entonces empezavan a ſer venerados eſtos Titulos, porque eran raros, como agora empiezan a no ſerlo porque ſon ſin numero, y porque ſi pueden darlos los Principes, no pueden dar las hazañas, las acciones, las virtudes con que ſolian ellos merecerſe. A eſtas ſe haze atento el Mundo para eſtimarlos en los Sugetos a quien ſe conceden. Advirtamos, todavia, que los Titulos de Condes por eſte tiempo, y muchos Siglos adelante, no eran de merced Real, mas de voluntad propia, porque los tomava quien queria, como tuvieſſe algun Señorio en tierras de la Corona, o algun Govierno. Ni más ni menos que oy en Eſpaña, y con ſingularidad en Caſtilla, ſe llama Don quien lo apetece. De Real merced no ay Titulo en Eſpaña que exceda de trezientos años eſte de 1627. en que eſcribimos eſta Hiſtoria.

11 A Gundémaro ſucedió Siſebuto por elecion de Prelados y Señores de Eſpaña, porque de ſu Anteceſſor, que fue caſado con Hilduara, no quedó Heredero. Luego que ſe vió exaltado al Trono Real, mandó [con loable zelo, mas con fuerça no permitida de las inſtrucciones del propio Chriſto] a todos los Judios con pena de muerte, q̃ dexada ſu Ley ſe convirtieſſen a la Catolica. Caſi cien mil acetaron el Bautiſmo; caſi otros tantos quiſieron más el ſer expulſos de Eſpaña, que acetarle. Eſtos ſin duda han ſido más provechoſos para ella y para ſi, ſi por ſer bautizados ſin propoſito de ſerlo, avian de fingirſe Chriſtianos en publico, ſiendo hereges en ſecreto. 616

12 Aun que Siſebuto eſtava auſente de nueſtro Reyno de Portugal, nunca ſe olvidó de que era él un iluſtriſſimo Diamante de ſu Corona. Aumentóle cõ differentes y ſuntuoſas fabricas. En Evora permanecen (de las murallas inexpugnables para aquel ſiglo) dos torres con ſu Nombre. Permanecen con él y ſu roſtro, en manos curioſas de antiguallas, algunas monedas

nedas de las que ſe hallan por aquel contorno: del reverſo una Cruz; y en la circunferencia CIVITAS EBORA DEUS ADJUTOR MEUS. De las que tocaron a Eminio, ſin roſtro, tengo una de que dexaré aqui la propia eſtampa. Siendo el primero que intentó navegaciones, ordenó que nadaſſen algunos baxeles por la coſta de aquel Oceano Luſitanico. Aviendo conſeguido algunas vitorias que no tocan a Relaciones Portugueſas, falle- 621
ció con ocho años y medio de Corona, y con notable ſentimiento de ſus Vaſſallos; porque ſus partes de valor, de ſabiduria, de prudencia, de piedad, y de Religion, le hazian amabiliſſimo, y benemerito de más larga vida. De los Eſcritos fue más inclinado al Hiſtorico; y ay memoria de que en el empleó la pluma.

CAPITULO XVIII.

Deſde el año 621. aſta el de 672. de Chriſto.

1 SISEBUTO dexó un hijo de poca edad, llamado Recaredo, que falleciendo a pocos meſes de aver ſucedido en la 622
Corona, vino a dexarla en la frente de Flavio Suintila hijo del Santo Rey Recaredo, y tan capaz por valor y prudencia, que Siſebuto le fió ſiempre el Generalato de ſus Exercitos. Apenas tomó el Cetro quando trocandole por la eſpada para limpiar totalmente a Eſpaña de qualquier dominio eſtraño, acabó de ſacudir de Portugal alguna gente del Imperio de Roma, que todavia por eſtas partes, en el diſcurſo de más de ſetenta años, entre varia fortuna ſuſtentava pocas tierras. En los primeros cinco años de ſu gobierno ſe moſtró tan juſto, tan pio, que dandoſele renombres glorioſos, fue uno dellos, Padre de los Pobres.

2 Mandó vatir moneda en eſte Reyno, de uno y otro metal de los q̃ ſirven a eſta labor. Dos ſe han viſto de oro, y del tamaño de la eſtampada poco antes; con las inſcripciones de SUINTILA REX EBORA VICTOR. una; y otra SUINTILA REX. EMERITA PIUS. Nueſtro zeloſo de las memorias honorificas de la Patria, y diligente inveſtigador dellas, y Croniſta Fray Bernardo de Brito, con novedad quiere que no ſe entiendan en el ſentido de *Vencedor en Evora*, *Piadoſo en Merida*: mas en el de *Suintila el piadoſo*, o el *Vencedor*: quedandoſe abſoluto el nombre de la ciudad, por mueſtra de que alli fue vatida la moneda. Es engaño: porque para ſer aſſi neceſſitava de que dixeſſe la nota, SVINTILA REX PIUS. EMERITA. Quanto más que no es creible ſe vatian monedas en tantos lugares como dellas conſta; mas que vatiendoſe todas en uno o en dos, nombrava el Rey unos y otros por moſtrarles ſu benevolencia.

3 Manchó eſte Principe la glorioſa fama de aquella primera parte de

ſu

Universidad de Deusto
Biblioteca

626 ſu Gobierno juſto, con los vicios patentemente ſueltos en la ſegunda que fue de otros cinco años. Aun Principe malo le haze parecer peor el antecedente ſi fue bueno: mas viene a hazerſe abominable el que aviendo ſubido al Trono con auſpicios, y con prohemios de Rey juſto, ſe traſtorna, y ſe derrama: porque allá degenera del Anteceſſor, por la variedad con q̃ la Naturaleza ſe regala; y acá de ſi propio, por la fuerça de una torpeza, con que toda razon ſe eſcandaliza. El valor de Suintila aparece transformado en floxedad: lo piadoſo en cruel: la modeſtia en tirania. De tan exorbitante transformacion reſultaron cuidados para el reparo en todo el Reyno; y reſultó finalmente el deſnudarſe a ſi propio de la purpura, de la diadema, y de las otras Inſignias Reales; y a ſu muger, y a ſus hijos. Vieron eſte caſtigo aquellos propios en quien tanto procuró cebarſe con ſus miſerias, oprimiendolos, tiranizandolos. No llegó a nueſtro Reyno eſte rayo, aun que llegó el Autor dél; porque huyendo más de ſi miſmo que de ſus Vaſſallos, ſolamente entre Luſitanos dió por ſegura ſu vida. Acabóla con diſguſtos, con afanes, y confuſiones. Otras memorias dizen que murió en Toledo; y otras que le mató Siſenando Succeſſor ſuyo, y a ſu hijo Richimiro, que juntamente con el avia reynado. Su muger fue Teodora hija de Siſebuto.

4 De Siſenando tienen algunos Eſcritores mal informados, que fue
631 hijo de de Suintila. Lo cierto es que por el Pueblo fue eligido, y auxiliado para ello de Dagoberto Rey de Francia, por una conſiderable cantidad de oro con que le inclinó a eſte auxilio. Aun que ſus Padres ſe ignoran, de lo precioſo del ſoberano, y de otras circunſtancias, ſe infiere que era
633 Varon de grande mano. Entró haziendoſe notablemente temido y amable. Hizo que los Prelados concurrieſſen a Sinodo Nacional en Toledo. Alli ſe vieron ſetenta y dos, y los de Portugal, Eſtevan de Mérida, Pedro de Braga, Germano de Dume; de Lamego Profuturo, Montenſio de Idaña; de Evora Siſiſclo, de Lagos Siervo de Dios; Viarico de Lisboa; del Porto Anſiulfo, Metropio de Britonio, Modario de Beja, de Viſeo Lauſo, de Coimbra Ernulfo por ſu Acipreſte Renato. Por lo que Siſebuto avia hecho con los Judios, violentadolos a acetar la Ley Catolica, ſe aſſentó q̃
635 nadie fueſſe obligado a acetarla por fuerça. Eſpiró Siſenando en Toledo con quatro años de Corona.

5 Dudoſo es ſi fue Siſenando hermano, o Padre de Chintila, que le
636 ſucede. Dos Concilios ſe celebraron en ſus dias. Nueſtros Prelados en ellos, Juliano de Braga, Siſiſclo de Evora, Profuturo de Lamego, de Dume Pimenio, Montenſio de Idaña, del Porto Agiulfo, Vivarico de Lisboa,
638 Renato de Coimbra, Earnio de Viſeo. Reynó Chintila tres años y medio; fue ſu muerte en Toledo, y llorada de todos.

6 Sucediole ſu hijo Tulga, que en dos años de Cetro no pudo obrar lo

lo que prometian las eſperanças de quanto en el con poca edad reſplandecia de lo juſto, de lo prudente, y de lo magnanimo. Muere ſin Suceſſor en 640
Toledo.

7 Introduxoſe en la Corona Chindaſuindo con el duriſſimo derecho de las armas. Hizo que ſe juntaſſen a Concilio en Toledo quarenta 646
Padres. Los Portugueſes fueron Oroncio de Merida, Siſiſclo de Evora, Rizimiro de Dume, de Viſeo Parino, de Britonio Sona, Witarico de Lamego, Atmero de Idaña; por Nefrido de Lisboa ſe halló el Abbad Criſpino; y por Teodoredo de Beja ſu Vicario Conſtancio, Deſte Rey fue muger Renſiberga, hija de Evancio, hermano de Sen Eugenio Arçobiſpo de Toledo. Della tuvo tres hijos, Receſuindo, Teodofredo, y Fabila. Falle- 650
ció con diez años de Reyno en Toledo. Sepultaronle en el Monaſterio de S. Roman fundacion ſuya entre Toro y Tordeſillas.

8 Dos Sinodos ſe congregaron en Toledo reynando Receſuindo, el primogenito del difunto. Huvo en la primera cincuenta y dos Obiſpos de 655
toda Eſpaña. De Portugal o Luſitania, eran Oroncio de Merida; Pontamio Arçobiſpo de Braga, Selva de Idaña, de Evora Abiencio, Filimiro de Lamego, Wadila de Viſeo, de Beja Deodato, Siſeberto de Coimbra, de Dume Richimiro, Somano de Britonio, Saturnino de Oſſonoba. Los tres ultimos no perſonalmente, mas por ſus Procuradores, Oſdulgo Abbad, Materio Presbitero, Sagarelo Diacono. En la ſegunda [el año ſiguiente] de Braga San Frutuoſo, por depoſicion de Pontamio en aquel ſagrado a- 656
juntamiento, Ceſario de Lisboa, de Evora Zozimo, Flavio del Porto. Aqui ſe oyeron advertencias, proteſtos, y ſuplicas ſobre la Primazia de Eſpaña. Los Obiſpos Luſitanos repreſentaron la venerable autoridad de Braga en dias de los Principes Suevos. Bien al contrario proceden oy en eſto los Luſitanos Obiſpos, ſolicitando con arrieſgadas deſcompoſiciones por vaniſſimas competencias, que no goze ſu Patria deſta Dignidad, como ſi les fueſſe más honroſa el reconocerla en las eſtrañas. Determinóſe que Braga hecha Primaz de Eſpaña por Sant-Iago, fueſſe Metropóli ſolamente de los Obiſpados de Galicia. Sobre eſto ſe juntó otro Concilio en Merida; y de todo reſultó mucha declinacion en la Igleſia Bracarenſe. Oy permanece eſta porfia; y reſulta della lo que ſuele de todas las competencias en exercicios de Dignidades poderoſas; que es, no teniendolo alguna, perderſe la utilidad para cuyo logro ellas fueron inſtituidas. Los Padres Portugueſes que ſe hallaron en Merida, Proficio deſta ciudad, Selva de Idaña, de Beja Deodato, Teodorico de Lisboa, de Lamego Teodiſclo; de Salamanca Juſto, Cantabro de Coimbra, de Coria Donato, Exarno del Algarve, Pedro de Evora, Alvaro de Caliabria.

9 Convocavaſe eſte ultimo Concilio al tiempo que en Eſpaña entraron los Gaſcones, que fueron reſiſtidos, y desbaratados valeroſamente, ſin

que

Universidad de Deusto
672
Biblioteca

que en los munumentos hiſtoricos ſe halle particular noticia del modo, y del progreſſo deſta guerra; ni de lo que paſſó por el diſcurſo de algunos veinte años que ſe rematan con la muerte de Receſuindo. Fue ſepultado en la Igleſia de Santa Leocadia de Toledo. Hallaſe dél aun oy mucha moneda vatida en Braga, y en Merida, y en Lisboa. Su hijo unico Teodofredo quedó de tan poca edad, que acontecerá en la Suceſſion lo que veremos adelante.

10 Mas porque aun agora hemos acabado de dezir que Frutuoſo era Arçobiſpo de Braga por depoſicion de Pontamio, juſto parece que no ſe quede en tinieblas el motivo con que fue depueſto, y más quando él para admirar a unas y otras edades, fue el propio que le hizo publico. Pontamio, pues, Arçobiſpo de Braga, y entonces Varon que ſervia de Exemplar a los más adornados de virtudes, con habito horrible de pecador penitente, ſe preſenta a todos aquellos venerabiliſſimos Padres, ratificando un eſcrito propio ſuyo, que contiene una acuſacion de ſi propio, y un aſſombro de aquel ſagrado ajuntamiento que de nadie menos que de Pontamio preſumiera ſemejante crimen. Oyenlo,y no lo creen. Era entonces prodigio un vicio en un Prelado, agora una virtud. O Siglos! Tanto favor produze Pontamio con un pecado de incontinencia entonces? Tan domeſticos ſe han viſtos deſpues eſtos pavores? Copiaré a la letra la admiracion eſcrita de aquel venerando Conſiſtorio. Divulgóſe la culpa de Pontamio, y el ſentimiento de todos con eſtas elegantes clauſulas.

11 *Pudieramos tocar la ſonora flauta de la fraternal alegria, por quanto la Piedad ſoberana avia traido nueſtra Iunta a la deſeada concordia; pues mediante la divina inſpiracion parecia que aviamos renovado los precetos de nueſtros Anteceſſores. Pero en lugar de los cimbolos bien ſonantes, ſe nos ofrecen los triſtes y peſados ſeſtros; y de los ſuaves hymnos, las deſacordes endechas. Gimiendo con las lagrimas de Ieremias, dezimos; Acabado es ya el guſto de nueſtro corazon; ya nueſtra muſica ſe ha convertido en llanto. Ya cayó en tierra delante de nueſtros ojos, la corona que traiamos ſobre nueſtra cabeça, pues lo q ſe via en tan ſublime grado de ſantidad, agora ſe vê caido en tan profunda miſeria. Eſtando Noſotros con toda quietud diſponiendo lo neceſſario a las coſas Eccleſiaſticas, ſe nos preſentò un Eſcrito de triſte confeſſion, y de firma benemerita de ſer apagada para ſiempre. Era de Pontamio Obiſpo de la Igleſia de Braga, Relator de ſus propios defetos, con ſus miſmas palabras, eſcritas de ſu propia mano. Leyoſe por eſte lloroſo Ajuntamiento con ſollozos aquello que con perdurable ſilencio ſe deſeava ocultado. Congregandonos con más particularidad y ſecreto los Pontifices de Dios, bizimos que viniеſſe delante de Noſotros el Acuſador de ſi miſmo. Hablandole mas con lagrimas que con razones, le moſtramos aquella Eſcritura de ſu defeto, y de nueſtra confuſion, preguntandole ſi la reconocia por ſuya. Bolviendola a mirar, y a leer nuevamente, affirmò que las palabras eran de ſu boca, la firma de ſu mano, y el crimen de ſu flaqueza. Otra vez le amoneſtamos*

moneſtamos con el teſtimonio del Nombre divino, dixeſſe con verdad, ſi por ventura ſe acriminava a ſi propio voluntariamente, ſin cauſa, o por algun temor. Nadandole en lagrimas los ojos, turbadas las palabras con ſollozos, y jurandolo por el nombre del verdadero Dios, affirmó aver confeſſado verdaderamente ſus defetos; ſin que fueſſe conſtreñido de alguna ficcion o violencia. Affirmó de nuevo que por eſpacio de caſi nueve meſes avia dexado de ſu propia voluntad el gobierno de ſu Igleſia, y encerradoſe en un lugar angoſto, por penitencia de ſu delito. Entendido ya de ſu indubitable confeſſion que ſe avia contaminado con ayuntamiento de muger, aun que las tradiciones antiguas de los ſagrados Canones determinen que al que aſſi ſe contaminare ſe prive de qualquier honra que tuviere; Noſotros, todavia, mirando a las leyes de miſericordia, no le quitamos el nombre honorifico que el ſe avia quitado a ſi propio por ſu miſma confeſſion; mas diſpuſimos con firme autoridad, que él en perpetua penitencia ſirvieſſe en trabajos, y deſconſuelos, para que caminando por eſte eſcabroſo deſierto pueda llegar algun dia a la morada del deſcanſo, antes q dexandole a ſuelta rienda de la voluntad exponerle a dar en el deſpeño de la condenacion eterna. Determinóſe entonces por uniforme elecion de todos que el venerable Frutuoſo Obiſpo de la Igleſia de Dume tuvieſſe el govierno de la de Braga, y de toda la Metropoli de Galicia, de tal modo que glorifique a Dios con la entereza de ſu trabajo, y a todos nos de con tento con la proſperidad deſta Igleſia. Y porq importa prevenir para lo futuro, para q en el eſtado pacifico ſe evite el levantarſe alguna inquietud, procurô nueſtra vigilancia juntar a eſte decreto la ſentencia de los Padres que juſtamente condena al convencido Pontamio.

12 Aſſi diſcurrieron admirados, condolidos, y juſtos, aquellos venerandos Arbitros; y porque la ſentencia quedaſſe como Ley ordinaria, decretaron, que qualquier Obiſpo, Sacerdote, o Diacono, que publicamente ſe acuſaſſe a ſi propio de aver incurrido en peccado mortal, ya verdadera, ya fingidamente, fueſſe depueſto de ſu dignidad, y ordenes; por no ſer razonable abſolverſe a aquel que de ſi miſmo confieſſa lo que en otro caſtigára: porque no ay mayor homicida que aquel que a ſi propio ſe mata. Tal fue el fin de la Dignidad Metropolitana en Pontamio: y tales eran en aquellas Edades los Prelados, que no ſolamente era aſſombro uno a todos con un crimen, mas a ſi miſmo con tal horror que no ſe dió por ſeguro mientras no ſe dió por caſtigado: y que podiendo bien darſe por caſtigado con los nueve meſes de oculta penitencia, le pareció que no ſe penitenciava ſi ſe eſcondia. Quiſo, alfin, que fueſſe ſu verdugo la verguença publica.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO XIX.

Algunas memorias de Santos por los años antecedentes.

1 SAN Martin, aquel que viniendo desde Turon a nuestro Reyno con los Embaxadores delRey Teodemiro, fue Obispo de Dume, y Arçobispo de Braga, era natural de Ungria, aun que de Grecia dizen otras memorias. En lo florente de su edad passó a Jerusalem, donde la vista de aquellos lugares en que se obraron tantos prodigios referidos en uno y otro sagrado Testamento, le arrebató a superiores y profundas contemplaciones. Allá se entregó de tal suerte al estudio de las letras divinas y humanas, que excediendo a muchos en ellas, fue igualado de pocos en aquellos siglos. Entonces iva contaminando la heregia Arriana mucha parte del rebaño Catolico; y contra este contagio estudiava San Martin el defensivo en las divinas planas, con toda aquella atencion y eficacia en que le encendia la ojeriza loable, y el furor santo con que mirava los malicioſos, o ignorantes proposiciones del nefandissimo Arrio. Hallólas arraygadas en Portugal, y empezando luego a cortarlas con los filos de la verdad Evangelica, que con solidas razones derramava en los mal informados oidos, en poco tiempo mostró a todos su engaño, desterrando de nuestro Reyno este absurdo de suerte que desde entonces nunca en el se pudo extinguir, si en alguna parte embarazar la doctrina Apostolica. Siendo en aquella edad la gente de Galicia infestada del contagio penosissimo de lepra, luego que por alli fue escuchado este Pregonero de la Fé, y admitida su enseñança, se extinguió de todo punto aquella aborrecible enfermedad. Mas no es solamente suyo este milagro: obró muchos. Fue Fundador de varios Monasterios. Escritor fue de utilissimos volumenes. Uno de la differencia de las quatro Virtudes, intitulado, *Forma de Vida honesta*, y dedicole alRey Ariamiro. Otro de *Las costumbres*; y estos son los que algun tiempo corrieron por de Seneca, segun ya lo apuntamos. Otro de *Epistolas* que abraçavan toda suerte de buena doctrina. Otro del modo de la correcion y del castigo a los que siendo Catolicos, no dexavan la veneracion de los Idolos, y la observancia de algunas ceremonias Gentilicas. En otro recopiló los Decretos de los Concilios, traduziendolos de Griego en Latin para que fuessen entendidos en España, y dirigiolos a Nitigio Obispo de Lugo. Además de ilustre Filosofo, y Teologo, y elegante Escritor en prosa, fue señalado en todo estilo poetico. Su fallecimiento se entiende aver sido en 21. de Marzo de 589. El de 1591. en 5. de Febrero, la invencion de su cuerpo, que casi mil años permaneció oculto en la Iglesia de Dume, que fue su Obispado y su Sepulcro. Guardavale una arca de piedra blanca, en que se vian imagenes de Santos esculpidas al modo de la barbaridad Gotica. Este Santo deve

ve Portugal a Ungria; y Ungria deve a Portugal el resplandor de sus letras, de su ingenio, de sus virtudes.

2 Mausona de Nacion era Godo ilustre. Tuvo a los principios por su cuenta la Iglesia de Santa Eulalia en Merida. Fallecido Felix Santo Obispo de aquella ciudad, se lo dieron por Sucessor, de comun aplauso. Sobreviniendo una pestilencia por toda la Diocesi, sin temor de tal contagio assistió a sus ovejas con la persona; y con el caudal liberalissimamente a la hambre de que vino acompañada. Fundó algunas Iglesias, y un Hospital bien dotado. Ya con ruegos, ya con amenazas tentó elRey Leovigildo reduzirle a los errores Arrianos que obstinadamente amava, y defendia, por calificarlos con la autoridad de Varon tan docto, tan Santo. No podiendo moverle de su constancia, depusole del Obispado de Merida, poniendo en su lugar al Arriano Suna. Hizole aparecer en Toledo, adonde fue tratado con toda suerte de oprobio. Llevava consigo una vestidura de la Virgen y Martyr Santa Eulalia, zeloso de redimirla de los hereticos ultrajes. Porfió Leovigildo en sacarsela de las manos; y él (como valeroso Alferez con su vandera en el mayor peligro) en no largarla. Viendo aquel ciego Principe que en nada podia vencerle, resolviose en desterrarle, de modo que no llegasse al destierro, porque para irse a él le hizo dar un cavallo, que nunca algun diestro picador pudo hazer domable. El Santo q̃ sabia bien otra arte de enfrenar indomitos brutos, persignandose montó en él, y empeçando a caminar, vió elRey, vieron todos, que no les quedava en la cavalleriza otro de tan suave passo. Necessario fue que donde los hombres parecian bestias en el tratamiento de los Apostolicos Varones, ubiesse una bestia que los reverenciasse como con entendimiento racional. Quedandose corridos, no se vieron emendados, para que, alfin, pareciessen más indomitos que el mismo indomito cavallo. Al destierro se fue Mausona. En un Monasterio de Monjes vivia de la que le davan devotos. Llegó una viuda a pedirle limosna, quando no tenia más de solo un sueldo. Mandó aun criado que se lo diesse: él, aun que obedeció, viendo que se quedavan sin remedio, fue por otra parte a salir al encuentro a la pobre, y pidiola la tercia parte. En tanto aparecieron a la puerta del Monasterio dozientas cargas de pan: y sabiendo lo que su criado avia hecho, dixole; *Dios te lo perdone; porque de aver quitado a la viuda la tercia parte del sueldo, ha procedido que estas cargas de pan no fuessen trezientas: las ciento perdimos nosotros, y estos Monges, por tu poca fé.* A este modo se via obrar Mausona en su destierro con admiracion general, quando sucedió la ya referida vision a Leovigildo, que açotado de Santa Eulalia, le restituyó a Merida. Alli resplandeció con nuevas maravillas asta fallecer quando reynava Liuva.

3 Iria, Erea, o Irene, fue hija de Ermigio y de Eugenia, Señores de

eſtado grande adonde agora ſe vé la Villa de Tomar, Cabeça de la iluſtriſſima Orden de Chriſto. Por inſtituirſe en vida ſanta, acompañava a unas Religioſas Tias ſuyas (ſus nombres Caſta y Julia) en un monaſterio fundado a las orillas del rio Nabancia, oy Nabám. Enamoroſe della Britaldo, mozo iluſtre, como hijo de Padres que eran grandes Señores en aquel deſtrito. Caſtinaldo y Caſſia ſe llamavan. Los amores vinieron a ſer enfermedad peligroſiſſima; bien como en las divinas letras los de Amon por ſu hermana Tamar: y en las profanas, los de Antioco por ſu madraſta Eſtratonica. Como el Padre era tan poderoſo, deſeavan todos ſu guſto; deſeos que jamas hallan los que pueden poco. Los ſeglares ivan buſcando remedios en la tierra; los Religioſos en el Cielo. Pero como unos y otros ignoraſſen el mal, ignoravan el remedio; y aun que le ſupieran, no podrian aplicarſele por impoſſible. Solamente la cauſa dél podia ſer la cura: porque en las heridas de amor no ay quien las cierre ſi no las cierra quien las abre. Eſtas avia hecho la hermoſura de Irene entrandoſele a Britaldo por los ojos; ella ſola las podia curar con entrarſele en los braços. Poder de Dios fue meneſter para otra ſuerte de cura. Reveló a Irene la cauſa de la enfermedad no conocida; y por ventura mereció el Amante eſte divino favor con el ſilencio; pues ſi moria de amores, no manifeſtava lo de que moria, porque las atenciones a ſu ſalud no faltaſſen con decoros a ſu amada. Moſtró, alfin, amar menos la vida que la modeſtia. Mucho merece quien tiene valor para diſſimular amoroſas penas. Llevada, pues, de impulſo divino viſitó al enfermo. Diole a entender que conocia ſu mal. Dixole que ſi ſe le avia entrado por los ojos, y le ſuſtentava el deſeo, no dudaſſe de la ſalud, con que ſe valieſſe del olvido. Bien parece que ignorava ella eſta ſuerte de amor humano. Por unico remedio le ordenava que olvidaſſe la cauſa de ſu màl; y más preſto ſe le olvidaria el remedio. Mas concurriendo agora el divino favor, tocandole con aquellas manos ya guiadas del Cielo, le dexó ſano; y a ſus Padres, por la viſita, afficionados y deudores. Tenia con ella coloquios eſpirituales [como Maeſtro ſuyo, y juzgado por de inculpable vida] un Monje llamado Remigio. En la frequente comunicacion con mugeres, aun de tanta Religion como Irene, ſuele peligrar la más bien fundada virtud. Eſte, al miſmo tiempo que Britaldo ſanava de aquella enfermedad, enfermó della. Della enfermó con tanto mayor culpa, quanto vá de Eccleſiaſtico a ſeglar; de viejo a mozo. El temor le obligó a dezirla algunas vezes ſu intento de modo que ella no entendia lo que la queria dezir, o lo dudava. Alfin ſe declaró. Paſmoſe la Virgen con la declaracion diabolica; y Remigio con la reſpueſta que halló en ſus labios tan del Cielo como lo era ſu alma y ſu hermoſura. Deſpreciado y reprehendido convierte el amor en odio y ſolicita vengança infamatoria. Dió orden como tomaſſe una bevida, con que ſe le adelantó el vientre de manera

manera que parecia preñado: fin del penſamiento con que la aplicó para afrentarla en la opinion del Mundo. Lo que en el ſe penſava, no lo que ſabia de ſi, llorava Irene. Supolo Britaldo ſu primer amante, y creyendo lo que todos, buelve los amores en zelos, y dá orden con que la mate un amigo ſuyo una mañana a la lengua del rio, adonde eſtava arrebatada en celeſtes contemplaciones. Deſnudandola de todo, menos de la tunica interior, arrojola a la corriente. Corria entonces el año 653. de la Reparacion humana. Buſcaſe la inocente Virgen, y no parece. Revela Dios el caſo a Selio Abbad, ſu Tio, con el lugar adonde hallarian el cuerpo ſepultado por los Angeles. Publicalo en el Pueblo: déxalo deſengañado de la ſoſpecha. Remigio, y el Agreſſor paſſan a Roma para acuſarſe de aquella impiedad: Selio, y la gente de Nabancia a buſcar la Sepultura revelada. Siguieron el curſo de aquel rio aſta donde ſe entra en el Zezere; la deſte aſta donde le beve el Tajo; y la ſuya aſta donde en frente de la Villa de Eſcalabis, ſobre la arena, vieron un Sepulcro de marmol blanco; quadrado de forma, admirable de labor. Dentro el cuerpo de la Virgen y Martyr Santa Irene, de todos viſta, y reconocida de todos. Quiſieron llevarlo; mas permitiendolo el Cielo, no ubo fuerças humanas baſtantes a moverle. Contentaronſe con una parte de ſus cabellos, y con cerrar la piedra. Caminaron pocos paſſos, quando bolviendo los ojos aquellos que con codicia de aquel teſoro dexavan en el los corazones, vieron que el Tajo ſe avia eſtendido ſobre el Sepulcro. Aſſi acabaron de reconocer otro milagro; y fue q̄ ſe avia deſviado el rio, por deſcubrir a aquel Pueblo el lugar adonde tenian colocada ſu Santa; porque en medio de ſu corriente la avian dexado los Angelicos Miniſtros. Alli ha aparecido; alli hecho milagros. Cayendo un niño en aquel pielago, ya le lloravan ſus Padres, porque de muchas horas caido, no ſe via. Vioſe quando no lo eſperavan en la arena, y preguntado dezia; *Eſtuve con una Señora que vive alli dentro, y deſpues de hazerme muchos regalos, me puſo acá fuera, deziendome que bolvieſſe a mi madre, porque eſtava llorando por mi.* Irrefregable teſtimonio de la Inocencia. Los Reyes D. Dionis y Santa Iſabel anſioſamente deſearon averiguar ſi eſtava alli ſepultada. Permitió Dios que otra vez ſe deſviaſſe el rio (como ſi ſe corrieſſe un velo) para que vieſſen el Sepulcro. Procurando que ſe abrieſſe, y ſiendo impoſſible, entendieron que el miſmo Dios no queria que vieſſen más de lo viſto. Alli miſmo hizieron criar una coluna que ſobrepujando a la ſuperficie del rio, oy eſtá informando del lugar en que fue colocado el Sepulcro. La Villa de Eſcalabis, que en una peñaſcoſa elevacion eſtá eminente al Tajo, dexó ſu propio nombre por el de Santa Irene; y oy con alguna corrupcion es Santarem. Aſſi tiene eſta Santa en Portugal el mas iluſtre, el más pompoſo Entierro del Mundo: pues uno de los mayores Rios es ſu Tumulo: una de las mayores Villas ſu Epitafio. Una de las más principales

cipales aguas la esconde; una de las más ilustres Poblaciones la publica, un caudal, que ruidoso vá murmurando, la tiene en silencio: una coluna q̃ calla, está deziendo adonde la tiene. Dixéralo tambien la misma gloriosa Irene aun oy a los que apetecieſſen ver la Angelica morada de su Cuerpo (que asta en el mundo la mereció y goza Angelica) con mandar al Tajo que se desviasse, como otras vezes se lo ha mandado, y vistose obecida dél, si la fé de nuestros dias fuera como la de aquellos en que solia ser la que haze mudar las montañas y divertir los rios. Más [ó lastima!] que no es como la de aquellos dias. Avia entonces Fé en pocos, y era mucha; agora aviendola en muchos viene a ser poca. Dios, y los Santos, estan adonde estavan; Quien los busca oy, es el que no está tanto en ellos como estava entonces.

4 Frutuoso era hijo de un Duque, o Governador de los Godos, y Señor de algunas tierras de Vierzo, cerca de Astorga. Diose desde la Infancia todo a Dios. De Tonancio Obispo de Palencia recibió el habito de Monge. Buelto a su patria, edificó a la margen del rio Molina que baña los pies del monte Irago, el memorable Monasterio de Compludo; tomado este nombre del sitio de la fabrica, que entonces era el de Complutica. Dotóle para el sustento de Religiosos con quien vivia. Deste dispendio se vé claro que era hijo de Señores caudalosos en riqueza. Dexando el Convento se iva a habitar las incultas selvas, y montes solitarios, vestido de cilicio como hombre penitente, y cubierto de pieles como fiera intratable. Teniendole por tal un cazador, embebió en su arco una flecha para tirarle; mas suspende el tiro, porque al punto le vé alzar las manos y el rostro al Cielo, y le oye embiar allá un suspiro. Fundó adelante el Monasterio de San Pedro de Montes a tres leguas de Ponferrada, crecido y reparado por San Valerio, y por el Presbitero Genadio corriendo los años de 895. Y consagrado en 24. de Otubre de 906. por quatro Obispos, Genadio de Astorga, y seria el que antes se llama Presbitero; Sabario de Dume; Fruminio de Leon; Dulcidio de Salamanca. Fundó en los Confines de Galicia el otro Monasterio Visunienſe; y cerca del mar el de Peona. Alli se embarcó un dia con ciertos Monges, por ir a ver si en una Isla poco distante avria capaz sitio para otra fabrica. Saltaron en tierra tan descuidados de assegurar el barco, que quando quisieron bolver a él, apenas con la vista le davan alcance por las aguas. Tanto avia ya vagado por ellas. Suelen ser cuidados del Cielo los descuidos de los Santos. Dueleſe Frutuoso de sus Monges que lloravan el verse sin remedio de passar: échase a la agua, como otro San Pedro: llega al batel: entrase: buelve a sus compañeros tan enjuto, como si no ubiera caminado por las olas. Quédese assi cortada, y pendiente en este lugar essa muestra de sus milagros, muchos, grandes. Despues fundó en aquella Isla el Monasterio que intentava agora; y más adelante

lante otros en differentes partes, porque las personas que concurrian a seguirle eran tantas que no podian caber en pocos. Crecieron tanto este sequito, y aquellas fabricas, que al Rey se hizo advertencia para que lo atajasse; porque [dezian] si Frutuoso continuava, el Reyno se veria sin gente. Menos eran entonces en numero las Religiones; menos serian los Conventos del Santo: y ponderavase, y temiase el inconveniente de que fuessen tantos. Oy que hizieran? Oy, que si los Fundadores llaman para el Cielo con sus instituciones, menos son los que dexan que los que buscan Mundo por medio dellas. Peregrinó despues Frutuoso por Castilla, y por la Andaluzia; o peregrinavan sus obras, y sus milagros; pues por testimonio dellos y dellas, dexó levantadas algunas en esta peregrinacion. Queriendo passar a la Thebayda le prendió el Rey Recesuindo, Zeloso de que España no le perdiesse. Viendo que milagrosamente se le soltavan las prisiones, bolviose a los ruegos, con que más seguramente prende un Principe a quien quiere. Templóle con ellos; mas por assegurarle más, echale una suerte de grillos que suelen ser más pesados a quien, con semejante Espiritu, no apetece Dignidades. Introduxole en la de Obispo de Dume; porque la obligacion de dar cuenta a Dios de sus Ovejas le suspendiesse sino el deseo, la execucion de passar a la Palestina. Despues fue Arçobispo de Braga, por la deposicion de Pontamio. Entre esta, y essotra Iglesia, fundó ultimamente el Monasterio del Salvador, que oy se llama de San Frutuoso, poblado de Capuchinos. Casa devotissima. Falleció en 16. de Abril de 659. Su Cuerpo resplandeció milagroso en nuestra Patria quinientos y setenta años, asta que por el de 1102. en los dias de San Giraldo Sucessor suyo, le llevó con piadosa astucia para su Iglesia de Sant-Iago el Arçobispo Don Diego, con los de San Victor, Santa Susana, San Cucufate, y San Silvestre; Martyres de que ya se hizo memoria adonde cupo en razon de los tiempos.

5 No faltaron en nuestro Reyno por estos años, otras personas de aprovada Santidad, ya naturales, ya estrañas, de que algunas quedan nombradas por esse Escrito: y muchas nos deve la escuridad del Tiempo: mas yo no he tomado por Assunto Vidas de Santos. Si tal vez [como agora] me detengo; para con unos me arrebata el zelo, para con otros la devocion, para con todos el amor: y al amor, y a la devocion, y al Zelo, bien se les puede sufrir que algunas vezes abandonen los precetos de la Arte, y las obligaciones de los Assuntos.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO XX.

Deſde el año 672. aſta el de 681. de Chriſto.

1 672 VIOSE eſta Monarquia en termino peligroſo; porque Teodofredo hijo de Receſuindo, (que tuvieſſe eſte hijo tienen algunas memorias) quedó de tan poca edad, que de todo punto le incapacitava para entregarſele un Imperio tan importante, y en ſiglo que con todos embeſtia la ambicion. Conſultaronſe entre ſi los Grandes ſobre el caſo: pidieron conſejo al Romano Pontifice, que por revelacion divina dixó; *Se ſervia Dios de que Wamba ſucedieſſe en eſta Corona.* Por ſer Varon que de pocos era conocido en Eſpaña, les dió ſeñales para conocerle. Vagaron por algunas partes, aſta que junto a la ciudad de Idaña, entonces inſigne en nueſtra Provincia, le hallaron ocupado en el govierno de unos bueyes con que labrava un campo. Dixeronle lo a que venian; y el teniendolo, ſi no por juego, por impoſſible, reſpondió, que *Quando la aguijada que tenia en la mano dieſſe flores, ſeria Rey Wamba.* Ignorava, por ventura, quantas avian ſido las manos en que Dios avia pueſto por la aguijada el Cetro; quantas las frentes en que por la montera la corona; quantos los ombros en que la toga, o la purpura, por el gavan, o el pellico. Enſeñoſelo preſtiſſimamente aquella ſeca vara, porque al punto floreció. Llevaronle a coronarſe en Toledo, adonde fue recibido entre la veneracion y el eſpanto. Al tiempo de ungirle el Arçobiſpo Quiricio derramado el oleo ſacro ſobre ſu cabeça, fue viſto exalarſe della un vapor, con que ſe embolvia una aveja, que ſubiendo por el ayre ſe perdió de viſta. En varios juizios, y diſcurſos, fueron eſtas ſeñales, y acontecimientos, unos conformes auſpicios o pronoſticos de la proſperidad de ſu Reynado.

2 He referido con velocidad lo que con eſpacioſas clauſulas refieren antiquiſſimas Plumas, por el decoro que ſe les deve. Las modernas eſtan differentes en eſte modo de nombramiento y Coronacion de Wamba: mas no aſſi en la Patria Portugueſa, adonde permanecen campos, arboles, y piedras con ſu Nombre. Oponiendoſe a lo milagroſo, refieren unas, que él era un Cavallero de la Caſa Real; otras que hijo de Receſuindo, el difunto Anteceſſor: que fue ſu elecion a los tres dias de aquel fallecimiento, en Gertigos de Palencia: que aſſi no ubo tiempo de acudir al Pontifice, ni ocaſion para eſſo, y para los milagros. Al incredulo todo le es dificil: al q̃ cree le es facil todo. De tanta antiguedad no puede ſer ilicito referir memorias, aun que no ſean infalibles, quando ſon notables. Toda fabula tuvo origen en alguna verdad. De lo que no pareciere verdad en lo que aqui pareciere fabula, es juſtiſſima la relacion, para que trabajen los ingenios más penetrantes en el deſcubrimiento de las cauſas. Entre todas noticias

ticias creo yo más las más faciles a la creencia: las otras no las aborrezco facilmente: y ſi ſon de milagros, aſſegurome de que podian ſer, aun que no ubieſſen ſido; porque el que parece más difficil al diſcurſo humano, es facil al divino Poder: y en eleciones de Reyes, y de Prelados ſe han viſto otros mayores que eſte de Wamba de que ſe deſvia el eſcrupulo. Reconozco la difficultad de que una Provincia tan neceſſitada de Rey, ubieſſe de eſtar ſin el todo el tiempo que pidian las diligencias repreſentadas para hallarle. Pero pudo no ſer tanto el tiempo, ſin que la mayor parte del caſo dexaſſe de ſer. Ninguna memoria aſſegura que Wamba era hijo de Receſuindo; ninguna que era un Cavallero de los de la Caſa Real: ninguna que ſu elecion fueſſe a los tres dias del fallecimiento de ſu Anteceſſor. Todo ſon preſunciones, todo conjeturas, todo argumentos. Lo de ſer eleto milagroſamente, conſta de anteriores eſcritos, de varios monumentos, de antiguas tradiciones. Yo no contiendo. Relato lo uno, y lo otro. Elija cada qual.

3 Ya ſe mirava Eſpaña con Rey, no ſolamente Portugues, ſi no Santo: o no ſolo Santo y Portugues, ſi no colocado por el miſmo Dios en aquel Trono; porque ſi él no lo fue con eſſa precedencia de ſuceſſos extranaturales ya referidos, no dexó de ſerlo ſin ellos; pues Dios preſide ſingularmẽte a las Eleciones de los Principes q̃ ſon tan buenos, y tan de ſu mano como eſte. Tãpoco me deſcuido al llamarle grande por Portugues, no creyendo q̃ de las otras Naciones Eſpañolas no podria ſalir otro tan raro; mas porque fueron ellas ſiempre boniſſimas eſtimadoras de la nueſtra; y ſeria immodeſta ingratitud, que no hizieſſe yo tanto aprecio de lo que ellas le hizieron tanto. Con eſtos modos de dezir, reconocemos obligaciones, rendimos gracias; no ocaſionamos competencias.

5 Tal eſtado logravan las coſas deſte Reyno, y deſte Rey, quando los Navarros, y otros Pueblos ſus confinantes tomaron las armas con intento de ſacudir de la cerviz comun el yugo de la mano Gotica. Salió contra ellos el nuevo Principe, y apagada la llama de aquel movimiento con la cuchilla, ſe hallava ya temido, y triunfante. Pero en la ciudad de Nimes de la Francia Narbonenſe [entonces del Imperio de Eſpaña] ſe rebelava el Conde Hilperico. Multiplicó gente el Rey hizo llevar ſus vanderas a aſſombrar a los Rebelados; y por General dellas a Paulo, un valeroſo Griego, que viendoſe Señor, y Arbitro del Campo, en vez de caſtigar con el la rebelion del Conde, ſe rebeló tambien con Ranoſindo Capitan de Tarragona; y con Hildigiſio, que tenia el manejo de lo tocante a la Paz; a trueque de que ellos le nombraſſen Rey de Eſpaña. Conſiguiolo, y fue coronado en Narbona, con una corona de gran precio que Recaredo el Catolico, el Santo, avia offrecido en el Sepulcro de S. Felix Martyr de Girona.

6 Dexóſe llevar de la corriente deſta parcialidad el primer rebelde Hilpe-

Hilperico, acompañado en eſte crimen de toda la Narbonenſe. Siguiolos Cataluña; ſiguiolos Navarra. Es facil la Naturaleza humana de combidar a deſpeñarſe. Hallóſe el Tirano Paulo aplaudido de tal numero de gente, que contandoſe por ſeguro, oſó embiar un cartel de deſafio al Santo Rey Wamba, con eſtas deſcaradas propoſiciones. *Flavio Paulo Suindo, Rey de la parte Oriental de Eſpaña, a Wamba Rey de la que yaze al Medio dia. Si acabaſte ya de rodear las peñas de los montes inhabitables; ſi como Leon hambriento deſpojaſte las intrincadas breñas; ſi has excedido ya la ligereza de los corzos; ſi ya no ay bivora que no tengas piſado; ſuplicote (ò Señor de los boſques, y amante de los riſcos!) que me lo digas; porque ſi todo eſto es ya domado, y no te falta corazon para verte conmigo, dáte priſſa en llegar a la cumbre de los Pireneos, adonde hallarás con quien puedas tener más iluſtre guerra que con los brutos animales.* Bien parece el exordio de las palabras hijo de la facundia o loquacidad Griega. Mas notemos que no ſiendo ellas eſcritas al arbitrio de nueſtra pluma, antes copiadas de antiguas eſcrituras, notan a Wamba de hombre que avia tratado más por naturaleza, que por entretenimiento, o alivio de cuidados de Corte, las coſas del campo: y aſſi ſe aſſegura de alguna manera [ſi de manera alguna puede aſſegurarſe] la opinion más repetida de ſu calidad, de ſu exercicio, de ſu elecion.

7 Eſte deſafio de Paulo halló ocupado a Wamba en la guerra de los Navarros y Vizcainos. Llamó a Conſejo las Cabeças de ſu Corte, y Exercito. Hizo leer el deſaforado papel. Mandoles que deſcurrieſſen ſobre el modo del reparo. Deſpues de aver eſcuchado differentes votos, caſi todos opueſtos al propoſito que tenia de llevar la mano ſobre los Rebeldes, deziendo ſu parecer les moſtrava; *Que la traicion, y rebeldia, ya patentes, y compueſtas de animos deſunidos, amenazavan con una union de peligros no pequeños. Que ſolo tendrian de grandes lo que ſu reſolucion para deſvanecerlos tuvieſſe de vagaroſa. Que ſe eſperava cada momento el daño crecido, y vano ſeria el remedio, ſi a paſſo menos tirado ſe aplicaſſe. Que en accidentes de que deſengañava la viſta, eran a toda luz ocioſas las perſuaciones de los diſcurſos. Que importava en eſta ocaſion el ſentir los Enemigos ſu animo primero que ſus armas. Que el intento conocido los avia de admirar màs que la gente numeroſa. Que a ſu Perſona, y a la Mageſtad Real, offendian mucho menos que a Ellos, pues eran Autores della, las exorbitantes razones de Paulo.*

8 Aſſi dixo ſu parecer con pauſa: y luego alterando con heroyco impulſo la voz, y el ſemblante, y el movimiento, y la poſtura (no de otra manera q̃ ſi improviſamente fueſſe inflamado de eſpiritu divino) proſiguió. *Hablo con hombres de experiencia en los caſos militares, y honorificos. De la que tengo (no le fue difficil darmela a quien me diò eſta Corona) eſtays informados: y aſſi (con ſu favor) eſpero que no le ha de peſar a nueſtra Patria de averme producido hombre; ni a alguno de voſotros de averme aclamado Rey. Dezidme (por mi amor, y*

vueſtra fe. Quando bien fueſſe poſſible olvidar algun linaje de oprobio, por alguna circunſtancia tolerable, qual podrà ſer la que en eſte tenga virtud para ſazonar el animo de modo que le ſoſſiegue aſta no caſtigarle dignamente? No veys como ya, con tanto vituperio nueſtro, caſi empieza a darſe el parabien de ſu aleboſia? Caſi a jactarſe de lo miſmo de que deviera correrſe? No ponderays que oy ſe lozanea, como triunfante de Voſotros, el que ayer os reconocia por mejores? Que eſtays ſiendo blanco al ultimo deſprecio de las gentes, mientras ellas propias no os ven con la eſpada ſobre aquella infame cerviz? Que todas os negarán la compañia, y comunicacion por hombres que en las ignominias diſſimulan con los precetos de la honra? La guerra os eſtá publicada. Si. Pero con graviſſimo daño [ſi Voſotros ſoys hombres] de aquellos que la publican. Por ventura ha de ſer la reſpueſta a Paulo, el eſtar oprobiandonos con èl? A una pluma inſolente no ſirve de reſpueſta ſi no una eſpada valeroſa. O! Godos Eſpañoles! Si aqui me puſo la Fortuna con ſu orden, y Voſotros con la execucion della; no aya alguno que pienſe me dexê ſubir a eſto que el Mundo llama Dignidad, y que yo llamo fatiga, con algun olvido de lo que ya fue, por lo que es; y que el pueſto me deſlumbra màs de lo que me encamina el Zelo: pues el propio caſo, y el comun peligro, eſtan clamando por una gran velocidad para el remedio, y por un gran azote para el inſulto: y advertiendo q̃ cada uno en tãta ocaſion no ſe quede en algo deudor a ſi miſmo. La gẽte principal q̃ nueſtro adverſario tiene para ſu defenſa, es de la Frãcia, a quien el Hado concedió màs liberalmente los cuerpos, y los animos abultados, q̃ robuſtos y conſtantes. Entran en las batallas menos caudaloſos de fuerças, y de valor, q̃ de furor y eſpanto. Y oy, deſde que defienden una traicion, y tienen más de flaqueza q̃ de aliento; porq̃ ſiempre los traidores ſon covardes: y menos de cuidado q̃ de arrogancia; porq̃ viẽdonos embarazados cõ otras empreſas màs vezinas, preſumen la dificultad de embeſtirlos. No os quiero dezir q̃ los hemos de hallar mas domados del vino y del ſueño, q̃ deſpiertos por el crimen y por la pena: pues el brio Eſpañol para vẽcer no buſca dormidos a ſus opueſtos; porque ſolo ſe haze gloria de lidiar con el propio cuidado, con el miſmo atrevimiento, y aun con la miſma temeridad deſpierta. Si os baſta el eſpiritu a caſtigar vueſtro agrabio, y hazer que toda aquella Provincia no quede en poſſeſſion de traidores, tomad las armas a la primera luz del dia, y ſeguidme, antes para hazer un deguello infalible, que para dar alguna batalla peligroſa. Eſcuſo razones para animaros: porque ni Voſotros neceſſitays de animo, ni ellas le pueden dar a quien le negó la Naturaleza: y cada qual en los conflitos uſa, alfin, de el que ella le diò, o de la arte a que le introduxo màs interior diſciplina: y inutilmente ſe exorta al que no ſe mueve por el daño, o por la gloria, mientras el miedo le condena los oidos. Dirè ſolo que ſi yo no os diere a Paulo en las manos, con quantos le ſiguen, atados como ovejas, para que en ellos podays executar, o vueſtra piedad, o vueſtra ira, no reuſarè ponerme en el propio eſtado que el me deſea oy, tan differente de el que Voſotros me diſtes ayer. No eſtays viendo quien es el Enemigo, y quien ſoys Voſotros? Qual vueſtra juſtificacion, y qual la ſuya? Es él; èſ el oy màs de una perpetua materia de ſu infamia, y de vueſtro valor? Deviò, ſin duda, arrepentirſe de los meritos que le ganaron

vueſtra

Universidad de Deusto
Biblioteca

ron la confianza que del bizimos. Hazed Vosotros que se arrepienta de tan nefando arrepentimiento: y que muera a vuestro gusto quien intentó vivir a vuestro despecho: y que dé a vuestras armas la vida que ya deve a nuestras Leyes. Procurad que no sea visto en el Mundo, solo porque no os veays mil vezes afrentados. Porque el que desta manera ofende, parece que de cada vez que se mira dà en el rostro con la ofensa. Si esta maldad no se viere castigada en èl, vereysle crecido en ella para vuestro mal: porque los insultos cobran fuerzas invencibles con el impetu de quien los comete, y con la dissimulacion de quien los sufre. Creed que su mismo assunto le acovarda oy; porq̃ con los que assi atrozmente aspiran a gran dominio, no ay algun medio entre la cumbre y el despeño. Este ultimo es el más pronto. La guerra, aun q̃ parezca contra nuestra gẽte, es cõtra nuestra injuria: y siempre es justificada a aquellos a quien es precisa. Falta solamẽte la priessa: porq̃ yo os asseguro, q̃ diligẽcia, y reputacion (dos cosas de subidos quilates en la guerra) pueden rematar esta empresa con dicha: pues la reputacion os harà presurosos, y la priessa vencedores. Mirad bien la facilidad del reparo. En general esso. A quiẽ agora no harà pedazos el coraçon, ver lo q̃ passan por mi, y por Vosotros en aquella Provincia los que ceñidos de infieles son leales? Dilatarles el socorro seria poco menos que ponernos de la parte enemiga, y ayudarles a padecer miserias. Qual Godo qual, puede aver que sufra bolverse a su casa, sin ver el rostro, y sin mostrarlo a los contrarios apadrinados desta ceguedad, y a los amigos expuestos a padecer tiranias? Si no nos lleva la lastima, llevenos el honor. El dictamen de la razon es que nos lleve el honor, y màs la lastima. Vamos; que nuestra vista ha de ser toda su ruina. De camino domareys a los Navarros; haziendo assi que la miseria destos sea terror de aquellos. Marchad, marchad; o Godos valerosos! El mismo Dios es quien siendo vuestra Guia, y vuestro General ha de pelear de vuestra parte.

9 A la confianza del Principe animoso en essas palabras se siguió nueva osadia en todos los que las escucharon atentos. Entraron por Navarra, allanando en siete dias toda suerte de inquietud y movimiento. Llegó el Exercito vitorioso a Cataluña, adonde el Rey le dividió en tres partes. Una hizo entrar por Perpiñan: por Ausetania otra: otra por la marina. Quedóse atrás con unas mangas de gente pratica, y luzida, para acudir adonde algun accidente le llamasse. Conquistó a Barcelona. En Girona entró pacificamente: porque pareciendole al Tirano, q̃ Wamba no tendria animo para buscarle; y que primero que él, entraria en ella, escribió a su Obispo Amador [fatal orden] *Que al que primero llegasse a su muralla reconociesse por Principe suyo.* Y llegó Wamba. Executó el Prelado la instruccion, y el Rey le dixo: *Paulo ha sido Profeta de mi llegada.* Acometió luego el passo de los Pireneos. En sus faldas expugnó a Colibre, y otras Plazas fuertes.

10 En tanto que Wamba se hazia obedecer, castigando rebeldes, Paulo se retiró a la ciudad de Nimes; dexando en Narbona todo aquello que tuvo por bastante para resistir, y defenderse. Mas no pudo; aun que Wi-

Witimiro su Capitan obstinado, y presuntuoso, despreció algunos partidos del Rey, propuestos por evitar [aun en la ira le gobernava la piedad] efusiones de sangre. Dióse un terrible assalto. En tres horas fue entrada la ciudad a escala vista: preso Witimiro, y otros Autores de aquel vando. En Magalona, Agate, y otras Fuerzas, sucedió lo propio: combates, escalamientos, muertes, prisiones. Más resistió Nimes, adonde la desesperacion peleava en compañia de Paulo. Pero, alfin, rindiose a Wamba. Los Franceses pensaron que alguno de los Españoles de dentro, sequazes de la rebelion, por eximirse de la ira del Rey, avia facilitado el rendimiento; y por vengarse bolvieron el furor contra si mismos degollandose desapiadadamente, en tanto que los combatientes vencedores acabavan de executar en los vencidos varias suertes de morir, y de penar. Retiróse Paulo (depuesta la pompa Real) aun Anfiteatro [obra Romana y fortissima] adonde estuvo dos dias sin que las Armas vitoriosas le diessen cuidado más de en tenerlo para que no acertasse a salir oculto: porque toda la importancia pendia de cogerle a las manos: y cogiose. 673

11 Mientras el Rey venia marchando con el resto del Exercito, ya cerca de la ciudad le salió al encuentro Argebato Arçobispo de Narbona, sequaz de la rebelion de Paulo (aun que al principio la abominó) vestido en todas las insignias, y ornamentos pontificales, y prostrado en tierra, timido, y lloroso, y venerable, fue espectaculo de lastima y de admiracion a todo el Campo. Recogió el Rey las riendas por escucharle; y el, confessando la culpa de todos, pidió perdon para si y para ellos. Mucho aplacó a Wamba aquella accion. Luego le perdonó: y diole esperanzas de que desde alli llevava ya para los otros menor castigo de él que ellos lo avian provocado. Entró en la ciudad con triunfo aparatoso. Truxeronle preso a Paulo, que a sus pies se dexó caer en el suelo, assi como ya estavan caidos otros. Levantaronse con vida, y guardas que los tuviessen asta determinarse en su castigo. Dió el Rey libertad a los Franceses: ordenó reparos a la ciudad rendida, y fracassada.

12 Votóse que a Paulo, y a sus pareiales se les sacassen los ojos, ya q̃ el Rey les librava del cuchillo y de la soga las gargantas. Aun que era usada entonces aquella suerte de pena, el Rey, aun más piadoso sobre la piedad, moderó la sentencia, contentandose con que viviessen en prision perpetua, despues que en el Triunfo con que entró por las puertas de Toledo, fueron vistos en miserable representacion, puestos sobre camellos; y Paulo en medio de todos descalzo, con una corona de piel negra [escarnio de la que buscava de oro] y todos con las barbas crecidas, y dessolladas las molleras. Penas y oprobios que se usavan con los traidores en aquel siglo. Assi fenecieron estos: assi fue alegre y horrible aquel dia; assi quedó en paz la Corona.

Universidad de Deusto
Biblioteca

13 Las fabricas con que eſte valeroſo y Santo Principe engrandeció a Toledo, aſſi divinas como profanas, conſtaran de varios eſcritos. Fue notable la del aumento que hizo en aque la iluſtre Poblacion por la parte q̃ cae al Tajo; y la de ſu muralla. En algunas torres della hizo gravar eſtos verſos no poco elegantes.

Erexit, fautore Deo, Rex inclitus urbem,
Bamba ſuæ celebrem protendens gentis honorem.

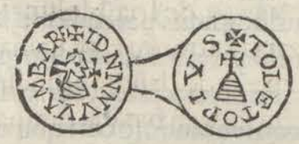
Imagenes marmoreas de varios Santos colocó ſobre las puertas, aclamandolos ſus Protectores, deſta ſuerte;

Vos Domini Sancti, quorum hic preſentia fulget,
Hanc urbem, & plebem, ſolito ſervate favore.

Buelvo eſſos numeros Latinos en los nueſtros vulgares porque no ſe queden ſin guſto los indoctos.

Wamba inclito Rey de toda Eſpaña,
Favoreciendo Dios ſu penſamiento,
A eſta gran Poblacion, que el Tajo baña,
Liberal ha labrado grande aumento;
Por dilatar con más ſuntuoſo luſtre
La cèlebre honra de ſu Gente iluſtre.
Voſotros del Señor, Santos Validos,
Con el culto ſinzel repreſentados
En eſtos blancos marmoles polidos,
Y aqui como Patronos colocados,
Eſta nueſtra Ciudad, y Moradores,
Defended con los ſolitos favores.

14 La inclinacion amoroſa delRey para con Toledo, además de eſtar patente en fabricas ſemejantes, lo eſtuvo tambien en las monedas que labrava. Aun ſe hallan muchas: y porque tengo una de las que tocan a eſta impieral Ciudad, quiero dexar aqui la miſma forma della, para recreo de curioſos.



Eſſa es de plata: de oro vi otra del miſmo tamaño, y con las miſmas notas, menos que en lugar de *Toledo*, dize *Emerita*.

15 Hizo que ſe celebraſſe Concilio Nacional, en que ſe acabó de ajuſtar la juriſdicion, o limites de las Igleſias de Eſpaña. En Portugal, a la
675 Metropoli de Merida ſe deſtribuyó Beja, Lisboa, Oſſonoba, Idaña Coimbra, Viſeo, Lamego, Caliabria, Coria, Evora, Avila, Salamanca, y Numancia. A la Metropoli de Braga tocaron Dume, Porto, Tuy, Orenſe, Iria,

Iria, Lugo, Britonio, y Aſtorga. Los deſtritos de cada una deſtas Dioceſis eran eſtos. Beja tenia deſde Balagar aſta Arta; y deſde Ola aſta Mataval. Lisboa deſde Darca aſta Ambia, y deſde Ola aſta Mata. Evora deſde Sotobra aſta Piedra, y deſde Rucela aſta Parada. Oſſonoba deſde Ambia aſta Sala, y deſde Ipſa aſta la Torre. Idaña deſde Sala aſta Nava, y deſde Sea aſta Muriela. Coimbra deſde Nava aſta Berga, y deſde Torrente aſta Lora. Viſeo deſde Berga aſta Sorta, y deſde Bonela aſta Ventoſa. Lamego deſde Sorta aſta Piedra, y deſde Tara aſta Ortoſa. Caliabria deſde Sorta aſta Albenia, y deſde Soto aſta Faro. Salamanca deſde Albenia aſta Sotobra, y deſde Ruſa aſta Sibera. Numancia deſde Penaauſende aſta Tormes por encima de los Baños de ValdeRey aſta el Duero; y deſde Villalar aſta Otero de Fumos, junto a Rio ſeco aſta Breto; y deſde Tavara aſta el Duero. Avila deſde Piedra aſta Villa, y deſde Viaſto aſta Torrero. Coria deſde Villa aſta el Tajo, y deſde Aſa aſta Pumar. Dume deſde Puria aſta Albia, y deſde Rianteca aſta Ara. Porto deſde Albia aſta Loſola, y deſde Olmos aſta las Iſlas Caſſiterides. Tuy deſde Loſola aſta Laguna, y deſde Montalvo aſta Fetoſa. Orenſe deſde Cuſanca aſta Sil, y deſde Verenganos aſta Calabazas mayores. Iria deſde Iſo aſta Cuſanca, y deſde Caldas de Rey aſta la playa del Oceano. Lugo deſde Laguna aſta Buſſa, y deſde Monſanto aſta Quintana. Britonio deſde Buſſa aſta Torrentes, y deſde Oſtoba aſta Tobela, y rio Eva. Aſtorga deſde el fin del Valle Carcel aſta los rios Vinama y Orbego; y por Bierzo aſta Tavara. Aun oy permanecen algunos de eſſos nombres. Yo trato ſolo de lo tocante a Luſitania. Permaneció eſta deſtribucion aſta quando los Moros entraron en Eſpaña. El miſmo año 675. ordenó la junta de otra Sinodo en Braga, para reformacion de coſtumbres, y abuſiones introduzidas comunmente, tanto por la ignorancia, y la floxedad, como por el atrevimiento, y la malicia. Hallaronſe alli ſu Arçobiſpo Leodigio Preſidente, Juliano de Sevilla, Genetino de Tuy, Froarico del Porto, Mela de Britonio, Iſidoro de Aſtorga, Alario de Orenſe; de Lugo Retogero, de Iria Idulfo.

16 Por eſte miſmo tiempo entraron en Eſpaña los Africanos, y corriendo la Coſta con una flota grande, dañaron mucho. ElRey expedió luzida gente, de que fueron vencidos en batalla campal; la flota abraſada; ſu poder de mar y tierra deshecho. Sienteſe que fue cauſa de ſu venida un Conde llamado Ervigio; de nacion Griego; y de coſtumbres deſterrado juſtamente por los Emperadores de Conſtantinopla. Ambicioſo de reynar, le pareció que por aver ſido caſado con ſobrina delRey Receſuindo (de quien fue bien eſtimado) por hallarſe Wamba rendido a la vejez, le admitirian los Godos al Trono Real, viendo el improviſo aſſalto de las armas barbaras. No aviendoſele logrado el penſamiento, eligió el de dar a Wamba un veneno con que le perturbaſſe el ſentido. Haziendo eſtas, y

Universidad de Deusto
Biblioteca

más diligencias para incapacitarle por una parte, por otra hazia muchas (nefando negociar) para que le adoptaſſe elRey, o le nombraſſe por Succeſſor; y conſiguiolo.

17 A las aſtucias de Ervigio para uſurpar a Wamba el Cetro, ſe añadió que él por hallarle ya de inſufrible peſo, deſeava retirarſe a hazer vida particular, más religioſa. Puſolo en execucion recogiendoſe con habito de Monge en el Monaſterio de Pampliega, entre Burgos, y Valladolid, a las orillas del Piſuerga. Alli vivió tan perfeto Religioſo como avia ſido Rey: o para que lo digamos mejor, no hizo más de ſacudir de la cabeça la Corona, y ponerſe por ella una capilla, y dar por una cogulla negra la purpura; porque en los dias de Rey era ya Religioſo; ni ſin ſer Religioſo como el fue, ſerá jamás alguno tan buen Rey como él haſido. No haya cuenta de ſu Reyno el Principe que no hiziere mucha de ſu Religion. Ocho o nueve años fue Rey, y ſiete Monge. No ſe ſabe que tuvieſſe hijos, ni aun muger. Fue ſepultado en Pampliega. Deſeó traſladarle a Toledo elRey Don Fernando el Santo advertido del Arçobiſpo Don Rodrigo. Su hijo Don Alonſo el Sabio lo puſo en execucion, como conſta de cedula ſuya eſcrita en la Era de 1312. Deſde Pampliega a Toledo le truxo, de orden delRey, Fray Juan Martiñez de San Franciſco, Obiſpo de Cadiz. Dos Sepulturas ay en la Capilla de Santa Leocadia. Preſumeſe que una es delRey Wamba, otra de Reciſuindo. Haziendolas abrir [el año 1575.] Felipe Segundo, el cadaver de una apareció veſtido en el habito de San Benito. Tuvoſe por cierto que era el de Wamba, pues aviendole profeſſado, con él avia de morir. A todo eſto ſe oponen Autores graviſſimos, affirmando que ſu intierro fue en Cinanio, o Citania, ciudad q̃ ya fue a igual diſtancia entre la de Braga, y la Villa de Guimaraens.

CAPITULO XXI.

Deſde el año 681. aſta el de 711. de Chriſto.

681 1 ERVIGIO que ſucedió alRey Wamba por el modo ya apuntado, fue hijo de Ardebaſto, a quien los monumentos llaman Conde, que avia ſido caſado con hija delRey Chindaſuindo. Si no merecia eſta Corona por los injuſtos medios con q̃ la ſolicitó; mereciola por las acciones de buen Catolico con que la tuvo. De ſus paſſadas culpas le abſuelven bien ſus virtudes preſentes. Ya que no era hijo, bien parecia prohijado del Religioſo Rey Wamba en lo tocante a la Religion.

682 2 Bolviendo, pues, Ervigio el animo a las coſas Eccleſiaſticas, luego ordenó la congregacion de un Concilio; atendiendo tambien a aſſegurar en él la dignidad Real, en que aviendo entrado con las circunſtancias ya referidas, no ſe dava por ſeguro. Hallaronſe en él eſtos Obiſpos Portugueſes; Liuva Metropolitano de Luſitania, de Evora Tractemundo, Froarico del Porto, de Viſeo Reparato, Juan de Beja, y Gundulfo que lo era de Lamego.

3 De alli a dos años juntó otro Concilio. Corroboróſe en el lo que ſe avia aſſentado en el antecedente. Los Prelados de Portugal fueron Liu- 684
va de Braga, Eſtevan de Merida, Moneſonſo de Idaña, de Coimbra Gomiro, Belito de Oſſonoba, de Lisboa Ara; y de las otras Igleſias los ya nombrados en el primero.

4 Más adelante hizo celebrar el tercer Concilio de los ſuyos, para admitirſe los decretos del ſexto general de Conſtantinopla, contra la here- 685
gia de Apolinar. Huvo en el Procuradores de los Arçobiſpos de Braga y Mérida, Liuva, y Eſtevan, que fueron los Abbades Boniba y Maximo. Ervigio, aun q̃ ya ſe podia dar por ſeguro en el Reyno, temiendo las variedades del tiempo, y de los humores, caſó una hija ſuya llamada Cixilona, con Egica Sobrino de Wamba, hijo de ſu hermana Ariberga de la propia ciudad de Idaña de dõde el Tio le avia llevado a Toledo, y criadole al exemplo de ſu virtud, y de ſu valor: de la policia, y de la Corte, ultima lima de los Talentos. Eſte es el ſegundo Rey que Portugal dió a la Monarquia de los Godos en Eſpaña; pues al fin ubo de ſuceder al prudentemente acautelado Ervigio.

5 Una parte grande de nueſtra Luſitania era gobernada por Sala, Capitan dotado de alientos y eſpiritus generoſos, y magnanimos. Reparador fue de los muros, y de la puente de Merida, y de otras fabricas, y edificios publicos. Otro tanto hazia elRey Ervigio en la ciudad de Idaña: bien que la muralla caſi deſde los fundamentos fue obra ſuya. Seria, acaſo, por obligar a Egica ſu yerno, con eſtas liberalidades executadas en aumento de ſu Patria; a que uſaſſe dellas con los otros hijos ſuyos, que avian de quedar expueſtos a lo que quiſieſſe obrar con ellos, o ſu piedad, o ſu vengança.

6 Siete años tuvo Ervigio el Cetro: y aſſi el miſmo año que ſue la muerte de Wamba en Pampliega, fue la ſuya en Toledo: no ſin miſterio, 687
porque deſte modo, caſi ſucedió al verdadero Rey ſu Sobrino Egica. Y él antes quiſo parecer heredero ſuyo que de Ervigio; pues luego repudió a la muger que él le avia dado; porque no fueſſe Reyna la hija de un padre tal, que hizo que dexaſſe de ſer Rey un Varon a quien Dios avia eſcogido para que lo fueſſe. Motivoſe deſta accion del Principe el indecente tratamiento de Infantes que los Vaſſallos uſaron con los otros hijos del difunto. Aviales buelto las eſpaldas la Fortuna: y aſſi differentes ſemblantes corrieron el velo a corazones diferentes. Parece que los humanos ofrecen adoracion a la grandeza: a ſu propia comodidad es que la ofrecen. No

en vano ſe temia Ervigio. En vano regaló a Egica con ſu hija: en vano la liſongeó con levantar fabricas ſuntuoſas en ſu Patria. No ſiempre quebrantan peñas los beneficios.

7 Los hermanos huerfanos conocieron bien en la falta del eſiado el derecho con que ſu Padre lo avia adquirido. Nada como Principes, nada como grandes, nada, ni aun como nobles, ſe vieron reſpetados. Todavia. Egica, en cuyo animo la paſſion no labrava tan apaſſionada (indultos del Cielo, concedidos ſolamente a Reales corazones) les procuró algun deſcanſo, aſta que hizo juntar un Concilio, para que en el ſe reſolvieſſe el modo en que ſe devia portar con ellos. Embolvió el aſſunto capital otras materias importantes al peſo del gobierno de ſu gente. Entre ſetenta y uno que fueron los Padres deſte ajuntamiento, los Portugueſes eran Fauſtino de Braga, Maximo de Merida, de Idaña Moneſonſo, del Porto Froarico, de Viſeo Wiſefredo, de Evora Tractemundo, Lauderico de Lisboa, Miro de Coimbra, de Dume Vicencio, de Lamego Frioncio, Juan de Beja, Agripo de Oſſonoba, por ſu Procurador el Sacerdote Daniel.

688

8 Egica, aviendoſe determinado en eſta Sinodo, que juſtamente podia proceder contra los culpados en la aſiucia (traicion la llamaron) con que Ervigio ſe introduxo al Trono de ſu Tio, executó caſtigos diferentes. Fue revolucion lo que avia de ſer quietud. Reſultó dellos fulminarſe contra él otra conſpiracion, de que era todo el aliento Sigiberto Arçobiſpo de Toledo. Siendole deſcubierta (porque en mucha llama es impoſſible que no vaporee el humo) ordenó que ſe juntaſſe otro Concilio para que con mayor juſtificacion ſe dieſſe al Arçobiſpo conſpirado, la pena q̃ ſe juzgaſſe más conforme a ſu crimen. Eſta fue una ſentencia de excomunion y deſtierro, y depoſicion total de la Dignidad. Los Prelados de la Junta fueron ſeſſenta; los Portugueſes diez. Maximo de Merida, Felix de Braga, Aconcio de Evora, Ageſindo de Idaña, Emila de Coimbra, de Lamego Fionibo, de Lisboa Arderico, Juan de Beja, de Viſeo Taudefredo; y el Presbitero Criſceo como Procurador del de Oſſonoba Agripo. Hazen poca armonia, al referirlos, eſtos nombres: pero ellos, y los lugares, y exercicios de ſus Dueños, iluſtres memorias ſon, y importantiſſimas noticias de la Hiſtoria.

689

693

9 En la Galia Narbonenſe, que entonces obedecia a los Reyes Eſpañoles ſe levantaron unos movimientos de gran peligro. En ellos fue la Fortuna adverſa a nueſtras armas. Peſtilencia y hambre ſucedieron a eſte infortunio. De aqui ſe motivó a los Judios, de que ya Eſpaña ſe via llena, el conjurarſe contra la vida, y Eſtado del Rey. Para efetuarlo ſe carteavan con los que vivian en Africa, y otras tierras eſtrañas; porque eſta miſerable Nacion no cabiendo en alguna las ocupa todas. Deſcubierto el trato, ſolicitó el Rey que ſe congregaſſe otro Concilio en Toledo para caſtigarlos,

964

los, exceptuando luego, con piedad notable, los de Narbona, por la hambre y contagio que los oprimia. Convencidos de ſu crimen ſe les dió por pena que como eſclavos fueſſen deſtribuidos por toda Eſpaña: y que ſus hijos en llegando a edad de ſiete años ſe entregaſſen a Chriſtianos para ſer inſtruidos en la Ley Evangelica. Preſidió en eſte Concilio Felix Arçobiſpo de Toledo, antes de Sevilla, y agora Suceſſor del condenado Siſeberto. De Luſitania aſſiſtieron Maximo de Merida, y Felix de Braga.

10 En aquellas partes de Galicia que confinan con Portugal, ſucedió por eſtos tiempos una rebelion de que fue cabeça un Conde llamado Vitulo. Su intento era apoderarſe del Reyno de los Godos. Como el poder fue poco, quedó ſiendo dificil la empreſa, y facil el caſtigo. El Rey por atajar a ſemejantes inquietudes y traiciones, viendo ya adulto a ſu hijo Witiſa (nieto de Ervigio) y con capacidad para fiarſele un Gobierno grande, nombrole Rey de Portugal, y de Galicia, bien aſſi como ya lo avian tenido los Principes Suevos; quedandoſe con lo reſtante de Eſpaña, y la Galia Narbonenſe. Eran entonces tan cortos los Cetros, y por parecer demaſiados ſe hazian trozos, y ſe derramavan por las manos de los hijos. Uſavaſe más la defenſa que la dilatacion de los confines de las Coronas, que por la mayor parte no eran más crecidas que la patria de cada uno. Deſpues llegó a parecer poco todo el Orbe para un puño. Y como uno ſolo, que no ſea el divino, no le puede ſuſtentar, eſtá eminente la ruina; y viene a perderſe con lo exceſſivo, que ſe eſcuſa; lo juſto, que bien defendido es más glorioſo que eſſotro mal adminiſtrado. Y quien duda que las exorbitantes Potencias facilitaron las ruinas? Quien, que vino a poder menos el que más pudo, porque no pudo ſuſtentar quanto pudo adquirir? Quien, que obraron más algunos Principes de limitado Imperio; porque el no les limitava la poſſibilidad de verle con ſus ojos, y governarle con ſu mano? Pretende cada Nacion hazer dichoſo a ſu natural Principe, porque es preciſo amarle más que al que no lo es. No puede un Principe con muchas Naciones eſtrañas obrar a vezes lo que otro con la ſuya ſola. Và mucha differencia de Vaſſalos a hijos. Hijos ſon los Vaſſallos de un Rey natural ſuyo: y ſolamente ſon Vaſſallos a ſecas los que obedecen a ageno Rey. Yo no ſabre dezir ſi por eſtas conſideraciones, ſi por el amor que tenian a ſus hijos, tuvieron los Santos Reyes Don Felipe Tercero y Margarita intento de imitar al de que aora tratamos; sé que tenian de terminado de repartir ſus Reynos por los tres. El de Caſtilla para Felipe; el de Portugal para Carlos; el de Aragon para Fernando. Creible es que ſi vivieran ſus Padres, ubieramos viſto renovado el antiguo uſo de ſemejantes deſtribuciones que tanto aborrece la ambicion moderna.

697

11 Mas ya buelvo a mi tarea. Witiſa paſſó a Portugal. Puſo ſu Corte en la ciudad de Braga, adonde con hechos indignos de Principe Catolico,

lico, en vez de aplacar diſcordias [unico intento de ſu Padre en eſta diviſion] fue cauſa total de repetirſe otras de tanto rieſgo, que en mucha ſangre derramada padeció terrible naufragio la quietud deſte Reyno, por eſpacio de dieziſeys meſes. Algun deſcanſo le quedó con verle paſſar a Galicia: porque de un Principe malo ſolamente la auſencia puede ſer alivio a ſus infelizes Subditos. En la ciudad de Tuy paſſó la vida aſta que en To-
701 ledo falleció ſu Padre. No es admirable, porque es frequente, el ver que Padre tan bueno tuvieſſe tan perverſos hijos: porque tambien lo fueron ſuyos Opas, el memorado por la miſeria ultima de Eſpaña Arçobiſpo de Toledo que en ella tuvo tanta parte; y Fandina muger del nefando Conde Julian, y Madre de Florinda, cauſa unica de aquella perdurablemente doloroſa Tragedia.

12 Aun que no eſtuvieſſen juntos en un lugar Egica, y Witiza, veo que en las monedas ſe juntavan; porque vi una de ambos con dos roſtros, mirandoſe, y por entre ellos corre una aſta que en la parte ſuperior tiene una Cruz, y en contorno eſta inſcripcion ✠ I N. D. M. H E G I C A R E X. y del reverſo en el campo eſto M que vale EMERITA, y en contorno WITIZA REX. Su tama- E Ā ño es como el de las otras que ya quedan arriba, y el peſo me- ⌐|¬ dio real de oy. Es notable la vivacidad de las notas, y perfecion R de labor en todas eſtas monedas, y más ſi ſe advierte en la torpeza con que oy ſe labran algunas: y con eſſo nos llamamos ventajoſos en lo politico.

13 Tomado todo el Gobierno de Eſpaña Witiſa, ſe hizo tan inſolente, que abriendo de par en par las puertas a todos los vicios, y cerrandolas [eſto es peor] a toda accion de valor y de virtud; y reduziendo a ruinas todas las murallas, y Plazas fuertes, bien ſe pudo llamar el Neron Hiſpano; y Cometa vivo que en eſta glorioſa Provincia ſe vió para anuncio de ſu perdicion y eſtrago, que avian de tener ſu remate en los dias del Rey D. Rodrigo. Dexaré de referir ſus tiranias executadas fuera de Portugal; y ſus inſolentes laſcivias en una y otra Region executadas, porque voy con más cuidado de lo que he de callar, que de lo que he de dezir. Procuren otros no perder lances menos propios de una Hiſtoria, de lo que pudieran ſer eſtos de la nueſtra. Imiten a Tranquilo en ſus Ceſares, refiriendo acciones, y torpezas con tal cuidado que parece guſtava tanto de eſcribirlas, como ellos de executarlas: ſirviendo más de eſcandalo a la modeſtia que de exemplo a la dotrina. Mas no callaré el aver mandado [timido de que le acuſavan delante del Romano Pontifice] que nadie le obedecieſſe; y cõcedido ſingulares eſenciones a los Judios para q̃ bolvieſſen a Eſpaña con ſus nefandiſſimas Sinagogas. No lo callaré digo, porque ſirva de exemplo a los Principes, para q̃ no ofendan las niñas de los ojos de Chriſto; pues infalible coſa es que eſta fue la cauſa verdadera del miſerable fin de

de Witiza, y del principio de la miſerabiliſſima perdida de Eſpaña.

14 Los Moradores de la ciudad de Braga moſtrados por largas edades a forrificar ſus murallas, que no a ponerlas por el ſuelo, deſde que los Emperadores Romanos en ellas emplearon tiempo y caudal, inobedientes con templanza al barbaro mandamiento de Witiſa, por ſu Arçobiſpo Felix le embiaron a ſignificar en Toledo quantos inconvenientes reſultavan de la execucion. No pudo Felix hablar al Rey, porque la torpeza de ſus deſcuidos, o mejor el cuidado de ſus torpezas no le dexava algun oido. Mas como le avia renunciado en el Conde Julian, por quedarſe más libre para ſus vicios [que no ſin vicio renuncian Reyes los oidos] y como ſi para el vicio faltaſſe tiempo en tiempo alguno, pudo hablar con el Conde; que ſi bien ſe via con la privanza, (tambien eſto fue prodigio) no ſe olvidó de la razon que avia para favorecer a Felix, que en otros dias de menor fortuna tratava, y en ſu Arçobiſpado tenia algunos Vaſſallos; y tierras; como las Villas de Sea, y Covillam, que por averla poblado, y nacerle en ella ſu Cava, ſe llamó *Cava Iulianis*, deſpues que los Moros por el nombre de Florinda le dieron eſte, que es más pregon de ſu infamia, que titulo de ſu Villa: porque *Cava* en Arabigo ſignifica muger ilicitamente corrupta: para que ſe vea como quien es cauſa de grandes daños viene a ſer más abominado que defendido, aun de aquel que por medio dellos conſiguió proſperas fortunas. Aſſi a bueltas de la venganza ſe perpetua la ignominia. El conocimiento que el Conde tenia del Arçobiſpo esforzó la razon de ſu ciudad. Perdonóſe a los muros de Braga la pena de las culpas de ſu Rey; no por quererlo él, mas porq̃ lo quiſo ſu Privado; con q̃ vino a ſer de ſu guſto, no de ſu zelo eſte beneficio para Braga. Y ella enſeñó en eſta ocaſion lo mucho que vá en las eleciones de los Embaxadores; embiando uno que pudieſſe negociar más con la acetacion que con la juſticia.

15 Eſte laſcivo Rey dió la muerte a Favila Padre de Don Pelayo, y Duque de Cantabria, pareciendole que aſſi podria gozar mejor de ſu muger Doña Luz. A Teodofredo, Padre del Rey Don Rodrigo, y de Doña Luz, ſacó los ojos por incapacitarle para la Suceſſion en el Cetro. Mas Rodrigo para tomarle del por la miſma incapacidad; ſe los hizo ſacar tambien, con q̃ ſin ellos, y ſin él eſpiró aviendole tenido diez años. Quien aya 711
ſido ſu muger no conſta. Conſta ſi, que tuvo dos hijos; Evan, y Siſebuto: que deſterrados de Eſpaña por el propio Rodrigo para Africa, ſe fueron a valer de Requila, amigo de ſu Padre, y Capitan de Tanjar; y de allá vinieron governando eſquadrones barbaros de los que fueron la aſſolacion de Eſpaña, en que acabaron ſu vida. Neceſſario es tomar aliento para referir los eſtragos de tanta invaſion.

PARER-

Universidad de Deusto
Biblioteca

PARERGON IV.

Parte de lo principal ſucedido en el Mundo por eſtos años de 560. aſta el de 711. del Naſcimiento de Chriſto.

1 LA ſucceſſion de los Summos Pontifices hemos dexado el
561 año 561. en Juan III. que en el numero dellos fue LXII, Proſigamos. LXIII, Benedicto 575. LXIV, Pelagio II. 579. LXV, Gregorio el Magno, 590. LXVI, Sabiniano 604. LXVII, Bonifacio III. 607. LXVIII, Bonifacio IV.
619 608. LXIX, Deodato 615. LXX, Bonifacio V. 619. LXXI, Honorio, 622 LXXII, Severino, 637. LXXIII, Juan IV. 638. LXXIV, Teodoro, 640. LXXV, Martino, 647. LXXVI, Eugenio, 654. LXXVII, Vitaliano, 657. Introduxo los organos en la Igleſia; inſtrumento tan propio della, que fuera della no ſe uſa, y en ella es gratiſſimo. LXXVIII, Deodato II. 672. LXXIX, Donnio, 676. LXXX, Agaton, 680. y eſte año fue
680 la ſexta Sinodo univerſal en Conſtantinopla de 289. Prelados. LXXXI, Leon II. 682. LXXXII, Benedito II. 684. LXXXIII, Juan IV. 685. Sucedió Sciſma en que fueron excluidos Pedro y Teodoro Romanos. LXXXIV, Connone, 686. La Sciſma otava de Paſcual Arcediano. LXXXV, Sergio, 687. LXXXVI, Juan VI. 701. LXXXVII, Juan VII. 705. LXXXVIII, Siſinio, o Zozimo II. 707. LXXXIX, Conſtantino
711 excelente Pontifice, 707.

2 Eſpiró el Imperio Romano en Eſpaña; y por eſſo poco que aun tuvo de mano en ella eſtos años nombraremos los Emperadores. Hemos quedado en Juſtiniano I. que empezó a imperar el año 584. y duró aſta el de 581. Juſtiniano II. Tiberio II. empieza el de 591. Mauricio 598. Foca 617. Heraclio 614. Conſtantino III. con Heracliano hermano ſuyo, 626. Eſte año era ya el quinto del reynado de Suintila en Eſpaña, que como vimos en el Capitulo 9. antecedente fue el que acabó de expeler della las armas y pretenſiones Imperiales. Aſſi como ſus Principes eſpiraron en eſte Dominio, aqui eſpiran en nueſtra memoria. Fueron 65.

3 Perſonajes y Heroes de los más celebres; Alboino II. Rey de los Longobardos, rinde a Italia, y de ſu nombre de Patria la llama Lombardia; 570. Coſroe Rey de Perſia; 612. Omar Turco, que ganó a Jeruſalem; 657. Clodoveo Rey de Francia, 689. Paulo Anafeſto Heracliano Dux I. de Venecia, 697.

4 Varones iluſtres en ſantidad y letras. San Roberto que enſeña la dotrina Catolica a los Boyos y Noricios, 578. Juan Gerundo, Iſidoro, Juan el Limoſnero, Obiſpos, San Columbano, y San Galo, 615. Beda el vene-

venerable Ingles, 700. Etico Principe de Alſacia con Santa Otilia ſu hija, 710.

5 Acontecimientos memorables. Hambre grandiſſima en Italia, 577. Sucedió la mayor inundacion del Tibre, y a ella una peſtilencia, 584. Vieronſe unas beſtias a la margen del Nilo, que del vientre abaxo eran de forma humana, y de ambos ſexos; el miſmo año. Fundaſe la ciudad de Leon en Eſpaña, 590. La Iſla de Bretaña ſe convierte a la Fé de Chriſto por el Papa Gregorio Magno, 600. Terremoto grandiſſimo, 614. Empiezan las abominaciones de Mahoma, 621. Los Moros ſaquean a Rodes, y otras Iſlas, 647. Terremotos, y llubias horribles, 672. Peſte grandiſſima en Roma, 681. El Veſuvio ſe enciende, 686. Hambre eſtupenda en Roma por tres años, y della muere el Papa Conſtantino, 707.

6 Toman otro camino los rios ſi aquel que ya llevavan, de alguna manera ſe les impide. Tomaron otro expediente los comercios (eſtos ſon los más caudaloſos rios) deſpues que la beſtialidad de los Barbaros Godos, Vandalos, y Alanos, más conocidos en los eſtraños por deſventuras y ruinas, que por aumentos y policia en ſi propios, atajaron la corriente de las coſas. Las Naciones que no podian gaſtar ſus mercadorias, ni conſiguir las agenas, deſeſperando de traerlas por el mar Rojo, y por el Nilo, las truxeron por el Indo [navegacion prolixa y travajoſa] y deſembarcadas las paſſavan por tierra, y por las puertas Paropamiſas a la Provincia de Batriana; y bolviendolas al mar Rojo, las llevavan al Puerto Sicatrum del Ram (agora Volga) por donde llegavan a Nonogardia, ciudad del gran Duque de Moſcovia; y atraveſſando la Sarmacia aſta el Tanaìs, que la divide de la Europa, bolvian a embarcarſe aſta la Laguna Meotis, y ciudad de Caſa; adonde en ſus vaſos venian a contratar los Genoveſes. Un Emperador Armenio, llamado Comódita, mudó eſta navegacion al rio Carrio; y deſde ſu Puerto atraveſſavan el Reyno de Hiberia, que llaman Jorgiana; y bolvian a tomar embarcaciones en el Faſis; de aqui ſalian al mar de la Tana, y ciudad de Trapiſonda, adonde flotas de Europa, y Africa, acudian al contrato. Perdioſe eſte camino; y navegavaſe deſpues deſde las Iſlas de Samatra y Jaua, y ciudad de Malaca, a la enſenada de Bengala; y ſubiendo por el Ganges llegavan a la ciudad de Draga, y atraveſſando la tierra, a las de Bacar, y de Cabor, la más inſigne de Mogores, ſalian a la de Samarcante en la Batriana, que era la Plaza comua de las Naciones; y de donde ſe eſparzian las haziendas aſta el Catayo, y la China, a trueque de ſus pedrerias, por las, drogas, que deſpues paſſaron por el mar Indico al Eſtrecho de Ormuz; rios Eufrates, y Tigris, engolfandolas en el Puerto de la ciudad de Bazorá: de alli por tierra a las de Alepo, Damaſco, y Baruti, adonde Venecia embiava ſus Contratadores en galeras. Quien no vé lo que afanava eſta navegacion y comercio a tantas Gentes? Quien no ſe

paſma

Universidad de Deusto
Biblioteca

pasma de ver que solamente la Portuguesa hizo corriente lo que tantas no pudieron?

7 Las Letanias que se cantan en la Iglesia tuvieron principio del Magno Gregorio, que entró a pontificar el año 590. El motivo desta su devocion fue la pestilencia notable con que se extinguia Roma, y en que era señal de arrebatada muerte el estornudo, y el bozezo: de que resultó que entonces los circunstantes hazian sobre el enfermo la señal de la Cruz deziendole, *Dios sea contigo*, por ser cierto que espirava. De aqui se conserva oy, que digamos, *Dominus tecum*, al que estornuda; y que el que bozeza se persigne sobre la boca. Acabaron de perfecionarse las ceremonias que oy se usan en la Missa; instituyose el triunfo llamado de Ramos el Domingo deste nombre; y el officio que se canta en la bendicion del Cirio Pascual. Todo por este gran Pontifice; que fue el Autor de entrarse en las Bulas Pontificales, con aquellas palabras de *Siervo de los Siervos de Dios*: en testimonio de que nunca el pequeño se humilla; y de que solo el verdaderamente Grande sabrà humillarse. Y porque lo que Dios dize no puede faltar, aviendo dicho que será exaltado quien se humillare, sucedió prontissimo a aquella humiliacion de Gregorio, el Titulo de Grande.

8 El estupendo Panteon de Roma, fabrica de Marco Agripa, dedicada a todos los Dioses; dedicó el Pontifice Bonifacio IV. el año 610. a la estupenda Virgen Madre, y a todos los Martyres. No se podia llenar de hermosura el mas hermoso Templo de Europa, si no con la ilustre y hermosissima Maria: sino con su Hijo no se podia llenar de Divinidad; ni de purpureos y candidos Planetas sino con sus Martyres. Estos son los Dioses a quien avia de ser dedicado; y de que fueron sombra, o vaticinio los de Agripa.

9 No ay tesoros seguros si no en la Cruz de Christo. Veamoslo. Tiberio segundo, despendia el caudal del Imperio en obras pias de modo q̃ le desperdiciava en la opinion de muchos, y della era tambien la Emperatriz Anastasia su muger. El solia dezir, que era impossible faltasse Dios con tesoros a quien los derramava entre sus pobres. Passeando cierto dia por una estancia, reparó en que avia una Cruz en una piedra del pavimento, o unas piedras en forma de Cruz: mandó, por la reverencia devida a esta Señal, que se quitasse de alli: quitada esta, apareció debaxo otra; y luego otra; y debaxo della un preciosissimo tesoro. Derramado tambien este por la pobreza, halló despues otro que el Capitan Narses avia dexado oculto en una boveda.

10 Tuvo principio en el año 613. entre los Arabes la cuenta que ellos llaman Hixara; voz que vale huida, o peregrinacion: en memoria de quando el nefando Mahoma huyó de Meca. A los veinte años della murió de veneno en Almedina, con sessenta y tres de edad. Usava teñirse las barbas

barbas por encubrir la canicie; y assi tienen este compañero en tal curiosidad los que la usan. Aviendose deduzido de su Secta otras por varios Glosadores della, el Halifa Moavia, por evitar variedades, hizo juntar algunos Dotores suyos en Damasco, para que vistos todos los originales de Mahoma se cogiesse dellos la sustancia, y se ordenasse cosa fixa. De aqui resultó el volumen intitulado Alcoran, que significa Recopilacion.

11 Alboino Rey de los Longobardos, mató a Gunimundo Rey de los Gepidas, y de su calavera hizo un vaso guarnecido de oro. Bebia en él: y un dia obligó a Rosimunda su muger, y hija del muerto, a que bebiesse alli, deziendola, *Bebe con tu Padre*. Sintió ella tanto esto, que prometió a Helmigio, casaria con él si le matasse. Hizolo, siendo el amigo de quien más confiava. Con el nuevo marido passó a Ravena, donde muerto de sus amores el Governador Longino, la reduxo a que le matasse para casar con ella. Ella que ya estava corriente en esta arte, le dió un vaso de veneno, que conocido dél, bebida ya la mitad, la hizo beber la otra, y murieron juntos. Dieronse ambos assi el uno al otro la pena de sus traiciones.

12 El Colosso de bronze, una de las Siete Maravillas del Mundo, que ya caido y hecho pedazos, se via en Rodes acabó de fenecer estos ultimos años; porque ganando Odman Emperador de los Arabes aquella Isla, vendió el metal aun Judio Emeseno, de quien se dize que le llevó en nouecientas cargas de camello. Tal venia a ser aquella maquina.

Universidad de Deusto
Biblioteca

EVROPA POR TUGUESA,

TOMO I. PARTE IV.

INTRODUCION.

NO sin grande misterio enseñó la veterana Teologia que la Fortuna se dava a conocer con rueda incessablemente voluble. En qualquier rueda que assi, se rebuelve no ay cosa que pueda lograr perpetuo ser. La que se vió en el punto más alto se vé en el más infimo. Desta suerte van girando, ya con exaltaciones, ya con caidas las humanas glorias. Las de España assi como no fueron de las que menos se elevaron, han sido de las que más vinieron a experimentar esta inconstancia. Empezaron las Armas Españolas a peregrinar con tanta Ventura en la juventud de la renovacion del Mundo anegado, que a ellas deven Italia, y Secilia sus principales fundaciones, y nombres. No le puede aquella negar el de Roma; ni esta él de Sicania. Pero baxando desta cumbre, vió sobre si a los Africanos, a los Tirios, y otras Gentes estrañas. Mas prevaleciendo los Cartagineses, vinieron a embarazarles el assunto los Romanos, que deviendonos lustre, honra, y vassallaje de muchos siglos anteriores, al fin, nos dominaron. Quando ya parecia seguro su Imperio, nos vino a sacar dél, y nos echó a la cerviz su yugo la inundante barbaridad Gotica. Fueron prosiguiendo sus Reyes, ya con prosperas, ya con adversas fortunas [y siempre son las adversas más que las prosperas] asta que abrieron las puertas a nuevos castigos de la divina Mano Witisa que acaba de deponer el Cetro, y Rodrigo que entra a tomarle. Opuestas las Lunas Mahometanas a los Catolicos resplandores Españoles, los tuvieron en eclipse por el discurso de más de ochocientos años. Tanto les tardó el verse con enteras luzes. Sobre tantas, y tan varias, exaltaciones y caidas, hemos visto a España en dos Imperios solos, aumentados con grandes trozos de la Asia, y de la America; y no sin algunas porciones de la Africa. Uno el de Castilla, y el de Portugal otro. Estos dos vinieron a hazer uno tan desmedido que su propia grandeza está prometiendo ruinas, y novedades, y mudanzas. Si no es que aya quien tenga para si, que ha de tener seguridad entre los mortales aquello que nunca la tuvo: y que no ha de empezar a caer lo que ya acabó de subir; y que ya finalmente, cessó la volubilidad de la propia Fortuna. Pero como ella no puede aver cessado, esperen nuestros hijos, y a lo

a lo mas tardar nuestros Nietos, grandissima alteracion en las cosas de España.

CAPITULO I.

Desde el año 711. asta el de 714. de Christo. Entran los Moros en España.

1 DE las Hazañas virtuosas, y dignas de glorioso Triunfo, es siempre usurpador el Olvido. Nunca lo fue tanto de las memorias de grandes daños, y ruinas. Por esso la de España apenas necessitó de Escritos para conservarse. En todo tiempo fué, y será más escuchada que leida. Seria, pues, culpable en nuestra brevedad el no restringirse más agora, que viene a ser obligacion precisa lo que en lo restante es industria, y es cuidado, porque con la copia del dezir no estraguemos el gusto del leer. Para que se lean se escriben las Historias, no conviene luego escribirlas de modo que no se lean. Diré, pues, con recato de palabras la sucession del Rey Don Rodrigo; nombre infausto, y perpetuamente aborrecible a la Monarquia Española. 711

2 Memorias a que se deve, y dá grande credito, nos proponen por Sucessor del torpe Witisa, a Acosta, o Aconsta, de quien tradiciones quieren que proceda la Familia de Acosta, o Costa, que en Portugal es ilustre. Opinion moderna le excluye por fabuloso. Si acaso ha sido verdadero, fue hijo mayor de Teodofredo y hermano de Don Rodrigo. Pudo reynar tan poco tiempo, q̃ este fuesse el motivo de olvidarse en la Serie de los Reyes: o impedirle la sucession la violenta de su hermano con la vengança que tomó de Witisa. Ello es infalible que se hallan monedas con estas notas, ACONSTA REX. Ambrosio de Morales, presumido interprete de caducas Inscripciones, y opuesto a que ubiesse este Rey, affirma que en aquella faltan letras consumidas del tiempo; y que dezia, IRENA CONSTA REX. Explicando q̃ menguan las de IREN; y q̃ la A de ACONSTA, pertenecia al nombre de IRENA; con que la moneda es del Emperador CONSTANTINO hijo de essa Emperatriz. Sutileza gruessa es, y por esso malograda. Tiene contra si muchas razones no sutiles, mas llanas. Una, que si en la moneda que el vió le parecieron gastadas los caracteres; en otras se vieron los mismos, y no es creible que en todas se gastaron. Otra que la A, para ser del nombre de Irena deviera estar sola y no arrimada al CONSTA. Otra que no corresponde a la politica Romana en las Inscripciones el desaliño de la q̃ él compone deziendo, IRENA CONSTA REX. Ni Roma escribia la abreviatura de Constantino por este modo CONSTA: mas por este, CONST. o por este, CONSTANT. y mejor por este CONSTANTIN. huyendo la equivocacion cõ los Constantes, y Constancios. Otra q̃ los Emperadores no se intitulavan Reyes.

Universidad de Deusto
Biblioteca

IMPERATOR avia de dezir, y no REX. Fuera es de nueſtro inſtituto en el eſtilo el baxar a tales argumentos. Agora los he conſentido por cerrar las alas a vaniſſimas preſunciones de ſemejantes inteligencias; no por canonizar de Rey a Aconſta, aun que doy más credito a la Cronica General de Eſpaña que le admite, y a eſſos monumentos que le nombran. Agora ſea enorabuena Rodrigo immediato Suceſſor de Witiſa: y lo ſerá con mucha razon, porque no ubieſſe virtud en medio de dos Eſtremos q̃ a poder de vicioſos, uno empezó, y otro puſo en entera execucion la ruina de Eſpaña.

3 Rodrigo, pues, era nieto delRey Chindaſuindo, por ſer hijo de ſu hijo Teodofredo, y de ſu muger Ricilona Duques de Cordova. Hermano de Teodofredo fue Favila Duque de Cantabria, que de ſu muger y ſobrina Doña Luz, tuvo a Pelayo. Opiniones ay de que del Arbol en que pecaron univerſalmente nueſtros primeros Padres ſe hizo la Cruz en que Chriſto fue el univerſal Reparo de aquella culpa; caſtigando al Autor della con la propia vara en que el la produxo. Admireſe el modo de obrar de la divina Providencia. De un miſmo tronco ſalió el eſtrago y la redencion de Eſpaña. Engendró Chindaſuindo a Teodofredo para ſer padre de un Rodrigo que la ruinaſſe: y a Favila para ſerlo de un Pelayo que la redimieſſe. Aſſi enſeña Dios que no dá caſtigos con tanto rigor, que no eſté con más piedad previniendo el reparo en la propia raiz dellos.

4 Tomó Rodrigo el Cetro a los ojos de ſus Vaſſallos con algunas eſperanzas de mejor fortuna que la paſſada: mas alfin, ſu vida hizo que pareciеſſe menos mala la abominable de ſu Anteceſſor. El Conde Julian poderoſo en el Reyno, y Privado de Witiſa [ó Privanças!] lo quedó ſiendo de Rodrigo. Ya de la aſſolacion futura todo eran pronoſticos, todo prodigios: porque no es prodigio poco que muerto un Rey paſſe ſu Valido a ſerlo de el que le ſucede. Eſta ſola accion de Rodrigo baſtava para tenerle por otro Witiſa; pues a eſte en los vicios era ſemejante Julian: y nunca el Vicio llegó a ſi la Virtud; ni al contrario. Amale eſte Rey como le amó eſſotro; ambos ſerán uno; y uno miſmo ſerá él con ambos. Témaſe Eſpaña.

5 De Julian era hija la que vulgarmente llaman Cava las lenguas, y Florinda las Hiſtorias. Enamoróſe della Rodrigo, porque no faltaſſe muger a ſer motivo del mayor eſtrago. Nombróla Eſpoſa, quando Egilona, o Eilata, Princeſa Africana [otros Eſcritos dizen Goda] aviendo corrido en el mar deshecha fortuna, ſurgio en un Puerto de Eſpaña. Truxeronla alRey; y él vió en ella tanta hermoſura (eſta ſiempre ſe exagera a los ojos de la laſcivia, y ella en él fue de las grandes) que la recibió por muger, olvidado de Florinda, que ya tenia por ſegura la Corona. Pero experimentó que una Belleza nuevamente viſta es el total eclipſe de la continua a los

los ojos. Quedóſe en Palacio por Dama de la Reyna, la que eſperava ſer Reyna de ſus Damas. Dolor profundo ocupó ſus entrañas, y las de ſu Padre Julian, que deſde luego ſe diſpuſo a una memorable vengança. Con torcidas razones, y con zelo fingido, perſuadió alRey a que, como Witiſa, acabaſſe de poner por tierra las murallas, las fortificaciones, y las fuerças que no avian acabado de caer a la violencia del primer rayo. Acaba un Privado lo que intenta con un Rey que le fia lo que puede. No quedó lugar, o Plaza alguna con defenſa: no quedó perſona alguna con armas.

6 Siguioſe a eſto deſpacharle Rodrigo con Embaxada a Muza en Africa, para que no favoreciеſſe a Evan y a Siſebuto, hijos de Witiſa, que allá paſſaron deſterrados. Creible es que Julian ſeria el pretenſor deſte menſaje, por dar principio a los intentos de ſu vengança; porque un Valido manda a ſu Principe, y no es mandado dél. No vá un Valido adonde no quiere ir: vá ſolo adonde quiere. Tuvo elRey deſeo de embiar algun Valeroſo preſente a Muza: porque pedir ſin dar, es no entender el como ſe negocia en el Mundo: y Rodrigo embiavale a pedir lo que le convenia. Era antigua tradicion, que cerca de Toledo avia grandes teſoros en una torre, a cuyas puertas de largos ſiglos ſe multiplicavan cerraduras, por la creencia memorada de gente en gente, de que el abrirlas ſeria pronoſtico de pérdidas. Hizolas abrir elRey. Hallóſe dentro un cofre, que ſiendo bien leve al moverſe; al abrirſe fue bien peſado. Guardava ſolamente un lienço de pintura, en que ſe vian hombres a cavallo con trages Moriſcos, y armas diferentes. Leyoſe en algunas letras dél, que quando aquellas puertas ſe abrieſſen, ſeria Eſpaña invadida y dominada de gentes de aquella forma, y de aquel adorno. Preſumió elRey q̃ en bolver a ſellar la torre y en recoger lo viſto, eſtava el remedio; mas no fue aſſi.

7 Partió Julian a ſu Embaxada, y detenido en ella, Rodrigo bolvió a proſiguir en los amores de Florinda, porque ya la poſſeſſion de los nuevos de Egilona le renovava la memoria de los antiguos. Pero Frandina ſintiendo el apetito delRey, reſucitado para con ſu hija, codiciolo para ſi, y puſo en el telar la urdidura de que fueſſe ſu Amante, ya que avia dexado de ſer ſu Yerno: de que fueſſe ella ſu Amada ya que no Suegra. Mas como el violentar a Amor es trabajo inutil, y más al querer que trueque la edad poca por la mucha, bien echó dever Frandina la impoſſibilidad del fruto eſperado de ſus amoroſas agencias: ſin embargo de que Florinda ſin preſumirlo las esforzava mucho, pues para vengarſe delRey por aver pueſto en ſu lugar a Egilona, le tratava con deſdenes, y aun con deſprecios. Ponderandolo Frandina, quiſo que la aſtucia valieſſe por amor. Ordenó a Bimigota, Dama ſuya, que dieſſe al Rey algunos recados, fingiendo que eran de Florinda; para que en ſu lugar vinieſſe ella ſocorrida de alguna tiniebla a conſeguir con el la execucion de ſu laſcivia. Rodrigo imaginando

Universidad de Deusto
Biblioteca

que ellos eran verdaderos (aun que las viſtas, y los deſdenes publicos de Florinda ſe lo aſſeguravan poco; mas alfin ſiempre ha de creer mucho quien ama) viendola un dia entrar ſola en una eſtancia, ſe fue tras ella; y alli executó la fuerza lo que rehuſava la modeſtia, o el rencor.

8 Profundaronſe las triſtezas con mayor motivo en el coraçon de la Cava: porque antes le avia elRey quitado el talamo Real; y oy lo real de la honra mugeril. Acabó de piſar toda fuerte de eſperanças de alegria; y empezó a ſentir la pel igroſa enfermedad de una paſſion de tales circunſtancias. Conocia ſu madre la cauſa, y como quien ſe la embidiava, bolviendo en furor [zelos alfin] todo el afecto de madre, y de amante, toma agora por inſtrumento de ſu venganza la propia hija, cuya reputacion poco antes tomava por unico refugio del cumplimiento de ſu apetito. Perſuade a la hija enferma, y dudoſa, a que con un papel ſignifique a ſu Padre la irrecuperable perdida de la honra. Sabe Julian ſu afrenta [que eſto era afrenta impaciente de diſſimulacion en aquellos ſiglos] abrevia los negocios; buelve a Eſpaña; nunca tan valeroſo; pues ſupo diſſimular tanto
712 dolor en la Alma dos vezes laſtimada: una, quando por la eſtrangera Egilona dexó elRey a ſu hija: otra quando por ella le dexó ſin honor a él. Dió finalmente la centella del amor laſcivo en repetida polvora. Sin duda Eſpaña ha de volar. Con el buen remate de ſu Embaxada, y repreſentacion de ſemblante alegre, aſſeguró Julian nuevos favores, y confianças nuevas en Rodrigo: ſi ya no era querer que luzieſſe en él el desluzimiento de ſu hija: coſa muy de Principes, y no deſdeñada de muchos Sugetos. Pidiole el Gobierno de los lugares de Africa; y allá paſſó con ſu muger, dexando la hija en Palacio, por diſſimularſe más. Ponderó que ya en ella no tenia que perder; y que el llevarla ſeria deſcubrir por el humo las llamas que ſe eſcondian en ſu pecho.

9 Trató Julian con Muza Governador de Africa, ſu agrabio. Prometiole, q̃ ſocorriendole dexaria ſugeta al Imperio de los Califas la Monarquia de los Godos. Dió Muza aviſo a ſu gran Principe, con cuyas inſtrucciones capituló partidos con Julian, q̃ no haziendoſe dificil en ellos, por aſſegurar al Barbaro, no ſolamente le diſpuſo para paſſar a Eſpaña; mas aun atraxo con razones aparentes a la conſpiracion muchos Señores: que en ſus Vaſſallos nunca faltó prontitud para ſeguirle. Acabó de concluirla en Málaga: vino a verſe con elRey, que le dió licencia para que llevaſſe ſu hija; haziendo ſiempre dél la antigua confiança, porque en ſu roſtro le parecia que eſtava mirando ſu corazon; y ſu corazon entonces eſtava muy de otro color q̃ ſu roſtro. En eſte es más dificil de ver el o dio que el amor. Ninguna coſa obró Julian que fueſſe licita aun Vaſſallo con ſu Principe, y con ſu Patria; mas tambien ninguna obró que no fueſſe merecida de un tan mal Principe.

10 Muza

10 Muza dando principio a la execucion de lo capitulado, nombró por Capitan a Tarif Abenzarca, que lo era ya famoſo; y hizo la primera 713
entrada en Eſpaña con ſeys mil Arabes, ſiendo gente parcial, y Vaſſallos del Conde Julian lo reſtante del Exercito, que conſtava de doze mil combatientes. Hizieronſe ver de los Godos Eſpañoles en el monte de Gibel Tarif, de donde baxando furioſamente, diſcurrieron vitorioſos por toda la Andaluzia, aſta que penetraron por nueſtra Luſitania, en que los hombres fiados en toda la paz antecedente, tratavan ſolo de ſus pretenſiones urbanas unos, y otros de la cultura de ſus campos. Mas agora viendo el nublado de inopinados eſtruendos de guerra tan eſtraña, dexando los lugares, las haziendas, y aun las mugeres; y los hijos, eran viſtos ir ſubiendo por las montañas a hazerſe algun ſagrado de las breñas, y de las grutas. Muchos, todavia, aun que mal prevenidos, bien animoſos, acudiendo al Rey Don Rodrigo, le deſpertaron un poco; porque eſtandole alanceando aun dormia.

11 Salió de Toledo Don Iñigo Sanchez, Sobrino delRey, con alguna gente, la más della ſin otras armas que piedras. Pero ſupliendo el valor por la falta, peleavan los nueſtros con virtud, y coraje; preſentando differentes batallas a los infieles, y rebelados; de cuya numeroſidad, deſpues de varias vitorias, fueron rendidos, y con la muerte del Capitan, deſanimados. Paſſaron a Africa los vencedores, con muchos deſpojos, y cautivos. Portugueſes no pocos. Tal fue el prologo que la Barbaridad incitada del vengativo Conde vino a hazer en la frente de la ſanguinoſa Tragedia del Imperio Eſpañol.

CAPITULO II.

Deſde el año 714. aſta el de 716. de Chriſto. Proſigue la perdida de Eſpaña.

1 EN tanto que el Conde Julian con el Califa pretendia más copioſa expedicion (y fue mucho que fueſſe meneſter más en tierra tan deſarmada) elRey Don Rodrigo ya deſpierto, hizo aliſtar y conduzir el mayor numero de gente que le fue poſſible, y con tumultaria priſſa labrar armas, componer defenſas, y prevenir preſidios. Más tiempo imaginó él que le dieron los Barbaros y el Conde, quando con flota caſi inumerable fueron viſtos paſſar el Eſtrecho de Gibraltar, y luego alojarſe a toda ſu voluntad en las playas Eſpañolas. Eran caſi dozientos mil infantes, y quarenta mil cavallos. Deſtos ſe hallava elRey con diez mil, y de aquellos con más de ciento y veinte. En eſtos numeros diſcrepan las memorias; pero poco. Empezó a marchar elRey con ſu Exercito, que era baſtante, aun que inferior al contrario, ſi aſſi como ſe via copioſo ſe viera armado y regido de

Universidad de Deusto
Biblioteca

militar diſciplina. Plantóſe junto a las ciudades de Xerez, y Medina Sidonia; dexando inadvertidamente al Enemigo con las eſpaldas al Mar, por donde le venian nuevos ſocorros. Pero quando Dios quiere caſtigar aun Rey, y aun Pueblo, empiezale por los ojos. Se los quita para que no vea ſu remedio.

2 Llegaron a mirarſe los dos Campos, un Sabbado, primero de Setiembre del fatal año ſetecientos y catorze. Conſumioſe aſta la noche en
714 tomar ſitio junto al rio Guadalete. Amaneció el Domingo en que la batalla ſe empezó cruel, y ſangrienta, y horrible. Durára más ſi más durára el dia. La mengua de luz ſuſpendió la corriente del eſtrago, igual en ambas partes. Peleóſe toda la ſemana pertinaciſſimamente. Diſcurria el Rey Don Rodrigo por la Campaña con todas las inſignias Reales. Sobre el arnes, o loriga, llevava una veſtidura de exceſſivo precio: en la frente la Corona: en las manos el Cetro, en los pies unas alparcas de oro, rociado de preciosas perlas y varia pedreria. Llevavale una artificioſa litera de marfil. De antiguo tiempo uſavan deſta pompa los Principes Godos en los caſos militares. Deſde aquella litera [o ſea carro como dizen otras plumas] iva animando a los ſuyos, que ya canſados de herir, y de ſer heridos, peleavan al Domingo ſegundo, menos vigoroſos.

3 Rodrigo reconocida la floxedad, haziendo la ultima diligencia, dexado aquel aparato, y aſſiento Real, ſaltó del en un Cavallo, que teniendo nombre a imitacion de los de antecedentes Heroes, y Principes, ſe llamava Orelia. Dexando el Cetro por la eſpada, y la Corona por el yelmo, con intrepido ſemblante ſe entró por los enemigos, y peleó por ſu mano tan valeroſamente en los primeros Eſquadrones, que los Moros titubearon en la preſuncion con que ya ſe juzgavan vencedores. Aqui ſe acabó de reconocer el valor de los Eſpañoles, pues ſobre tantos motivos de poder ſer debelados de tanta gente en breves horas, puſieron en duda el vencimiento barbaro. Pero al caer del Sol acabó de caer el animo a los nueſtros; con que ſe conoció agena la vitoria, ya quando la noche con ſus ſombras avia dado lugar a que muchos ſe puſieſſen en huida.

4 Dia fue aquel deſtinado a la ruina de unas Provincias, de unas armas, y de unas gentes de las más iluſtres del Mundo (ſi no ya las más iluſtres) conſervadas en altiſſimo colmo de reputacion glorioſa por tanto numero de años; y timidas de los mayores Principes de la Tierra. No por curioſa mas por ponderable conſideracion advertiré, que pareció miſterioſo aqui el numero de ocho. Ocho dias duró eſta batalla: ocho meſes conſumieron los Barbaros en domar a toda Eſpaña, y quedarſe con el entero Dominio della: y ochocientos años de afanes coſtó a los Eſpañoles la reſtauracion de lo perdido; y el ofrecer caſi cinco mil batallas a los Moros; primero que los acabaſſen de ver expulſos. Deſte graviſſimo daño que

ſiempre

ſiempre fue, y ſerà memorable, aun que Julian pareció la cauſa, por vengar ſu afrenta; o ſu afrenta para ſolicitarſe la vengança; la verdad es que el no vi no a ſer más de un inſtrumento de la divina juſticia, q̃ graviſſimamẽte eſtava cãſada de lo mucho q̃ Rodrigo [imitando a Witiſa oprimia a las Igleſias, y honrava a la Gente Judaica. Eſto luego entonces ſe dixo; dixoſe tambien deſpues; y aun oy ſe dirá bien, con muchos Exemplos de q̃ ningun Principe exaltó jamás a eſta obſtinada, y ſordida Nacion, ſin que ſe vieſſe declinado. Deſdize a Chriſto quien la honra. Qual ruina no puede temer quien deſdize a Chriſto?

5 El Rey viendo que ya peleava ſin fruto, ſe fue retirando a las orillas del Guadalete, aſta dar en un monte, adonde encontrando con un paſtor, a trueque de ſu pellico, y de ſu cayado, le dexó la purpura, y la eſpada: q̃ para huir de la muerte peligroſa un Rey, embidia puede tener aun ganadero. Deſnudo de pompas Reales caminava ya caſi ſin rieſgo; no dexando fuera dél con ellas a aquel a quien las avia dexado. Por ventura que de reconocerlo el Paſtor, reſultó largarlas, y hallarſe por aquel monte deſpues, la Corona, la veſtidura, las alparcas precioſas, el cetro, la eſpada, y otras alhajas Reales. Tan eſcrupuloſas ſon ellas a la vida en algunos trances.

6 Entre dos eſtremos grandes, dolor, y confuſion, llegó Rodrigo al Monaſterio de Cauliniana, dos leguas de Merida, produzido a las margenes del rio Guadiana, adonde halló pocos Religioſos, aguardando el furor de la Barbaridad vitorioſa, que ya como lenguas de fuego venia lamiendo y abraſando toda la tierra. Proſtróſe el Rey bañado en lagrimas a pedir perdon de ſus culpas, aſta rendirſe aun deſmayo, de que le deſpertó Romano Monge de inculpable vida; cõ cuyo conſuelo ſe reſolvió en purificarſe de ſus errores, para aguardar la muerte. Tarde fue, ſi, para Eſpaña; mas para ſi (tal es Dios) no pudo ſer tarde. Confeſſóſe; y aviendo comulgado, ſe reſolvió en proſeguir ſu camino, aſta donde [dezia el] hallaſe una ſolitaria cueva, en que apartado de toda comunicacion humana, con aſpera penitencia mereciеſſe perdon del Cielo. Romano le perſuadió a que le dexaſſe ſer ſu compañero. Propuſole que llevarian un cofre de Reliquias de San Bartolomé, y de San Blas: y una Imagen de la ſacroſanta Maria, que reſplandeciendo alli ſiempre con milagros, avia ſido traida de la ciudad de Nazaret por un Monge Griego, llamado Ciriaco, en aquel tiempo que en las partes de Oriente ſe levantó una heregia contra el culto de las Imagenes.

7 El Rey viendo, y venerando, que le combidaſſe una tal compañia, cogió en ſus brazos la Imagen, Romano el cofre; y aſſi fueron caminando por en medio de Portugal, azia el Poniente; aſta que dieron viſta al mar Oceano, junto a la Villa de Pederneira. Aqui ſe levanta en la mitad de los maritimos arenales un monte compueſto de peñaſcos y tierra firme, algo

pro-

prolongado deſde el Norte al Sur, con tanta altura, y proporcion, que parece fabrica de milagro, por ſalir, y criarſe de aquel contorno, eſteril como arenoſo, ſin otra tierra de que ſe mueſtre tener alguna dependencia. Modo tuvieron el Rey, y el Monge de ſubir a lo alto. Hallaron una Hermita; en el Altar un Crucifixo de relieve: una ſepultura en el pavimento, ſin epitafio, o letra que dieſſe mayor informacion de la que avian hecho con los ojos admirados de la fabrica en tanta ſoledad.

8 Tuvo el Rey por conformiſſimo a ſu deſeo aquel ſolitario receptaculo para paſſar lo que le reſtava de vida. El Monge, que le ſintió con anſias de verſe ſolo, para que ſin eſtorbo acabaſſe de deſtilar por la viſta el corazon, (tal era el arrepentimiento de ſus culpas) de ſu conſentimiento ſe vino, una milla del Monte, aun ſitio, que llano por la parte de tierra, por la del mar ſe dexa caer ſobre ſus aguas con tanto precipicio, que deſde la punta de la peña, aſta la ſuperficie dellas, no ay menos de quatrocientas varas. Entre dos peñaſcos, que deſde la eſtremidad parece eſtan amenazando ruina a quien los mira deſde el fondo, halló Romano un concavo naturalmente abierto en la miſma piedra, adonde con algunos aumentos de ſus manos, hizo una figura de Hermita, que con la Imagen de Nueſtra Señora, que llevava, quedó (ya que no pudo ſer Templo ſuntuoſo) a lo menos una Eſtancia que en aquella ſoledad y aſpereza, el corazon más duro elevára a piadoſas, y celeſtes contemplaciones.

9 El Rey quedoſe con las Reliquias, cuyos Santos con divino favor
715 le libraron de muchas iluſiones del Demonio. Alli permanecen en una peña eſtanpados humanos veſtigios de plantas; y otros de fieras; que en la opinion del vulgo por continuas memorias de los antepaſſados ſon del comun Adverſario vencido por el Apoſtol San Bartolomé, ſocorriendo al Rey que le invocava en aquellos peligros. De aqui ſe quedó a eſte monte el nombre del Santo, llamandoſe antes Seano. Mucha fuerza tienen tradiciones tan ſuſtentadas; ſeñales tan vivas; conjeturas tan aparentes. Finalmente, el Monge Romano con aquella gruta no hallava menos ſu Igleſia ſuntuoſa de Cauliniana; y el Rey en aquella Hermita angoſta lograva mas auguſta pompa que en ſu Palacio de Toledo. Porque quien buſca a Maria, y a Chriſto, más preſto los halla en un Cortijo que en una Corte. Porque Dios, a quien viene eſtrecho todo lo criado, adonde quiera cabe: en contrario del hombre, que no cabe en todo lo criado, viniendole ancho un ataud. Romano hallavaſe largo en un Monaſterio, y apretado en una cueva. Rodrigo aviendoſe viſto apretado en un Palacio auguſto, viaſe con deſahogo en una Hermita angoſta. Tanta differencia ay entre hallazgos de Mundo, y de Cielo.

10 En tanto que el Rey Don Rodrigo vencia mejor al Demonio en la cumbre de aquel monte, que a los Miniſtros dél en la campaña de Xerez

rez y de Medina Sidonia, alcançó la muerte a Romano en ſu gruta. No fue eſto ſin averſe deſpedido dél; ni ſin rogarle que aviendo de hazer mudança de aquel lugar, dexaſſe en él la Imagen, y las Reliquias, de la manera que él las diſpondria; como ſi con ſuperior inſpiracion tuvieſſe por cierto que en otra alguna parte no eſtavan tan ſeguras de los eminentes rieſgos. Ellas ſe quedaron alli; porque el Rey viendoſe ſin ſu vezino, dexó el monte, y cumpliendo ſu ultima voluntad, ſe paſſó a otro cerca de la ciudad de Viſeo: adonde en otra Hermita dedicada a San Miguel acabó la vida con penitencia grande. Relaxemos a la fabuloſidad la memoria de que fue llevado en una nube por eſtas partes; y la de enterrarſe vivo con la ſierpe de dos cabeças; por más que ſobre ſu Sepulcro que alli ſe vé oy, lo perſuada una antigua pintura. La inſcripcion que en el ſe lee dize.

HIC REQUIESCIT RUDERICUS
ULTIMUS REX GOTHORUM.

Aqui deſcanſa (quiere dezir) *Rodrigo, Rey ultimo de los Godos.*

11 Agora diremos la invencion de la Imagen eſcondida en aquel
716 monte. Era el año ſetecientos y diezyſeys, quando alli la dexaron el Monge muerto, y Rodrigo auſente. Poblóſe Portugal de Moros; y llegó a ver al Expulſor dellos, Don Alonſo Enriquez, nueſtro invencible, y primer Rey, que expugnando los lugares fuertes deſta Comarca, abrió camino a que los Portugueſes frequentaſſen la tierra que era ſuya. Tenia la Plaza de Puerto de Mós Don Fuas Roupiño Capitan valeroſo de nueſtro Principe. En las vacaciones de las armas ſolia divertirſe con la caça. Un dia, errando por aquellos montes, fue a dar con la Hermita, o gruta [ſi eſſotro es mucho] adonde veneró la Imagen; mas no la antiguedad; porque no ſe detuvo en deſcubrir el Sacramento della: para que no dexaſſe de parecer Cavallero Portugues, y aun Eſpañol, en lo de cuidar poco de ſemejantes hallazgos. No era, alfin, eſte, ni de fiera en el monte para el venablo, ni de Moro en la campaña para la cuchilla. Eſtos entonces eran los dos unicos cuidados, y exercicios de la Nobleza Eſpañola; y aun más el ultimo, que oy lo es menos; y el primero no mucho.

12 Otro dia levantó Don Fuas un venado, en cuyo ſeguimiento iva deſatando el cavallo, tan embevecido, y tambien ciego con una niebla entonces tendida por aquel deſtrito, que dando en la punta de la peña eminente al mar por tanto eſpacio como ya ſe dixo, no tuvo lugar de recoger las riendas, ſi lo tuvo para invocar el Nombre de Nueſtra Señora; haziendole, por ventura, acordar della, la Imagen poco antes viſta, y no mucho ponderada dél. Apenas dixo, *Santa Maria valme*, quando no ſolamente paró el cavallo, mas ſe quedó como ſi fueſſe (palabras propias de la memoria antiguiſſima que lo refiere) una piedra unida a otra piedra. Eſto fue ya a tiempo quedavan fuera del peñaſco ſobre el mar. De los pies quedaron

Universidad de Deusto
Biblioteca

ron las herraduras alli eſtampadas, dando a preſumir que como aſido dellas ſe redimió del horrible deſpeño. Aun oy permanecen las ſeñales. Grato al beneficio, ſe fue a la gruta, y proſtrado, con más devotas lagrimas q̃ elegantes clauſulas [ſi bien para con Dios no ay clauſulas tan elegantes como lagrimas devotas] dixo agradecimientos de ſu vida, y alabanzas de quien ſe la dió en tanto rieſgo.

13 Deſpues labró en el propio lugar un Templo corto, pero ya más digno de la Imagen. Deshaziendoſe el antiguo Altar, fue hallado el cofre de las Reliquias [era él de marfil] y dentro un pergamino, de cuya eſcritura Latina es en vulgar la ſentencia eſta. *Aqui eſtan Reliquias de los Santos, Blas, y Bartolomè Apoſtol. Romano Monge, las truxo del Monaſterio de Cauliniana, juntamente con la venerable Imagen de la Virgen Santa Maria de Nazaret, ciudad de Galilea, adonde avia reſplandecido con muchos milagros, y de donde la truxo Ciriaco un Monge Griego (en tiempo de los Reyes Godos) al propio Monaſterio. Alli eſtuvo aſta que ſiendo el Rey Rodrigo vencido de los Moros en batalla, llegô a Cauliniana ſolo, y lloroſo, y deſconocido, y deſanimado. Recibiendo del Monge Romano los Sacramentos de la Penitencia, y del Altar, acompañandoſe el uno al otro, llegaron al monte Seano en 22. de Noviembre, trayendo conſigo eſta Imagen, y eſtas Reliquias. El Rey habitó ſolo eſte monte en una Hermita que en el halló con Imagen de Chriſto crucificado; y una Sepultura no conocida. Romano, en compañia deſta Sagrada Imagen de la Virgen, perſeverò entre eſtos dos peñaſcos aſta fenecer ſu vida. Para que en los futuros tiempos no ſe ignore eſto, eſcondimos eſta memoria con las Sagradas Reliquias, en eſta ultima parte del Mundo. Dios lo libre todo de las manos Barbaras; Amen.*

14 No ſe dexa ver facilmente qual fueſſe el Autor de eſſa eſtimable Eſcritura; ſi el Monge, ſi el Rey. Deſte ſe puede preſumir, porque refiere el fallecimiento de aquel; que tambien pudo dezirlo, como quien ſabia de ſi que no iria a eſperar la ultima hora en otra parte. El dezir de Rodrigo que habitó ſolo el monte, parece ſe ha de entender deſpues de muerto Romano, pues antes no era ſolo; y el Monge no vaticinaria que ſeria primero a morirſe. Aſſi puede ſer del Rey eſta relacion aun que en el eſtilo no deſaliñado, ni de Latinidad inculta, mas propio parece de hombre docto, qual ſe ha de ſuponer el Monge, que de un Principe. Porque Principes, y más Eſpañoles, en todas edades cuidaron poco de los eſtudios. Todavia me acomodo a creer que Rodrigo eſcribió eſte papel. Sea lo que fuere, él cumplió enteramente la voluntad del Monge, dexando alli las Reliquias y la Imagen al tiempo que dexó por otra aquella habitacion.

15 La Imagen es pequeña, y con el Niño, que ſiempre es grande, en los brazos. De color moreno, mas de eſcultura figurada ſuavemente. Preſumeſe ſer labor del tiempo de los Apoſtoles; porque ſiendo traida de Nazaret, ya por milagroſa, en los dias del Catolico Recaredo, la goza Eſpaña

paña con más de mil años, y Portugal de novecientos. De todas las Imagenes que ſe hallaron de Nueſtra Señora, ſe eſcribe que eran morenas. Podrá bien ſer que aſſi las hizieſſen quando las hizieron: pero adviertaſe que la longitud del tiempo es baſtante para dar eſſe color a lo que al tiempo de pintarſe fue blanco. Aquel Santuario, deſpues de eſte primer beneficio que recibió de Don Fuas Roupiño, ha recebido otros mayores, como de la piedad, y grandeza de Principes Portugueſes. Es verdad que tardaron, porque ya ellos avian ſido nueve, quando el decimo Don Fernando fue el primero, a enſancharle el año 1377. Mejorole el Arçobiſpo de Braga, el de 1385. La Reyna Doña Leonor muger de Don Juan II. El Rey Don Manuel. Y ultimamente la Hermandad de la propia Igleſia, ſocorrida de piadoſas, y liberales devociones.

CAPITULO III.

Deſde el año 716. aſta el de 739. de Chriſto. Proſigue la ruina, y empieza la reſtauracion de Eſpaña.

1 MAS en tanto que el Rey Don Rodrigo, y Romano el Monge, conquiſtavan el Cielo deſde aquella cumbre, la Moriſma vagava, executando ciegas barbaridades por toda nueſtra Provincia. No fue, no, eſto ſin que por el diſcurſo de ocho meſes, perdieſſen en differentes reſiſtencias más de ochenta mil hombres, aviendo perdido caſi veinte mil en la batalla primera. Fue particular la oposicion que hallaron en Mérida, adonde, como en Cabeza de caſi toda Luſitania, eran Portugueſes los más, y los que mejor ſe intereſſaron en la defenſa. Governavalos Sacarú, un Godo iluſtre. Deſeſperacion produzia ſu valor, ſu induſtria, y ſu contumacia en Muza, que les dava aſperiſſimos combates, ſin que pudieſſen hazer menos de perder mucha gente. Viendoſe, alfin, los ſitiados ſin baſtimento, ſin municiones, ſin eſperança, offrecieron partidos, y los admitió el Moro. 716

2 El Capitan Luſitano con toda la gente que guſtó de ſeguirle bolando por en medio de Portugal, paró en un Puerto maritimo, y juntando flota conſiderable entróſe por el Oceano, con deſeo de hallar las Iſlas Fortunadas (Canarias agora) para que en ellas ſe conſervaſſen aquellos laſtimoſos fragmentos de habitaciones Eſpañolas. Viendoſe ya con baxeles prontos, animando la gente a entrarſe en ellos dixo. *Alfin ubo de venir aparecerſe Eſpaña a todo el Mundo. Las reliquias que dél la immenſa mano de Dios hizo benemeritas de ſalvarſe, ſe ſalvaron por agua. Por la de eſſe vaſtiſſimo Oceano quiere agora la miſma incomprehenſible Omnipotencia poner en cobro eſta porcion de las reliquias de la Catolica Eſpaña. Ea, pues, Señores, y amigos, y compañeros, ceſſen ya las lagrimas devidamente tributadas a tanta ruina como la que hemos viſto*

de nuestra Patria, y a la saudade desta ausencia. Porque si la suprema Iusticia se ha resuelto en castigar a tantos Pueblos con un tal dilubio de sangre, bien se puede creer que para singularizarnos entre muchos castigados, permitiò que todos los presentes nos conformassemos en fiar a estas quillas por essos mares nuestro reparo. En aquella Arca, primer navio que sintieron sobre si las aguas, se guardaron las semillas de unas y de otras Criaturas, para que con ellas se renovassen todas, sobre la haz de la Tierra. Mucho, sin duda, se guardò en aquel navio. Pero acà no es poco lo que se ha de guardar en tantos como los que nos han de recebir luego; pues quando menos viene a ser la gente de una ilustrissima ciudad, y de su contorno: y lo que es màs, viene a ser la conservacion del verdadero culto Christiano que esse inundante Paganismo pretende pervertir, y aun apagar. En los Inopinados incendios de las sacrosantas Basilicas, lo primero que el purissimo zelo procura poner en salvo es la Custodia del Santissimo inefable Sacramento; los inestimables cadaveres de los Santos; y las venerandas Imagenes. Esto es lo que de las llamas barbaricas que lo vienen lamiendo todo, procuramos salvar con esta navegacion. Si por la màs arriesgada, qualquier profana proa no duda de que ha de surgir en seguro Puerto, guiada de aquellas luzes que vulgarmente llamamos Norte; Norte mejor nos guia agora. Llevamosle en nuestra mano màs verdaderamente que de Ulisses se dixo aver llevado los vientos en la suya. Si al justo Noe se diò la Paloma que avia de ser embiada, para traer la nueva de que fenecida la pena de las mortales culpas, empezava la renovacion del Mundo; a Nosotros nos guia el Espiritu Santo, que se figura en la misma Paloma, y cuyas alas han de ser las velas, o los remos, que tranquilando essas olas, nos vayan a poner en el seno de la màs favorable Fortuna. No ay, no, que recelar; porque con inapagable, y con infalible farol nos precede la Barca, seguriſſima con el lastre de la Piedra Christo, y con el gran Piloto Pedro, de cuy a mano jamàs ha de caer el timon, que en ella le puso el Sacerdote Eterno, a quien con perpetuos hymnos celebran las armonias de los Coros Angelicos; a quien con perduradle adoracion se inclinan las Dominaciones; y de quien con profundo rendimiento estan temblando las Potestades. Ya cuyo Nombre se arrodillan todos los habitantes del Cielo, de la Tierra, y del Abismo. O yo me engaño, o inspiracion superior me promete que la Militante Iglesia quiere fundar con nosotros una moderna Colonia suya en Clima remoto, y aun ignorante de los soberanos beneficios de su verdadera cultura, que ya llevamos comunicados del Romano Capitolio lleno de la Magestad del Vice Christo. Si para ella hemos recogido ya en essos baxeles las divinas alhajas que dixe, no nos faltan, por cierto no, los Sagrados Ministros para colocarlas en olorosos, y luzidos Altares; pues no nos desamparan venerables Obispos, puros Sacerdotes, y varios Religiosos. Quien puede dudar de que han de favorecer los Cielos a una Flota en cuya carga los hazemos tan interessados? Yo a lo menos no lo dudo; antes me doy la enorabuena de aver sido con mi persuacion el Autor deste viaje. A vosotros la doy tambien de la prosperidad con que aveys de fenecerle: y de que no solo por este medio desviays los ojos de las presentes lastimas, mas aun sereys fundadores de nuevo Imperio, y de nuevas glorias para nuestra Patria q̃ dexa-

dexamos agora en tantas penas. En este punto empezaron los Obispos, y Sacerdotes [que a parte se estavan componiendo para embarcarse con aquel Pueblo en forma de procession] a caminar con Cruzes delante, entonando ecclesiasticas preces; y entrandose por aquel concurso que estava pendiendo de las animosas razones de su Capitan, fueron ocupando los navios; que en breve espacio bolvieron las popas a aquellas playas, y poco a poco las fueron perdiendo de vista, asta que la hallaron solamente entre mar y Cielo. Como la privacion de las cosas es la madre de los mayores deseos dellas, empezaron los nuevos navegantes a sentir más que nunca la perdida de sus queridos Lares, que ya sabian dexavan para siempre. Al-fin cada uno de aquellos vasos sobre el mar, venia a ser un mar de lagrimas.

3 Adonde saliesse, o aportasse esta Flota, es dudoso para affirmarse. Puedese conjeturar, y discurrir. Noticiado se vé por muchos Escritores que en el mar Oceano Ocidental ay una Isla poblada de Portugueses, en siete ciudades, con un Arçobispo, y seys Obispos. Casualmente la aportó un navio nuestro, o Genoves como dizen otros, y del se tuvo esta informacion. Viose marcada esta Isla en un antiguo pergamino de los que gobiernan a los marineros en sus viajes. En antigua copia de la Geografia de Tolemeo, ya citada de Autores calificados, se lee esto. *La Isla llamada Antilia, fue descubierta por los Portugueses, y no la vieron una vez sola: pero agora quando la buscan no la hallan. Hallóse en ella gente que hablava lenguaje Español; y que en tiempo de Rodrigo, ultimo Rey de los Godos, se dize aver huido a ella del furor barbaro que entonces conquistava a España. Ay alli un Arçobispo, y seys Obispos, cada uno en una ciudad, de que resulto ser de muchos llamada, la Isla de las siete ciudades. Vive el Pueblo christianissimamente, y lleno de todas las riquezas del Mundo.*

4 Bien se puede presumir, que la gente desta Isla era la con que Saeará se embarcó en Portugal, huyendose al furor vitorioso, y buscando las Fortunadas, de que entonces no faltava noticia. Pero si la Isla, como oculta, está fuera de la comunicacion humana, quien llevó a ella aquellos Prelados? Con qual autoridad lo eran? Los primeros no pueden ser imposibles; porque de creer es que el Arçobispo de Merida saldria della con aquel Capitan en seguimiento de sus ovejas; y que los seguirian otros Obispos: con que la Isla quedó siendo otra Merida con su Metropolitano. Para esto han ponderado algunos juizios de buen discurso, que parece misterioso, el no aver desde la recuperacion de España Obispos en Merida, siendo una ciudad que por muchos titulos de grandeza los merecia más q̃ otras que los tienen. No ay pocos a imaginar si esta Isla es aquella, que desde la otra de la Madera se dexa ver, y quando la buscan no parece. Si la semejanza de vozes tiene lugar, poquissima differencia ay entre Antilia, y Antilla. Sirva esto, mientras más apuradas plumas, o más dichosas entenas,

no resuelven la duda, o no hallan la Isla.

5 Hasta aqui mirava de lado la Fortuna a nuestro Reyno : agora de todo punto le empezó a mostrar enteramente las espaldas. La ciudad de Evora, la de Beja, la de Idaña, la de Alcacer, y toda la Comarca de Entre Tajo y Guadiana, fueron invadidas, profanadas, y sugetas. Lo que yaze entre el Tajo, y el Duero; lo que entre el Duero, y el Miño, fue lo ultimo de la inundacion de los Barbaros: con que absolutamente quedaron siendo toda la ruina, toda la miseria, toda la calamidad de España, para los edificios, para la Religion, para la gente. El Autor de estos ultimos estragos fue Abdalaziz hijo de Muza, despues de aver domado a la Andaluzia. Mas no estavan los Andaluzes y Portugueses tan sufridos que no les diessen que sufrir, y que cuidar; porque (ausente Muza) en Sevilla, en Beja, en Ilipula (esta fue no lexos de donde oy se vé Peñaflor, a las margenes del Guadalquibir) passaron a cuchillo los Presidios Mauritanos de aquellas Plazas; y camponiendo un gruesso esquadron de Cavalleria, se mostraron a Merida con tal denuedo, que entrada a fureza de armas, y degollados sus defensores, se la ubieron de dexar en las manos. Muza, que se hallava en Zaragoza, bolò a la recuperacion: y como a tantas copias no ay resistencia bastante en valor sin ellas, facilmente se restituyó de lo perdido. Empezó por Merida, que esperandole con las puertas patentes, y sin armas, le inclina ron a moderar el rigor. Sintiolo todo Sevilla. En Ilipula no dexó piedra sobre piedra. De Beja se ignora el castigo, que se podia presumir ventajoso; porque ella recogió la gente Sevillana para esta Rebelion; y fue la Plaza de armas entonces.

6 La Restauracion de España por el Infante Don Pelayo; como fue
718 aclamado Rey; como salió de las montañas de Asturias; como con poca gente degolló más de dozientos mil Moros; la muerte horrenda de los principales dellos; la que desesperadamente se dieron a si propios el Conde Don Julian, y la Cava; la miseria con que feneció la vida su muger, y madre Frandina; el infeliz casamiento de la Reyna Egilona con hijo del Barbaro Muza, que le vino a costar la cabeça [miserable remate de los mayores Personajes de la Tragedia más triste que se representó en el teatro del Mundo] es Assunto tratado difusamente en los Annales destas Coronas; y en ellos no resplandece cosa particular de alguna dellas; ni Don Pelayo en los dezinueve años de su Reynado tuvo imperio alguno en el Reyno de Portugal, que los Moros habitavan con tanta superioridad, que casi todas las ciudades tenian particulares Reyes.

7 Mas porque no falte en esta Historia alguna luz de noticia en cosa tan grande, como la intentada, y conseguida por Pelayo, abreviaré en pocas palabras mucha Escritura. El se halló en la batalla de Guadalete con el Rey Don Rodrigo, que era su Primo hermano. Perdida ella se huyo con mil

mil Christianos a las Asturias de Oviedo. En Auseva porcion de aquellas montañas, les fue receptaculo una capacissima gruta que oy sustenta el nombre de Covadonga. Alli le nombraron Rey de España (esperanças grandes, para tan pequeno numero de gente, para tan pequeña possession como la de una cueva, y quando mucho un monte, a vista de tanto motivo de desesperaciones) y de alli salieron con el a dar principio a las muchas, y singulares vitorias con que se vino a conseguir por el discurso de ochocientos años la entera restauracion de tanta perdida.

8 Oygamos una ponderacion novissima. Ya queda apuntado, y es notorio que Florinda con su hermosura, irregularmente gozada del Rey Don Rodrigo, fue el total motivo de que los Moros invadiessen a España, y la ganassen. Otra hermosura, pues, ha de ser la causa de que, gozandola un Moro, despierte el honor Español a la valentia, y empieze a echar de si la Morisma. Para que esto [sin duda notable] quede clarissimo, conviene saberse, que Pelayo tenia una hermana de que se ignora el nombre. Desta se enamoró Muza Gobernador de Gijon en las Asturias; y gozola con palabra de Esposo. Tal injuria, por la vengança, fue el primer impulso en Pelayo para tomar contra los Moros aquellas armas que de vengarse passaron a introduzirse en la Restauracion de España. De modo que perdiendose por una Dama; se ganó por otra. Una truxo los Barbaros a nuestra Provincia; otra los expelió della. En esta vino a ser feliz la culpa en respeto del Reparo, como ya de la de Eva lo repitieron altos Concetos. Menos deve España a Pelayo virtuoso, que a su Hermana lasciva. Ella con sus errores le provocó a sus aciertos. Eslabonese con esta ponderacion la otra (arriba se queda) de que Rodrigo que pierde a España, y Pelayo que la recupéra, son ambos ramas de un mismo Tronco. Considerables son las armonias que se hallan en estas dissonancias. Misteriosas pueden ser.

9 Era Pelayo hijo de Favila Duque de Cantabria [hijo tercero de el-Rey Chindasuindo] y de Doña Luz, hija de Teodofredo Duque de Cordova, hermano de Favila. Parece aver nacido en Toledo. Criole en Alcantara [Villa de la Estremadura, y celebre por su Puente, y por el Convento capital de la Ordem militar de su nombre] Grafes, q̃ era hermano de Luz su Madre. Este es, el primero de los Reys en quien se oyó el titulo de Don. Su muger fue Gaudiosa de Cantabria, quarta Nieta de Ofilon, hermano de Estevan, el dichoso Padre del Santo Arçobispo Ildefonso. Della tuvo por hijos a Favila, y a Ermesenda, que le sucedieron en la Corona. Ganó a 722
Leon el año 722. y de aqui tuvo principio el Titulo de Reyno de Leon; y el Leon por Armas deste Reyno. Falleció en Cangas, Valle sobre que se 737
levanta el Monte Auseva, en Setiembre de 737. Yaze en la Iglesia de Covadonga, Fabrica suya, y de su Muger; dedicada al Sacrosanto nombre de MARIA.

10 Favila q̃ ſucedió a ſu Padre el gran Pelayo, no tuvo tiempo de obrar
739 lo q̃ de ſu animo ſe eſperava, porque a dos años de cetro le mató un Oſſo, monteando. Yaze en la Igleſia de Santa Cruz fundacion ſuya en Cangas. Fue caſado con Froyliuva; y o no tuvo hijos, o no llegaron a reynar, ſi los tuvo, pues le ſucedió ſu hermana Ermeſenda, que eligió para marido y Rey a Don Alonſo, hijo de Don Pedro Duque de Cantabria, y ſangre del primer Recaredo.

11 Por los años antecedentes no ſe impedia en Portugal a los Chriſtianos la frequencia de ſus Igleſias, y el logro de quanto pertenece a la Religion. Gobernavanlos differentes Señores Barbaros. Conſta que Aliboacen, nieto de Tarif el General dellos, era Señor de la ciudad de Coimbra, y de las tierras de entre los rios Alva, Mondego, y Agueda; dando leyes, y imponiendo tributos, como Principe, o Tirano ſupremo. Aſſi vivian ſugetos los Portugueſes, quando el Cielo con nueva luz les dió viva eſperança de nueva ſerenidad, de alivio grande.

CAPITULO IV.

Deſde el año 739. aſta el de 783. de Chriſto.

1 DESPUES de proceloſa tempeſtad, ſuele aparecer la luz de una mañana ſerena, con que ſe reſtituyen de guſto, y de aliento, y de nuevas eſperanças los animos afligidos. Tal fue para toda Eſpaña, ſobre tantas afliciones, la Suceſſora de Favila, ſu hermana Ermeſenda, cuya luz anunció que avia de ſeguirla algun Sol baſtante a deshazer las ſombras de las penalidades. Eſte fue Alonſo, primero deſte feliciſſimo Nombre en muchos Principes de Eſpaña, ya por las armas, ya por la Religion, ya por la Juſticia, ya por todo. Mereció ſu heroico Valor las vitorias de caſi quarenta batallas, ya en campañas, ya en aſſedios; con que fue Real Conquiſtador de lo màs de Caſtilla, de Galicia, y mucho de Portugal. Mereció ſu Catolico zelo el, glorioſo renombre de Catolico, continuado en ſus Deſcendientes. Mereció, alfin, (que alfin ſe canta la gloria) que al ſoltarſe ſu Alma de las terrenas priſiones ſe oyeſſen muſicas Angelicas.

2 Laſtimado el Religioſo y Valiente Alonſo de lo que padecian los Criſtianos, con divino impulſo entró poderoſamente por Galicia. Acom-
740 pañavale ſu hermano el valeroſo Don Fruela. Ganó las ciudades de Lugo, y Tuy. Vadeando con el Exercito ya triunfante la corriente del Miño, diſcurrió por nueſtro Reyno, aſta las margenes del Duero. Rindió con aſperos combates las ciudades de Braga, y del Porto. De la otra parte la Villa de Agueda. Más arriba la ciudad de Viſeo, y la Villa de Chaves, con otras Plazas de importancia. En todos los aſſaltos, y conflitos, uſó de tanto

to rigor con los Moros; de tanta piedad con los Chriſtianos, que ni a aquellos ſe concedia vida; ni a eſtos ſe negava algun alivio, algun conſuelo. Llevavalos a las Aſturias debaxo de las alas del Exercito; porque aora no pretendia ſuſtentar todos los lugares que expugnava. Fue el primer Rey, que deſpues de la perdida de Eſpaña, tuvo dominio ſobre la Gente Portugueſa.

3 Aſſi con varias y glorioſas empreſas, y acciones, tuvo la Corona deziſiete años. Falleció con ſeſſenta y quatro de edad. Sepultaronle en la Igleſia de Covadonga, con ſu Muger. Fueron ſus hijos; Fruela que le ſu- 757
cede. Wimarano (de quien ſe preſume tomó nombre la iluſtre Villa de Guimaranes, alterado con la G, por la V.) Aurelio, y Adoſinda. De una eſclava (alfin era hombre el grande Alonſo) tuvo a Mauregato, que no pareció hijo de hombre; quanto más de uno tan valeroſo, y tan ſanto. Pero pareciolo de ſu Madre, en lo de guſtar de poner en eſclavitud la honra de ſu Patria. Deſpues lo veremos.

4 Fruela, que ſucedió a ſu Padre en el Valor como en el Reyno, ſalió contra un poderoſo Exercito que Abderramen Rey de Cordova [el primero que en Eſpaña oſó negar la obediencia a los Califas] puſo debaxo de la mano de ſu hijo Omar, para que entrando en Portugal, y Galicia, vengaſſen los daños, y las muertes, que del Rey Don Alonſo recibieron. En Portugal fue poca la reſiſtencia: no aſſi en Galicia; porque Fruela con bizarria militar ſacudió la eſpada ſobre ſus cabeças. Murieron ſeſſenta mil con ſu Capitan Omar.

5 Atraveſſando caſi todo Portugal, con intento de ganar a Setubal, le ſalió al paſſo Aliaben Talib, con mil y quinientos cavallos, y catorze mil infantes, de que cayeron a hierro en batalla campal ocho mil: dos mil y trezientos nos coſtaron. Eſta perdida ſe hizo ſentir poco, porq̃ fue grande por ſi miſma la vitoria; dando lugar a que las Vanderas enojadas bolaſſen por toda la Provincia glorioſas. Todo lo que ſe oponia de reſiſtencia barbara, era deshecho, era encendido, era humillado. Llegaron a la Villa de Setubal. Pueblan el campo en contorno pavellones y tormentas de guerra. Firme ſemblante moſtraron a los Cercadores los cercados. Pero experimentado el furor de los combates ofrecieron partidos. Paſſó el Moro a Sevilla. El Rey entró la Plaza: ultima accion que ſe ſabe ſuya en nueſtro Reyno. En los otros obró grandes coſas. Su zelo de la Religion fue tanto que ſuſpendió el abuſo de ſer caſados los Sacerdotes, conſentido por el abominable Rey Witiſa. Su inclinacion a ſuntuoſas fabricas, tal que fue él Fundador, no de una Igleſia, no de alguna torre, no de un Palacio, mas de la Ciudad de Oviedo.

6 Eſpada, zelo, y magnanimidad, por cierto, memorables, ſi no lo manchara todo con la muerte que dió a ſu hermano Wimarano, que en 766

todas ſus vitorias tuvo inſigne parte; que por ſu valor, que por ſu liberalidad, que por ſu virtud, que por ſu guſtiſſima preſencia perſonal, de todos era ſingularmente amado; era las niñas de los ojos de todos. El motivo fue la miſma veneracion, el miſmo decoro con que por tantos meritos era reverenciado y querido, temiendoſe Fruela de que eſte comun aplauſo podia produzir alguna rebelion. Eſtava la culpa ſolamente en la ſoſpecha vana, y vioſe el caſtigo igual a la mayor y más calificada. Que un Rey covarde, y malo ſe tema de un Infante valeroſo y bueno, poco ay que admirar: pero es admirable quanto puede ſer que cayga un tal temor en aquel que como Fruela ſe via amado por ſu valor en las armas, por ſu zelo en la Religion, por ſu magnificencia en las fabricas. Culpable deſconfiança y temor culpable. Si los buenos no caben con los buenos, q̃ mucho no quepan con los malos? Alfin, nueſtro Rey anduvo Catolico fino con los Barbaros, y fino barbaro con ſu miſma ſangre. No avrá luz tan encandiladora, o liſongera, que a algun viſo le mueſtre deſculpable.

7 Deſte Infante ſe dize que tomó nombre un valle junto a Coimbra, por el valor con que alli desbarató al Alcayde deſta ciudad. Ya dixe que le avia tomado dél la Villa de Guimaranes. O le dexó en dos ſitios; o es equivocacion del uno por el otro. Ponderaré la differencia que a cerca deſto ubo entre Hijo y Padre. Wimarano dava ſu nombre a una Villa. Su Padre el Rey Don Alonſo el Catolico añadia al ſuyo el de una Ciudad. Cierto es que ſe intitulava Don Alonſo de Braga. Irrefragable teſtimonio de la eſtimacion en que la tenia, y de que tuvo por más glorioſa ſu conquiſta que otra alguna: y de que alli tenia ſu Corte algun tiempo. Sea, alfin la ultima memoria del Infante Wimarano, que en las más ajuſtadas opiniones fue Padre de Bermudo el Monge, deſpues Rey.

8 Don Fruela fue caſado con Monina hija de Eudon Duque de Guiena en Francia. Tuvieron por hijos a Don Alonſo, y a Doña Ximena, muger del Conde Don Sancho de Saldaña. Saldaña es de largo tiempo Apellido de Familia iluſtre en Portugal, adonde paſſó de Caſtilla; y ſe eſcribe que el origen della es el Conde Don Sancho por eſſe titulo. No legitimo tuvo el Rey al Conde Ramon, de quien fue hija Doña Juana Romanez, muger de Don Mendo Conde de Traſtamara, y madre de Don Fruela que de ſu muger Doña Griſodora tuvo al Conde Don Bermui Frojaz, que de la Condeſſa Doña Aldonza, hija del Conde D. Rodrigo, nieto del Conde Don Ramon, tuvo al Conde Don Frojaz Bermuiz, de quien proceden los Pereyras; Familia memorable.

9 El caſtigo que por la injuſta muerte de Wimarano merecia juſtamente el Rey Don Fruela, no le tardó mucho: primero con Abderramen el Cordobés, que ſalió poderoſo recobrando gran parte, o la mejor de lo perdido. En Portugal, Lisboa, Evora, Beja, Santarem; y todo lo que yaze deſde

deſde el Tajo aſta el Cabo de San Vicente. Segundo con la eſpada, o induſtria de Aurelio ſu hermano y Suceſſor que le mató (dizen) en Cangas. 768
Con ſu muger eſtá ſepultado en la Igleſia mayor de Oviedo, que él avia fundado. Reynó onze años, con ſingular eſtimacion de ſu gente aſta el de 766. en que quitó la vida a Wimarano: pero deſpues con entrañable aborrecimiento de todos.

10 De Aurelio, que ſucedió a ſu hermano Fruela, no tiene memorias el Reyno de Portugal. Tienelas, ſi; por eſtos años de Marvan Ibenzorat, que reynava en Coimbra. Exercitava el Gobierno, o Condado de los Chriſtianos Teodo Varon generoſo, y deſcendiente de los Reyes Godos; y que agradecido a los favores del Cielo contra las tiranias de Ibenzorat, dotaba, y ofrecia devoto algunas joyas, y tierras al Monaſterio de Lorvan. No paſſaré ſin ponderar el titulo de Teodo, llamandoſe Conde de los Chriſtianos, por dezir, Governador dellos, para aſſegurar lo q̃ en otra parte dixe, de que eſta voz Conde no era en aquel tiempo lo que es oy. Oy es titulo honorifico de merced de los Reyes: entonces era nombre de Officio. Oygamos el Latin de una donacion del miſmo Teodo a aquel Monaſterio. *Ego Theoddus Comes Chriſtianorum Colimbr. &c.* y abaxo; *Et gubernavi Chriſtianos qui ſunt ibi de ſuo rogatu.* Pues ſi a ruego de los Chriſtianos fue Conde dellos, y dize que los gobernó, officio era, y no titulo. Modernas vanidades nos hazen conſumir tiempo, y tropezando en digreſſiones, perturbar nueſtro eſtilo.

11 En la Frente de Aurelio eſtuvo la Corona de Eſpaña ſeys años. Su fallecimiento fue en Cangas: ſu Sepultura en la Igleſia de San Miguel. 774
Como no tuvo hijos, ſucediole Adoſinda, hija de los Reyes Alonſo, y Ermeſenda, y hermana ſuya, que caſando con Silo, de quien ſe ignoran los Padres, le hizo Rey. Entró él por nueſtro Reyno a hazer guerra a los Moros. Diola principio por la Eſtremadura. Expugnada la ciudad de Merida, deſpojola del Cuerpo de la Virgen y Martyr Santa Eulalia, que puſo en San Juan de Pravia; y que oy ſe venera en el Santuario de Oviedo. Más llevó de Merida con un tal Teſoro, que la dexó con una tal Vitoria. Rebelandoſele los Gallegos, paſſó a darles batalla en las montañas de Zebrero. No le coſtó poco el domarlos, y eſſo propio le hizo que no ſe contentaſſe con vencerlos. Cruel ſe les moſtró, no ſiendolo naturalmente: pero ay animos que obligan a otros a que parezcan lo que no ſon, por no ſer lo que deven, como algunas vezes ſe vió en la Gente Gallega, dura ſiempre de cerviz.

12 Conſeguidas eſtas vitorias, dioſe el Rey al ſueño del deſcuido en el gobierno, que en caſi todo pendia de la Reyna ſu muger; ſi ya no es que ella como Propietaria, era más eſenta que él deſcuidado; con que ſe quedava ſiendo más marido que Rey. Tuvieron hijo a Aldegaſto. Eſte y ſu muger

muger Brunilda criaron la fabrica del Convento de Santa Maria de Ovaña en la tierra de Tineo, para Sepulcro ſuyo. Falleció elRey a los nueve
783 años de ſu Corona. Sepultaronle en la Igleſia de San Juan de Pravia, fundacion ſuya. Su Epitafio. H. S. E. S. S. S. T. L. Vale cada letra por parte, *Hic, ſitus, eſt, Silo; ſit, ſibi, terra, levis.* El aver ſido Fundador deſte Monaſterio publica una ingenioſa Inſcripcion, que conteniendo ſolamente eſto, *Silo Princeps fecit*, de manera ſe diſpuſo que para varias partes ſe lee algunos cientos de vezes. Imitacion, parece, fue de aquel admirable Laberinto con q̃ Publio Optaciano Porfirio ganó la gracia del Emperador Conſtantino el Magno. El artificio de acá es que conſta de quatro quarteles, y queda ſiendo centro dellos la S de Silo, que es la ultima del primer lado en eſte quartel que por exemplar pongo aqui, de que ſe vé que en el ſolamente ſe lee muchas vezes *Silo Princeps fecit*. Eſcribiendoſe, pues, otro tanto deſde la S abaxo, hazendoſe dos quarteles, y otros dos ázia atras hazen quatro. Entero le traen algunos Eſcritores. Para ſatisfazer a los curioſos baſta eſſa mueſtra.

NCEPS FECIT
INCEPS FECI
RINCE PS FEC
PRINCEPSFEC
O PRINCE PSF
LOPRINCEPS
IL O PRINCEP
SILO PRINCE

CAPITULO V.

Deſde el año 783. aſta el de 843. de Chriſto.

1 NECESSARIO es hazer diviſion, para referir covardias y torpezas de un Rey incapaz del Titulo de Hombre, mayor que el de Principe. La Reyna Adoſinda afficionada [devidamente] a las buenas partes de ſu Sobrino Don Alonſo, hijo delRey Don Fruela, ſolicitó quanto pudo, [y pudo quanto quiſo] que el le ſucedieſſe en la Corona; con que vino a
783 ſer Segundo deſte Nombre. Pero deſpojole della Mauregato ilegitimo delRey Don Alonſo el Catolico, que le ubo en una Eſclava. Para executar una tal tirania ſe acordó con los Moros, por tenerlos favorables, y la principal condicion fue que les ſeria tributario: y el tributo avia de ſer de la honra de Eſpaña. Cien Donzellas en cada un año para los Barbaros; q̃ para él, ſi fuera hombre, venian a ſer cien mil oprobios en cada Donzella: tanto más quanto menos ellas avian de ſer de calidad inferior. Nobles avian de ſer. En caſo de negarlas, pagaria por cada una quinientos ſueldos. Dudoſa es de averiguar oy eſta quantia: mas podrá correſponder agora a otros tantos eſcudos. Podiendo con ellos eſcuſar parte de ſu afrenta, nunca los pagó: porque el infame eſtima con exceſſo más el dinero que la honra. A Cordova ſe conduzia eſta gabela de pura carne humana. Eran varios los

los cobradores, y los depoſitos en Aſturias, Galicia, y Portugal.

2 Deſde eſte tiempo quieren los Genealogiſtas que tenga origen el Apellido de Figuera, o Figueroa, o Figueredo: y es deſte modo. Eſtando algunas Donzellas, de las ya deſtinadas a ſer parte de aquel infame tributo, encerradas en una torre, para ſer conduzidas a Cordova, paſſó por alli caſualmente un Cavallero, que viendolas llevar de los Barbaros, lleno de coraje honroſo, y tambien impelido del amor de una, que con más lagrimas que razones le pedia ſocorro, ſe moſtró ſoldado como amante. Animando a otros que le acompañavan embiſte con los Moros; vencelos, y redimelas. Es varia la tradicion: qual dize que eſte ſuceſſo fue en ſitio abundante de higueras, por eſſo llamado Figueral, o Figueredo: qual que eſtos Defenſores peleavan con troncos deſte arbol: de que reſultó el blaſon de ſus Armas: que en Figueras y Figueroas, ſon cinco ojas de higuera en aſpa ſobre oro: y en Figueredos ſobre purpura tres en roquete.

3 Grande es la pendencia que ay ſobre la averiguacion de quales fueſſen eſtos cavalleros, qual ſu patria, qual el ſitio, o teatro deſta hazaña. En Portugal, a tres leguas de Viſeo, permanece el nombre de Figueredo en un lugar que llaman de las Donas: adonde informacion immemorial afirma que fueron libres ſeys Donzellas por Goeſto Anſur Cavallero iluſtre. No lexos ſe vé el Monaſterio de Arouca, fundacion [dozientos años adelante] de Anſur Goeſtez: de que ſe infiere parenteſco y naturaleza de aquel Defenſor. El Acipreſte Juliano tiene el año 770. [no deſdize mucho el tiempo] que Lope Andrea de Toledo, Legado de Elipando a Veremundo Rey de Galicia, libertó en Brigancia, cerca de Braga ſeys Donzellas, incitando a Diego Gomez, y a Sugevio, y a otros de aquella villa, para eſte hecho. Pudo bien ſer que ſucedieſſe en dos o tres partes; mas no bien, que en todas ſe hallaſſen higueras: y ſin eſta circunſtancia, ni ay Autor que lo refiera, ni quedaria lugar a la cauſa del Apellido, y del Elaſon. Cada uno procura iluſtrar a ſu Patria con memorias honorificas. Conſiguiralo mejor quien, a falta de irrefragables teſtimonios, lo tratare con mejores conjeturas. Nadie pudiera eſcribir ſi nadie las admitieſſe. En tanta antiguedad, ellas ſon la probanza. Ofrecemos las nueſtras; no impugnamos las eſtrañas. Elija el buen diſcurſo las más proporcionadas, las más veriſimiles. Omito unas Canciones que en Portugal ſe conſervan, y que con antiguo lenguaje relatan eſta aventura.

4 La memoria del Acipreſte nos obliga aun reparo. El dize que la libertad de las diez Donzellas fue el año 770. Mauregato uſurpó eſta Corona el de 783. Luego, antes del avia eſte tributo. ElRey Aurelio la tuvo deſde el de 768. aſta el de 774. Aſſi ſe puede vencer que Aurelio admitió primero eſta infamia, como lo divulgan otros Eſcritos. Si es aſſi, no quedará Mauregato ſiendo infame en el principio, mas en la proſecucion.

Podrá

Universidad de Deusto
Biblioteca

Podrá ser que de aumentar el numero de las Donzellas le resultasse el ser tenido por Autor. Sea lo que fuere, el tributo se pagó asta el año 788. ultimo de la vida de Mauregato. Fue necessario morir este, para que muriesse essotro. Las culpas torpes de los hombres particulares, con ellos propios mueren. Esse es el mayor daño de los Principes que las cometen semejantes, quedarse ellas vivas despues de ellos muertos; y ellos otra vez vivos en la infamia por la memoria dellas. Sin hijos, como sin honra (y es bueno que no los tenga quien no la tiene) fue sepultado en Pravia. 788

5 Sucediole Don Bermudo, aun que, destinado a la Iglesia, se hallava ya con el sacro orden de Evangelio. Si no con toda certeza, con buen fundamento se tiene por hijo de Wimarano, que lo fue legitimo del Rey Don Alonso el Catolico. No deste hijo suyo, mas de su hermano D. Fruela dizen otras Plumas. Parece que Bermudo tomó el Cetro solamente para una accion, y essa bien glorioса. Abderramen Rey de Cordova quiso proseguir en el cobro del tributo de las Donzellas. Negoselo el moderno Principe Christiano, y valeroso. No necessitaria su valor, y christiandad de otra advertencia que la de su obligacion; mas es creible que no le faltaria con la suya Don Gutierre Osorio, gran Señor entonces, y que solo se opuso a Mauregato en aquel torpissimo consentimiento. El Cordobés queriendo que en Bermudo fuesse por violencia lo que en su Antecessor avia sido por voluntad, despidió un copioso Exercito a la orden de Muza Capitan de mucha reputacion. El Rey le salió a recibir con tassada mano, mas no con tassada fortuna; y en la campaña de Aledo le venció, y a sessenta mil de que constava su Exercito. Pidio treguas Abderramen. No estava por ellas su hijo, y luego Sucessor Ozmen: pero ubo de perder las esperanças del tributo, y quedarse España libre del, y restituida de honra.

6 Bermudo, aun que fuesse Diacono, fue casado con Doña Ousenda, o Usenda: de quien tuvo a Don Ramiro, que vendrá a ser Rey: a Don Garcia, que se presume fue compañero de Ramiro en la Corona: a Doña Christina de quien no se sabe cosa memorable: con la misma condicion, iligitimo a Don Nuño. Parece que desdize el tener orden sacra, y ser casado. Entonces los que avian de ser Clerigos, y para esso servian en las Iglesias casavan, con tal partido que en llegando a tomar ordenes de Sacerdotes, harian vida continente; y en esto avia de consentir la muger. Assi parece casó Bermudo, y que tuvo sus hijos antes de sagrado por las ordenes; pues, alfin, se apartó della al tercer año de Rey, y se quedó viviendo casto. Tal viene a ser el modo en que se han de entender los casamientos de los Clerigos de España en aquel Siglo; no como lo entiende o la equivocacion, o la ignorancia, o la malicia. Porque si el Rey Witisa, por tener muchos compañeros en sus vicios, obligava los Sacerdotes a casarse; esso fue violencia de su lascivia, no consentimiento de la Iglesia.

7 Mas

7 Mas ya es tiempo que digamos la mayor hazaña del Rey Don Bermudo. Renunció el poder Real. Nadie puede tanto como quien puede acabar consigo dexarlo. Vieron estas Potencias edades mejores. Mucho es esso. Pero hizo más. Teniẽdo hijos, no fue su renuncia de la Corona en alguno dellos. Acordóse de q̃ Mauregato avia despossеido della tiranicamẽte a D. Alonso, hijo de el Rey D. Fruela. Quando la acetó, no pudo resistir, porq̃ le eligierõ passiones de Vassallos: agora, pisando las de los propios hijos, le elige, porq̃ puede. Deste modo, ya sea Bermudo hermano de Alonso, por ser hijos de Fruela, como quieren unas opiniones; ya sobrino, por ser hijo de Wimarano, como quieren otras; mostróse más Hijo de la justicia que Padre de sus hijos. Déxa, alfin, el Cetro al Segundo Alonso; y busca el habito de Monge en el Monasterio de Sahagun. Fallece: y sepultanle en la Iglesia de San Juan de Corias; y trasladanle a la de Oviedo. 397 795

8 Don Alonso el restituido a la Corona por Don Bermudo, nació el año 758. Aun que fue casado con la Francesa Doña Berta, no tuvo hijos, porque vivió continente; y por este titulo vino a merecer el renombre de Casto, rarissimo entre Principes. El nombre de Alonso, assi como fue glorioso por las armas en nuestra España, fue fatal a la conquista, restauracion, y defensa de la ciudad de Lisboa. Ganola a los Moros, degollandolos casi inumerablemente en el assalto, y en otras batallas que le presentaron, quando atravessava por el Reyno. En socorro suyo se affirma q̃ passó a España Carlos Magno. Niegan otros el ser en persona. Sea lo que fuere; el Exercito conduzido era tan numeroso, q̃ no ubo en toda la copia Barbara, quien contra él desnudasse el azero. Alzavan las cejas al rayo, encogian los ombros al Valor, cruzavan las manos a la fortuna. Si antes vian poco en muchos hombres; agora en uno solo vian mucho. 798

9 Tambien el año siguiente en Portugal conquistó las ciudades de Viseo, Lamego, Coimbra, Braga, y lugares circunvezinos de la del Porto. Entre las Villas de Castel-Rodrigo, y Almeyda, se vé un lugar con el nombre de Villar Turpin; y en la memoria de la gente tradicion antiquissima de un reencuentro que el Arçobispo Turpin tuvo con Moros en aquel Campo. Mi intento no es hazer creible lo que fuere incapaz de credito. En medio de las dudas, antes fuera torpeza que osadia el callar los monumentos memorables de la Patria, quando no tienen algo de impossibles, y ay tantos que lo parecen, y son certissimos. Assi impugnan algunos discursistas algunas cosas, como si en que fuessen o no fuessen se robassen glorias agenas, o las propias quedassen desvanecidas. A caso Portugal para ilustrar las suyas necessita de que Turpin viniesse a pelear en sus campañas? A caso la Aldea deste nombre, es más, o es menos, porque del le tenga, o le dexe de tener? 799

10 Salió con mucha gente Omar Rey de Merida, y de otras tierras

de Luſitania, a ſitiar la Villa de Benavente. Fue tan caſtigado con las armas del Rey Don Alonſo por Bernardo del Carpio, que dexó la vida en los filos de ſu eſpada, y de todo el exercito apenas ſe eſcuſaron pocos de la muerte. En tanto Aliatan entrava por la Eſtremadura en Portugal, paſſando a cuchillo, y poniendo a ſaco, vidas, y lugares. Cobró tal brio con algunas vitorias, que llegó a acamparſe ſobre la ciudad de Lisboa; y ella irreparablemente ſe rindió, aviendo ſolos ocho años que Don Alonſo la avia ganado. Inclinaronſe al yugo barbaro otras muchas Plazas por todo el Reyno; en que Aliatan dexó por Governador a Alchama Rey de Badajoz, o Beja. Eſte ſaliendo deſpues con gente luzida de Luſitania, fue muerto por Bernardo del Carpio en la ciudad de Zamora. De la pérdida deſeó Aliatan ſatisfazerſe. Son más faciles ſiempre los deſeos que las execuciones. Levas ſe hizieron en copia grande, por toda Berberia. Deſtribuida en dos Campos la gente; el uno entró por Caſtilla, cruel, y ſangriento: el otro por las tierras de Portugal, igualmente ſangriento, y cruel. Todas eſtas maquinas ſe reduxeron a eſtrago horrible: la primera, governada de Alahabaz, por el Rey junto al rio Ceſa: la ſegunda que gobernava Melich, por Bernardo en la campaña de Narnon. 812

11 Rebelaronſe contra el Rey Aliatan, Abdalá, y Mahamet, dos Capitanes ſeñalados, y Governadores ſuyos. En Mérida eſte; aquel en Valencia. Salió Aliatan contra el Valenciano. Mientras peleava con él, ſe confederó Mahamet con el Rey Don Alonſo. Reſultó de la confederacion, hazerſe tan temido, y poderoſo, que conquiſtó muchos trozos de Portugal, y de la Eſtremadura. Quando Aliatan pudo bolver ſobre él, halló la difficultad inacceſſible, aviendo embeſtido con la primera por mayor. Conduzido Exercito grande, governado por ſu hijo Abderramen, en un arduo caſo de guerra fue deshecho, y desbaratado el rebelde. Quedóſe el Vencedor con todo lo que dominava el vencido entre los dos terminos de Mérida, y de Lisboa. 813

12 Roto, y deſpojado Mahamet de ſu dominio, ſe fue, con la gente que voluntariamente le ſiguió en aquella adverſa fortuna, a buſcar el amparo del Rey D. Alonſo, ſirviendole con las armas como Vaſſallo. Aviendo hecho confiança del como de amigo, le embió a domar en Galicia algunos pueblos entonces rebelados. Diole por compañero a Raymundo, perſona de valor notorio. Facilmente allanaron el orgullo de aquellos vanderizos. El Rey le ordenó que reſidieſſe allá; creyendo que deſde alli, por via de Portugal, adonde le quedaron amigos y deudos, ſolicitaria ſocorros que ſirvieſſen de freno al Rey de Cordova. Aſſi ſucedió. Pero viendoſe ya con eſperanças de reſtituirſe de lo perdido, ſecreta, y alevoſamente ſe confederó con Raymundo; y ambos, juntas ſus fuerzas, ſe alçaron con gran parte de Galicia. Penetrante fue en el Rey el dolor de la ingratitud 814

tud del uno, y de la traicion de ambos. Boló ſobre ellos con poderoſa mano. Timido, o arrepentido Raymundo, pidió perdon. Piadoſo, y magnanimo el Rey, no ſolo le perdona, mas le caſa con parienta ſuya. Mahamet, aun que ſe hallava con ſeſſenta mil hombres a ſu obediencia, no oſó eſperarle en campaña. Retiroſe al Caſtillo de Santa Chriſtina, inexpugnable para aquel tiempo, a dos leguas de Lugo. Sitiole el Rey, y el garrote de la hambre le hizo ſalir a preſentar batalla, en que fue vencido, y degollado. La viſta de ſu cabeça fue deſaliento a los que aun ſe hallavan con armas. Quedaronſe glorioſas las nueſtras.

13 Sucedió por eſtos dias la muerte del venerable Varon Eugenio Abbad del Monaſterio de Lorvan, entre los de Portugal inſigne por la antiguedad, y por el ſitio. Acontecimiento digno de memoria. Aviendo un Moro poderoſo acuſado aun Chriſtiano, vinieron por medio del Santo Abbad a concertarſe en cierta quantia de moneda. Pidió el Chriſtiano termino para la ſatisfacion; y licencia y tiempo baſtante para irſe adonde podia negociar el precio. Eugenio ſe quedó en priſion por prendas. Llegado el plazo, y no apareciendo el deudor, vencido el Moro de una ira diabolica, colgando de una viga por los pies al inocente Abbad, le atormentó de modo que pagó la deuda con la vida. Fue ſu fallecimiento en 23. de Junio. Yaze en aquel Monaſterio con opinion de Santo. 815

14 Por eſtos miſmos años ſe deſcubrió el Sepulcro de Sant-Iago Apoſtolico Protector de Eſpaña, que de caſi ochocientos eſtava oculto. Eſte hallazgo concedió la divina Voluntad a Teodemiro Obiſpo de Iria. Paſſole el Rey D. Alonſo con la dignidad Epiſcopal a Compoſtela, criando alli un Templo capaz de tanto Hueſped. El de Oviedo conſagró con ſolene concurſo de Prelados [Uno Martin de Dume cerca de Braga] para colocar en él (a bueltas de copioſas Reliquias) aquella admirable Cruz de oro y de ricas piedras, que le labraron dos Angeles en figura de artifices humanos. Colmado de Vitorias, porque fueron numeroſas, y grandes las ſuya; de años de vida y Reyno, porque los della fueron ochenta y cinco y los dél cincuenta y dos, falleció en Oviedo. Yaze en la Igleſia de Santa Maria de Recaſto, Fabrica de ſu Piedad: y nombre de ſu renombre. 843

15 En Portugal, por eſte propio tiempo, ſe platicava aquella Ley Gotica; Que los acuſados de algunos delitos ſe libraſſen por hierro ardiente. Permanece una memoria de Eloſinda [acuſada de adulterio por ſu conſorte Ariovigildo] que deſta manera purificó ſu opinion en la ciudad de Coimbra: y el Acuſador fue condenado al fuego, que [ſegun la miſma ley] era la pena de la matrona ſi no ſe moſtrára ſin culpa. Lo propio conſta aver acontecido ſiglos adelante (pues fue teniendo la Corona Portugueſa el Rey Don Alonſo Segundo, que la puſo el año 1212.) en la ciudad de Braga a Doña Tereſa Soarez, muger de Gonzalo Mendez de Souſa,

Universidad de Deusto
Biblioteca

ſa, hijo del Conde Don Mendo. Tanta es la differencia de las Edades en el uſo de algunas Coſas. Acuſava entonces un Señor de tan iluſtre ſangre, y qualquier Principe, a ſu muger de un crimen, de que no la acuſará oy el hombre más plebeo: que en eſte caſo es Juez, y es verdugo noble. Lo miſmo ſucedió, los años de agora, a una muger Malabar en nueſtra India. ElRey Don Alonſo IX. de Caſtilla declaró en una ley, qual avia de ſer el hierro, y qual el modo en eſta averiguacion. Es notable, y por eſſo copiaré ſus palabras. *El hierro* (dize) *tenga de longitud un palmo, y de ancho dos dedos: y quatro pies de altura que baſte a que la mano le pueda coger por debaxo: quien le tomare le llevará por diſtãcia de ocho paſſos, y ſuamente le pondrà en tierra. Antes de todo le ha de bendezir un Sacerdote, y luego con el Iuez le caliente: ninguna perſona ſe llegarà al fuego, porque no ſuceda traer algun hechizo: la muger ſe confieſſe y mireſe ſi trae algun hechizo: lave las manos delante de todos: y todos hagan oracion por la verdad. Luego q̃ haya llevado el hierro, le cubra el Iuez la mano con cera; y ſobre ella le ponga eſtopas, y vendandoſela la llevará a ſu caſa: al tercer dia ſe le verà la mano: y ſi eſtuviera quemada, quemenla.* Eſta barbara comprobacion de inocencia entre Chriſtianos, vedó el Papa Honorio Tercero. Mas deſpues ſe introduxo otra no menos barbara; y fue que la muger acuſada ofrecia un cavallero que ſe combatieſſe con el acuſador. Si eſte vencia, ella quedava convencida: ſi aquel era inocente.

CAPITULO VI.

Deſde el año 843. aſta el de 850. de Chriſto.

1 INcomprehenſible, y admirable es Dios en miſericordia con arrepentidos; en premio con virtuoſos. En la vida del Rey Don Bermudo ponderamos lo mucho que fue más Hijo de la Juſticia, que Padre de ſus Hijos, pues podiendo introduzirlos a la ſuceſſion en la Corona, antepuſo al paternal affecto la juſta accion que a ella tenia Don Alonſo el Caſto a quien ſe avia quitado para darſela a él. Eſte hecho tan raro entre los mortales le quiſo Dios pagar con permitir la caſtidad de Don Alonſo, para que falleciendo ſin hijos le ſucedieſſen los ſuyos, que él propio no avia querido por Suceſſores. Alonſo, pues, que de ſu mano recibió el Cetro quando menos le eſperava, agora q̃ le dexa, le pone en la de Ramiro hijo de Bermudo que dél le avia deſeſperado. Tales fueron eſtos Reyes entre ſi; y tal fue Dios entre ellos.

2 Sucediendo, pues, Ramiro a Alonſo, nueſtro Portugal oprimido con el alfange barbaro, halló en tan valeroſo Principe nuevas eſperanças
843 de libertad. Apenas empuñó el Cetro, quando el Conde Nepociano, rebelandoſe en las Aſturias, toma el Titulo de Rey. Con velocidad ſe puſo Don

Don Ramiro en Galicia, de cuya gente, y de otra conduzida de Portugal, formó un Exercito. Partido en buſca del Rebelde, ſe batallaron a las margenes del rio Narceja, y vioſe vitorioſo nueſtro Campo. Ivaſe huyendo Nepociano, mas alcançado de los Condes Sonna, y Scipion, con quitarle los ojos, y recogerle en un monaſterio hizieron eſpirar eſta llama. A eſta vitoria añadió poco deſpues la que tuvo de los Normandos [gente Setentrional] nuevos aſſoladores de lo maritimo de Galicia. Por ſus Capitanes el año ſiguiente otra de Ingleſes que con flota grande ſe aparecieron a Lisboa y la ſitiaron. Eſte elegante prohemio de armas hizo el moderno Rey a ſu Imperio; con que empezó a ſer amado de ſu gente, y temido de la eſtraña. 845

3 Bolviendo a tender ſus vanderas, y llegando aſta donde el Duero deſagua en el mar, dexó rendido a Mahomat Cid Atauf Señor de la Fuerza y Poblacion de Gaya. Al de la Villa de Agueda Muley Achin, más adelante al Auſtro. En Lamego, a ſu Rey Zuleyma Ibon Muza, que dexó por tributario en aquella ciudad, premiandole lo humilde, ſi no fue lo timido con que vino a ofrecerle ſu rendimiento. Lo propio ſucedió en la de Viſeo alRey Tarif Iben Rages. Iva precediendo al Valor la Fortuna de Ramiro. 847

4 Differente mucho de los quatro Reyes ſe moſtró en el animo Alhamar, el de Coimbra. Reſuelto en no ſeguir el exemplo de los rendidos, y en eſperar confiado las Inſignias Chriſtianas, no ſolamente ſe fortificó en la ciudad, ſino que preſidiando todas las Plazas del contorno, oſó penſar que era baſtante a defenderlas de todo el poder enemigo. No le perturbaron las orejas los inſtrumentos de guerra, eſcuchados, ni los ojos los eſtandartes catolicos viſtos. Eſtava conſtantiſſimo. Mas vanamente: porque elRey incitandole a batalla campal, acetada del, le dexó caſtigado, y a los de más lugares temeroſos: y todos avaſſallados, y tributarios. Conſta eſto de Eſcritura donde los más dellos firmaron nombrandoſe Vaſſallos de Ramiro. El dexando guarnicion Catolica en las Plazas rendidas, bolvió triunfante a Oviedo.

5 La de Montemayor puſo a cargo de Juan venerable Abbad del Monaſterio de Lorvan, a quien el propio Rey en carta ſuya llama Tio. Preſumeſe era medio hermano delRey Don Bermudo, como hijo baſtardo de Don Fruela, hermano de Alonſo el Catolico. Dexando el Mundo avia elegido la vida Monaſtica en aquel Convento, habitacion de una ſoledad eſtraña. Sitio es adonde los ojos de ninguna parte hallan por donde eſtenderſe, ſino por las alturas de los montes, que en circunferencia, deſde aquel valle, levantandoſe a las nubes, encaminan al Cielo toda la viſta. 848
Aqui le viſitó elRey; y condolido de las miſerias de los Monges, y ruinas de los edificios, les hizo donacion de algunas tierras y lugares.

6 Lo principal deſta dadiva Real y piadoſa, fue la Villa de Montemayor [el Viejo le llaman oy, a differencia de la moderna] pueſta en ſitio fuerte por natutaleza, y tambien por arte; obligandole al ſuſtento de alguna fuerte de Preſidio. Eſtava en ella un mozo llamado Garcia-Yañez, en el nacimiento, expoſito: en la doctrina, labor del Santo Abbad: Amavale por eſto, y hazia confiança dél, porque en differentes ocaſiones avia dado mueſtras de valor, y de ardimiento; y eſperanças de mayores coſas. De la palma que en los caſos de la guerra ſe concedia a Don Bermudo, ſobrino del propio Abbad, y Capitan deſta Provincia, tuvo tal embidia Garcia-Yanes, ya olvidado de ſu primer fortuna (nunca obra bien el que ſe olvida de la que tuvo mala) que ſe fue a Cordova, y ſe ofreció alRey Abderramen, no ſolo para dexar la Ley de Chriſto, mas para hazerle Señor de Montemayor, y de las otras conquiſtas de Ramiro.

7 En tanto que Garcia negociava con elRey barbaro, tuvo Juan ocupaciones de guerra differente, ſiendo Capitan della ſu Sobrino Don Bermudo. Prendió a dos Condes rebelados, Alderedo a quien hizo ſacar los ojos: Pinelo con ſiete hijos, a quien coſtó la vida, por más obſtinados en la rebelion. Sabiendo que Rages deſde Viſeo, ſe ligava con otros Alcaydes Moros, le aſſaltó en la ciudad, cuyos moradores primero que fueſſen paſſados a cuchillo, empezaron a ver ſus fabricas y edificios bueltos en una confuſion de materiales differentes. Reſtaurandola deſpues Sebaſtiano Obiſpo de Salamanca, de conſentimiento del Abbad, ſe halló en una Igleſia de ſus arrabales el Sepulcro delRey Don Rodrigo. Eſta fue la primera noticia que dél ſe tuvo deſpues de perdido en la batalla de Guadalete. Aſſi podemos dezir que le fueron fatales las pérdidas: la de un Reyno le hizo deſaparecer vivo; y con la de una ciudad apareció muerto.

8 Mas ya Garcia Yañez, dexada la Fé de Chriſto en Cordova, llamandoſe en la circunciſion Zulema, era hereje, y era Moro. Aviendo perdido el Sol real, preſumia luzir más con las pintadas Lunas Mahometanas. Deſde aquel dia en que ſe vino a quedar con tan poca luz, ſe le conſignó un copioſo Exercito, para ſer Executor de ſus arbitrios. Juſto es q̃ los de peligroſa execucion ſe encarguen a quien los propone. Pagará la pena de averlos propueſto, ſi no conſiguiere la gloria de averlos executado. Luego lo verá Garcia. Entró por las tierras de Portugal eſte Segundo Julian, y rayo ſobre ſu Patria, preſumido de crueldades en ella nunca executadas de los Barbaros. Aquartelóſe en contorno de Montemayor impidiendole toda ſuerte de ſocorro; y apretandole con duros aſſaltos, por màs que bien reſiſtidos de ſu Maeſtro Catolico, y de ſus Monges, y de ſu gente conduzida a la defenſa. Mas llegando ya la hambre a querer moderar la contumacia, dieron en un penſamiento mejor que para ſeguido, para admirado. Reſolucion dignamente Portugueſa, en la mitad del peligro

gro de reputarſe por bruta. Fue el Abbad Juan primero al deguello de una hermana ſuya, y Sobrinos. A ſu exemplo [mireſe lo que puede el exemplo de un tal hombre] degollaron todos a ſus hijos de menor edad, y a las mugeres. Todo era prevencion para que deſpues de vencidos [ya ſe reputavan por tales] no ſalieſſen opreſſos de dolor, y afrentados de honra, en aquellas prendas que tanto ſuelen ſer de la alma, y de la vida unas; otras de la honra más delicada; y todas del tormento menos inſoportable. A todo lo que el hierro deſperdició de ſangre, ſe ſiguió la imitacion del fuego en deſperdicios de lo más precioſo de las riquezas.

9 Obrado eſto, abrieronſe las puertas de la Villa, y al ſon de ſuſpiros y de lagrimas, aun más que de trompetas y atambores, embiſtieron con los enemigos, que nada eſperavan menos que accion tan brava en gente tan hambrienta. Juan, aun que viejo, era de fuerzas correſpondientes a lo agigantado de ſu eſtatura. Ya en otro tiempo las avia exercitado en armas. Sus hazañas en eſta ocaſion eran tales, que no fue viſta reſiſtencia alguna del Enemigo por aquel lado en que perſonalmente peleava, ſeguido de ſus Monges imitadores de ſus brios. Bien le imitó el reſto de la gente, que en breve eſpacio puſo en huida a la pagana. El traidor Zulema, o Garcia, ſe quedó tendido en la campaña, a manos del propio Abbad; y a las de los ſuyos lo más florido de los infieles Eſquadrones. Otros murieron anegados en el Mondego penſando ſalvarſe; y caſi todos perecieron por differentes Caminos.

10 Entróſe la noche apadrinando a los vencidos; porque a todo poder de ſu eſcuridad hizo embaynar el furor con que los nueſtros les ivan ſiguiendo el alcanze, deſpues de aver degollado a ſetenta y ſeys mil dellos. Nunca tanto como agora me pareció facil al credito eſte numero; porque en eſta ocaſion ſin duda peleava algun Angel. Luego ſaldran a hazerlo creible celeſtes circunſtancias. Llegó la luz primera del dia, que deſcubrió la campaña, además de reduzida a lago de ſangre, y de cadaveres, ſembrada de deſpojos varios, ricos, muchos. Pobre, todavia, todo a los ojos de los Vencedores, metiendolo en balança con la triſteza y con la memoria de los hijos y mugeres, que avian degollado, no ſolo impia, ſino deſeſperadamente; poniendo limite a la mano del Dios de los Exercitos, nunca limitada. De eſſo reprehendia (y con razon) Judit a las cabeças de Betulia. Quien duda que ſe halló aqui aquel belicoſo Eſpiritu, que edades atrás avia ſido rayo ſobre el Campo Aſſirio? Quien duda que el Autor de las vitorias, unas vezes ſe haze entender con favores, y otras con caſtigos? Y quien, que tal vez por eſtos obra aquellos? En lo que ſe ſigue [caſo eſtupendo!] ſe vé todo.

11 Aſſi ſe miravan triſtes los unos a los otros, quando deſde la Villa bolvian corriendo algunos que deſpues de vitorioſos tuvieron apetito de

verla, dando vozes, y afirmando, que eran resucitadas (esto más lo quieren dezir los ojos que la lengua) todas las personas a que avian dado la muerte. No fueron creidos los primeros, y apenas los segundos. Y que mucho, si para matarlas se olvidaron del poder de quien las resucita? Mas, aun, empezaron a correr por llegar, y a pasmarse llegados. Mal se exprime el alborozo, y la alegria de los que se quieren mucho, y llegan a verse despues de una larga ausencia. Que será despues de aquella que se lleva consigo las esperanças de bolver? No aviendo más de veinte y quatro horas que avian partido, estavan ya desde la primera perdurablemente de assiento en el Orizonte de la mayor longitud a q̃ se puede llegar de donde partieron. Como avian de esperar aquellos que por su honra fueron piadosos verdugos de las prendas más de su vida y de su amor, que bolverian a verlas despues de ausentarlas de aquel modo? Vieronlas, finalmente, vivas de milagro: vieronse finalmente muertos de gozo. Corridos de su desconfiança, juzgavan q̃ nomerecia vida quien avia dado tal muerte. Ya largavan ya recogian las riendas al credito. Pareciales que soñavan lo que querian. Assegurados ya de que no era sueño, acudieron a los abraços; y a beverse los unos a los otros los alientos. Todos eran resucitados: aquellos de la muerte; estos dela confusion. Bolvieronse en hymnos las endechas: la tristeza en alegria. Quien lo sabrá dezir?

12 Solamente el Abbad Juan no bolvió a la Villa, resuelto a senecer sus dias en aquel propio lugar adonde sobre tal vitoria le avia llegado la nueva de tal milagro. Alli le traxo Don Bermudo la hermana y los sobrinos que por él avian sido degollados, en cuyas gargantas se via de la propia manera en todos una señal sutil de sangre, bien como si estuvieran ceñidas con algun hilo roxo. Alli levantó el Santo Viego una Hermita llena más de devocion que de grandeza. Colocó en su Altar la Imagen de Nuestra Señora con su Hijo en los brazos, que tambien en sus gargantas tienen oy las mismas señales que tuvieron los resucitados a sus pies: porq̃ delante della quedaron muertos en la Villa.

13 Llegó la hora de la muerte al Abbad valeroso y Santo. Quisieron llevarle sus Monges a su Monasterio de Lorvan, porque reposasse en más conveniente Sepulcro; o porque no careciessen de su compañia. Que los que mueren en Dios no acompañan menos (antes más) vivos que difuntos. Pero sucedioles lo que a los moradores de Nabancia con Irene. Ya queda referido. No uvo fuerças bastantes a moverle. Conocida y respetada la divina Voluntad le dexaron recogido en su Hermita. Assi se estuvo asta que nuestro primer Rey el admirable Don Alonso Enriquez, devoto y obligado al Santo por algunos milagrosos favores, empezó a edificar un Monasterio en aquel sitio. Acabóle su Hijo y Sucessor Don Sancho, dedicandole a la Religion de Cister, porque de su Fundador San Bernardo, el

el dulcissimo, avia recibido singulares beneficios la infancia de nuestro Reyno.

14 Essas son las memorias que logramos del tiempo del Rey Don Ramiro en Portugal. En lo restante de su Corona consiguió triunfos grãdes; qual el de la immortal vitoria de Clavijo el año 844. En aquella Campaña mereció el socorro personal y visible del Apostol Sant-Iago, que con la espada en el puño se ganó el Titulo de Patron de España. Fue casado con Paterna cuyos Padres se ignoran. Ordoño su Hijo tomará luego el Cetro que el dexa falleciendo en Oviedo, a donde yaze. 850

CAPITULO VII.

Desde el año 850. asta el de 863. de Christo.

1 NO fue Don Ordoño menos hijo de su Padre por el Valor que por la Sangre. Ya era de crecida edad quando le sucedio; y assi avia dado tales muestras de su talento, q̃ la Sucession fue aplaudida de unos y otros Estados. Todos le pusieran el Cetro en la mano, quando la orden no se lo ubiera puesto; si bien entonces pendia él aun menos de herencias que de elecciones. Mejor gobierno sin duda, si los Electores no ubiessen dado en anteponer sus particulares intereses al bien publico. No se obligó la herencia a dar siempre buenos Principes: raras vezes los puede dar malos una elecion desapassionada. Deste bien se privaron los hombres por apassionarse en ella. Y sino ha de ser bueno el Principe de una elecion, mejor es que le elija una herencia. Porque los Vassallos sufren mejor al malo dado por Dios, que dado por hombres.

2 Luego inclinó Ordoño el animo a que restituyessen de pobladores algunas ciudades, como Leon, Astorga, Tuy, Amaya, y otras que se vian yermas, o casi, por las antecedentes invasiones. Tomando despues las armas alcanzó dos vitorias grandes; una de Vascones sus Vassallos que remolinavan con rebeldias: otra de Muza, que siendo Godo por nacimiento dexó la Fé Catolica por la Secta Mahometana. Fue tal su valor, y tal su industria, que se hizo Señor de la mayor parte de España, a pesar de todo el poder de Abderramen, y de su hijo Mahamet, Reyes de Cordova. Mas no pudo ser a pesar de la mano de nuestro Rey; que totalmente le deshizo en la campaña de Alvelda, o Albayda, a dos leguas de Logroño. Los Barbaros que juzgavan a Muza por invencible, viendole vencido se congratularon con el Vencedor, antes timidos que benevolos. Los que se abstuvieron de semejante demonstracion, a lo menos avian cerrado las alas de su osadia; y silenciosos estavan atentos a lo que sucedia. 855 857

3 Lo uno y lo otro dió gran cuidado a Mahamet el Cordobés. Va-

liose

Universidad de Deusto Biblioteca

lioſe de los Reyes Africanos, que le ſocorrieron con numeroſa, y luzida gente. Compueſto un formidable Exercito, baxó impetuoſo conquiſtando tierras y Plazas poſſeidas de Chriſtianos. Cerca del Tajo en la Eſtremadura le ſalió Ordoño al encuentro, y ſi bien al doble degolló Barbaros, ubo de quedar ſin la vitoria, y ſin ſuſpender a Mahamet el rapido curſo que llevava, pues fue viſto entrarſe por nueſtra Luſitania, cobrando mucho de lo conquiſtado por la eſpada Catolica. Ganó a Santarem, a Irena, a Rotos. Dando la buelta a Cordova, fue ſugetando, y luego fortaleciendo lugares de entre Tajo y Guadiana. No ſe le moſtró tan favorable el año, ſeguiente; porque en la coſta de Galicia le ſorbio el mar la mayor
859 parte de una Armada; y en los confines de Navarra fue desbaratado por el Rey Don Iñigo Ximenez Ariſta.

4 No paſſemos ſin dar alguna luz a las dos Poblaciones que deſpues de Santarem ganó Mahamet, Irena, y Rotos, nombres que oy no exiſten en algunas de Portugal. Preſumeſe que la primera es Leyria, porque de los antiguos fue llamada Leirena. Y ſi es la propia que Irena, pudo ſer obra del tiempo, el quitar o añadir las primeras dos letras. Tradicion antiquiſſima es que de aqui fue natural la Virgen y Martyr Santa Irena, cuya vida dexamos abreviada en planas antecedentes. Corren por alli los rios Lis, y Lena, que algunos juizios preſumen compuſieron el nombre a la ciudad de Leirena, oy Leyria, o Leyrea: que tambien le pudo tomar de Irena, o Eyrea, pues de ambas maneras ſe nombra eſta Santa. Si fueſſe aſſi, dió con ſu nacimiento nombre a una ciudad, y con ſu muerte a una Villa. De Rotos ſe conjetura que pudo ſer lo que oy ſe llama Roda cerca de la Poblacion de Rediña.

5 Padecian los Chriſtianos entre el ruido de las armas, otras miſerias domeſticas, por la ſuperioridad de los Tiranos, que haziendoſe Legiſladores, ſugetavan los animos Catolicos a obſervancias abominables. Abderramen Rey de Cordova, cabeça del Imperio Pagano, hizo ley contra ellos, que interpretada de los ſuyos conforme al intento exorbitante, ſervia de miniſtrar el martyrio a los Fieles, que entre ſu furor ſiempre permanecieron conſtantiſſimos. Uno fue Siſenando natural de Beja, de los antiguos Chriſtianos ſus habitadores, que en ſeguimiento de ſus eſtudios reſidia en Cordova, entóces la ſingular Univerſidad de las divinas letras, como habitada de muchos Varones no menos doctos en ellas, q̃ inculpables en la vida con q̃ ſufrian las opreſſiones barbaricas. Recogioſe en la Igleſia del Santo Martyr Aciſclo, adonde brevemente paſſó de bien atento diſcipulo a bien eſcuchado Maeſtro.

6 Un dia que murieron por la Fé dos amigos de Siſenando (uno Pedro Sacerdote natural de Ecija; otro Valbonoſo Diacono de Ilipa) ſe quedó él con más anſia de acompañarlos, que pena de averlos perdido de vista.

viſta. Vió padecer a otro deſpues; y impelido de coraje ſanto (eſta ocaſion eſperava para irſe tras los dós) deſató ſu lengua, y ſus eſtudios, en altiſſimas razones; todas apoyo de la Ley de Chriſto; oprobio todas de los abſurdos Mahometanos. Deſnudó con ellas el alfanje barbaro; y el Martyrio baxó del Cielo aquella Corona immortal de la bienaventuranza q̃ nunca ſe marchita. Primero le fue revelada en la carcel la hora del combate. Hallavaſe reſpondiendo aun amigo; y antes de fenecer la reſpueſta, dió arrebatadamente el papel al menſagero que la eſperava, deziendole; *Eſto baſta, hermano; toma eſſos renglones, y vete de aqui porque no te motive la priſion el ſer hallado conmigo.* Apenas dexaron de verſe quando entran los verdugos, y ponen a Siſenando en el tormento, y el tormento le pone en la gloria.

7 Padeció por el propio eſtilo ſu amigo Paulo natural de la miſma ciudad de Cordova, a quien Tiberino Portugues de Beja, de largos dias preſo en la propia carcel, rogó que en viendoſe delante de Dios, fueſſe Valedor de ſu inocencia. Prometióſelo Paulo, y cumpliolo. Mas como dudará que lo cumpla, quien confieſſa que lo promete? Era el quarto dia de ſu laurel, q̃ fué en veinte de Julio de 851. quando Tiberino ſe vió libre, y paſſó a ſu Patria. Táto puede la Fé de los hõbres con los Santos; tanto los Santos cõ Dios. Otro Portugues llamado Elias, viejo y Sacerdote venerable, fue degollado en compañia de otro Paulo, y de Iſidoro, amigos ſuyos, en 17. de Abril de 856. Dexavalos la barbaridad en el cãpo, deſeoſa de q̃ las vorazes aves, y fieras acudiendo a cevarſe en ellos los ſepultaſſen en ſus vientres: mas viendo que ellas, como ſi los veneraſſen, no los tocavan, arrojavalos a las corrientes de los rios, que tambien los bolvian a ſus margenes, para que la piedad catolica les dieſſe Sepultura. A eſtos acompañaron muchos que tienen ſus memorias en Eſcritos differentes; y las mayores en el Libro de la Vida, adonde no neceſſitan deſte en que apenas caben las de nueſtra Patria.

8 Fue el Rey Don Ordoño caſado con Doña Munia; de quien tuvo a Don Alonſo que le ſucedió: a Don Bermudo, a Don Nuño, a D. Oduario, a Don Fruela, a quien el Rey ſu hermano hizo ſacar los ojos, por conſpirados contra ſu Real Perſona: a Doña Aragonta muger de Don Sancho Abarca Rey de Navarra. Dizeſe que el tiempo con ſus corrupciones, bolvió en Urraca el nombre de Aragonta. Yo pienſo que no es corrupto, mas explicado: porque entre la realidad, y la corrupcion, ſiempre ay alguna correſpondencia de ſonido, y no veo que aya alguna entre Aragonta, y Urraca. Pero ſea como fuere, eſte nombre fue fatal a las Princeſas Eſpañolas, y ubo dél algunas ſingulares. Mas tambien no ha faltado algun Principe que dexó de caſar con una por llamarſe Urraca: enſeñando que tambien en los nombres ay buena o mala fortuna; y que a lo menos ay guſto. Tal viene a ſer el apetito de los Mortales.

9 Era

863 9 Era Ordoño enfermo de gota, y della vino a morir con doze años de Corona, en Oviedo. Sepultaronle en la Capilla delRey Don Alonſo el Caſto. Su Epitafio he de copiar aqui, por ſer digno de memoria.

Ordonius ille Princeps, quem Fama loquetur,
Cuique reor ſimilem ſecula nulla ferent.
Ingens conſilijs, & dexteræ belliger actis,
Omnipotenſque tuis non reddat debita culpis.
Obiit VI. Kal. Iunij, Era DCCCIV.

Siempre las tradiciones offenden lo ayroſo de los eſtraños metros; y en particular de los Latinos: mas para los legos ſe traduzen.

Ordoño aquel gran Principe, que al canto,
De la Fama ſerà motivo eterno;
Que pienſo ſemejante en valor tanto
No ha de ver algun Siglo en Real gobierno;
Tanto fue grande en los conſejos, quanto
Por ſu dieſtra en las armas fue ſupreno:
No te dè por las culpas cometidas,
Omnipotente Iuez penas devidas.

CAPITULO VIII.

Deſde el año 863. aſta el de 912. de Chriſto.

1 VARIAS ſon las opiniones ſobre la edad que elRey Don Alonſo el Tercero tenia quando ſu Padre Ordoño le dexó la Corona. Quales dizen nueve, quales catorze, quales diezisiete años. Aun eſta mayor es poca para las glorioſas empreſas a que dió fin quando dava principio a ſu Reynado. Mas adonde ay Dios no ay edades. Quando quiere ſu divina Voluntad, empiezan unos por donde acaban otros. Fue ſu nacimiento en Compoſtela. Si era de nueve años al tomar el Cetro, nació el de 854. Si de catorze el de 849. Si de diezisiete, el de 846. Sea lo uno, o ſea lo otro, él mereció por ſu valor, por ſu Religion, por ſu magnificencia, en q̃ igualmente fue grande, el renombre de Magno, unico entre los Reyes de Leon y de Caſtilla.

2 A inſolentes oſadias en los Poderoſos abre la puerta el entrar un Principe a ponerſe una Corona con pocos años. Fruela Bermudez Señor en Galicia, ſe deſcaró de ſuerte, que apareciendo inopinado ſobre Oviedo con poderoſo Exercito, fue el reparo del niño Alonſo deſamparar la ciudad, y acogerſe a las tierras de Alava. Velociſſimo juntó copioſa y bien armada gente, con que vino a buſcar al Rebelde. Pero de verſe con él en campaña le eſcuſó la lealtad de los Aſturianos, que viendoſe con ſu Rey en

en frente, quitaron la vida al Gallego, y abriendo las puertas recogieron a ſu verdadero Señor con eſtraño regozijo. El ſe empleó luego en reſtaurar aquella ciudad, y la de Leon, y otras. Crió de nuevo muchos caſtillos en pueſtos convenientes a la defenſa.

3 En el hervor deſtas fabricas fue aviſado de q̃ en Alava ſe avia produzido un Rebelde, ſiendo aquella tierra la que le avia ſido fiel refugio quando ſe iva a armar contra otro. Eſte era el Conde Eylon, a quien la velocidad delRey quitó preſto el orgullo. Tuvo eſtos primeros años alguna quietud con los Moros, por la ordinaria guerra que avia entre Mahomat Rey de Cordova, y el de Toledo Lot, o Lope, hijo de Muza, aquel que fue deshecho por elRey Don Ordoño en el conflito de Albayda. Mas ſucediendo concordia entre los Barbaros, el Cordoves deſpidió dos Capitanes, Albucazen, y Almandarin, que entraron por Vizcaya, y Galicia produziendo comun terror. La gente que vivia en las llanuras lo iva deſamparando todo, por ſalvarſe en las montañas. Acudió elRey D. Alonſo con tal preſteza, con tal valor, con tal fortuna, que antes de ſaber los dos que marchava a buſcarlos, el uno ſe vió roto de ſus armas, y el otro pueſto en fuga, con pérdida de reputacion y gente. Enfrenaron eſtas acciones de tal ſuerte a la Moriſma, que nueſtro Rey lograva una hermoſa quietud.

4 Viendoſe ya como en tranquila paz, empleó caudal y tiempo en la reedificacion de ciudades ruinadas. En Portugal la de Braga, que aſta entonces eſtuvo en mucha parte por el ſuelo, de aquel modo que la dexaron los combates de tantas armas como ſobre ella avian caido, y embotádoſe los tiempos antecedentes. La del Porto, que ſe via ſin gente, o fabrica de importancia. La Villa de Chaves, que creció de grandeza. Las murallas de la ciudad de Viſeo, que ſe vieron ventajoſas. Corrieron aviſos al Rey de Cordova [ya agora era Abdala hijo de Mahamet] aſſegurandole de que ſi no ſe vedaſſen eſtas fortificaciones pereceria el Imperio Arabe en Eſpaña. Hizo tender las alas al Exercito, y con velocidad maravilloſa ſe moſtró a los de Viſeo, que aun tenian las manos más ocupadas con los inſtrumentos de ſu labor, que con los de la guerra. Todos agora fueron armas, porque no dió lugar a tomarlas todas, y a dexarlos todos la arrebatada llubia de golpes, y los horribles truenos de aſſaltos enemigos. Tales fueron, alfin, que los ſitiados baxaron a proponer partidos, que nunca ſe eſcuchan entre gente politica, ſin perder la Plaza, y entre el barbariſmo ſin ſufrir oprobios.

5 Bolvió ſobre Salamanca la mano vitorioſa. A eſcala viſta fueron, montados ſus muros con tanta brevedad, que en vano marchó elRey a grandes jornadas por ſocorrerlos. Ya el Exercito cargado de deſpojos caminava a Cordova, deſviandoſe de venir a las manos con nueſtro Principe

que por deſahogar empleando el coraje con que ſe le abraſava el pecho, diſcurrió por el Reyno de Toledo como un rayo irreſiſtible. Todo lo ponia a ſangre, a ſaco, a fuego. Dando buelta a Portugal ſe reſtituyó de la ciudad de Viſeo, que (noteſe la priſſa) de treinta y nueve dias antes avia ſido ganada de los Moros. La de Coimbra combatió aſſi rezio, que en pocos dias entró con triunfo por ſus puertas. Lo que no conſta de Hiſtorias, ſe coge de papeles ſueltos. De una Cedula ſuya [Donacion a Siſenando Obiſpo de Compoſtela] ſe vé claro que las Comarcas de Entre-Duero y Miño, y Tras-os-Montes, eſtuvieron deſpobladas deſde la primera entrada de los Moros aſta ſu tiempo, en que él acomodandolas de pobladores, las fortificó de manera que fueſſen defenſables.

6 Reſultó del eſtremado valor, y proſpera fortuna deſte Principe excelente, rariſſimo [alfin Magno de juſticia] una quietud tan grande entre el temor, y el eſtruendo de la guerra, que ya eran muy otras las dos culturas, de la Igleſia, y del campo en aquellas dos Comarcas, y en la de la Beyra. Mientras en eſtas coſas ſe empleavan los Portugueſes, el Rey ſe dió a proſeguir la inſigne fabrica del Templo de Sant-Iago, ſuya deſde los fundamentos. Conſagraronla diezisiete Obiſpos, más de la mitad Luſitanos. De Salamanca Dulcidio, de Iria Siſinando, Nauſto de Coimbra, Argimiro de Lamego, de Viſeo Teodemiro, del Porto Cumedo, Argimiro de Braga, Recaredo de Lugo, y de Britonio Teodemiro. Hallaronſe tambien alli Señores y Titulos deſte Reyno; como Alvaro Conde de Idaña, Hermenegildo Conde de Tuy, y del Porto, Arias hijo ſuyo Conde de Emiño, Pelayo Conde de Bragança. Pero ya dixe que eſta voz Conde era entonces menos de titulo que de officio; y he moſtrado que por Governador ſe dezia Conde. Que tambien era voluntario el llamarſe Conde quien tenia en ſeñorio algunas tierras de la Corona Real; como oy lo es el Don conſentido en quien le apetece, dexado de quien no le eſtima. Pero aun reparava en eſto la atencion de el Rey Don Felipe Segundo. Puſoſele delante una cedula para que la firmaſſe; leyóla, y halló que en ella ſe nombrava con Don aun hombre no conocido, y nombravaſe tambien el lugar de ſu nacimiento, más aldea que Villa. En vez de firmar, echó unas rayas, y puſo a la margen: *Hagaſe otra ſin Don, porque no es creible que toque a hombre natural de eſta aldea.* Yo lo he viſto.

7 Deſpues, con orden del Pontifice Juan otavo, hizo el Rey cele-
901 brar Concilio en Oviedo, ſobre coſas differentes, mas todas importantes al buen govierno de las coſas de aquellos dias: y en particular para q̃ ſe acomodaſſen de algun modo los Prelados, que auſentes de ſus Igleſias, por huir la furia barbara, ſe recogian alli, de que reſultó que Oviedo ſe llamaſſe un tiempo la ciudad de los Obiſpos. Era uno el de Iria, a quien ſe nombró en recogimiento o refugio la Igleſia de Santa Maria de Tiniana: la

al de Viſeo la de Novelloto en Reciſen: al de Aſtorga la de Santa Olalia: a los de Salamanca, y Coria, la de San Julian en lo exterior de Oviedo: a los de Braga, y Dume, y Tuy, la de Lugo cerca de Oviedo: al de Coimbra la de San Juan de Neva: al del Porto la de Santa Cruz de Androga. Tambien de orden del Papa fue en eſta junta de comun conſentimiento exaltada a la dignidad de Metropoli la Igleſia de Oviedo.

8 Fenecidas eſtas coſas, bolvió el Rey a proſeguir con las poblacio- 903
nes de Eſpaña. Llegava ya con ellas en Portugal aſta las margenes del Tajo, quando acabó de entender que ſus propios hijos querian reduzirle al eſtado que no pudieron ſus adverſarios. Eſto era deſpojarle de la Corona, alentados de la Reyna ſu Madre, y de algunos Grandes. Hizo voluntario, por no ponerſe a peligro de que fueſſe violento, lo q̃ pedian. A D. Garcia dió Oviedo, Leon, y Caſtilla: a Don Ordoño Galicia y Portugal. A la ambicion de reynar, ni el vinculo del juramento, ni el lazo de la obediencia, ni el poder de la razon, ni la razon de la ſangre, fueron jamás baſtante freno. Quedóſe el Padre con honra y ſin cetro; y los Reyes con cetros, y ſin honra. Viendoſe deſpojado de Reyno, bolvioſe a la devocion, y fue en romeria a Sant-Iago. Pero al recogerſe pidió a ſu hijo el nuevo Rey Don Garcia, gente y armas, para hazer algunas entradas en tierra de Moros. Hizolas, y ſalió dellas con las vitorias que ſiempre.

9 Eſcriveſe que por tener propicios a los Reyes de Navarra y Francia, hizo liga con ellos; y caſando a ſu hermana Doña Urraca con el Navarro, caſó con Señora de la Caſa Real de Francia, o con hija de Don Iñigo Ximenez Ariſta Rey de Navarra, y hermana de Don Garcia Iñiguez. Lo cierto es que ſu nombre fue Ximena; y que ſus hijos fueron Garcia, Fruela, Ordoño, Ramiro, Gonzalo que fue clerigo, y Arcediano en Oviedo. Algunos Eſcritores hazen gran alarde de aver hallado nuevos hijos a los Reyes: pero ſiendo hijos, o que murieron en ſu infancia, o que no ſe ſab e obraſſen algo, no puedo acabar de entender la utilidad de tales hallazgos. A eſte modo ſe nombran otros hijos deſte Rey: mas yo no los nombro.

10 Su Reynado fue de quarenta y ocho años. Su fallecimiento en
912 Zamora. Su Sepultura en Aſtorga. Aun oy ſe vé en eſta ciudad, con labor de figuras de medio relieve. Deſpues le traſladaron a la de Oviedo en la Capilla de Alonſo el Caſto. Alli yaze tambien ſu muger Doña Ximena.

CAPITULO IX.

Deſde el año 912. aſta el de 924. de Chriſto.

EN la vida de elRey Don Bermudo hemos ponderado el aver Dios pueſto en ſus hijos la Corona que el no quiſo poner en ellos, porque preciandoſe más de juſto que de Padre, la puſo en Don Alonſo el Caſto a quien era devida. Eſto fue premio del bien obrar. Del obrar mal veremos agora la pena. Don Garcia con inſolente ambicion, y deſobediencia arrancó el cetro de las manos a ſu Padre el Magno Alonſo, y apenas le tuvo tres años ſin que tuvieſſe hijos a quien le pudieſſe dexar. Y ſi bien él no fue ſolo en eſta exorbitancia, baſta que fueſſe el primer mobil della, para que el caſtigo quedaſſe ſiendo todo ſuyo. Aun que en el Reyno entró mal empezó a reynar bien: porque con mueſtras de gran valor, y buena inclinacion ſe avia entrado por los Corazones de ſus Vaſſallos. Saliendo contra el Capitan Ayola Señor de Talavera que ſe hallava con un conſiderable Exercito, le venció glorioſamente. Falleció en Zamora. Yaze en Recaſto de Oviedo. Fue caſado con Doña Nuña, hija del Conde D. Nuño Fernandez de Amaya, que era Tio del Conde Fernan Gonzalez; y no tuvo hijos. Ay quien dize que alcançó algunas vitorias, y fue fundador de muchos Monaſterios. No ſe aſſeguran de tantas maquinas tres años de Reyno.

1

914

2 Mientras vivió Don Garcia eſſo que le cupo en ſuerte, conſervóſe en Galicia ſu hermano Don Ordoño con tal credito y ſatisfacion de ſus Vaſſallos Gallegos y Portugueſes, que la fama de ſu feliz gobierno le facilitó el aplauſo con que fue aclamado Suceſſor del difunto. Avia diſcurrido con tanto valor por Galicia, y Portugal, que además de aſſegurar lo conquiſtado aſta el Tajo, llevó las armas triunfantes a la otra parte del rio; y combatiendo la ciudad de Beja, q̃ entre todas las poſſeidas de Moros al Ocidente, era la más populoſa, y la más rica, la reduxo aun lago de ſangre. Eſpectaculo tan horrendo a los confinantes, que ſin aguardar la viſta, y el ſonido de las vanderas y caxas Catolicas deſamparavan los lugares. Solamente de la fuga fiavan la ſalud.

3 Embidioſo Don Garcia de que ſe proſperaſſe tanto Don Ordoño, buſcava achaques para enfermar de diſcordia con él, quando la muerte por caſtigar la codicia con que avia deſobedecido a ſu Padre, y la embidia con que aora ſe deſcomponia con ſu hermano, le buſcó un achaque legitimo que le ſacudieſſe el Cetro de los dedos. Tomóle Ordoño: y haziendo el poder el compás a los penſamientos, aſpiraron los ſuyos a mayores empreſas. Pareciale afrentoſo que ellas ſe diſminuyeſſen quando ſe multiplicavan las Coronas. Deſpues que levantó algunos trofeos fuera de nueſtra

nueſtra Luſitania, bolvioſe a entrar por ella, talando, y deſtruyendo todo lo que es bañado del Guadiana. Fue más conſiderable la expugnacion de Alhaje, un Caſtillo aſſi llamado, y que por ſu fortaleza era entonces el depoſito de las riquezas, y de los teſoros barbaros. Cebó en ellos elRey todo el Exercito; porque apiteteado bolaſſe con más aliento a otras preſas. Paſmo y ſuſpenſion diſcurrió por toda la Moriſma con la nueva deſta pérdida. Es el caudal el nerbio de la guerra, es la alma de las acciones, y es el fin de las acciones, y de la guerra. Todo eſto perdia en aquella Plaza el Enemigo. Perdieron, pues, el animo los de Entre Tajo, y Guadiana; los del Algarve, y Eſtremadura; de tal manera que antes de ſer viſtos de nueſtro Principe, ſalieron a comprar la libertad a peſo de oro; y a hazerſe tributarios ſuyos. Aſſi baxó la eſpada, recogiendoſe a Leon.

917.

4 Mas como en los vencidos no dura más la obediencia, y la obſervancia de lo prometido, que mientras ſe dexa ver la mano del Vencedor, animados eſtos con promeſſas de Abderramen Rey de Cordova, bolvieron a tomar las armas, antes temerarios q̃ temeroſos. No ſuele dañar menos que el temor la temeridad. Aora lo veran. Velozmente bolvió ſobre ellos elRey. Aun miſmo tiempo vieron las Cruzes en las vanderas, y las llamas en las poblaciones: aun tiempo miſmo oyeron las trompetas, y provaron las eſpadas. Más de eſpacio marchava el Cordoves en ſocorro ſuyo, pues ellos deſeſperados del, tomaron por mejores armas para reſiſtir alRey airado, las lagrimas en ſeñal de arrepentidos, y la ſugecion de nuevos tributos en teſtimonio de avaſſallados. Eſtos fueron principalmente los habitadores de Merida, de Badajoz, y de ſus Comarcas, entonces de tal fertilidad, y abundancia de todo lo neceſſario a la vida humana, que de aqui reſultó el nombre Badajox, corrupto de *Beled Aix*, voz Arabiga, que vale, *Tierra de la vida*.

5 Rompia Ordoño por el centro del Reyno, quando ſupo que Abderramen caminava en toda priſſa con ſu exercito a buſcarle. Hizo lo propio el nueſtro. Vieronſe junto a Talavera, y tendidos los eſtandartes, y vibrados los dardos, y meneandoſe con increible ira y teſon unas y otras manos, unas y otras armas, veinte y cinco mil hombres quedaron al Enemigo deſpojados de vida en la campaña. Recogioſe a Leon elRey cargado de riquiſſimos deſpojos, que empleó en la fabrica del Templo capital de aquella ciudad. En tanto Abderramen ſolicitava entre Reyes de Africa nuevos ſocorros, que no le faltaron grandes, gobernados de Aben Jucef, y Agaya, Capitanes de Valor notorio. Fueronſe a ſitiar la Villa de S. Eſtevan de Gormaz, adonde elRey una bien acomodada noche, con gallardia, y con ardid, los fracaſſó de modo que les convino irſe huyendo a Cordova.

919

6 Caſtigado aſſi el Cordoves en eſtas y otras ocaſiones, convocando

mayor poder entró por Luſitania; y ſin perdonar a coſa q̃ fueſſe de Chriſtianos llegó a la ciudad del Porto. Batiala reziamente. En la reſiſtencia hazia otro tanto el Conde Hermenegildo. Socorro grande le truxo en perſo-
920 na el Rey Don Ordoño, que preſentando luego batalla a los ſitiadores, y degollando a muchos, multiplicó más y más deſpojos. Pero no debalde; porque perdida alguna gente, la vitoria no ſe vió ganada, ſi no quando al otro dia por la mañana apareció el campo ſin el Moro, que aviendoſe recogido antes con mueſtras de preſuncion, agora bolava en las alas del temor. Alli ſe le quedaron las tiendas, las baxillas, las maquinas, y los baſtimentos. Buelve el Rey con eſta nueva gloria a Leon.

7 Con la entrada del año ſiguiente entraron al Rey por ſus puertas Embaxadores del Rey de Navarra Don Garcia Sanchez, pediendole ſo-
921 corro contra un formidable Exercito barbaro, que le eſtava amenaçando con ruina aſta en la ultima almena. No ſe contentó el Rey con menos de ſocorrerle perſonalmente. Vieronſe unos y otros eſquadrones en Valdejunquera, adonde la Fortuna deſamparó a nueſtro ſiempre Vencedor Ordoño, dexandole vencido de la Moriſma, que degolló mucha gente de Navarra, y de Caſtilla, y puſo en duda el retiro de los dos Reyes, que trabajoſamente le conſiguieron. Alli ſe quedaron en eſclavitud entre muchos, los Obiſpos Dulcidio de Salamanca, y Hermogio de Tuy. Ambos ſe redimieron con preſteza: aquel con dinero; eſte dando en rehenes a Pelayo ſobrino ſuyo, que por eſte medio conſiguió la palma de Martyr. Veraſe en ſu lugar propio.

8 Aſta el centro del corazon le caló a nueſtro Rey el dolor de verſe
922 vencido de aquellos de quien aſta agora avia quedado ſiempre Victorioſo. Rebolvia en el conceto la vengança. Entró el otro año por las tierras de los Barbaros, tan irreſiſtible, tan indomable como un improviſo rayo, como un inudante rio. Humilló tantos lugares, y plazas, que ſin opoſicion llegó caſi a viſta de Cordova con tal pujanza que ſe preſumió la apretaſſe con duro ſitio. Recogioſe en Zamora con tal opinion que aun entre los miſmos Barbaros ſe olvidó la mala fortuna que avia tenido en Valdejunquera. No les dexava el eſtrago rezientemente recibido de ſus armas, acordarſe del que en ellas avian hecho. Toda aquella gloria ſe les eclipſó con eſta pena: y al Rey toda ſu pena con eſta gloria. Contentóſe de averſe complazido a ſi propio.

9 Pero como en las proſperidades humanas más endulzadas ſiempre ſe ha de ſentir algun agrio que las deſſazone, ſucedió que la Infanta Doña Ximena ſu hija, y de Elvira ſu primera muger, rendida a los amores de un Palaciego, ſe huyó con él, aviendo cogido muchas joyas porque no fueſ-
☞ ſen deſacomodados de caudal. Caminando por unos montes la dexó el amante ſola en ellos, porque devia ſerlo ſolamente de la execucion de ſu laſ-

laſcivia. Viendoſe dexada, proſigue ſu camino, y vá a ſalir en un valle que llamavan Meneſes, donde halló la caſa de un labrador caudaloſo. Tuvo por dicha que la quiſieſſe acetar por ſu criada. Poco deſpues la dió él el lugar de ſu muger que avia fallecido. Entrañablemente ſintió ſu Padre eſta afrenta; y mucho más quando ſobre extravagantes diligencias no pudo conſeguir la menor noticia de alguno de los dos. No ay gaſtador de paſſiones como el Tiempo: ya él avia gaſtado caſi las del Rey, quando en una monteria ſe vió tan alexado de ſu gente, que de noche, ſin ſaber por donde fue a parar en la caſa del Labrador de Meneſes, cuyo nombre era Tello. Si el Rey no ſabia adonde eſtava, Tello no ſabia quien era el Hueſped; mas hoſpedóle quanto mejor pudo. La Infanta q̃ ya ſe hallava cõ dos hijuelos ambos de un parto, conociendo a ſu Padre, hizo q̃ apareciеſſen delante del antes de la cena, y para ella, tomando a ſu cargo la cozina, ordenó un ojaldre, por ſaber q̃ era eſte mãjar muy de ſu guſto, y en el embolvió un anillo precioſo bien conocido del Viejo. Los niños con pedazos de traje de Corte; el plato tan de ſu apetito; el anillo hallado en él tan de ſu conocimiẽto, le obligaron a q̃ examinaſſe con preguntas a Tello. Apenas él acabava de ſatisfazer a ellas con tanta verdad como inocencia, quando la Infanta derribãdoſe a los pies de ſu Padre anegada en lagrimas, retorica más eficaz para perſuadir, le pedia perdon. Que avia de hazer? Era, alfin, Padre; y ningun caſtigo podia ſer reparo de la pérdida. Engrãdeció a Tello de manera q̃ ſus hijos y nietos vinieron a la mayor grandeza de Vaſſallos, y a emparẽtar con los mayores. Tal fue el origen de la celebre Familia de Meneſes; q̃ en algunos Ramos conſerva la memoria del Tronco maſculino, juntando con precedencia al Apellido de Meneſes, tomado de la Caſa, el patronimico ya de Tello, ya de Tellez. El eſcudo de ſus Armas es de oro ſin alguna imagen o inſignia; porque aſſi queda repreſentando el ojaldre con que la Infanta ſirvió a ſu Padre en la cena. Otras opiniones quieren (y con más probabilidad) que eſte acontecimiento fueſſe en Portugal con Doña Tereſa Sanchez ilegitima del Rey Don Sancho I. y muger de Don Alonſo Tellez de Meneſes, que ſeñalan por Tronco deſta Familia.

10 El Rey Don Ordoño caſó tres vezes. La primera con Doña Elvira de quien ſe ignoran los Padres: y tuvo della a Don Sancho, a D. Alonſo, a Don Ramiro, a Don Garcia, a Doña Ximena. La ſegunda [el año 921.] con Aragonta Señora Gallega, de quien (dizen) ſe apartó enojado de entender que tenia culpa en la de ſu hija Doña Ximena. La tercera con Doña Sancha hija del Rey de Navarra Don Garcia Sanchez. De la ſegunda no tuvo hijos, por averla repudiado a pocos dias: ni de la tercera, porq̃ a pocos meſes los apartó la muerte dél. La ocaſion deſte ultimo caſamiento fue aver paſſado a aquel Reyno en favor de D. Garcia contra los Moros que gobernados de Abderramen avian por allá conquiſtado mucho,

y que por los dos Reyes fueron deſpoſſeidos de todo.

11 Unos y otros Eſcritores concurren uniformes a abominar la ultima accion de nueſtro Rey, por de tal calidad que con ella dexó eſcurecida toda la gloria de ſus antecedentes triunfos, de ſus religioſas fabricas, de ſus ſingulares virtudes. Gran coſa que para hazerſe famoſo un Principe, neceſſite de hazerſe dueño de muchas acciones heroicas, y que para ſer oprobiado le baſte una ſola injuſta, o torpe. Al lugar de Tejar, en la ribera de Carrion, donde ſe hallava el Rey, hizo que vinieſſen quatro Condes por quien ſe governava Caſtilla en aquel tiempo; aſſegurandolos de que era para tratar con ellos materias importantes. Obedeciendo, los prendió, y llevados a Leon les hizo cortar las cabeças. Eran Nuño Fernandez; Almodares o Almondar el Blanco; ſu hijo Diego; y Fernando Anſures. Impelidos del dolor deſte hecho (a toda verdad cruel) eſtuvieron los Caſtellanos a punto de armarſe para la vengança; pero temiendo, diſſimularon aſta que la muerte alcançando al Rey en Zamora, los limpió deſte cuidado. Llevaronle a ſu Sepulcro de la Igleſia mayor de Leon: ciudad tan amada dél, que de ſu nombre tomó el titulo de Rey, dexando el de Oviedo, y de Galicia.

923

924

CAPITULO X.

Deſde el año 924. aſta el de 928. de Chriſto.

1 PRINCIPE de valor ſingulariſſimo perdió Eſpaña en Ordoño. No le alcanzó tal en D. Fruela ſegundo deſte nombre, y hermano ſuyo que le ſucede, porque ſus hijos quedaron de tan poca edad que aun no podia el mayor ponerſe el peſo de tanta Corona. Fruela tenia más de covarde que de valiente. No ſe le vió ſeña alguna de proſeguir el argumento de las armas contra los Infieles, en que tanto ſe ſingularizaron ſus Anteceſſores. No pareciendoſe a Ordoño en algo de ſus heroicas inclinaciones, apenas tomó el Cetro quando quiſo parecerſele en aquella ultima y abominada accion de la muerte de los Condes; porque la hizo dar con la propia injuſticia a unos Cavalleros llamados Olmundos. Quedóſe haziendo tan aborrecible a los Caſtellanos, que juntandoſe los Grandes, y lamentado entre todos el mal tratamiento que recibian de los Leoneſes, eligieron dos Juezes que los governaſſen, eſentandoſe de Don Garcia. Oſadia era, o zelo de Vaſſallos antiguos, moſtrados, o ya a poder mucho ſobre ſus Principes; o ya a deſearlos poderoſos ſobre todos. No diré el como ſe llamavan eſtas depoſiciones en aquel tiempo; en eſte traiciones y rebeldias ſe llamarán.

2 Los dos nombrados Juezes por aquellos Señores, y que deſpues fueron

fueron aun más nombrados por la Fama, eran Nuño Raſura, y Lain Calvo. Las memorias dizen que no eran de los mayores, ni de los menores: aviendo los Eletores entendido q̃ en medio de eſſos dos eſtremos ſe conſervaria mejor la igualdad del gobierno publico. Aſſi ſe dà a entender que ſu calidad fueſſe mediana. Oponenſe a eſte entendimiento algunos Genealogiſtas que les hallan aſcendencias de las más iluſtres. Aqui no eſcribimos de Linages. Pero ſi eran de la mayor calidad en ſangre, ſe ha de entender que la mediania tocava al Eſtado de ſus Caſas, de la manera que oy vemos a muchos Cavalleros iguales en calidad mas no en fortuna: porque eſta no quita eſſotra. Sea como fuere, eſtos dos Juezes vinieron a ſer Aſcendencia de los Reyes de Eſpaña, y de célebres Familias. Una la de Caſtro que con eſte Apellido ſe principia en Alvaro Fernandez Miñaya. En tal ocaſion (porque he de dezir una coſa extravagante) dexando la orden de mi eſtilo, citaré un Eſcritor. Martin Laſſo de Oropeſa en la Traducion que hizo de Lucano, a la mitad del Libro 7. donde ſe nombra a Craſtino, Soldado valeroſo, dize en la margen; *Craſtino era Eſpañol, que antes de paſſar Ceſar a la conquiſta de Francia, avia andado en la de Galicia, y Portugal; eſte le ſiguió ſiempre, y fue el que travô aqui la batalla, deziendole; Yo harè oy, ô Ceſar, que ſi ſalgo vivo me dès gracias, y ſi muero, tambien. Dizeſe, que de eſte vienen los de Caſtro.* Antiguamente en vez de Caſtro ſe dezia Craſto, que aun correſponde más a Craſtino. El primero que truxo los ſeys Roeles [Blaſon deſta Familia] fue Lain Calvo.

3 Mas en eſte miſmo tiempo que los Caſtellanos introduxeron aquella ſuerte de govierno, ſe hallan en Portugal algunos Condes ſuſtentando, como Governadores, en paz la tierra. Don Gutierre Arias, Hufo Hufez: eſte en la ciudad de Viſeo; aquel en la del Porto. Del ſegundo ſe ſabe que era de la clariſſima gente de Souſas en nueſtra Patria, y notoriſſima en Eſpaña. Sirvela de Tronco Fayan Suarez Poblador de la Villa de Arrifana de Souſa: fue ſu hijo Suero Belfajal; y deſte lo fue Hufo Suarez; y dél, Hufo Hufez el Conde en Viſeo; y dél, D. Gonçoy, y la Abbadeſſa Santa Señoriña de Baſto; y San Gervaz, parentes de San Roſendo. He ſeguido la linea por llegar a deſcubrir la nobleza deſtos Santos, de que adelante ſe hará particular memoria. El reſto ſe quede a los Eſcritores deſte argumento.

4 Una lepra ſe dió tanta priſſa a conſumir al Rey Don Fruela, que falleció en Leon con poco más de un año de Reyno. Sepultaronle en la Igleſia mayor. Fue caſado con Doña Munia, y con Doña Urraca. Dellas tuvo a Ordoño, a Alonſo, a Ramiro. A todos ſacó los ojos el Rey D. Ramiro Segundo, por preſunciones, o evidencias de conſpiracion: y los mantuvo en el Monaſterio de San Julian. A Fruela, padre de Pelayo, que caſado con Aldonça, nieta de el Rey Don Bermudo II. ſe preſume ſer origen

925

de

de los Ordoñez. Dese a essos Autores la fé que merecieren, sabiendose que en aquel exercicio, para poder vivir, han de ser escrupulosos a la Verdad, y han de ser mal vistos para no serla escrupulosos. El mentir quita la honra si dá provecho: el ser verdadero es peligro, si es honra.

5 Al difunto Don Fruela sucedió Don Alonso el Quarto, y primogenito del Rey Don Ordoño el segundo. Empeçó a reynar no malo como su Antecessor, mas tan inutil como él. Tuvo de bueno el conocérse por inutil, porque rara cosa es en qualquier mortal el conocimiento propio en
926 las insuficiencias; assi como el desconocerlas suele ser el motivo irreparable de capitales absurdos, y estos de graviſſimo daño en aquellos a quien por el poder la Fortuna hizo Arbitros de las haziendas, de las vidas, y de las honras de otros. Alfin, conociendose Don Alonso, empezó a renunciar el gobierno Real en su hermano segundo Don Ramiro, embiandole a Portugal, y acabó de entregarselo todo entrandose Monge.

6 Passado Ramiro al gobierno de los Portugueses; y eligiendo la ciudad de Viseo para residencia suya, empezó a hazer correrias por las tierras de los Moros fronterizos; y sustentando a nuestra gente con suave imperio en el reposo posseido, se hazia amado de todos. En tal estado de cosas tuvo una carta del Rey su hermano. Llamávale a la Corte; deziendole que el desabrimiento en que le traian negocios del Mundo le obligava a buscar el retiro de qualquier Religion. Que antes de executarlo queria passar a su frente y a su mano la Corona y el Cetro; pues no podia ser en la tierna edad del Infante Don Ordoño su hijo.

7 He relatado lo que escriven Croniſtas de una y otra gente. Mas no puedo acabar de entender como Don Alonso ha sucedido a Don Fruela, y mucho menos como se halla con hijos, pues essas mismas Plumas dizen que no sucedió a su Padre por su poquissima edad; y Don Fruela que por esse respeto le sucedió no tuvo el Cetro más de un año, tiempo no considerable para añadir edad a Alonso, y edad tanta que se halla con dos hijos quando a los siete años de Corona la renuncia. Necessario es presumir que no por falta de edad se quedó entonces sin la sucession; mas por sobra de tirania en Don Fruela.

8 Don Ramiro no ignorante de la inconstancia de su Hermano, por no darle tiempo a que usando della se arrepentiesse, de un buelo se puso en Zamora. No le halló arrepentido, antes tan pronto que luego con gran
927 solenidad le puso la Corona, y fue el primero en las usadas ceremonias de reconocimientos de Principes en tales actos. Celebrado este, se fue a tomar el habito de Monge Benito en el Monasterio de Sahagun. De aqui resultó que fuesse llamado. Alonso el Monge. Fue casado con Doña Ximena hija del Rey Don Sancho Abarca. Tubo della a Don Ordoño, que adelante será Rey tercero del Nombre: y a D. Alonso que murió de poca edad.

edad. Falleció en el Monasterio de San Julian; y alli yaze. Mas aun le veremos vivo, y con mala fortuna al principio del Reyno de su hermano, 933
porque arrepentido de averselo renunciado, salió de la Religion a motivar males graviſſimos.

9 En la Vida del Rey Don Ordoño, sobre el año 921. diximos que en rehenes del rescate de Hermogio Obispo de Tuy, se quedó al Rey de Cordova su sobrino Pelayo. Su Martyrio fue reynando Don Alonso el Monge; y por esso este es el lugar de su memoria, como allá la hemos ofrecido. Era natural del destrito de la ciudad de Coimbra, no de Tuy, como dixeron algunos Escritores, ocasionandoselo, por ventura, el ser possible que su Tio le tuviesse en aquella ciudad de que era Obispo. Tenia solos diez años de edad quando le pusieron en rehenes. O ya porque muriesse el Tio, o ya por otra suerte de estorvo, no se acudió con el rescate, y estuvo tres años, y medio en la prision. Informado el Rey Abderramen de su hermosura, le hizo llevar a su presencia. Agradóle mucho. Mandó que le vistiessen preciosamente. Tentavale con Reales promessas, primero para que dexasse la fé de Christo, y luego para que satisfiziesse a su nefanda lascivia. Hallandole una y otra, y otras, y mil vezes, constantissimo en el desprecio de sus dones, y de sus halagos, buelta la pretension en rabia, le hizo atormentar de modo que se via descoyuntado. Pero como estuviesse entera su constancia, ordenóse que le fuessen cortando trozo a trozo. Cortaronle los pies, cortaronle las manos; las piernas, y los braços; y estas y otras porciones de su cuerpo echavan a sus ojos en el rio Guadalquibir. Para el ultimo golpe ivan reservando la garganta: y llegado este, la cabeça, y el tronco fueron a acompañar los otros pedazos en el rio. Mas Dios permitió que no se perdiesse alguno. Cogidos todos, tuvieron Sepultura en Cordova, asta que de su Rey Alhac los alcanzó el Rey Don Sancho el Gordo, que honorificamente los colocó en Leon. De alli los trasladó el Rey Don Bermudo II. al Monasterio de San Juan Bautista de Oviedo de Religiosas Benitas, que dexando aquel Titulo, se llama oy de Sam-Payo. Son casi inumerables los Templos que ay deste Martyr; y en Portugal muchos montes. Su Martyrio fue en 26. de Junio de 926. Su calidad por nacimiento era de la Real de España. De sus Progenitores se deriva la ilustre de los Cuñas; y acaso, la de Sam-Payos no menos ilustre.

CAP.

CAPITULO XI.

Deſde el año 928. aſta el de 950. de Chriſto.

ENTRADO elRey Don Alonſo en Religion, y arrepentido de la entrada; apoderado ya Don Ramiro del Cetro, y conſtante en no dexarle caer de la mano, abrioſe la puerta a una diſcordia civil, de que reſultaron los daños que con ellas nunca fueron menos que grandes. En Portugal haziendo los Moros armas de nueſtra deſunion, y todo lo que les miniſtrava la ira, entraron conquiſtando con poca reſiſtencia la ciudad de Lamego, la de Braganza, la del Porto; y caſi todo lo que ſe dilata entre las margenes del Duero, y del Tajo. Los Caſtellanos cogiendo la ocaſion para alterar de gobierno (fallecidos ya los dos Juezes Nuño y Lain) hizieron que les ſucedieſſe el Conde Fernan Gonzalez: todos Perſonajes, a quien hizo famoſos, primero que ſus obras, la inquietud humana. Diſſimuló Ramiro [mucho ſabe, o poco puede quando diſſimula un Rey] con los 928
932 Electores, y procurando vengarſe ſolamente con moſtrarles ſu valor, ſalió a los Barbaros por el Reyno de Toledo; y al ſacudir de la eſpada, y al ſoplar del fuego, reduxo a ſangre, y a ceniza todo quanto ſe le vino a los ojos.

2 Dos años continuos reſiſtió Don Alonſo el Monge a D. Ramiro, defendiendoſe en la ciudad de Leon. Deſconfiado de conſeguir ſu intento incitó a Don Alonſo, a Don Ordoño, y a Don Ramiro, hijos de ſu Antceſſor D. Fruela, para que aclamado Rey el primero ſe apoderaſſen de las tierras de Bizcaya, y de Aſturias; preſumiendo que la neceſſidad de acudir a eſta rebelion haria q̃ ſu Hermano le deſcercaſſe, y enflaqueciesſe ſus fuerças con dividirlas. Pero él proſiguiendo el cerco apretó a Leon de manera que ſe ubo de entregar a partido. Puſole en priſiones. Aviendoſe aſſegurado deſta parte, y reduzido a ſu obediencia los Pueblos rebelados por cauſa de los tres hermanos, y ſobrinos ſuyos, tuvo medio para cogerlos; y a ellos, y al preſo Monge hizo ſacar los ojos, para que nadie los puſieſſe más en ſus perſonas con intento de produzir coſas nuevas. Dos años vivió ciego Alonſo, para que vieſſe mejor la imprudencia de ſu inconſtancia. Pero Don Ramiro ſe arrepentió deſpues tanto de aver uſado con él deſta crueldad, como él ſe avia arrepentido de ponerle la Corona. Reputando eſte hecho por graviſſimo crimen para con Dios, en penitencia dél fundó el Monaſterio de San Julian.

3 Differentes caſos, nuevos caſtigos, mayor ira, deſcubrió el furor de las armas aſta el año novecientos y treinta y quatro, en que ſe vió ſin
934 luz la tierra por eſpacio de dos meſes. Avia el Sol perdido ſu reſplandor, o negadole Dios a los hombres, que entre lo horrible deſtas tinieblas andavan

davan avaſſallados de una confuſion inexplicable, quando en el Cielo ſe obſervó una fractura, o quiebra, por donde ſalian, y ſe eſtavan ondeando tendidas llamas; y las eſtrellas como que vagavan por la region del ayre. Varios eran los juizios ſobre la cauſa; mas conformes en que conocian los efetos, juzgavan que ſe ultimava el Mundo. Alfin ſe moſtró reſplandeciente el Sol: y mientras los Chriſtianos aplacavan a Dios con clamores y penitencias, los Moros atendian a conſultar ſus Hechizeros. Alfarami de Meca, afirmó alRey Abderramen, que el prodigio amenazava con ruina de Principes Catolicos, ſi el ſe diſponia a llevar luego las armas contra ellos.

4 Siempre los Adevinadores adevinan a guſto de los Principes. Y ellos a ninguna coſa creen tanto como a ſu guſto. Contentiſſimo quedó Abderramen de la expoſicion diabolica del Moro. Como ſi le ubiera viſto baxar del Cielo, o a lo menos ſubir del Infierno, con ella, ſe aſſeguró de lo prometido. A toda priſſa publicó la guerra. Las eſperanças de ſu fruto traian en differentes remolinos a toda la Moriſma. Hazianſe tumultuoſas levas de gente, de trabucos, de tormentas, de municiones por toda Eſpaña. Deſde Africa conduxo ſu Capitan Almanzor ſocorro grande. Ya ſale Abderramen con un Exercito caſi eſento de numero. Penetrando por todo Portugal aſta los miſmos peñaſcos rebolvia. Eſpantoſos generos de muertes inventaron la tirania y el furor para los Chriſtianos, cuyos nombres eſtan eſcritos en los Annales de la Gloria. De piedad uſava con ellos quien los acabava de matar. Dilatavaſeles una corta vida para que ſintieſſen muchas y largas muertes. Los hombres eran deſſollados vivos: con impia flema ſe arrancavan los pechos a las mugeres. De los niños tomados por los pies ſe ivan ſacudiendo las cabeças por las piedras.

5 Grandiſſimos eran ya los eſtragos y los tormentos executados por la Barbaridad, quando elRey Don Ramiro convocada quanta gente era capaz de tomar armas en Eſpaña, no aviendo menos de Portugal que de las otras Provincias, llegó a encontrarſe con el Campo enemigo, de cuya multitud fue obligado a acogerſe a las montañas de Clavijo. Aqui le apareció el Apoſtol Sant-Iago, aſſegurandole de la eſtupenda vitoria que en aquellos montes y valles alcançaria. Tambien deſpues apareció S. Millan al Conde Fernan Gonzalez. Viniendoſe, pues, a jornada, fue viſto el Apoſtol pelear ſobre un cavallo, y ſer rayo ſobre los Moros. Por la grandeza deſta Vitoria; y por eſta ſu primera aparicion en favor de Eſpaña; y por dezir él miſmo que Dios le dava el Patronazgo della, fue aclamado Patron ſuyo. Paſſó eſto en la vida deſte Principe ſegundo de ſu nombre, no en la del primero, como penſaron muchos, con cuyo parecer no omitimos el apuntarlo en ella. Varias ſon las razones, y algunas irrefragables, para que ſigamos eſta opinion. No las refiero porque mi eſtilo no ſe embaraça con

argumentos: relata, y aceta lo más bien digerido; lo más provable.

6 Entraremos agora a la relacion de un acontecimiento eſcrupuloſo a la credulidad de los que caminan por lo llano. Llanamente le relato para que cada uno crea del lo que le pareciere. Caſado eſtava elRey Don Ramiro con Doña Urraca, quando en el ocio de unas treguas paſſó en romeria al Sepulcro del Apoſtol Sant-Iago. Era, por ventura, en gratitud del ſocorro antecedente. A la buelta quiſo reconocer algunas fronteras de Moros en Portugal. Supo que Alboazar, Señor de muchas tierras, tenia una hermana [ſu nombre Zara] criatura de belleza maravilloſa. De la Fama (que mil vezes puede tanto como la viſta) ſe dexó luego enamorar. Procuró verſe con el hermano por abrir algun camino alfin de ſu deſeo. Fueron las viſtas en el Caſtillo de Gaya eminente al Duero, que poco abaxo ſe pierde en el mar. Salió grandemente rendido a la hermoſura de la Mora. Pidiola por muger a Alboazar; y el propuſo dos dificultades. Una la differencia de las Leyes. Otra, tener elRey muger viva. Eſta facilitó con dezirle que avia ſido el Sacramento invalido por el cercano parenteſco. Deſenganóle el Moro con aſſegurarle que Zara eſtava prometida alRey de Marruecos. Quien duda que en la reſiſtencia ſe aguzava el apetito?

7 Deſeſperado Ramiro de inclinar el Barbaro a ſus razones, bolvioſe a las artes. Por medio de un Aſtrologo, o Encantador, o Platicante del Demonio (que tales obras no tienen otro Autor) ſacó a Zara del Caſtillo. Y ſi fue con oro, que es lo más creible, no es menos endemoniado el oro que un hechizero. Ya entrava con ella en las galeras que tenia en el Puerto, con luzida gente, quando los Moros echaron de ver el hurto, y llenos de rabioſa furia ſe calaron a la playa. Por la ſegunda Elena en nueſtra Luſitania ſe empezaron a barajar Paganos y Bautizados con golpes que ſolamente ſon hijos de la deſeſperacion poſtrera. Copioſa ſangre coſtó la vitoria a nueſtro Principe. En Leon hizo bautizar la Mora, y llamóſe Artida. Artida en la lengua Eſpañola entonces era lo miſmo que Perfecion. Aſſi quedava ſiendo ſu Nombre ſu alabanza.

8 Alboazar impelido deſte agrabio, ſabiendo que la Reyna Doña Urraca ſe avia quedado en Millor, (poblacion pequeña de la otra parte del Duero) la cautivó con poco más trabajo que el de paſſar el rio. Sabelo Ramiro, y meditando aſtucias con preſteza, hizo toldar ſus galeras con lienços verdes [luego ſe entenderá el miſterio de ſer deſte color los toldos] y llenandolas de los más valeroſos hombres de ſu Corona (aſta los remeros lo eran) las hizo bogar, o bolar. Entró una noche por aquella barra cortando el rio, aſta fundarlas, y ponerlas los roſtros ſobre la arena debaxo de muchos arboles que entonces aſſombravan ſus margenes. Ni fue ſentida ſu llegada, por el ſilencio con que la diſpuſo; ni podian ſer viſtos los vaſos de el monte, por entre las ramas, porque con los toldos verdes [para

[para eſto eran] ſe deſmentian los ojos. Haziendo ſaltar en tierra cierto numero de aquellos cavalleros, ordenoles que ſe emboſcaſſen, y no ſe moviеſſen aſta llegar a ſus oìdos el ſon de una corneta que conſigo llevava.

9 Bien armado, mas diſſimuladas las armas con habitos viles, ſeguia ázia una fuente a que ſe baxa deſde el Caſtillo. Viene Perona criada de la Reyna cautiva a buſcar agua para ella. Repreſentó elRey un pobre enfermo; pidiola de beber; y con eſte motivo echó cauteloſamente dentro de la cantarilla, una piedra precioſa, bien conocida de la Reyna. Perona ſin preſumir que le llevava más de agua, al acabar de derramarſela en las manos vió la piedra. Reconocela Urraca: inveſtiga la cauſa, y entiende que era ſu marido. Hizo que ſubieſſe allá, ſin moſtrar que lo entendia. No ſe hallava en el Caſtillo el Moro. Poco tardó que no llegaſſe quando con el Rey hablava la Reyna; que fingiendo temor de que le hallaſſe con ella, le encerró en una alcoba. Era otro ſu penſamiento: porque entrado Alboazar de quien ella ſe gozava ya como de marido, le preguntó; Que hiziera al Rey Don Ramiro, ſi la Fortuna ſe lo puſieſſe en las manos? Quitaralle la vida (reſpondió) con tormentos nunca viſtos: Pues aqui tienes eſta llave (replicó ella) debaxo de cuyas guardas le hallarás ſeguro. Entró en la alcoba, de donde Ramiro avia eſcuchado todo lo que Urraca (bien con traicion digna de muger deſpreciada por otra) avia dicho. Previniendo el remedio en el engaño; perſuadió al Moro que venia a ponerſe en ſus manos con aquel vil trage, obligado del Confeſſor, por la culpa del robo de ſu hermana: que pues el agrabio avia ſido publico, lo fueſſe el caſtigo: que alli traia una corneta, y rogava que ſubido en lugar alto ſe la dexaſſe ſoplar aſta que perdieſſe la vida ſoplandola. El ſoplarla le ha de dar la vida.

10 Laſtimado ya Alboazar del miſerable eſtado en que via a Ramiro, y tomando por vengança ſu arrepentimiento que no tenia por ficcion, quiſo perdonalle. Opuſoſe la Reyna, advirtiendole que no ſe fiaſſe de ſus aſtucias. Sacaronle aun patio, y pueſto ſobre un crecido pedeſtal, le dexaron que empezaſſe a tocar el cuerno. Apenas ſonó en los oìdos de ſus Cavalleros emboſcados, quando velozes como centellas, ſubiendo el monte, entraron por las puertas, cortando a todas partes con valor eſtupendo por los Moros embevecidos en la penitencia delRey, que como tenia ſu eſpada encubierta con el trage, moſtrandola a Alboazar le cercenó de un golpe la cabeça. Deſtruida la Plaza bolvió a ſus galeras, llevando la Reyna, tan triſte, que le obligó a preguntarle la cauſa; y reſpondió ſer todo efetos de la muerte de aquel Moro. *De aquel Moro* [dixo] *Que era mejor que tu.* Mandó que la echaſſen a fondo atada a una piedra. Aſſi ſe quedó más libre para gozar el fruto de los amores de ſu Artida.

11 Dos vezes fue caſado elRey Don Ramiro. Primera con Doña Urraca, della tuvo a Don Ordoño q̃ le ſucede, y a Sancho, y a Bermudo.

Segunda, con Doña Teresa Florentina, hija de el Rey Don Sancho Abarca; y tuvieron a Don Sancho, a Don Audonio, a Doña Elvira, por quien para entrarse Religiosa fundó su Padre el Monasterio de San Salvador en Leon. Entre estas dos mugeres fue Artida. Dudase si legitima. Sus hijos, Alboazar Ramirez, y Doña Artiga Ramirez muger de Gustios Gonzalez, hermano del Juez Nuño Rasura. Alboazar fue casado con Doña Elena Godinez, hija de Don Godiño de las Asturias. Tuvo della a Don Trastamiro, y a Don Ervigio, Progenitores de ilustrissimas Casas, como la de Cuñas, Amayas, Gedeames, Pachecos, Melos, Tavoras, Tavarez, Rebotines, Sueros, Téves, Viegas, Monises, Coellos, Ataides, Alvarengas, de que se deduzen otras muchas. Tuvo el Rey Don Ramiro el Cetro diezi-
950 nueve años. Falleció en Leon. Yaze en el Monasterio del Salvador, fundacion suya: y sus dos mugeres Urraca, y Teresa.

PARERGON I.

Algunas noticias de lo más principal del Mundo por los años antecedentes desde el de 711. asta el de 950.

1 EN Constantino Papa LXXXIX, el año 707. hemos quedado arriba; y prosiguiendo; XC, Gregorio II, año 715. XCI, Gregorio III, 731. XCII, Zacarias, 741. XCIII, Estevan II, 752. XCIV, Estevan III, 752. XCV, Paulo 757. Sucedió la Scisma 9. por Teofilato Romano; y la 10. por Filipo tambien de Roma. XCVI, Estevan IV, 768. XCVII, Adriano, 772. El de 789. se celebró la setima Sinodo universal, y segunda de Nicea con 350. Obispos. XCVIII, Leon III, 796. a quien Dios en la Iglesia de S. Pedro restituyó los ojos y la lengua que unos tiranos le sacaron. XCIX, Estevan V, 816. C, Pascual, 817. CI, Eugenio II, 824. Sucedió la Scisma undecima por Zinzino Romano. CII, Valentino, 827. CIII. Gregorio IV, 828. CIV, Sergio II, 844. En el tuvo principio el mudar de nombre los Pontifices, no aviendolo mudado este si no por no ser bueno el que tenia de Osporci, que vale, hocico de puerco; porque en tanta Dignidad, ni aun el nombre fuesse menos que limpio. Despues sin tal motivo casi todos le mudaron: será por mostrar que quien se sienta en la Silla de San Pedro, ha de ser muy otro de lo que antes era: si bueno, mejor. CV, Leon IV, 847. CVI, Benedicto III, 855. En que ubo la Scisma 12. por Anastasio Romano. CVII, Nicolao el Magno, 858. CVIII, Adriano II, 867. Y el de 869. la octava Sinodo universal, y quarta en Constantinopla de 300. Obispos. CIX, Juan VIII, 872. Y el de 877. la 9. Sinodo universal, y quinta Constantinop. de 383. Obispos. Ordenó este Papa que los homi-

homicidos no pudiessen ser admitidos al Sacerdocio. CX, Martino 882. CXI, Adriano III, 884. CXII, Estevan VI, 885. CXIII, Formoso 891. La Scisma 13. por Sergio Romano. CXIV, Bonifacio VI, 895. CXV, Estevan VII, 896. CXVI, Romano, 897. CXVII, Teodoro II, 897. CXVIII, Juan IX, 897. CXIX, Benedicto IV, 898. CXX, Leon V, 902. la Scisma 14. por Christoval Romano, q̃ fue CXXI, en numero. CXXII, Sergio IV, 902. CXXIII, Anastasio III, 910. CXXIV, Lando, 912. CXXV, Juan X, 913. CXXVI, Leon VI, 928. CXXVII, Estevan VIII, 928. CXXVIII, Juan XI, 930. CXXIX, Leon VII, 935. CXXX, Estevan IX, 939. CXXXI, Martino III, 942. CXXXII, Agapito II, 946.

2 Mas porq̃ a Leon IV. dieron algunas memorias por Sucessor Juan VII. de Inglaterra, con la opinion de aver sido muger; y varios juizios para negarlo se fundan solo en que era impossible, mostraremos la possibilidad, sin pretender la certeza. Ello es cierto que cosas tan grandes como esta, jamás se divulgaron sin algun motivo. Que aya avido en todos tiempos mugeres barbadas es cosa publica. Assi fueron dos de las Santas nueve hermanas hijas de Atilio Regulo Bracarense. Muchas se exercitaron en las letras, y aun en las armas, exercicio más ageno de mugeres que el de los estudios, y de las virtudes por donde se asciende a Puestos Sagrados. Aun sin barbas, y con rostros limpios, y hermosos, ubo mugeres que osaron fingirse hombres, y entrarse en Conventos de Religiosos, adonde se mantuvieron ya por años, ya por toda la vida con admirable cautela y virtud. Pudo tambien ser este llamado Juan primero muger, y despues bolverse hombre, de que sobran exemplos innegables en el Mundo. Algunos se hallarán de Portugal en esta Historia. De la misma suerte, aun que no con la misma capacidad de hazerse hombre de muger, pudo ser Hermafrodito, con la elecion del sexo varonil, y engañar a la senzillez de aquellos siglos. De manera que, o engañando por aver desmentido las barbas a la naturaleza, o sin engañar, por averse trocado la naturaleza misma, es possible el osar hazerse Sacerdote una muger. Y si despues de ser muger fue hombre, no quedó inconveniente para entrar en publico a pretender las dignidades de hombre, ni para dezirse que era muger, aun que lo ubiesse sido.

3 Personajes, y Heroes de los más celebres, Filipico Bardanes Emperador, año 713. Carlo Martelo Duque de Brabancia, 716. Carlos Magno Rey de Francia, 764. Orlando, terror de los Sassones, y motivo a los Poetas de numerosos versos 483. Constantino Emperador Griego 900.

4 Ilustres Varones en santidad y letras. El Papa Gregorio III. El Papa Zacarias. Abenzoar médico Arabe, Egidio Monge Atenienſe, 740. Los Papas Leon III. Eugenio II. Gregorio IV. Ravano Monge Arçobispo de Moguncia. Estrabon Frances Monge, y Poeta; Zonaras Historiador; San Sebaldo hijo del Rey de Suecia; Albumazar Astrologo, 830. Los

Papas Leon IV. Benedicto III. Juan Eſcoto Frances 858. Anaſtaſio Bibliotecario, Abrahan Levita Hebreo doctiſſimo, 880. El Papa Benedicto IV.

5 Acontecimientos memorables. El Emperador Leon IV. perſeguidor del culto de las Imagenes, tomó de una de Nueſtra Señora una Corona, y poniendola en ſu cabeça ſe le levantó en ella un zaratan de que murió. Eſtava eſta Imagen en la Igleſia de Santa Sofia. En el Sexto Concilio univerſal que fue el Segundo Niceno, por Adriano I. a inſtancia de Irene que gobernava por la menoredad de ſu hijo el Emperador Conſtantino VI. ſe condenó la heregia contra las Imagenes aprovandoſe el uſo dellas, enſeñando en dos verſos que alli ſe compuſieron, y que grandemente ſonaron por todo el Mundo, y ſolian ponerſe al pie de las propias Imagenes. Son eſtos;

Nam Deus eſt quod imago docet; ſed non Deus ipſa,
Hanc videas, ſed mente colas, quod cernis in ipſa.

Su ſentencia vulgarizada, dize aſſi;

Eſta Imagen que pronto eſtàs mirando,
De ninguna manera es Dios alguno:
Lo de que ſirve, lo que está enſeñando,
Es [ſi lo miras bien] Dios Trino y Uno:
Por lo que es, de mirarla te retira:
Por lo que enſeña, la venera, y mira.

No puedo entender de otra manera eſta ſentencia de Marcial;

Qui fingit ſacros auro, vel marmore, vultus;
Non facit ille Deos, qui rogat, ille facit.

Demos a entender eſte diſtico, de la manera que eſſotros verſos;

Aquel, que, o bien del oro más precioſo,
O bien de blancos marmoles luſtrados,
Finge, fabrica, eſculpe, laborioſo,
Con el docto ſinzel Vultos ſagrados;
No es, no, quien altos Dioſes a hazer llega.
Solamenente los haze quien los ruega.

De aqui ſe vé claro q̃ ni aun los doctos Gentiles tenian las Imagenes por Dioſes, ſi no por memorias de Dios, y repreſentaciones ſuyas para acudir a rogarle en ellas. Y aſſi los Catolicos de aquel Concilio no dixeron coſa nueva en ſus verſos: confirmaron una doctrina ſolida de la Teologia veterana: y ſu confirmacion la iluſtra más, y la haze más ſolida. No he querido paſſàr ſin advertir eſto en eſta ocaſion para que ſe confundan los Hereges deſta claſſe.

6 La Emperatriz Irene hizo ſacar los ojos en ſu preſencia a ſu hijo Conſtantino. Fue Matrona valeroſiſſima, pero con eſta crueldad eſcureció

ció ſu glorioſo nombre; y dize Zonaras que el propio Sol corrido della ſe retiró; porque por diezifiete dias (deſde aquel) ubo continuas tinieblas. Hallóſe en Conſtantinopla un Sepulcro con un cadaver, y letras cortadas en la mina de Oro, que dezian. *Chriſto nacerâ de la Virgen Maria. Veràſme, Sol, otra vez, en tiempo que tengan el Imperio Conſtantino y ſu Madre Irene.* Entendioſe que era de Platon. Los Reyes de Sobrarve, y Juſticia mayor de Aragon tuvieron principio el año 724. Peſte en Conſtantinopla ſe llevó trezientas mil perſonas, 745. En Meſopotamia habló un mulo, 748. Empieza el Imperio de los Turcos, 756.

7 Inſtituye el Emperador Carlos Magno el Colegio de los Doze Pares, en memoria del Apoſtolico. Eran ſeys Eccleſiaſticos; el Arçobiſpo de Remes, el Obiſpo de Laon, y el de Langona, con titulo de Duques: el de Bovais, el de Noion, y el de Chevalois, con titulo de Condes. Los ſeys Seglares eran tres Duques; el de Borgoña, el de Normandia, el de Aquitania: tres Condes, el de Flandes, el de Toloſa, el de Campania. Sucediendo mudanças, por el de Borgoña quedó el de Alanſon; el de Borbon por el de Aquitania; por el de Normandia el de Vandoma; por el de Toloſa el de Nivernia. Tuvieron principio los Reyes de Navarra, y Condes de Aragon, 765. Los Eſtudios de Paris el de 790. y luego los de Pavia. El Imperio de Alemania, los Condes de Barcelona, y Reyes de Valencia, 800. Terremoto ruinando mucho en la Umbria, 802. Por diligencias de Humoldo ſe convierten a la Fé de Chriſto Dania, y Suecia, 827.

8 Edelulfo Rey de Inglaterra haze tributaria toda aquella Iſla a la Igleſia Romana, 843. Lluebe ſangre por tres dias y tres noches en la ciudad de Brecia, 856. A Baſilio Macedonio Emperador Griego le mata un venado andando a caza, 869. Eſtudios Ingleſes fundados en Oſſonio por el Rey Alonſo. 870. Enrique primero de Saſſonia Emperador, inventa los juegos militares, que deſpues ſe llamaron torneos, 920. La univerſidad de Lovayna tiene principio en Brabancia, 923. Una mañana en Francia ſe vieron exercitos en la region del ayre, ſangrientos, 931.

CAPITULO XII.

Deſde el año 950. aſta el de 967. de Chriſto.

1 ALREY Don Ramiro Segundo ſucedió ſu hijo Don Ordoño el Tercero. Tuvo por dichoſo auſpicio de ſu gobierno una hermoſa paz, una tranquilidad dorada. Deſdoradores della aparecieron a pocos dias ſu medio hermano D. Sancho, que ſe quiſo levantar con el Reyno, y el Conde Fernan Gonzalez, que guſtó de favorecerle en eſta rebelion con tanto mayores ſeñas de infiel rencor, no de algun zelo, quanto lo eran las obli-

gaciones [ſi no de ſu calidad] de aver Ordoño acetado por muger a Doña Urraca ſu hija. Ni eſtos han de ſer ſolamente los teſtimonios de la infidelidad del Conde: para que ſe vea quanto la opinion vulgar ſuele aplaudir ſin otro examen que el de la primera viſta, a aquellos que a la ſegunda ſon dignos de patentes y perdurables vituperios. Pareciole al Conde que Ordoño era Rey para caſar a ſu hija con él? Claro eſtá. Con qual diſcurſo, o con qual fé, quiere agora que Sancho le deponga de Rey? Si la falta de valor en un Principe motivava entonces eſtas depoſiciones, Ordoño le moſtrará luego que para ſerlo le tenia más que muchos.

2 Menos culpable [que inculpable es impoſſible] alentó la rebelion de Sancho el Rey de Navarra Don Garcia Sanchez Tio ſuyo, como hermano de ſu madre Doña Tereſa, ſegunda muger de Ordoño. Socorrido, alfin, Sancho de parenteſcos, de ingratitudes, de rencores, y de infidelidades, oſo tomar el titulo de Rey, y entrarſe por el Reyno de Leon, poniendo a ſangre y a fuego la miſma Corona que a ſi propio ſe acabava de poner. Tratavala con la verdad que era ſuya. Mas como ellas ambas eran propias de Ordoño, proſperamente apagó aquel incendio, dexando corridos a Sancho, a ſu Tio, y al Conde. A eſte añadió el deſprecio de ſu hija, bolviendoſela repudiada; por darle a entender que era indigna de corona Real, muger que tenia por Padre un hombre de tal humor.

951 3 Avianſe tambien rebelado algunos Pueblos de Galicia ſiempre dura de cerviz en aquellas edades; y apareciendoſeles el Rey les bolvió a poner el yugo con ſangre. Apenas dió remate al caſtigo deſtos movimientos y al aſſombro de ſus autores, quando diſcurriendo con mano poderoſa por todo Portugal, y dexando vencido mucho a todas partes, llegó a la ciudad de Lisboa, adonde no oſó llegar otro Rey deſpues de Don Alonſo el Caſto. Combatida aſperamente, fue eſcalada, no ſolo para que ſus habitantes en medio de tanta preſuncion ſintieſſen ſobre ſu cuello uno de los más formidabes cuchillos que amoló el rigor; mas tambien las miſmas piedras una de las más eſpantoſas venganças que executó la ira. En aquel Oceano de caſas y de riquezas ſe pudo hartar la codicia de un Exercito. Cargado de deſpojos y de gloria ſe reſtituyo el Rey a ſu Corte. Deſpendiolos en premiar a benemeritos, y en dadivas Religioſas. Ya por unas y otras acciones le miravan ſus emulos, quando no ſin odio, con temor, y con reſpeto.

4 Permaneciendo la diſcordia entre el Rey y el Conde Fernan Gon-
953 zalez, como no ay alguna en que no tenga poder el tiempo, o las ocaſiones, ſe conformaron para armarſe contra el Rey de Cordova. Dandoſe batalla cerca de Gormaz, conſiguieron una belliſſima Vitoria, y con ella un deſcanſo grande, y una libertad util en particular para las gentes que en las fronteras de los Moros vivian en perpetuas penalidades: porque ellos en

en muchos dias no oſaron deſnudar el alfange ſobre ellas. En eſte eſtado de coſas aſſaltó la muerte a Don Ordoño en Zamora. Yaze en la Igleſia 955
del Salvador de Leon, junto a ſu Padre; y alli miſmo ſus dos mugeres Urraca que fue primera, y que repudió; ſegunda Elvira, de cuyos Padres no ay memoria. Della tuvo a Don Bermudo, y a Doña Tereſa, Monja en el Monaſterio de San Julian de Leon.

5 De muchos años atrás dizen los Eſcritores Eſpañoles que en eſta Corona ſe ſucedia por herencia, y no por elecion. Yo no lo veo platicado aſſi, a lo menos conſtantemente. Algunos que por herencia avian de ſuceder a ſus Padres, no les ſucedieron. Es cierto que ſe dá por eſcuſa la poca edad de los Suceſſores. Pero ellos en bienes, y titulos hereditarios no ſe excluyen, como agora ſucede a Don Bermudo hijo de Don Ordoño, por quien entra a reynar Don Sancho ſu hermano, como hijo del Rey D. Ramiro el Segundo, y de ſu ſegunda muger Doña Tereſa. Era Don Sancho graviſſimamente enfermo de hidropeſia. Llamaronle el Gordo, deviendo llamarle el Inchado, o el Idropico: porque inchazon de aquel mal, y no groſſura de naturaleza, era la ſuya. Mas devió ſalir aquel renombre del bautiſmo de la liſonja: porque los Principes ni aun para ſu ſalud quieren aviſos de ſus defetos.

6 Atiendan agora los Lectores. A Don Bermudo hijo de D. Ordoño ſe le quita el Reyno con el achaque de q̄ era niño, y ſe dá a D. Sancho porque era hombre, ſin repararſe en que fueſſe tan achacoſo. Paſſados algunos dias echaron de ver que lo era los Arbitros deſta Corona para qui- 957
tarſela, y ponerla al Infante Don Ordoño, ſin que el renombre maliſſimo que tenia de Malo, los eſpantaſſe tanto como él de Gordo que tenia, y de Idropico que podia tener Don Sancho. No eſtava, luego, la inſuficiencia tanto en los Niños, y en los Enfermos, como en los ojos de quien los mirava? Los ojos de la Paſſion no ſon los miſmos oy que fueron ayer. Finalmente el Conde Fernan Gonzalez buelve a ſer cabeça de otra rebelion contra ſu Principe, acaudillando para ella (bien ſinduda) Gallegos; mas no tanto bien Aſturianos, que en muchas ocaſiones fueron amantes de la fidelidad. Era el Malo Ordoño, hijo del Rey Don Alonſo el Monge. Para aſſegurarſe con él, y aſſegurarle de que le tenia en ſu favor, le dió por muger ſu hija Urraca la repudiada del Rey Don Ordoño; para que por juſto caſtigo de ſus enredos la vieſſe dos vezes no ſer Reyna: una quando fue motivo de que la repudiaſſe un Rey legitimo; otra quando la dió aun Rey tirano, que no lo avia de ſer con la velocidad que brevemente veremos. Tal es la divina Juſticia; la ſoberana Providencia.

7 El hidropico Sancho ſe fue a Navarra con más ſentimiento de la ſed de ſus Vaſſallos que de la ſuya. Para la ſuya buſcó medico, y vino a ſerlo para la dellos. Doyme a entender. De Navarra paſſó a Cordova, cuyo

Rey

Rey tenia ſingulares Medicos. En las manos dellos puſo ſu Idropeſia; y ſalió dellas ſaniſſimo en breve tiempo. Para comunicar el remedio al Conde Fernan Gonzalez, y a ſu yerno Don Ordoño, juntó un poderoſo Exercito, los curó con la miſma preſteza con que fue curado. No era covarde el Conde, mas de tal ſuerte acompañó la covardia de Ordoño mucha en eſta ocaſion, pues en ſu defenſa no obró coſa alguna, que ſe quedaron vergonçoſamente proſtrados. Reconocieron, alfin, que no de los Medicos delRey de Cordova avia ſido la cura de Sancho; mas de aquel Rey de medicamentos virtuoſos contra hidropeſias de ambiciones inſaciables, madres unicas de rebeldes, y de tiranos.

8 Sancho era prudente. Aun que cogió a las manos ſus enemigos, no luego empezó a caſtigarlos. Interpuſo dias, y pauſadamente fue dando a cada uno la merecida pena. Puſo en priſion al Conde Fernan Gonzalez, que o muriera en ella, o la habitara ſiempre, a no valerle una aſtucia de ſu muger Doña Sancha, a lo menos por aſtucioſa digna de fama eterna. Ella fue en parte imitadora de Micol con ſu marido David; y della en todo lo fue mucho deſpues con el ſuyo el perſeguido y famoſo Antonio Perez Doña Maria Coello, por eſte artificio, peſadilla perdurable de Felipe Segundo. Temiendo, pues, Doña Sancha el rieſgo de ſu marido en aquella priſion, fue a viſitarle, y encerrandoſe con él, ſe deſpojó de ſus veſtidos mugeriles, y veſtiendole en ellos, le dixo que ſalieſſe confiado de que los guardas en fé de que era ella miſma, le dexarian paſſar. De aqui ſe vé que el uſo de Eſpaña entonces en las mugeres era traer el manto caido ſobre el roſtro; pues a no ſer aſſi no le valiera al Conde el veſtirſe de muger. La ſuya ſe quedó por el en la priſion con poco peligro, porque ſu culpa era merito.

9 Penden unas maldades de otras con motivos ſemejantes a los ya apuntados de alteraciones en el gobierno cauſadas por Vaſſallos infieles. Experimentó nueſtro Reyno de Portugal los daños de las diſcordias domeſticas. Grandiſſima la produxeron entonces los Señores que le gobernavan, o los Condes, como los llama la antiguedad. Aplacóla elRey en perſona con ſus armas: de que ſe vé que era rebelion; porque para deſacuerdo entre ſi propios no fuera perſonalmente. Mas el Conde D. Gonzalo, cuyo dominio quedava de la otra parte del Duero, obſtinado, y con buen trozo de gente buſcava el Exercito Real, con intento de embeſtirle de campo a campo, y de medir la lanza con ſu Principe. Viendole, todavia, tan poderoſo en campaña, reduzido el animo a deſmayo, pidiole perdon, más con la triſteza del ſemblante, que con el arrepentimiento de la alma. A pocos dias acabó con veneno lo que no pudo con la eſpada. Aſſi de un Principe airado ſe aſſegura un traidor: aſſi de un traidor no ſe puede aſſegurar el más poderoſo, el más benigno Principe. Pero, alfin, lo pagó con

con la vida: porque el Pueblo culpando a los Condes Portugueſes en eſta ultima traicion, obligó a que por la inocencia de todos fueſſe deſafiado el Conde Don Gonzalo. Salió al deſafio el Conde D. Fruela Vermuiz (uno de los q̄ acuſava el vulgo) y en ſingular batalla le dexó corrido en la Villa de Salas, poco diſtante de la ciudad del Porto. Fue Don Gonzalo Padre de mejor hijo, qual Ataulfo Arçobiſpo de Compoſtela. Adelante lo veremos.

10 Sintiendoſe elRey Don Sancho ya mortal del veneno, hizo que le fueſſen llevando a Leon: pero muriendo en el Monaſterio de Caſtrillo, 667
pueſto a la margen del Miño, alli fue ſepultado. La Reyna Doña Tereſa ſu muger reſidió en él algunos meſes tratando de los ſufragios de ſu Alma, tan inſtante con Dios, que una noche; a hora que por él eſtava haziendo oracion, le pareció viſiblemente, preſo a dos cadenas de q̄ aſian dos Demonios. Rogóla con laſtimoſa voz, que inſiſtieſſe en pedir miſericordia al Cielo. Añadió inſtancias de oraciones, de miſſas de limoſnas. Deſtas fue una piel dada a un neceſſitado Sacerdote. De alli a quarenta dias (en ſabado) le bolvió a aparecer elRey veſtido de blanco, y con la piel de la limoſna ſobre los ombros. Certificandola del fin de ſu pena, y principio de ſu gloria, ſe le fue de entre los brazos ya tendidos para abraçarle. Aviendo cogido, todavia, una punta de la piel, un pedazo della ſe le quedó en la mano. Deſpues ſe halló menos en la piel del Sacerdote; y confiriendole con ella, era todo una miſma coſa.

11 La Reyna Doña Tereſa fue hija de Aſſur Fernandez Conde de Monzon. El eſtado en que vió alRey difunto, primero de penas, y deſpues de gloria, la reduxo a procurar la gloria y huir las penas, por aquel camino en que eſto ſe aſſegura más, que es la Religion; y aſſi fue Monja. ElRey fue deſpues traſladado a Leon; y alli miſmo eſtá ſepultada la Reyna. Fueron ſus hijos Don Ramiro el Tercero q̄ ſucede en la Corona. Doña Urraca muger del Conde Nepociano Diaz. Doña Ermeſenda, de quien ſe eſcribe que elRey ſu hermano tuvo a Don Sancho, el Velloſo: mas no velloſo por la razon que ſe eſcribe: pues eſſa es vaniſſima.

12 Por eſtos años ſacudió Caſtilla de ſu cerviz el yugo de los Reyes de Leon. Daſe por motivo, que elRey D. Sancho no pudo pagar al Conde Fernan Gonzalez el precio de un cavallo, y de un açor que le vendió fiado. Quien ſerá tan credulo que crea no tenia un Rey de Leon ſuſtentador de tantos Exercitos, Principe de tantos Vaſſallos, con que dar ſatisfacion a una deuda tan corta? Quien, q̄ quando fueſſe mayor, dexaſſe por ella un Reyno? Creible es que el Conde viendoſe ſuelto de la priſion en q̄ elRey le tenia, bolvió a las artes que le puſieron en ella, y por ſu muerte conſiguió la libertad Caſtellana, y el Gobierno de ſus Condes.

13 Al principio del Reyno de Don Sancho fue la reſtauracion del Mo-

Universidad de Deusto
Biblioteca

Monaſterio de Arouca, por Loderigo, y Vandilo, que le dedicaron a los Apoſtoles Pedro y Paulo; y a los Martyres Coſme y Damian. Suceſſores ſuyos le vendieron a Anſur, y Eileva, Señores del Valle de Arouca, que le dieron al Abbad Ermigildo; y el a Doña Godiña; y ella a ſu nieta Doña Toda; y eſta a Froila Godeſtiz; y el a ſus hijos Alonſo, y Godiño. Era de Monges Benitos, y deſpues fue de Monjas del propio habito, aſta que le hizo de San Bernardo Doña Mafalda hija delRey D. Sancho I. de Portugal, recogiendoſe a vivir en el quando la apartó delRey Don Enrique I. de Caſtilla el parenteſco indiſpenſable entonces, con que fue ſu muger. Deveſe a la iluſtre fama de aquel Monaſterio eſta memoria.

14 De Froila Vermuiz, aquel Conde y valeroſo Cavallero que venció al Conde Don Gonzalo en ſingular deſafio, ſe deduze la heroica Familia de Pereyras, benemerita de eſſe Renombre por los muchos Heroes q̃ produxo. Sus Aſcendientes fueron D. Monido Señor Romano [deſcendencia de los Godos que dominaron a la domada Italia] que caſó con D. Juana hija de Don Reymon hijo delRey Don Alonſo el Caſto. De ſu hijo Froila fue muger D. Briſidora, hija del Conde D. Alvaro de las Aſturias: y dellos el Conde Don Vermui Frojaz, caſado con Doña Aldonza Roiz [hija del Conde Don Rodrigo Ramirez, nieto del Conde D. Reymon.] Padres de nueſtro vitorioſo Froila; por quien me detuve en eſſa liſta de ſus Aſcendientes. Deſpues me detendrán hazañas ſuyas.

15 Un monumento me eſtá noticiando de algunos Obiſpos de Portugal eſtos propios dias; y por más que pretenda mi pluma apreſurar el buelo, he de nombrarlos, con refir el motivo de ſus firmas. Era el fin del año 968. quando una Señora de Vaſſallos entre los rios Alva y Mondego hizo donacion de las Villas de Midoẽs, de Teodoris, y de Framiaes al Monaſterio de Lorvan. Confirmanla los Reyes Ordoño, y Ramiro; y el Principe Sancho; y elRey Veremundo. Eſto es que cada uno la confirmava quando ſucedia; pues aun miſmo tiempo no los uvo. A ſu confirmacion ſucede la de los Prelados; Visjuſto de Coimbra, Ermigildo de Viſeo, Jacobo de Lamego, Aſiano de Dume, Siſenando de Iria, Domingo de Zamora. Cavalleros, Gonzalo, Oveco, Goſendo, y Diego Monizes; Veporano, y Exemeno Diaz; Roſendo Fernandez; y Vacaterra Gonzalez. Digna es de memorarſe la extravagancia [para nueſtra edad] de algunos deſtos Nombres: y de reparo la anterioridad de Monizes.

CAP.

CAPITULO XIII.

Deſde el año 967. aſta el de 985. de Chriſto.

1 AQUI ſe nos aparece, o con más certidumbre de herencias, o con mas fidelidad de Vaſſallos, la ſuceſſion de Don Ramiro el tercero, pues entrava en los ſeys años de ſu edad quando tomó el Cetro, ſiendo aſſi q̃ por falta della ſe avia él uſurpado a otros. Pudo bien ſer que devieſſe eſta ventura menos a fidelidades de Vaſſallos, o a cõſideraciones de herencias, que a ſu madre la Reyna Doña Tereſa, y a ſu Tia Doña Elvira la Monga, mugeres que tuvieron autoridad y prudencia para hazerſe reſpetar, y temer. Por él gobernó la Reyna de modo que no ſe llegó a ſentir mengua de mano varonil los años de la tutoria. Ayudava a eſto la tregua que avia entonces entre Leon y Cordova, cuyo Rey Hiſcen, ſino era tan niño como el nueſtro, era alfin niño, pues andava en onze años; y tenia por tutor al famoſo Capitan Alhagis, renombrado Almanzor, el más duro enemigo de la vandera Catolica en Eſpaña deſpues de ſu pérdida. 967

2 Nunca la quietud es tanta que falte quien la rebuelva. Galicia ſe hallava opreſſa de los Normandos que avian llegado a ſus playas con una flota. Contra ellos conduxo el Conde Don Gonzalo Sanchez mucha y luzida y bien armada gente de la propia Galicia, y de Portugal. Aſſaltandolos a vanderas tendidas, y a ſon de caxas y trompetas, los apagó de ſuerte que uno ſolo no quedó con vida. Quien fueſſe eſte Conde tan valeroſo, y tan digno de memoria, no ſe halla en noticia alguna. Enteramente es preſa del olvido. La ciudad de Coimbra por eſte tiempo eſtava a la obediencia de los Reyes Leoneſes, y los Chriſtianos de ſus Comarcas ſe vian pacificos cultores de ſus campos. Conſta eſta tranquilidad de eſcrituras de compras y ventas de algunas poſſeſſiones entre ellos y los Moros eſtos miſmos años. 968

3 Eſta utiliſſima conformidad de ſiete o ocho años, quando parecia más eſtable ſe perturbó rebatadamente. Alcoraxis, q̃ ſe preſume ſer Rey de Sevilla, entra por Luſitania con tanta mano que los Condes Capitanes de las Fronteras no pudieron ſuſpender el impetu de ſus aſſaltos. Dexaron todas las Plazas de ſitios llanos por defenderſe en la altura inexpugnable de algunas montañas. Entrando, pues, los Barbaros por el valle de Arouca le dexaron en eſtado miſerabiliſſimo: imagen de lo que avia podido el hierro, y la llama. Lo que en una hora ſe deshizo, caſi treinta años eſtuvo ſin rehazerſe. Paſſó la ira vitorioſa el Miño, y acampóſe en torno de la ciudad de Compoſtela. Combatiola, y quando con más preſuncion de entrarla, quiſo el Apoſtol Sant-Iago dar a entender q̃ no dormia. Defendió ſu cauſa con una peſtilencia arrebatadamenta derramada en aquel 975

Exercito, de tal ſuerte que pocos ſe redimieron della. Aſſi moſtró que era ſuyo aquel Sepulcro, y que era ſu Patronazgo Eſpaña.

4 Aſſi con guerra en unas partes, y con temor della en otras, y en otras con alguna confianza de paz, ſe paſſava el tiempo, aſta que D. Ramiro ſalió de ſus tutorias con tan pocas mueſtras de talento, que dió motivo a que los Condes Portugueſes, y Gallegos, ſaludaſſen por ſu Rey al Infante Don Bermudo, hijo del Rey D. Ordoño el Tercero, y de ſu ſegunda muger Doña Elvira. Diſculpenlos, ſi pueden, las partes dignas de imperio obſervadas ya en Bermudo; las pocas de Ramiro; la neceſſidad de muchas en los Principes para parecerlo. Opuſoſe, todavia, el Rey con las armas a la rapida corriente de aquella rebelion (que para defenderſe tambien las aciertan a tomar los ſeñolientos) y ſalió a encontrarſe con Bermudo, y ſus ſequazes en el Puerto de Arenas. Peleoſe virtuoſamente un dia entero. Con la noche ſe apartaron los dos Exercitos, tomando cada uno el camino de ſu Reyno, y ambos ivan ni vencidos, ni vencedores. Suceſſo raro! Batalla fue lamentable, porque en ella pereció lo florido de la cavalleria Eſpañola, que entonces era el freno de la desbocada Moriſma. Quedó pareciendo q̃ todos avian venido más a hazer un ſacrificio grande; que a buſcar alguno una vitoria.

5 Coimbra no fue tocada deſte rayo. Viaſe en paz con ſus comarcas. Governavanlas Señores Portugueſes. Uno fue el Conde Don Gonzalo Moniz, que tenia mano ſobre todo lo que en Portugal era Catolico. Del y de ſu muger Mamadona, hija del Rey Don Bermudo, (como conſta de cedula del Rey D. Fernando el Conquiſtador de aquella ciudad) permanece donacion de algunas Villas [tal era la grandeza de ſu Eſtado] al inſigne Monaſterio de Lorvan. Confirmanla [y es deſte miſmo año 981.] Los Obiſpos Viliulfo de Coimbra, Yquila de Viſeo, y de Lamego Jacobo. Omito nombres de Cavalleros, o confirmadores, o teſtigos.

6 Eſſas diſcordias inteſtinas, o guerras civiles y domeſticas, dieron animo al Capitan Almanzor para violar las treguas, y diſcurrir con Exercito poderoſiſſimo por toda Luſitania. Con ſus deudos y amigos le acompañava el Conde Don Vela, que propiamente fue el Segundo Julian de Eſpaña, por vengarſe de la expulſion en que le puſieron de ſus tierras. En Portugal, pues, a fuerça de armas, deſpues de bien reſiſtidas, bolvieron al yugo barbaro Plazas iluſtres. La ciudad de Coimbra, que como de algunos años no ubieſſe recibido eſtrago, eſtava florente, fue dificil de rendirſe. No lo fue tanto la del Porto. Mejor peleo la de Braga, y no tuvo mejor fortuna. La de Britonio [más adelante, ázia el Miño] uſando lo ultimo de la obſtinacion en la defenſa, haziendo notable daño al enemigo, provocó la furia en Almanzor con tanta impiedad, que entrados ſus muros, no ſe admitió Chriſtiano a vida, ni ſe redimió de ruina la fabrica más olvidada,

olvidada, o mas remota, o más ſegura. Solamente la memoria de ſu nombre, y de ſu aſſiento permanece. En la Comarca de la Beira corrieron la miſma tormenta Lamego, y Viſeo.

7 En todas eſtas facciones el primer incendio era de los Templos Sagrados; y el primer golpe en los Miniſtros dellos, y en los Catolicos de vida más inculpables. Deſto procedia que aun tiempo miſmo aſſolavan la tierra, y poblavan el Cielo. Conſerva la tradicion en la eminencia de un monte, el nombre Archenſe. Era de un Monaſterio de Monjas que alli fueron degolladas una noche, con ſu virtuoſa, y feliz Abbadeſſa Columba Oſorez; que bien como otra Urſula iva capitaneando para la gloria aquella eſquadra bella, pura, y divina. Paſſando el Moro la ſierra de Pera; junto a la Villa de Aguiar de la Beira, y de Siſmiro, dió una caterva ſobre otro Monaſterio, y llevoſe las Virgenes ſagradas. Chriſtianos le ſalen al encuentro, y empieçan por la retaguarda con tan buena dicha, que a pocos perdonó la muerte. Por eſto ſe llama aquel campo la Matanza, y Almanzor el monte, adonde ſe retiró timido eſte Barbaro; eſte ſegundo azote Mahometano para Eſpaña, que igualmente le provó ſenſibles y ſangriento, y horrible en todas las otras Provincias ſuyas.

8 Saliendo el Rey a los Moros, recibió dellos una tal rota cerca de Simancas, que retirandoſe a las montañas ſe via caſi en aquella miſerable fortuna con que Pelayo, y algunos de ſus Suceſſores dieron principio a la reſtauracion de la fligida Eſpaña. El conde Garci Fernandez Señor de Caſtilla, perſeguido del Conde Don Vela, y de ſus parientes, andava ſiempre en campaña contra Moros. Mas desfavorecido de los Leoneſes, no podia con ſus fuerças ſolas hazer tanta reſiſtencia que baſtaſſe a eſcuſar la pérdida de muchos lugares. Alentola más la muerte de los ſiete Infantes de Lara entonces ſucedida; cuyos motivos de traicion dexaré de referir, no por notorios, mas por eſtraños.

9 En Portugal padecian los Chriſtianos la uſada moleſtia [y no la ſuavizava el uſo] de vivir ſugetos a la Moriſma, deſde la margen del Duero aſta el Algarve, quedando ſolamente la pequeña Comarca de Entre-Duero y Miño, y algunas tierras fragoſas de la Beira, a la obediencia de Don Bermudo, que todavia, ſuſtentava el titulo de Rey en Galicia. A eſtos cortos eſpacios ſe retiraron algunos de los Señores que antes vivian en los terminos de Coimbra; porque eran acá Dueños de poſſeſſiones baſtantes a ſuſtentarlos. Coſa admirable es el ver que no conteniendo la longitud de la Comarca de Entre-Duero y Miño mas de dieziocho leguas, ni mas de doze ſu latitud, cupieſſen en ella tantos Solares de tantas Familias de tan ſingular luſtre, que a penas ay en todo el Sol de la Nobleza Eſpañola rayo que no ſe derive dellas. Eſto es (noteſe la gran differencia de los tiempos) que entonces los grandes Varones ſabian caber en pequeñas caſas;

ſas; y deſpues no cupieron en caſas grandes Varones pequeños. Y mas breve; Era en aquella edad mucho el hombre, y el eſtado poco: es en eſta poco el hombre, y el eſtado mucho.

10 Mas reduzido elRey al aprieto de no poder mejorarſe, ni con los
985 Moros que le arrinconaron, ni con Don Bermudo que no ſe arrinconava, eſpiró en Leon con treinta y tres años de edad, y veinte y ocho de Cetro. Sepultaronle en el Monaſterio de San Miguel de Diſtriana, fundacion de ſu Abuelo Don Ramiro el Segundo. Dozientos años adelante le traſladó elRey Don Fernando a la Cathedral de Aſtorga. Fue caſado con Doña Urraca, de cuya aſcendencia no ay memoria. Della no tuvo hijos. Tuvolo de ſu hermana Doña Ermeſenda; y fue Don Sancho que ſe dixo el Velloſo, y que caſó con Doña Moniña Frojaz hermana de D. Rodrigo Frojaz Conde de Traſtamara. Eſcribeſe que deſte matrimonio proceden las familias de Ribera, y de Vaſconcelos. Los Blaſones dellas andan juntos en Portugal. Eſta junta ſe opone a los opueſtos a que Vaſconcelos ſea rama de Don Sancho.

CAPITULO XIV.

Memorias Eccleſiaſticas de los años antecedentes.

1 POR no profanar lo ſagrado, y tambien porq̃ ſe quede más luzido en ſingulares planas, dexé de referir en eſſotras lo que en eſtas refiriré, a lo menos con afecto de Chriſtiano, ya que no con eſplendor de elegancia. Conſuelame, que no neceſſitan della las obras de Dios. Refieralas un Ciceron Catolico, y no las hará mayores: ni menores las hará qualquier inculto eſtilo quando las refiera. Pueden las Plumas de más elevado buelo, iluſtrar a las eſpadas de más crecida ſuerte; porque en los terminos humanos no ay coſa alguna tan grande que no pueda ſer ſobrepujada de otra. Pero la más pujante de las humanas, cede al menor atomo de las divinas. Las que entro a deſcribir no neceſſitan de algun retorico artificio. Ellas por ſi ſolas, ſi ſe dizen ſe hazen eſcuchar: ſe hazen leer ſi ſe eſcriben; y verſe ſi ſe pintan. Bien, pues, confiadamente puedo eſperar que ſe vean, que ſe lean, y que ſe eſcuchen, aun que ſea yo el que las pinta, el que las eſcribe, el que las dize; porque es Dios el que las obra.

2 Arriba apuntamos el hurto q̃ Almanzor hizo de las Monjas del Monaſterio q̃ eſtava cerca de la Poblaciõ de Aguiar, y la ruina de aquella fabrica. Avia alli una pequeña Imagẽ de NueſtraSeñora, q̃ losCatolicos puſieron en cobro. Los humanos cõ crimẽ, para ſalvarſe, acogẽſe a lo Sagrado; y lo Sagrado inculpable, acogeſe a la inhumana habitaciõ de las fieras. En tales peligros ſon Tẽplos a las Imagenes las grutas; ſon Cuſtodias a las Reli-

Reliquias las montañas. Aquella menuda repreſentacion de la mageſtad de la Reyna de los Angeles eſcondió el zelo Chriſtiano en una cueva, porque no la alcançaſſe la ira barbara. Alli ſe eſtuvo oculta más de quinientos años, quando al tercero de la Coronacion delRey Don Manuel, feliciſſimo en hallazgos notables, la halló una niña, pequeña por edad, como lo dize eſſa voz; pequeña por entendimiento pues era niña; pequeña por eſtado, porque era pobre; para que nunca dexe de ſer infalible que a los pequeños revela Dios, y a los grandes eſconde ſus ſecretos. Juana era ſu nombre, y guardava algun ganado de ſus padres por aquellos montes. No la podia informar alguna voz humana, porque era ſorda pues era muda. Divina voz la informó, porque para eſta no ay ſordezes. O la guiaria algun Angel; porque con las puras inocencias ſe entienden bien angelicos Eſpiritus. Entraſe, alfin, en una cueva, o gruta, fabricada de quatro loſas; dos eran los lados; una el techo; y el pavimento otra. Halla dentro la Imagen, y ſin ſaber lo que halla, ni lo que haze (ó feliciſſima ignorancia!) cógela, y ponela en la ceſtilla que le ſervia de guardar, o ya ſu labor, o ya ſu merienda, o ya todo. En ceſta como otro Moyſes ſale a luz MARIA en ſu Imagen para ſer, y para dar una grande luz de milagros. Componiala lo mejor que le era poſſible, al modo que las niñas ſuelen con ſus muñecas. Para lo que alcanzava a entender no era màs la Imagen. Una ſuerte de muñecas echava a los rios, por ſingular ſuperſticion la Gentilidad antigua: y agora entre los Chriſtianos echará al mundo rios de milagroſas gracias eſta muñeca.

3 Era mucho el tiempo que a la inocente paſtorzilla le llevava el deſnudar, y el veſtir la Imagen. Divertiala de atender a ſu labor, y a ſu ganado. Canſada ſu madre del divirtimiento, y no teniendo a la Imagen por más de lo q̃ la inocencia la tenia, ſe la arrebató de las manos para arrojarla en el fuego. Empieza la muñeca a dar a entender lo que es. La hija muda (qual ya en otro tiempo un mudo viendo herir a ſu padre) ſuelta la voz articulada improviſamente, y dize a ſu madre que no la arroje. La madre ya no podia, aun que quiſiera, pues al querer jugar el braço le halló immoble, como ſeco. Dá vozes de eſpanto: acuden vezinos; repáran todos en q̃ es Imagen de la Sacroſanta, de la eſtupẽda MARIA; y no muñeca de inocentes niñezes. Informa Juana ya no muda y vanla ſiguiendo. Dexan la Imagen en ſu gruta; y reſtituyeſe el movimiento al brazo q̃ le avia perdido. Tres milagros grandes en tres eſpacios pequeños. Que avrá dellos en el eſpacio de ciento y cincuenta años de ſu veneracion en aquella Alcoba Angelica, por ellos viſitada de inumerable gente, no ſolo en dia particular, mas en todos? Eſte pequeño Tiemplo en piedras; eſtas piedras grandes en perpetuas maravillas; eſte Relicario precioſiſſimo, ſe llama de Nueſtra Señora da Lapa. Lapa en Portugues viene a ſer corrupcion de

Lapis en Latin; y es propiamente qualquier concavidad entre piedras. Mis Padres me enſeñaron amores con eſta milagroſa Imagen, porq̃ aviendo no pocas leguas de diſtancia, a pie la ivan a viſitar; y no eran gente de a pie.

4 Por eſtos miſmos años vinieron a Portugal de Regiones eſtrañas Señores grandes. Luego adelante lo he de referir, por obſervar en mi hiſtoria la mejor orden que me fuere poſſible. Fueron Reparadores de la ciudad del Porto. Uno dellos era Don Nonego Obiſpo, y natural de Vandoma. Truxo conſigo una Imagen de Nueſtra Señora con el Niño en los brazos: de eſtatura algo mayor que la natural: eſculpida (ignoro ſi en piedra ſi en leño) con mayor mageſtad que artificio, aun que eſte no carezca de arte. Colocóla ſobre una de las puertas de aquellos muros que reparava, o que de nuevo erigia: y en ella permanece oy el nombre de Nueſtra Señora de Vandoma. Alli tiene Ara; alli ſe dize Miſſa, a que deſde ſus ventanas atienden todos los moradores de una calle. Eſta era la Belona, eſta la Palas a q̃ el Santo Obiſpo acudia para felicitar los exercicios de la guerra, con q̃ ſobre los Moros fue muchos tiẽpos chriſtiano Marte. Ella le oìa devoto, ella le alentava armado, ella le hizo no pocas vezes vitorioſo. Era la fé mucha, no podian ſer los milagros pocos: ellos fueron las armas dél.

5 Dentro de aquella muralla de abreviado circulo, que oy ſe vé rota a partes, en lo más eminente ſe fundó deſpues la Igleſia mayor que permanece de ſuntuoſa fabrica. Venéraſe en ella otra Imagen de Nueſtra Señora tambien con el Niño en los brazos; y la llaman de Silva, porque en el miſmo pueſto ſe deſcubrió entre unas zarzas, a que nueſtro idioma Portugues llama Silvas. Fue ſu deſcubrimiento por eſtos propios años, o pocos antes, o deſpues. Su eſtatura es mediana: ſu materia piedra: ſu labor era más baſta que polida, mas no ſin ayre. Impertinente curioſidad de moderna devocion, hizo que ſinzeles mas doctos para hermoſearle el roſtro le quitaſſen la forma que ſu primer Eſcultor le avia dado; como ſi no fueſſe más hermoſa, como ſi no fueſſe más venerable la antiguedad que alli ſe via. De reliquias pudieran ſervir los ripios que della reſultaron al ſinzelarla de nuevo; porque ſiempre fue milagroſa. Que numero de trofeos pendiera de aquellas colunas y paredes, ſi como otras Naciones ſupiera la Portugueſa hazer alarde de milagros?

6 Tarde o nunca diera yo fin a memorias deſta claſſe ſi ubieſſe de referir todos los hallazgos de Imagenes que por eſtos tiempos uvo, o todas las que ſin averſe perdido ſe conſervaron. Contentaréme agora con la que permanece en un celebre Monaſterio de Monges Benitos, del ameniſſimo valle de Viſela, centro de la Comarca de Entre-Duero y Miño, adonde naci parochiano. Tiene tambien el Niño en los brazos. Su eſtatura es como la mayor de mugeres; o mayor. De ſu preſencia ſolian partir alentados

dos los valeroſos Capitanes a las batallas: a ella ſolian bolver con los deſpojos de las vitorias, ofreciendola joyas para adorno, y tierras para dominio. Por ella ſe fundó aquel ſuntuoſo Monaſterio, Sepulcro de muchos Heroes, que tomando della el titulo, ſe llamó, y llama de Santa Maria de Pombeiro. Finalmente fue celebre por milagros, y oy lo es por la memoria dellos, perpetuada más por tradiciones que por eſcritos.

7 Deſtos propios años fue el maravilloſo San Roſendo, hijo del Conde Gutierre Arias, y Doña Aldara; nieto del Conde en las ciudades de Tuy y del Porto, y en toda la Comarca de Entre-Duero y Miño que entre ellas yaze, Ermenegildo, Pariente y Mayordomo mayor del Rey Don Alonſo el Magno. Parece que a Aldara la avia la naturaleza produzido incapaz de tener hijos: pero capaciſſima en el entendimiento de que Dios manda a la miſma naturaleza, alcanzó dél con devociones eſte hijo que ſalió a la luz del Mundo en veinte y ſeys de Noviembre. Como el miſmo Dios quiſo eſte para ſi, dió a ſus Padres otros para ellos, porque no faltaſſen ſuceſſores a ſu gran Caſa. Fueron dos; Alonſo, y Nuño. Deſte, que ſe llamó de Celanova, nació Don Sancho Nuñez de Barboſa [origen de la gente deſte Apellido] que por ſu hija Doña Tereſa Alonſo mereció ſer Suegro de el impoſſible a la alabanza Don Alonſo Enriquez, primer Rey de Portugal.

8 Hallamos ya quien era Roſendo por ſangre, buſquemos agora quien fue por virtud. Más fue por eſta, ſiendo tanto por eſſotra. Pero, que mucho, ſi la Virtud es tal que a los humildes por nacimiento haze más iluſtres que a los que ſin ella nacen illuſtriſſimos? Su Madre levantó una Igleſia al Arcangel Miguel [que parece fue el Abogado de ſu pretenſion] cerca de la de San Salvador en el Monte Corduba. Para bautizarle en eſta, por aver ſido la de ſu devocion, ſe llevava en un carro una pila bautiſmal, que llegando a la puerta del Arcangel ſe cayó alli por averſe roto el carro. Eſte acontecimiento dió a entender que la divina Voluntad era ſe bautizaſſe en aquel Templo. Aſſi ſe hizo. Creciendo aun más en virtudes y letras, que en años y cuerpo, a los veinte y ocho ſe halló Sacerdote; y deſpues Obiſpo de Dume, deſpues de Mondoñedo, y deſpues de Compoſtela; adonde teniendo el gobierno por el Rey Don Sancho el Gordo, moſtró que puede un bonete ſer ſuſtituto de una celada; porque con ſu valor fue libre Galicia de la invaſion de los Normandos; y ſu patria Portugueſa de muchas entradas, y correrias frequentes de los Moros. Aviendo fundado en Mondoñedo el Monaſterio de Cavero (oy de Canonigos Reglares) fundó el de Celanova de Monges Benitos, a la margen de la fuente del rio Lima (tierra de ſus antepaſſados) al tiempo que gobernava a Compoſtela. El intento deſta fabrica fue para ſu retiro, porque ya anhelava por verſe aliviado del peſo de aquella Dignidad, y de todas. En eſta avia entrado

por depoſicion de Siſenando, que queriendo reſtituirſe della violentamente, entrando con mano armada en la Igleſia, y poniendole la eſpada ſobre el pecho, le compelió a dexarſela.

9 De la parte de Siſenando eſtuvo la violencia, no de la ſuya. Lo que negoció con ella, pudiera negociar con el ruego, pues tenia firme propoſito de retirarſe voluntario a ſu Monaſterio de Celanova, donde entonces era Abbad el Santo Varon Franquila. Retiróſe, alfin, aun más a ſu guſto que al del diſſoluto y violento Siſenando. Si bien quedó agora ſiendo compañero de aquellos Religioſos, no pudo ſer más religioſo, porque ya de antes no lo era menos. Pudo mudar de eſtado, mas no de vida. Alli vivia tan puro, y tan como Santo, que eſtando un dia hablando con el Abbad, vió que [ſin verlo él, o ſentirlo] en ſu boca ſe avia entrado y luego ſalido una paloma que en blancura ſobrepujava a la propia nieve. Deſto coligió que brevemente ſe veria ſin aquel Santo Paſtor aquel Convento. Aſſi fue. Los Monges deſeoſos de tener otro igual, le violentaron a ſucederle. Apenas corrió la voz por las tierras circunvezinas, quando ſe vió ir llenando de cavalleros la Caſa, porque a todos parecia poco dexar las pompas del Mundo, y el ſer Señores de Vaſſallos, por ſer ſubditos de un Varon tan Santo. Algunos Conventos de Monjes, y Monjas de Galicia y Portugal le embiaron a dar la obediencia, ſugetandoſe a aquel, para ſer viſitados de ſus Suceſſores.

10 Uno deſtos Monaſterios que ſe le ſugetaron, fue el de San Juan de Vieira en tierra de Baſto. Era alli Abbadeſa, con ſingulares meritos, Santa Señoriña, parienta ſuya. Fueſe a viſitarla. Sentaronſe a hablar en frente de dos albañires que adereçavan un tejado. Soſpecharon maliciosamente de la platica: propiedad inſeparable de la vileza, y de la ruſtiquez. Empeñados en la ſoſpecha, ſon arrebatados ſubitamente del Demonio: buelan de la cumbre a la tierra, y caen muertos. Caſtiga Dios, mas no ſe vengan los Santos. El Santo los reſucita ſi Dios los mata. Quedan enſeñados para no dar motivo a ſemejantes buelos. A la buelta de un viaje, entendiendo ſus Monges que llegaria a tiempo de oir la Miſſa conventual la detenian. En el camino le dixeron los Angeles una con ſolene pompa y muſica: con las rodillas en tierra la eſtuvo oyendo abſorto, cauſando admiracion a ſus compañeros, porque ignoravan la cauſa. Llegado al Monaſterio ordenó que por ningun reſpeto humano ſe dexaſſe de celebrar la Miſſa a ſu hora ſeñalada. Eſtando enferma la Reyna Aragonta ſu prirma, le embió a rogar la viſitaſſe. Pueſto en camino, y llegado al monte de Sandin, oyó vozes Angelicas que entonavan *Gloria in excelſis Deo*. De alli ſe bolvió, dezindo a los ſuyos que no era neceſſario paſſar adelante, pues ya la Reyna eſtava ya en mejor vida que la que avia dexado. Baſten ya eſſos teſtimonios en ſu vida de ſu Alma.

11 Diez

11 Diez años fue Obiſpo en las tres Igleſias; veinte y dos Abbad en ſu Monaſterio; ſetenta peregrino en eſte Mũdo. Dexóle en un jueves primero de Marzo, reynando Ramiro el Tercero. Beatificóle el Cardenal Jacinto Legado en Eſpaña; que deſpues le canonizó ſiendo ya Pontifice con el nombre de Celeſtino Tercero, que entró a Pontificar el año 1191. y eſtuvo en la Silla aſta el de 1198. Es de creer que luego al entrar en ella fue la canonizacion, pues le beatificó el miſmo antes de poſſeerla. En aquella Igleſia ſuya, tiene ſu Sepulcro en frente del de San Torquato. En eſte Monaſterio, y en el otro de Mondoñedo, ſe guardan dos caſullas (una en cada uno) con que dezia Miſſa. Ambas ſon de ſeda como tafetan; y de una miſma forma; y eſta es como la que permanece de San Ilefonſo, y que ſe conſerva en las ſobrepelizes del Clero Portugues, redondas ſin otra abertura que en el centro la que baſta para que entrandoſe la cabeça por ella ſe venga a caer ſobre los ombros. Guardanſe tambien en Celanova una mitra de lino pequeña y orlada con trenza de oro; dos anillos de plata dorada con criſtales: uno de oro con una cornerina: un caliz: dos vaſitos de criſtal con pies de plata: eran los con que le ſervian a la Miſſa vino y agua. Venerables alhajas por la antiguedad, y por el dueño.

12 A la miſma hora de ſu fallecimiento ſe hallava la Abbadeſſa Santa Señoriña en ſu Convento con ſus Religioſas a las Completas. Oyendo armonia Angelica, en que ſe pronunciava el cantico de *Te Deum laudamus*, preguntó a las Monjas ſe oìan aquella muſica. Dizen que no. Llamaſe una niña, por ver ſi los inocentes oìdos eran más benemeritos de eſcucharla; y dize que la oìe. Entonces dixo la Santa que en aquel punto avia ſalido al Cielo la Alma de Roſendo, y entrado en el con Angelico Triunfo. Examinandoſe la certeza deſte dicho, hallóſe que a la miſma hora avia eſpirado el Santo en ſu Monaſterio. Su cuerpo reſplandeció alli ſiempre con milagros no menos admirables por las circunſtancias q̃ por el numero; o no menos por él que por ellas. El referirlos es de plumas que tienen licencia de tenderſe enteramente por la region del hiſtoriar ampliſſimo. Y de quien no puede ſalir deſta apretura, es la pena [ſi los ama como yo] de no poder refirirlos. Diré ſolo que recibiendo el beneficio dellos, los calificaron todos Eſtados. Principes, y Señores. Medianos, y Plebeos. Porque para eſtas calificaciones valen tanto Plebeos como Principes.

13 Allá ſobre el año 924. diximos quien eran los Padres de Santa Señoriña, y aqui baſte agora dezir que era parienta de San Roſendo. Si le igualó en lo iluſtre de la ſangre, no le quedó deſigual en lo raro de las virtudes. Eſtas puſieron a ambos ſobre las Sagradas Aras, y debaxo de las reſplandecientes Diademas. Al tiempo que ſe le prevenian galas de Nobia con un Pariente de la Caſa Real, eligió ella mayor Eſpoſo, y mejor gala, poniendoſe la cogulla de S. Benito en el Monaſterio de S. Juan de Vieira,

ſiendo

Universidad de Deusto
Biblioteca

ſiendo Abbadeſa dél Doña Godiña, que ſe preſume era Tia ſuya, como hermana de ſu Madre Doña Tereſa. Creciendo, con con los años de Religioſa, en eſtremos de religion, ſucedió a ſu Tia en el cargo tan de comun conſentimiento q̃ ſolo el ſuyo faltava en el eſcrutinio de los votos. Quando empezó a ſer Prelada, parecia que empezava a ſer ſubdita. Aqui ſe vieron crecidas aquellas ſantas iras, aquellas airadas violencias, con que un cuerpo humano haze infalible la ſentencia, que de los violentos es la Gloria: porque entonces la tiene más por ſi, quando más contra ſi ſe tiene. Las diſciplinas arrimadas a la carne ſon las eſpuelas con que la Alma corre la poſta para el Cielo. No ſe dexa la region del ayre paſſear ſino de plumas que es la coſa más ligera; los ayunos hazen que un cuerpo ſea pluma. Eſtos ſon los reales Dedalos que poniendole alas le hazen capaz de los buelos más tendidos. Señoriña docta en eſta ciencia, poniaſe eſpuelas y corria; poniaſe alas, y bolava.

14 Godiña fue Maeſtra Santa de toda la ſantidad de ſu Sobrina, que ſi la excedió en milagros, la quedó deviendo el exceſſo dellos. El primero que de Chriſto ſe ſabe es aver hecho de la agua vino. Eſte de Señoriña fue el primero, mas no fue una vez ſola. Guſta Dios de que ſus puriſſimos Siervos hagan muchas vezes lo que él una. Eſto es que del Maeſtro baſta un exemplar para innumerables diſcipulos. En differentes ocaſiones que faltó vino para los officiales de las obras de ſu Convento, ſe vieron en eſte licor, como ſi vinieran de las cubas, los cantaros que venian de las fuentes. Mas qual ingratitud no avrá en ruſticos villanos, tanto malicioſos quanto ruſticos? Pagaronſelo con una refinada malicia los dós de que ya arriba refirimos la pena. Con vino comun ſe ſuelen conformar malas voluntades: y no baſtó el milagroſo para domar aquellas. Mas por otra parte no es mucho que vino de tanta fineza les perturbaſſe el ſeſo.

15 Eſperava en la era el pan de ſu Convento para limpiarſe. Sucedió una tormenta de agua que fue irremediable eſtrago de muchas eras: mas de la ſuya la deſvió ella con la ſeñal de la Cruz. Hallandoſe en otra ocaſion ſin ſuſtento para tantas bocas, embió de la ſuya peticiones al Cielo, que reſpondienle a pedir de boca, hizo que a la porteria apareciеſſen ſeſſenta hanegas de harina purificada. Dexenme regalar con la relacion de otro milagro. Concedaſe eſte alivio a tan penado eſcribir. Veamoſla opueſta a Latona, la memorada de la fábula, o mejor de la antigua filoſofia. Por ſer deſacomodado el ſitio de Vieira, ſe paſſó al de Baſto el Monaſterio. Caminando con ſus Monjas por eſta mudanza, llegó al lugar de Carrazedo, y a la margen de unos charcos ſe acomodaron todas para rezar ſus horas Canonicas, por ſer hora competente. No ſe podian entender, porque con ſu ruidoſo canto embarazavan el divino innumerables ranas. Mandolas ella que callaſſen, y no ſolamente callaron, ſi no que ſe fueron de ſu natural vivienda. Mireſe ſi digo bien que fue opueſta a Latona. Pobló ella de ranas y de ruido las aguas, y Señoriña deſpoblolas.

16 Eran veinte y dos de Abril del año 982. (tres antes de la muerte del Rey Don Ramiro, o el miſmo de 82. ſi ella fue en eſte como quieren otras opiniones) quando Señoriña murió para vivir más. Poco antes de ſu fallecimiento le avia ſido revelado el de ſu pariente San Roſendo: y pues la vida del fue de ſetenta años, poco más o menos ſe queda hallando él en que eſpiró, que ſeria el de 980. y el en q̃ nació, que ſeria el de 910. Ella, y ſu Tia, y Maeſtra Santa Godiña, y ſu deudo (ſe cree que lo era,) San Gervás, o Gervaſio [que la corrupcion por la mayor parte uſurpa letras] tienen ſus Sepulcros en aquel Monaſterio de Baſto, que es de Monges Benitos, ya de largos tiempos. Es Parroquia con la Vocacion de la propia Santa. Entre los hombres poca dicha tuvieron eſtos Santos; porque la ſierra vezina adonde vivieron es poblada de una gente con ſobras de bruteza; y con ellas de ſoberbia la otra entre quien eſtan ſepultados. Tuvieronla todavia, grande eſtas gentes, en lograr mucho teſoro con poco merito. Tuvola tambien notable (y dignamente) la antiquiſſima y Real Familia de Souſas, en ſer ellos de ſu ſangre benemerita de la exornacion de ſu Patria. Mas ya es tiempo de que bolvamos a tomar el hilo de nueſtro particular Aſſunto.

CAPITULO XV.

Deſde el año 985. aſta el de 999. del Naſcimiento de Chriſto.

1 FALLECIDO el Rey Don Ramiro ſe quedó, alfin Don Bermudo con la Corona aſſegurada en la frente. Muchos han ſido los Principes que en el Mundo ſe parecieron a Neron en lo de entrar imperando con acciones indiciadoras de proſperos medios, y fines; y que apenas llegaron al medio de ſu carrera ſin deſcubrirſe que o ſe fingian, o que la propia naturaleza ſe transforma. Uno deſtos fue Bermudo, que ſegundo deſte nombre toma eſte año el Cetro Eſpañol. Tuvole algunos dias con maravilloſa atencion al buen govierno. Mas poco deſpues le depravaron de tal ſuerte los vicios, y en particular el de laſcivia, q̃ no ſolo acabó de perder la opinion que del ſe avia conceptuado, mas aun toda la de Eſpaña. Ya de ſus Vaſſallos era mirado con deſprecio; y de ſus enemigos ſin temor; y de los intereſſes de la Patria con laſtima. 985

2 Almanzor concitado de la oportunidad del tiempo, y de ſu natural orgullo, y de las infieles y vengativas inſtancias del Conde Don Vela, tendiendo las alas a ſus Eſquadrones, boló a proſiguir con entradas en tierras de Chriſtianos, y caſi ſin opoſicion iva humillando ciudades, y 989

otras

Universidad de Deusto
Biblioteca

otras Plazas, deſde el Duero aſta el Elza, con una deſpejada corriente. Aqui ſe le moſtró el Rey Don Bermudo con algunas eſquadras de Aſturias, de Galicia, y de Portugal; y quando menos ſe eſperava, fracaſſió el Exercito barbaro con tanta velocidad, y fortuna, o con fortuna tan veloz, que caſi ſe vió primero el efeto que la cauſa. Y vaſe huyendo del rayo inopinado toda aquella maquina, quando Almanzor, no tan huido como llevado de los que huian, advirtiendo la deſorden con que en el alcance le apreſuravan nueſtras armas, afrentando con ignominias a los q̄ le ivan poniendo en cobro, ſalta del carro en q̄ caminava. Arroja deſeſperadamente por el ſuelo el turbante. Sentóſe, como que eſperava intrepido el golpe de alguna eſpada Catolica, ya q̄ los ſuyos no ſabian màs de huirla, quando a él le parecia mejor ocaſion de redoblar ſobre ella. A viſta deſta valiente retorica para reprehender covardias, o temores, bolvieron los roſtros, reconociendo que importava, o ſalvarle, o morir por conſeguirlo. Rechazaron el deſordenado curſo de los nueſtros, de tal modo que trocandoſe las ſuertes, por más que ſe reduzian a ordenanza, los hizieron correr deshilados a buſcar las puertas de Leon.

3 Aquel fue el dia en que eſta ciudad Cabeça del Imperio Eſpañol, ſe viera en las garras de la Moriſma ya ſuperior, ſi no ſe les opuſieran algunos ſingulares cavalleros que dentro avia, de que fue ſoberano el Conde Guillen Gonzalez Portugues (Señor antes en Coimbra y ſus Comarcas) que pudo llamarſe aqui el Joſué, por quien pararon las arrebatadas Lunas que venian bolando ſobre el Exercito barbarico. Bermudo informado de ſu Valor en eſte aprieto, le entregó la ciudad, pareciendole que la aſſegurava con entregarſela: y opreſſo de ſu gota, que le dió el renombre de Gotoſo, ſe retiró a Oviedo, con más deſcuido de lo que importava a quien tenia un enemigo tan Valeroſo, tan duro, y tan incanſable como Almanzor; y de nuevo a ſu hijo Abdel Melich, que ya en eſte tiempo ſeguia ſus vanderas, y le imitava en el animo para las empreſas, y en el odio para los Chriſtianos. Algunos diez años conſumió lo referido, y lo que ſe ignora.

4 El Conde Guillen para hazer claro al Rey el acierto de la eleccion, y
996 de la cõfiança q̄ dél avia hecho, ſupuſo q̄ en las ocaſiones futuras le era neceſſario exceder ſe a ſi propio. Aſſi lo hizo en las que ſe ofrecieron, mas con ventaja el año novecientos y noventa y ſeys, en que bolviendo Almanzor con reforzada mano, atendandoſe en contorno de la ciudad, formó otra de tiendas, de pavellones, y de maquinas, reſuelto a que deſta vez no ſe avia de quedar ufana de reſiſtencias. Puſola en inſigne eſtrecheza con la copia de la gente, y con los frequentiſſimos aſſaltos, en todo hijos del furor y de la rabia. Pero el Conde le deſatinó en más de un año, no ſolo con reſiſtirle a poder de muertes deſde las almenas, mas con buſcarle en campo abierto.

abierto. Viendo Almanzor una tal conſtancia, una tal oſadia, una tal fortuna, deſconfió mil vezes de la ſuya, y otras tantas eſtuvo tentado de llevarſe ſus maquinas, ſus pavellones, y ſus tiendas, y dexar el ſitio. Sin duda lo hiziera ſi el Rey Don Bermudo (ya que no vinieſſe en perſona) embiara deſde Oviedo algun conſiderable ſocorro. Mas él dormia, y ſu corazon no velava, ſino para el guſto de ſus vicios.

5 Pero viniendo al ſuelo con una furioſa bateria un gran lienzo de muralla, neceſſitó Don Guillen de tender a los ojos del Mundo toda la grandeza de ſu animo. Eſtava enfermo de manera que aun en la cama ſe incorporava con mucha penalidad. Añadiendo de eſpiritu a los hueſſos lo que les faltava de carne, hizoſe cubrir de un arnes, y ordenó que en la propia cama le paſſaſſen deſde el apoſento a las almenas. Dando ordenes, y peleando talvez. (Tãto alienta el impulſo de la honra!) por tres dias enteros inceſſablemente hizo notable eſtrago en el Enemigo, aſta q̄ abriendoſe otra brecha, entrando copioſa canalla, ubo de ceder la reſiſtencia. Fueron paſſados a cuchillo caſi todos los defenſores: y entre ellos el Conde, a quien agora propia y realmente fue campo de batalla el lecho: pero tambien le fue motivo de perpetua vida aquella muerte. Bañada en ſangre la ciudad, y concedido el ſaco, fue viſto parar en un caos de materiales de edificios, lo que poco antes eran viſtoſos edificios de materiales bien hermoſeados del primor de varias artes. Paſſó la furia ſobre Aſtorga, y ſucedió alla lo miſmo que en Leon. Los deſpojos igualavan a las ruinas: porq̄ pareciendo que la tierra no podia ſufrir el deſproporcionado peſo dellas, parecia que él dellos no podia ſer ſufrido de los carros, y de las recuas, y de los ombros: parecia que para guardarlos era eſtrecha la ciudad de Cordova. En ella ſe fue a invernar Almanzor.

6 Del Conde D. Gonzalo Portugues, que con abominable traicion [ya lo referimos] mató con veneno al Rey Don Sancho, era hijo Araulfo Arzobiſpo de Compoſtela. Por ſinieſtras informaciones [rara vez llegan las verdaderas a los Reales oìdos, y ſi llegan no ſuelen hallar tan buena entrada por ellos como las mentiroſas] quiſo el Rey D. Bermudo quitarle la vida, no como Principe Chriſtiano, mas como ſacrilego barbaro, y aun como covarde. Ordenó que le expuſieſſen a la ſañuda ceguera de un toro bravo. Metidos en eſtacada, enſeñó una beſtia aun hombre el como avia de tratar, ſi no a la inocencia mal juzgada de otro, aun Sacerdote que es las niñas de los ojos de Chriſto, con la añadidura de la Dignidad Põtifical. Llegado el toro al Arzobiſpo, en vez de llevarle en los cuernos ſe los dexó en las manos, y retiróſe al monte ſin ſus armas. El ſe fué a dexarlos por trofeo en el altar del Salvador de Oviedo (alli ſucedió el caſo) y ſin ver al Rey tomó el camino de ſu Igleſia, y antes de llegar a ella dió fin a ſu vida, no ſolo con opinion de inocente por lo ſucedido, mas de ſanto, por

lo ponderado de ſus virtudes, con que fue más hijo de ſus obras que de ſu Padre.

998 7 Entendioſe luego entonzes que deſte irracional ſacrilegio delRey fue caſtigo la inundacion de armas con que Almanzor ſalió conſecutivos a ſer nuevo eſtrago del Reyno. Bolvió a deſtruir lo q̄ de lo deſtruido halló reparado; y lo en que antes no avia entrado ſu alfange, agora lo ſintió como todo el reſto. Quedaron por tierra Montemayor el viejo, Viſeo, Lamego, Porto, Braga. Entrado por Galicia, no contento con lo profano, en lo interior de la Igleſia de Sant-Iago oſó ſuſtituir una pila por peſebre de ſu cavallo. Oſó embeſtir con el Apoſtolico Sepulcro; pero llamas que ſalieron del, y otras llovidas del Cielo, le echaron de la Igleſia lleno de terror. Satisfizoſe con llevarla las puertas y las campanas a Cordova, en ombros de Chriſtianos. Aquellas ſe ven oy clavadas en vigas de ſu notable Templo: eſtas hizo elRey Don Fernando, el que la ganó, reſtituir a Sant-Iago, poniendo el peſo dellas a las cervizes de los Moros, porque ſintieſſen lo que avian dado a ſentir. Caſi dozientos y cincuenta años eſtuvieron ſirviendo de lamparas en aquella Mezquita hermoſa de fabrica, nefanda de culto.

8 Por en medio de Portugal iva Almanzor guiandoſe a Cordova cargado de deſpojo, y ſoberbio de inſolencias, quando Dios en venganza de ſu Apoſtol ofendido, le alcanzó con un tal fluxo de vientre en ſu Exercito de tal calidad que ſe moria mucha gente, con las entrañas podridas, y dolores tan inſoportables que el acabar de morir ſe reputava entre ellos por mejoria. Divididos en trozos ſe ivan reparando y proſiguiendo eſpacioſamente con ſus marchas. Embió elRey Don Bermudo alguna gente ligera, que pellizcandolos ya en una parte ya en otra los fueſſe gaſtando. Era eſto como un ſocorro en favor de la enfermedad. Y fue de tanto efeto el ſocorro q̄ de tan numeroſo Exercito no bolvió a Cordova la vigeſſima parte. No avia monte, no avia valle, no avia camino ſin cadaveres horribles a los vivos, y agradables a las fieras y a las aves, que en muchos dias no neceſſitaron de otro paſto.

9 Entre los Cavalleros que en eſta ocaſion ſe intereſſaron más, fue ſingulariſſimo el Conde Don Fruela Vermuiz, aquel que venció en deſafio al Conde Don Gonzalo [arriba lo vimos] venenoſo matador delRey Don Sancho. No ſe contentó con buſcar comunes eſquadrones. Buſcó al propio Almanzor que iva, con lo más ſano de ſu Exercito, atraveſſando las ſierras de Alvergaria y Mañouce. Alli con inferioriſſimo numero de gente le rompió, degollandole lo mejor de ſu cavalleria. Retiroſe a lo eminente de una colina, que aun oy ſe llama Cabeça de Almanzor. Tomando deſde alli el camino de Coimbra, le bolvió Don Fruela a ſalir en un valle

valle junto al rio Cambra; y embeſtiendolos improviſamente, hizo un tal deguello, que llamandoſe antes Oſſet aquel valle, deſpues ſe llamó Oſſela, tomando eſte ſegundo nombre tan parecido al primero, de la copioſa oſſamenta de los Barbaros que alli quedaron tendidos. Recogioſe con riquiſſimos deſpojos; y porque algunos de los que le acompañavan le dixeron, que en el primer conflito avia el Apoſtol Sant-Iago pueſtoſe viſiblemente de ſu parte, hizo levantar una hermita de ſu nombre en un otero q̄ brota entre los valles de Arouca, y de Cambra, y ſe llama de Chave.

10 Aun que tarde, ubo de ſalir de ſu olvido o ſueño elRey D. Bermudo. Mancomunado con elRey de Navarra, y con el Conde Garci Fernandez eſperaron al Barbaro en la campaña de Alcantanazor, a quatro leguas de Oſma. Embeſtiendoſe unos a otros a todo poder una mañana, en caſi todo el dia no ſe inclinó la vitoria a alguna parte. Pero, alfin, ubieron de quedar con ella los Catolicos, degollando ſetenta mil infantes, y quarenta mil cavallos. Huyendoſe a Toledo le mató a Almanzor el peſar deſta perdida cerca de Berlanga. Poco deſpues quiſo vengarle ſu hijo Abdel Melich, entrando poderoſo en las tierras Catolicas. Saliendole al paſſo el Conde Garci Fernandez, le hizo que roto bolaſſe a encerrarſe en Cordova. Ya la Fortuna avia moſtrado las eſpaldas a eſtos ſus favorecidos. 999

11 Dos mugeres tuvo elRey. La primera Doña Velaſquita, que no le dió hijos. Dioſelos Doña Elvira, la ſegunda; y fueron Don Alonſo que le ſucede; y Doña Tereſa, muger de Abdala Rey de Toledo; deſpues Monja en el Convento de San Pelayo de Oviedo: y Doña Sancha, Monja alli miſmo. Eſcandalizó elRey al Mundo con tener aun miſmo tiempo por amigas publicas dos hermanas. De una dellas nació Doña Elvira, y de otra Don Ordoño, que tuvo por muger a la Infanta Fronilda, hija de Pelayo el Diacono. De Velaſquita (era una labradora) tuvo tambien elRey a Doña Chriſtina muger del ciego Don Ordoño hijo delRey Don Fruela el Segundo: y dellos nacieron los Condes de Carrion yernos del Cid. El miſmo año de 999. falleció con buen conocimiento de ſus culpas, en Villa buena de Galicia. Alli eſtuvo ſepultado aſta que elRey Don Alonſo ſu hijo le traſladó a Leon, donde yaze [y tambien ſus mugeres] en la Igleſia de San Iſidoro.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO XVI.

Vienen Señores Eſtrangeros a conquiſtar en Portugal.

1 TOcó que entró agora a referir aconteció reynando aun Don Ramiro el Tercero; proſiguioſe todo el tiempo de D. Bermudo, y alcançó el de Don Alonſo que le ſucede. Entre ellos pues, lo refiero en particular capitulo, porque no ſe quedaſſe anegada entre coſas menores una que tiene tanto de grande, y con ſingularidad para aquellos que no quieren lo ſea ſino lo que les viene de fuera de ſu Patria, eſtraño, y peregrino. En la nueſtra, alfin, reynava aun el tercer Ramiro, quando para paſſar a ella ſe apreſtavan muchos Gaſcones. Puſieronlo en execucion con una luzida Flota de que era General Don Moniño Viegas, Varon que además de lo iluſtre de ſu ſangre, y precioſo de ſu caudal, tenia adquirido tanto credito por las armas, que no le fue dificil el atraer a ſi para eſte viaje tantos Señores como los que con el vinieron. Traìalos una Religioſa anſia de emplearſe en la guerra contra los Moros, por lo mucho que entonces ſuperiores en fortuna militar atropellavan en toda Eſpaña a los Catolicos. Venian con Don Moniño ſus hijos Don Egas, y Don Garcia Moniz. Venia ſu hermano D. Seſnando. Venia el Obiſpo Don Nonego natural de Vandoma. La Armada, ſegun memorias antiguas, era de las mayores que avian viſto los mares, y los puertos Eſpañoles. Entraronſe por la boca del Duero, y a ſus orillas vian de una parte el Caſtillo de Gaya deſtruido, como Don Ramiro el Segundo lo avia dexado quando mató a Alboazar: de otra la ciudad del Porto; pueſta por el ſuelo como los Moros la dexaron muchos años antes.

2 Eſſo es lo que de la aparicion de eſſa claſſe de luzidos Cavalleros en nueſtra Patria, dixeron todos los Eſcritores Portugueſes, aſta que uno eſcrupuleó modernamente ſobre lo de ſer Don Moniño eſtraño a Portugal; y otro, aun más moderno, cree que era de Portugal, y no eſtraño. Bien ha creido eſte; y bien eſcrupuleado aquel. Porque del Epitafio que permanece en la Sepultura de Don Moniño conſta que ſu Padre fue el Conde Don Gonzalo Moniz, que avia ſido Governador de la Comarca de Entre-Duero y Miño. Tambien conſta que Doña Valida Trocoſendez muger de Don Moniño, era hija de Don Trocoſendo Guedaz natural de Entre-Duero y Miño, y Fundador del Monaſterio de Paço de Souſa; y hijo de Don Goido Araldez; cuyo Padre fue D. Arnaldo de Bayam, cuyo nieto Don Egas ſe llamó de Riba de Duero, tierra que rio arriba no ſe alexa muchas leguas de la ciudad del Porto. En los hijos y deſcendientes de Don Egas, y de ſu muger Doña Uſeo Veegas, ſe vé continuado el patronimico de Viegas con que ſe nombra Don Moniño el General deſta Flota.

ta. Don Pedro Trocoſendez, hijo de D. Trocoſendo Guedaz, tuvo tambien el renombre de Riba de Duero. Las mugeres de unos y otros fueron naturales deſta miſma Comarca: pero eſcuſemos el aliſtarlas. Baſtan para mi intento ſus maridos.

3 Quien fueſſe el Conde Don Gonzalo Moniz Padre de Don Moniño, y Governador de aquella Comarca, y de la de Coimbra, y aun de todo lo que avia en Portugal poſſeido de Catolicos, ya queda apuntado; pero en tal ocaſion es neceſſario repetirlo. Fue Portugues poderoſo en eſtado; y tal en ſangre, que el Rey Don Bermudo le dió por muger a ſu hija Mamadona. Ni el Apellido, o patronimico de Moniz ſe empezó en hijos de Don Moniño, pues le vemos en ſu Padre: ni en ſu Padre, pues treinta años antes le tenian Gonzalo, Oveco, y Diego, Cavalleros Portugueſes de tal calidad que eran Confirmadores de donaciones. Eſto vimos ya ſobre el año 967. y ſobre el 981. Por muchos titulos, luego, irreſiſtibles, y totalmente irrefragables, ni Don Moniño, ni ſus hijos; ni ſus Padres, ni ſus Abuelos; ni ſus Apellidos, o Patronimicos de Monizes, y de Viegas, eran Gaſcones; ni de otra alguna patria, o naturaleza que Portugal, y del la Comarca de Entre-Duero y Miño, y lo confinante con ella al Auſtro.

4 Segun lo concluido, de que Don Moniño General de aquella claſſe no era Gaſcon, mas por una y otra linea enteramente Portugues, parece queda ſiendo fabuloſa eſta venida de los Gaſcones a Portugal. No es aſſi; porque ellos vinieron, aun que él no fueſſe dellos. Démos luz a eſta confuſion. Noteſe que (como ya queda moſtrado) los Monizes, y Viegas eran poderoſos Señores de tierras en la Comarca de Entre-Duero y Miño; y eſtas (en particular las de Riba Duero) les tenian uſurpadas los Moros. Neceſſariamente ſe ha de creer, que Don Moniño Viegas viendoſe ſin baſtante mano para reſtituirſe dellas, paſſó a Gaſcuña para conduzir ſocorro con que pudieſſe hazer guerra a los Moros; y truxo eſte. Aun es más creible que ni le truxo, ni paſſó allá; mas que eſta Armada, o voluntariamente ſe guió a la boca del Duero; o nadando por aquel mar con otro intento, la vino a tomar obligada de alguna tormenta, como ſucedió deſpues a las que ayudaron al Rey Don Alonſo Enriquez en la toma de Lisboa: y a ſu hijo Don Sancho en la de Silves: y a ſu nieto Don Alonſo Segundo en la de Alcazar do Sal.

5 Si Don Moniño, pues, conduxo deſde Gaſcuña eſta luzida gente, no ay que admirar ſi con ella vino buſcando el Duero a cuyas margenes eſtavan las tierras de ſu dominio uſurpadas, para recobrarlas. Si no paſſó allá para conduzirla, antes ella o voluntaria o caſualmente ſe entró por aquel rio, es poſſible que cogiendo el copete a la ocaſion baxó a hablar a los Gaſcones, y les propuſo [a bueltas deſto andarian los refreſcos, y las dadivas, primer mobil del negociar] que alli tenian bien en que emplear

ſu chriſtiano zelo,y ſus luzidas armas: con que podrian conſiguir util premio, y glorioſa fama; pues era de creer que lo uno y lo otro los avia ſacado de ſu Patria. Eſtas fueron las razones con que aquellos nueſtros primeros tres Reyes obligaron deſpues las Armadas eſtrangeras aportadas en Lisboa, y en Setubal, para que mancomunados conquiſtaſſen aquellas Plazas.

6 No me opongo a que D. Moniño fueſſe con ſu hermano,y con ſus dos hijos a perſuadir en Gaſcuña eſta gente, y bolver con ella. Digo, que ſin aver ido, ſe pudo dezir que fue; porque vino a buſcarla,y a perſuadirla en ſus baxeles quando eſtavan fundados en el Duero: y equivocandoſe los Eſcritores con la vejez de las noticias dixeron eſſotro. Pudo tambien proceder la equivocacion, de que años antes aportó otra Armada de Eſtrangeros en Galicia, y venia con el intento miſmo de hazer guerra a los Moros, y era General ſuyo Don Monido Señor Romano, de los Godos que avian conquiſtado a Italia. Queda eſto ya ſobre el año 967. Dos Armadas, pues, viſtas en nueſtros Puertos caſi aun tiempo, la primera capitaneada de Don Monido, y la otra perſuadida de Don Moniño, poſſible es que con las ſemejanças de los nombres Moniño, y Monido, equivocaſſen a los Eſcritores, para que haziendo de dos una,y penſando que era eſta de los Gaſcones, dixeſſen que Don Moniño venia por Capitan della, aviendolo el ſido ſolamente dellos deſpues que ſaltaron en tierra con ſus armas para ayudarle en el recobro de ſu Eſtado.

7 Aun devemos ſatisfacion al eſcrupulo de que la antiguedad, no menos que deſde trezientos años, llama Gaſcon a Don Moniño: con que parece revalidarſe que lo era, y no Portugues. El ſer Portugues no ſe lo puede quitar el ſer llamado Gaſcon; ni para ſer eſte haze alguna fuerza el ſer llamado aſſi. Dos ſon las razones que lo convencen: una, que baſtava averſe valido de los Gaſcones, y capitanearlos en ſus empreſas para que le llamaſſen Gaſcon: otra, que muchos Chriſtianos ſe han llamado Moros porque anduvieron entre ellos. Indianos ſe llaman muchos Eſpañoles por aver eſtado en Indias. Aun oy ſe llama Caſtellano en Portugal a algun Portugues que ſobre andar largo tiempo en Caſtilla buelve a la Patria. Son caſi infinitos los exemplares que ay para eſto. Ami, todavia,me agrada más la primera razon de que ſe llamó aſſi, porque fue a buſcar los Gaſcones; o (ſi no fue) porque con ellos conquiſtó ſus tierras; y porque (como luego ſe verá) eſtas fueron las que ellos principalmente conquiſtaron.

8 Allanado ya que Don Moniño Viegas no era Gaſcon, mas Portugues que ſe valió de los Gaſcones para guerrear a la Moriſma, veamos el como lo intentaron, y lo conſiguieron. El prologo fue entrar en la ciudad del Porto que de los fracaſſos antecedentes,no era entonces otra coſa que ruinas. La torre más entera, a lo menos ſe via deſmochada. Repararonlo todo

todo lo mejor que les fue poſſible; y de nuevo en lo más eminente criaron una Fortaleza o Caſtillo, que parece ſer lo que es oy Palacio Epiſcopal. El buelo ó circulo de la muralla fue ſucinto;y la obra y defenſa de ningun momento para nueſtra edad, mas para aquella no dexava de ſer iluſtre, y ſegura. Agora ſe vé a pedazos [aſſi como oy en Madrid] caſi en medio de la poblacion moderna más hermoſamente ceñida. Célebres ſon, y aun veneradas dos puertas, y torres; una en lo más pendiente con la vocacion de Santa Ana;otra en menos ladera a la parte del Norte,llamada de Nueſtra Señora de Vandoma, nombre de la Patria de ſu Fundador el Obiſpo Don Nonego, que avia renunciado ſu Igleſia por emplearſe en acciones tan de Heroe, y tan de Catolico: y para uſar de la conceſſion, o doctrina ſoberana de poder airarſe ſin crimen: porque con mérito es airado el que ſe aira contra los enemigos de Dios.

9 En la torre, pues, que ſobre eſta puerta ſe levanta, ſe vé oy una Imagen de Nueſtra Señora, mayor de lo natural, de eſcultura más abultada que polida, y no tan poco pulida que no ſe haga eſtimable por la arte, como ſe haze decorar por la Mageſtad [y no ſin ella] que eſtá repreſentando. O ya la truxeſſe conſigo de Vandoma, o ya la hizieſſe eſculpir acá eſte Prelado fue el que la colocó en aquel lugar; y dèl propio fue invocada en varios conflitos de guerra: porque como Capitan Sagrado, deſde alli la contemplava, no menos que con ſoberano aliento, Terrible como los numeroſos y luzidos Eſquadrones pueſtos en militar ordenanza. Tiene embrazado el Niño. Preſumo que de aver tenido ſu reparo con eſta Imagen la ciudad del Porto;y de averſe conquiſtado las tierras del contorno con ſus auxilios,reſultó que ſe llamaſſen de Santa Maria las que ſe quedan a la margen Auſtral del Duero (oy ſe llaman de la Feyra) y que el Porto no ſolo ſe llamaſſe largo tiempo, ciudad de Santa Maria, mas que tuvieſſe, como tiene, por Armas, o Blaſon, eſta propia Imagen entre dos Torres. No ſon pocas las novedades, unas verdaderas, y otras veriſimiles, que voy ofreciendo a los amigos dellas. Todo lo que contienen las clauſulas antecedentes es nuevo, y no deſapacible.

10 Reparado, y fortalecido ya eſte Propugnaculo, dieron principio a la conquiſta de las tierras adjacentes los naturales,y los eſtraños Reparadores: de que fueron ſingulares D. Seſnando hermano de Don Moniño;y el Vandomés Don Nonego. Los primeros Moros que vieron ſobre ſi eſta congregacion de armas differentes, mas todas Catolicas, todas ſantas,fueron los poſſeedores de las tierras de Reſende, y de Bienvivér, y de todo Riba Duero, de que las màs eran propiedades de Don Moniño heredadas de ſus Aſcendientes. De aqui ſe vé claro, que el deſeo de recobrarlas le incitó a traer a ſi el ſocorro de los Gaſcones, pues por ellas empezó la conquiſta; y que no era Gaſcon pues por alli las tenia hereditarias. Deſ-

Universidad de Deusto
Biblioteca

pues de aver conquiſtado algunas, y no dudar de que ſe aſſeguravan en ellas, eligieron para Obiſpo de la ciudad a Don Seſnando hermano de D. Moniño. Véſe tambien de aqui, no ſin probabilidad, que no eran Gaſcones eſtos hermanos: porque a ſerlo no neceſſitavan de eligir Obiſpo, donde tenian al ſuyo, que era Don Nonego. Pero el ſer Gaſcon fue ſin duda la cauſa de que no ſe le dieſſe eſte Obiſpado más propiamente devido a Portugues, y Portugues con dominio en la propia tierra; y con mayor parte de caudal en la reſtauracion de la propia ciudad; y con no menor en las hazañas que precedieron a la Conquiſta.

11 Proſiguiendo eſta guerra, en que Don Seſnando no dexó de hallarſe con las armas, aun que ya Obiſpo, como antes de ſerlo, entre ellas murió en el Concejo de Bienvivér, y fue ſepultado en el Monaſterio de Villaboa, que ſe llama del Obiſpo, o porque él le fundaſſe, o porque yaze en él. En el yaze con opinion de Santo. El Obiſpo Don Nonego conquiſtava por otra parte; y en una ſierra a quatro leguas del Porto, hizo labrar un Caſtillo, a que dió el nombre de Vandoma; de donde puſo en tal aprieto a la Moriſma, que la varrió de gran parte de aquella comarca. Ya que no en ſu fabrica, pues no permanece, en la ſierra dura el titulo de Vandoma. Aſſi perpetuó el nombre de ſu Patria en la eſtraña, dandole a una puerta de una ciudad; y a una ſierra de ſu deſtrito. Falleciendo en la corriente deſtas empreſas, fue ſepultado en el Monaſterio de Aviaos, con igual credito de ſantidad q̃ Don Seſnando en Villaboa. Don Garcia Moniz, hijo Segundo de Don Moniño, deſpues de aver obrado grandes coſas en armas, con morir en una batalla ſe canonizó de glorioſo Heroe. Eſto es que viendo en una ocaſion, como de ofrecerſe a la muerte pendia el conſeguir una vitoria, porq̃ eſta no ſe perdieſſe, no dudó perder la vida. Perdió él eſta, y ganóſe eſſotra; con que deſpues de muerto fue aun más vitorioſo que quando vivo. Ha ſido fatal a la heroica familia de los Monizes eſta gloria de poner la vida por la Patria. Al admirable Padre della Egas Moniz, Amo, Ayo, y eſcudo invencible de nueſtro primer Rey D. Alonſo, no le fue difficil el exponerſe con ſu muger, y con ſus hijos a la juſta ira delRey Don Alonſo de Caſtilla por averle engañado para conſeguir la libertad de Portugal. Mem Moniz porque no ſe perdieſſe la entrada por un poſtigo en la expugnacion de Lisboa, dexandoſe caer atraveſſado en la puerta, facilitó la entrada con perder la vida. Tanto deve eſte Reyno a los Monizes.

12 Ya quando la conquiſta deſtas tierras por una y otra gente iva creciendo, ſe hazian reparticiones dellas no menos por los naturales que por los Eſtraños. Señalavanſeles los terminos con el titulo de Honras, que aun oy permanece. Una dellas fue, y es la de Fonſeca; otra la de Cardos. Deſtos poſſeedores reſultaron las iluſtres Familias de eſtos Apellidos Fõſeca,

ſeca, y Cardoſo, que oy duran en differentes Caſas, como en aquellos Solares. No han quedado otras memorias deſta Conquiſta. Pero ſea la ultima para el glorioſo Arbol de Monizes una ponderacion. Ellos, como ſe ve de lo referido, fueron los Reparadores de la ciudad del Porto, q̃ fue la Cabeça de Portugal y q̃ Portugal ſe llamó un tiẽpo; y q̃ dió eſte nombre a todo el Reyno. Correſpõde a eſto, q̃ quando ya avia en él la Cabeça de ſus Reyes, Don Alonſo Enriquez, fue unico defenſor della ſu Deſcendiente Egas Moniz. Ellos conſiguieron el reparo del Porto, Cabeça de Portugal entonces, con el ſocorro de una Armada de Eſtrangeros. A eſto correſponde que Lisboa, deſpues Cabeça del Reyno, fueſſe ganada con otro tal ſocorro; y con otro tal Silves, Cabeça del Algarve, que de por ſi es Reyno, y ſegunda Corona de las muchas que Dios puſo en las frentes de nueſtros bienaventurados Principes. Dellos, pues, la mayor Fortuna vino a ſer la de Monizes.

13 Culpable como injuſto ſeria agora que no ſe quedáſſe en eſte lugar alguna luz de los principios de una Familia tan benemerita del mayor eſtruendo de la Fama, y de las Eſtatuas que más viſtoſas adornan el Templo de los Heroes. Los principios dixe, mas no ſerán aquellos que ſe ha tragado el Olvido. Porque ſi los que he de hallar ſon con exceſſo grandes, claro eſtá que es mucho lo que no ſe halla; porque ninguna Grandeza llegó a ſerlo ſin luengas y anteriores precedencias. Viene, pues, a ſer el Tronco, aſta donde puede deſcubrirſe, no menos que el Conde Don Gonzalo Moniz Governador de Portugal, y Señor de tal Eſtado, que con ſu muger Mamadona, hija del Rey Don Bermudo, hizo de una vez donacion al Monaſterio de Lorvan de tantas Villas, y tierras que bien podian componer un dominio mayor que los que oy ſe contentan mal del Segundo aſſiento de Grandezas. Igualó eſta dadiva, ſegun los Sugetos, a la que San Pedro recibió del Emperador Conſtantino. De tales Padres fue hijo Don Moniño Viegas que la eſcuridad de las noticias quiſo hazer Gaſcon. Su muger fue Doña Valida hija de Don Trocoſendo Guedaz. Della tuvo dos hijos, Don Egas Moniz, y Don Garcia, que ambos fueron ſeñaladiſſimos en la conquiſta ya apuntada. Eſte murió en ella: Aquel caſó con Doña Toda Hermigiz Alboazar hija de Don Alboazar Ramirez hijo del Rey D. Ramiro el Segundo; y ſirvió al Rey Don Alonſo el Quinto de quien fue ſingularmente eſtimado. Tuvo por hijo a D. Hermigio Viegas, y lo fue ſuyo Don Moniño Hermigiz, que de muchas batallas ſalió glorioſamente vitorioſo. Fue ſu muger Doña Oroana, y ſu hijo Don Egas Moniz el Amo, el Ayo, el todo del primer Rey nueſtro Don Alonſo Enriquez, en cuya vida ſe verán parte de ſus Hechos, que me hazen embidiar la lengua de Ciceron, y las plumas, ſi he de tenderme, de un Livio, y ſi he de abreviarme, de un Floro, de un Paterculo, de un Juſtino; y ſi he de cantar, las citaras de

Universidad de Deusto
Biblioteca

de un Homero, de un Virgilio, de un Camoens. Pues he llegado a D. Egas Moniz, no es mucho ſi en eſta peregrinacion que hize del Mundo Genealogico, ceſſo plantado las ultimas colunas con las letras de, No màs adelante; no más. Porque ſi en él paró el Valor, en él páran, y del corren las más de las mayores Noblezas Eſpañolas.

CAPITULO XVII.

Deſde el año 999. aſta el de 1027. de Chriſto.

999 1 SUCEDIO Don Alonſo el Quinto a Don Bermudo ſu Padre. Fue ſu naſcimiento el año 995. De los Alonſos es el que ſe nos llega a los oìdos ſin el rumor de algun renombre, porque el Primero le tuvo de Catolico; el Segundo de Caſto; el Tercero de Magno; el Quarto de Monge. No porque él no dieſſe motivo a ſemejantes elogios. Por armas le pudieran llamar el Animoſo; porque moſtró ſerlo en varias ocaſiones. Por gobierno, el Legiſlador; porque dió a ſus Vaſſallos bien ordenadas y aplaudidas Leyes. Por obras, el Reparador; porque lo fue de Leon. Pudieran, finalmente, llamarle el Deſeado; porque ſus acciones hizieron q̃ fueſſe el Principe que aſta entonces con ſu muerte produxo en los ſuyos más dolor, más lagrimas, más deſeos. Con terniſſimo llanto hizieron patente al Mundo él como le amavan.

2 Andava en los ſeys años de ſu edad quando tomó el Cetro. Fiada la adminiſtracion dél a la prudencia del Conde Don Mendo Gonzalez, y de ſu muger Doña Mayor, Señores de muchas tierras en Galicia, y de algunas en Portugal, quedaron fruſtrados los pronoſticos y los agueros de muchos, y el temor de todos, ſobre las infelicidades que caſi ſiempre conſigo trae la ſuceſſion de Reyes niños. Empezaron los Catolicos a vivir en nueſtro Reyno con tanta mano, que ſiguiendo a algunas perſonas capitales reparavan Poblaciones aſſoladas los años paſſados, y conquiſtavan otras que en eſtos eran aun poſſeidas de los Moros. Singularizóſe en eſte exercicio el Infante Don Alboazar Ramirez, el hijo de Don Ramiro el
1000 Segundo, y Zara, o Artida, la célebre por el robo de ſu hermoſura, hermana del Señor de Gaya. Con muchos Cavalleros, y otra gente ſuſtentada a ſu coſta, entró por los terminos Portugueſes haziendo tanta guerra a los Barbaros, q̃ al ſegundo año del nuevo Rey ſe pudo bien intitular Expulſor dellos en toda la Comarca de Entre-Duero y Miño. Sacudiolos de San Roman, de Caſtro de Avioſo, de Caſtro de Gondomar. De la otra parte del Duero, los compelió a que ſe retiraſſen aſta San Martin de Moros, y aſta la Comarca de Lamego, haziendo Plaza a los Chriſtianos para dilatarſe en ſus culturas. Bolvieron a poblarſe las tierras de Arouca; y las circunvezinas.

3 Mas

3 Mas porque ſe ivan deteniendo los Moros por las Comarcas de la Beira, y Traos-os-Montes, el año ſiguiente ſe reſolvió Alboazar en eſpo- 1001
leallos de ſuerte que caminaſſen más. Desbaratólos en algunos lugares. Conquiſtó la ciudad de Braganza, y otras Plazas importantes por aquellas montañas. Dexó la chriſtiandad tan eſtendida en Portugal, que méritamente ſe pudo numerar entre ſus principales Libertadores. Ya en eſtas hazañas le acompañavan ſus dos hijos Don Traſtamiro, y Don Hermigio, o Hermiron Alboazar. Tuvolos en Doña Elena Godinez, hija de Don Godiño de las Aſturias, en cuyos Deſcendientes anduvo muchos años adelante el dominio deſtas Conquiſtas, como en premio del caudal con que las hizieron, y de la ſangre que en ellas glorioſamente derramaron. Mas porque dellos deſcienden algunas de las iluſtres Familias que ubo, y aun ay en Eſpaña, devido es que no paſſemos ſin dar a qualquier noticia de ſus principios.

4 Don Traſtamiro Alboazar (era el primero) fue Fronterizo en Monte mayor el viejo contra los Moros de Coimbra, de quien alcanzó victorias grandes. Caſado con Doña Comendola Gonzalez, hija de Don Gonzalo Nuñez hermano del Conde Fernan Gonzalez, tuvo a D. Gonzalo Traſtamirez, y a Doña Orenda muger de Don Pelayo Gutierrez, cuyo hijo, entre otros, fue Fernan Perez de quien por linea recta proceden los Cuñas de Portugal y Caſtilla. Don Gonzalo Traſtamirez hijo de Don Traſtamiro, fue ſeñalado Conquiſtador; y ganó de los Moros la tierra de Amaya en Entre-Duero y Miño. De aqui tomaron ſus Deſcendientes el Apellido de Amaya, que tan iluſtre fue entre Chriſtianos, y tan temido entre Moros. Caſó con Doña Mencia Roiz hija del Biſabuelo del Cid. Della tuvo a D. Gonzalo Mendez de Amaya, feliz Padre de aquellos dos immortales Heroes, Don Suero, y Don Gonzalo Mendez de Maya, renombrados, aquel el Bueno, y eſte el Lidiador. Sin interrupcion en la Varonia ſe propagó eſta heroica ſangre en los Deſcendientes de Don Suero, aſta los tiempos del Rey Don Juan el Primero, a quien Martin de Amaya con utiliſſimos hechos en las guerras contra Caſtilla, mereció ampliſſimamente el Señorio de la Troſa, y el Pueſto de ſu Veedor de Hazienda. Fue caſado con Doña Ana Alonſo de Lanzor, hija de Doña Florencia, y de Don Ricarte de Teyve, hijo de otro, que ſe preſume averlo ſido del Infante Don Ricarte, hijo del Rey Don Juan de Inglaterra, el llamado; ſin tierra. De Don Ricarte de Teyve fue muger una hija heredera de Vaſco Perez de Teyve: con que tanto por ſu madre, como por ſer ſuya la Quinta de Teyve, cerca de la ciudad del Porto, uſó deſte Apellido, que permanece en ſu Deſcendencia.

5 Don Hermigio, hijo Segundo del Infante Alboazar Ramirez, caſó con Doña Dordia Oſorez, hija de D. Oſorio Velloſo, Conde de Cabrera,

y

Universidad de Deusto
Biblioteca

y nieto del propio Rey Don Ramiro. Sus hijos fueron D. Tedon, y Don Rauſendo. El primero murió peleando con Moros; el ſegundo, caſando con Doña Urraca Alonſo, tuvo deſcendencia, de que por Varonia continuada, procede la iluſtriſſima Progenie de Tavora, Titular en eſta Corona, y que produxo Varones benemeritos della en la Guerra, y en la Paz. Aſſi, pues, ſe queda aqui baſtante luz, de que del Infante Don Alboazar, por ſus dos Hijos, ſe derivan los quatro notorios Apellidos en Eſpaña de Cuñas, y de Amayas; de Teyves, y de Tavoras.

6 No ay ſoſſiego tan ſeguro que no padezca alguna alteracion. Padeciola, alfin, aquel que con tanta prudencia como induſtria procuravan los Tutores de nueſtro Rey ya más crecido. Brotaron tales deſavenencias entre ellos (de que era principal el Conde Don Mendo Gonzalez) y el Conde Froila Vermuiz Portugues, que eſte ſe halló obligado a tomar las armas, y a moſtrarles ſu razon con ellas, no podiendo ya con las razones, en batalla campal. Dioſe en el deſtrito de Mafra, entre Villanueva, y Betanzos. Gozando Froila enteramente de la vitoria, deſagrabioſe de los incircunſpectos modos con que ſus enemigos le deſcomponian con el Rey, fiados en ſu poca edad: porque eſta dá más credito ordinariamente a lo que oye, que a lo que vé; o por dezirlo mejor, vé menos de lo que oye: y ſi a los oìdos de todos los Principes llega más la murmuracion del rencor, que el zelo de la verdad, acontece eſto en particular con los Principes niños: y aprovechanſe de tales ocaſiones Animos no Principes. Caſo fue eſte a que ſe vió bien parecido (más de quatro ſiglos adelante) el otro del Infante Don Pedro Governador de Portugal en la tutoria del Rey Don Alonſo, tambien Quinto del Nombre, y heredero de ſu Padre con la miſma edad de ſeys años. Y mucho más quando los Tutores vencidos de nueſtro Conde Froila, viendo al Rey más crecido, le hizieron creer contra él coſas indignas de ſer imputadas aun tal Vaſſallo, y creidas de un tal Rey. En tan ſinieſtras informaciones [gran comodidad ay para ellas en el talamo] era ſingular la Reyna Doña Elvira hija del miſmo Conde Mendo Gonzalez. Mireſe lo que tenia contra ſi Froila! Una hermoſura con ſu marido embrazado.

7 Paſſando deſde los labios a los oìdos del Rey las articuladas inſtancias de la Reyna, vino él a multiplicar las ſinrazones con Froila de modo que le reduxo a nueva indignacion, con que ſegunda vez tomó las armas, acompañado de deudos, de Señores, y de Vaſſallos ſuyos. Dió la reſolucion graviſſimo cuidado al Rey, y aumentóſele con improviſa nueva de que un rebelde ſe avia levantado con la ciudad de Oviedo. Era eſte el mayor peligro. Acudiole el Rey, diſſimulando entretanto con las coleras de Froila. Mas él por moſtrarle, que ſi bien le venerava como Principe ſuyo, ſabia no temerle como enemigo, quando más poderoſo, ſe fue tras él. Ya le

le halló empeñado en aſſaltar la ciudad rebelada. Déſe pronto, y particular oìdo a uno de los más raros acontecimientos que en el Mundo ſe vieron de Real confianza, y de admirable traſladacion de ira.

8 Llegó a las orejas de los combatientes el ruido de las cajas y trompetas del enojado Conde Don Froila; y luego a los ojos las vanderas, y las compañias en gentil ordenanza. Advierten al Rey que mande tocar a recoger, para que bueltas las eſpaldas al combate, ſe buelvan los roſtros al nuevo peligro; conociendo que ſi el Conde embiſtieſſe en aquella ocaſion, le ſeria facil la vitoria. Pero el Rey, con auguſta confianza, y experiencia de la lozania Portugueſa, reſponde; *No deſiſtays del aſſalto: proſeguidle con mayor aliento: porque el Conde es un tal Cavallero que no acometerâ a ſus Enemigos por las eſpaldas.* Froila mal ſeguro de que tanto le conocieſſe el Rey, viendo que no aflojava el combate á viſta de ſus armas, quedó confuſo. Pudiera parecerle deſprecio dellas: pero animos tan generoſos tienen más alta la cala de las ponderaciones. Penetró que todo eran confianzas del Rey. Pagóſelas con una hazaña digniſſima, por cierto, de memoria perdurable. Noteſe el como ſe rozan bien, y ſe correſponden las heroicas gentilezas. Hagan las Eſtrañas en hora buena codicia a los curioſos fuera de ſu Gente, que las nueſtras pueden ſer exemplo para todas. Froila, pues, venciendoſe primero a ſi propio, echó un borron a la memoria del motivo de ſu jornada. Traſlada la ira que le guiava contra el Rey, a las murallas que él eſtá combatiendo. Como ſi uviera venido en ſocorro ſuyo, ſale de la ſuſpenſion en virtud de ſu penetrante diſcurſo, y cálaſe como una Aguila a mezelar ſu exercito con el Real. Dá tal calor al aſſalto, que entre ſu llegada y el eſcalamiento de la ciudad ſe interpuſo poco tiempo. Por ſu brazo fue executor de tales hechos, que entre otras iluſtriſſimas afrentas, quedó ciego. Todo el valor de Zopiro ſe vió en Froila: todos los deſeos de Alexandro en el Rey Don Alonſo, que los tuvo de que el dar muchas ciudades pudiera bolver los ojos aun tal Heroe. Mas diole quanto pudo. Muchas ſatisfaciones, por lo que avia creido contra él: muchas tierras, por lo que aora le avia hecho creer con eſta accion poſtrera. Aun le dió más; porque patentemente ſe deshazia en lagrimas, viendole con aquella laſtimoſa pérdida de la viſta. Y el coſtar llanto viſible aun Principe, ya la deſgracia, ya la muerte de un Vaſſallo, es mucho más que hazerle precioſas mercedes; es mucho más que darle publicas ſatisfaciones. Lagrimas de un Rey por un Vaſſallo, ſon las que dignamente ſe devieran guardar en Urnas para la poſteridad, en la caſa de ſus Herederos.

9 Por eſte tiempo fue muerto en una batalla el Conde Don Garcia Fernandez entre Alcozer, y Langra, aviendo obrado lo que ſe devia a ſi propio; porque fue uno de los más valeroſos Capitanes que vió Eſpaña en aquel ſiglo de que ellos fueron tan propios. En el valor, como en el Eſ-

tado, le ſucedió ſu hijo Don Sancho que por muchas vezes vengó bien ſu muerte en los Moros. Dieronle ſobrada ocaſion a ello las grandes diſcordias que ſe produzian entre varios Pretenſores del Reyno de Cordova: porque cada uno ſolicitava el tener de ſu parte atDon Sancho, y el con pretexto de que a cada uno favorecia degollava mucho entre todos. Ya entonces era fallecido el Conde Don Vela que tanto avia incitado a la Moriſma contra los Chriſtianos. Sus hijos Rodrigo; Diego, y Iñigo ſe hallavan con la reſtitucion de ſu primer Eſtado; y ſeguian la Corte del Conde Don Sancho como de ſu natural Señor. El viendolos con muchas demonſtraciones de amoroſa fidelidad, aſſeguradora de olvido de los antiguos agrabios, por moſtrarles la eſtimacion que della hazia, eligió al primero por Padrino de ſu primogenito Don Garcia, que deſpues recibió del obras de refinado traidor: infamia en que parece quiſo ſer verdadero hijo de ſu Padre.

10 Como dexaron de aſſiſtir en Cordova los Velas, inſtantiſſimos ſo-
1011 licitadores con la Barbaridad, de ruinas para los Criſtianos, y la traian en diverſion las pretenſiones a la Corona, ivan creciendo los intereſſes Catolicos en Leon, en Caſtilla, en Portugal. Ya ſe vian muy otros que en los reynados de Ramiro, y de Bermudo. En la Comarca de Coimbra ſe hallavan los que avian ſalido del naufragio de ſangre con que Almanzor zozobró ſus Poblaciones. Entre ellos y los Moros ſe hazian compras y ventas de campos. Eſtos eran los que vendian, y a poco precio, caſi como augurando que preſto lo perderian todo: aquellos compravan, caſi como en auſpicio de verſe con la miſma preſteza con entera poſſeſſion de lo uſurpado. Permanece eſcritura del año mil y doze en q̃ el Moro Oborez vendió la Villa de Botam al Convento de Lorvan, ſiendo Arias ſu Prior; y
1012 fue el precio una yegua parida. Memoria notable. Tanto valia una yegua? o tan poco una Villa?

11 De algunas de las coſas referidas aſta eſſe año de mil y doze, no le ay cierto: y aſta el de mil y veinte no ay alguna en Portugal para referirſe.
1020 Ay la noticia de que reparó elRey la ciudad de Leon, dandola Fueros q̃ ſiempre fueron con alabanzas memorados de los antiguos Eſcritores: y haziendo tales mercedes a ſus Pobladores, que brevemente ſe vió reſtitui-
1026 da a ſu grandeza. Seys años adelante fue el nacimiento del Cid en la Villa de Bivar, cerca de Burgos. Su bautiſmo le dió el nombre de Rodrigo: ſu cuna el Apellido de Bivar: ſus hazañas el renombre de Cid. Deve mucha de ſu ſangre a Portugal; porque fue biſnieto de Señora Portugueſa, qual lo era Doña Elo, hija de Gonzalo Traſtamirez de Amaya, Señor de la tierra deſte nombre en la comarca de Entre-Duero y Miño, fatal eſtanque de Noblezas Eſpañolas. Ella fue muger de Nuño Lainez; y ellos fueron Padres de Lain Nuñez, que produxo a Diego Lainez ſu Padre. Deve a Portugal la honra de ſer armado Cavallero, porque en Coimbra ſe la dió elRey Don Fernando. Deve a Portugal un elogio grande deſte miſmo Rey; porque con el motivo de ſer no menos valiente el Portugues Don Rodrigo Frojaz, dixo, *bien podia aver Principes de mayores Cetros; mas ſolo yo he merecido ſerlo de tales dos Rodrigos, Portugues y Caſtellano.* Bien pudo el Cid ſer lo que fue, ſin dever tanto a nueſtra Patria; pero ya no lo ha ſido ſin deverſelo.

12 Con differentes ſuceſſos, mas todos proſperos, yvan reſpirando
1027 los Chriſtianos en toda Eſpaña. En Portugal con eſperanças, nuevas viendo entrar al Rey por las tierras de la Beira, ganando Lugares, Villas, Plazas, con aſſombro de la Barbaria, aſta que ſe aquarteló ſobre la ciudad de Viſeo. Sus moradores ſe defendian obſtinadamente. Saliendo al caer del Sol deſarmado, porque más a la ligera reconocieſſe la muralla, y fortificaciones, ſe llegó tanto, que deſde las almenas les deſpacharon una flecha tan encaminada, que atraveſſandole, ſe quedaron viendo a las eſpaldas las plumas, y al pecho el harpon teñido en ſu ſangre. Unas memorias quieren que alli ſe murió en breve eſpacio: otras que le tuvo para irſe a morir en la ciudad del Porto. Aſſi fue neceſſario deſamparar el ſitio. Si la vida de aquel Flechero pudiera ſer baſtante para pagar aquella muerte, no ſe avria quedado ſin pagarla. Mas pagóla como pudo, ya que no como devia. Adelante lo veremos. Eſte Real cadaver digno de poſſeer mas tiempo aquel Eſpiritu, guarda un precioſo Sepulcro en la ciudad de Leon. Reynó veinte y ocho años: vivió treinta y dos. De averle criado en Galicia el Conde D. Mendo Gonzalez, Señor del Vierzo, reſultó q̃ caſaſſe con ſu hija Doña Elvira. Della tuvo a Don Bermudo que le ſucede; y a Doña Sancha que tambien ha de ſucederle. Ilegitimo a Nuño Alvarez de Amaya, o Rodrigo Anzures, Adelantado de Aſturias, y Señor de Gijon.

13 Por eſtos años antecedentes obiſpavan Pelayo en Coimbra, y Armentario en Dume. Tambien de entonces, parece, fueron los otros dos Santos Obiſpos de la propia ciudad de Coimbra, Gonzalo Oſorio, y Froalengo, que repoſan, y ſe veneran en el Monaſterio de San Eſtevan de Sil en Galicia. ElRey Don Alonſo Padre de Don Fernando el Santo, en cedula de donacion ſuya al propio Monaſterio dize que alli yazen otros ſiete Obiſpos, y que todos en ſu tiempo reſplandecian con milagros. En el Retablo ſe ven eſtos nueve Santos en Imagenes de eſcultura, cada una con ſu nombre. Anſurio, y Vimaraſio Obiſpos de Orenſe; Servando, Viliulfo, y Pelagio de Iria; Alonſo de Aſtorga y Orenſe; Pedro ſin noticia de ſu Igleſia; y los dos de Coimbra, y Dume ya nombrados. De Anſuro conſta aver fallecido en 26. de Enero de 925.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITULO XVIII.

Desde el año 1027. asta el de 1037. de Christo.

1027 DON Bermudo Tercero deste nombre sucedió a su Padre Don Alonso el Quinto con tan poca edad, q̄ fueron evidentes los temores de que como falto de experiencia se portasse poco acertadamente en las cosas del gobierno. El todavia, supliendo con la antecipada capacidad el defeto escrupuloso de los años, desmintió las malas sospechas, señalandose en piedad, en religion, y en zelo del culto divino. Diose todo a la restauracion de muchas Iglesias con tal afecto que empezó a limpiar en los rostros de sus Vassallos las lagrimas que aun vertian por su Padre. Ya les perecia que le vian resucitado en él. Pareciales que era Bermudo una renovacion de Alonso. Davanse unos a otros la enorabuena de ver ganado lo perdido.

2 Llegado el tiempo de casarse, eligió para su gusto, y esperança de sucession, a Doña Ximena, o Teresa, hija menor del Conde Don Sancho Señor de Castilla, y hermana del Conde D. Garcia Fernandez, y de Doña Elvira, o Nuña, que en vida de su Padre casó con elRey de Navarra Don Sancho. De Doña Teresa, o Ximena, tuvo elRey a Don Alonso q̄ vivió pocos dias. Trató de casar a su hermana Doña Sancha, con el Conde Don Garcia, y consiguiolo, mediando en ello elRey Don Sancho de
1028 Navarra su Cuñado, que personalmente le acompañó en esta jornada que hizo a Leon, con intento de celebrarse estas Vodas faustosissimamente. Al otro dia de llegados, salió el Nobio con el Obispo Don Pascual para oir Missa: y en el camino le assaltaron los hijos del Conde Don Vela, que poco antes le avian besado la mano como a Principe suyo, y a estocadas le quitaron la vida, siendo primero en ellas el que era su Padrino.

3 Boló a Palacio la voz de tanta traicion, y de tanta lastima; y la Nobia olvidada de su grandeza de Estado por la de su dolor, corrió adonde embuelto en su sangre estava aquel cuerpo que apenas cumplia diezisiete años, y que en hermosura era raro, y en virtudes excelente. Menos viva que muerta se dexó caer sobre el difunto, con tal impulso de sollocos, con tal inundacion de lagrimas, con tan lastimosas quexas, pronunciadas con interrompidas vozes, que todos creyeron se le avia alli de exalar el espiritu. Embolvian las quexas oprobios de aquellos traidores, y oyendolos el Conde Fernan Flavino, alzando la mano desapiadada, barbara, y descaradamente, se la imprimió con un bofeton en el rostro. Los Velas se pudieron entonces poner en cobro; pero alcanzandolos despues elRey Don Sancho el de Navarra, los quemó vivos; pronunciando sentencia de infamia perdurable para todos sus descendientes: con que no solo ellos, mas tambien sus cercanos con alguna porcion de sangre, eran tenidos

nidos por infames: y aun quedava abominable a los comunes oidos quien traia a ellos la pronunciacion del apellido de Velas; que, alfin, nacieron, y avian, vivido y acabaron como traidores.

4 Buelto en tumulo el talamo del Conde Don Garcia, la mengua de Sucessor Varon hizo que el Condado de Castilla passasse al Rey de Navarra Don Sancho, por su muger Doña Elvira hermana mayor del muerto. Con esta gran herencia se halló el Navarro tan poderoso, que se desacordó con elRey Don Bermudo sobre los limites de Castilla, y de Leon; y tomando las armas le ganó muchas tierras entre los rios Pisnerga y Cea. Muchas más ganára si por apagar el incendio de las discordias, no concluyeran el casamiento de Don Fernando hijo Segundo de Sancho, con la Infanta Doña Sancha, viuda del Conde Don Garcia, y unica hermana de Bermudo. Ella juró que no admitiria estas Vodas, si por arras dellas no la pusiessen en las manos al Conde Don Flaminio, aquel infamissimo traidor y covarde que le avia dado el bofeton quando sobre el difunto Esposo lamentava su desventura. Entregandoselo elRey su Suegro, ella a todo su gusto le dió por sus manos una muerte crueliſſima para él, mas no para la razon. La razon estava pidiendo que assi espirasse al arbitrio de una muger airada, quien assi insolentissimamente se avia airado, con extrucion de la ira, contra una Princesa quexosa quando herida en las niñas de los ojos de su alma. 1034

5 Fallecido elRey Navarro, y sucediendole Fernando su hijo, creyó elRey Don Bermudo que le seria facil, armandose contra él, restituirse de algunas tierras que su Padre le avia usurpado. Armóse él tambien para la defensa; y viendose los dos Exercitos en el valle de Tamara, cerca de Fromista, y peleandose de ambas partes con increible valor, cayó muerto D. Bermudo, y pusieronse en fuga los Leoneses, dexando la vitoria en el puño a los Castellanos, y Navarros. Don Fernando por acabar de colmarla, corrió a sitiar a Leon, y rindiendola con pocos dias de sitio, alli se coronó Rey Leonés, y de Galicia, y de Portugal, como quien tenia por muger a Doña Sancha heredera y Sucessora legitima destas Coronas. Assi, pues, sobre aver traido varias novedades el tiempo; differentes inquietudes y movimientos la codicia, atroces insultos la traicion, truxo la muerte del-Rey Don Bermudo, y la del Conde Don Garcia sin Sucessores, la mudança de romperse la linea masculina de los Reyes de Leon, y de los Condes de Castilla, y entrarse estos dominios, por hembras, en los descendientes de los Reyes de Navarra. 1035 1037

6 Reynando Don Bermudo, sucedió lo que refiero agora en este lugar, por no saberse el año cierto. Dos nietos del Infante Don Alboazar Ramirez, hijo delRey Don Ramiro el tercero, llamados Don Tedon, y Don Rosendo, con una caterva de gente valerosa, y arriesgada, entraron

por las tierras que fenecen por donde el rio Tavora deſagua en el Duero. Fortificandoſe en ſitio acomodado, fue tal el ardor con que hoſtigaron a los Moros, que en pocos dias ſe quedó libre de ſu opreſſion aquel deſtrito; y con una eſperança tan viva de no perderlo, que luego de Soldados empezaron a hazerſe cultores, andando, todavia, en la una mano el azadon, y en la otra la eſpada. Todo era meneſter, porque los Barbaros viendo plantar arboles adonde penſavan quebrar lanzas; ſe juntaron en tanto numero, q̃ convino a los nueſtros valerſe de un lugar fuerte por naturaleza, levantado en un arracife, pendiente ſobre el rio Tavora, cortado a plomo por todas partes, de modo que ſi no es por una dificilima, no ay por donde expugnarle. Ayuda la corriente, que haziendo un ſimicirculo al monte, lo dexa aparecer como peninſula, en cuya eſtremidad ſe abre un valle cubierto por todos lados de peñas inaceſſibles. Sitio, alfin, q̃ podiendo ſer agradable a quien le poſſeìa, no podia dexar de ſer horrido a quien aſpirava a conquiſtarle.

7 Aqui edificaron capazes viviendas. Salian deſde eſta aſpereza a hazer correrias en differentes tropas, haſta que una mañana de San Juan les vino a dar un buen dia, y a los Moros una hora mala. De los Moros, pues, los habitadores de la Villa de Paredes, de la otra parte del rio, llegavan con fieſtas, y recreos, a poblar ſus margenes. Unos con ſus cavallos en ayroſos caracoles, otros en tiradas carreras; otros afiançandolos a los arboles, por ir abañarſe, celebravan la hermoſa mañana dél que fue mayor entre los nacidos de mugeres. Don Roſendo viſtiendo ſu gente a lo Moriſco (aſtucia meditada de largos dias para eſta hora) eſguazó la corriente por lugar oculto, y haziendo una emboſcada ſe detuvo en ella con todo ſilencio, aſta que vió a los Barbaros intereſſados y embevecidos en el feſtejo por el valle. Salieron los emboſcados, y haziendoſe muy de lo de caſa, fingian eſcaramuzas, y alegrias.

8 Los Moros encandilados con la mentiroſa luz del traje, creyeron que eran Moros los Chriſtianos, y con ſus algazaras y floreos ivan incitando a mezclarſe todos, y los nueſtros tambien caracoleando ſe acercavan como acetadores del combite. Ya que ſe vian cercanos verdaderos y fingidos Moros, los fingidos con las lanzadas acabaron de dar a entender a los verdaderos quien eran, y que la fieſta avia de ſer llanto, y que el baño del rio ſe les avia de bolver en el de ſu propia ſangre. Reconocieron todo ſu engaño, y toda nueſtra induſtria, que los eſtragó terriblemente, primero que ſupieſſen ordenarſe para la reſiſtencia. Mas ya ſe ven ordenados, y peleando caſi con los pies en la agua unos y otros, fueron tantas las muertes que la hizieron correr ſangrienta. Crecian los Paganos, y los Bautizados no menguavan. Bien es verdad que perecieran a no eſtar pronto Don Tedon para acudir en el aprieto.

9 Salió,

9 Salió, pues, Tedon, y haziendoſe ver de los Moros deſde la otra margen a la lengua de la agua, ſirvió de alivio a nueſtra gente, canſada y a del deguello, y cuidadoſa de lo que recrecian ſocorros al Enemigo. Eſpolea Tedon ſu cavallo, y echado al rio, engolfaſe en un pielago, y nadando pretende tomar pie. Al tomarle ſe opone la Moriſma. Peleaſe aun miſmo tiempo en agua y en tierra con bravoſidad de nueſtra parte, con deſeſperacion de la otra. Rebolviaſe Tedon en ſu cavallo por el rio, como ſi en conflito naval gobernára algun baxel ligeriſſimo de véla. Acabó de tomar la arena, y acabaron de aparecer vencidos los Moros. Bolvioſeles noche triſtiſſima la mañana más alegre. Bolvieronſeles endechas las canciones. Vencidos lloravan ſu mala fortuna; y los nueſtros con la alegria de la vitoria les añadian la pena del engaño con que avian venido a caer en el lazo de la induſtria.

10 Deſta y de otras vitorias que por aquella parte alcanzaron los dos Hermanos, reſultó el hazerſe dueños de mucha tierra, y fundadores de algunas fabricas; y ſus deſcendientes adelante fundaron el Monaſterio de San Pedro de las Aguilas, dedicado a Monges Benitos. Ya que con eſte hecho ſe vieron más ſeguros Don Roſendo, y Don Tedon, en memoria del, y del cavallo nadando con ſu dueño por el Tavora, tomaron el nombre deſte rio por Apellido; y por Blaſon de ſus Armas un Delfin entre muchas olas. Aſſi le truxeron los Tavoras, aſta que dandoſe forma a los Blaſones, conforme a leyes de Armeria, en tiempo de el Rey D. Manuel, las olas que eran ſin numero cierto ſe reduxeron a cinco de color azul en campo de plata; y el delfin de la propia color quitado del Eſcudo ſe paſſó a ſer timbre ſobre el yelmo. Tal es el principio, tal la antiguedad de la Familia de Tavoras.

11 La fama de las hazañas de Don Tedon, y en particular aquella del rio, que fue notable, llegó a los oìdos de Ardinga, Infanta Mora, y hermoſiſſima, hija de Aliboacen Rey de Lamego. No la dixeron ſolamente lo que tocava a ſu valor en las armas, dixeronla tambien la bizarria de la perſona. Obligaronla eſtas noticias a que enamorada dél por los oìdos, donde ſiempre ſuele ſer por los ojos, dexaſſe el regalo, y la pompa de las tarimas Reales, y aun la preſuncion y la altivez de la Hermoſura (eſto, alfin, es lo más que puede dexar una muger) y veſtida en trage de hombre, por caminos ocultos, vinieſſe a encontrar con el Abbad Gelaſio en una ſolitaria hermita. Dixole quien era, y el motivo que la guiava. El con una tan buena ocaſion la convertió a nueſtra Fé; bautizóla, aviendola prometido que avia de acabar con Tedon la recibieſſe por muger. No ſe logró eſta eſperanza, porque el Padre de Ardinga, al punto que la halló menos, con recatada diligencia la vino alcanzando, y con barbara impiedad le dió la muerte. Tedon noticiado de los amores con que le buſcava

eſta Mora, dió a entender al Abbad Gelaſio quanto avia de ſer cierto que la acetaria por Eſpoſa como él ſe lo avia prometido, porque como ſi con entrañable amor ubiera embiudado della, no quiſo eligir otra, hallandoſe ya Señor de tierras que podian produzir deſeos de algun hijo para ſucederle. Por ſu hermano Rauſendo ſe propagó la ſangre de los Tavoras. El vivio pocos dias deſpues de aquel ſuceſſo, muriendo a manos de los Moros en cierta retirada a la ribera de un taſſado rio, que aun oy, por él, ſe llama Tedo. De ſuerte que un rio dió nombre a eſte Capitan famoſo; y él le vino a dar a otro con ſu muerte. Sufraſe en trabajo prolixo una ponderacion curioſa.

11 Pues ſe nos han eſpirado entre las manos las memorias que ay en nueſtra Patria de los años delRey Don Bermudo: y el fue ultimo deſte Nombre entre nueſtros Principes, ſirva a la curioſidad la advertencia de que Bermudo es una corrupcion de Veremundo. Veremundos ſe llamaron los tres Reyes deſte nombre; y todas quantas perſonas le tuvieron. Al entrar la corrupcion en las vozes, como ella es hija de la impaciencia de los Mortales, rara vez añade letras: muda algunas, y diſminuye más. En eſte nombre diſminuyó una e, y una n: y mudó en B la primera V. Aſſi de un nombre tan ayroſo como lo era el de Veremundo, vino a hazerle de tan poca gracia como el de Bermudo lo es. No ſe tenga por ocioſo eſte reparo: pues cierto es que la elecion de los Nombres dió cuidado a grandes Perſonas. El de Uliſſes, y el de Achiles, eran Uliſeus, y Achileus: pero el divino Poeta los hermoſeó con quitar a cada uno una letra que le hazia poco agradable. Aſſi Virgilio con el de Sicarbas bolviendole en Sicheo. El propio Virgilio aviendo empezado un Poema de las antiguas acciones Romanas, lo dexó por la aſpereza de los Nombres. Otro eſcrivia Canivio de la guerra Dacica, y advirtiole Plinio el mozo, que tenia trabajo para uſar de la barbaridad de los nombres de aquella gente. Petrarca reduxo a Laura el nombre de Laureta, que eſte era el de ſu celebrada hermoſura, y que no pareciendole tan hermoſo como ella, quiſo hermoſealle. Nueſtro Rey Don Manuel reparando en que ſe llamaſſe Blas un hijo del grande Afonſo de Albuquerque, le mandó que ſe llamaſſe Afonſo. Ya referi como un Principe dexó de caſar con una Infanta Eſpañola, porque tenia el nombre de Urraca. Pero, a que efeto exemplares humanos. La divina Pluma lo califica. Muchos ſon los nombres que en ella eran aſperos, y fueron ſuavizados por ſus Interpretes. *Iehoiachim* es en ella lo q̃ en ellos *Ioachim*: Es *Ioſue* lo que *Iehoſuas*: es *Berſabè* lo que *Bathſebá*. Aſſi otros. En unos y otros exemplos ſe vé que unas y otras plumas procuraron la hermoſura de los Nombres: y en Eſpaña là han quitado al de Veremundo.

CAP.

CAPITULO XIX.

Deſde el año 1037. aſta el de 1067. de Chriſto.

1 POR el derecho hereditario de ſu muger Doña Sancha, hija delRey Don Alonſo el Quinto, y hermana delRey D. Bermudo el Tercero, que eſpiró ſin Suceſſor, ſe puſo la Corona de Leon Don Fernando Infante de Navarra, hijo delRey D. Sancho; que por ſu muger Doña Nuña Propietaria del Condado de Caſtilla, avia ſucedido en él. Vino, pues, Fernando a ſer Rey de Caſtilla por ſu Madre, y de Leon por ſu muger, y de Navarra por hijo de ſu Padre. Pareció que la Fortuna anduvo deſpojando de Coronas a otras Frentes para ponerlas en la ſuya. Tres han ſido, y fueron pocas para quien con Animo verdaderamente Auguſto fue digno del mayor Imperio, y del Renombre de Magno con que la Fama devidamente le promulgó por todo el Mundo. Magno muchas vezes, no una ſola; no por un ſolo Titulo, por muchos. Por la Religion; por las Armas; por la Magnificencia; por Piadoſo; por Liberal; por juſto.

2 Fiados los Moros en que divertido elRey Don Fernando con los medios de aplacar los animos de Leoneſes y Caſtellanos: Luſitanos, y Gallegos, cuyos Señorios avia heredado por ſu Madre Nuña, y por ſu muger Sancha, no podria acudir al ſocorro de las Fronteras, ſalieron orgulloſos. Mas confiados los hazia nueſtra ocupacion que ſu valor. Coſa es eſta que ha ſido fatal a Eſpaña en favor de ſus Enemigos. Jamás tuvieran ellos animo para aſſaltarla, ſi ella unas vezes no atendieſſe a otros aſſuntos; y otras no confiaſſe tanto; y muchas no ſe dexára caer en el ſueño del deſcuido; y aun muchas más no hiziera burla del Gobierno: y deſprecio de todas las otras Gentes. Cuchillos ſon eſtos de tal calidad que uno ſolo es baſtante al deguello de la más poderoſa Monarquia. Que nos admiramos, pues, ſi baſtando uno a degollar eſta, ella propia los ha pueſto juntos a ſu garganta, ſin acordarſe, quanto más fue creciendo, que cada uno coge como ſiembra.

3 Entraron, pues, los Moros por Luſitania. Supieron que los eſperava elRey. Infundió temor el aviſo; y retirandoſe corridos, hizieron que Fernando, como ſe hallava con la eſpada deſnuda, no la ubieſſe de embaynar menos que bañada en ſangre. Rindió la Villa de Sea; las ciudades de Mérida, Badajoz, Beja, y Evora. Para eſto caſi que baſtó ſu viſta. La de Viſeo acuſada del temor por la muerte que avia dado alRey Don Alonſo, como ſe recelava de mayor caſtigo, fortificoſe bien conforme a ſu recelo. Gobernavala Cid Alafun, Capitan excelente. Atendóſe elRey en contorno, con proſupueſto de que el ſitio no ſe levantaria ſin domarla. En 1038
diezyocho dias de combates y aſſaltos rezios, moſtraron los combatientes

que

Universidad de Deusto
Biblioteca

que lo eran con dos motivos: uno de la conquista de la Plaza; otro de la venganza de la muerte. Los combatidos asseguravanse de que con sus muros escalados avian de bolar sus vidas. Costó muchas la entrada, que fue vispera de los Apostoles Pedro,y Pablo. Pero aun llegó a tiempo,si no el proponer partidos,el pedir misericordia en el ultimo periodo de la desesperacion. Esta fue la postrera vez que esta ciudad estuvo al arbitrio de manos barbaras.

4 Hallóse dentro aquel que con la flecha avia muerto alRey Don Alonso; porque lo mucho que importó entonces su destreza en el tirar le hazia más conocido; los dias passados por su gloria, mas este por su pena. Porque no pudiesse hazer más tan sacrilegas punterias, mandó elRey [y executóse] que le fuessen sacados los ojos, cortadas las manos, y un pie. Sentidos y miembros que ocupava la accion del tiro; porque entonces se armava la ballesta con poner un pie en el arco.Ultimamente sirvió el cuerpo assi troncado de blanco a muchos flecheros. Una vida que con morir una vez no era bastante a pagar la que quitó, justamente muere de modo que parece la matan muchas muertes; porque supla el modo del padecer la imposibilidad del pagar. Al Capitan Alafun, por aver rendido el alfange, aun q̄ tarde, y por sus calidades de valeroso, y Régulo, dió elRey algunas tierras en que viviesse tributario. Permanecen por aquellas partes ruinas de fabricas,y algunos lugares,y campos con el nombre deste valiente Moro. El Monte Alafun; el Concejo de Alafoens; y otros.

5 No estuvo menos obstinada la ciudad de Lamego, defendida por Zadan Aben Huim, el más poderoso Régulo barbaro de los que tuvieron su dominio. Creese que de ser fundaciones suyas, o conquistas, tomaron algunas tierras los nombres con la ultima silaba de Aben; como Bendavises, y Bendonages: y tambien las de la ultima de Huim, como son las de Lallim, Lazarim, Mondim, Sandim, y otras. Como nuestro Rey se acampava con naturaleza de rayo, más rigurosamente fulminado sobre lo que mejor resiste, viose obrar en el combate todo lo que suelen dictar grandes resoluciones en animos porfiados. El hierro, y la llama, franquearon el passo a los nuestros por camino de sangre, y de ruina. Sobre veinte y cinco dias de assaltos, se rinde la ciudad en veinte y dos de Julio. No se tratava de expulsiones. Hazianse Vassallos con proporcionados tributos. Que si los tributos no son proporcionados a los ombros del sufrimiento, en vano se conquista.

6 Conseguidas estas Victorias,fue elRey atravessando por la Comarca de Entre-Duero y Miño, asta Galicia, por visitar el Sepulcro de Sant-
1039 Iago, y ofrecerle preciosos dones en reconocimiento dellas. Bolvió el año seguiente con la propia mano, y con el propio zelo (o si no él en persona, sus armas) y entrando por la Estremadura, se ganó parte de la Comarca de

de Tras-os-Montes; ganóse Riba de Coa; y asta la Sierra de la Estrella; por la Comarca de Castelo-Branco Villaturpin,y Almeyda: Idaña,y otras Poblaciones asta el Tajo. Necessario es advertir que en este lugar (como en otros antecedentes) quando se dize Estremadura, no se entienden aquellas tierras que oy se conocen impropiamente por esse nombre. Entiendense las que estan de uno y otro estremo del rio Duero: porque desto resultó la composicion de la voz *Estremadura*; haziendo una de dos, que son en las antiguas Escrituras estas, *Extrema Durij* No se llama, pues, con propiedad *Estremadura*; a algunas tierras que entre si no tienen al Duero; como vanissimamente se llama Indias a la America, por donde no corre el Indo de quien tanta parte de la Asia toma el nombre.

7 Los años siguientes hizo elRey Don Fernando maravillosas Conquistas;mas como quedan fuera de los limites de Portugal,no son de nuestro assunto. De la expugnacion de Coimbra diremos agora.Dos Monges 1064
del Monasterio de Lorvan veremos ser los Autores desta conquista. Fueronse al Rey Don Fernando que entonces se hallava en Carrion, y le asseguraron que el estado de aquella ciudad, por falta de fortificaciones, y por el descuido de los Moros, podia produzir alientos para assaltarla, y esperanças de no perderla.Es considerable lo poco que entonces se cuidava de eligir Primaveras para marchar los Exercitos: porque elRey Don Fernando salió con el suyo en Deziembre de mil y sessenta y tres, y estuvo en el sitio de la Plaza desde Enero asta Julio.Siete fueron los meses deste accedio, no siete años, como lo han escrito los q̄ no vieron una donacion del propio Rey, a aquellos Monges, premiandoles su zelo, y confessando que se les devia la toma de aquella ciudad.

8 Si los Moros vivian descuidados y mal prevenidos,como los Monges informaron al Rey, creible es que tuvieron noticia del rayo que se forjava para caer sobre ellos, pues aquartelado elRey, y reconocida la Plaza, apareció no poca difficultad para rendirla. Diose principio a los combates: tentose con assaltos; y cada dia más era menos la esperança de buen efeto. Esta se acabó de perder corriendo la voz de que los bastimentos espiravan; y el tiempo se estendia. Llegó el aprieto a punto de que elRey estuviesse determinado a dexar la empresa. Pero los Monges de Lorvan, que a ella le avian traido, estevan tan sobrados, que le embiaron lo que bastó para sustentar el Exercito algunos dias. Antes no solamente le embiaron lo que les sobrava,mas lo que tenian [y tenian mucho] quedandose expuestos al garrote de una hambre, si no se ganasse la Plaza. Assi quedaron siendo dos vezes los Conquistadores de Coimbra: una haziendo q̄ elRey venga a sitiarla; otra haziendo que no se vaya sin rendirla. Y si lo ponderamos, como el propio Rey en su Relacion, lo fueron tres vezes; porque a las dós añade él las oraciones de los mismos Religiosos.

9 So-

Universidad de Deusto
Biblioteca

9 Socorrido aſſi elRey de abundantes viveres,deſde aquel dia a menos de ocho ganó la ciudad.Pueſto ya en ſilencio el ruido de las armas,llamó a los Monges, y dixoles, que pues a ellos ſe devia el ganarla ; tomaſſen della lo que quiſieſſen . Pidieronle que no a eſſe titulo, mas con el de por amor de Dios, les dieſſe una Igleſia. Publicamente hizo elRey admiraciones de lo poco qne pedian,quando él tenia en propoſito de darles a lo menos la tercia parte. Aconſejoles, todavia, que acetaſſen las dadivas de los Principes, y les hizo muchas, confirmandoles las de los antecedentes . En ſeñal de gratitud le truxeron una Corona de oro que avia ſido delRey D. Bermudo, y que el Conde Don Gonzalo Moniz Governador de la Comarca de Entre-Duero y Miño, y Yerno del propio Rey (deſto parece q̃ ſe la dió en dote con la hija) avia ofrecido a la Igleſia de aquel Convento. Reſpondioles Fernando,que mal podia deſpojar el Templo de lo que ya por ſuyo era ſagrado. Bolvioſela, y con ella diez marcos de plata, para que dellos hizieſſen labrar una Cruz. Pudiera ſin eſcrupulo acetar la Corona: porque aſſi como los Principes no pueden, ſin gran rieſgo de ſoberano caſtigo, ſacar de ſu poder abſoluto alhajas de la Igleſia,pueden ofrecerſelas licitamente ſus Paſtores. Y fue tan decoroſo,que no ſolo ſe abſtuvo de acetar eſta, mas aun la mejoró con otra.Eſtas eran las armas con que ſolian vencer a ſus Enemigos los Principes Chriſtianos de aquellas Edades.

10 Hallóſe en eſte ſitio el Cid Ruy Diaz, y dentro de la ciudad fue armado Cavallero de la propia mano de ſu vitorioſo Principe. Tambien ſe halló en el Don Rodrigo Frojaz, que fue otro Cid Portugues. Pero ni el valor de Fernando , ni el de ſu Exercito , ni el de ſus dos Cides , ni los baſtimentos de los Monges de Lorvan , fueron los que ganaron la ciudad de Coimbra . Quien luego fue? Atiendaſe. Hallávaſe entonces en Galicia .Eſtiano Obiſpo Griego, no ſolo incredulo, más abominador con riſa , de que ſe dixeſſe que el Apoſtol Sánt-Iago ſe hallava en las batallas . Adormecido le vió en ſueños armado precioſamente; vió que poniendoſe en un cavallo con unas llaves en la mano le dixo , iva a abrir las puertas de Coimbra alRey Don Fernando . Dió por la mañana cuenta de la viſion a algunas perſonas; y conferida con el tiempo de la vitoria,hallóſe q̃ la hora della,y la de aquella viſion avian ſido una miſma.No es mucho, pues, q̃ elRey entraſſe la ciudad, ſi a la ultima bateria tuvo de ſu parte un tal Soldado: o por dezirlo mejor , ſi elRey era ſoldado de un tal Generaliſſimo.

11 Siendo ya neceſſario que elRey ſe reſtituyeſſe a Leon , puſo en el gobierno de Coimbra a Don Siſnando, Varon grande por armas, por prudencia, y por calidad. Hizo guerra a Abudad Moro valeroſo, y Señor de muchas tierras en Portugal , y que durando el ſitio , anduvo ſiempre
1065 pellizcando por las eſpaldas a los Sitiadores , con que crecia de aliento a los

los Sitiados. Su aſſiſtencia era en la ciudad de Leyria. Domóle,alfin,Don Siſnando de tal manera que de grande y poderoſo enemigo, fue uno de los mas fieles, y utiles Vaſſallos de nueſtro gran Principe.

12 Algun tiempo deſpues, los Moros en conſiderable numero , capitaneados de Benalfagi,Señor de grande Eſtado en Eſtremadura,bolvie- 1066
ron a levantar la muralla de Montemayor el Viejo,para que fueſſe contra Coimbra lo que ya avia ſido Cartago contra Roma . No ſe engañaron; pues de manera la fatigavan, que ubo de acodir a reſtañar eſta corriente el miſmo Rey Don Fernando con poderoſo Exercito.Tuvo muchos dias de cerco la Villa. Coſtó gran ſudor al Cid el traer forraje al campo,viendoſe muchas vezes impoſſibilitado de traerlo, por la gran copia de Moros que vedavan el logro de la campaña. Alfin ſe dieron a partido de las vidas los ſitiados ; y elRey ſentido del afan que le avia dado la Villa hizo que otra vez ſe puſieſſe por tierra ſu muralla. Reſtaurola el Governador Don Siſnando ya en los dias delRey Don Alonſo el Sexto.

13 Avia nacido elRey Don Fernando el año mil y ſiete: deſpoſadoſe el de mil y treinta y quatro con ſu muger Doña Sancha, de quien tuvo eſtos hijos, nombrados por la orden de ſus naſcimientos . Doña Urraca, Doña Elvira, Don Sancho, Don Alonſo, Don Garcia. Y en hija de Don Ramon Señor de Saboya, tuvo a Don Fernando que fue Cardenal,y a D. Moniño Fernandez, el de Toro, cuya hija Gontrode Moniz , fue muger del Conde Don Gomez; y ſus hijos Doña Sancha, que lo fue del Conde de Celanova; y Don Egas Gomez Origen de los Souſas.

14 Viendoſe ya elRey por medio de la muerte llamado a mejor vida, repartió ſus Reynos por ſus hijos . Dió Caſtilla a Don Sancho; Leon a Don Alonſo;Galicia con lo de Portugal a Don Garcia. A Doña Urraca dió la ciudad de Zamora , con la mitad del Infantado de Leon ; a Doña Elvira la otra mitad con la ciudad de Toro . Eſta fue muger del Conde Don Garcia de Cabra y Najara. Ambas yazen en Leon . Eſta falleció el año mil y ciento y uno;aquella el de ciento y cinco. Con ſeſſenta de edad, y treinta de Reyno fallece elRey Don Fernando en Leon. Sepultanle en la Igleſia de San Iſidoro. Alli miſmo deſpues un año, a ſu muger la Reyna 1067
Doña Sancha. Aquella fabrica fue propia delRey , no para aquel docto y Santo Arçobiſpo de Sevilla,mas para las Virgenes y Martyres Juſta,y Rufina que grandemente deſeó traer a Leon deſde Sevilla adonde eſtavan, embiando para eſte efeto ſus Embaxadores al Rey Moro . Buſcandolas ellos,ſe les apareció en viſion Iſidoro,deziendoles ſer voluntad divina que le llevaſſen a él, y deſiſtieſſen de buſcarlas. Aſſi ſe executó.

15 Por eſtos años nació en Madrid el admirable Labrador Iſidoro, que la prieſſa de los hombres en hablar llamó Iſidro. Mereció la antigua Familia de Vargas tenerle por criado. En la Caſa dellos , aſida a la Igleſia

de San Andres, ſe vé con veneracion el apoſento q̃ della le cupo en ſuerte quando la ſervia. Su Sepulcro eſtá en la propia Igleſia. Cantóle dulcemente en hermoſas Redondillas Caſtellanas Lope de Vega Carpio Sacerdote, y del Habito de San Juan; el Hombre más raro que en la copia produxo la Naturaleza: y que en el Ingenio fue igual al que mayor fue. Singularizóſe en las Comedias que oy ſe uſan en Eſpaña, y de que ſiendo el Inventor, es y ſerá perdurablemente el Principe. Era nacido en la propia Villa de Madrid, que como avia dado a Iſidoro al Mundo, ubo de dar tambien el Pregonero de Iſidoro a los quatrocientos años de ſu ſegunda vida.

16 Finalmente el Rey Don Fernando ſe puſo la mayor Corona de Eſpaña deſpues de ſu pérdida: Floreció en ſus dias la mayor Eſpada Catolica de algun Vaſſallo, porque era la del Cid. En ſus dias ſe empezó a labrar el mayor Arado con que ſe rompió alguna tierra, porque fue el de Iſidoro. Tenia tres Reynos; ypareciendole, por ventura, que avia ſido miſterioſo el darle Dios tres hijos, a cada un hijo dio un Reyno de la manera que ya lo dixe. Preſumo q̃ con la propia fortuna, y amor, le tuvieron a los ojos para deſear imitarle, los ſantos Reys Don Felipe el Tercero, y Doña Margarita, pues tenian determinado repartir ſus tres Coronas de Caſtilla, de Aragon, y de Portugal, por ſus tres hijos Felipe, Carlos, y Fernando. Ya lo ponderé arriba.

CAPITULO XX.

Deſde el año 1067. aſta el de 1071. de Chriſto.

1 ERA prudente el Rey Don Fernando; pero con poca prudencia, cõ poco diſcurſo, con poca penetracion ſe conoce la codicia humana. Luego al repartir ſus tres Coronas por ſus tres Hijos, ſe receló de que por ſu muerte los avia de barajar en diſcordias la ambicion, anteviendola en Sancho que a titulo de mayor le avia de parecer injuſto no ſuceder en todas. Pareciole a Fernando que los podria enfrenar un ſolene juramento, y una maldicion paterna. Hizolos jurar con ſolenidad que no alterarian lo que dexava ordenado, amaldicionando al que lo alteraſſe. Vanamente procurará en todo tiempo la mayor deſtreza, o la mayor induſtria, deſcubrir freno que dome a la codicia. Quales maldiciones, o quales juramentos, ſon horribles a eſte monſtro? Agora lo veremos.

2 Creyendo, pues, el Rey D. Fernando que dexava contentos a todos ſus hijos, todos ſe moſtraron deſcontentos. Deſcontentoſe Sancho de la diviſion, porque todo lo queria. Garcia, de que las ciudades de Zamora, y Toro, quedaſſen a ſus Hermanas, porque queria más. Alonſo no podia eſtar ſoſſegado, viendo que Sancho eſtava reſentido de verle con aquella parte a ſu parecer uſurpada a ſu derecho hereditario. Garcia era el ultimo de los tres en el nacimiento, y en la reparticion; y fue el primero a la diſcordia, tomando las armas contra ſus hermanas. Toda accion de codicia es imitada facilmente. Allá lo veremos en nueſtro Rey Don Alonſo el Segundo con las ſuyas, a quien el Padre D. Sancho, imitador, por ventura de Don Fernando, avia querido acomodar de algunas Villas. Armado aſſi Don Garcia, entró por las tierras de Toro, y otras, que por ſer de las margenes del Duero le parecian tocantes a Portugal. Armóſe tambien Don Sancho, no por defender a la Infanta Doña Elvira, antes bien por desheredarlos a todos. Acriminavaſe en eſta confuſion toda la Sangre del Rey D. Fernando, y contra ſi propia andava enſayando golpes, y ruinas.

3 Don Sancho, todavia, no ſe arrojó a la execucion de ſu deſeo ſin aconſejarſe. Platicóla con el Cid, y otros Cavalleros. Todos le afearon el poco temor de las maldiciones de ſu Padre, y de violar aquel ſolene juramento. Pero viendole invencible en ſu propoſito, aconſejaronle que ſe congraciaſſe primero con el Rey Don Alonſo; a quien avia tocado el Reyno de Leon, para q̃ le concedieſſe paſſo por ſus tierras; pues de otra ſuerte le ſeria dificilimo deſpojar a Don Garcia de el de Portugal. Eſta fue la ganancia de ſu inquietud, tener a los dos por enemigos, para que tuvieſſe menos tiempo aquella Corona: porque es creible la gozára más ſi no abriera las puertas al deſacuerdo. Abraçó Don Sancho eſte parecer, y ſe fue al Monaſterio de Sahagun, adonde ſe hallava Don Alonſo, q̃ de ninguna manera quiſo acomodarſe a lo que ſe le pedia. Temores eran, acaſo, de q̃ le embiſtieſſe deſpues de hallarſe más poderoſo. En ſegunda inſtancia, con todo, ſalió D. Sancho con ſu intento; y conformaronſe los dos en lo de q̃ ſe conquiſtaſſe a Portugal.

4 Nueſtro Rey Don Garcia cuidadoſo de ſu ambicion, eſtava bien deſcuidado de la agena: y deſte penſamiento de ſus Hermanos. Notable ceguera q̃ duerma un hombre ſobre aquello miſmo cõ q̃ deſvela a otros! Pudiera Don Sancho con más razon ſer el primero a eſtas diſcordias, y eſtava Garcia ſin temerle ſobre ſi, aviendoſe antecipado a ellas con tanta imprudencia, como ſin razon. Lo peor era que para reſiſtirle, aun quando le temieſſe, tenia poco afficionados los Portugueſes, y Gallegos, tratandolos con disfavores, ſequedades, y aun deſprecios. Todo eſto eran reſultas de la privança en que tenia a Verna, con cuyo parecer, deſeſtimando el de ſus Vaſſallos, dió principios poco felices a la guerra en Toro. Tal era el eſtado de las coſas de Don Garcia al tiempo que ſus Hermanos eſtavan forjando el rayo que le avia de caer ſobre la cabeça, ſin que lo preſumieſſe. 1069

5 Temiendo los Cavalleros Portugueſes la ruina de ſu Rey por el Privado, conſultaron ſobre el remedio: y reſolvioſe que Don Rodrigo

Frojaz Varon insigne por sangre, por estado, por prudencia, por autoridad, y por valor, hablasse al Rey; y hablole en esta forma. *Algunas vezes, Señor, vuestros mayores, y más fieles Vassallos, os han advertido de lo que yo agora lo harè en nombre de todos, porque de todos fuy elegido para hazerlo.* Como ha de ser *la ultima vez que sobre esto os ocuparán los oìdos nuestras razones, os ruegan con toda obediencia nò os sea pesado el escucharme. El deseo de vuestra Gente tàra en que pues os roconoce Rey, no le deys a conocer otro en vuestro lugar: porque cree que en teniendo dós deste modo, no tiene alguno: y experimenta los gravissimos daños que trae consigo esta suerte de Gobierno. Que un Principe tenga Valido para tratar con el más desabogadamente cosas particulares de su gusto, la naturaleza humana se lo concede en quanto hombre: pero que parezca renuncia en él su Corona, la razon lo condena en quanto Rey. No ay Vassallo que no estime en más las penas de su verdadero Rey, que los favores recebidos dèl Supuesto. Los Principes son mirados de su Gente con amor; y sus Validos con odio. Las Validos casi se imposibilitan de que los amen, porque rara vez aman. En contrario a los Principes casi les viene a ser imposible el tener odio a sus Vassallos, porque ninguno les puede ser émulo, ni en la calidad, ni en el puesto. Pero en teniendo Privado un Rey, no tiene Subdito sin rencor para ambos. Para el Rey, porque no es lo que parece: para el Privado, porque parece lo que no es. Mas viene a ser tal vuestra ventura con estos Subditos vuestros, que os aman enteramente, aun despues de ver que aveys puesto en uno todo aquel amor que por todos devierades repartir. Si Verna por ventura os ama (que lo cierto es ama solo su ventura) os paga lo que os deve. Y si vôs os days por deudor desta paga suya, que menos os lo merecen aquellos de quien soys amado, aun quando se lastiman de verse tanto sin vôs, por veros tanto del? Quien ha de lograr lo que es devido a todos, a todos ha de exceder, y quando menos igualar, en los meritos de capacidad, de consejo, y de valor. Agora dexamos a vuestra Real ponderacion que juzgue si es Verna este: y si, quando lo fuera, avia èl de bastar solo a conseguiros vitorias de vuestros Enemigos. Esto es tanto de otra manera que èl ha sido la total causa de los nada honrados sucessos que asta oy tuvistes en quanto intentastes. Vôs solamente en él poneys los ojos; y èl en todos pone solamente los pies. Pareceràos, a dicha, que son buenos alientos estos para las manos de que podeys esperar os hagan vitorioso con la espada; y para las cabeças que os pueden hazer feliz con el Consejo? Bien puede, por cierto qualquier Principe singularizar en su amor aun Ministro suyo, sin que desaliente a todos los otros hombres con descuidos que produzen cuidadosos sentimientos. Ya se dixo que convenia morir uno, para que todos no pereciessen: y agora parece se dize que perezcan todos para que uno solo viva. Viva, pues, Verna, Señor, en vuestra gracia; que nadie procura bivirle della. Procurase, si, que su exaltacion no sea el detrimento de todos. Todos sean vistos de vòs, de aquella misma suerte que del Sol lo son las Estrellas. No hallareys que èl comunique su resplandor a alguna, para que della le tomen las otras: si no que èl propio le comunica a todas. Hallareys que si el Sol se coge todo en un espejo, rebervera una luz inquieta, que en vez de ser util a los ojos en que dâ, los perturba,*

turba, y los escandaliza. Aquella sea la unica obligacion de un Rey: esta, la unica Imagen de un Valido. Un Rey es Sol de su Reyno. Deve destribuir sus resplandores como el Sol los suyos; dandolos a cada Estrella segun su tanto. Como vòs le imiteys en esta destribucion, no importa que en Verna se vean más algunos. Pero el reduziros todo a êl, no es obra de Sol Real: violencia es que el apetito haze al Real Sol: y desta procede aquella desorden con que se vé reberverado. Otro efeto notable tiene el Sol de que viene a usar la curiosidad, o arteficio; y es que cogido en un cristal, y passandole, abrasa lo que està de la otra parte. Assi son los favores que de un Rey passan por el Valido a los Vassallos. El comunica de manera lo que se le ha comunicado, que en vez de suavizar, escuze. Menos estimable es un diamante que viene por sus manos, que un vidro que viene por las del Principe. Estas pueden poner valor a las cosas; essotras quitarselo; a lo menos si el que recibe merece, y no adula. De una sola utilidad pudiera ser aun Rey un Privado; y es si los Vassallos, y el Mundo, reputassen por error del Privado lo que se obra màl, o se pierde. Pero esto es tan en contrario; que en los aciertos la alabanza es dèl; y en los yerros el vituperio es del Rey. Es possible que para entender bien una materia se necessita de muchos hombres; y que se crea que uno solo las entiende todas? Duermese un Argos con cien ojos; y con dos no se cree que puede dormirse un hombre? Finalmente, Señor, vuestros Vassallos con toda fidelidad, con toda reverencia, con todo amor, os hazen esta recordacion, porque entrañablemente desean que con pareceros al Sol, los obligueys a que os hagan felicissimo en las materias de la paz, y vitorioso en las de la guerra. Aconsejàos con ellos; porque pondrán la vida por sacaros con honra de lo en que os meteriedes por su consejo. Oygan de vuestra boca vuestros mandatos, y serâ lo mismo. Nada desto serâ mientras el Valido fuere el que solo manda, y el que aconseja solo. Ya es tiempo, ya, de abrir los ojos para cerrar los oìdos a los consejos de Verna, tanto más peligrosos quanto más dulces. Ya es tiempo, ya, de ver quan terrible encanto sea el Valido en los Principes, pues los buelve ciegos, y sordos para con su Reyno: porque con aquella passion de que vienen a ser arrastrados, no ven, ni oyen algo en más de uno: y en aquel, como por artificiales antojos, que de cosas pequeñas, y pocas, hazen grandes, y muchas, se les viene a confundir lo que oyen, y lo que ven. Esto es lo que grandes cabeças ordenaron se os dixesse: y yo he cumplido con mi orden y deseoso como todos de que tomeys otra suerte de Gobierno, si amays vuestra conservacion al passo de aquellos que os hazen esta zelosa, y fidelissima advertencia. Acetóla el Rey tan mal que buelta las espaldas, sin aun dar la menor escusa al cargo q̃ se le hazia, quedó haziendo patente el pesar con que la avia escuchado. El serlo desta manera, y respondido de essotra Don Rodrigo, le produxo menos lastima que el precipicio a que le via irse irreparablemente. Hallóse, todavia contento de ver que ya no se perderia su Principe por no avisado de lo que le importava. Publico incentivo fue para el fuego de la privanza el buen ayre de razones, y de zelo con que D. Rodrigo creyó le avia de apagar. Aun motivó nueva desestimacion de los propios Cavalleros. Con desestimar a todos

Universidad de Deusto
Biblioteca

dos es ordinario en los Principes hazer mueſtras de lo que eſtiman aun Privado: y en él, con hazer bien a quien talvez no lo deſea, penſar que ſe venga de todos ſus emulos.

6 Pero como en aquellas edades avia Cavalleros muy de veras, y que a trueque del Valimiento no abaratavan el Honor, Don Rodrigo entrando en Palacio mató a Verna. Menos ſintió elRey ſu muerte, que la nueva de que ya venia marchando Don Sancho, y la alteracion en que mirava a ſus Vaſſallos, principalmente los hermanos de D. Rodrigo que ſe unian, y ſe armavan para oponerſe a la venganza que elRey intentaſſe tomar de la muerte del Valido. Mas como ella no le paſſava ya por el penſamiento (que los Principes no aman los Privados más de la comodidad que ſe imaginan con tenerlos) mandó que ſe llamaſſe a Don Rodrigo. Eſto ſe tiene la Virtud, que ſiempre la ha de reconocer en los rieſgos el miſmo que la deſprecia en las deſatenciones, encandilado de ſus apetitos. Ayer por ellos deſprecia Don Garcia a Don Rodrigo Frojaz, que con gran decoro le advierte: oy, deſpues de averle offendido con aquella accion dentro de Palacio, le llama, y le ruega. El, rodeado de parientes, amigos, y Vaſſallos eſtava ya en Navarra. Paſſarſe a Francia era ſu intento. Alli le alcanzó el aviſo delRey. Anteponiendo a ſus agrabios la lealtad Portugueſa, buelve las riendas velociſſimo, y llega a la ciudad de Coimbra, de donde avia ſalido, y adonde era entonces la Corte. Ya en eſte tiempo diſcurrian, y ganavan tierras por Galicia, y por la Beira, Capitanes delRey Don Sancho, ſin que hallaſſen ni una taſſada reſiſtencia.

7 Iguales ſe hallavan los dos Reyes Garcia y Sancho en la confianza del valor de dos Vaſſallos de un propio nombre: aquel con el Portugues
1071 Rodrigo Frojaz; eſte con el Caſtellano Rodrigo de Bivar. Adelantaronſe los Condes Don Nuño de Lara, y Don Garcia de Cabra, con algunas tropas de cavallos por llegar primero a los muros de Coimbra. Quiſo ſalir elRey; pero Don Rodrigo, deziendole que no avia de offender la Mageſtad Real, ſaliendo contra quien no fueſſe Rey, ſe reſolvió en aguardar con ſus hermanos los Condes Don Pedro, y Don Vermui, a los dós Nuño, y Garcia; y en el campo que llamamos Agua-de-Mayas los dexaron enteramente vencidos, perdidas las vanderas, y caſi ſeyſcientos degollados, con el Conde Don Fafes, y otros grandes Señores. No les ſalió de balde eſta vitoria a los Portugueſes: más de dozientos dexaron alli la vida. Dexó mucha ſangre el Frojaz, que fue herido por mil partes.

8 Aviaſe ya paſſado a Santarem elRey Don Garcia, quando elRey Don Sancho, airado, y deſeoſo de vengar la pérdida de ſus armas, cortava por todo Portugal buſcandole con gente caſi inumerable. Pareceres ubo de que ſe defendieſſen las ciudades, y Plazas y ſe prolongaſſe la guerra con eſte modo de pelear. Otros tenian por mejor entretener el Enemigo con reencuentros particulares, aſta que llegado el Imbierno ſe retiraſſe; porq̃ ſeria temeridad arrieſgarlo todo a una batalla donde las manos eran tan deſiguales. Don Rodrigo Frojaz, ya convaleciente de ſus heridas, convenció con razones, que eſta ſentencia la avia de dar una ſola batalla. Tres fueron principales: una, que ſiendo Don Sancho más poderoſo podia ſuſtentar la guerra más tiempo: otra q̃ tarde ſe juntaria en Portugal tan buena gente como la que alli ſe hallava, aun que poca, porque el valor ſuplia por el numero: la ultima, que el tenia por primera, la juſticia; pues Don Sancho ſin ella, violando juramentos, y cargandoſe de maldiciones de ſu Padre; entrava en eſte conflito. Porque las obras correſpondieſſen a las palabras, pidió luego al Rey la vanguardia, q̃ deſeava llevar con los Condes Don Pedro, y Don Vermui ſus hermanos; y con los Condes D. Garcia Sobrino ſuyo, y Don Fernan Perez.

9 Eligioſe para el fracaſſo una campaña poco diſtante de la Villa de Santarem, que ſintió ſobre ſi uno de los más formidables eſpectaculos del exercicio, y del furor de la guerra. Fue mayor al tiempo que los Portugueſes quiſieron ganar el Eſtandarte Real de Caſtilla, en cuya defenſa acudió elRey Don Sancho, que eſte dia obró grandes coſas de valor, peleando por ſu mano de tal ſuerte que admirava. Nada le baſtó para q̃ ſiendo embeſtido con la lanza de Don Egas Gomez de Souſa, no perdieſſe el cavallo. Peleó a pie ardentiſſimamente, aſta que llegando Don Rodrigo Frojaz, le ubo de rendir, y prender ſin reparo, en tanto que los nueſtros arraſtravan ya por el ſuelo ſu Eſtandarte; y que la gente Caſtellana, eſpoleandola el miedo, empezó a fiar la vida menos de las manos que de los pies.

10 Caſi ſin aliento ſe hallava Don Rodrigo, porque aviendo recibido agora muchas heridas, y rebentandoſele las aun no bien ſeguras de Agua-de-Mayas, ſe deſſangrava ſin remedio. Tuvo, todavia, firme a ſu preſo, y aviſó al Rey Don Garcia, para que de ſu mano llegaſſe a recibirlo. Los menſageros de eſta nueva a que ſe devian precioſas y Reales albricias, fueron Don Moniño, que en eſta batalla, y la antecedente, avia moſtrado ſingular valor; y Don Egas, el que avia deſmontado al Preſo. Acudiendo elRey adonde le llamava el aviſo, encontró al Conde Don Pedro, que le dixo: *Honrado preſente, Señor, os tiene mi hermano Don Rodrigo: mas por ganaroslo, le perdeys a el.* Enrernecido elRey, llenos de lagrimas los ojos, embarazada con ſollozos la voz, reſpondiole: *Poſſible es que Don Rodrigo pierda la vida por ſervirme; mas no es poſſible que pierda la honra que oy ha ganado para ſus Deſcendientes, y para ſu Patria: porque en eſta nunca tuvo algun poder la muerte.*

11 Llegado ya elRey adonde eſtava Don Rodrigo eſperandole, él le entregó el preſo; y tres vezes le preguntó ſi ſe dava por ſatisfecho de la entrega. Otras tres dixo de ſi elRey: y entonces proſiguió: *Para mi (Señor) baſtame que os vea quedar con tal vitoria. Para eſtos vueſtros Vaſſallos Portugueſes*

Universidad de Deusto
Biblioteca

codicio los premios. Seguid su consejo; porque siempre amaron tanto la verdad que nunca temieron perder la vida por la honra: ni por temor de la muerte faltaron con la fe debida a sus Principes. Dichas estas palabras, y besada la mano al Rey, rendidas ya las fuerzas, tendido sobre su escudo, la cabeça sobre el yelmo besando como Cruz la espada que avia fulminado como rayo, acabó su vida en aquella Campaña uno de los más valerosos Capitanes que tomó a su cuenta la Fama heroica. Por él, y por el Cid dixo el Magno Don Fernando lo que ya se refirió en otro lugar.

12 Mas todo lo que obró la valentia, bolvió en llanto la confianza, o por dezirlo con toda verdad, la torpeza del descuido. Don Garcia por colmar la vitoria con seguir el alcance a los vencidos, entregó su hermano Don Sancho a ciertos Cavalleros (dicha es suya que les ignoremos los nombres) de cuyas manos desasido bolvió a juntarse con los suyos, en la compañia del Cid, que asta entonces no avia llegado, y llegava en aquel punto. Gran mudanza de Fortuna en un instante, pues a penas acaba de dar una vitoria a Garcia, quando para arrancarsela del puño, ha quitado a los Portugueses un Cid, y dá otro de refresco a los Castellanos. Buscan de nuevo a Garcia, y a su gente, en quien no avia otra cosa que cansancio por la batalla vencida, y desorden por la vitoria alcanzada. No obstante lo uno, y lo otro, el caso obligava a sacar fuerzas del desaliento. Hizose de tal suerte, que duró la segunda batalla asta cerrarse la noche. En ella murieron los Condes Don Pedro, y Don Vermui hermanos del glorioso D. Rodrigo: y murieron dos sobrinos suyos, hijos de Don Pedro: Esto fue lo mismo que morirse la esperança del remedio; porque viendose sin ellos nuestra gente, se quedó helada, y fue irreparablemente preso el Rey Don Garcia de su preso Don Sancho, que le supo guardar mejor. Pusole en el Castillo de Luna. Diez años eran ya los de su prision quando le sacó della la Muerte.

13 Opinion ay de que Don Sancho soltó a Don Garcia, contentandose con tenerle por tributario: y que D. Alonso hermano de ambos fue el que le puso en prision perpetua. De qualquier manera que fuesse, alli espiró con los hierros en los pies; y con ellos le sepultaron a ruego suyo, en la Iglesia de San Isidoro de Leon.

CAPITULO XXI.

Desde el año 1071. asta el de 1073. de Christo.

1 LUEGO que el Rey D. Sancho ganó la vitoria de D. Garcia, fue visto rendirsele todo el Reyno de Portugal, y de Galicia. Desta suerte, ya fluctuando nuestra Gente debaxo de la mano de Principes estraños; ya respirando, y resplandeciendo a la sombra de los q̃ tuvo propios, llegó a verse otra vez sometida al tiranico Imperio del Rey Don Sancho. Tiranico digo en esta parte. Preso ya Don Garcia, puestos a su obediencia Portugueses y Gallegos, bolvió los ojos a Leon, para obrar lo mismo con Don Alonso, merecedor deste premio, por aver consentido en la injusticia con que D. Garcia fue despojado de la parte que le tocó en la voluntad paterna. Hizole 1072
cruda guerra. Ya perdian, ya ganavan, uno, y otro, vitorias, asta que en una quedó preso Don Alonso, que consumido de verse en tan infima fortuna, se retiró al Monasterio de Sahagun. Dava a entender con astucia, que voluntariamente eligia la vida Religiosa. Pero en ofreciendosele ocasion [siguiendo el parecer del Conde D. Pedro Anzures] se huyó a Toledo, adonde el Rey Alimaimon le trató con Real grandeza.

2 Quedávale solamente a Don Sancho por echar de si el escrupulo de que su hermana Doña Urraca poseyesse a Zamora. Passó a sitiarla, y teniala en aprieto. Verdaderamente Dios es admirable en sus juizios. Esperó que Don Sancho no ubiesse perdonado a alguna cosa de las que su Padre dexó dispuestas, para que con toda justificacion le alcançasse la pena del juramento violado, y de las maldiciones pronunciadas. Ya era tiempo; y assi, quando se via con más orgullo y confianza, a vista de todo su Exercito le atraviessa de parte a parte Vellido Dolfos con una lanza, y le dexa tendido en aquel campo.

3 Avia nacido el Rey Don Sancho el año mil y cincuenta y tres: tuvo la corona seys: fue muerto el de mil y setenta y tres. Renombraronle 1073
Valiente. Avia casado con Doña Blanca, hija de su Tio el Rey de Navarra Garcia Sanchez: si ya no ha sido con Alberta de Francia, segun otras opiniones. Yaze en la Iglesia del Salvador de Oña.

CAPITULO XXII.

Desde el año 1073. asta el de 1108. de Christo.

1 AMPARADO generosamente D. Alonso del Moro Alimaimon Rey de Toledo, passava la vida con esperanzas de mejor fortuna, quando por orden de su hermana Urraca, desde Zamora le llegó el aviso de la muerte de Don Sancho. Vinose luego a tomar possession de sus Reynos, q̃ le fue dada con general aplauso y alborozo, menos el Cid que no le quiso hazer juramento asta no tomarselo sobre la Ara de Santa Agueda de Burgos, de como no avia intervenido alguna agencia suya en la muerte del Rey Don Sancho. Cosa admirable es el ver que necessitasse de la voluntad de un hombre solo un Principe aclamado de universal consentimiento. Esta satisfacion que el Cid violentamente quiso tomar de Alonso, fue la

la cauſa de averle diſguſtado tanto, que la puſo en el deſtierro que es notorio; y que ſi para elRey fue venganza, para eſte Heroe fue gloria: con que ſe quedó parecido a Hercules, a quien nobilitó más el rencor con que Juno implacable le exponia a mayores rieſgos. No viniera, por ventura, a ſer tan glorioſo, ſi no llegára a ſer tan perſeguido.

2 Mas obedecido ya en Caſtilla, en Leon, en Portugal, y en Galicia elRey Don Alonſo, que deſte nombre fue ſexto en Leon, y en Caſtilla primero, ſe moſtró benemerito de más crecido Cetro; conſtituyendoſe en uno de los más vitorioſos, y bien afortunados Principes que tuvo Eſpaña. Conquiſtó con gran ventaja a qualquiera de ſus Anteceſſores. Parece que ſu retiro a Toledo fue menos a pretender amparo, que a ſer Explorador de como podria ſer expugnada aquella nobiliſſima ciudad; porque él la ganó a los Moros; y la tuvo por coſa tan grande, que deſde entonces ſe
1085 llamó Emperador. Fue, alfin, el luſtre del Imperio Eſpañol.

3 Caſó ſeys vezes elRey Don Alonſo. En la orden deſtos caſamientos (ſegun los años) ſe equivocan los Eſcritores. Yo los pondré por la q̃ conſta de Eſcrituras de aquel tiempo. Primera muger ſuya fue Doña Ines, de quien no tuvo hijos. Ignoraſe cuya hija fueſſe. Eſtava caſado con ella alfin de el año 1076. y el 1077. Segunda Doña Conſtanza, hija del Duque Roberto II. de Borgoña, hijo de Roberto [que en numero era 27. de los Reyes de Francia] y de Conſtanza de Arles, hermana de Don Raymundo Conde de San Gil, y Padre del de Toloſa: vivia caſada con elRey al principio de Mayo de el año 1080. y el de 1092. en que falleció. Tuvieron a Doña Urraca, que fue muger del Conde D. Raymundo de Borgoña, hijo de Guillelme Conde de aquel Eſtado; y nieto de Reynaldo, y Aliſa, hija de Ricardo Duque de Normandia. Diola ſu Padre en dote el Reyno de Galicia, adonde reſidian en Marzo de el año 1099. Su marido vino a Eſpaña quando ſu Madre, por venirla acompañando. Tuvieron hijos a Doña Sancha, y a Don Alonſo Emperador. Tercera muger delRey Don Alonſo fue Doña Berta, hija de Felipe I. Rey de Francia. Eſtavan caſados el año 1099. Della tuvo a Doña Sancha, muger del Conde Don Rodrigo Gonzalez Giron, el de Ciſneros; y a Doña Elvira muger de Rogerio I. de Napoles, y de Sicilia. Quarta Doña Iſabel, hija de un Emperador Romano. Quinta fue Doña Beatriz, Franceſa ambas ſin hijos. Sexta, Zayda hija de Almucamuz Aben Hamet, Rey de Sevilla. Llamóſe Iſabel en el Bautiſmo. Tuvieron a Don Sancho que de doze años fue muerto en la memorada de Veles, el de mil y ciento; con que ſe puede preſumir o affirmar por cierto que los Eſcritores ſe engañan en tener eſt e matrimonio por ultimo de los delRey, pues conſta que el de mil y noventa y nueve eſtava caſado con Berta: y deſte año al de 1100. no vá más de uno, en que no podia aver tres mugeres, y menos un hijo de doze años. Los de
1076.

1076. 1077. 1080 1092. 1099. de las primeras tres mugeres Ines, Conſtanza, y Berta, conſtan de indubitables monumentos.

4 En ſu mocedad ſe afficionó elRey [antes de aver caſado alguna vez] a Doña Ximena Nuñez de Guzman, hija de Don Garcia Rey Sexto de Navarra: y della tuvo tres hijas. Primera, Doña Elvira muger de Don Ramon Conde de Toloſa, y de San Gil. Diole con ella ſu Padre tanto dinero y joyas, que ſe bolvió a Francia, adonde pudo comprar Eſtado grande, o crecer el que ya tenia. Segunda, Doña Tereſa muger del Conde D. Enrique, Tronco de los Reyes de Portugal; nieto de Roberto I. Duque de Borgoña, y quarto hijo de ſu Primogenito Enrique. Tercera, no ay della noticia alguna, ſi no es que lo fueſſe una que ſe dize ubo ſin ſaberſe la madre; y fue muger de Fernando Mendez el viejo, hijo de Mem Alão Señor de Braganza; de cuyo matrimonio nació Don Mem Fernandez el Mozo, Padre de Don Fernan Mendez el Bravo, yerno del Conde Don Enrique.

5 Entramos agora, ſin poderlo eſcuſar, en una gran pendencia, coſa abominable para mi eſtilo, y para todo el que ubiere de ſer hiſtorico legitimo. Inſiſten algunos Eſcritores en que Doña Ximena Nuñez de Guſman, fue muger, y no amiga, delRey Don Alonſo. Eſtan contra una tal inſiſtencia invencibles fundamentos, y por ella ninguno conſiſtente: honeſto ſi; porque pretendió el zelo modeſtar a la galanteria amoroſa. Dizeſe que ella fue muger ſegunda de Alonſo. La primera ha ſido Ines, que de Eſcrituras irrefragables conſta eſtava viva el año 1077. De las miſmas conſta que al principio de el 1080. eſtava elRey caſado con Doña Conſtanza, Franceſa. Para capitularſe eſta Nobia, y venir a Eſpaña, no es dubitable que ſe conſumiria ſi quiera un año, que vendrá a ſer el de 1079. Supongaſe que Ines falleció alfin del 1077. pues en el vivia, o principio del 1078. Por más que ſe eſtienda eſte eſpacio, ſerá de poco más de un año; y en un año mal podia Doña Ximena dar tres hijas alRey, a no ſer todas de un parto, coſa que a aver ſucedido ſe hiziera memorable. Dizeſe más, que el Papa Gregorio Setimo el año 1080. mandó ſe apartaſſen Alonſo y Ximena, por averſe caſado con parenteſco que entonces no ſe diſpenſava. No puede ſer: porque al principio de eſſe miſmo año eſtava elRey caſado con Doña Conſtanza, y (como ya diximos) ſi quiera otro ſe avia meneſter para efetuarſe eſte matrimonio. Conſta que Ines fue la muger primera, y que vivia el año 1077. Conſta que el Conde Don Enrique eſtava caſado con Doña Tereſa, hija de Doña Ximena y delRey Don Alonſo, el año mil y ſetenta y dos. No podia tener menos de doze para caſarſe; y aſſi queda ſu naſcimiento (a lo mas corto) el año mil y ſeſſenta, en que elRey tenia veinte y cinco de edad, porque nació el de 1035. y no caſó la primera vez ſino deſde que ſucedió a ſu hermano el de 1073. Pudiera

Universidad de Deusto
Biblioteca

diera tener otro lugar el caſamiento de Doña Ximena, y es entre las dos mugeres de Alonſo, Conſtanza que falleció año 1092. y Berta que vivia el de 1099. No puede ſer; porque el año mil y noventa y quatro nació Alonſo primogenito del Conde Don Enrique, y de Tereſa hija de Ximena. No le queda, luego, a Ximena lugar de ſer muger de Alonſo entre eſtas tres mugeres ſuyas, Ines, Conſtanza, y Berta. Sigueſe que tuvo delRey eſtas hijas antes de ſer caſado la primera vez; y que no fue muger ſuya Ximena, mas ſu amiga. Era poſſible que para vencerla, ſe le prometieſſe por Eſpoſo: pero entre promeſſas, y ſatisfaciones ſemejantes, ay gran longitud. Y ſi ubo ſatisfacion de la promeſſa no pudo ſer antes del año 1052. pues Ximena tuvo tres hijas; y entonces el Papa que los apartaſſe avia de ſer Leon IX. que entró a pontificar el año mil y quarenta y nueve. Más. Conſta q̃ Doña Tereſa falleció de ſetenta años de edad el de 1130. Quitados deſtos los 70. quedan puntualmente los 1060. en que fixamos ſu naſcimiento. Y ſi ubiera nacido el de 1078. entre Ines y Conſtanza, no ſeria ſu vida de más de 54. y quedarian ſiendo vanas todas las Eſcrituras que la mueſtran caſada deſde el 1072. y fallecida el de 1130.

6 Eſcribeſe por caſi todos, o todos los Autores, que Enrique, y los dos Ramones vinieron juntos deſde Francia a Eſpaña, y que juntos caſaron con tres hijas delRey Don Alonſo. No es aſſi; el Ramon que caſó con Doña Urraca la legitima, vino quando ſu madre Doña Conſtanza. Los dos vinieron al tiempo que aun reynava el Magno Don Fernando, que falleció el año 1067. Eſcribeſe que la cauſa de ſu venida fue la fama de las Vitorias de Alonſo, y valentias del Cid: el Cid ya era famoſo al tiempo de Fernando, y Fernando no fue menos publico por la fama de ſus vitorias. Alonſo empezó con las ſuyas el año 1074. y el Conde Don Enrique eſtava caſado con ſu hija Tereſa el de 1072. Sigueſe que avia venido en el Reyno de Fernando, y obrado en ſervicio ſuyo, y de Alonſo lo que baſtó para caſarle con ſu hija; mayormente que no le dieron luego con ella en dote lo que avia en Portugal, mas un trozo, y le traian en Gobiernos, como luego ſe verá. Ajuſtaſe con eſto eſtremadamente la cuenta de los años; porque elRey Don Garcia perdió el Reyno de Portugal el año 1071. y el de 1072. ſe halla Enrique con ſu muger Tereſa governando en Portugal, por averſe quedado ſin Rey. Es creible que por aver ſervido bien en aquella conquiſta ſe le dió la muger, y el gobierno.

7 Que el Conde Don Enrique no tuvieſſe en dote a Portugal deſde el año mil y ſetenta y dos aſta el de mil y noventa y ocho, conſta de que por todos eſſos años ſe hallan Governadores en Portugal pueſtos en varias partes por elRey Don Alonſo: y entre ellos él algunas vezes. La primera fue el año mil y ſetenta y dos en la ciudad del Porto, y eſte le pudo dar elRey D. Sancho, porque aun entonces eſtaria conforme con ſu hermano

mano Don Alonſo, que reynava en Leon; y no podia darle coſa alguna en Portugal. Deſde el año 1074. en que ya eſtava todo a ſu obediencia, ay pueſtos por el, eſtos Governadores. El Conſul D. Siſnando en Coimbra: en el Porto Moniño Hermiguez: en Arouca Mem Moniz: en la tierra de Santa Maria Egas Moniz. El año ſetenta y cinco gobernava en Coimbra el Conde Don Enrique con ſu muger Tereſa, y tambien el de 1076. Deſde el de 1084. aſta el de 1088. otra vez Don Siſnando en Coimbra, y el ultimo año reparó la Villa de Monte-Mayor el Viejo. El de 1092. en Coimbra el Conde Don Martin Moniz: en Arouca Munio Viegas, Odorio, y Alvaro Tellez: en el Porto otra vez el Conde Don Enrique. El de 1094. en Coimbra el Conde Don Ramon con ſu muger Doña Urraca hija legitima delRey Don Alonſo. Claro eſtá que ſi el Conde Don Enrique fuera eſtos años abſoluto Señor de Portugal, el ſolo ſe nombrára en las Eſcritûras: y que no ſe hallára gobernando una ciudad ſuya Don Ramon caſado con hija legitima del miſmo Rey Don Alonſo. Y pues Don Ramon tenia allá gobierno el año 1094. ſigueſe que por aver nacido al Conde Don Enrique eſſe miſmo año ſu primogenito Alonſo, guſtó ſu Abuelo elRey Don Alonſo de hazerle donacion de todo lo que avia en Portugal. Compruevalo el ver que elRey Don Alonſo dió a Don Ramon con Urraca la mayor parte de Galicia; y eſto no pudo ſer ſi no deſpues de dar Portugal a Don Enrique; porque es claro que no gobernára Ramon en Portugal el año 1094. ſi antes deſſo tuviera mano en Galicia, adonde no le faltaria que governar; y adonde conſta que gobernava el de 1099.

8 Aun que el Conde D. Enrique eſtava caſado deſde el año 1072. y Gobernava, ya en el Porto, ya en Coimbra, aſta el de 1098. acudia a ſervir elRey en las ocaſiones grandes, como lo veremos en ſu vida. Y alfin, deſde el año mil y noventa y nueve eſtuvo de aſſiento en Portugal, como quien deſde el antecedente le tenia como Señor abſoluto por donacion del Suegro D. Alonſo. El nació en Galicia, año 1035. Sucedió en la Corona de Leon el de 1067. y en todas el de 1073. Eſtava caſado la primera vez el de 1076. Falleció en Toledo el de 1108. con 35. de Cetro, y 73. de vida. Yaze en el Monaſterio de Sahagun; y con el ſu hijo el Infante D. Sancho. Tambien alli yazen ſus quatro mugeres Ines, Conſtanza, Beatriz, y Zayda. En San Iſidoro de Leon, las dos, Iſabel, y Berta. Agora eſtaremos ſin bolver a Caſtilla caſi quinientos años; porque deſde aqui empieza a brotar el Arbol de los Auguſtos Reyes de Portugal; Arbol que hizo ſombra a todo el Mundo.

Universidad de Deusto
Biblioteca

PARERGON II.

Algunas noticias de lo más principal del Mundo por los años antecedentes, desde el de 950.

1 LA Sucesſion de los Summos Pontifices quedó continuada aſta el año 946. en que tomó la Silla Agapito ſegundo, q̃ fue CXXXII, en numero. Proſiguiendo, CXXXIII, Juan XII, 956. CXXXIV, Leon VIII, 963. Sciſma 15. por Benedicto quinto Romano. CXXXV, Juan XIII, 965. CXXXVI, Domno II, 972. CXXXVII, Benedicto V, o VI, 972. CXXXVIII, Bonifacio VII, 974. CXXXIX, Benedicto VI, o VII, 975. La Sciſma 16. entre Bonifacio VII, y Benedicto VI, y Juan XIV. CXL, Juan XIV, 984. aviendo ſido expulſo el Bonifacio. CXLI, Juan XV, 985. CXLII, Juan XVI, 995. CXLIII, Gregorio V, 995. La Sciſma 17. por el Griego Juan XVII, contra Gregorio. CXLIV, Silveſtre II, 998. CXLV, Juan XVII, 1003. CXLVI, Juan XVIII, 1003. CXLVII, Sergio IV, 1009. CXLVIII, Benedicto VII, o VIII, 1012. CXLIX, Juan XIX, 1024. CL, Benedicto VIII, o IX, 1032. La Sciſma 18. por Silveſtre III, Romano; y fue electo Juan XX, Pero depueſtos los tres entró a continuar el numero CLI, Gregorio VI, 1045. CLII, Clemente II, 1047. CLIII, Damaſo II, 1048. CLIV, Leon IX, 1049. CLV, Victor II, 1055. CLVI, Eſtevan IX, 1057. CLVII, Nicolao II, 1059. Entre Nicolao y Eſtevan ay Benedicto IX, o X, que no entra al numero de los Pontifices. CLVIII, Alexandro II, 1061. La Sciſma 19. por Honorio II, de Parma. CLIX, Gregorio VII, 1073. Sciſma 20. por Clemente III, de Parma. CLX, Victor III, 1086. CLXI, Urbano II, 1088. CLXII, Paſcual II, 1099. crió 93. Cardenales. Por los años 1101. aſta 1117. proſiguieron en la Sciſma antecedente Alberto de Atela contra Paſcual, y proſiguió Teodorico Romano, y deſpues dél, Silveſtre tambien Romano, contra el miſmo Paſcual II. Y pues aqui fenecen los Pontifices que alcanza en años eſte primer Tomo de nueſtra labor, pondéreſe que ſiendo veinte las Sciſmas alteradoras de la quietud Pontificia, fueron Romanos los dieziſeys que en ellas ſe hallaron.

2 Heroes, y Perſonajes famoſos; Oton III, de Saxonia, Emperador 93. que fue renombrado Maravilla del Mundo, año 984. Hugo Capeto Rey de Francia, 984. Enrique II, Bavaro que ſe llamó el Coxo, y fue Emperador 94. fue tan valeroſo que teniendo muger ſe abſtuvo della, y es tenido por ſanto, 1003. Conrado 2. Emperador 95. el año 1025. Sadoc primer Señor de los Turcos, 1051. Enrique 4. de Germania, Emperador 97. dió 60. batallas campales, preſo por ſu hijo ſe muere de paſſion, 1054. Iſacio

Iſacio Cõneno valétiſſimo Emperador Griego entra en Religion, 1059. Cacomano primer Obiſpo de Varadino ſe haze aclamar Rey de Ungria, 1086. Gofredo de Bullon, gana a Jeruſalen, y electo Rey, no ſe pone Corona, por no ſer juſto [dixo] que la puſieſſe de oro donde ſe puſo de eſpinas a Chriſto. 1099. Balduino ſu hermano, que le ſucede, 1102.

3 Iluſtres Varones en ſantidad, y letras. Adalberto Obiſpo de Boemia que bautizó al Rey de Ungria; y al de Inglaterra Oduardo: San Mayolo Abbad de Cluni, 975. Teofilato Arzobiſpo de los Vulgaros, 1025. Campano Filoſofo, y Matematico; Fray Guido Aretino Monge Benito, inventa la Solfa, hallando las ſeys vozes della, en el Hymno de San Juan que empieza, *UT queant laxis REſonare &c.* 1030. Hermanno Contrato Conde de Veringen, y Monge, eſcrivió un Cronicon de los Conſules y Emperadores Romanos, 1051. Ladiſlao Rey de Ungria, es Santo; Santo es Oduardo Rey de Inglaterra, 1058. Pedro Damian Doctor; Serapion Iſac, Albaterio medicos, Azofo Aſtronomo, 1062. Raſis Cartagines Medico, Albucazi cirujano, 1086. Pedro Celeſtino Hermitaño incita a la guerra ſanta, 1094. El Obiſpo Cantuarienſe San Anſelmo, Irnerio Legiſta, Pſelo medico, Alquindo Filoſofo, 1102.

4 Acontecimientos memorables. El Papa Juan XII. inſtituye que los Emperadores ſean Coronados por los Pontifices; y aſta entonces la elecion de los Pontifices pendia de los Emperadores. Sucedió eſto, el año 954. Y el de 963. con inferior animo, conſintió Leon VIII, que del Emperador pendieſſe la creacion del Pontifice. Oton II. de Saxonia, renombrado, Muerte de los Sarracenos, truxo deſde Benevento a Roma el cuerpo del Apoſtol Bartolomé, 974. En Francia cae llubia de pezes menudos, y de trigo. El Papa Gregorio V. ordenó que los Eletores del Imperio ſean ſiete; Tres primeros los Arzobiſpos de Moguncia, y Colonia, y Treveris: los quatro, el Rey de Boemia, el Conde Palatino del Reno, el Duque de Saxonia, y el Marques de Brandemburg; 995. Peſtilencia y hambre grandiſſimas por todo el Mundo, 1010.

5 Romualdo inſtituye la Religion Camaldulenſe, 1012. La de los Humillados tiene principio 1017. y confirmala Inocencio III. 1200. El Papa Leon IX. celebra Sinodo en Moguncia para reforma del Clero: y ay otra en Verceli de la Galia contra el Herege Berengario, 1050. Vitorio II. tiene Concilio en Florencia, 1051. La ciudad de Parma ardió toda el dia de San Lorenzo, 1054. Los Señores de Auſtria venciendo a los Ungaros, y enfrenando a los Infieles ſe hazen clariſſimos, 1057. Nicolao II. en Concilio de Mantua ordena que adelante ſe crie el Pontifice por elecion de Cardenales, 1059. La Religion de Valeumbroſa por Juan Galberto Florentino, cuyos precetos ſiguen los Silveſtrinos, llamados aſſi de Silveſtre que los inſtituye en el monte Fano de la Marca Anconitana,

Universidad de Deusto
Biblioteca

1070. El Papa Gregorio VII. Defiende con gran coraje la jurisdicion Eccleſiaſtica, y veda las concubinas a los Clerigos, 1074. La Religion Gradimontenſe por Eſtevan 1076. Bruno dá principio a la Cartuxana, 1086. Concilio en Claramonte de Avernia ſobre recuperar a Jeruſalen; y la Inſtitucion del Officio de la Sacro-Santa Virgen Madre por el Hermitaño Pedro, 1094. Señales prodigioſas en la tierra, en el Cielo, Sol, Luna, Eſtrellas, y horrible Cometa, 1094. La Religion de Ciſter en Borgoña, por Ardingo, 1096. Tuvo principio la Premonſtratenſe.

FIN

DEL TOMO PRIMERO DE LA EUROPA PORTUGUESA.

A coſta de Antonio Craesbeeck y Mello, Impreſſor de la Caſa Real
Año 1678.

ARGUMENTOS

DE LOS CAPITVLOS CONTENIDOS EN las quatro Partes de que conſta eſte primer Tomo.

PARTE I.

CAPITULOS I. *Diviſion de las Gentes deſpues del Dilubio; motivos de las Poblaciones entre los humanos: diſcurſo a cerca de los primeros Reyes que, ſegun varias opiniones, uvo en Eſpaña; y venida de Tubal a ella.* *Fol.* 31.

CAP. II. *Primera fundacion de Tubal; ſu gobierno; ſu deſcendencia; ſu muerte; ſu Sepultura. Sucedele Ibero, y a èl Iubalda, y a èl Brigo, y a èl Tago, y a èl Beto, y a él Gerion, y a él ſus Hijos. El Gobierno de todos: las coſtumbres, y la religion de los Eſpañoles, y en particular Luſitanos.* *fol.* 35.

CAP. III. *Proſiguen los Hijos de Gerion en el gobierno; Deguellalos Hercules, y ſu hijo Hiſpalo les ſucede, y el paſſa a Italia con algunos Luſitanos. Sucede a Hiſpalo ſu hijo Hiſpano. Como governaron, como vivian los habitadores de Luſitania, ſu creencia, y ritos.* *fol.* 43.

CAP. IV. *Fallecido Hiſpano ſin ſuceſſion buelve Hercules deſde Italia a Eſpaña, y es aclamado Rey: ſucedele ſu Capitan Heſpero; y ſu Sepultura: A Heſpero deſpoja de la Corona por las armas ſu hermano Atlante Italo: ſu notable decendencia: ſucedele ſu hijo Sic-Oro. Italo vencido el Hermano paſſa a Italia con Eſpañoles; y con ſu nombre le dá a aquella Provincia, y con él de ſu hija Roma a la ciudad que vino a ſer cabeça del Mundo, y entonces fue fundacion de Luſitanos. A Sic-Oro ſucede ſu hijo Sic-Ano, que acude a los Luſitanos apretados de los Aborigenes en Italia: ſus hechos, y conquiſtas por allà: buelve a Eſpaña, y ſucedele ſu hijo Sic-Celeo, que tambien paſſa a Italia, adonde obra grandes coſas por las armas, y muere.* *fol.* 48.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAP. V. *El origen del nombre de Lusitania, y despues el de Portugal; Reyes que entonces tuvo particulares, y naturales; como Luso, Sic-Ulo, passò a Sicilia en socorro de los Españoles contra los Lestrigones, y los Ciclopes; sus vitorias: de su nombre le toma Sicilia. Casi cien años estan sin Rey los Portugueses; y acetan a Baco por su Principe, que haze Rey dellos a su hijo Lisias. Muerto este, escusan Rey, y eligen por su Capitan a Caco: sus hazañas, y conquistas. Batallas, y vitorias; usos estraños, y variedades.* fol.57.

CAP. VI. *Aclaman los Lusitanos Rey a Gargoris: su habitacion: a su hijo Abidis echado en los bosques sirve de ama una cierva: su govierno: vinida de Ulisses a Portugal, y otras gentes: ilustracion de Lisboa: Diomedes en Galicia: sus fundaciones allá, y en Portugal: varios motivos para el nombre de Portugal.* fol.63.

CAP. VII. *A Gargoris sucede su hijo Abidis, fundador de la Villa de Santaren; maestro de la agricultura: efetos de la gran seca de España: viene Homero a Portugal: los campos Elisios: vienen los Franceses Celtas: vienen los Fenices: guerras, y fundaciones destas gentes: sus costumbres.* fol.73.

CAP. VIII. *Nabuc-Donosor en España; y los Iudios: los Cartagineses sobre Cadiz: guerras entre unas y otras gentes: varios Señorios.* fol.79.

CAP. IX. *Dan principio los Africanos a la conquista de Lusitania: estraños ritos entre pobladores de Portugal; guerras entre unos y otros. Griegos en Galicia; y en Portugal, y sus batallas, y vitorias: mugeres valerosas en armas: passan Españoles a Cartago. Prosigue Africa sus empresas en España.* fol.87.

CAP. X. *Guerrean entre si Lusitanos y Andaluzes: passan tres mil Lusitanos contra los Agrigentinos: discordias, y transmigraciones entre los mismos Lusitanos: fundan nuevos lugares. Prosigue Africa en España: Templo de Cupido en Portugal; llamado Endovelico: mucho notable.* fol.93.

CAP. XI. *Prosiguen los Africanos en España: nuevas Poblaciones: Tirios en Lusitania. Gatelo Egipcio en Portugal: motivo nuevo deste nombre. Salen Lusitanos a poblar en otras tierras: novedades Africanas en Portugal: guerrea entre si la gente Lusitana.* fol.101.

CAP. XII. *Quien fue Anibal: sus prevenciones para passar a Italia: su passaje: sus vitorias: salìo de Lusitania con mucha gente: infortunios: ya pelea Roma contra Africa en España.* fol.108.

CAP. XIII. *Dan los Romanos principio a la conquista de Lusitania que se defiende: ganancia, y perdida de ambas partes, y grandes hechos en armas.* fol.114.

CAP XIV. *Prosiguen las guerras entre Roma y Lusitania: valerosos Capitanes Portugueses. Notable traicion Romana sobre ellos.* fol.120.

PARTE II.

CAPITULOS I. *VIRIATO, quien era: sus principios contra Romanos: los Lusitanos le eligen por su General. Notables vitorias suyas.* fol.135.

CAP II. *Prosiguen los Romanos sus conquistas en Lusitania, y prosigue Viriato en vencerlos, con assombro de la misma Roma.* fol.142.

CAP. III. *Hazañas ultimas de Viriato: y su muerte que a traicion con eterna infamia de Roma le dieron Capitanes suyos: su Entierro: hallazgo de su espada: y valerosos hechos de mugeres Portuguesas en algunas destas batallas.* fol.152.

CAP. IV. *Prosiguen los Romanos su guerra en Lusitania que se defiende, aun que no como solia, por falta de Capitanes suficientes.* fol.160.

CAP. V. *Lo mismo con semejante fortuna: y vagando los Lusitanos fundan nuevas Poblaciones.* fol.168.

CAP. VI *Entra Sertorio a capitanear a los Lusitanos: su patria, sus costumbres, sus industrias, su valor, sus vitorias.* fol.171.

CAP. VII. *Prosiguen las hazañas de Sertorio, con que trae en gran aprieto las armas de Roma.* fol.177.

CAP. VIII. *Và prosiguiendo Sertorio, y siempre con prospera fortuna sale vencedor de sus enemigos.* fol.183.

CAP. IX. *Con la propia infamia de traicion que los Romanos degollaron a Viriato, deguellan a Sertorio: su muerte: su entierro: su Epitafio.* fol.188.

CAP. X. *Sucessos en España, y en particular lo que passò entre Lusitanos sobre la muerte de Sertorio.* fol.195.

CAP. XI. *Entra Iulio Cesar en España. Hechos de los Lusitanos contra él; y otros Capitanes fuera de la Patria: acontecimientos raros.* fol.203.

CAP. XII. *Prosiguen y fenecen las empresas de Iulio Cesar, y de otros Capitanes Romanos en Lusitania.* fol.208.

CAP. XIII. *Entran los Pompeyos en España: sus hechos, y la parte que dellos cupo a Lusitania.* fol.215.

CAP. XIV. *Prosiguen las acciones de Sexto Pompeyo, que por la ausencia de Iulio Cesar avia quedado en España.* fol.224.

CAP. XV. *Hazañas de Lusitanos, y de sus mugeres, contra las armas de Roma: casos notables.* fol.233.

CAP. XVI. *Lo que obró Otaviano viendose ya con entera paz en el Imperio: señales prodigiosos en el Nascimiento de CHRISTO.*

PARTE III.

CAPITULOS I. *Memorias de lo que sucedia en Portugal, imperando Otaviano Augusto, y los otros Sucessores suyos asta Caligula. Venida de Sant-Iago a España: milagros notables. Discipulos suyos.* fol. 250.

CAP. II. *Imperando Caligula, y Neron. Martirios de algunos Santos; y memorias de otros; y de Varones Lusitanos.* fol. 259.

CAP. III. *Siendo Emperadores Sergio Galba, Oton, Vitelio, Vespasiano, Tito, Domiciano, Nerva, y Trajano: algunos casos militares: fabricas suyas en Lusitania. Varones ilustres.* fol. 262.

CAP. IV. *Prosigue Trajano: fabricas suyas: sus hechos; y de algunos Portugueses.* fol. 265.

CAP. V. *Acontecimientos en Lusitania, imperando Adriano, y sus Sucessores que fueron veinte y uno asta Galieno. Memorias de Santos Varones.* fol. 270.

CAP. VI. *Imperavan Claudio Segundo, y Aureliano. El martyrio de las nueve hermanas hijas del Regulo Cayo Atilio.* fol. 278.

CAP. VII. *En particular la vida y muerte de Quiteria y Liberata, dos de las nueve Hermanas hijas del Regulo.* fol. 284.

CAP. VIII. *Siendo Emperador Diocleciano, y Ministro suyo Daciano, padecen martirio algunos Portugueses, y otros estraños.* fol. 289.

CAP. IX *Siendo Emperador Constantino ay Sinodos en España: sus obras o favores con Lusitanos. Memorias del tiempo en que imperava Teodosio: noticias de algunos Santos.* fol. 294.

CAP. X. *La entrada de los Godos en España. Varios acontecimientos con esta gente; y con algunos rebeldes al Imperio Romano. Nuevos Reyes en Lusitania: y differencias entre ellos.* fol. 304.

CAP. XI. *Declinacion del Imperio de Roma en varias partes, y singularmente en España entrados los Godos: varios acontecimientos. Fundaciones de Alanos en Portugal. Las cosas de la Religion padecen. Unense por matrimonios Lusitanos y Suevos.* fol. 309.

CAP. XII. *De los Suevos toman Rey particular los Lusitanos: y este Sucessores que conquistan de nuevo. Memorias de Santos, y varones ilustres.* fol. 313.

CAP. XIII. *Prosigue la sucession de los Reyes Suevos en Lusitania, y sus progressos en la Paz y en la guerra: pero fenecen con grave daño. Buelven a continuar, y duran poco.* fol. 316.

CAP. XIV. *Prosigue la discordia que motivò la mengua de Rey propio a los Lusitanos. Derramase en Portugal la heregia Arriana. Varios infortunios. La fuente bautismal milagrosa de Ossel. Memorias de Santos.* fol. 321.

CAP. XV. *Aun continuan los Reyes Suevos de Lusitania, y tienen su Corte en Braga.*

Braga. Respiran las cosas de la Religion. Nuevos milagros, y Santos nuevos: y nuevos Concilios; y algunos casos militares. fol. 333.

CAP XVI. *Discordias entre Leovigildo y Hermenegildo, Padre y hijo, Rey y Principe, y deste el martyrio. Espiran los Reyes Suevos de Lusitania. Memorias de algunos Santos.* fol. 337.

CAP. XVII. *Reyna el excelente Recaredo. Respira la Religion: alcançanse victorias; celebranse Concilios. Monedas deste Rey: alteraciones peligrosas.* fol. 341.

CAP. XVIII. *Mejorase el gobierno que fallecido Recaredo se alterò: Acciones del Rey Suintila; monedas suyas. Celebranse Concilios.* fol. 345.

CAP. XIX. *Contiene abreviadas las vidas de los Santos Martin de Dume; Mausona Obispo de Merida; Irene Virgen y Martyr; Frutuoso Arzobispo de Braga.* fol. 350.

CAP. XX. *Sucede Wamba en el Cetro Español: su patria; sus vitorias; sus fabricas; su entierro: varios acontecimientos despues de su muerte.* fol. 356.

CAP. XXI. *Varios Concilios; y sucessos varios en paz, y guerra, y rebeliones. Insolente gobierno; pessimas costumbres del Rey Witisa; que fue presagio de la ruina de España.* fol. 364.

PARTE IV.

CAPITULOS I. *Entrada de los Moros en España, que se pierde: el Rey Don Rodrigo desaparece: hallase en Portugal su entierro, y noticia de sus habitaciones.* fol. 375.

CAP. II. *Es de el propio argumento: Descubrese una Imagen de Nuestra Señora y reliquias que llevó Rodrigo, despues de perderse, y donde estan.* fol. 379.

CAP. III. *Sucessos despues de la batalla en que los Moros desbarataron al Rey Don Rodrigo. Españoles que huyen por mar, y adonde paran: ruinas en Lusitania: principio de la restauracion, que empieza en Pelayo.* fol. 385.

CAP. IV. *Ay mejoria en las cosas de Lusitania, y en España, por el valor del Rey Don Alonso el Catolico; y de sus Sucessores. Sus Vitorias. Como, y por quien se governava Portugal.* fol. 390.

CAP. V. *La insolencia de Mauregato: el sucesso de las Donzellas libertadas, y donde pudo ser esto; y de los Figueyras, Figueroas, Figueredos. Varios casos de paz, y guerra; de leyes, y costumbres.* fol. 394.

CAP. VI. *Conquistas, discordias. La admirable vitoria, y estupendo milagro en Monte-Mayor el Viejo. El valeroso y Santo Abbad Iuan.* fol. 400.

CAP. VII. *Sucede el Rey Don Ordoño: su gobierno; sus vitorias: noticias de Poblaciones, y de Santos.* fol. 405.

CAP. VIII. *Sucede a Ordoño su hijo Alonso III. el Magno. Sus hazañas; sus vitorias; sus fabricas. Concilios.* fol. 408.

CAP. IX.

CAP IX. *Guerras domesticas, y estrañas. Notable motivo del origen de la Familia de Meneses.* fol.412.

CAP.X. *Motivo de los nombrados Iuezes en Castilla: como se governava Portugal. A parte e s Rey suyo Don Ramiro, mas dura poco este gusto a los Portugueses, siempre amigos de Rey propio. El Martyr Pelayo.* fol.416.

CAP. XI. *Nuevas alteraciones y miserias: prodigioso eclipse: grandes efetos dél. El robo que de la Mora Zara hizo el Rey D. Ramiro; y raros acontecimientos por él.* fol.420.

CAP XII. *Sucede el Rey Don Ordoño tercero: nuevas discordias: rebeliones; y trabajos. Varias noticias de Portugal.* fol.427.

CAP.XIII. *Prosiguen inquietudes que alteran el descanso; y en particular a los Catolicos opressos de la Morisma.* fol.433.

CAP.XIV. *Contiene noticias de algunas Imagenes milagrosas de Nuestra Señora, y de los Santos Rosendo, Señoriña, Godiña, Gervâs.* fol.436.

CAP.XV. *Hazen los Moros tales estragos, que parece otra perdida de España: sucessos notables.* fol.443.

CAP.XVI *Armada de Gascones entra por el Duero, reparase el Porto; conquistanse algunas tierras. Varones Santos, y valerosos. Origen de las Familias de Fõseca, y Cardoso. Antiguedad, y esplendor de la de Monizes.* fol 448.

CAP.XVII. *Reynado de Don Alonso el Quinto: su gobierno: sus vitorias: grandes y varios acontecimientos.* fol.454.

CAP.XVIII. *Lastimosos acontecimientos: traicion insigne: horrendas y devidas penas della: nuevos motivos de guerra. Origen de la Familia de Tavoras.* fol.460

CAP XIX. *Reyna feliz, valerosa, y triunfalmente con grandes vitorias D. Fernando el Magno: gana a Coimbra, y otras Plazas en Portugal. Destribuye sus Reynos por sus tres hijos Sancho, Alonso, y Garcia.* fol 465.

CAP XX. *Pierdese Don Garcia que reynava en Portugal: prendele su hermano Don Sancho, y muere en la prision.* fol 470.

CAP.XXI. *Pierdese Don Sancho que reynava en Castilla, por querer desheredar a sus hermanos.* fol.476.

CAP.XXII. *Quedase con todos los Reynos Don Alonso el Sexto: los hijos que tuvo; y si fue natural o legitima su hija Doña Teresa, que el casó con el Conde Don Enrique, Tronco de los Reyes de Portugal.* fol.477.

ADVERTENCIA.

PAreció conveniente que en esta Historia se diesse a ciertos espacios noticia arrebatada de algunas cosas de las más principales sucedidas en el Mundo; y en particular de los Summos Pontifices, y Varones ilustres en Armas, en Letras, y en Santidad, y de acontecimientos singulares, y prodigiosos. Hizose assi;

PARTE I.

CAPITULO IV. *Sigueselo que se intitula Parergon, por ser cosa fuera del Assunto; y dâ noticias de lo estraño desde los años 2174. asta el de 1509. antes del Nascimiento de Christo.* fol.54.

CAP.VIII. *Siguensele las mismas noticias, desde el año 1509. asta el de 560.* fol.82.

CAP.XIV. *Sigueselo mismo desde el de 560. asta el de 150.* fol.127.

PARTE II.

ALfin desta Parte ay lo mismo desde el año 150. antes del Nascimiento de Christo asta èl mismo Nascimiento. fol.245.

PARTE III.

CAP.V. *Sigueselo mismo desde el año primero del Nascimiento de Christo, asta el de 270.* fol.273.

CAP.IX. *Sigueselo mismo desde el año 270. asta el de 391.* fol.302.

CAP.XIV. *Sigueselo mismo desde el año 391. asta el de 561.* fol.329.

CAP.XXI. *Sigueselo mismo desde el año 561. asta el de 711.* fol.370.

PARTE IV.

CAP.XI. *Sigueselo mismo desde el año 711. asta el de 946.* fol.424.

CAP.XXII. *Sigueselo mismo desde el año 946. asta el de 1108.* fol.482.

FIN.

Universidad de Deusto
Biblioteca

ADVERTENCIA
DEL CAPITAN PEDRO DE FARIA y Souſa.

POR los años 1628. imprimio en Madrid Manuel de Faria, y Souſa el Epitome de las Hiſtorias Portugueſas. Deſpues paſſados algunos años reparando que avia dicho coſas no pocas a la luz de noticias poco ciertas por ſus Autores, y hallando deſpues otras de más credito, propuſo de bolver ſegunda vez a tomar la Pluma para dos intentos: uno el enmendar aquellas noticias primeras; y otro el acrecentar otras nuevas. Si mucho es lo enmendado, mucho más ſin comparacion es lo acrecentado; porque conſtando de tres Tomos la Europa, cada Tomo es mayor que todo el Epitome. Aſſi eſte oy no viene a ſer de ningun provecho, de ninguna importancia, y de utilidad ninguna, pues por lo no poco enmendado, y por lo mucho acrecentado ſolo la Europa ſe deve buſcar para nos alumbrar de noticias más ciertas, y recrearnos con ſuceſſos más copioſos, adonde el eſtilo, y la elegancia reſplandece con mayores ventajas a la elegancia, y al eſtilo con que la primera vez ſu Autor dió a la impreſſion el Epitome. Mudó finalmente, el Titulo de Epitome de las Hiſtorias Portugueſas, en Europa Portugueſa; y con más propiedad; porque como avia de emplear la Pluma en eſcrivir las acciones de nueſtros Portugueſes, obradas en las quatro partes del Mundo Aſia, Europa, Africa, y America, a las que obraron en nueſtra Europa, mejor le conviene a eſta Hiſtoria el Titulo deſta, que de aquel.

Universidad de Deusto
Biblioteca

Universidad de Deusto
Biblioteca

Universidad de Deusto
Biblioteca